UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2021

Ano base: 2020

Parte 2

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatóriodesenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Centro de Filosofia e Ciências Humana	**CFCH**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O CFCH estimulou o respeito às orientações de conduta preventiva oriundas das agências de saúde, bem como do Comitê Científico da UFRJ. As atividades presenciais foram reduzidas ao estritamente necessário e realizadas dentro de todas as normas de biossegurança adotadas pela UFRJ.

A Decania atuou também na requalificação de espaços físicos do Campus da Praia Vermelha, para adequá-los às necessidades de ventilação e de distanciamento demandadas pelas autoridades sanitárias.

Como estímulo à reflexão sobre o processo inédito que vivemos, o projeto *Compartilhando Leituras*, vinculado à Decania, promoveu um concurso de escrita sobre a pandemia, que contou com 676 textos de várias regiões do Brasil e de países como Angola, Portugal e Estados Unidos

O trabalho de todo o concurso foi executado pela equipe técnica, docentes e estudantes extensionistas do CFCH, com destaque para equipe da Biblioteca do CFCH que teve um papel crucial na execução da proposta. Publicamos o E-book referente ao concurso (disponível em http://www.cfch.ufrj.br/images/ebook_concurso_compartilhando_leituras) que foi lançado em uma *live* com os finalistas e vencedores do concurso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Nunca é demais lembrar que as decanias não gerenciam diretamente ações de ensino. Neste sentido, nosso planejamento esteve muito mais voltado para assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

A inesperada ocorrência da pandemia trouxe situações inusitadas, das quais se destaca a realização de um Período Letivo Excepcional, com atividades realizadas somente em ambiente virtual, na modalidade de ensino remoto. Para a sua viabilização, a Decania contribuiu decisivamente – quer no seu Conselho de Centro, quer nos colegiados superiores – para o debate e a tomada de decisões que acabaram por viabilizar a realização do PLE.

No âmbito da avaliação institucional, a Decania avançou inicialmente com a renovação da sua representação na CPA e, agora, articula a constituição de uma Subcomissão da CPA no âmbito do nosso centro.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Assim como na resposta anterior, nesta cabe realçar que o papel da Decania consiste em apoiar as unidades, com o auxílio de que dispomos. Além dos fóruns de debate que coordenamos e do apoio com infraestrutura, com nossas bibliotecas e com a manutenção de salas de aula, atuamos por meio das Coordenações de Integração Acadêmica, que mantêm contato com as unidades e órgãos suplementares do CFCH.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CFCH tem se destacado historicamente como uma liderança na defesa dos Direitos Humanos, sendo protagonista de movimentos em prol da inclusão ampla, do respeito à diversidade e do combate aos preconceitos. Para tanto, criou-se, no âmbito do nosso centro, um órgão suplementar especialmente direcionado para isso: o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida – NEPP-DH. Além de ofertar, em diversos cursos de graduação da

UFRJ, disciplinas ligadas aos Direitos Humanos, o NEPP-DH também atua na área por meio do seu programa de pós-graduação e com suas atividades de pesquisa e de extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. Ensino de Graduação

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente.

Durante esse ano atípico, em relação à graduação, realizamos um trabalho muito desafiador referente ao retorno das atividades acadêmicas de ensino no modelo remoto. Durante toda a ampla e democrática discussão sobre as necessidades das unidades do CFCH, todo o corpo diretivo foi ouvido e conseguimos mapear as ações em curso e a possibilidade de retorno. Nesse período as ações se voltaram ao apoio das unidades em suas especificidades. Também incluímos aqui o CAp/UFRJ, que necessitou de encaminhamentos específicos, visto que atende estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No âmbito da decania divulgamos, apoiamos e produzimos material para auxílio aos professores para o novo modelo de ensino emergencial.

Nossa avaliação dos eventos de 2019 foi a de que precisávamos focar no público das escolas públicas e estabelecer uma formação com diversos sujeitos e tempos. Então, para 2020 já havíamos organizado nossa atuação junto a escolas que fazem parte do Complexo de Formação de Professores da UFRJ. Daríamos sequência ao que já havíamos iniciado em 2019.

Impossibilitados de dar continuidade ao que fizemos em 2019, cuidamos da organização do E-Book dos textos de nossos convidados de 2019 (Publicado em setembro de 2020, acesso no link: http://www.cfch.ufrj.br/images/EbookCompartilhandoLeituras%20_16_09).

Elaboramos com nossa equipe técnica o Projeto Infância, Juventude e Idade Adulta na Contemporaneidade, que congrega uma equipe especializada de nossos docentes e é apoiada por estudantes do centro.

B. Pesquisa

As Unidades do CFCH, em resposta à suspensão das atividades didáticas, no início de março, em razão da pandemia, organizaram várias atividades remotas. Tais atividades visaram à divulgação das pesquisas e ao reforço da integração dos discentes nos grupos de pesquisa. As defesas de dissertações e teses mantiveram seu caráter público, através da divulgação dos links de acesso às salas virtuais. O ano de 2020 foi marcado, também, pela definição de áreas nos Editais de financiamento do CNPq que deixaram de fora, em um primeiro momento, as Humanidades. Houve, então, uma mobilização e manifestação da PR2 junto ao CNPq que abrandou essa exclusão. No Edital PIBIC/PIBITI 2020, 162 docentes do CFCH foram contemplados com cotas, totalizando 230 com bolsas para os estudantes de Graduação. Esse número representa 23% do total de bolsas distribuídas pela UFRJ. A JICTAC 2020, que se realizará em março de 2021, recebeu 566 trabalhos nas áreas temáticas do CFCH.

C. Extensão

Durante o ano de 2020 o Conselho de Extensão Universitária (CEU), no qual o CFCH possui dois representantes titulares e dois suplentes, esteve ativamente presente em todas as reuniões, as quais delinearam políticas universitárias de extensão, em especial no que tange ao período de distanciamento social.

Foi organizado, no meio do ano, o *Festival do Conhecimento da UFRJ*, evento online que atraiu a comunidade interna e externa à universidade, coordenado pelos representantes dos Centros em conjunto com a Pró-reitoria de Extensão, dando visibilidade à produção da universidade, com especial destaque aos projetos e programas de extensão.

Foi realizada revalidação das ações de extensão, iniciativa que serviu para elucidar as ações ainda ativas em período de funcionamento remoto e, ainda, para recensear as ações existentes na Universidade. Todo o processo foi coordenado pela Pró-reitoria de Extensão em conjunto com as coordenações de centro.

D. Pós-graduação stricto sensu

Encontram-se no CFCH 14 (quatorze) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com aproximadamente 1200 alunos e 250 docentes, distribuídos por 6 (seis) Unidades: Escola de Comunicação (PPGMC - Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas, PPGCI/IBICT - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação); Escola de Serviço Social (PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social); Faculdade de Educação (PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação); Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (PPGF - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PPGLM - Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica, PPGSA – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia); Instituto de História (PPGEH – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, PPGHC - Programa de Pós-Graduação em História Comparada, PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História Social); Instituto de Psicologia (EICOS – Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, PPGP - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PPGTP – Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica); Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Cultura de Direitos). Em 2020, frente à pandemia, os Programas se mobilizaram para mapear as condições de docentes e discentes para se adequarem às atividades remotas. O auxílio da PR2, com a distribuição de chips, cumpriu papel importante para uma parcela dos discentes. De maneira geral, os Programas desenvolveram uma série de atividades remotas, simpósios, encontros de discentes, no sentido de divulgar suas pesquisas e integrar pós-graduação, graduação e público externo à UFRJ. Em relação ao financiamento da Capes e do CNPq foi um ano de muitas ameaças de perdas de investimentos na área de Humanas. A suspensão da contagem do prazo para defesa do trabalho final foi uma decisão importante, mas que ainda gera insegurança em relação a quais serão as decisões, sobretudo no que se refere à avaliação dos Programas, no próximo quadriênio, que se inicia em 2021.

E. Pós-graduação lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento, como ocorreu no caso do Curso de Especialização para Servidores Públicos Federais e com o Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à administração superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Decania trabalha com o tripé *confiança, diálogo e respeito* no que concerne à política de pessoal que adota. Além disso, apoia integralmente projetos de desenvolvimento profissional, tendo,

inclusive, promovido um curso de preparação para ingresso em cursos de pós-graduação. O resultado dessa política se faz notar na elevação contínua no grau de qualificação profissional dos seus servidores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Conforme destacou-se no item anterior, a Decania trabalha com o tripé *confiança, diálogo e respeito* no que concerne à política de pessoal que adota. Neste sentido, todos os setores são instados a propor, acompanhar e avaliar projetos de desenvolvimento de suas ações, o que nos tem permitido aperfeiçoar o funcionamento de todos os setores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O ano de 2020 foi particularmente desafiador no setor financeiro. Aos desafios presentes nos últimos anos – especialmente os que derivam de cortes no orçamento das IFES -, somaram-se as dificuldades inerentes à redução de UASGs na UFRJ, determinada pelo Ministério da Economia. Para atender a tal determinação, ficou estabelecido que, a partir de julho de 2020, a Decania do CFCH, que já arcava com a responsabilidade pelos processos do Instituto de História, passaria a se responsabilizar pela execução financeira dos orçamentos de cinco unidades: a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Educação, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o Instituto de Psicologia e o Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos.

Para enfrentar tais desafios, remanejamos e treinamos servidores, e elaboramos um roteiro de procedimentos para os dirigentes e os servidores, a fim de normatizar os processos. Mantivemos também diálogo permanente com todos os envolvidos na execução orçamentária, o que nos permitiu encerrar o ano com todas as ações realizadas, inclusive o envio do Plano Geral de Custos de 2021.

Para o ano que vem, projetamos a realização de ajustes em nosso protocolo de execução de processos, reuniões com as equipes e a realização de pregões eletrônicos para atender às demandas em comum das diversas unidades.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania do CFCH tem sob sua responsabilidade o gerenciamento do prédio em que está situada a parte administrativa, a Biblioteca, além de dois auditórios; o prédio Anexo, no qual estão uma ampla área de estudos, com mesas e computadores para o corpo social utilizar, a Hemeroteca, sete salas de aula e as instalações do NEPP-DH; e um prédio em que funciona a Biblioteca de obras raras. Além disso, gerencia, junto com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró Reitorias e a Reitoria, o Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha (três andares e 32 salas) e o Espaço da Rua Lauro Muller, nº 1 (10 salas de aula).

A partir de março de 2020, os espaços deixaram de ser ocupados, por causa da pandemia. Ainda assim, a Decania dedicou-se a manter as condições de limpeza e de segurança de todos os seus espaços, ora frequentados com restrições, por servidores que necessitam realizar ações indispensáveis e que só podem ser executadas presencialmente.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Comunicação	**CFCH**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A primeira medida tomada foi o mapeamento dos servidores (docentes e TAEs) que eram grupo de risco ou estavam em situação de acompanhamento de crianças em idade escolar, idosos ou com familiares em situação de vulnerabilidade. Na sequência, a Direção Geral e as direções adjuntas de Administração e de Graduação estabeleceram um protocolo de acompanhamento dos servidores atingidos pela COVID 19. Toda vez que a Unidade recebia a notícia de uma pessoa infectada, a chefia direta ou colega mais próximo, se responsabilizava pelo acompanhamento diário das notícias a respeito da saúde desta. Foram estabelecidos protocolos de acompanhamento e solidariedade com relação às pessoas que prestam serviços na unidade, como na Xerox que está fechada e os dois trabalhadores terceirizados mais velhos, do grupo de risco e demitidos pela empresa prestadora de serviço após a redução dos serviços de limpeza. A ECO instituiu ação voluntária de ajuda humanitária a estas pessoas que ficaram sem renda em plena pandemia. Foram realizadas reuniões periódicas com os setores para a completa reestruturação das rotinas de trabalho, atendimento presencial apenas para urgência, definições de trabalho presencial a partir de rodízio, com protocolo para que não houvesse circulação de muitas pessoas na unidade, definições do trabalho remoto, definições de falta justificada/dispensa de trabalho. Em abril de 2020 foi criado o GT Pandemia que incluía representação estudantil, direção, Conselho Departamental e Direção Adjunta de Graduação, e responsável pelo acompanhamento estudantil. Entre os meses de maio e junho, este grupo conduziu uma pesquisa quali-quantitativa com o Objetivo Geral de entender o perfil estudantil da ECO em relação aos impactos da pandemia sobre a vida pessoal e acadêmica, por conta do distanciamento social, observando, especificamente, as situações de vulnerabilidade, localização, condições de acesso à Internet, bem como as motivações em relação a retomada das aulas e em relação ao ensino remoto. A pesquisa foi respondida por 803 estudantes, 2/3 de um total de 1.247, e seus resultados foram publicados sob a forma de relatório no site da ECO. Este material foi base

para uma série de reuniões e planejamento do Período Letivo Excepcional, que teve adesão massiva de docentes e discentes e, também, uma surpreendente procura estudantil de diversas outras unidades. Agora, na transição entre 2020.1 e 2020.2, pretendemos refazer esta pesquisa para o acompanhamento das condições da nossa comunidade discente no contexto da continuidade da pandemia.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação da UFRJ deu início em 2018 a um amplo processo de reformas e atualização de seu Projeto Pedagógico para responder aos desafios dos novos tempos. Iniciando pela reforma do Curso de Jornalismo, o processo de creditação de extensão em implantação e as reformas das habilitações de: Publicidade e Propaganda; Rádio e TV; Produção Editorial. Também iniciou a reforma do seu Regimento para que responda as mudanças institucionais da UFRJ e a atual estrutura de funcionamento administrativa.

As atividades educativas da Escola de Comunicação da UFRJ são acompanhadas pelas instâncias acadêmicas e espaços de representação e decisão dos estudantes, professores e técnicos-administrativos. Há uma interação direta com instâncias formais – como a Direção e Vice-Direção, Direção Adjunta de Graduação, Coordenação de Graduação, Coordenadores de Cursos – como em espaços coletivos de debate – avaliação e deliberação como a Congregação, o Conselho Departamental, as reuniões de Departamentos, a COAA – e, também, em espaços livres de debates – mesas redondas, conferências organizadas em parceria entre gestores, professores, estudantes e técnicos-administrativos. Esta gestão direta e acessível faz com que as questões de avaliações institucionais e acadêmicas cheguem constantemente nos espaços de avaliação e deliberação da Unidade.

As atividades da Unidade são realizadas nas instâncias acadêmicas e administrativas em reuniões semanais e mensais para o acompanhamento do fluxo contínuo das atividades cotidianas através dos grupos de gestão virtual. Utilizam-se, assim, de aplicativos como o WhatsApp, pois estes

desburocratizam e agilizam a gestão. Também estão sendo usados de forma experimental para gestão, através de um espelhamento das estruturas administrativas, tanto no ambiente digital quanto em tempo real.

A Unidade não tem um sistema de avaliação institucional, sendo as instâncias acadêmicas e administrativas os espaços em que se faz este acompanhamento como também as avaliações internas e autoavaliações, balanços. Objetivam, dessa forma, encaminhamentos para a melhoria das ações acadêmicas, administrativas e impasses próprias de uma comunidade acadêmica viva e ativa.

ii) Análise das Informações

Os estudantes da Escola de Comunicação dispõem de orientação e atendimento da Direção Adjunta de Graduação, da Coordenação de Graduação, dos Coordenadores de Curso e de apoio da Seção de Ensino e do Setor de Extensão. Na parte de infraestrutura, o sistema informatizado, que atende os cursos de graduação (SIGA), garante comunicação do discente com a instituição e acesso às informações sobre atos acadêmicos, estágios, monitorias, bolsas, cursos de extensão, atividades artísticas e de extensão, oportunidades de emprego e outras informações. A Escola também divulga suas atividades através de listas eletrônicas, comunicados, folders, cartazes, jornais impressos e eletrônicos que refletem avanços e desafios da instituição. A Escola não dispõe de sistemas de avaliação e autoavaliação anônimo e sistemático. As questões são resolvidas nas instâncias acadêmicas e administrativas, o que têm vantagens e desvantagens, sendo necessário implantar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico para o aluno através de ações como: orientação acadêmica dos discentes; orientação dos docentes na sua relação com os alunos; mapeamento das necessidades dos alunos; incentivo à permanência no curso; orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de

habilitações sobre as disciplinas; habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento; e cancelamento e transferência de matrícula. Tais iniciativas buscam soluções adequadas para o cumprimento do currículo e a conclusão do curso, bem como de questões éticas, de comportamento e procedimentos de convivência. A ECO também se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem e implementar um processo de avaliação que não seja meramente formal. Mesmo tendo em vista que processos quantitativos e/ou anônimos nem sempre funcionam, a Escola está empenhada em debater e implementar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas. Outro campo de ação importante é o de acolhimento e orientação sobre questões de comportamento, éticas, de discriminações para toda a comunidade acadêmica através de cartilhas e tutoriais que serão desenvolvidos e publicizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma das propostas de ação para 2020 era a humanização do espaço da Escola de Comunicação, visando melhorar as condições de saúde mental, tanto da equipe trabalhadora quanto da comunidade estudantil. Uma das questões que apareceu com muita força no questionário elaborado pelo projeto ESCUTA foi a ausência de fraldário e espaços de acolhimento infantil no campus da Praia Vermelha: mães estudantes, docentes e técnicas – e alguns raros pais – relataram dificuldades estruturais para estarem no campus sem condições materiais mínimas. Em março a ECO recebeu, por meio de doação, dois trocadores, duas almofadas de amamentação, bem como 2 kits de troca de fraldas que ficam à disposição da comunidade interna e externa nos dois prédios, na Central de Produção Multimídia e no Palácio Universitário. A equipe de comunicação fez também alguns cards ilustrativos, que foram distribuídos à comunidade, lembrando que a ECO é um espaço, no qual todas as crianças são bem vindas, sejam filhas de qualquer segmento: docentes, discentes, TAEs ou terceirizadas. A pandemia acabou interrompendo essa e outras ações que estavam previstas, mas pretende-se elaborar uma série de ações de inclusão, especialmente voltadas para acessibilidade, que é uma das questões mais precárias na ECO e também de cuidados com a saúde mental da equipe técnico-administrativa.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O egresso do Curso de Graduação em Comunicação, para qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de: criação, produção, distribuição, recepção, análise crítica referentes às mídias e às práticas profissionais e sociais correlacionadas com estas, assim como às inserções culturais, políticas e econômicas.

O egresso deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho - possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem. Da mesma forma, precisa utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para: posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação; sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida; sobre as repercussões sociais que enseja; e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo assim uma percepção geral sobre este campo, no qual as especialidades se inscrevem. Isto possibilita participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda produção mediatizada em uma sociedade de comunicação.

O Projeto Pedagógico da ECO valoriza as disciplinas teóricas e práticas de Comunicação Social, optando por reforçar os conteúdos que problematizam a relação entre os meios de comunicação e a cultura, desenvolvendo em simultâneo o instrumental teórico que capacite os alunos a refletir ética e politicamente sobre a produção e prática cultural, ressaltando os elementos vindos das ciências humanas que discutem aspectos essenciais do vínculo social articulado aos meios de comunicação.

A crescente importância dos meios de comunicação na cultura contemporânea inverte a relação entre ciências humanas e comunicação. Anteriormente, as ciências humanas tinham seus objetos específicos – o homem, a sociedade, a cultura e a linguagem – e era a partir desta definição do objeto que podiam esclarecer as práticas da comunicação. Hoje, ao contrário, é o estudo da relação entre meios de comunicação e sociedade que passa a constituir o objeto principal das ciências humanas.

ii) Análise das Informações

O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetricas e injustiças em nosso país. Neste sentido, todo Plano de Desenvolvimento Institucional busca a excelência da formação aliada com uma formação para a cidadania, diversidade e pleno exercício das potencialidades individuais e coletivas.

iii) Ações a Desenvolver

A abertura do currículo para a incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas, que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas, de comportamento, sociais e políticas e a abertura de novas modalidades e linguagens de comunicação, assim como para cumprir a função social da educação. Reforma dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, para estimular competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de reforma curricular está em andamento, no entanto, tivemos uma série de aposentadorias (e temos várias previstas para os próximos 2 anos) sem a devida reposição das

vagas, incluindo a COTAV de 2019 e anteriores. Igualmente, o quadro técnico-administrativo da ECO está profundamente defasado. Foram diversas aposentadorias e servidores que migraram da unidade sem reposição ao longo dos últimos anos, assim com a ampliação das atividades na unidade, de 1 para 4 programas de Pós-Graduação, sendo que o PPGAC acaba de abrir um curso de doutorado, aumentou o número de discentes. Desta forma, estamos tentando adequar as mudanças ao quadro duro de escassez de pessoal, tanto técnico administrativo quanto docente.

Ao longo de 2019, as habilitações de Radialismo e Produção Editorial foram as que mais avançaram nas propostas de novo currículo, enquanto Publicidade e Propaganda foi obrigada a aguardar as novas diretrizes que somente foram apresentadas para o público em novembro de 2019. Ao longo de 2020 a reestruturação teve que ser interrompida por conta dos esforços voltados às questões da pandemia. Pretendemos, em 2021, retomar este debate.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ está estruturado para cumprir os seguintes objetivos gerais: formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional, social, humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país. Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que

conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e, também, com questões relevantes a nível local, regional e nacional.

Esse projeto se concretiza tanto nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o *Campus* e o entorno. Democratizando o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

O projeto pedagógico da Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão ampla dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionistas em que as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Comunicação para a diversidade; comunicação comunitária, comunicação e cidadania; comunicação e direitos humanos; comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação entre outros. O Cursos de Comunicação da ECO tem um forte impacto nos campos profissionais em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa, com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade.

Avançar a metodologia dos Laboratórios de Inovação Cidadã como uma das metodologias de desenvolvimento de projetos experimentais para os estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ,

para que essas metodologias possam ser implantadas como parte do currículo da Escola de Comunicação. A ideia é que estudantes do Curso de Comunicação proponham projetos experimentais, a serem desenvolvidos, no início ou final do curso de graduação e formem equipes multidisciplinares para o desenvolvimento dos projetos, sejam estes próprios ou associados com projetos já existentes na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, a Inovação Cidadã passa a ser uma das metodologias a serem utilizadas dentro das disciplinas de Projetos Experimentais I, II e III que compõem o atual currículo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil. O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que serão desenvolvidas por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos "de baixo para cima" (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios. A ECO precisa fazer uma pesquisa mais detalhista com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas, também, como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades. Em 2018, implantamos a creditação das horas de extensão com efetiva estruturação do quadro da ECO. A Escola também ampliou as parcerias com instituições sociais e com organismos internos da Universidade, como: a COORDCOM; e a Rádio da UFRJ, para ampliar a oferta de ações extensionistas aos seus alunos.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam na graduação da ECO, 240 estudantes de Comunicação Social e Jornalismo e 15 de Artes Cênicas, não incluídos os casos de transferência *ex officio*, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 alunos, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes, apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1500 matrículas ativas no sistema, quando deveria ter 1020. A ECO tem, desde 2018, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, em separado do Curso de Comunicação Social Ciclo Básico. Para Comunicação Social, são 80 ingressantes em cada período, totalizando 160 alunos no ano. Para Jornalismo, teremos 40 ingressantes por período, um total de 80 no ano. A partir do Ciclo Básico de Comunicação Social, são definidas as habilitações em Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, com ingresso no 4º semestre. A ECO, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de setembro de 2013 e a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, adequou-se em 2019, instituindo a separação do curso de Jornalismo em relação aos cursos de Comunicação Social. Em relação às políticas de inclusão e acessibilidade foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações. A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A nova estrutura curricular rompe com a separação entre teoria e prática presente nas concepções tradicionais. Usualmente, as disciplinas teóricas

predominavam no início do curso e as práticas no final. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teóricas até os últimos períodos do curso, a atual estrutura curricular evita esse tipo de distorção. Na ECO, as disciplinas de escolha condicionada (complementares) e livre escolha (eletivas) correspondem a cerca de 25% a 30% da carga horária total, permitindo a individualização da formação. Cada aluno pode, desta maneira, privilegiar seus interesses específicos, dando ênfase às subáreas que considera mais relevantes.

ii) Análise das Informações

A ECO realizou em 2018 uma importante adequação curricular relativa à necessidade de separação do curso de Jornalismo das habilitações de Comunicação Social. Este processo envolveu a revisão e modernização do currículo de Jornalismo, mas, por outro lado, pressiona também para a discussão da separação do curso de Publicidade e Propaganda. A manutenção do Ciclo Básico em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar, estimulando aos alunos a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A ECO posicionou-se institucionalmente contra a revisão da classificação de cursos sequenciais, proposta pelo INEP, posição esta amplamente defendida pelas ECOs no país, por entender a necessidade de manutenção e fortalecimento de uma estrutura pedagógica e curricular comum às habilitações, que garanta o intercâmbio e atualização das disciplinas e necessidades de formação. Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da CPM, entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições. Há ainda uma dificuldade contextual com a retenção de vagas dos cursos, devido à situação socioeconômica, quando se verifica a ampliação do tempo de realização da graduação, em função da necessidade dos alunos em manterem ocupações precárias ou estágios para a sobrevivência financeira.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através de ações como orientação acadêmica discente, mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso, orientação pelas coordenações do Ciclo Básico e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso. A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO e tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente. Na política de Extensão, desde 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutores, instrutores e mediadores em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação: (1) O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior. Os egressos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância; (2) O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a ECO; (3) O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do

interesse de docentes do Curso da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. Ao utilizarmos como ponto de partida a ideia de "cena expandida" e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje. O programa pretende atender a demanda vigente dos novos modos de reflexão e investigação da cena contemporânea, a partir do entendimento de contextos históricos, culturais e políticos diversos. A flexibilidade desta estrutura curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de uma formação transdisciplinar e dinâmica, contribuindo para a qualificação de artistas e pesquisadores em Artes; (4) O Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) – mestrado profissional. Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016 O programa oferece o curso de Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais. O PPGMC foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

ii) Análise das Informações

A Coordenação Geral de Pós-Graduação realizou reunião com as coordenações dos programas da ECO com o objetivo de refletir sobre estratégias comuns, pedagógicas e administrativas, adotadas no período da pandemia. Foi realizada troca de informações sobre os desafios encontrados, tais como a adoção de processo seletivo remoto, questões relativas ao calendário, à distribuição de bolsas e ao panorama da política para pós-graduação dentro e fora da UFRJ. Pretendeu-se, nesse momento, a divulgação ampla de eventos e da grade de disciplinas oferecidas; algumas disciplinas já partilhadas em dois programas, como é o caso do PPGCOM e do PPGAC. No primeiro semestre, os programas da ECO mantiveram atividades administrativas, de pesquisa e extensão, como reuniões ordinárias, reuniões de comissão deliberativa e demais comissões, reuniões com discentes,

atividades laboratoriais e de pesquisa, atividades de orientação, participação em bancas, fóruns, encontros, congressos, participações em reuniões da CAPES e demais agências de fomento, além de atividades de secretaria. Todos os PPGs optaram por seguir o calendário acadêmico aprovado no CEPG, com início de 2020.1 previsto para o mês de agosto. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes na Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) para todos os Programas de Pós-Graduação da Escola de Comunicação; Ativação da Coordenação de Pós-Graduação que faz a integração entre os 4 programas com ações comuns e conjuntas. Integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pos-doutorandos em um ambiente integrado de acolhimento e formação. Implantação da metodologia de Inovação Cidadã na pós-graduação. Para que os estudantes possam desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No primeiro semestre, os programas da ECO mantiveram atividades administrativas, de pesquisa e extensão, como reuniões ordinárias, reuniões de comissão deliberativa e demais comissões, reuniões com discentes, atividades laboratoriais e de pesquisa, atividades de orientação, participação em bancas, fóruns, encontros, congressos, participações em reuniões da CAPES e demais agências de fomento, além de atividades de secretaria. Todos os PPGs optaram por seguir o calendário acadêmico aprovado no CEPG, com início de 2020.1 previsto para o mês de agosto. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

É importante ressaltar o esforço constante da Unidade para que as ações ofertadas ultrapassem a mera prestação de serviços e o assistencialismo à comunidade. A intenção da ECO é sempre reforçar a interação dialógica e a produção coletiva de saber, desde a concepção até a finalização das ações. Tanto a Graduação em Comunicação Social, com suas quatro habilitações, quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantem intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a Unidade possui. Ressaltamos que com a implementação da creditação das horas curriculares para os alunos de graduação que ingressaram a partir de 2017 e a elevação da carga horária docente a ser dedicada à extensão, determinada pelo MEC, esta dimensão passou a ter maior relevância, ao lado da pesquisa e do ensino. Os alunos de Comunicação Social precisam creditar 300 horas de extensão e os alunos de Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 horas de extensão durante a graduação, o que moveu a Unidade a ampliar a oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas. Além de os alunos da ECO participarem de ações coordenadas por servidores da escola, há muita demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o ECOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto ECOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente. Um ponto a ser ressaltado é o encaminhamento do Conselho de Extensão da unidade. A criação deste Conselho foi aprovada em

reunião de Congregação em setembro de 2017 e sua primeira reunião ocorreu no dia 08 de junho de 2018. O Conselho de Extensão é composto por dois representantes de cada categoria da universidade e seus suplentes, além de um representante da Direção da unidade e da Direção Adjunta de Extensão. Em 2020, muitos projetos foram suspensos, mas cerca de 40% dos projetos de extensão da ECO mantiveram suas atividades no modo remoto.

ii) Análise das Informações

É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba. A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Como por exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso. A Direção Adjunta de Extensão também tem identificado que os estudantes de graduação, mesmo aqueles que participam de ações extensionistas, desconhecem o conceito e as discussões a respeito de extensão universitária que permeiam todo seu processo de institucionalização. Apesar dos esforços em falar sobre o assunto com os calouros assim que ingressam na universidade, o tempo disponível é muito pequeno perante a complexidade do debate a ser feito. Em 2020, a mobilização estudantil para atividades de extensão foi bastante precária, dadas as questões da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, tem se articulado com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo. Ademais, o acompanhamento e o apoio das ações de extensão da unidade serão pauta de uma reunião específica do Conselho de Extensão. A partir do primeiro semestre de 2019, também será ministrada uma disciplina sobre extensão universitária, que será oferecida pela Direção Adjunta de Extensão. Essa disciplina já está em fase de elaboração e pretende discutir com os alunos a história da extensão universitária no Brasil, a educação e comunicação popular, os importantes movimentos extensionistas da atualidade, assim como pretende apresentá-los alguns importantes projetos de extensão da universidade. Outra ação da Direção Adjunta de Extensão é a busca por parcerias, em especial parcerias externas, a fim de oferecer novos cursos de extensão a distância dentro do projeto ECOnline, tendo como tutores desses cursos os alunos já formados pelo projeto, que, por integrarem as equipes executoras de tais cursos, terão a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos e de creditar horas de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora o Conselho de Extensão e a creditação no SIGA tenham sido implantados, ainda faltam registros de todos os docentes envolvidos em cada ação e a migração da plataforma SIGPROJ para o SIGA está sendo paulatinamente feita. O crescimento alto de ações de extensão demonstra o esforço empreendido em 2019, no entanto, a oferta de horas de extensão ainda é um tanto baixa. Deveremos implementar políticas de incentivo aos docentes e técnicos para ampliação da oferta de horas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil e é o melhor avaliado pela Capes no país. Conforme os registros, entre 1980 até 2018, o total de mestres formados pelo nosso programa passou de 980. Já de 1985 até 2017, foram formados mais de 430 doutores. Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. O PPGCOM passou, regularmente, por significativos processos de aperfeiçoamento. O corpo docente era formado, em 2018, por 33 professores: 26 do corpo permanente e 7 colaboradores, distribuídos nas duas linhas de pesquisas: 14 permanentes e 3 colaboradores na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 12 permanentes e 4 colaboradores na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas. Em 2018, o curso contava com um pouco mais de 150 pós-graduandos, tendo sido implementado em 2017 um programa de Ação Afirmativas que passou a reservar 30% das suas vagas para alunos cotistas negros, indígenas e transgêneros. No ano de 2020, os 27 docentes do quadro fixo do programa vinham desenvolvendo pesquisas, a grande maioria com apoio do CNPq, Capes e Faperj. Em 2016 e 2017 o PPGCOM iniciou e deu continuidade a um DINTER (Doutorado interinstitucional), com a UNIVILLE (Universidade de Joinville, cidade de Joinville, Santa Catarina) tendo já cumprido as etapas de seleção de candidatos, ministrado as disciplinas fora da sede, estágio dos alunos do Dinter na IES promotora (UFRJ) e exames de Qualificação da maioria dos envolvidos. Além disso, o PPGCOM desde 2016 vem trabalhando em regime de co-working, permitindo que os programas Arte da Cena (PPGAC) e Tecnologia e Linguagens da Comunicação (PPGTL), ambos da ECO, utilizem em horários ociosos, as salas de aula do programa para as suas atividades. A ECO celebrou um convênio com o IBICT/MCT e passou a sediar também o programa de pós-graduação que este instituto mantém em conjunto com a UFRJ. Esta proximidade tem ampliado as oportunidades de intercâmbio interdisciplinar junto aos corpos discentes e docentes do PPGCOM, beneficiando as unidades e propiciando o desenvolvimento de atividades conjuntas em áreas afins. O funcionamento de 4 programas de pós-graduação independentes, mas vinculados à mesma unidade, traz benefícios tanto acadêmicos quanto

administrativos para o PPGCOM/UFRJ, permitindo a conjugação dos investimentos contínuos na melhoria de nossas condições infra estruturais e na política de qualificação da produção docente e discente. Em 2017 houve um grande evento envolvendo os 4 PPGs da ECO/UFRJ do qual foram submetidos aproximadamente 150 trabalhos de docentes e discentes, para serem apresentados. Também foi realizado o seminário intitulado CONEXÃO PÓS, o qual fez parte das comemorações pelo cinquentenário da ECO/UFRJ.

ii) Análise das Informações

O PPGCOM consolidou convênios e parcerias institucionais visando o intercâmbio, a realização de projetos de pesquisa e cotutela com universidades latino-americanas, norte-americanas e europeias, tais como a Birkbeck College, da Universidade de Londres, Inglaterra; a Universidade Carlos III, de Madri, Espanha; a Universidades de Paris I e Paris III, França; a Universidade de Princeton, EUA; a Universidad Nacional de Quilmes, Argentina; o Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; a Universidade de Tampere, EUA; a Universidade de Buenos Aires, Argentina; Universidade de Nápoles, Itália; e o Programa Erasmus Crossways in Cultural Narrative articulado com 13 universidades, mas especialmente com Universidade de Perpignan, França (coordenadora geral do projeto de cooperação). Estão em andamento a construção de acordos internacionais de cooperação e convênios com a Universidade de Leeds (Reino Unido) e Universidade de Sevilha (na Espanha). Foi renovado por mais três anos o programa de pesquisa PIMI, que passa a ter a coordenação dos professores do Programa Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento e das professores francesas Marie-France Chambat-Houillon (Université de Paris 3) e Isabelle Gaillard (Université Grenoble-Alpes). Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e internacionais da área da comunicação. Em 2020, “sediamos” virtualmente a ABCIBER, além de diversos outros eventos locais e regionais.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro do Programa podemos destacar: i) O PPGCOM pretende melhorar o sistema de acompanhamento das pesquisas dos discentes, assim como de sua produção. Em 2017, criamos uma nova dinâmica do relatório anual dos alunos, que passará não apenas pelos seus orientadores, mas também pelo Conselho da Pós e a comissão de bolsa (quando for o caso); ii) Revisão periódica do currículo do programa de forma a adequá-lo a característica transformadora, mutante e conectada com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área; iiii) Intensificação dos processos de internacionalização do Programa, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação do PPGCOM no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos; iv) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos. Esses encontros poderiam ser rotulados como Semana de Integração da Pesquisa Graduação/Pós-Graduação da ECO/UFRJ, inclusive com a participação de outros PPGs do Rio de Janeiro.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ECO realiza a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. A Direção da Escola entra em contato diretamente com professores e funcionários através de listas de emails institucionais para divulgação de novos procedimentos adotados, resoluções, entre outros. A Secretaria Acadêmica envia informações do tipo administrativas (informes sobre calendário, inscrição e regularização de matrícula, chamamento para resolução de pendências, ciência de processos) para os alunos via SIGA. O Setor de Extensão informa sobre extensão e dia a dia acadêmico através da realização de

eventos, material de divulgação e fomento das redes sociais. Finalmente, o Núcleo de Imprensa mantém informados alunos de graduação e de pós, ex-alunos, professores, técnicos administrativos e público externo via redes sociais e o Ecopress, um boletim informativo e cultural online em formato de newsletter (eventos, estágios, bolsas e informes). Este Núcleo também tem como objetivo dar suporte prático ao curso de graduação em Jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua meta principal é promover a instrumentalização dos alunos de jornalismo na rotina prática da profissão, a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula, seja na parte de diagramação, seja na edição de textos e imagens. A cada início de semestre, é realizada a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes do Curso de Comunicação e Direção Teatral. Nestes dias os alunos têm a possibilidade de conhecer os cursos e participar de rodas de conversas sobre diversos assuntos. E, no caso de dúvidas, ele pode consultar o Manual do Aluno da Escola de Comunicação que se encontra disponível no site da Escola.

ii) Análise das Informações

Hoje, a ECO conta com uma equipe e canais consolidados (ECOPress, eventos, listas de email e SIGA) para realizar a comunicação com alunos, professores, funcionários e público externo. Mesmo que ainda fragmentada e com atuação tímida em alguns canais, este corpo de técnicos administrativos e bolsistas está em constante contato para tornar mais eficientes as maneiras de se comunicar, especialmente, com os alunos ingressantes. Estes, além de não conhecer bem a UFRJ, estão acostumados com canais instantâneos de mensagem e aplicativos que se alternam como meios preferenciais para informação. Desde 2018, com a entrada da nova gestão na Direção da ECO, a Escola aumentou a sua presença nas redes sociais ao unificar as páginas (Extensão, ECO e ECOPress), estimulou a realização de eventos e procurou integrar melhor os atores de comunicação da escola para melhorar a divulgação de informações com nosso público. Contudo, ainda precisamos avançar no que se refere a canais de comunicação que alcancem melhor os alunos e na elaboração de um plano de comunicação que estabelecerá objetivos, estratégias e metas com as devidas responsabilidades. A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando a

política editorial do ECOPress, um informativo semanal com informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmica, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, identificamos a necessidade de elaborar um documento que define os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Por isso, será elaborado um plano de comunicação, que ajudará na integração da equipe de comunicação, determinará canais e conteúdos que podem ser utilizados para impulsionar divulgações e estabelecerá as ações a serem realizadas com suas devidas responsabilidades. Trata-se de uma Carta de Serviços da Escola de Comunicação, disponibilizando para o público todoas as informações necessárias sobre os setores, cursos, serviços prestados pela ECO e tendo em vista as orientações da Ouvidoria da UFRJ. Atendendo demandas internas, o site da ECO foi reformulado para se adequar a plataforma da UFRJ (JOOMLA4), passar para um ambiente seguro administrado pela TIC e ganhar as funcionalidades de acessibilidade. Essa migração será realizada com a estratificação do conteúdo, a fim de melhorar a navegação do portal e interação com os usuários. No entanto, o site precisa novamente ser reformulado, atualizado e redefinido. A Escola unificou suas redes de comunicação institucional e redes sociais para uma comunicação mais direta com seus estudantes em todas as plataformas. Para isso irá criar um novo setor a Coordenação de Comunicação, fundindo ações do Núcleo de Imprensa e do Setor de Extensão

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 as ações de acompanhamento foram interrompidas por conta das ações emergenciais que envolviam a pandemia de COVID 19.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para atendê-los e promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos. Os ingressantes no curso de Comunicação Social são distribuídos em três turmas, compondo um Ciclo Básico durante os três primeiros períodos. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. Ao final do terceiro período os alunos escolhem uma das quatro habilitações do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radio e TV. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento por parte do aluno sobre a escolha de sua carreira, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas. Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, os estudantes podem participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos e os estudantes são estimulados a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelos coordenadores de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes. Nos últimos semestres, tem sido crescente o interesse dos alunos da ECO, principalmente do Ciclo Básico, na Ayra Consultoria -

Empresa Júnior de Gestão de Negócios da UFRJ. Os estudantes contam com orientação acadêmica e administrativa por meio do atendimento presencial semanal de cinco coordenadores (Ciclo Básico e habilitações). A Direção Adjunta de Graduação, a COAA Geral e o Corpo de Professores Orientadores (CPO), além da Seção de Ensino e do Setor de Extensão também estão disponíveis para facilitar a trajetória do aluno e a busca de soluções adequadas para o cumprimento do currículo e a conclusão do curso.

ii) Análise das Informações

Em 2018, foi concluída a reforma do curso de Jornalismo. As outras três habilitações, através de seus NDEs, estão debatendo a reformulação da grade curricular. Tal processo é uma oportunidade para avaliar e discutir propostas que possam melhorar o funcionamento da ECO. A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de alunos para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica. Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social. Está em curso a organização de material informativo que oriente melhor os alunos iniciantes em relação a questões administrativas e procedimentos acadêmicos. Considera-se implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao

aluno através das ações de orientação acadêmica, orientação dos docentes na sua relação com os alunos e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para isso, deve-se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral. A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática para 2019, no sentido de promover junto aos alunos a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

- **Relatório da UNIDADE**

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 82 docentes e 55 técnico-administrativos. O quantitativo de técnico-administrativos apresenta-se insuficiente para o atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos. No cenário da pandemia de COVID 19, o quadro de vulnerabilidade da unidade teve a seguinte distribuição: **DOCENTES:** Acima de 60 anos (34%), responsável por cuidado de vulnerável (4%) outras comorbidades (10%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (37%). **TAEs:** Acima de 60 anos (25%), doença pré-existente (11%), responsável pelo cuidado de vulnerável (5%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (44%).

ii) Análise das Informações

Apesar da Direção da Escola de Comunicação se manter atenta às colocações, reclamações e necessidades dos servidores, precisamos de uma ação institucionalizada que vise contemplar os servidores com um programa de qualificação profissional. No contexto da pandemia, o maior desafio é o trabalho presencial. O quadro técnico-administrativo sem vulnerabilidade está excessivamente concentrado em funções de TAEs jovens e que concursaram para cargos específicos como Produtor Cultural, Design e outros. Na ECO, temos, por exemplo, apenas um administrador de sede fora do grupo de risco.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto da pandemia de COVID 19, vários servidores têm relatado desgaste, cansaço pelas jornadas exaustivas, o trabalho domiciliar, o cansaço das telas e os calendários apertados. É fundamental uma estruturação das jornadas de trabalho de modo a preservar a saúde física e mental das equipes. É importante também pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Temos investido em algumas estratégias de reelaboração das rotinas, no entanto, é fundamental em 2021, uma pesquisa interna com a equipe técnica para ouvir melhor as angústias do trabalho remoto. Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutisse estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tentamos diversas vezes obter esforços junto à PR4 para o recebimento de mais servidores. Fizemos reuniões periódicas com os setores, buscando acolher as demandas, mediar conflitos e avançar o diálogo para estabelecer um fluxo permanente de comunicação. Em 2021, pretendemos abrir novos canais de escuta e incentivo. Temos estimulado do corpo técnico e docente nos processos de progressão funcional e, também, a estabelecerem novos projetos pessoais de extensão, pesquisa e artísticos como forma de estímulo pessoal às suas carreiras profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i)Relatório da UNIDADE

A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da

Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas. Pretende também implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A ECO conseguiu uma grande adesão a proposta de agilizar sua gestão através da "virtualização" de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessando e ágil. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores. É indispensável que mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não conseguimos adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ é indispensável a disponibilidade de um veículo para o transporte dos mesmos. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade. A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por aluno, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência. Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização dos mesmos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio, fato não ocorrido no presente ano. O

investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida. Uma outra questão refere-se à mobilidade entre rubricas. É fundamental mais recurso de material permanente.

ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento para manter seus serviços públicos e gratuitos.

iii) Ações a Desenvolver

Política a de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os Laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas adaptadas. As ilhas de edição foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos. O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar-condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar-condicionado. O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com

portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis. O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, eles ficam muito vulneráveis a entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais. Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem

solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros dos seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel. Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL - ESS	**CFCH/Praia Vermelha**

APRESENTAÇÃO

Este relatório, numa versão preliminar, decorre de um esforço coletivo de sistematização de informações advindas dos diferentes setores da Escola de Serviço Social sobre atividades acadêmicas e de gestão desenvolvidas no ano de 2020. Para conduzir este processo de avaliação, a Direção da ESS resolveu criar a Comissão Interna Provisória da CPA conforme PORTARIA Nº 7573, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2020, composta pelos seguintes participantes: Profª Dra. Aline Caldeira Lopes; Michele Borges Michel Abílio: Assistente em Administração Júlia Furtado Aguiar: DRE 16941077794, Matheus Oliveira de Paula: DRE 116137337.

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19 30 linhas- ELAINE

Desde o início da quarentena, o trabalho remoto realizado por nossos/as servidores/as, que buscaram responder com responsabilidade às múltiplas demandas estudantis, às requisições institucionais no âmbito da administração central, assim como as exigências colocadas à formação e qualificação profissional, foi marcado por pressões internas e externas que produziram estresses vivenciados de forma inédita no cotidiano da vida acadêmica. Mesmo assim, apesar de todas as adversidades, ações promissoras foram realizadas nesse período: Realização de 03 cerimonias de colação de grau em que 112 estudantes da graduação; 18 dissertações e 13 teses defendidas de forma remota no Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Unidade. Criação de grupos de trabalho compostos por representantes dos três segmentos, cada qual com os seguintes objetivos: 1) levantar as condições sociais, econômicas e sanitárias de cumprimento da quarentena nos domicílios dos/as estudantes, docentes e técnicos/as; 2) levantar as condições físicas da ESS para atender às recomendações de prevenção ao contágio da Covid-19 no caso de um eventual retorno ao trabalho presencial, ainda que de modo escalonado ou por meio de revezamento e 3) levantar as demandas acadêmicas mais urgentes da graduação e da pós que estão a exigir respostas institucionais durante a quarentena e após este período. Criação de e-mail divulgado aos/as estudantes de graduação e pós-graduação para contato remoto com as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), de modo a seguirmos disponíveis para aqueles/as que apresentassem questões relacionadas às condições de vida e desempenho acadêmico, acolhendo as demandas e orientando sempre que necessário; Definição de caminhos para o acompanhamento estudantil neste período de distanciamento social, mediante levantamento de dados e análise em um esforço coletivo de estimular os/as estudantes a darem continuidade aos seus estudos – com especial atenção àqueles/as em situação de jubilamento e/ou com muitas reprovações em TCC I e TCC II; Contatos, orientações e assessorias, com coordenações e preceptores das Residências, bem como as instituições e supervisões de estágios em Serviço Social; Publicação dois livros digitais intitulados: *Em tempos de pandemia: propostas para defesa da vida e de direitos sociais* e *Assistência social, trabalho e care social: implicações e desafios;* Criação de uma sessão no site da Escola para divulgação de textos produzidos, entrevistas, pesquisas e extensão dos/as

professores/as da ESS neste contexto da COVID-19, bem como, de um ícone para divulgar as ações de solidariedade feitas na cidade do Rio de Janeiro; Criação de um canal no Youtube da ESS, com mais de 1840 inscritos, para a promoção de 32 vídeos de *lives* sobre os projetos estudos e pesquisas dos docentes, discentes e técnicos da ESS, realizados durante a pandemia.

Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Serviço Social, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Gestor, Congregação, Conselho Departamental e demais instâncias colegiadas da unidade. Os três Departamentos (DMT, DFSS, DPS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente. As reuniões dos setores técnico administrativo e pedagógicos são conduzidas pelas chefias de graduação, estágio, extensão e pós-graduação. A Direção de Unidade está responsável pela gestão Política, de pessoal, administrativa e do patrimônio da ESS. Para situações específicas como mudanças de resoluções, manuais ou debates político pedagógicos são convocadas reuniões comunitárias ampliadas e deliberação na instância máxima da unidade que é Congregação. Há alguns anos a ESS adotou o procedimento de planejar e avaliar as atividades acadêmicas curriculares através do Conselho Departamental que conta com representação estudantil. Tal modus operandi permite que todos os colegiados dos Departamentos, da Graduação, Pós-graduação, Estágio e Extensão se façam representados pelas coordenações que se envolvem diretamente no conjunto do planejamento e decisões sobre as atividades acadêmicas semestrais da Unidade, viabilizando, inclusive o trânsito de docentes entre atividades de Departamentos diversos de sua lotação original. Os Colegiados dos Departamentos são instâncias permanentes de planejamento e avaliação das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) dos docentes, inclusive com a participação de alunos representantes. Cabe ressaltar que neste ano de 2020 as ações e deliberações das Congregação e Departamentais foram divulgadas através do link das reuniões e de ata das reuniões

de publicizada no site da ESS. Os três Departamentos da ESS (DMT, DPS, DFSS) mantiveram reuniões virtuais dos seus colegiados com frequência mensal onde foram abordados os temas relativos ao planejamento e avaliação das atividades remotas didático pedagógicas desenvolvidas pelos seus docentes.

ii) Análise das Informações

Dentre as diversas ações realizadas nesse período, destacamos: Reuniões virtuais de Comissões de Graduação, Pós-Graduação, Colegiados dos Departamentos, Conselho Diretor, Conselho Departamental e Congregação; Desenvolvimento de atividades de gestão financeira, de pessoal e planejamento das atividades pedagógicas da graduação e pós-graduação; Estudo e revisão do fluxo de trabalho dos setores administrativos para aprimoramento da rotina institucional. Houve espaços online de discussão com toda a comunidade acadêmica, que serviram de subsídio para o planejamento assim como avaliação do PLE, junto de pesquisas quanti e qualitativas através de formulários, que embasaram relatórios e as deliberações sobre as atividades pesquisa, ensino e extensão e estágio. A ESS tem realizado semestralmente Semanas Pedagógicas e a última, ocorrida em 09 a 13 março, teve o tema “Avaliação”, envolvendo não só debate sobre sua importância na conjuntura e avaliação das políticas sociais, mas também como uma ferramenta pedagógica e formulando sobre as possibilidades avaliativas às disciplinas da graduação e da pós-graduação. Foram ofertadas 11 minicursos com significativa presença de discentes e pesquisadores e profissionais convidados do Serviço Social e áreas afins. Compreendendo os desafios do momento, foram realizadas diversas reuniões comunitárias, pedagógicas e sobre estágio, com participação ativa do corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar base de dados que integrem informação de ensino, pesquisa, extensão (por docente e por nível de graduação e pós graduação); consolidar um mecanismo efetivo de comunicação virtual com o corpo discente da ESS, visando melhorar o diálogo com a comunidade acerca da vida acadêmica e das atividades que são importantes para a integralização do curso e para o melhor aproveitamento da graduação; dar continuidade às reuniões comunitárias de prestação de contas; fomentar que as instâncias colegiadas da Escola – aí incluído o Corpo Deliberativo do Departamento – busquem melhor sistematizar os instrumentos de avaliação existentes; implantar sistemática permanente de avaliação e planejamento; consolidação da semana pedagógica anual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com o Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e uma maior transparência nos processos. Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instâncias da Unidade.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente temos 989 alunos/as, sendo que 803 estão matriculados regularmente na graduação e 186 na pós *Stricto Sensu*. Cinquenta e três docentes são lotados na ESS, sendo que 50 possuem dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão da Unidade e da UFRJ. O programa apresentado para a gestão 2018-2022, assumiu o compromisso com princípios norteadores da atuação da gestão colegiada da ESS, tais

como a defesa da educação pública universal, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada; a defesa dos direitos humanos, do pluralismo e da diversidade cultural no ambiente da ESS e no exercício profissional; o fortalecimento da gestão democrática da Unidade nas diversas possibilidades de participação de estudantes, técnicos/as e docentes com respeito à autonomia política de cada segmento. Partindo destes princípios, elencamos algumas ações prioritárias para a gestão, com destaque para: aprofundar canais de comunicação com a representação discente; fortalecer funcionamento das Comissões que atuam em apoio à política acadêmica de graduação; promover reuniões voltadas para a discussão e construção coletiva das práticas didático-pedagógicas e integração entre os conteúdos trabalhados ao longo da formação profissional; estimular e promover a sistematização de dados sobre o perfil dos/as estudantes e os desafios para a integralização do curso, dando especial atenção ao TCC, com vistas a aprimorar a política acadêmica e a redução dos índices de evasão e retenção; estimular a política de avaliação curricular e construir espaços amplos de debate para refletir sobre a necessidade de alterações no currículo pleno da ESS.

ii) Análise das Informações

A Escola de Serviço Social acompanhando as metas do Plano Diretor da UFRJ 2020, as quais dialogam com o Plano Nacional da Educação (PNE) tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização da universidade no sentido de ampliação do acesso e também de identificação da diversidade social e cultural dos estudantes, integração efetiva das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, bem como, graduação e Pós Graduação, articulação com a comunidade externa e estímulo a experiências pedagógicas inovadoras. Segundo o PDI da ESS/UFRJ entregue a Reitoria em 2017 são diretrizes da unidade no quadriênio 2016-2020: ampliação da relação institucional da Escola de Serviço Social com as instâncias da UFRJ, com a ABEPSS, CFESS-CRESS e ENESSO, bem como, com agências governamentais e movimentos sociais; envolvimento institucional com a UFRJ, através de um projeto de Serviço Social articulando uma política de estágio em Serviço Social junto

às unidades hospitalares, administrativas e acadêmicas da universidade; estímulo da participação dos estudantes em todas as instâncias colegiadas da Escola de Serviço Social; promoção de debates acadêmicos relevantes para a formação profissional no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação; compromisso com a qualidade de ensino na graduação.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Consolidar Política de Pesquisa e Extensão, objetivando o fortalecimento e ampliação dos projetos existentes em, pelo menos, 20% da produção acadêmica da ESS; (2) Consolidar a Política de Acompanhamento Acadêmico com foco no aumento de concluintes na graduação e pós-graduação; (3) Qualificar 100% dos docentes e técnicos adoção do Sistema Eletrônico de Informações (adesão pela UFRJ foi em 2016); (4) Elevar a capacitação dos funcionários técnico-administrativos e docentes em pelo menos 10%; (5) Realizar alteração do regimento da ESS (ref, a década 70 do século XX) redimensionado e atualizando os novos fluxos dos setores da Unidade; (6) Consolidar a política de publicação da produção acadêmica de graduação com, no mínimo, a edição de uma revista eletrônica por ano; (7) Criar o Projeto de Serviço Social para a UFRJ definindo uma política de estágio em Serviço Social, envolvendo as atividades desenvolvidas na UFRJ com a participação do profissional Assistente Social, nas variadas unidades da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com o Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos indicados acima. Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instâncias da Unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de serviço Social produz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão historicamente ligados à realidade social e com compromisso com a cidadania, com o meio em que está inserida. Possui como princípios fundamentais a qualidade do serviço público e com a oferta destes de modo mais amplo possível, de forma gratuita e referenciado nas demandas sociais.

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior. O projeto mantém o diálogo com movimentos sociais, a interlocução com os defensores dos direitos humanos e categorias profissionais. Das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto, destacam-se nesse período de pandemia, a assessoria a trabalhadores rurais assentados da Reforma Agrária na Baixada Fluminense (Nova Iguaçu e Queimados), e a "Feira da Roça: produção agroecológica, venda e cooperação no Campus da Praia Vermelha", que possibilitou a ampliação e diversificação das formas de geração de renda de trabalhadores rurais, produzindo inclusive o vídeo "Atividades desenvolvidas por trabalhadores rurais em tempos de coronavírus".

ii) Análise das Informações

Dentre o conjunto ações neste período de pandemia percebe-se na extensão universitária da ESS uma ponte fundamental de chegada a população do conhecimento produzido e sua retroalimentação de modo que os saberes sejam trocados e a produção acadêmica dialogue com as demandas das camadas mais necessitadas da sociedade. Nesse sentido, a consolidação e ampliação

dos projetos de extensão na ESS-UFRJ se dá como um importante avanço que se articula com a comunidade externa e com o compartilhamento e apoio de iniciativas comunitárias.

iii) Ações a Desenvolver

Reforçar e ampliar as ações da unidade junto aos espaços periféricos da cidade (principalmente através da extensão) os quais são menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade; ampliar o intercâmbio entre os cursos e a construção coletiva, através da interdisciplinaridade; potencializar um aumento da articulação com a sociedade e com as demandas contemporâneas para serem refletidas dentro do âmbito acadêmico. No mesmo sentido, alguns dos desafios vem com a necessidade de ampliar a articulação com movimentos sociais e com a institucionalização de práticas que possam construir de forma mais coletiva um diálogo e uma resposta aos problemas e dilemas da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com o Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos e nas ações afetas aquilo que foi projetado ao PDI. Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS (Coordenações de Graduação e Pós-Graduação) e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instâncias da Unidade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A ESS-UFRJ vem realizando semestralmente Semanas Pedagógicas com o corpo social, visando ampliar o debate sobre as disciplinas que compõem o currículo e fomentando o debate e a reflexão coletiva sobre as metodologias. No período de isolamento social houve diversas reuniões pedagógicas para debater as estratégias que poderiam ser utilizadas nas aulas remotas, bem como avaliação do PLE, reuniões de estágio e um Fórum local de Estágio, que debateu sobre o estágio no contexto remoto. No PLE, deu-se maior atenção à ampliação dos projetos e ações de pesquisa e extensão, assim como de horas complementares, havendo um foco das vagas ofertadas nas disciplinas aos concluintes, com a oferta de um total de 657 vagas através do SIGA, o que, diante da decisão de que o PLE e 20.1 serão complementares, gera uma sobrecarga aos próximos semestres. Enquanto no período excepcional as disciplinas tinham 10 vagas (com possibilidade de serem replicadas), em 20.1 foi decidido por 30 vagas (com a mesma possibilidade, caso necessário).

As vagas de Orientação e Treinamento Profissional (a supervisão acadêmica do estágio) foram ampliadas em 20.1 relação ao PLE - que apenas ofertou aos concluintes - mesmo que de ainda reduzidas e restritas a algumas condições para o estágio remoto.

Foi criada uma Comissão de Acessibilidade para atender às necessidades dos estudantes PCDs, inscritos em 2020.1, contando com representação desses discentes e em articulação com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC). Salienta-se ainda o trabalho que vem sendo realizado por um GT para incluir o debate étnico-racial no currículo, de modo que não se dê apenas com a inserção de uma disciplina, mas que o debate possa ser transversal em diferentes disciplinas.

Destacam-se ainda como ações relevantes levantamentos e sistematizações de dados acadêmicos dos discentes no que tange: Estudantes em jubilamento 2019.2 (jan.2020) e 2020.1 (mai.2020); Perfil discente 2020.1 – Graduação e Pós (jun.2020); Levantamento das demandas dos estudantes concluintes (jun.2020); Resultado do Questionário sobre avaliação de disciplinas (ago.2020);

Questionário sobre Orientação de TCC (set.2020); Questionário sobre dificuldades com escrita e leitura acadêmicas (out.2020); Monitoria de Apoio Pedagógico e PAEALIG – Oficina de Leitura/Escrita Acadêmica. E, também, estamos realizando o acompanhamento das seguintes Comissões: Comissão Permanente de Acessibilidade - CA (Fotos); Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso; Comissão de Atividades Extracurriculares; Comissão de Dispensa de Disciplinas; Comissão de Revalidação de Diplomas.

ii) Análise das Informações

O espaço para o debate virtual foi ampliado no ano de 2020, exigindo participação do corpo social e o acesso às informações. Essas práticas apesar de contribuírem no processo de democratizar informações e decisões impactam a ESS, gerando sobre carga de trabalho remoto. Os efeitos do isolamento social e do trabalho remoto exigiu aprimoramento da comunicação institucional e, também, da criação de bases de informações e canais de mídias alternativos para melhoria do acesso à informação. A adoção de ferramentas tecnológicas para ensino, pesquisa e extensão nos exigiu horas de dedicação ao treinamento de docentes e técnicos para acesso as novas tecnologias. O prazo curto entre os semestres impactou muito negativamente na rotina da secretaria de graduação, particularmente sendo o semestre anterior o PLE com particularidades no SIGA ainda difíceis de administrar. As nossas principais dificuldades foram as decisões deliberadas pelos órgãos colegiados dificuldades de comunicação, criando problemas para estudantes que rebatem no corpo técnico do setor cotidianamente. Nesse sentido, a "autonomia relativa" que o CEG indicou nas resoluções para o PLE claramente se evidenciou autonomia nula, dado que o período é regular e o sistema garante o direito do estudante presencial de alocação na turma. Ou seja, os boletins de ocorrência estão imensos na secretaria e os rebatimentos negativos colheremos em 20.2 e 2021.1.

iiI) Ações a Desenvolver

Construir uma agenda para a revisão curricular, processo que já vem acontecendo a partir da necessidade da inclusão da disciplina étnico-racial no curso, através de um amplo e democrático processo de debates que englobe os discentes, docentes e profissionais, tendo em vista a necessidade de demandas que foram invisibilizadas durante o tempo e aparecem como latentes, bem como as diversas mudanças que ocorreram no mundo nos últimos tempos, pensando uma reorientação para uma perspectiva que traga como central o debate étnico-racial e a perspectiva latino-americana. Construir uma normatização interna para avaliações, em especial a segunda chamada; levantar e sistematizar dados sobre o perfil de graduandos em retenção, evasão e demandas estudantis; construir novas ações que contribuam para dar um suporte pedagógico para os/as estudantes; avaliar a implementação da nova regulamentação para o estágio novo currículo; continuidade a realização semestral da Semana Pedagógica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Apesar dos grandes desafios impostos às atividades de pesquisa em 2020, a maioria seguiu em regime de excepcionalidade, em torno dos seguintes temas e projetos: Política de drogas e as comunidades terapêuticas no Rio de Janeiro; Grandes problemas em grandes cidades: Uma análise comparada dos serviços de saúde no Rio de Janeiro e em Nova York; A produção do serviço social nos anos 2000 no âmbito das discussões de diversidade de gênero e sexualidade; Saúde mental dos discentes do ensino superior público brasileiro; Serviço social e intervenção na realidade: instrumentos e técnicas para garantia de direitos sociais; Balanço da experiência do curso de serviço social para assentados da reforma agrária; A precarização da previdência social pública e a ampliação dos fundos de pensões privados; A abrangência atual da proteção previdenciária para os

trabalhadores; Rugosidades do espaço e relações de poder nos processos de renovação da região portuária do Rio de Janeiro, Transversalidades históricas entre planejamento urbano, políticas públicas e racismo estrutural; Política social na américa latina - particularidades da proteção social na contemporaneidade; Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial; Psicologia política do racismo na formação social brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé; Democracia, pluralismo e serviço social: uma análise sobre as implicações do projeto democracia de massas para a profissão no brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos; Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes; Mulheres na Maré: Pensando o Acesso a Direitos e Serviços em Territórios Marcados pela Violência de Estado; Construir pontes: Fatores Associados às Experiências de Violências e à Saúde Mental no conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro. Os projetos de pesquisa possuem estreita relação com os 22 núcleos estruturados na pós-graduação que, por sua vez, articulam atividades de pesquisa e extensão na pós graduação e na graduação da ESS. Dentre as pesquisas em andamento, algumas receberam fomentos nacional e internacional. Pelo menos seis (6) projetos recebem bolsas PIBIC. Dentre as pesquisas em andamento, a maioria possui articulação com atividades de extensão e com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais. São elas: New York University; UnB; UFF; UNESP; Grupo de Estudios y Pesquisa "Política Social en América Latina" (Argentina, Uruguay, Brasil, Costa Rica, Colômbia); Rede fluminense de Grupos de Pesquisas sobre gênero, sexualidade e feminismo (REDEGEN); UENF; PUC-Rio; Université e Caen Basse-Normandie (França); French Institute of Pondichery, India; UFMT; UFS e University of Texas (EUA); Birkbeck College University of London, Queem Mary University e Kings College University , ambas do Reino Unido.

ii) Análise das Informações

Temos 22 laboratórios de pesquisa e extensão registrados na plataforma CNPQ, 65 projetos de pesquisa ativos e, com isso, mais de 65% dos docentes da EES estão envolvidos com esses projetos. Docentes assistentes sociais precisam acompanhar discentes em 15 % da carga horária curricular em estágios profissionalizantes (480h/aula), requerendo um trabalho contínuo e estruturante de

assessoria aos 77 campos institucionais conveniados. Em 2019, a Escola avançou no processo de creditação de 10% da carga horária curricular das atividades e projetos de extensão. Está previsto, portanto, para os próximos 3 anos, a transição entre os dois currículos – acarretando a ampliação da carga horária docente. Novos projetos deverão ser criados ou potencializados, visando integrar extensão e pesquisa ao ensino da prática, ampliação das opções de estágio curricular. Mudanças na organização da disciplina de OTP exigirão atenção especial aos discentes trabalhadores/as, os quais enfrentam baixa oferta de vagas em campos de estágio nos finais de semana e/ou à noite, e por consequência, dificuldades de integralização da carga horária de estágio curricular nas turmas do diurno e do noturno. Além disso, 08 docentes da ESS participam de 05 Programas de Residências Multiprofissionais criadas na UFRJ desde 2010. Destaca-se que a internacionalização do PPGSS que avançou com o CAPES, via realização de missões e contratação de professores visitantes estrangeiros.

iii) Ações a Desenvolver

Sistematizar e organizar base de dados dos projetos de pesquisa desenvolvidos e institucionalizar forma de tornar mais amplo e visível o acesso e divulgação das atividades de pesquisa dentro da própria ESS.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão sofreram forte impacto com o cenário de pandemia mundial e a necessidade de implementação de medidas sanitárias de distanciamento social. Em especial os projetos que mantinham vínculos mais próximos com movimentos sociais e organizações de direitos humanos foram temporariamente suspensos ou reformulados para o período de excepcionalidade.

Neste cenário, a ESS deu seguimento, em 2020, ao processo de creditação da extensão no currículo da unidade, conforme indicado pela lei federal, com 10% da carga horária estudantil realizada em atividades de extensão. Houve ainda o avanço na implementação da creditação de extensão na grade dos estudantes de graduação, exigida a partir de 2017, o que impactou na carga horária docente, pois o curso de graduação é ofertado em dois turnos (diurno e noturno, e com um perfil discente majoritariamente trabalhador).

Em que pese todas as dificuldades, diversas atividades de extensão foram implementadas na ESS no ano de 2020, são elas: A Pequena África do Rio de Janeiro: Memória, Cultura e Política Assessoria, Consultoria e Supervisão ao INSS; Assessoria interdisciplinar e rede de atendimento pisco-sociocultural as populações em situação de rua e das cenas de uso de drogas Maré; CinePET; Expropriação de direitos e desfinanciamento das políticas sociais; Luta Antimanicomial e Feminismo; Saúde Mental dos jovens - combate ao sofrimento psíquico, adoecimento e morte/suicídio dos discentes da educação pública; Serviço Social, assistência social e inclusão produtiva. Vale registra a participação ativa da ESS no Festival 100 anos UFRJ. exemplo Abertura Ciclo Favela Universidade - Extensão da UFRJ no combate à pandemia. Destaca-se ainda a publicação do Guia de Cuidados para Mulheres da Maré que integra o projeto “Mulheres na Maré: Pensando o Acesso a Direitos e Serviços em Territórios Marcados pela Violência de Estado”. Ele foi desenvolvido, no período da pandemia por meio de uma parceria entre a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Projeto de Extensão “Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência contra Mulheres da Maré", a Casa das Mulheres da Maré, um projeto da Redes de Desenvolvimento da Maré, e o Centre for Research on Race and Law de Birkbeck.

iii) Análise das Informações

As ações de extensão buscam, através da interação da Universidade com outros setores da sociedade, produzir um conhecimento novo baseado na troca de saberes acadêmico e popular. Contudo, a pandemia exigiu mudanças de comportamento, como o distanciamento/isolamento

social, por exemplo, que inviabilizaram um conjunto de ações, cujo planejamento inicial previa a realização de atividades presenciais. Embora essas ações tenham sido readequadas ao modo remoto, é possível observar que não garantiram, em sua totalidade, o alcance dos objetivos. Em 2021, o desafio será a rearticulação das atividades de extensão, tendo em vista o forte impacto em relação à pandemia por coronavírus. Ao mesmo tempo, apresenta-se como fundamental para a concretização dos objetivos ético pedagógicos da ESS na medida em que fomenta o compromisso social da universidade no fortalecimento de políticas públicas. Em pese os grandes desafios, em 2020 as ações da unidade ampliaram-se e tiveram seguimento. Além disso, ações puderam ser consolidadas via SIGA e as vagas foram disponibilizadas aos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Num cenário de pandemia e vacinação gradativa, o que exigirá ainda o distanciamento social por mais alguns meses, a Coordenação de Extensão pretende: 1) dar maior visibilidade as novas ações e as que estão sendo desenvolvidas, através da divulgação/inserção de notícias em espaços virtuais (facebook e outras redes); 2) sistematizar a participação dos(as) estudantes da ESS que estão atuando em ações de extensão através da construção e consolidação de um banco de dados da extensão; 3) conhecer, reunir e tornar público os produtos produzidos pelos projetos de extensão da ESS (*lives*, artigos, cartilhas, folders, vídeos, podcasts e outros); Qualificar o processo de creditação de 10% da carga horária de ensino da graduação; Fomentar espaço qualificação das informações no SIGA; Implementar ações de internacionalização (via print) articulando demandas da pós com a da graduação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Diante dos debates realizados internamente no conjunto da ESS, mas tendo em vista as normativas do CEPG e o fato de ter sido um calendário regular, o Programa optou por ofertar apenas disciplinas eletivas durante o período de 2020.1, com limite de 14 vagas. Ingressaram 28 discentes no curso de mestrado e 21 no curso de doutorado em 2020/1. Em 2020.2, foram ofertadas as disciplinas obrigatórias, mas com um limite de 20 vagas. No total foram ofertadas 17 disciplinas em 2020. O PPG conta com 186 discentes com matrícula ativa. Foram defendias 18 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado. Apesar de todas as adversidades indicadas nos itens anteriores este ano o PPGSS finalmente implementou das novas regras de acesso e permanência docente no PPGSS e efetivou recredenciamento de seu corpo docente. Iniciamos 2020 com 47 docentes (sendo dois deles visitantes, um estrangeiro e outro nacional) e finalizamos o ano, após a implementação da resolução de Recredenciamento docente e finalização do contrato dos docentes visitantes com 30 professores vinculados ao PPGSS da UFRJ. Destaca-se, também, a realização do Seminário interno sobre sistema de avaliação da CAPES. Houve, ainda, desenvolvimento da produção intelectual de docentes e discentes, assim como um incremento do Programa PRINT com a chegada de professor visitante internacional e saída de docentes para pós-doutorado e de alunos de doutorado com bolsa sanduíche. Recebemos 02 bolsas Doutorado Sanduíche que foram alocadas no PPGSS/UFRJ, seis meses cada, a serem implementadas entre janeiro e março de 2021 Vale mencionar que desde fins de 2018 conseguimos redimensionar o comitê editorial da Revista Praia Vermelha aproximando a estrutura e a dinâmica editorial desse importante periódico às exigências de estratificações elevadas da CAPES. Este ano a Revista adotou exclusivamente a versão digital, mantendo atualizada a publicação dos volumes. Importante registrar, ainda, que os Seis Volumes da Coleção Carlos Nelson Coutinho foram publicados em versão online pela Editora da UFRJ**.** O PPGSS possui as seguintes comissões permanentes, *adhoc* e anuais: Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico; Comissão de Bolsas; Comissão de Planejamento de Atividades; Comissão de Credenciamento; Comissão orçamento PROEX; COMISSÕES AD HOC; Comissão Estágio Docente; Comissão de Avaliação pedidos de Bolsa PDSE; COMISSÕES ANUAIS; Seleção de Mestrado e Doutorado; Indicação de Tese ao Prêmio Gilberto Velho; Indicação de Tese ao Prêmio CAPES; Indicação bolsistas FAPERJ.

iii) Análise das Informações

Houve maior Integração entre o trabalho da Comissão de Orientação e Acompanhamento (COAA) e o trabalho da secretaria acadêmica no monitoramento dos atos acadêmicos dos/as alunos/as como forma de identificar preventivamente as situações nas quais mestrandos/as e doutorandos/as estavam tendo dificuldades para integralizar o Curso no tempo requerido. Vale ressaltar que a pandemia acentuou ainda mais esse desafio da retenção ou evasão já que a Covid e a crise econômica por ela acentuada tem atingido mais duramente as mulheres negras alunas do PPGSS. O Programa ao adotar uma arrojada política de cotas vem assumindo enormes desafios para se evitar a evasão uma vez que as bolsas são insuficientes em número e valor não assegurando que os alunos/as se dediquem integralmente ao curso.

IV) Ações a Desenvolver

Destacam-se, também, alguns compromissos de: aprimorar os mecanismo e processos de autoavaliação da pós como elemento em consonância com as requisições da CAPES e simultaneamente em sintonia com a nossa tradição institucional de fazer avançado a defesa de uma formação pública e democrática e em sintonia com as demandas da massa da população brasileira; Elaborar e desenvolver uma política de internacionalização do PPGSS; Organizar os fluxos acadêmico-administrativos; Organizar da JIPA - jornada de integração das pesquisas acadêmicas; Monitorar produção acadêmico-profissional dos egressos do PPGSS; Desenvolver ações para o desenvolvimento de mestrandos e doutorandos na proficiência em línguas estrangeiras; e Elaborar de um programa de estágio docente.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Em reunião ordinária da Congregação da ESS/UFRJ, ocorrida no dia 17 de dezembro de 2019, foi aprovada a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC), no âmbito da sua gestão. Este novo setor está vinculado, de forma horizontal, às Coordenação de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (Stricto Sensu). Além disso, sua criação ocorreu para atender, principalmente, as demandas apresentadas pelas equipes de Serviço Social das unidades de saúde da UFRJ que possuem residentes multiprofissionais em saúde. Compete a Coordenação de Capacitação Continuada: a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como: ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos, capacitações de extensão, para profissionais do Serviço Social e áreas afins; c) articular Grupo de Trabalho interdepartamental para a construção de projetos de especializações (Lato Sensu) para profissionais do Serviço Social e áreas afins. No decorrer do ano de 2020 realizou-se a organização, o planejamento e a implantação do setor. A equipe está sendo composta pela professora Rachel Gouveia e futuramente por 1 estagiário (a ser selecionado). O propósito dessa coordenação é dar visibilidade institucional e acadêmica ao trabalho que já vem sendo desenvolvido por diversos professores e estreitar os canais de comunicação e apoio na formação dos residentes multiprofissionais, viabilizar capacitações para as supervisoras de campo e articular ações interdepartamentais para a construção de especializações. O setor não conta com quaisquer recursos financeiros interno e externo.

Atualmente, o setor está vinculado a 5 Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UFRJ. São eles: Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Puericultura e Pediatria/IPPMG; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria/IPUB. Contamos com a contribuição

de 5 professores que atuam como referências nos programas, além da participação de outros em aulas e atividades.

ii) Análise das Informações

Nesse caminho, conseguimos construir e estreitar maior articulação entre a Escola de Serviço Social, as Coordenações, as Tutores, as Preceptoras e as Residentes através de trocas de e-mails; reuniões com cada programa e construção do Fórum de Serviço Social da Residências da UFRJ; organização da oferta de disciplinas e atividades para qualificação das residentes; instituímos a participação de professores referência em cada programa; levantamento dos PPC´s de cada programa; Elaboração e implementação de um projeto de pesquisa, com 2 bolsas de Iniciação Científica, para mapear os impactos da pandemia na formação e na saúde das assistentes sociais residentes da UFRJ; construção de uma cooperação acadêmica com o INCA. Realizamos ainda o *Curso Live Movimentos Antirracistas, Marxismo e Serviço Social* em parceria com o Curso de Serviço Social e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Núcleo Carolina Maria de Jesus da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS) e a Editora Cortez. O curso teve duração de 7 quartas-feiras, das 19h às 21h, com a participação de 14 professores e 26.149 visualizações.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano (2021), pretendemos apresentar os dados da pesquisa sobre os impactos da pandemia na formação e na saúde das residentes assistentes sociais; realizar pesquisa junto aos docentes e discentes sobre interesse e tema para *Lato Sensu*; mapeamento das especializações ofertadas na UFRJ e nas demais escolas de Serviço Social do Rio de Janeiro; diálogo com a coordenação de Pós-Graduação para construção do Programa de Formação Docente; viabilizar curso de capacitação de curta duração em conjunto com as Coordenações de Estágio, Extensão e Pós-Graduação; organização do planejamento das disciplinas integradas entre os programas de residência; envolver novos docentes nos Programas de Residências; publicação da coletânea que

reúne as experiências do Serviço Social nos Programas de Residência da UFRJ; maior integração entre a ESS, as/os assistentes sociais e as/os residentes; buscar reconhecimento da carga horária docente nas residências.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A comunicação interna é feita através do site da unidade, e-mails entre os servidores, com as instâncias institucionais e através do sistema SIGA (para estudantes). Utiliza-se ainda um mural online, no qual são colocadas vagas de estágio, na página da ESS na qual são postadas eventos e informações sobre cursos. No período da pandemia foram criados diferentes grupos de trabalhos no whatsapp bem como um canal no Telegram para informes gerais. Ademais, cita-se a comunicação mais informal pelo Instagram da Graduação da ESS que ocorre, com apoio de discentes, de maneira descontraída visando engajar a comunidade acadêmica aos conteúdos e informações relativas ao curso da graduação. Por fim, destaca-se a importante Criação de um canal no Youtube da Escola de Serviço Social, com mais de 1840 inscritos, para a promoção de 32 vídeos de *lives* sobre os projetos estudos e pesquisas dos docentes, discentes e técnicos da ESS, realizados durante a pandemia.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes construídos em 2020, contribuindo para divulgação de informes e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios mostra-se a importância de informações que sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira eficiente. A ESS enfrentou diversos desafios por conta da pandemia, que praticamente impossibilitou o planejamento realizado no ano anterior para 2020. Para além de pensar as atividades acadêmicas, com todas as dificuldades relacionadas à realização das ações através do remoto e as possibilidades dos estudantes — havendo tanto avaliações que indicam proveito das atividades no PLE quanto avaliações que relatam as dificuldades por conta da conexão, equipamentos, a inexistente padronização das plataformas, cansaço e impacto na saúde mental, com uma visível preferência ao presencial —, a Escola pensou formas de melhorar o alcance e diálogo com o corpo discente para melhor divulgar as pesquisas, formulários e reuniões comunitárias, e da mesma forma as ações de pesquisa, extensão e atividades complementares, que fossem além do atual site e do próprio SIGA.. A Direção da Unidade segue organizando-se para semestralmente fazer reunião comunitária de prestação de contas das ações e levantamento de proposições do seu corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção de dinâmicas mais coletivas que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir das diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação da ESS, pensando e fortalecendo estratégias principalmente com o corpo discente, amplo e diversificado. Criar plantão online, e agendamento por setor, na plataforma virtual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da ESS juntamente com Conselho Departamental e Conselho Gestor irão aprimorar os sistemas de comunicação de forma dar maior transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Os estudantes participam das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros editais de incentivo à pesquisa, extensão e monitoria (com e sem apoio de bolsa). Todos os recursos advêm do orçamento e organização das Pró-Reitorias da UFRJ. Na ESS tem sido bastante demandada a Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA, da graduação e pós-graduação, com questões relativas ao desempenho acadêmico, mas também por assuntos relativos, especialmente, ao adoecimento estudantil.

ii) Análise das Informações

As políticas afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à universidade e precisa agora ser aperfeiçoada, especialmente, visando a permanência dos estudantes. Frisa-se que nesse período de isolamento social e ensino remoto a centralidade e necessidade da assistência estudantil que seja garantida de forma ampla para as estudantes, permitindo a permanência nos estudos. Nesse sentido, pontos que precisam ser aperfeiçoados se relacionam com o acompanhamento das estudantes no período remoto, acesso aos equipamentos e lugar adequado

para estudo, visando garantir a permanência das estudantes mesmo durante a pandemia, vislumbrando minorar desigualdades. Além disso, há entre a juventude novas demandas que chegam à universidade que se referem a outras dimensões da vida como saúde, cultura e as demandas próprias do período da vida marcado por decisões e transição para a vida adulta que precisam de sensibilidade dos servidores técnicos e docentes para observá-las e da administração da universidade e do governo federal para garantir a sua proteção social. Neste ano recebemos, XX reclamações e demandas emergências, via Canal da Ouvidoria advinda dos discentes. Todas foram acolhidas e providências tomadas para resolução da queixa.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar o diálogo com as discentes, o que já está acontecendo a partir do Canal no Telegram e no Instagram, mas através de mecanismos que não sejam passageiros e se tornem permanentes, diante da necessidade de construir uma política na ESS que vise mitigar os efeitos das diversas violências e opressões que ocorrem no meio acadêmico; construir uma política que tenha como eixos centrais: acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento psicossocial, intervenção formal sobre o problema e medidas sócio educativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como eixos centrais o racismo, o machismo e a LGBTfobia, bem como as diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o espaço universitário. Para tal, o fortalecimento do diálogo e articulação com a representação estudantil na COAA também se faz de extrema importância.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com Conselho Departamental irá aprimorar a política de acompanhamento dos/as estudantes que estão em situação de evasão escolar.

Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando o monitoramento das ações da COOA da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno um sistema de acompanhamento psicossocial de forma contínua durante os períodos letivos, especialmente no período de isolamento social.

9. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE ß

Neste ano, dois servidores técnicos estão cursando mestrado e um doutorado. Quatro docentes estavam afastados em qualificação para pós-doutoramento. No que tange a saúde, tivemos professores e servidores com problemas afetos às condições de trabalho (LER e coluna). 02 técnicos ficaram afastados por motivos diversos de saúde. Dois perderam familiares próximos por causa da COVID e quatro servidores tiveram diagnóstico positivo de COVID. Contamos com apenas 1 servidor lotado no setor de pessoal. Há uma sobrecarga de trabalho sobre as questões afetas aos registros de frequência, processos de aposentadoria, licença saúde e demandas de formação para adesão às novas tecnologias e sistemas como SEI, PGC, SIGA e entre outros.

II) **Análise das Informações**

Sobre programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e servidores técnico-administrativos da Unidade, há iniciativas em andamento e outras já sistematizadas. Entre as medidas que estão em desenvolvimento estão, a construção de uma política de capacitação para o segmento técnico administrativo, sendo elaborada por um grupo de trabalho e a criação de uma equipe interna composta por docentes e técnicos (as) para propor ações que visem melhorar as condições de trabalho, convivência e de saúde dos servidores da unidade. É importante destacar que o Colegiado dos 3 Departamentos realizou e revisou o Planejamento dos

Afastamentos para Qualificação e Capacitação para pós-doutoramento docente a fim de garantir um processo de formação permanente de seu quadro de professores.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à unidade de acordo com as novas orientações do Plano de Desenvolvimento profissional (PDP); incentivar a participação dos servidores em atividade de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por processos de adoecimento por falta de profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Este foi um ano particularmente desafiador do que tange a gestão dos recursos humanos e materiais na unidade fora os desafios colocados pelo isolamento social o que exigiu uma reorganização dos fluxos e processos de trabalho das rotinas. Vivemos situações limite da exaustão institucional porque paralelo esse contexto adverso da crise sanitária, vários novos sistemas via SEI foram implementados. Tanto o sistema de gestão pessoal através da promoção e progressão tendo que ser feito pelos próprios docentes via SEI como o sistema de controle e relatórios mensais dos setores de almoxarifado e de patrimônio. Os sistemas quem envolvem a gestão financeira e administrativa da ESS e da UFRJ passaram a partir de julho a ser administrados e executados pela Decania. Contudo, toda mudança (transitória) em tempos de trabalho remoto triplicou as atribuições da Direção, no processo de compras (novas rotinas foram exigidas novos procedimentos) o que nos gerou mais trabalho. Perdemos autonomia da gestão financeira gerando mais trabalho e perdas da possibilidade de execução do nosso orçamento. Todo o processo ficou

dificultado, porque a aquisição dos serviços e dos gastos só foram possibilitados através das atas, as quais não foram encontradas no sistema de pregão eletrônico. Nesse sentido, a Escola teve um orçamento previsto inicialmente com 132 mil reais e conseguiu executar somente 36% do que havia recebido.

ii) Ações a Desenvolver

Revisar o Regimento Interno da ESS; melhorar os Fluxos de Trabalho e Comunicação entre os servidores; implantar um Planejamento anual com Relatório de gestão para avaliação do alcance das metas estabelecidas.

iii) Ações a Desenvolver

Apoio a demanda por retomada do crescimento do orçamento da universidade; Sugerir ao CFCH Adequação de setores financeiros, de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada garantindo a autonomia da Unidade. Negociação com a gestão da reitoria para que a unidade receba uma parcela maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidade de cursos e seu horário de funcionamento.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ recebeu em 2020 do orçamento da universidade o valor R$ 132.000,00 para sua completa manutenção, mais verba PROAP de R$ 45.200,00 para PPGSS. Deste valor global foi possível executar apenas 36% do orçamento pelos motivos expostos acima. Pela condição bastante antiga da infraestrutura física e a imposição de novos protocolos de cuidados sanitários a ESS

necessitará de forma emergencial de melhorias para garantir maior acessibilidade e adequação ao momento contemporâneo de pós-pandemia. Além disso, registra-se, as condições de segurança em relação à parte elétrica fundamentalmente. Essas necessidades estão registradas junto às instâncias da UFRJ. Destaca-se que esta unidade não faz nenhum tipo de cobrança e/ou taxas em sua graduação e pós-graduação e deste modo se mantém exclusivamente com os recursos públicos. Esta decisão histórica busca garantir o acesso das camadas populares da sociedade sem excluir aqueles que não podem pagar pela universidade pública. A destinação de seu pequeno orçamento se dá seguindo uma lista de necessidades com maior urgência, que é elaborada pela gestão da unidade ouvindo seus setores quem mantém ativa da ESS.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes de orçamento do Ministério da Educação. Logo, isso é repassado à Universidade e impacta em suas unidades, como na ESS. Há pouca margem de recursos para qualquer investimento. Com a aprovação da PEC 95 no ano de 2017 essa contenção do investimento já é evidente. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública no Brasil terá dificuldade de manter as políticas de acesso e permanência já implantadas.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar a demanda pela retomada do crescimento do orçamento da Universidade; sugerir ao CFCH adequação de setores financeiros, de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada garantindo a autonomia da Unidade; negociar com a gestão da Reitoria para que a Unidade receba

uma parcela maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidade de cursos e seu horário de funcionamento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social possui cerca de aproximadamente 1.915,55 metros quadrados de área construída no Campus Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio sede possui 1416,80 metros quadrados e abriga a parte administrativa da graduação e pós-graduação e os setores da administração geral da unidade. Possui duas salas de aula, laboratório de informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes docentes, copa e quatro banheiros. Já o prédio anexo, com aproximadamente 498,75 metros quadrados, possui oito salas de aula, dois banheiros e a biblioteca feminista (projeto de extensão). A biblioteca geral é a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e está na infraestrutura física do centro. A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, porém a conservação desses prédios é muito difícil considerando o parco orçamento recebido pela unidade. Os pequenos reparos são feitos com apoio da prefeitura universitária, porém os dois prédios ainda necessitam passar por ampla reforma elétrica. É comum curtos-circuitos com lâmpadas nas salas de aula, aparelhos e instalações que não suportam a demanda que lhes é concedida. Apesar do orçamento restrito, os espaços físicos da ESS estão sendo adaptados para favorecer a acessibilidade e as edificações possuem plataforma de acesso. Todavia as salas de pesquisa e extensão são insuficientes para o tamanho do corpo docente e são necessários espaço de convivência para discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados, salas para reuniões e um auditório maior para eventos de grande porte. A coordenação de estágio e extensão necessita de mais equipamentos e espaço para o trabalho com as/os estudantes. A ESS oferece Laboratório de Informática equipado com 20 computadores com acesso à internet e equipamento

de impressão, muito demandado pelo corpo discente da unidade. É importante destacar o aumento da circulação de pessoas no prédio principal por frequentadores oriundos de diversos cursos e pontos da Praia Vermelha devido ao déficit de Laboratórios de Informática no Campus, o que é um ponto preocupante, na medida em que a unidade não dispõe de apoio técnico e de segurança compatível com o aumento desse fluxo de pessoas. Está previsto projeto de reforma e instalação de novas janelas da Unidade para ser realizada no início de 2021.

ii) Análise das Informações

Necessidade de destinação de maior orçamento pelo governo federal para que possam ser feitas obras de reforma e assim se evitem acidentes e prejuízos à oferta do serviço educacional. Sistematicamente, novos docentes demandam espaços para o trabalho docente, aí incluído o atendimento individual e coletivo aos orientandos de graduação e pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar maior participação no orçamento da Universidade e dos recursos recebidos do Ministério da Educação; solicitar apoio material, técnico e segurança ao Laboratório de Informática da ESS que está sendo utilizado por alunos de outras unidades com mais frequência.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**

Faculdade de Educação	CFCH

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o dia 13/03/2020, na sequência da decisão da reitoria da UFRJ de suspender todas as atividades presenciais devido à pandemia provocada pelo COVID-19, a Faculdade de Educação suspendeu as suas atividades presenciais e procedeu ao fechamento do espaço físico da unidade. A partir dessa data, e com vista a garantir as condições de segurança necessárias e minorar os riscos de contágio, foram reduzidas as atividades realizadas no edifício da unidade, mantendo apenas alguns serviços administrativos essenciais e passando as atividades de pesquisa e extensão a ser realizadas remotamente. Para assegurar o funcionamento dos serviços indispensáveis, foi decidido que alguns setores administrativos funcionariam presencialmente, abrindo duas vezes por semana para atendimento ao público, enquanto outros setores manteriam apenas o seu funcionamento em modo remoto. As atividades de ensino foram interrompidas nesse momento e retomadas de modo remoto no início do Período Letivo Excepcional (PLE). Foram também criados grupos de trabalho para promover debates internos entre a comunidade acadêmica da UFRJ e organizar e acompanhar as atividades de ensino remoto a serem oferecidas, assim como as necessidades a serem atendidas durante este período, principalmente no que diz respeito à organização do PLE, que decorreu de agosto a novembro de 2020, e à retomada do calendário acadêmico de 2020, que se iniciará em Dezembro. Os grupos de trabalho criados neste período são os seguintes: o Grupo de Trabalho Debates da Faculdade de Educação em Tempos de Distanciamento Social (GT Debates), composto por representantes de docentes, discentes e técnicos, o Grupo de Trabalho de Planejamento e Organização das Ações da Faculdade de Educação da UFRJ no Contexto COVID-19 (GT Pandemia), composto por professores e estudantes. Este último grupo fez o levantamento das condições de acesso e trabalho remoto de estudantes e técnicos da Faculdade de Educação e um trabalho de diagnóstico, mapeamento e elaboração de propostas a partir dos seguintes eixos: 1) Alunos; 2) docentes e técnicos; 3) currículo e didática; 4)Estágios e práticas de ensino; 5) Espaços. Importa

ainda referir que os Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) intensificaram a sua atividade, no sentido de promoverem o contato com os estudantes do primeiro ao terceiro períodos do curso de Pedagogia, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas e propondo atividades remotas. Destaca-se ainda a participação de professores da FE em grupos de trabalho criados pela reitoria da UFRJ, como o GT Tecnologias e o GT Pós-pandemia.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ se estrutura em torno de três departamentos: Departamento de Administração Educacional; Departamento de Didática e Departamento de Fundamentos da Educação. Estes três departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação e pós-graduação, além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. Sob a responsabilidade da unidade estão o curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura de outras unidades, além dos cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGE – Mestrado e Doutorado) e cursos de Pós-graduação Lato Sensu (CESPEB - 10 cursos). O curso de Pedagogia destina-se a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa no campo da educação. A implementação da reformulação do currículo do curso de Pedagogia, aprovado pela Congregação da FE em 2019, não pôde avançar em 2020 devido à situação de pandemia. Outro aspecto a assinalar é o trabalho da Comissão de Reformulação do Regimento da FE, que apresentou uma proposta de regimento em janeiro de 2020 e um relatório sobre o seu trabalho, considerando suas atividades encerradas. Uma nova comissão foi estruturada com representantes dos vários segmentos para organizar, realizar e submeter à consulta pública a proposta apresentada. Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são utilizados como instâncias de discussão e também de avaliação das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. Em 2020, a sua atividade esteve centrada no planejamento de ações de resposta às demandas colocadas pela

COVID-19, com a apresentação e discussão das principais medidas a tomar e atividades a desenvolver. Neste sentido, foram constituídas duas comissões emergenciais: o GT Debates e o GT Pandemia. Foram realizadas, entre os meses de junho e setembro, 12 rodas de conversa abertas à comunidade acadêmica da FE (técnicos, docentes e discentes), com foco em temas pertinentes ao coletivo no contexto do isolamento social. Além disso, foi realizada, em outubro de 2020, uma reunião interdepartamental para discutir a situação da universidade pública e a formação de professores e pedagogos no contexto atual. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito das reuniões de Congregação da unidade quanto através de comissões para revisão de aspectos específicos, ocorrendo a divulgação regular de seus resultados através no site da FE, de lista interna de e-mails e em informes nas diferentes reuniões.

ii) Análise das Informações

Os principais destaques continuam sendo os conceitos de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela FE. O curso de Pedagogia obteve nota máxima na avaliação do MEC em 2018 e ao PPGE foi atribuído o conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES. Embora sejam anteriores aos anos indicados, esses resultados colocaram desafios ao longo de 2020 e também indicam estratégias para o ano de 2021, em torno das quais a Faculdade de Educação segue focada. A FE tem interesse em se manter reconhecida como um centro de excelência de formação de professores, de práticas pedagógicas e de pesquisa na área de educação. Consideramos, assim, que avançamos em consolidar políticas internas de acompanhamento de fluxos e de rotinas institucionais, de integração entre coordenações e departamentos, em especial no que se refere à implantação do Complexo de Formação de Professores (CFP). Contudo, nosso foco de atenção foi forçosamente deslocado e concentrado no atendimento às necessidades de desenvolvimento do nosso amplo campo de ações no contexto da pandemia e às exigências de adaptação das nossas atividades ao funcionamento remoto. Situação que previsivelmente se manterá em 2021. O que nos coloca diante do desafio de reajustar o nosso calendário acadêmico para dar conta de três ou mesmo quatro semestres letivos num único ano, de modo remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o que foi referido no ponto anterior sobre as ações relacionadas com a mitigação dos efeitos do COVID-19 e as necessidades de adaptação às atividades remotas, as ações a desenvolver se centraram nesses aspectos prioritariamente. Também se pretende avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de Pedagogia. Esforços vêm sendo feitos para a materialização da reforma do pavilhão superior da ala oeste do palácio universitário, onde se localiza significativa parcela das atividades realizadas pela FE. Pretende-se, em 2021, consolidar a nova configuração da Coordenação de Licenciaturas, fortalecendo a relação da FE com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH). Outras ações são: a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE; a submissão da nova proposta de Regimento da FE a consulta pública tendo em vista a sua implementação; e a implementação das Redes de Educadores de Práticas de Ensino (REPs) do CFP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. As dificuldades então surgidas nos fizeram perceber que seria preciso expandir o trabalho de parceria com tais coordenações locais, de modo a consolidar o papel da FE num trabalho de formação, que se pretende mais compartilhado e enfrenta o desafio de, ao mesmo tempo, atender as demandas e especificidades de cada um dos cursos de licenciatura e contribuir para a identidade do licenciado formado pela UFRJ. Soluções organizacionais vêm sendo buscadas no sentido de singularizar as ações junto às coordenações em cada unidade. Nesse sentido, vale ressaltar a recente criação da Comissão Permanente de Apoio e Articulação da CL por professores da FE que atuarão diretamente como representantes da coordenação nos centros. Ainda no que diz respeito à atenção das diferentes demandas oriundas das relações entre a FE e cada um dos cursos de licenciatura, é significativo o aprofundamento da

participação dos professores da FE junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada unidade. A FE tem participado com maior efetividade da elaboração e da garantia da oferta de disciplinas pedagógicas para os cursos, no bojo das reformas curriculares ocorridas nessas licenciaturas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito à ação da FE junto aos 27 cursos de licenciatura, é importante salientar que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica. Tudo converge para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola.

Os três departamentos que compõem a organização da faculdade contribuem para a formação do licenciado, tendo em vista, a problematização dos paradigmas que orientam a educação moderna (EDF), a compreensão dos desdobramentos históricos destes paradigmas no contexto específico brasileiro (EDA) e a reflexão acerca das práticas de ensino que compõem a tradição educacional, colocando-a em tensão com os problemas que emergem no presente (EDD). A FE agora trabalha não só em parceria com os diferentes cursos de licenciatura, como também em articulação com o Complexo de Formação de Professores (CFP), e vem colaborando intensamente na construção das estruturas internas do Complexo por meio de seus representantes no Comitê Permanente.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna à FE a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico, como do nosso programa

de estágio. A discussão já havia sido pautada anteriormente, a ideia, inicialmente, era a de expandir para toda a FE as discussões surgidas no âmbito do seminário de práticas, com vistas a consolidar o projeto de formação pedagógica da FE. Contudo, ao longo de 2020 não foi possível avançar com esta proposta, em função das urgências trazidas pela pandemia. Também, como já foi mencionado no relatório anterior, é fundamental a convergência dos nossos esforços no sentido de consolidar o lugar da FE junto às unidades parceiras, formulando uma proposta própria para a nossa integração junto aos vários cursos de licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar as propostas interrompidas no decurso de 2020, mencionadas no item anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que diz respeito à meta pautada pelo CFP, de promover a colaboração entre os professores da universidade e os da escola na formação dos licenciandos, a paralisação das atividades das escolas da rede pública foi um grande entrave à viabilização das ações anteriormente propostas. Os trabalhos então, se limitaram à estruturação interna do Complexo e à articulação com a rede de ensino para melhor visar nossas ações no futuro e, assim, consolidar tais parcerias. Vale ainda observar que a FE trabalha junto aos cursos de licenciatura na constituição de instâncias do Complexo em cada um deles, como é o caso dos GOPs, NPPLs e REPs. Vale ressaltar que, através da participação dos representantes da FE no âmbito do CFP, continuamos avançando no desenvolvimento da discussão crítica sobre as recentes diretrizes curriculares para as licenciaturas, alteradas em 2019.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Há 52 anos a FE/UFRJ oferta a formação inicial e continuada em educação, para os níveis graduação e pós-graduação, comprometida com a formação de professores para atuar na rede pública de

educação básica. Apoia a realização de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino. Nossas preocupações são pautadas pela promoção da inclusão e da permanência estudantil. O PMAP, os GOPs e as Monitorias vêm tendo uma ação importante no que diz respeito ao caráter inclusivo de nossas ações e como instrumentos de mitigação da evasão. Além das ações voltadas para a assistência estudantil, o compromisso social da FE ainda se desdobra numa quantidade significativa de ações de extensão e variadas parcerias com entidades externas, garantindo uma ampliação do alcance da nossa atuação, que atinge diferentes setores da sociedade. Destacam-se as seguintes: a) O projeto de pesquisa "Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede nacional sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns" fomentou a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas de inclusão escolar na realidade brasileira; b) Entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES) para desenvolvimento do projeto "Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear", coordenado pela Profa Celeste Azulay Kelman, que investiga o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados; c) entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis e Niterói) para criação do Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro; d) Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ através do projeto "Currículos de Ciências na escola Municipal Chile: apontamentos para um olhar sócio-histórico sobre o ensino dos materiais didáticos e a formação docente" coordenado pela Profa. Maria Margarida Gomes; e) parceria entre o PPGE, o PROPED-UERJ e secretarias de educação de quatro municípios do país (Niterói/RJ; Rondonópolis/MT e Cachoeira e São Félix na Bahia) para execução de projeto de pesquisa-intervenção sobre formação em política de currículo, envolvendo universidades brasileiras e estrangeiras (Lillé III, França, e Columbia University, EUA), coordenado pelo Prof. Thiago Ranniery; g) Em 2018, iniciamos um DINTER com Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus Caetité; h) entre a FE/UFRJ e o Pacto

Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que este ano iniciará a avaliação da política desenvolvida desde 2012.

ii) Análise das Informações

Existe uma intensa parceria com secretarias estaduais e municipais de educação focada na formação inicial e continuada de professores e na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais, assim como na inclusão de grupos discriminados (comunidades populares, alfabetização de adultos, cursos preparatórios para ingresso no ensino superior, combate ao racismo, à homofobia e inclusão de pessoas com deficiência). Destacamos o crescente volume de atividades que integram pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes da FE, com ações distribuídas em muitas instituições e locais da cidade, com participação crescente de estudantes, inclusive do curso noturno e trabalhadores, em função da creditação das ações de extensão no currículo. A situação de pandemia trouxe uma série de novos problemas e boa parte das atenções foram deslocadas para que fosse possível realizar a transição para ensino remoto, atentando para as necessidades e limitações dos alunos de modo a minimizar o impacto negativo das soluções implantadas sobre as suas condições de acesso e aprendizagem. Houve também a preocupação de manter atividades remotas que reforçassem a relação com a sociedade, para além da comunidade acadêmica, como o Conversas com a pós-graduação, o Seminário Anísio Teixeira no Instagram, a Pedagogia na quarentena, o Festival Com(ns)Ciência ou o Ciclo de Conversas Artes, Educação e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações é a organização da Agenda Cultural e Científica da FE, incorporando uma política de parcerias com centros culturais, tais como teatros, museus e cinema, a partir da criação de um grupo de articulação cultural, composto por técnicos e professores envolvidos com a área de artes e cultura. Pretende-se também que a criação dessa agenda albergue projetos e ações propostas por professores, estudantes e técnicos para ciência, arte e cultura. A pretensão é que esta agenda inclua

eventos da UFRJ e da cidade que estejam articulados à formação de professores e pedagogos nos veículos de comunicação da FE, bem como envolva a criação uma aba específica no site da FE para a divulgação de trabalhos científicos de professores e estudantes. A estrutura da agenda visa ainda intensificar o uso de vídeos através do canal no YouTube da FE para divulgação das pesquisas e ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos. Pretendemos também avaliar as soluções provisórias assumidas nesse primeiro momento de transição para o ensino remoto, no sentido de aprimorar esse outro modo de funcionamento, com o qual a nossa relação ainda se dá de modo incipiente, experimental e excepcional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ dedica-se, na graduação, a formar profissionais de educação através dos cursos de pedagogia e diversas licenciaturas. Face aos desafios que interpelam as universidades públicas a FE/UFRJ tem estado, desde 2018, empenhada em contribuir de forma sistemática e permanente na construção de uma política de formação de professores da educação básica, consolidada com a aprovação do CFP. A proposta de construção do CFP envolve um duplo movimento – interno e externo da UFRJ – que, embora tenha suas singularidades, precisa ser compreendido de forma articulada. A tarefa de formação de professores não é fácil, nem exclusiva da FE. Todavia, entendemos que, pela trajetória de nossa unidade, e junto com o CAP/UFRJ, temos uma responsabilidade. Desde 2019, a FE assumiu protagonismo nesse movimento que sustenta e qualifica sua missão institucional para os próximos anos. Aliando a formação acadêmica e a dimensão transformadora da cultura, a FE/UFRJ vem se constituindo como um polo de divulgação científico-cultural, tanto no seio da comunidade acadêmica da UFRJ como no cenário político-cultural mais amplo. Tal como evidenciado no ponto 1, (Medidas de mitigação dos efeitos do COVID-19), durante este período a faculdade esteve preocupada, prioritariamente, em garantir o atendimento aos alunos. Essa preocupação interferiu no avanço das propostas ligadas ao CFP.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Pedagogia tem duas entradas anualmente: no início do ano letivo com 100 vagas para diurno e vespertino e outra no meio do ano letivo com 50 vagas, para o período noturno. Em consonância ao PPC e à Resolução n. 01/2006, o(a) licenciando(a) do curso de Pedagogia será formado para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso Normal (Magistério) em nível médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão de processo educacionais e em espaços não escolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além das áreas e campos de atuação descritos para o(a) estudante egresso, o currículo busca garantir a integração da ensino, pesquisa e extensão, formando articuladamente o pedagogo-docente e pedagogo-gestor, o pedagogo-pesquisador. O currículo consiste em uma organização que amplia a perspectiva de atuação profissional ao egresso do curso. As atividades curriculares do Curso de Pedagogia se organizam em três núcleos estruturantes: I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III- Núcleo de estudos integradores. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia o(a) pedagogo(a) precisa ser um profissional preparado para intervir e atuar nas diferentes situações e contextos presentes na realidade educacional brasileira. Para tanto faz-se necessária uma sólida formação teórica-científica associada aos saberes e fazeres do cotidiano do trabalho docente em uma perspectiva crítico-reflexiva, isto é, uma formação que possibilite ao egresso mobilizar um conjunto de saberes teórico-práticos respeitando as particularidades de cada contexto e realidade educacional-escolar de forma investigativa, colaborativa e propositiva. O curso de Pedagogia está em processo de reforma curricular desde o início do ano de 2017, consequentemente, de revisão e atualização do Projeto Pedagógico, com vistas a melhor atender às necessidades postas pelos diferentes campos de atuação do(a) pedagogo(a), às demandas sociais-políticas-culturais e à legislação vigente. A Faculdade de Educação ainda participa ativamente como parceira na formação pedagógica de 27 Cursos de

Licenciatura de outras unidades. Salienta-se que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno, tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica, convergindo para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola.

ii) Análise das Informações

Nesse sentido, avalia-se que o currículo atual do curso de Pedagogia atende, em linhas gerais às demandas sociais postas pela conjuntura atual pelo conjunto das disciplinas oferecidas (obrigatórias e eletivas) e pelo amplo repertório de Projetos de Pesquisa e Extensão, bem como pelas ações e instâncias desenvolvidas no diálogo com o CFP. Tanto para o novo currículo de Pedagogia que está em construção, quanto no atendimento às necessidades de formação nos 27 cursos de licenciatura parceiros, cujas reformas curriculares já estão em implementação, destacam-se algumas linhas orientadoras que importa mencionar: (a) Centralidade na formação do professor e gestor para atuação na rede pública da educação básica; (b) Ressignificação das relações entre gestão e docência; (c) Maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (d) Propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (e) Evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (f) Centralidade das práticas; (g) Institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos. (h) Maior interação e diálogo entre escolas e a universidade (Complexo de Formação de Professores).

iii) Ações a Desenvolver

Alguns desafios se colocam e precisam ser considerados no abrigo do Projeto em curso de Reforma Curricular, na parceria direta com o NDE. São eles: (a) Maior autonomia do estudante na construção

de seu percurso formativo; (b) Propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (c) Evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (d) Centralidade das práticas (articulação do estágio de gestão com os estágios de docência dos diferentes níveis e modalidades a serem cumpridos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos); (e) Institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos; (f) Maior interação entre as escolas das redes (educação básica) e a universidade, sendo o Complexo de Formação de Professores central para garantir essa articulação, na condição do "terceiro lugar". Pretende-se, em 2021, consolidar a nova configuração da Coordenação de Licenciaturas, fortalecendo a relação da FE com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao contexto pandêmico decorrente da COVID-19, houve uma paralisação temporária das discussões acerca do processo de reforma curricular que vinha sendo construído, democrática e coletivamente, em diferentes espaços e instâncias, bem como no e pelo diálogo com os corpos docente, discente e técnico-administrativo da Faculdade de Educação (FE). Coloca-se imperativo para o ano de 2021 a retomada do debate com a comunidade acadêmica para a consolidação do processo de reforma curricular do curso de Pedagogia, sendo o NDE – Núcleo Docente Estruturante – central para que este propósito se consolide. Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. Como referido no ponto 2, item iv, têm sido desenvolvidas ações nesse sentido.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da UFRJ, através das produções científicas, tem contribuído de maneira relevante para a produção de conhecimento com foco no aprimoramento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, a partir de diferentes lentes de análises dos processos educacionais. A FE/UFRJ conta com 23 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade: LECAV; COLEMARX; FORPROLI; GEA; GPEE; GESED; GRAFE; ITEC; LABEC; LABES; LAPEADE; LADECORGEN; LaPOpE; LEDUC; LEPED; LEPEH; LEPESI; LIEASI; LIEJA; LISE; NIPIAC; PROEDES; LANEC. Esses grupos desenvolvem pesquisas a partir de diferentes temáticas e áreas de conhecimento, aprofundando seus estudos em seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação de professores, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Os laboratórios têm desenvolvido pesquisas em parcerias com diferentes Instituições nacionais e internacionais, dentre elas: ESPE/Cretéil/Université Paris-Est, Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata e Universidad Nacional de Córdoba), Universidad de Córdoba (Espanha), Universidade de Lisboa (Port.), Univ. De Cabo Verde, Universidade Pedagógica do México, Universidade Católica de Maula- Chile; Além disso, intercâmbio acadêmico entre 4 universidades brasileiras e a Università degli Studi di Pavia; projeto conjunto com Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; projeto conjunto com Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Em 2020, foram desenvolvidos 129 projetos, sendo 92 de pesquisa, 13 interinstitucionais e 24 de extensão, com a participação de 246 alunos da graduação. O PPGE também tem investido em ações regulares para formação de pesquisadores, dentre elas, encontros/rodas de conversas e seminários que promovem diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores de diferentes linhas teórico-metodológicas, em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, pós-doutorado). A FE/UFRJ tem registrado e divulgado suas produções através das redes sociais da Faculdade. As divulgações são

realizadas pelo Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SECULT), responsável por promover a integração e divulgação científica da comunidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2020, apesar da crise sanitária e de todos os desdobramentos causados por ela, as atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuaram a acontecer de maneira remota. Os diferentes suportes financeiros de projetos de pesquisas permitiram a consolidação e formação de equipes/grupos de pesquisas, além da reinvenção e adequação do ofício via remota e aquisição de equipamentos e bibliografia. Em 2019, a FE tinha dois desafios prioritários: consolidar práticas de pesquisas com a graduação, através da inserção de estudantes nos diferentes grupos de pesquisas e dar continuidade às atividades internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT. Em 2020, a Unidade avançou na consolidação do primeiro desafio, através da inserção de estudantes nos diferentes grupos de pesquisas da unidade, seja como voluntários ou bolsistas, através da participação nos programas PIBIC e PIBIAC. A partir da creditação dessas participações como Atividades Complementares, a FE tem contribuído para ampliação do olhar dos licenciados sobre a profissão e o contexto educacional. Ademais, tem proporcionado uma iniciação científica sólida, que contribuirá para seu percurso formativo e ingresso em cursos de Pós-Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, daremos continuidade ao processo de consolidação da participação da graduação em grupos de pesquisa, com o impulso de projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ. Também daremos continuidade às atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT. Ademais, traçaremos propostas para manter o bom fluxo de produção acadêmica relevante e qualificada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O objetivo central da Instituição, em 2020, foi manter e consolidar o conceito 6 da CAPES. Para tanto, a unidade tem realizado acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao fluxo de defesas e produções acadêmicas. Além disso, através das autoavaliações docentes e dos relatórios elaborados pela coordenação do PPGE, a Unidade tem acompanhado de maneira sistemática as produções dos docentes. Os resultados parciais dos relatórios indicam o aumento de publicações científicas em periódicos de estratos de A1 a A4.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possui sessenta e oito (68) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Desse total, temos vinte e um (21) cursos, trinta e seis (36) projetos e onze (11) eventos. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA após aprovação em Congregação da unidade e recomendação da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Para estarem como válidas e recomendadas, as ações atendem às diretrizes da extensão universitária i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante e; v. Impacto e Transformação Social) na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a vivência, a história e a experiência construídas em espaços externos à Universidade. As ações de Extensão da FE apresentam a Extensão Universitária como processo acadêmico formativo, estando vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois as mesmas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional, além da formação cidadã. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação dos mesmos, destacamos a inserção dos estudantes da graduação e, também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção

de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica. Além de resultarem em um enriquecimento teórico-metodológico para o estudante participante, as ações também promovem a elaboração de monografias, dissertações e teses, publicação de artigos, livros, produtos artísticos-culturais e apresentação em eventos referentes ao assunto, campo de atuação e estudo da ação.

ii) Análise das Informações

Tendo em conta a situação de pandemia vivida em 2020, a continuidade das de muitas ações de extensão representou um desafio, seja porque precisaram ser suspensas em virtude da previsão de acontecerem em formato presencial, seja porque precisaram ser adaptadas para um formato remoto, quando viável. Outro desafio foi garantir a participação dos estudantes que precisaram se ajustar ao novo formato virtual sem interromper as ações que já estavam em desenvolvimento. Como melhoria, indicamos o aumento do número de vagas para participação de estudantes, tendo ações com oferta de até 60 vagas para estudantes extensionistas. A oferta de ações de extensão cresceu em comparação ao ano de 2019 e o número de docentes/técnicos envolvidos passou de 47 do período entre os anos de 2015 a 2019 para 57 no ano de 2020. Também tivemos o início da inscrição direta no Código Único de Atividades de Extensão (EDWZ50) realizada pela Coordenação de Pedagogia para todos(as) os(as) estudantes do primeiro período. Entretanto, há a necessidade de uma oferta ainda maior, considerando a obrigatoriedade da extensão nos cursos de graduação, o que, no caso do curso de Pedagogia, implica na de creditação de 375 horas para conclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria referidos no item anterior, as novas ações a serem desenvolvidas no ano 2021 são: i) estimular o aumento da oferta do número de vagas para participação dos estudantes, não só do curso de Pedagogia, mas para os estudantes da UFRJ de qualquer unidade; ii) ampliar a integração de estudantes de outros cursos com a FE; iii) ampliação do número de ações de extensão realizadas por docentes e técnicos da FE; e iv) planejamento e realização de cursos e outras ações da Coordenação de Extensão que esclareçam dúvidas e/ou dificuldades possíveis para a submissão de propostas no SIGA e outras questões procedimentais, como por exemplo: creditação de carga horária para os estudantes, elaboração de relatórios no SIGA e certificação, além da atualização de novas resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) e ações da Pró-Reitoria de Extensão (PR5).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a validação das propostas de extensão submetidas em 2019 com realização prevista para o ano 2020 e o acompanhamento das mesmas, considerando o contexto pandêmico e o fato de muitas ações não apresentarem possibilidade de adequação ao formato remoto, os coordenadores das ações foram solicitados a preencher formulário da ação *Valida Extensão*, aprovada pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU), constante na Resolução do nº. 04, de 24 de agosto de 2020: "Art. 1º.: O “Formulário para validação de ações de Extensão ativas durante a pandemia da COVID-19” deve ser preenchido por todos os coordenadores de ações de extensão ativas, que optarem por manter as atividades e, consequentemente, a creditação, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19". A ação foi promovida pela Pró-reitoria de Extensão (PR5) e acompanhada pelos coordenadores de extensão de cada unidade que fizeram a avaliação dos itens preenchidos em formulário e elaboraram parecer referente à cada ação de extensão. A maioria das ações de extensão da FE adequou-se ao formato remoto e estão em desenvolvimento no ano de 2020 sem perder o cumprimento às diretrizes de extensão universitária.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) *stricto sensu* foi criado em 1972, ofertando Mestrado e, a partir de 1980, também o Doutorado em Educação com a finalidade de qualificar e titular pesquisadores de diferentes instituições. Desde então, o programa tem ganhado relevância e destaque por sua trajetória e contribuição para a pesquisa educacional brasileira. Nesses 48 anos de PPGE, o programa registrou mais de 2.206 trabalhos defendidos, sendo 1.482 dissertações e 724 teses. Em 2020, até o mês de novembro, foram titulados 31 mestres e 21 doutores pelo programa. O objetivo central do PPGE é contribuir para a produção de conhecimento no campo educacional, através da formação qualificada de mestres e doutores que atuam em atividades de pesquisa e docência. Dessa maneira, tem como foco contribuir para o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Para tanto, o PPGE tem desenvolvido diferentes ações para aperfeiçoamento do programa: ampliação gradativa do corpo docente; credenciamento e autoavaliação docente; investimentos em produções qualificadas; acompanhamento de produções discentes e docentes pelos coordenadores do programa; participação de docentes em bancas; consolidação da proposta curricular; incentivo à produção e divulgação científica em diferentes línguas; intercâmbios e parcerias acadêmicas interinstitucionais e internacionais através de projetos, eventos, seminários, congressos, pós-doutorado, partilhamento de pesquisa, intercâmbios; ações de integração da graduação com a pós-graduação através da organização de eventos de divulgação científica, integração de estudantes da graduação em projetos de pesquisas desenvolvidas pela Unidade, com a possibilidade de participação como bolsistas ou voluntários. A administração geral e o planejamento do PPGE é exercida pela Coordenação, Comissão Deliberativa e Colegiado, apoiados pela secretaria acadêmica. Em 2020, o PPGE tinha 233 alunos (87 de mestrado e 146 alunos de doutorado) e 45 professores ativos desenvolvendo atividades de pesquisa, orientação e ensino. Nesse ano, o PPGE desenvolveu 129 projetos, com financiamento de diferentes agências de fomento: CNPq, FAPERJ e Capes, além do apoio através do programa CAPES/Print da UFRJ. No último quadriênio avaliado (2013-2016), alcançamos o conceito 6, passando a integrar o Programa de Excelência Acadêmica - PROEX.

ii) Análise das Informações

Assim como em 2019, em 2020 o PPGE, apesar da crise sanitária e de todos os desdobramentos causados por ela, tem se destacado pela excelência na gestão e desenvolvimento de atividades científicas. Ressaltamos aqui a participação do PPGE no programa CAPES/PRINT da UFRJ, que tem permitido a internacionalização das atividades do programa, através de pesquisas, cursos ministrados por professores estrangeiros no programa e mobilidade de estudantes e docentes. Além disso, sublinhamos como conquistas: aumento da produção bibliográfica qualificada nos extratos A (i), consolidação do Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) entre o PPGE/UFRJ e a UNEB (ii), desenvolvimento de ações para formação de pesquisadores (iii); ações sistemáticas de divulgação científica (iv), contribuição do PPGE na formação inicial e continuada de professores por meio de pesquisas direcionadas para a educação básica (v), intensificação no diálogo do PPGE com a educação básica (vi), integração do PPGE com a graduação em Pedagogia e outras licenciaturas através da participação de alunos em grupos de pesquisas e nas diferentes rodas de conversas organizadas online pelas redes sociais do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, o desafio prioritário era consolidar o conceito 6 da CAPES, através da manutenção de bons fluxos de defesas e produção acadêmica relevante, além criar e consolidar uma política de acompanhamento mais sólida dos egressos. Em 2021, daremos continuidade às propostas de 2020, de maneira a consolidar o conceito 6 da CAPES e, além disso, traçar propostas para apoiar e melhorar o fluxo de defesas e produções qualificadas. Também desejamos apoiar e impulsionar a integração da graduação com o PPGE, além de dar continuidade às atividades científicas em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, demos continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2017/2020), continuamos atuando de forma planejada, consolidando

uma política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde a mesma é socializada a partir do investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT. Sublinhamos a participação de estudantes em doutorados sanduíche em Programas de Pós-Graduação de diferentes países, tais como Estados Unidos da América, Itália, Portugal, Alemanha e Reino Unido (v) na melhoria na coleta e análises de informações do PPGE/UFRJ com vistas a autoavaliação e o acompanhamento de estudantes e egressos com auxílio de uma Técnica em Assuntos Educacionais. Em 2020, 6 professores realizaram pós-doutorado e 4 alunos estavam em atividades acadêmicas no exterior, apesar das perturbações que ocorreram devido à pandemia.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação *lato sensu* é ofertada no âmbito da Secretaria do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), da FE/UFRJ. O CESPEB foi criado em 2008, a partir da articulação e parceria entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAp/UFRJ. O objetivo central deste curso é oferecer um espaço plural de formação continuada para professores da educação básica das redes públicas federal, estadual e municipal de ensino. Todos os cursos de especialização do CESPEB são de oferta gratuita, sendo organizados por intermédio das demandas existentes nas diferentes áreas da educação básica, que emergem dos diferentes contextos educacionais. Desta maneira, o CESPEB se organiza por áreas específicas, denominadas ênfases. Atualmente, o CESPEB oferta 10 cursos, que englobam diferentes áreas de conhecimento: Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino da Língua Portuguesa; Ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Educação Física Escolar; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Sociologia; Ensino

Contemporâneo de Arte; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. Em 2020, o CESPEB conta com 74 Professores e 207 estudantes ativos, distribuídos pelas diferentes ênfases em curso. Vale ressaltar que o curso conta ainda com a colaboração de professores externos que contribuem com a formação continuada dos professores da educação básica. Em 2020, o CESPEB contou com a parceria de 30 professores convidados. Além dos encontros formativos e atividades desenvolvidas por cada curso/ênfase, os professores em formação desenvolvem Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia, artigo científico, relato de experiência ou projeto de intervenção. Esses trabalhos são desdobrados em pesquisas científicas e contribuem para a ampliação das parcerias dos profissionais da educação básica junto ao Complexo de Formação de Professores. O curso funciona sem auxílio financeiro interno e/ou externo. A coordenação das atividades do CESPEB fica sob a responsabilidade de uma coordenação geral, exercida por duas professoras, da FE/UFRJ e do CAp/UFRJ, e da secretaria acadêmica composta por dois técnicos em assuntos educacionais. Além disso, conta com um colegiado integrado e articulado que realiza reuniões mensais para pensar a oferta das formações. Esse colegiado é constituído pelos coordenadores responsáveis por cada ênfase do CESPEB, pelas coordenadoras gerais e pelos técnicos em assuntos educacionais.

ii) Análise das Informações

Em 2020, o CESPEB alocou seus esforços para a adaptação de suas atividades no contexto da crise sanitária. Em 2019, o CESPEB tinha como principais metas a consolidação dos processos internos, a constituição de uma única Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu, a inclusão/criação de cursos propostos por professores da Unidade e a integração do CESPEB, de maneira sistemática, aos estudantes do Curso de Pedagogia. Em 2020, não conseguimos avançar no cumprimento das metas. O CESPEB dirigiu suas preocupações para finalização de cursos abertos no ano anterior, abertura de turmas com matrículas em março de 2020 e troca de alguns coordenadores de ênfases. Os esforços das coordenações também se concentraram em adaptar e sistematizar as atividades pedagógicas e

administrativas de forma remota. Cabe sublinhar o quanto foi importante o investimento no momento de readaptação para que o curso não tivesse percentuais altos de evasão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a permanência dos desafios propostos por conta da pandemia de COVID-19, o CESPEB considera como metas para o próximo ano: a consolidação dos processos internos, a inclusão/criação de demais cursos propostos por professores das Unidades, a abertura de novas turmas na continuidade do trabalho desenvolvido nas diferentes ênfases, a garantia da permanência e do término aos estudantes em curso, e a inclusão do CESPEB nas ações afirmativas e de auxílio digital que a universidade promove. Também sinalizamos para o desafio da integração das ações do CESPEB com o Curso de Pedagogia como forma de promover a articulação entre formação inicial e continuada, e consolidar iniciativas integradoras que possam articular saberes e práticas para a profissão docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ juntamente com o CESPEB, precisou redirecionar seus esforços e alterar suas prioridades de ações com foco na mitigação dos efeitos da COVID-19 em 2020. Dessa maneira, as ações para integração da Pós-Graduação *Lato Sensu* com a graduação em Pedagogia, bem como encaminhamento para criação da Secretaria de Pós-graduação e criação de novos cursos precisaram ser interrompidos, visto as novas demandas que este cenário inédito exigiu das coordenações.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2017, a FE/UFRJ conta com o SECULT – Setor de Comunicação, Cultura, Divulgação Científica e Cultural. O Secult é constituído por uma equipe de três servidores – uma Técnica em Assuntos Educacionais, um produtor cultural e uma assistente de administração com formação em

jornalismo, além de um bolsista PIBIAC. Esta equipe é responsável por coordenar as ações de comunicação da FE, incluindo a gestão do site e página no facebook. O Secult coordena o cineclube "Pedagogias da Imagem" e apoia a produção e divulgação de eventos da FE. Embora recente, a equipe do Secult trouxe grande dinamismo à comunicação da FE, promovendo maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela unidade. Em termos de imagem externa da FE, houve uma progressiva divulgação das atividades desenvolvidas na unidade, com maior procura de pesquisadores e docentes pela mídia interna da UFRJ e também pela mídia comercial a fim de buscar informações sobre pesquisas realizadas por integrantes da FE. Entretanto, esta imagem ainda pode ser ampliada. A equipe do Secult é alinhada com a missão organizacional e apoia em todas as atividades para as quais é solicitada. A comunicação interna é feita principalmente através dos seguintes mecanismos: a) lista de e-mails; b) site; c) comunicados da Direção divulgados através do Secult; d) atas das reuniões da Congregação. As informações públicas sobre a FE/UFRJ estão disponíveis no site da FE: www.educacao.ufrj.br. A FE edita também a Revista Contemporânea de Educação (RCE), com conceito B2 na CAPES.

ii) Análise das Informações

O Secult atuou nas atividades da Faculdade de Educação em 2020, desdobrando-se na coordenação e no apoio a diversas atividades, mesmo com o afastamento por licença-capacitação de uma de suas servidoras. A equipe trabalhou de forma integrada e apoiou iniciativas de outros setores da FE tais como eventos e seminários. Todavia, embora tenha havido avanços importantes na comunicação interna, ainda podemos aprimorá-la, em especial para os diversos setores de estudantes da FE (graduação em Pedagogia, outras licenciaturas e pós-graduação).

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações a serem desenvolvidas no item anterior é a Agenda Cultural e Científica da FE para consolidar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão realizadas por professores e técnicos da FE e integrada com centros culturais, museus e teatros da cidade. Além disso, outra ação é

aprimorar a divulgação dos processos seletivos para bolsas para os/as estudantes e ampliar a utilização do youtube da FE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2019, o Secult consolidou de forma importante sua organização interna e definiu prioridades ao longo do ano, visando atingir as necessidades de toda a unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso à FE se dão via ENEM/SISU e respeitam as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas com renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos e pessoas com deficiência. A reserva também é aplicada pelo PPGE. As políticas de permanência estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-reitoria de Assistência *Estudantil* (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID, PIBEX, PAELIG, Monitoria e o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP). Até outubro, registraram-se 267 estudantes inscritos em atividades de extensão. Atualmente, há 67 Projetos de Extensão da FE oferecidos remotamente. As disciplinas de prática do curso de Pedagogia foram oferecidas durante o PLE, de forma remota, com turmas reduzidas e 94 estudantes inscritos. Os 22 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de *lives* e produção de materiais de divulgação online. Em 2020, a Coordenação de Monitoria da FE/UFRJ selecionou 64 monitores bolsistas e 22 monitores voluntários por meio de dois processos seletivos para apoiar os estudantes da graduação no PLE. O PMAP, atualmente formado por 4 docentes da FE e 9 monitoras/es graduandas/os, desenvolveu oficinas e rodas de conversa no 1º semestre de 2020, atendendo cerca de 250 estudantes de diversos cursos de licenciatura, sendo 150 do curso de Pedagogia. A FE tem 2 grupos para acompanhamento dos discentes: COAA e GOPs (Grupos de Orientação Pedagógica/Complexo de Formação de

Professores). A COAA de Pedagogia conta com 12 representantes: 10 docentes, representantes dos três departamentos da FE, e duas representantes estudantis. A COAA tem direcionado suas ações aos estudantes do 4º período em diante sobretudo no PLE. Já os GOPs da Pedagogia se direcionam aos/as estudantes do 1º ao 3º período, e são conduzidos por duplas ou trios compostos por docentes da FE, do CAp/UFRJ, TAEs, das escolas parceiras das redes públicas e estudantes veteranos do curso. Atualmente, 19 GOPs atuam com 95 estudantes ingressantes em 2020 e 140 estudantes ingressantes em 2019. Em parceria com outros representantes estudantis e coordenações da FE, o CA de Pedagogia – Maria Eduarda (CAPed/CAME) desenvolveu o projeto "Resolva sua vida", que fomentou vínculos com as coordenações, por meio de reuniões para divulgação e explanação sobre a atual conjuntura da UFRJ, além do projeto "CAME em casa" sobre a conjuntura educacional brasileira. O Coletivo Nilma Lino Gomes foi criado por estudantes a fim de criar espaço para discussão sobre as questões raciais. O NPPL de Pedagogia, que passou a se reunir remotamente, é constituído pela coordenação do curso, por professores(as) da FE e do CAP/UFRJ, por representantes dos programas PNAIC e PIBID e da coordenação de extensão da FE, bem como por estudantes e TAE. Durante este período, realizou duas edições do Projeto de Extensão "Pedagogia na Quarentena", com *lives*, rodas de conversa, fóruns e oficinas.

ii) Análise das Informações

Mais Projetos de Extensão foram ofertados em 2020, com imensa procura dos estudantes. Os Laboratórios de Pesquisa conseguiram manter regularidade em encontros e orientações. A Coordenação de Monitoria tem feito atendimento a monitores e alunos apenas no formato remoto, devido ao isolamento social. O trabalho do PMAP permitiu a formação horizontal para a docência entre estudantes de Pedagogia e Letras, oportunizando um trabalho multidimensional nas trocas entre monitores(as) e licenciandos(as) de diferentes cursos. As atividades dos GOPs têm sido fundamentais para os estudantes no período de isolamento, sobretudo para os calouros, por proporcionar: 1) construção de vínculos afetivos e pedagógicos com a Universidade e o curso, e 2) aproximação e compreensão dos diferentes campos de atuação profissional do/a pedagogo/a. Tudo

isso contribui para um percurso acadêmico mais consciente e autônomo. As ações desenvolvidas pelo CAME tiveram bons resultados, tendo em vista o alto número de estudantes, professores e pessoas de fora do curso presentes. Foi um ano importante para a manutenção dos espaços ocupados pelas representações estudantis, com a permanência dos representantes nos espaços representativos que já faziam parte e a ocupação de outras cadeiras discentes. Não houve, no ano de 2020, estudantes da Pedagogia em mobilidade ou intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos repensar os canais de comunicação da Coordenação de Monitoria, de forma a aproximar esta coordenação, monitores e professores, objetivando o aprimoramento das atividades de monitoria. E o PMAP pretende alcançar mais alunos de diversos cursos de licenciaturas. Cabe destacar que o atendimento virtual da COAA será mantido durante os períodos letivos de 2020.1 e 2020.2, que também serão oferecidos no formato remoto. O projeto "Curso de Formação Decolonial para Educadores" criado pelo CAME e aprovado em Congregação da Unidade, em 2020, contará com sua primeira edição em 2021. O NPPL pretende continuar com o evento virtual "Pedagogia na Quarentena" também no ano que vem. O NPPL do curso de Pedagogia, a fim de ampliar a participação dos/as estudantes de graduação nas pesquisas acadêmicas em andamento, elaborou um questionário para mapear os grupos de pesquisa ativos e junto aos/às pesquisadores/as responsáveis por estes grupos, da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação, para identificar a possibilidade de disponibilizar vagas de iniciação científica na condição de voluntário(a) e pretende continuar com este trabalho no próximo ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) se definiu, em 2020, em dois momentos de atividades semanais: (a) atividades dentro do tema Apoio ao PLE; (b) atividades voltadas ao tema Apoio à Monografia, em um formato interativo entre monitores(as) e monitorandos(as), sobre temas pertinentes à escrita monográfica, as partes e etapas de uma monografia, sua importância, finalidade e indicações de bibliografias, cursos e dicas sobre o assunto

que podem facilitar esse processo, o que é um avanço muito importante com relação ao que foi proposto em 2019 com relação aos formandos. A Coordenaçaõ de Estágios está acompanhando a tramitação no CEG da proposta do Regulamento do Estágio Supervisionado Não-obrigatório elaborado pela Faculdade de Educação para o curso de Pedagogia. É necessário ainda aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes egressos, que mantém seu vínculo com a FE sobretudo por meio dos Laboratórios de Pesquisa e eventos promovidos na Unidade.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e, em seguida, pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e garantida a oferta das atividades de ensino. No caso dos técnicos administrativos, as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela Congregação. O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente todas as demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas e/ou afetadas por aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas). Em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020. Porém, em função da pandemia do Coronavírus, os concursos foram adiados e serão realizados no início de 2021. Em 2020, recebemos 1 novo docente efetivo. Atualmente, distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 16; Fundamentos da Educação (EDF) – 33 docentes efetivos; Didática (EDD) – 73 docentes efetivos, totalizando 122 docentes. Já a distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – nenhum; Fundamentos da Educação (EDF) – 11; Didática (EDD) – 10; totalizando 21 professores substitutos. A FE conta

atualmente com 37 técnicos-administrativos, distribuídos entre 20 setores. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não execução da reforma prevista (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvo de judicialização da oferta em 2019 e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação. Também é importante continuar avançando na constituição das equipes disciplinares, de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda precisamos organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo que os setores que contam um número restrito de técnicos ou apenas

com um único funcionário não precisem reduzir ou mesmo suspender suas atividades, mas que os funcionários também não deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes, bem como alocar os funcionários em setores mais adequados segundo sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 2 anos. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-diretor; Professores Titulares e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e Auxiliares e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos quatro representantes do Corpo Discente, sendo dois da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta também com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente.

Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão *ad referendum* nas instâncias coletivas. A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado de modo que por meio do acervo é possível recuperar informações e registros de decisões anteriores. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de Comunicação, Cultura e Divulgação Científica (SECULT) tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade (www.educacao.ufrj.br). Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Além disso, nos anos de 2019 e 2020, a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), possibilitou que processos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, à gestão financeira da unidade e a assuntos acadêmicos tramitem de forma totalmente digital.

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2020, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. É importante ressaltar que, devido à pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, as reuniões foram realizadas de forma remota por aplicativos de videoconferência. Como desafio para 2021 está a continuidade do trabalho de uniformização de certos procedimentos administrativos entre os departamentos (processo seletivo de substitutos, promoção a Professor da Classe E) e reorganização de outros modos de proceder em virtude de implementação do Sistema Eletrônico de Informação que ainda está em andamento. Embora o SEI possa congregar avanços significativos na publicização e celeridade dos processos, a implementação do sistema trouxe algumas dificuldades. Dentre elas esteve sobrecarga de demandas no Departamento de Pessoal, tendo em vista que os docentes não possuíam cadastro no sistema. Hoje o setor conta com apenas um técnico administrativo, portanto não possui

infraestrutura para atender a uma grande demanda. Além disso, há a necessidade de formação dos usuários (professores e técnicos) para operacionalizar o sistema, criação de infraestrutura em determinados setores para escaneamento de grande volume de documentos e de adaptação de parte do SEI ao organograma da FE.

iii) Ações a Desenvolver

O organograma existente precisa ser atualizado para adaptar-se às mudanças realizadas desde 2016 na FE. Também pretendemos dar prosseguimento à reformulação do regimento interno a fim de adequá-lo a algumas necessidades institucionais. Em dezembro de 2019, a comissão designada para revisão do regimento, composta por professores, técnicos e estudantes, apresentou, além de um relatório do trabalho realizado, uma primeira versão do documento. Foi criada uma nova comissão para organizar o processo de discussão da proposta de regimento elaborada pela comissão de revisão do regimento. Prevê-se que essa discussão aconteça no próximo ano, em plenária da FE com o fim de debater o documento com toda a comunidade e, por fim, possibilitar o seu encaminhamento para a Congregação. No que se refere ao SEI, está prevista a formação de um grupo de trabalho para reformular procedimentos e trâmites internos, bem como garantir e conferir que todos os membros da unidade (professores e técnicos) estão cadastrados no sistema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os técnicos administrativos, os docentes e os setores da Faculdade de Educação foram cadastrados no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), de modo que o sistema já está em uso na unidade, facilitando a tramitação e o acesso aos processos administrativos de forma totalmente digital.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação

de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos três anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e fachada. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como instalação de uma boa rede wifi. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Em 2020, a Unidade Administrativa Gerencial da FE foi extinta, provocando perda de autonomia na execução orçamentária.

ii) Análise das Informações

A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. Também a situação de pandemia alterou o planejamento dos gastos, devido à passagem para o modo remoto de funcionamento da grande maioria das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere aos projetos de pesquisa, a Direção da unidade pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual desses editais para um fundo comum da FE. Tal iniciativa encontra-se em processo de discussão, ainda que seja comum o oferecimento de acordos de contrapartida pelos professores. O que se planeja é a institucionalização deste movimento que, hoje, ocorre informalmente. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a FE avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2020 no que se refere a 2019. No entanto, tanto a situação de pandemia como a extinção da Unidade Administrativa Gerencial da FE implicaram alterações e demandaram adaptações na gestão orçamentária que precisam de tempo para serem consolidadas.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em função da realocação das suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda em 2011, após o incêndio no Palácio Universitário, a Faculdade de Educação passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade de Educação passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016 parte dos setores administrativos da Faculdade de Educação passou a funcionar em 4 salas antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do palácio. Tais setores são: Gabinete da Direção, Departamentos (Fundamentos da Educação, Administração Escolar e Didática), Coordenações (Pedagogia, Licenciatura, Extensão, Estágios e Monitoria), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação),

além de dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Utilizando-se de orçamento próprio (proveniente do orçamento participativo da UFRJ) ou recursos de projetos de pesquisa de professores, algumas salas da FE foram reformadas para comportar o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), o LABEC (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo), o LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. Em relação às salas de aula, a Faculdade de Educação não possui salas próprias e utiliza integralmente as salas disponibilizadas pelo condomínio de salas da Praia Vermelha. Outra parte dos setores administrativos da FE (Gerência, Patrimônio, Financeiro, Compras) encontra-se ainda em espaço cedido no módulo do CFCH. A maioria dos setores administrativos encontra-se no segundo andar do palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que demanda constante manutenção. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência. O acesso às dependências da Faculdade de Educação no Palácio Universitário não é adequado a cadeirantes e não possui sinalização tátil. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar. Os docentes que atuam em laboratórios de pesquisa possuem melhor infraestrutura para desenvolver suas atividades regulares. Existe uma insuficiência no atendimento às necessidades dos demais professores, não diretamente vinculados a laboratórios e uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet tanto para professores quanto para discentes. Deve-se ressaltar que visando obter verbas para as reformas das salas do Palácio Universitário pertencentes a Faculdade de Educação de forma que possam ser ocupadas, em 2020, a unidade concorre ao edital do Fundo de Direito Difusos a partir de projeto desenvolvido conjuntamente com o ETU.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade diz respeito às instalações inadequadas da FE para funcionamento de seus setores administrativos. A obra de adequação da parte interna do segundo andar do Palácio, que permitiria a unificação dos setores, não foi realizada em 2020 como foi previsto. Outra dificuldade

enfrentada diz respeito à disponibilidade de espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB. Também existe demanda por salas para a realização de reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Contamos apenas com a sala A-101, no Anexo da Faculdade de Educação, para estas atividades. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH e de outras unidades do campus. Entretanto, as salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) não atendem plenamente às diversas demandas de atividades, tais como: atividades de extensão, sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação, projetos de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, sala para a Congregação e reuniões, espaço para o CAPed/CAME, Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores, espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa. Além disso, embora tenhamos nos esforçado, a sinalização dentro do campus por vezes é difícil, então é comum que alunos ou convidados para eventos se percam no campus em busca de algum setor da FE.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao trabalho da Comissão de Obras e Alocação de Espaços para fins de acompanhamento da execução da obra de adequação das instalações da FE/UFRJ, a fim de garantir melhores condições de trabalho a toda a equipe, de supervisionar desdobramentos da obra do prédio da Faculdade de Educação no campus do Fundão, debater e construir coletivamente estratégias de uso dos espaços da FE de forma garantir alocação adequada para as atividades. O mesmo é válido para a reforma do prédio da Praia Vermelha, cujo projeto já foi encaminhado para licitação e também para concorrência no edital de Fundos de Direitos Difusos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se o investimento de recursos próprios para garantir as condições de funcionamento de salas do Fórum de Ciência e Cultura, a fim de garantir condições adequadas de trabalho. Todos os esforços foram feitos para que a reforma da ala da FE no Palácio Universitário da Praia Vermelha seja possível em 2021, inclusive um empenho enorme da unidade a fim de cumprir as exigência para

concorrer ao edital de FDD visando obtenção de verbas para a reforma do segundo andar da ala oeste do Palácio Universitário.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
IFCS	**CFCH**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

IFCS buscou, dentro do melhor espírito de respeito à comunidade acadêmica e à sociedade e, como de resto, toda a comunidade universitária, dada a gravidade do quadro sanitário, implantar as melhores práticas aplicáveis. A partir do agravamento da pandemia e subsequente suspensão das aulas presenciais, procurou garantir tanto a segurança de todos quanto a manutenção de seu funcionamento. Num primeiro momento, a grande preocupação foi assegurar a continuidade de todas as atividades administrativas de forma remota. Por um lado, visava-se garantir a saúde do corpo social do Instituto. De outro, que isso não significasse a paralisia das atividades. Além disso, buscou-se também a manutenção das reuniões das diversas esferas (graduação, pós-graduação, extensão, administração, etc.) por via remota. A comunicação também foi aperfeiçoada, usando-se não só o e-mail como também as redes sociais e o site do Instituto para informar a todos.

Na graduação, além de continuarmos o processamento das demandas ordinárias de estudantes e professores, adotamos também a conferência remota de determinados documentos para dar prosseguimento aos processos de diploma.

Durante a pandemia, os cursos de graduação do IFCS têm oferecido suas disciplinas remotamente, nos modos síncrono e assíncrono, com encontros virtuais por plataformas digitais de videoconferência, gravação de material de áudio e vídeo, envio de material didático, de leitura e estudo dirigido pelas plataformas de comunicação, e fóruns de debate. Além disso, muitos professores estão organizando paralelamente eventos de extensão, como encontros para debater temas diversos, além de grupos de estudo e orientações por via remota.

Em novembro, o IFCS instituiu o seu Grupo de Trabalho do Pós-Pandemia. Trata-se do resultado de uma ação conjunta com o IH, que constituiu grupo semelhante, com o objetivo de avaliarmos as condições de utilização do prédio na conjuntura atual, considerando os protocolos de biossegurança

da UFRJ. Já foi realizada a avaliação dos espaços administrativos, restando agora fazer o mesmo para as salas. Por ora, no entanto, ainda não está no horizonte um retorno, mesmo parcial, às atividades presenciais, e a entrada no prédio só é possível com a autorização de uma das direções. Para um retorno seguro às atividades, já adquirimos EPIs, como máscaras e protetores de rosto, além de álcool gel e luvas, visando minimizar ao máximo a possibilidade de um possível contágio no interior do Instituto e programamos mais aquisições desse tipo para o ano de 2021

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS/UFRJ se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes quatro departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia) e pós-graduação (dois programas de pós em filosofia, PPGF e PPGLM, nota 5 na Capes, e um em ciências sociais, PPGSA, nota 7 na Capes), além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. A Resolução 15/2019 do Consuni da UFRJ, datada de 29 de junho de 2019, trata da alteração do artigo 29 do Estatuto da UFRJ, e estabelece nova configuração para a composição da congregação das unidades. Com a finalidade de cumprir com as determinações nela contidas, o IFCS constituiu uma comissão de funcionários para deliberar e concluir primariamente sobre o tema, o que foi feito após algumas reuniões de trabalho. A comissão teve à frente o professor André Botelho, responsável pelos procedimentos de deslindar, interpretar e adequar o conteúdo da Resolução para a realidade do IFCS, a fim de se contar com uma interpretação justa e equânime. O conteúdo resultante foi objeto de conversações e debatido ao longo do percurso, por meio de reuniões presenciais de 29/11/2019 a 10/03/2020, entremeadas por trocas via e-mail e WhatsApp. Com o advento da pandemia e troca do titular, o trabalho se encontra em andamento, na fase final. Em 2020, a sua atividade esteve centrada no planejamento de ações de resposta às demandas colocadas pela COVID-19, com a apresentação e discussão das

principais medidas a tomar e atividades a desenvolver. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito das reuniões de Congregação e do seu conselho diretor.

ii) Análise das Informações

O IFCS tem interesse em se manter reconhecido como um centro de excelência em pesquisa e docência nas áreas das humanidades. Contudo, nosso foco de atenção foi forçosamente deslocado e concentrado no atendimento às necessidades de desenvolvimento do nosso amplo campo de ações no contexto da pandemia e às exigências de adaptação das nossas atividades ao funcionamento remoto. Situação que previsivelmente se manterá em 2021. O que nos coloca diante do desafio de reajustar o nosso calendário acadêmico para dar conta de três ou mesmo quatro semestres letivos num único ano, de modo remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o que foi referido no ponto anterior sobre as ações relacionadas com a mitigação dos efeitos do COVID-19 e as necessidades de adaptação às atividades remotas, as ações a desenvolver se centraram nesses aspectos prioritariamente. Também se pretende avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de filosofia. Esforços vêm sendo feitos para a materialização da reforma do prédio, tanto a reforma da fachada, quanto a implementação de medidas de segurança contra incêndios. Pretende-se, em 2021, buscar apoio externo para a realização das reformas necessárias para que o prédio tombado do IFCS continue a receber diariamente o número alto de professores, funcionários e alunos com segurança.

A introdução do SEI na UFRJ já era divulgada desde 2016 e começou a ser cobrado pela Direção de nossa Unidade, desde 2018, que os servidores fizessem o curso do SEI, gratuitamente, patrocinado pela UFRJ, fosse presencialmente, ou remotamente. Com a chegada da Pandemia, a introdução dos tipos processuais no SEI foi acelerada a fim de possibilitar a tramitação dos feitos de maneira remota. Por ter apenas uma única Administradora do SEI no IFCS, ela se viu sobrecarregada por conta da grande quantidade de processos de Progressão Funcional de Docentes, Recursos

processuais de variados tipos, por conta da resistência de muitos servidores em aceitar a autonomia que o novo sistema não só oferecia, como exigia no exercício das funções de cada um. Tal resistência ainda ocorre, mesmo com alguns servidores que já estão habilitados para uso do Sistema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que todos os funcionários e docentes estivessem familiarizados com o uso das tecnologias de informação, assim como dos sistemas de gerenciamento de processos, SEI. Tivemos alguma dificuldade com relação a isso, pois muitos funcionários e docentes não haviam sido instruídos nessas plataformas. Contamos com um corpo técnico desiguais. Alguns com facilidade de trabalhar em ambiente remoto e outros não.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico, quanto do ponto de vista administrativo, torna essencial que se busquem permanentemente mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1500 alunos e envolvidos um conjunto de quase 80 docentes concursados em regime de 40h/DE e cerca de 50 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui três programas de pós-graduação stricto sensu, com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet (ver Organograma, abaixo). O IFCS funciona em prédio isolado no centro da cidade, prédio histórico tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros e cerca de 10 mil m2 de área construída. A administração predial é responsável ainda pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio (copiadora de xerox, cantinas, encadernação de livros).

Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora até 2016. Paralelamente, o processo de crescimento, expansão do acesso à universidade pública vivenciado pela UFRJ, desde 2009, no quadro das políticas implementadas pelo governo federal (como o Reuni e a implementação de cotas de acesso ao ensino superior), resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sendo respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico mais geral do país impôs restrições orçamentárias que passaram a afetar, em certos casos de maneira drástica, o funcionamento da universidade. Em vista de tudo isso, há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS, em particular.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna ao IFCS a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico comum aos 4 departamentos, como do nosso programa de extensão e pós graduação. Contudo, ao longo de 2020 não foi possível avançar com esta proposta, em função das urgências trazidas pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

• Prevenção da evasão universitária a partir do aprimoramento dos mecanismos de diagnóstico, avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência estudantil. A expansão da oferta de vagas não se fez acompanhar de um crescimento do número de formandos, para tanto, é preciso um diagnóstico correto dos fatores decisivos, articulando o acompanhamento pelas COAAs com aperfeiçoamento das medidas de assistência estudantil, e eventuais reformas curriculares.

• Apoios acadêmicos visando o nivelamento dos estudantes, cotistas ou não cotistas na forma de: oficinas de leitura e escrita; reforço e capacitação instrumental em línguas estrangeiras (inglês em especial).

• Extensão. Com a creditação curricular, planeja discutir e consolidar as modalidades (programas, projetos e ações) respeitando as especificidades disciplinares.

• Integração com a sociedade: estimular maior integração das ações acadêmicas (pesquisa e extensão) com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. • Divulgação científica. Incentivo à produção e divulgação científica (corpo docente e corpo discente).

• Instituição de um sistema sistemático de acompanhamento dos egressos (graduação e pós-graduação).

• Internacionalização. Reforçar os mecanismos institucionais para a criação de convênios, parcerias e colaborações com instituições e pessoal estrangeiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, e que possam ser realizados com periodicidade fixa, anual ou bianual.

Incentivar e sugerir aos Programas de Pós-Graduação a discussão, e eventual implementação, acompanhamento e avaliação da adoção de ações afirmativas e/ou cotas para o ingresso na pós-graduação. Essas iniciativas já estão em andamento e devem ser aprofundadas nos próximos anos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional.

Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados à atuação na Educação Básica.

Os três programas de pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais.

Os inúmeros laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos produzidos em revistas próprias e de outras instituições, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, notadamente em 2019 e 2020, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e yorubá, a qualificação da participação social e política, a qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que obteve o 2º lugar no prêmio aprendizagem solidária (https://www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria), as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2020, muitos deles assumiram o formato virtual e até mesmo ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais.

Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

A comunicação com o público externo precisa ser melhor explorada para que haja um aumento de sua participação. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se realizar diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes.

Por fim, deve-se atentar para que a interação dialógica com a sociedade civil seja vista como uma relação ampliada, cujas ações, ainda que tenham na Extensão um campo privilegiado de atuação, devem integrar também as atividades de ensino e pesquisa.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2020 realizamos diversos eventos de forma remota que foram amplamente divulgados em redes sociais. Os programas de Pós-Graduação também realizaram diversos eventos que ficaram gravados no youtube no canal de cada programa – inclusive o canal do PPGLM aumentou a sua visualização em mais de 1000% em relação ao ano anterior. Além disso, o PPGLM criou um podcast que já está chegando em seu vigésimo episódio. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de Extensão e uma comissão foi formada tendo por objetivo realizar possíveis adequações dos critérios para concessão de bolsas à realidade social dos discentes, tendo em vista contemplar grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna.

No ano de 2020, as ações de Extensão se consolidaram e, se algumas delas precisaram ser suspensas em virtude da impossibilidade de atuação sem atividades presenciais, outras se fortaleceram, através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo a ampliação do público-alvo e, principalmente, um maior alcance do público externo à universidade.

Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil, mas este é um ponto que merece atenção, e que pode ser dinamizado.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para o retorno de ações de Extensão atualmente suspensas e para a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coordenação de Extensão e com a direção da unidade, de forma a ganharem efetividade. Serão direcionadas ao público do entorno do IFCS, no centro da cidade e à sociedade em geral, através do uso de mídias sociais.

O aprendizado adquirido durante a pandemia pelas ações que estão utilizando tecnologias digitais deverá ser transmitido aos demais extensionistas. Pensa-se na organização de um fórum anual para

troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista e, no primeiro evento, esta seria a temática.

Almeja-se a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade.

A formação de parcerias deve ser um ponto do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto que, através da direção e coordenações, ampliará sua capacidade de intervenção para além das ações de Extensão, instaurando uma política mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado, viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2020 foi particularmente profícuo em relação aos crescimentos quantitativos e qualitativos das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, começou a permear as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos.

O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro e fora dos muros da universidade, removendo

blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima, sem hierarquias, mas de cooperação e complementaridade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta, atualmente, com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 130 alunos, sendo 40 em Filosofia (20 de licenciatura e 20 de bacharelado) e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 260 alunos por ano. Há dois anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, a capacidade de continuar oferecendo um curso de qualidade com respeito à transição para aulas remotas. Foi um grande desafio atender as demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até as vinculadas à falta de costume na utilização de plataformas de

videoconferência e aprendizagem virtual. Tudo isso foi feito evitando-se a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é criar a infraestrutura necessária para o retorno das aulas presenciais que, ao que tudo indica, serão mistas em 2021. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que forem trabalhar ou assistir aulas no Instituto, bem como gerir a infraestrutura de forma a permitir o acompanhamento das aulas para aqueles que decidirem ou preferirem continuar atuando de forma remota. Para isso, como dito acima, será necessária a compra de EPIs e produtos de higiene (notadamente sabonete e álcool em gel), e sua ampla disponibilização. Teremos que criar salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que as aulas sejam transmitidas ao vivo.

Outro desafio será o acompanhamento dos calouros, e aqui englobamos tanto os de 2020 quanto os de 2021, pois tiveram muito pouco contato com a Universidade em geral e com o Instituto em particular. É preciso uma atenção especial em sua orientação e acolhimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a Pós-graduação,

suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentou inúmeros desafios, como o ataque sistemático à ciência e a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das Ciências Humanas, o quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas.

Nesse contexto, a pandemia trouxe novos problemas. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que se encontram fechados. Isso tem levado a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos. Infelizmente não há qualquer previsão para a reabertura dos mesmos.

Avançamos em nossa presença *online*, o que nos possibilitou seguir com nossas aulas, nossos eventos e nossas defesas. Nosso maior desafio foi com a mobilidade de nossos alunos, por conta da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.
Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de reabertura, ao menos parcial, de nossas bibliotecas.
Buscaremos também a captação de fomento para melhoria da estrutura para o ensino remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Filósofos e cientistas sociais foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado aos poucos, depois de um longo debate entre as duas grandes áreas do nosso Instituto. Além disso, a mudança curricular realizada, com a criação do curso de licenciatura e a reforma do currículo de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade de os alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que, com a nova reitoria, houve uma mudança significativa, que

representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que representou um estímulo extra aos docentes.

Algumas atividades, por exigirem um contato presencial com os membros da comunidade externa, foram suspensas ao longo da pandemia. Sem contar com os eventos realizados em 2020, temos atualmente as seguintes atividades ativas: 1. Oficinas interdisciplinares de Filosofia; 2. Conexão Decolonial Libertária; 3. Corrida de obstáculos: raça/cor no acesso a trabalho e educação; 4. Organa: Francês e Alemão; 5. Órgana: Yorubá; 6. Quantas Filósofas?; 7. Rodas de Filosofia e Transculturalismo; 8. Teatro das ideias vivas; 9. Temas filosóficos na literatura. Temos quatro ações em processo de aprovação, já tendo sido aprovadas pela Coordenação de Extensão.

As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem quase sempre concentrada a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas comuns. Apesar de isso ser extremamente louvável, ainda falta a incorporação de mais setores da comunidade externa na elaboração dos projetos de extensão. A formação dos discentes tem sido positivamente impactada pelas ações de extensão do IFCS, que fazem com que os futuros cientistas sociais, filósofos e professores já pensem no vínculo de suas áreas com questões concernentes à comunidade externa. Com relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento filosófico e das Ciências Sociais, mostrando sua relevância para as questões não estritamente acadêmicas e seu alcance para além dos muros da universidade; 2) a formação de pesquisadores e professores das duas áreas a partir de um consolidado vínculo com as questões da sociedade postas pela comunidade externa.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, a Coordenação de Extensão do IFCS, sabendo da dificuldade de algumas ações quanto a se poder manter sua estrutura de funcionamento de modo virtual, pois algumas diziam respeito a inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial estava suspensa, passou a estimular a criação de novas ações que acontecessem de modo não-presencial,

tendo um grande sucesso nisso, como demonstrado acima. Apesar dos inúmeros prejuízos ocasionados pela pandemia com relação a algumas ações, conseguimos estimular a realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnico-administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações.

Sem dúvida, contribuiu para esse aumento das ações de Extensão a simplificação promovida pela Pró-reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão.

O desafio para 2021 é ampliar ainda mais as ações e o vínculo com a comunidade externa, para solidificar a imagem de que filósofos e cientistas sociais são figuras importantes para as comunidades, e que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é o esforço para a ampliação do número de ações ativas, para que mais alunos participem das atividades e para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Uma das preocupações atuais da extensão é a tentativa de conversar com os docentes que estão com atividades suspensas para pensar a viabilidade da ativação das mesmas para o primeiro semestre de 2021, mesmo antes do retorno presencial das atividades.

Há também a preocupação por parte da Extensão de que haja ainda uma maior participação da comunidade externa na proposta das ações, em ações coordenadas com outras instituições, que unam docentes, discentes e técnicos administrativos de diferentes lugares, o que pode ser potencializado durante as ações em modo não-presencial.

Ainda vale ressaltar a previsão de ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco visa ao estímulo para que

alunos das graduações em História, Ciências Sociais e Filosofia tenham ações das três áreas para escolher e vejam a integração maior dessas áreas no que concerne à Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a validação das propostas de extensão submetidas em 2019 com realização prevista para o ano 2020 e o acompanhamento das mesmas, considerando o contexto pandêmico e o fato de muitas ações não apresentarem possibilidade de adequação ao formato remoto, os coordenadores das ações foram solicitados a preencher formulário da ação Valida Extensão, aprovada pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU), constante na Resolução do Nº 04, DE 24 DE AGOSTO DE 2020: "Art. 1º.: O "Formulário para validação de ações de Extensão ativas durante a pandemia da COVID-19" deve ser preenchido por todos os coordenadores de ações de Extensão ativas, que optarem por manter as atividades e, consequentemente, a creditação, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.". A ação foi promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5) e acompanhada pela Coordenação de Extensão do IFCS, que fez a avaliação dos itens preenchidos em formulário e elaborou parecer referente à cada ação de Extensão. Apesar de algumas ações terem sido suspensas, outras novas foram propostas e o resultado das ações desenvolvidas em 2020 foi, dentro dos limites impostos a todos pela pandemia, satisfatória.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com três programas acadêmicos (PPGF, PPGLM e PPGSA) ambos com Mestrado e Doutorado.

O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica) surgiu com uma proposta pedagógica de utilizar o método da análise lógico-conceitual como fundamento de um diálogo efetivo e fecundo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica, estruturada ao redor de dois princípios básicos: combinar a especialização com o diálogo com outras linhas e áreas e utilizar o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum,

precisa e flexível esse diálogo. Seus principais objetivos são promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. O programa dispõe de três secretarias e é dirigido por um coordenador e um vice coordenador.

O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. Com forte vocação transdisciplinar, as linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber: Estética (com letras e artes), Filosofia Prática (com ciências da vida e ciências sociais), História da Filosofia (com filologia e história), Filosofia do Conhecimento e Filosofia da Mente (com lógica, epistemologia e neurociências).

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) visa formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Apenas entre 2004 e 2018, o PPGSA titulou 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior.

ii) Análise das Informações

Trata-se de um Programa de Pós-Graduação Conceito 7 na Capes, no qual a Sociologia e a Antropologia interagem no âmbito do ensino e da pesquisa, trabalhando em conjunto, sem dissolverem suas particularidades e contribuições disciplinares específicas. Temas de pesquisa revigoram-se no confronto de formações profissionais e disciplinares diversas e no constante trabalho de construção do conhecimento, dinamizando o debate nas Ciências Sociais.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, os nossos programas de Pós conseguiram fazer a transição para o seu completo funcionamento remoto. Nossas maiores dificuldades atualmente são a falta da infraestrutura adequada para um tal funcionamento nos padrões do *home office*. Embora tenhamos a intenção de remediar isso buscando recursos em agências de fomento, as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de adquirir serviços de qualidade fundamentais – tais como internet, por exemplo.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossa estrutura de ensino remoto.

Outro grande desafio, como de toda a Universidade, será garantir o retorno das atividades presenciais com segurança. Para isso, será preciso garantir ambientes saudáveis e equipamentos de proteção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossos principais desafios são as dificuldades impostas pela pandemia e a crescente diminuição de verba que temos experimentado nos últimos anos, todas as ações propostas foram encaminhadas da melhor forma possível.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS em si, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional. Os contatos intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Em 2020, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação "rápida" em rede, como o whatsapp, Instagram e Facebook, com a formação de inúmeros grupos setoriais e intersetoriais. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e não programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos.

No caso da comunicação com o corpo discente, o sistema SIGA é o canal principal, acompanhado dos canais citados anteriormente.

Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência, dentre outros fatores relevantes na condução da Administração Pública sob um Estado democrático, a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. Tal instrumento tem como função prover à população informações detalhadas sobre a função da organização, serviços prestados, seu acesso e obtenção. Ao receber da Ouvidoria da UFRJ instruções para sua elaboração, o IFCS dedicou-se a produzir o documento, apresentado em caráter de proposta à Ouvidoria no início de 2020. Após sugestões sobre ampliação da Carta, para incluir pormenores sobre os diversos setores, a pesquisa foi retomada e os resultados, enviados à Direção em junho de 2020, encontram-se em fase de conclusão, e serão efetivados quando da participação integrada e democrática de todos os setores.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através da melhoria do site do instituto e de sua constante atualização, da criação de um site específico do setor de extensão e da página "Acontece no IFCS" no Instagram e no Facebook, divulgando eventos e projetos do Instituto e realizando uma programação contínua de lives de interesse das ciências humanas e sociais,

oportunizando a aproximação e a integração dos corpos docente, discente e administrativo do instituto e o atingimento também do público externo.

No caso dos problemas, há necessidade de um diagnóstico, sob três aspectos: a) intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado.

Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade. A criação de um setor específico de comunicação seria fundamental, mas, no momento, há carência de servidores.

iii) Ações a Desenvolver

a) Comunicação Intersetorial – Há necessidade dos diferentes setores conhecerem melhor o trabalho dos demais setores, já que inúmeros processos têm procedimentos interligados. Aponta-se para a construção de fóruns de troca de informações e aperfeiçoamento de condutas;

b) Guia do aluno – Há necessidade de reunir as informações essenciais para o cotidiano acadêmico e pretendemos voltar a editar o guia.

c) Sociedade – o IFCS está situado numa região privilegiada, o centro da cidade. Se, por um lado, os canais virtuais podem fortalecer a divulgação de forma ampliada, a comunicação com instituições e com a população com as quais compartilhamos o mesmo espaço urbano tem um enorme potencial de intercâmbio. A formação de redes de interesses e troca de informações é um objetivo do Instituto, antevendo realizações futuras com efetivas interações institucionais.

d) Uso de mídias sociais – o IFCS realiza ações de grande importância e capacidade de intervenção social, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, mais destacadamente através de suas ações de extensão, no entanto, tais atividades têm pouca visibilidade social. As páginas do “Acontece no IFCS” exemplificam o bom uso de mídias sociais e indica-se aqui um caminho de análise para uma comunicação virtual efetiva do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2019 teve poucos, mas significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos buscando que seu uso se disseminasse entre os técnicos. A atenção à atualização das informações do IFCS no site da instituição também mereceu atenção. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto.

Reconheceu-se a necessidade de realização de um diagnóstico apurado e detalhado dos problemas de comunicação e pensou-se em sua realização no ano de 2020. No entanto, as dificuldades trazidas pela pandemia e as inúmeras demandas do instituto, somadas à progressiva redução do corpo técnico, impediram que a proposta se efetivasse.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAG) pela

recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições. As atividades de Extensão também são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponíveis.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2020 foi, de longe, a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós. A suspensão das aulas e as dúvidas relativas ao posterior retorno causaram dúvidas, críticas e inúmeras tensões em toda a universidade. No IFCS evitamos que isso acontecesse abrindo um diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pela “tempestade” que foi esse ano.

A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que

demandariam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Não temos tido sucesso em realizar a implementação de tais formas de apoio. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Falta-nos pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2021 será um ano tão difícil quanto 2020, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso é o retorno das atividades presenciais. Só será possível se as regras forem acordadas e bem explicadas a todos. Será preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista tanto a situação pandêmica quanto um eventual retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há propostas de ação no relatório anterior.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 53 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica e muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto o que

sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde por exemplo.

Atravessamos nos últimos 2 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguirmos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além da falta de pessoal, existe uma grande demanda de formação do nosso corpo técnico, principalmente agora com a implementação do SEI e com todos os avanços tecnológicos. O trabalho remoto escancarou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas.

Atualmente, o IFCS possui 74 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, possui alguns professores substitutos com contratos temporários. O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IFCS permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho do IFCS. Também se faz necessário maior oferta de cursos de formação das novas ferramentas administrativas.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS.
Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Um conselho diretor consultivo que reúne docentes de cada departamento com vistas a oferecer subsídios para a direção; 3) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represente do alunado 4) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represente do alunado.
As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice, os Docentes Titulares, os chefes de departamento e os coordenadores de Pós.
A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas das decisões tomadas nas reuniões das Pós ou nos

departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente nesse período de pandemia. Não houve gargalos no prosseguimento dos processos e as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

Os inúmeros problemas ocorridos na criação e regulamentação do PLE levaram a um aumento do número de reuniões, que de uma frequência mensal, passaram a quinzenal e mesmo semanal. Isso, no entanto, foi de grande importância tanto para uma administração transparente dos problemas que surgiam como para a realização de amplos debates, o que garantiu o não estabelecimento de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é garantir condições adequadas de trabalho, quando ocorrer o retorno das atividades presenciais. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de proteção adequados. Para os que estiverem em grupo de risco será preciso garantir a continuidade do trabalho remoto.

À direção caberá, junto com o IH, com o qual divide o prédio, garantir a desinfecção do prédio. Deverá também providenciar a compra de EPIs e outros itens de proteção como álcool em gel, sabonetes e dispensadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma boa rede *wifi.* A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade

ii) Análise das Informações

Não há avanços a serem comemorados em 2020. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

Preocupa, no entanto, o longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, o que certamente provocará danos que exigirão reparos e, portanto, o aporte de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2020 no que se refere a 2019. No entanto, a situação de pandemia implicou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão orçamentária.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio, logístico e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas, evitando-se aglomerações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de História	**CFCH**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de História buscou, a partir do agravamento da pandemia e a consequente suspensão das aulas presenciais, garantir tanto a segurança de todos quanto a manutenção do funcionamento do Instituto. Num primeiro momento, a grande preocupação foi assegurar a continuidade de todas as atividades administrativas de forma remota. Por um lado, visava-se garantir a saúde do corpo social do Instituto. De outro, que isso não significasse a paralisia das atividades. Para isso, os funcionários que não possuíam equipamentos receberam notebooks para uso doméstico. Além disso, buscou-se também a manutenção das reuniões das diversas esferas (graduação, pós-graduação, extensão, administração, etc.) por via remota. A comunicação também foi aperfeiçoada, usando-se não só o e-mail como também as redes sociais e o site do Instituto para informar a todos. Na graduação, além de continuarmos o processamento das demandas ordinárias de estudantes e professores, adotamos também a conferência remota de documentos para dar prosseguimento aos processos de diploma. Além disso, a nova direção do Instituto implantou a colação de grau remota, já realizada em outras unidades, e tivemos a primeira cerimônia no mês de dezembro. Nas pós-graduações (o IH possui 3 programas de pós-graduações), as defesas se tornaram remotas, garantindo assim o cumprimento dos prazos.

Em novembro, o Instituto de História instituiu o seu Grupo de Trabalho do Pós-Pandemia. Trata-se do resultado de uma ação conjunta com o IFCS, que constituiu grupo semelhante, com o objetivo de avaliarmos as condições de utilização do prédio na conjuntura atual, considerando os protocolos de biossegurança da UFRJ. Já foi realizada a avaliação dos espaços administrativos, restando agora fazer o mesmo para as salas. Por ora, no entanto, ainda não está no horizonte um retorno, mesmo parcial, às atividades presenciais, e a entrada no prédio só é possível com a autorização de uma das direções.

Para um retorno seguro às atividades, já planejamos para o ano de 2021 a aquisição de EPIs, como máscaras e protetores de rosto, além de álcool gel e luvas, visando minimizar ao máximo a possibilidade de um possível contágio no interior do Instituto.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança é fundamental para que a formação (ou formações) de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre, ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações.

O principal desafio nesse ano foi a implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estão inscritos nossos alunos em sua grande maioria. Temos, portanto, a necessidade de conciliar três currículos ao mesmo tempo, quadro que perdurará por mais três anos, aproximadamente. Com a retomada das aulas, via PLE, esse contexto precisou ser considerado na oferta das disciplinas, visando evitar ao máximo prejuízos aos alunos formandos, e evitar futuros gargalos que dificultam a transição curricular.

Em relação à Pós-Graduação, deve-se sublinhar que os três programas existentes no IH (PPGHIS, PPGHC e ProfHistória) tiveram um ano particularmente intenso, devido tanto à proximidade da avaliação quadrienal quanto às dificuldades causadas pela pandemia, notadamente a transformação das bancas e aulas em remotas. Foi necessária uma articulação entre os Programas e destes com a direção, de forma a garantir tanto o fluxo de informações quanto a solução dos diversos problemas que se colocaram cotidianamente.

Em relação à extensão, cabe sublinhar que desde 2019 temos uma coordenação para a mesma, o que facilitou e estimulou a realização de atividades de extensão no Instituto, que não cessaram mesmo durante a pandemia.

Quanto à autoavaliação, certamente temos aí um dos gargalos do nosso Instituto. Tendo assumido a direção no final de outubro deste ano, não encontramos nenhum mecanismo que a realizasse ou apoiasse. Falta uma visão mais abrangente dos processos para localização de possíveis gargalos. Temos buscado melhorar esse panorama com a realização de reuniões com os diversos setores administrativos e acadêmicos, visando melhorias para o ano que vem.

Por outro lado, temos conseguido com sucesso realizar as avaliações docentes, uma prática saudável e que já se incorporou à rotina do Instituto. Esse mecanismo tem se mostrado um importante feedback para as atividades dos nossos professores.

ii) Análise das Informações

O maior avanço de 2020 foi conseguirmos dar continuidade ao processo de transição curricular apesar do quadro adverso provocado pela pandemia. Tal feito só foi possível graças a um diálogo intenso entre a direção geral, a direção adjunta de graduação, professores, funcionários e alunos. Para 2021, é preciso dar continuidade ao processo de transição curricular, o que significa não somente a implantação das disciplinas do novo currículo como a participação efetiva no Complexo de Formação de Professores, o que até agora não ocorreu. Precisamos igualmente iniciar uma discussão do currículo de bacharelado, cuja reforma é anterior à da licenciatura, mas que também só vem sendo implementado agora. No momento, no entanto, está bastante claro que falta uma identidade ao curso, que perdeu muito de sua atratividade com a criação da licenciatura e a obrigatoriedade da escolha pelo candidato. Repensar a carreira de bacharel é uma obrigação do Instituto no momento.

Em relação à extensão, apesar dos avanços ocorridos é evidente a necessidade de uma identidade clara para ela. Atualmente a extensão é parte da DAGE (Diretoria Adjunta de Graduação e Extensão) do IH. Essa mistura entre graduação e extensão é prejudicial para a última, que se vê “afogada” em

meio às naturalmente extensas demandas da graduação. Por fim, precisamos criar mecanismos claros de autoavaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à graduação, é preciso implementar no IH o NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura), instância fundamental de articulação da nossa licenciatura com o Complexo de Formação de Professores. É preciso também tornar o NDE (Núcleo Docente Estruturante) mais atuante, de forma a debater os possíveis gargalos na transição curricular como também o curso de bacharelado, indicando as mudanças que por ventura se façam necessárias.

Em relação à extensão, será proposta sua separação da graduação, transformando-se em coordenação diretamente vinculada à direção geral, o que dará maior visibilidade à mesma. Pretende-se também criar eventos de extensão, como feiras, que mostrem os trabalhos desenvolvidos na Unidade. Outra frente de atuação será a realização de atividades conjuntas com outras unidades.

Em relação à autoavaliação, será criada uma Comissão de Planejamento e Avaliação do Instituto de História, cujo objetivo será realizar tanto o levantamento das atividades dos diversos setores quanto avaliar os procedimentos e os esforços para alcançar as metas estabelecidas. Pretendemos, dessa forma, estruturar um quadro mais completo da atuação do Instituto.

Pretendemos igualmente criar uma Diretoria Adjunta de Relações Internacionais, tendo em vista a necessidade de se aprofundar a internacionalização do Instituto, seja no nível da graduação ou da pós.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, a ênfase das ações propostas concentrava-se na continuidade do processo de reforma curricular, o qual foi muito bem sucedido, como visto mais acima. Não só a reforma se realizou, como também a transição entre currículos tem sido tranquila, no que pesem os problemas causados pela pandemia. Outro objetivo era a criação das coordenações de bacharelado e

licenciatura, com o objetivo de dar uma melhor estruturação e visibilidade a ambos, o que também ocorreu.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História (IH-UFRJ) foi criado em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), foi extinto. Sua estrutura não comporta a divisão em departamentos, e sim em setores, a partir dos quais dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África; História Antiga; História Medieval; História Moderna; História da América; História do Brasil; História Contemporânea; Teoria e Metodologia da História. A inexistência de departamentos produz uma maior agilidade administrativa, já que as decisões passam por apenas duas instâncias, ambas de caráter geral: a plenária de graduação e a Congregação, além de uma clara redução das instâncias burocráticas.

Os objetivos do IH-UFRJ consistem em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) difundir para a sociedade e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História.

Espera-se que os ingressantes sejam capazes de não só absorver conhecimento, mas de produzi-lo de forma autônoma. Dessa forma, pretende-se que os egressos do Instituto de História possuam domínio do conteúdo para lecionar nos diversos níveis de ensino, que tenham capacidade de atuar também em atividades de pesquisa e outras modalidades que envolvam instrumentos de trabalho

relacionados ao conhecimento histórico, e que sejam conscientes da responsabilidade social e educativa de seu trabalho, para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

A maior potencialidade do Instituto de História está em seu corpo docente e técnico. Em relação ao primeiro, temos professores extremamente qualificados, e muitos dos quais se destacam em suas respectivas áreas de atuação. O corpo técnico, por sua vez, é composto em sua maior parte por funcionários jovens e altamente qualificados.

ii) Análise das Informações

O maior avanço registrado em 2020 foi a reorganização administrativa realizada, com a criação das coordenações de bacharelado e extensão, citadas acima, e que deram maior agilidade a essas duas áreas, até então negligenciadas.

Os maiores desafios são, por um lado, a gerência do atual quadro pandêmico, ou seja, as dificuldades inerentes a uma unidade que está funcionando de forma inteiramente remota e a necessidade de se planejar como será o retorno, considerando-se as medidas de biossegurança a serem adotadas.

O segundo grande desafio é já tradicional, por assim dizer: a necessidade de se cobrir as aposentadorias de professores, que aumentaram bastante com a malfadada reforma previdenciária. O mesmo vale também para os funcionários, ainda que em grau menor, já que muitos ainda são jovens.

Outro desafio será fazer uma avaliação contínua do processo de transição curricular, para verificar eventuais gargalos e as possíveis soluções.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao gerenciamento do quadro pandêmico, já iniciamos a preparação para o pós-pandemia com a criação do Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, que vem trabalhando com seu

congênere do IFCS. Temos também acompanhado a situação do nosso corpo social, atentos ao aparecimento de possíveis casos. Por ora, houve apenas um caso entre docentes.

Quanto à reorganização administrativa, a mesma terá desdobramento com a projetada criação da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais e a separação da Coordenação de Extensão da atual Diretoria Adjunta de Graduação e Extensão. O objetivo é sempre o de agilizar decisões, sem criar mais burocracia ou novos níveis decisórios.

A avaliação curricular ficará a cargo do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e das coordenações de licenciatura e bacharelado, ligadas à Diretoria Adjunta de Graduação.

Buscaremos igualmente aumentar o número de servidores do Instituto, tendo em conta uma maior demanda em diversos setores, como as já mencionadas Extensão e Relações Internacionais, além da graduação e dos três programas de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações a desenvolver previstas no relatório anterior relacionavam-se à criação das coordenações de bacharelado e extensão, as quais foram bem sucedidas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas Laboratório, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão

têm se ampliado nos últimos dois anos, representando um importante via de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos dois anos, em cumprimento das exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação sediados no IH, tanto os acadêmicos quanto o profissionalizante, adotaram quotas de negros, indígenas e de portadores de deficiências.

ii) Análise das Informações

Em 2020, a maior preocupação do Instituto de História foi dada ao quadro pandêmico, o acesso dos alunos às disciplinas. Por um lado, garantiu-se a distribuição dos chips oferecidos pela reitoria, que foram distribuídos pela própria direção, para evitar riscos a servidores e professores. Por outro lado, garantiu-se também aos alunos regras que facilitassem o acompanhamento dos cursos, considerando as dificuldades existentes para vários deles, sejam de origem prática ou socioeconômica.

Também foram adquiridos ventiladores, tendo em vista a necessidade de se garantir a circulação do ar num contexto de retorno das atividades presenciais.

A realização de eventos de extensão online teve como objetivo uma maior divulgação do conhecimento histórico, visando estimular o debate na sociedade, fazendo frente ao discurso anticientífico e negacionista.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio para 2021 é garantir o retorno seguro às aulas no contexto pós-pandêmico. Para isso, além da criação do Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, foi feita a previsão da compra de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para professores e funcionários, além do fornecimento de sabonete e de álcool em gel para todo o corpo social.

Isso não significa, no entanto, o abandono das atividades remotas, já que parte do corpo social é formado por membros de grupos de risco, o que deve ser levado em conta no planejamento do ano de 2021.

Nesse retorno, não podem ser esquecidos os portadores de necessidades especiais, cujo acesso ao prédio e a todas as atividades deve ser priorizado, caso desejem retornar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, não há propostas de ação relativas a esse item.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta, atualmente, com dois cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), além de um curso de bacharelado anterior, cujo currículo está em extinção. Por semestre, entram 100 alunos, sendo 50 no integral (40 de licenciatura e 10 de bacharelado) e 50 no noturno (35 de licenciatura e 15 de bacharelado), perfazendo 200 alunos por ano. Há dois anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram

próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

Considerando-se o caráter recente da reforma dos currículos de bacharelado e de licenciatura (principalmente este último), os cursos se encontram adequados à legislação mais recente, sem necessidade de alterações por razões formais.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de licenciatura e bacharelado, a ela subordinadas, e os coordenadores dos oito setores em que se divide o Instituto (vide acima). Para isso, há um planejamento trianual e reuniões de áreas realizadas com regularidade. Nessas ocasiões, os Coordenadores de setor planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, a capacidade de continuar oferecendo um curso de qualidade com respeito à transição curricular e num contexto de aulas remotas. Foi um grande desafio atender as demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até as vinculadas à falta de costume na utilização de plataformas de videoconferência e aprendizagem virtual. Tudo isso foi feito evitando-se a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é criar a infraestrutura necessária para o retorno das aulas presenciais que, ao que tudo indica, serão mistas em 2021. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que forem trabalhar ou assistir aulas no Instituto, bem como gerir a infraestrutura de forma a permitir o acompanhamento das aulas para aqueles que decidirem ou preferirem

continuar atuando de forma remota. Para isso, como dito acima, será necessária a compra de EPIs e produtos de higiene (notadamente sabonete e álcool em gel), e sua ampla disponibilização. Teremos que criar salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que as aulas sejam transmitidas ao vivo.

Outra linha de ação importante será a continuidade da implantação do novo currículo de licenciatura, o que significará a implantação de novas disciplinas, entre as quais as "Oficinas de Ensino de História". Trata-se de disciplinas de caráter prático, que visam levar o aluno a criar materiais didáticos para o ensino de temas específicos de história. O grande desafio será fazê-las de forma remota. Outro desafio será o acompanhamento dos calouros, e aqui englobamos tanto os de 2020 quanto os de 2021, pois tiveram muito pouco contato com a universidade em geral e com o Instituto em particular. É preciso uma atenção especial em sua orientação e acolhimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta para 2020 foi a implantação do novo currículo, o que foi realizado com êxito, apesar das dificuldades inerentes à situação pandêmica. A segunda proposta foi a criação da coordenação de bacharelado, o que também obteve êxito, e prepara o curso para uma futura reforma no currículo, para dar uma identidade mais clara a essa formação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IH estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IH desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a

efetiva integração dos pós-doutorandos. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

O IH conta com um programa de Pós situado na zona de excelência (PPGHIS) e 12 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 49 (24,5%), além de ser centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história e natureza e a história colonial.

O IH tem investido também na sua internacionalização, realizando ou participando de convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentou inúmeros desafios, como o ataque sistemático à ciência e a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das ciências humanas, o quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas.

Nesse contexto, a pandemia trouxe novos problemas. Para os historiadores, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que se encontram fechados. Isso tem levado a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos. Infelizmente não há qualquer previsão para a reabertura dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na graduação, pós e extensão, como o fortalecimento ou criação de grupos de pesquisa: Estudos Asiáticos, História e Natureza, Antigo Regime nos Trópicos, Ditadura e militares, Teoria e historiografia, Estudos clássicos, Religiosidades, etc. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.

Em relação à internacionalização da pesquisa, o Instituto deverá criar no próximo ano uma diretoria adjunta de Relações internacionais, o que dará maior visibilidade e agilidade à realização de convênios e outros projetos ligados à área.

Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de reabertura, ao menos parcial, de nossas bibliotecas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, a principal proposta da direção foi o apoio à criação de novos laboratórios de pesquisa, o que foi parcialmente realizado com a constituição do Azimute (laboratório de estudos orientais) e a formalização do NIEJ (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos) como grupo de pesquisa registrado no CNPq.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História durante muito tempo sofreu com a inexistência de uma política institucional de extensão. Os historiadores foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado aos poucos, e para essa mudança contribuíram dois fatores: por um lado, uma renovação do quadro de professores, com a entrada de novos docentes com interesse em realizar atividades de extensão voltadas para a popularização da história e/ou para o aperfeiçoamento de profissionais que se encontram fora da Universidade.

Por outro lado, a mudança curricular realizada, com a criação do curso de licenciatura e a reforma do currículo de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade dos alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que com a nova reitoria houve uma mudança significativa, que representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que representou um estímulo extra aos docentes.

As atividades de extensão que estão ora ativas são as seguintes: 1) "América portuguesa: questões teóricas e debates atuais", coordenada por Antonio Carlos Jucá de Sampaio; 2) "Idade Média: divulgação científica", coordenada por Leila Rodrigues da Silva; 3) "Pluralismo, democratização e integridade eleitoral em África", coordenada por Nuno Fragoso Vidal e feita em parceria com Centro de Integridade Pública de Moçambique e Associação Angolana para Educação de Adultos; 4) "IMAM-BR PODCAST – o podcast de História do Brasil Republicano", coordenada por Andréa Casa Nova em parceria com a Universidade Federal Fluminense; 4) "Sikiliza África!", coordenada por Raíssa Brescia dos Reis. Em 2020 tivemos ainda o projeto "Ciclo de Lives. Brasil: Reflexões & Análises Históricas", coordenado por Isabele Mello e Rodrigo Farias e encerrado em agosto. A ação "História Ambiental para todos", coordenada por Lise Sedrez em cooperação com a CoopBabilônia foi suspensa por conta da pandemia.

As atividades de extensão do Instituto de História têm sua origem quase sempre nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós reúnem-se para discussão de temas comuns. Por essa razão, possuem profunda conexão com temas e debates historiográficos, o que impacta de forma significativa na formação dos discentes. Em relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento historiográfico, inserindo-se na tendência de construção de uma história pública; 2) a difusão de instrumentos e técnicas para professores e historiadores que se encontram fora do ambiente universitário, e assim podem aprofundar sua formação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 o Instituto de História mostrou-se bastante ativo na área de extensão, como demonstrado acima. A pandemia, longe de prejudicar, acabou por estimular a realização de ações vinculadas à difusão do conhecimento histórico em suas diversas áreas. A única exceção foi o projeto "História ambiental para todos", que foi suspenso por envolver atividades presenciais.

Sem dúvida, contribuiu para esse aumento das ações de extensão a simplificação promovida pela Pró-reitoria de extensão no registro e acompanhamento das ações.

O desafio para 2021 é ampliar ainda mais as ações, reconhecidas pelo Instituto como essenciais para a formação dos historiadores e para a divulgação do conhecimento histórico no momento em que um discurso negacionista e anticientífico alcança uma difusão cada vez maior.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é a transformação da coordenação de extensão em instância independente da diretoria adjunta de graduação, à qual ela se encontra hoje subordinada. Essa separação dará mais agilidade aos processos e maior visibilidade às atividades de extensão.

Outra ação será a criação, provavelmente em conjunto com o IFCS, de um evento de apresentação das atividades de extensão realizadas pela Unidade. Uma forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta no ano anterior foi a criação da Coordenação de extensão, o que se realizou com pleno êxito, como visto acima.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o ProfHISTÓRIA, mestrado profissional em Ensino de História.

O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 6), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, e que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus 32 professores são referências em diversos campos da historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. Possui atualmente 169 alunos (80 de mestrado e 89 de doutorado).

O PPGHC é um programa bem mais recente, tendo sido criado em 2002, e recebeu nota 4 na última avaliação da CAPES. Possui um corpo docente (23 professores no total) bastante diversificado, e tem se reestruturado nos últimos anos visando uma melhora na avaliação. Possui atualmente 87 alunos (30 de mestrado e 57 de doutorado).

Tanto PPGHIS quanto PPGHC possuem um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos laboratórios existentes no IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para o debate de temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação, de pós e professores, produzindo um saudável intercâmbio. Ambos recebem recursos da CAPES. O PPGHIS, por estar no grupo de excelência, recebe via PROEX. O PPGHC recebe através do PROAP.

O terceiro programa é o ProfHistória. É o mais recente, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, contando atualmente com 38 universidades, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o ProfHistória concede bolsa a todos os seus alunos.O vínculo do ProfHistória com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar com a implantação gradual do novo currículo. O núcleo do Programa sediado no IH conta com 16 professores.

Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três.

ii) Análise das Informações

Os principais desafios enfrentados em 2020 foram a diminuição do financiamento do governo, sentido tanto pelo PPGHIS quanto pelo PPGHC. Preocupa em especial a diminuição de oferta de bolsas por parte do CNPq. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos dois anos.

Outro grande desafio foi, sem sombra de dúvida, a pandemia de covid-19. Essa foi respondida com a garantia do trabalho remoto para todos, e a manutenção das aulas e das defesas, que não sofreram problemas de continuidade.

Por fim, cabe destacar o esforço que PPGHIS e PPGHC vêm realizando para melhorar a avaliação na CAPES. No caso do PPGHIS, visando consolidar sua inserção no grupo de excelência, atingindo a nota máxima (7). No caso do PPGHC, visando alcançar um degrau mais elevado de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

PPGHIS e PPGHC vêm, ao longo dos últimos anos, realizando importantes esforços para melhorar suas avaliações, com mudanças nas regras de credenciamento de professores (descredenciando os de baixa produção) e estímulo à produção tanto docente quanto discente.

Para 2021, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas.

Outro grande desafio, como de toda a universidade, será garantir o retorno das atividades presenciais com segurança. Para isso, será preciso garantir ambientes saudáveis e equipamentos de proteção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta para esse ano era o esforço dos dois programas acadêmicos para melhorar suas respectivas notas, o que se verificou.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-graduação lato sensu no Instituto de História.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui mecanismos múltiplos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site com visual moderno e constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), com um visual amigável e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que funciona como canal de comunicação tanto interna quanto externa, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretoria Adjunta de Graduação, coordenação de extensão, coordenação de relações internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto na mídia, seja em programas interativos ou concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a avaliação das formas de comunicação do Instituto de História, tanto no que concerne à sua direção quanto às suas demais instâncias, é bastante positiva.

Em 2020, o grande desafio foi garantir um fluxo ainda mais rápido de informação por conta dos efeitos da pandemia. Era preciso informar o corpo social das decisões tomadas e, principalmente, garantir a maior transparência e também a maior participação possível nas decisões que precisaram ser tomadas em relação às aulas remotas. Esse desafio foi vencido com folga, garantindo a inexistência de tensões no interior do corpo social do IH.

Uma melhoria importante a ser realizada é a confecção de novo Manual do Aluno, atendendo às mudanças curriculares verificadas.

iii) Ações a Desenvolver

Por mais positiva que seja a avaliação, o Instituto deve sempre se esforçar para ser o mais transparente possível, além de garantir o fluxo das informações. Para isso, devemos aprimorar a interatividade do site e multiplicar os canais de atendimento aos públicos interno e externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção anterior não propôs quaisquer propostas de ação para esse ano.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do

IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAGE) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão ainda são pouco procuradas pelos alunos, tendo em vista a implantação recente do novo currículo, mas certamente aumentará nos próximos anos. A coordenação de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido há muitos anos somente 33 bolsas, quantitativo claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, fazendo com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2020 foi, de longe, a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós. A suspensão das aulas e as dúvidas relativas ao posterior retorno

causaram dúvidas, críticas e inúmeras tensões em toda a universidade. No Instituto de História evitamos que isso acontecesse abrindo um diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pela "tempestade" que foi esse ano.

A continuidade do processo de transição para o novo currículo também foi importante, pois evitou a criação de futuros gargalos, garantindo o fluxo de formação dos alunos e a progressiva extinção do currículo antigo.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2021 será um ano tão difícil quanto 2020, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso é o retorno das atividades presenciais. Só será possível se as regras forem acordadas e bem explicadas a todos. Será preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista tanto a situação pandêmica quanto um eventual retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há propostas de ação no relatório anterior.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 28 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, de 2009 para cá, um notável crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto.

Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento "saíram" as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos... Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, até 2021, 7 servidores podem passar para o quadro dos inativos. A perda de quase 30% do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 49 docentes que atuam em caráter permanente, em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 6 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

Os professores do IH são todos doutores com dedicação exclusiva. Entre os servidores, há 20 com curso superior, 2 estão cursando, 5 possuem mestrado e 3 estão, enquanto há um com doutorado e uma servidora cursando. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção.

ii) Análise das Informações

Em 2019 e 2020 tivemos novos concursos que preencheram um total de 4 vagas docentes, apesar de terem ocorrido duas aposentadorias. Assim, houve um aumento do número de professores efetivos de 47 para 49. O número de servidores também aumentou de 26 para 28, como resultado de uma busca ativa por funcionários que venham atender às enormes carências do Instituto.

O grande desafio para 2021 é exatamente conseguir continuar cobrindo as aposentadorias de professores e servidores. Além da projeção de até 7 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2022, mais de 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do Instituto de História.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual. Trata-se de medida preventiva, já que não há denúncias nesse sentido em nossa unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal medida proposta foi a reposição das vagas de aposentadoria, o que foi bem sucedido, considerando-se o resultado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represented do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e também que todos que desejarem possam participar, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso

democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente nesse período de pandemia. Não houve gargalos no prosseguimento dos processos e as instâncias decisórias funcionaram normalmente. Alguns funcionários não tinham equipamentos adequados para o trabalho remoto, o que foi garantido com o fornecimento de equipamento pela direção e, mais recentemente, com a distribuição de chips pela reitoria.

Os inúmeros problemas ocorridos na criação e regulamentação do PLE levaram a um aumento do número de plenárias, que de uma frequência mensal, passaram a quinzenal e mesmo semanal. Isso, no entanto, foi de grande importância tanto para uma administração transparente dos problemas que surgiam como para a realização de amplos debates, o que garantiu o não estabelecimento de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é garantir condições adequadas de trabalho, quando ocorrer o retorno das atividades presenciais. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de proteção adequados. Para os que estiverem em grupo de risco será preciso garantir a continuidade do trabalho remoto.

À direção caberá, junto com o IFCS, com o qual divide o prédio, garantir a desinfecção do prédio. Deverá também providenciar a compra de EPIs e outros itens de proteção como álcool em gel, sabonetes e dispensadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de que seu orçamento tenha sido sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente que a possibilidade de conseguirmos autonomia financeira se esvaiu de vez.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R$160.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Nesse ano, foi somente uma parcela. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio. Muitas vezes não há recursos sequer para o conserto de um aparelho de ar-condicionado. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recurso, já que não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, como ocorre nas unidades de saúde vinculadas ao SUS.

Para minorar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos por vezes realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não há avanços a serem comemorados em 2020. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

Preocupa, no entanto, o longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, o que certamente provocará danos que exigirão reparos e, portanto, o aporte de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é a conquista de mais recursos para o Instituto. Para isso, buscaremos apresentar projetos de melhoria para a reitoria, principalmente os ligados à melhoria da circulação de ar e de pessoas no prédio. Buscaremos também conseguir verbas via emendas parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal conquista de 2020 foi a aquisição de um CNPJ para o Instituto, o que dará a ele uma autonomia financeira um pouco maior.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, nº. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m^2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m^2); o Instituto de História (1.680,73m^2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m^2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para

a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados pelo Instituto de História, mas em grande parte compartilhados com o IFCS, sublinham a urgência da criação de um comitê gestor para gerir o prédio, garantindo assim a melhoria efetiva das condições de manutenção do prédio.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira e mais imediata ação é a criação do Comitê Gestor, que buscaremos estabelecer em acordo com o IFCS, tendo em vista os ganhos para ambos os institutos. A partir daí, é preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um ítem de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas, evitando-se aglomerações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal proposta era a transformação da sala 206, até um espaço de reuniões, em sala de aula, o que foi realizado no início do ano.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Psicologia (IP)	Centro de Filosofia e Ciências Humanas

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Considerando as Diretrizes de Contingência no Âmbito da UFRJ e as Notas de nossa Reitoria, os Decretos do Governo do Estado e as recomendações do Estado do Rio de Janeiro e dos Ministérios da Educação e da Saúde, a direção do Instituto de Psicologia adotou os seguintes procedimentos:

1) Dispensar de qualquer atividade presencial todos os servidores públicos que hoje tenham 60 (sessenta) anos ou mais de idade, ou que tenham filhos/filhas até 10 (dez) anos ou sejam portadores de doenças crônicas e considerados grupo de maior risco, ou que apresentem algum dos sintomas vinculados ao contágio do vírus COVID-19.

2) Determinar que o Instituto se manterá fechado por tempo indeterminado e os atendimentos serão iniciados de forma remota; para os casos necessários e emergenciais iniciados e agendados previamente, será realizado plantão a ser gerenciado pela Direção do Instituto e pelos respectivos setores.

3) Suspender as reuniões (de pesquisa, estágio, extensão e comissões) presenciais e indicar a realização de encontros virtuais dos respectivos grupos, sem estipular qualquer caráter obrigatório para presença dos alunos, seja pela suspensão do calendário universitário, seja pelas diferentes de condição de acesso dos alunos a condições tecnológicas, seja ainda pelas diferentes condições de saúde locais; a aprovação Ad Referendum de processos administrativos que tiverem manifesta urgência serão concedidos.

4) Suspender as aulas presenciais na Graduação e na Pós-Graduação enquanto persistirem as medidas restritivas para a contenção da pandemia. Após o anúncio de retorno das atividades no Período Letivo Excepcional, foi organizado um Grupo de Trabalho a fim de determinar em conjunto com docentes, discentes e técnicos os parâmetros para retorno das aulas na modalidade remota, que foi ofertado para todos o corpo discente interessado, e com até 48 créditos restantes para a finalização do curso.

5) Recomendar que bancas de Pós-Graduação sejam adiadas. Alternativamente, com todas as condições técnicas reunidas e com o consentimento dos membros da banca, estas podem ser realizadas na forma remota com o apoio da respectiva Coordenação, de acordo com a Resolução do CEPG nº 1 de 16/03/2020.

6) Indicar aos docentes que mantenham ativas na modalidade remota as atividades de pesquisa, extensão e orientações de monografia. Com o retorno às aulas no PLE, estas também passaram a figurar dentre as atividades desenvolvidas pelo corpo docente.

7) Na Divisão de Psicologia Aplicada, às atividades de estágio de caráter presencial estiveram suspensas e foram retomadas, na modalidade remota, a partir de orientações produzidas pelo Conselho Federal de Psicologia em conjunto com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Os estágios que retornaram presencialmente, estão sendo acompanhados de modo ainda mais sistemático pela Coordenação de Estágio.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Importante ressaltar que o ano de 2020 é um ano profundamente atípico, que demandou a necessidade de transição das atividades presenciais, dado o advento da pandemia de COVID 19. Como foi mencionado acima, muitas ações foram realizadas a fim de mitigar seus efeitos. Dividiremos as atividades da unidade considerando as atividades administrativas, relativas à graduação (contemplando ensino, pesquisa e extensão), pós-graduação e Departamento de Psicologia Aplicada (DPA).

As atividades administrativas que puderam seguir o fluxo regular realizando atividades online foram continuadas. Mudanças na estrutura administrativas difíceis foram estipuladas pela administração central, dada a reorganização dos departamentos financeiros das unidades, que passaram a ser centralizadas na decania de nosso Centro.

No que tange à graduação e às atividades de ensino, o Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos. O novo Currículo foi implantado em 2016.2 e está progressivamente substituindo o

antigo (semestre a semestre) que iniciou em 1987.2. A substituição estará completa em 2020.2, quando o semestre acontecer. Nesse quesito, cumpre destacar que o período de 2020.1 ainda está em curso, em função da necessidade de ajuste do calendário devido à pandemia. Em 2020.1, que se iniciou em 30/11/2020, oferecemos 75 disciplinas com 5095 vagas para o corpo discente. Até o momento, planejamos, executamos e estamos na fase de avaliação das atividades do PLE, que foi oferecido para discentes concluintes e semiconcluintes (definidos como estudantes com até 48 créditos restantes para concluir o curso); estas somaram por volta de 290 pessoas participantes de 61 disciplinas. As atividades dos alunos desenvolvidas em extensão e pesquisa foram mantidas quando possível. A PR5, responsável pela gestão da extensão, promoveu uma grande validação das ações de extensão que puderam continuar ativas durante a pandemia, com o IP validando 33 ações, ainda que com atividades presenciais suspensas. Foram promovidas, a fim de oferecer atividades para a comunidade externa e interna do IP uma série de eventos que serão melhor explicitados ao longo deste documento. Importante ressaltar que as informações quanto à necessidade de modificação do projeto pedagógico do curso estão disponíveis no anexo do PPC produzido pela direção de graduação e pelo NDE.

O planejamento dessas atividades foi realizado pelo GT de volta às aulas e discutido em fóruns ampliados envolvendo toda a comunidade do instituto sempre que necessário ou solicitado pelo Centro Acadêmico, como já ocorreu. Nossas ações para manter espaços de diálogo com a comunidade interna e externa do Instituto, como os dispositivos já mencionados acima tem funcionado e será compartilhado conforme os meios de transparência que a universidade permite, dadas as dificuldades apontadas ao longo deste texto.

ii) Análise das Informações

O atual momento do Instituto de Psicologia direciona-se para a reestruturação de muitas das suas estruturas e práticas, como todas as unidades da UFRJ. O novo currículo entra paulatinamente em vigor, com o aumento de ações de extensão e pesquisa, requerendo esforço de acompanhamento e avaliação, bem como sua adaptação para atividades remotas. Os planos de reforma

departamental e do regimento do Instituto continuaram funcionando a partir de Grupos de trabalho, dada a necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as adaptações necessárias ao momento atual.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento pedagógico prevê as seguintes ações:

- Realização de atividades de forma online até que existam condições para a realização das atividades de forma presencial

-Manter o funcionamento do Grupo de trabalho de volta às aulas que monitora essas atividades, em parceria com a COAA e direção adjunta de graduação

-Manter o desenvolvimento dos GTs de reforma departamental e a reforma do regimento do IP

-Acompanhar a implantação final do novo currículo e avaliação do mesmo

- Buscar estratégias para a ampliação do espaço físico disponível para o retorno das atividades presenciais

-Buscar estratégias para a ampliação do corpo docente permanente

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As comissões sobre o regimento e a reforma departamental continuaram funcionando, considerando também as demandas colocadas também pela pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro abriga um dos cursos de graduação em Psicologia mais antigos do país cuja missão tem se caracterizado pela formação de profissionais psicólogos críticos da realidade social e política e capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes no campo da Psicologia. Esse campo constitui-se como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que tem exigido uma formação de caráter

plural, inter e transdisciplinar, que articule o saber psicológico a saberes de outras ciências humanas, sociais e biológicas.

O Instituto de Psicologia da UFRJ, ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação, todos com curso de Mestrado e Doutorado, dirige também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento.

A missão institucional do Instituto de Psicologia da UFRJ propõe-se a articular o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, de forma que ensino, pesquisa e extensão se fertilizem mutuamente, e sejam igualmente relevantes na formação crítica do psicólogo. A missão institucional também se funda na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto que imante a formação, o ensino e a extensão em Psicologia; assim sendo, o compromisso da formação demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais e a possibilidade de renovar e inovar os dispositivos de transmissão educacional.

A partir de seu projeto pedagógico, o IP objetiva a formação de um profissional de psicologia, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento de criticidade, competência e compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica, consistente no domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia (além das demais ciências sociais, humanas e biomédicas); o da competência prática, supondo o conhecimento das estratégias de pesquisa e de intervenção; e o da competência política, implicando a qualificação para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção. O compromisso ético e social demarca-se em uma atenção não apenas a valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, mas à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicas, entendendo que estes a todo momento moldam as nossas formas de existência.

O Perfil dos ingressantes têm estado cada vez mais diverso, trazendo importantes contribuições, a partir de suas experiências e saberes, na construção de uma psicologia mais plural e que possa corresponder à população e seus anseios com relação com as políticas públicas de saúde, assistência social, jurídica e outras.

ii) Análise das Informações

Um dos principais desafios relativos à missão institucional de formação de psicólogos se relaciona à inserção do profissional no mercado de trabalho, já que o curso de graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ se constitui como um curso generalista, voltado para a preparação de um profissional apto para atuar em áreas diversas – saúde, educação, justiça, comunidades. Assim, a formação, no nível da especialidade, ainda está por se fazer e se completar, o que exigirá do profissional a continuação de sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional pretenda se especializar, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para o prosseguimento de sua formação.

No Novo Currículo pode expandir as possibilidades de escolha do aluno, ao mesmo tempo ele coloca desafios no sentido de exigir que se ofereçam tais possibilidades para os alunos escolherem. Isto tem implicado e precisa aumentar ainda mais a expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo atual número de professores substitutos, que no último relatório foi de 17, e atualmente está em 12 em relação ao corpo efetivo, que passou de 47 para 48. Além disso, há que se possa ter em vista que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em um dos três Programas de Pós-graduação da unidade, o que já representa uma sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do Projeto Institucional em sua faceta de formação, propõem-se como ações prioritárias:

i) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Além disso, tivemos um aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 – 20 a mais nos anos anteriores. Isto acresceu o trabalho docente enormemente, haja vista o número proporcional de professores substitutos na unidade, de 20%, com perspectiva de novas aposentadorias.

ii) A expansão do ESPAÇO FÍSICO no Instituto de Psicologia já era dramática há muito tempo, e tem se agravado com o aumento do número de ingressantes, bem como do incremento nas modalidades de atendimento da Divisão de Psicologia Aplicada, igualmente articuladas à formação;

iii) a criação de espaços acessíveis para alunos com deficiência, bem como a efetivação de ações voltadas para a orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades pedagógicas;

iv) A criação do curso de graduação em Psicologia em horário vespertino. Considera-se esta expansão relevante, no entanto, ela deve ser encaminhada, planejada e implementada tendo em vista uma melhor conjuntura que a atual quando, então, se puder dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, e espaço físico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional estão intimamente ligadas à relação do Instituto com a reitoria, e esperamos que elas possam se desenvolver com a celeridade necessária. No que tange ao funcionamento do Instituto, tivemos a contratação de 2 novos professores e não foram identificados avanços significativos nos outros pleitos, que dependem da administração central.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o IP trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância

social das ações, a Diretoria de Extensão tem realizado contribuições significativas no estímulo a novos projetos, sua validação e visibilização das produções do IP. As ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade. Sendo assim, realiza ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Desde 2012, o IP registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como extensionistas, que podem ser classificadas nas áreas de educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o Plano Nacional de Extensão, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras.

Muitos projetos voltados para a responsabilidade social se desenvolvem a partir dos grupos de pesquisa que articulam a Pós-Graduação com a formação no nível da graduação. O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), realiza suas atividades de inserção social em rede, isto é, através de parcerias com instituições e docentes, revelando a consistência e a valorização da inserção social no PPGP. O programa EICOS tem, pela própria natureza de seu enfoque, a inserção em questões sociais, tanto no que respeita a reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social. A produção de dissertações e teses do programa se vincula a questões sociais diversas. Além disso, uma série de ações específicas atua na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As ações sociais do PPGTP se realizam no contexto da linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, que fomentou maior

interação da Teoria com a Clínica, isso permitiu a vinculação de ações de inserção social à pesquisa, de modo a produzir intervenções práticas e produções propriamente técnicas em diversas áreas.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social, grande parte desse trabalho não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Implementou-se, assim, uma força-tarefa para que os coordenadores de atividades de extensão registrassem suas ações no módulo de extensão do SIGA, de modo a ser possível contabilizar e institucionalizar as ações desenvolvidas. Assim, reconhece-se um crescimento considerável no registro das ações de extensão do Instituto de Psicologia na base, favorecendo a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão. Durante a pandemia, foram validadas 33 ações de extensão em nosso instituto.

Também foram feitos movimentos no sentido de ampliar as ações da Insight, no sentido de envolver outros docentes além daqueles afeitos à área organizacional, bem como de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão, com vistas a ações mais conjuntas.

As atividades da DPA, que presta serviços de atendimentos psicológicos à população, tiveram suas ações suspensas primeiro pela impossibilidade de realização de estágios de forma online, e depois, após sua liberação, algumas atividades passaram a ser realizadas de forma remota.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação só poderá ser alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as suas metas. Para tanto, estão sendo previstos: seminários integrados; incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão.

Além disso, o IP está se engajando no Programa de Formação voltado para a Educação Básica, e ganhou o edital do PET Saúde Interprofissionalidade do Ministério da Saúde, trabalhando de forma

integrada à Atenção Básica no município, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação. Essas atividades devem continuar em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Resumindo, pode-se afirmar que o Instituto de Psicologia desenvolve atividades na graduação e nos seus três programas de pós-graduação, por meio de estágios, inclusive em nossa clínica-escola, a DPA, projetos de extensão, cursos e eventos, que envolvem parcerias, trocas de experiências, além de promover importante impacto na formação dos alunos, assim como na transformação social, estimulando a cidadania e a solidariedade.

O IP também criou, há 13 anos, a Insight, Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, mas que aos poucos foi ampliando seu escopo de modo a incluir projetos de relevância social. Para tal, além de planejamento de atividades comuns como a Semana de Psicologia, é cedida uma sala, além de materiais de papelaria e impressão, além dos gastos com a sala física.

As atividades devem se manter funcionando e avançando, considerando o que já foi acumulado, mas muitas ações de extensão precisaram ser suspensas dada a impossibilidade de frequentar o campo de trabalho. As ações da DPA que puderam ser adaptadas foram continuadas após as notas da ABEP e do CFP permitindo as atividades.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já ressaltado, o Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos, construídos para atender demandas científicas, econômicas e culturais. Está mais explícito nele a relação da psicologia com as políticas públicas, expressas em novas disciplinas obrigatórias sobre esses temas, além de eletivas.

O novo Currículo compreende um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo) e foi nomeado Curso de Psicologia. Este desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática entendendo que o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas o modo pelo qual a investigação de um conteúdo determinado constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórico-conceitual dos diversos projetos presentes na atualidade da psicologia como campo do saber, atentando para seus diferentes modelos e paradigmas, além de estratégias de intervenção e de investigação. Nesta veia, reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar. A preparação para a intervenção profissional supõe integrar, aos elementos mencionados, a clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo – o conhecimento do mercado de trabalho e a concepção da Psicologia como profissão. A preparação para o fazer profissional não pode limitar-se à reprodução do trato com as demandas instituídas; deve possibilitar, especialmente, a renovação e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes.

Impõe-se, para nós, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões éticas, políticas e sociais. Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca. Neste aspecto, o estágio se coloca como atividade integrada a esta tarefa crítica, promovendo uma visão dos diversos campos de atuação do Psicólogo e sua intervenção sobre as variadas demandas sociais.

Por ano o IP recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 1100 alunos com matrícula ativa. O acompanhamento desses alunos ao longo de sua formação é feito através da COAA, em consonância ainda com as diretrizes do PNAES. A avaliação do Curso de Psicologia é um trabalho integrado entre a Direção Adjunta de Graduação do IP, o Colegiado Departamental do Instituto de Psicologia e o NDE. Em 2020, houve uma

recomposição NDE do IP, que produziu um anexo para o PPC do curso com ações realizadas para a adaptação das atividades curriculares para a modalidade remota, em razão da pandemia da Covid-19.

ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo iniciada no 1o semestre de 2016 impõe desafios. Em primeiro lugar, é necessário administrar a coexistência de dois currículos (antigo e novo) até 2020.2, que deve se realizar no próximo ano. Devido às grandes diferenças estruturais entre os 2 currículos, seria inviável a migração daqueles que vinham cursando o antigo currículo para o novo. Como a periodização de determinados conteúdos abordados em disciplinas foi modificada a fim de tornar a formação mais didática e adequada, por vezes, na transição, temos que oferecer várias turmas de disciplinas que têm equivalência nos 2 currículos. No entanto, no plano de implantação, sempre que possível, compatibilizar disciplinas dos dois currículos, levando para os alunos do currículo antigo, os benefícios do novo. Está sendo necessário, ainda, construir, na realidade, a integração entre os diferentes dispositivos curriculares do novo currículo, criados na proposta curricular. Este trabalho é gradual e deve se prolongar pelo menos até que todo o Currículo esteja implementado em 2020.2. Além disso, o ingresso de alunos no curso de Psicologia com muitas disciplinas cursadas em outras instituições, número que aumentou nos últimos anos desde a mudança no processo de ingresso na UFRJ via ENEM, torna necessária a criação de dispositivos de decisão para alocação do aluno na versão curricular mais adequada, tendo em vista a extinção futura do currículo antigo, como também o caráter inicial do novo que ainda não tem todas as suas disciplinas oferecidas.

Para além das ações voltadas para o empreendimento curricular, outras muitas foram desenvolvidas no sentido da melhoria da formação. Dentre elas, destacam-se: i) Quanto à articulação Graduação - Extensão; II) a consolidação de funcionamento do Colegiado de Extensão, com representação docente e discente;

ii) Quanto à articulação Graduação - Pós-Graduação; iii) Quanto à articulação Pós-Graduação – Extensão; iv) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico; v) Quanto às ações voltadas para

acessibilidade; vi) Quanto ao atendimento discente: Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante).

iii) Ações a Desenvolver

i) O acompanhamento e a avaliação do novo currículo, buscando o entrosamento entre suas atividades e as da COAA. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e mudanças necessários que seguem à sua implementação gradual.

ii) Fóruns de discussões a serem feitas, de modo que inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada possam ser melhor equacionadas. Por exemplo, uma melhor e mais eficiente integração entre disciplinas teóricas e estágio; o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente; um melhor entrosamento com a SUPEREST para o atendimento de alunos/as da UFRJ, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento do novo currículo se mantém, uma vez que o semestre de 2020.1 só deve acontecer em 2021, dada a situação de pandemia. Os fóruns de discussão passaram a ser realizados online, e associados às atividades do" GT volta às aulas". As ações que puderam continuar quando autorizadas, estão vigorando, bem como as ações de extensão. O banco de dados da DPA foi instalado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada no âmbito do IP desenvolve-se prioritariamente a partir dos Programas de Pós-Graduação e tem o compromisso de inserir-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação de seus docentes e pós-graduandos como pesquisadores em grupos de

pesquisa na ANPEPP e grupos de pesquisa registrados na plataforma Lattes, em que se incluem pesquisadores de Universidades de países como Chile e Colômbia. Vale destacar que são cerca de 125 projetos de pesquisa registrados no momento que compreendem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação envolvidos, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que a grande maioria destes projetos recebe financiamento externo, sob a forma de auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador. Além disso, registram-se, como de alta relevância, que em torno destes 125 projetos liderados por docentes pesquisadores do Instituto, estão nucleados projetos de pesquisas de pesquisadores em formação – no nível de Mestrado e Doutorado, o que denota seu poder de multiplicar seus efeitos na produção do conhecimento. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do Instituto de Psicologia exerce um impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o estado do Rio de Janeiro e para o país, assim como na produção de conhecimento científico em diferentes áreas no campo da Psicologia.

O Instituto de Psicologia valoriza a entrada dos seus alunos nas atividades de pesquisa desde a graduação através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica. Há uma crescente articulação da pesquisa com as atividades de extensão, mobilizando não só alunos da graduação, mas também dos diferentes programas de pós-graduação. Ou seja, revela-se igualmente nos programas de pós-graduação, como critério, um compromisso da pesquisa com a realidade social, buscando abordar com rigor e criatividade os problemas da atualidade. Há incentivo para a participação em eventos com apresentação de trabalho, publicação e divulgação dos trabalhos de pesquisa, inclusive pelos alunos (graduação e pós-graduação), mas que se encontra hoje limitado pelos cortes orçamentários a que é submetida a Universidade, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. As atividades de formação desenvolvidas têm seu fundamento na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, tanto os mestrandos como os doutorandos são integrados às equipes de pesquisa e extensão lideradas pelos professores-orientadores, que atuam também como orientadores acadêmicos, através das disciplinas de Tutoria

Didática, participam das disciplinas de graduação. Assim, os alunos constroem conhecimentos e competências, desenvolvendo-se como pesquisadores e futuros docentes.

ii) Análise das Informações

Uma das principais dificuldades – já apontada em Relatórios anteriores – diz respeito à inexistência de um banco de dados único, a que se possa recorrer quando das solicitações de verbas, vagas docentes, etc. Ou mesmo de uma articulação entre os diferentes bancos de dados que precisamos acessar. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados - são todos bastante vastos e minuciosos – os problemas com que nos deparamos para a preparação de projetos para concorrer a Editais de fomento à pesquisa são inúmeros. Por um lado, nem todos esses sistemas encontram-se interligados, o que demandam repetidas entradas de dados nas diferentes plataformas. Além disso, as diferentes demandas que nos chegam, na maior parte das vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias em que o dado foi registrado, o que requer uma reelaboração permanente das informações a cada pedido.

Com a exigência de desenvolvimento das atividades na modalidade remota, o Centro de Estudos Antônio Gomes Penna promoveu o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, que contou com a realização de lives para a apresentação das pesquisas em curso por docentes do Instituto através de canal próprio no YouTube. A iniciativa buscou encurtar distâncias em função das medidas restritivas devido à pandemia, contribuindo para a disseminação dos saberes produzidos e maior integração de sua comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo desenvolvida do âmbito da UFRJ, encontra-se em fase de elaboração, no âmbito do IP de pequenos bancos de dados específicos para cada demanda, bem como de um setor voltado para esse tipo de apoio.

Há uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para professores e discentes da pós-graduação. Todos os alunos, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas, recebem apoio para apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais, o mesmo acontecendo com professores. Também é dado apoio financeiro para atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. A UFRJ por vezes apoia nossos pleitos, sobretudo através do lançamento de editais próprios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível fazer avanços quanto a esses pleitos dado o número diminuto de funcionários e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa na pandemia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP, há hoje atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão segundo o Plano Nacional de Extensão: Direitos Humanos e Justiça, Meio ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. As ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. O IP reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na crise sanitária decorrente da pandemia, o compromisso de formular e executar as ações sempre de modo dialógico foi fundamental para enfrentarmos as restrições e os desafios que o atual cenário nos impõe.

A extensão é regulamentada pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão. No entanto, enquanto perdurarem as restrições sanitárias de contingência da proliferação do coronavírus, a resolução do Conselho Universitário de Extensão 2020/3 assegurou a suspensão das atividades presenciais no desenvolvimento de todas ações de extensão. A Resolução CEU 2020/4 determinou que todos os projetos passassem por um processo de validação em que se apontassem quais as mudanças realizadas para adequação às formas mediadas pelas TICs. Dos 50 projetos ativos no início de 2020, 33 mantiveram-se ativos quando o distanciamento social se tornou necessário, adaptando dispositivos e práticas à modalidade remota. Não há dúvidas que a decisão de suspender temporariamente alguns projetos e de reformular quase 70% deles só foi possível porque todas as ações possuem importância social e se sustentam sobre relações sólidas e sensíveis às necessidades dos grupos envolvidos. O mesmo se aplica aos cursos e eventos adaptados e àqueles propostos especialmente para esse momento.

Durante o PLE que antecedeu a retomada do semestre letivo de 2020.1, apenas poderiam cursar disciplinas aqueles estudantes que já estivessem muito próximos da conclusão do curso, com até 48 créditos restantes. No entanto, essa restrição não se aplicou às ações de extensão – e o empenho coletivo na adoção de atividades remotas durante a pandemia de COVID-19 nos permitiu construir juntos outros modos de ensino, implicados em outros modos de pesquisa e conectados a um fazer extensionista comprometido com os processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2020, foram realizadas mais de 40 atividades ao vivo, além de todo o conteúdo gravado a partir de parcerias feitas com coletivos estudantis, movimentos ativistas, representações de grupos minoritários, profissionais e estudantes de psicologia, de outras áreas profissionais, de

outros cursos da UFRJ e de outras instituições. Em cada uma delas participaram estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão, enriquecendo a experiência discente e introduzindo na universidade questões contemporâneas e contundentes propostas diretamente pela sociedade. Impactando a um só tempo na formação discente e na transformação social.

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão, reafirmando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Embora isso esteja garantido nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes se envolvam prioritariamente com o ensino e com a pesquisa, vendo a extensão como um aspecto suplementar ao seu trabalho acadêmico.

No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão em muito tem contribuído para mudar esse estado de coisas. Há representação de todos os departamentos nesse colegiado, e sua apreciação prévia das ações de extensão é condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se como meta a ampliação das ações de extensão que consigam desenvolver atividades mesmo com a proibição de atividades presenciais, mas considerando todas as dificuldades que a pandemia impõe.

Além disso, começou-se a desenvolver uma política de engajamento dos novos docentes que ingressam por concurso em projetos de extensão, ampliando o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de alunos engajados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que ocorreu uma ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes da unidade, assim como pudemos perceber um grande aumento de alunos de outros cursos participando das ações no IP, bem como os nossos também circulando mais. Importa ainda ressaltar a implantação do CEU, Conselho de extensão universitário, no qual temos um representante do CFCH eleito.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação, cada um com Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). Dirige, assim, também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais, e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento. O PPGP conta atualmente com 18 docentes e 110 alunos regularmente matriculados (52 de mestrado e 58 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes e 75 alunos regularmente matriculados (27 de mestrado e 48 de doutorado), e o Programa EICOS 20 docentes e 80 alunos regularmente matriculados (37 de mestrado e 43 de doutorado).

O IP apoia seus três Programas de Pós-Graduação, em consonância com as orientações da Capes. Além das coordenações específicas de cada Programa, há uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação responsável por promover a integração dos programas, bem como otimizar as ações e fomentar as resoluções dos problemas. Essa Diretoria é assessorada por uma secretaria acadêmica e pelo Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia. O IP apoiava a gestão de recursos dos Programas de Pós-graduação, mas a transferência deste para a decania do CFCH mudou essa dinâmica; os funcionários continuam trabalhando nesta parceria. A política de melhoria é um processo autônomo de cada um dos programas citados, discutido por seus respectivos colegiados, tendo como base as avaliações trienais realizadas pela CAPES.

O PPGTP realizou o II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica "Recordar, repetir e elaborar: o que se pesquisa em psicanálise hoje?", no qual os discentes do PPGTP apresentaram suas pesquisas para o público, com boa participação dos discentes de graduação, que compareceram e elaboraram interessantes questões aos apresentadores dos trabalhos.

O EICOS realizou a ação interprogramas "O encontro de saberes como movimento de inclusão epistêmica e descolonização do conhecimento acadêmico" que reuniu os programas de pós-graduação em Artes na Cena (UFRJ), Psicologia (UFF), Educação Física (UFRJ), Dança (UFRJ), Artes Cênicas (UNIRIO), Educação (UNIRIO) e Música (UNIRIO).

ii) Análise das Informações

Os Programas de Pós-Graduação do IP receberam as seguintes notas na última Avaliação Quadrienal da Capes: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro). Há um reconhecimento por parte da Capes da excelência dos programas com nota 5,0, entretanto, reitera-se a recomendação de que invistam na internacionalização com vistas à obtenção de nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos Programas, que, no entanto, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para ações voltadas a este fim. Os Programas se mantêm mediante a verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos através de Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Esses recursos têm se mostrado insuficientes, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso.

Houve uma importante aproximação entre os programas em 2020, com os coordenadores reunindo-se, em conjunto com a diretoria adjunta de pós-graduação, para pensarem os caminhos para uma maior integração entre os programas, sempre mantendo as particularidades de cada programa. Houve uma rica troca de informações sobre os processos seletivos, funcionamento administrativo, com um esforço de formulação de políticas comuns entre os programas, entre outros aspectos que perpassam a rotina de um programa de pós-graduação. A pandemia impediu a

realização de um evento de integração entre os programas, onde discentes e docentes discutiriam suas pesquisas como forma de abrir um profícuo diálogo de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos, tem-se como ações prioritárias aquelas voltadas para a integração, seja entre os Programas de Pós-Graduação do IP, seja a partir da coordenação de integração da decania, em projetos em cooperação. Nesse sentido, está previsto um evento de integração entre os programas de pós-graduação do IP, no qual haverá uma apresentação de discentes de suas pesquisas, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da psicologia, e intensificar o diálogo entre os três programas.

A consolidação de parcerias com outras instituições e o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três programas de pós-graduação, como forma de aumentar a rede de trabalho e pesquisa, tornando mais profícuas as pesquisas realizadas nos programas, na medida em que ganham maior amplitude de divulgação e riqueza de conteúdo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção de integração entre os programas pode ganhar mais força em 2020, apoiada principalmente pelas ações da Direção Adjunta de pós-graduação e também dos próprios programas. Esperamos que essa integração possa ser ainda maior em 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia não oferece cursos de pós-graduação lato sensu nem cursos de Residência, porém tem participado de outros cursos de residência no âmbito da UFRJ, tanto nas atividades de docência, como de orientação e tutoria. São essas as Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nas quais o IP atua: Hospital Maternidade-Escola (1 docente)

- Hospital Universitário (2 técnicos)
- Saúde da Mulher e Saúde da Família do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes)
- Direitos Humanos e Gênero do NEPP/DH (2 docentes)
- Saúde mental no IPUB (1 técnica)
- Instituto de Puericultura (1 docente)

Além disso, desde 2013, o Instituto de Psicologia participa com docentes na COREMU – Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ e colabora na construção das provas de acesso à residência.

Em 2020 foi criado o Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia, a fim de aglutinar os professores que trabalham nessa questão e em interlocução com as residências. Essas pessoas também integraram a banca examinadora e formulação de questões de psicologia para o concurso de residência multiprofissional.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos cursos de residência, que pode ser ampliado no último ano, contando com profissionais técnicos do IP como colaboradores também. Além disso, conseguimos integrar o corpo social do IP às atividades desenvolvidas por meio de atividades de pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos cursos de residência, que pode ser ampliado no último ano, contando com profissionais técnicos do IP como colaboradores também.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades das residências e também foi possível oferecer disciplinas conjuntas entre as residências e o IP.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ano atípico de 2020, a comunicação interna foi feita por três sistemas: reuniões e fóruns, e-mails, site e intranet por meio de sistemas como o Siga, e redes sociais, como o youtube (canal psicologia extramuros, CAFS, direção de extensão, seminário pesquisa psicologia e sociedade, jornada de relações raciais, semana de psicologia), Instagram (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais) e facebook. Destacamos a organização da carta de serviços do IP finalizada em 2020 como parte importante da transparência e comprometimento do Instituto com a população. Parte dos sistemas acima referidos, como as redes sociais e o site também são utilizados para a comunicação externa, e ambas estão comprometidas com a missão da unidade na medida de sua atualização constante, buscando informar atividades, formas de atendimento, eventos, cursos e projetos nos quais o IP está envolvido.

Muitos eventos de extensão foram realizados a fim de estreitar as relações do IP com a sociedade, e destacamos o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, coordenado pelo Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, do IP, a Jornada de Relações Raciais, produzida em conjunto pelo CAFS, direção e direção de extensão, Semana de Psicologia, organizada pelo CAFS, além de aulas abertas e outras modalidades de eventos, disponíveis em canais de projetos de extensão cadastrados.

Existe um sistema de ouvidoria geral na universidade. As questões locais são abordadas em fóruns de comunicação ampliados entre todos os segmentos. Importante afirmar que o Centro Acadêmico Franco Seminério é um grande articulador dos processos de comunicação do IP, e trabalha em parceria com a direção de extensão e os departamentos, ativando as redes e fazendo a informação chegar sempre que possível. Importante afirmar ainda que em tempos de pandemia as formas de comunicação passaram a depender profundamente da internet e o perfil socioeconômico de nosso corpo social mostrou que nem todos possuem facilidade de acesso. Os editais lançados pela UFRJ a

fim de contemplar com chips e aparelhos os discentes que possuem essa dificuldade foram muito importantes, mas ainda assim, não conseguiram chegar a todas as pessoas que necessitavam deles. Importa ainda ressaltar que docentes, funcionários técnicos e muitos discentes têm usado os planos de internet, aparelhos e outros gadgets em suas casas para manter a universidade funcionando, o que coloca uma questão trabalhista para aqueles empregados.

ii) Análise das Informações

Em 2019 tínhamos a proposta de realizar fóruns com a participação de toda a comunidade acadêmica como um canal importante não apenas de gestão, mas sobretudo de comunicação institucional, mas este recurso teve que ser substituído por perfis em redes sociais e dos sistemas da UFRJ nesse momento em que os encontros físicos não eram possíveis, como alguns mencionados acima. Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação. Foram criados grupos no aplicativo whatsapp para agilizar a comunicação – conselho diretor, chefias de departamento, representação dos técnico-administrativos.

As plataformas de ensino para a realização das atividades em sala de aula remota majoritariamente acionadas foram o google classroom e o AVA, que foram fundamentais para a realização de atividades síncronas e assíncronas durante o PLE e agora no período de 2020.1 que se inicia.

Os questionários de levantamentos estiveram relacionados a entender as formas de adaptação de todo o corpo social da IP a fim de desenhar a transferência das atividades presenciais para atividades remotas, e foram desenvolvidos principalmente pela Direção de Graduação e pelo CAFS.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que:

- as atividades em redes sociais e no site do IP, já mencionadas, se mostraram importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a sociedade e a comunidade interna, e devem ser investidas considerando a participação de todo o corpo social do IP

- O seguimento à comunicação por aplicativos foi ampliado de questões urgentes para todas as questões, além da ampliação de ferramentas utilizadas para este fim;
- Os questionários construídos conseguiram oferecer as bases para a construção do PLE, e este tipo de avaliação e pesquisa precisará ter continuidade a fim de adaptar as necessidades às condições da pandemia

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que:

- Os fóruns foram substituídos por diversas modalidades de fóruns temáticos produzidos remotamente, bem como espaços de discussão sobre as relações raciais no IP, atividades de extensão, de pesquisa, bem como outras questões relevantes, que devem ser continuadas
- O seguimento à comunicação por aplicativos foi ampliado de questões urgentes para todas as questões, além da ampliação de ferramentas utilizadas para este fim;
- Os questionários construídos conseguiram oferecer as bases para a construção do PLE

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com a interrupção das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19, houve uma preocupação do IP em garantir o contato com os estudantes e a participação destes em atividades acadêmicas. Já em março de 2020, foram elaborados documentos visando orientar a comunidade sobre os atos e atividades acadêmicos, de modo a indicar aqueles que estariam temporariamente suspensos e os que poderiam ser realizados de forma remota. Indicou-se a possibilidade de realização de forma remota de atividades de estudo e de reuniões de grupos de pesquisa, estágio e extensão. Em todos os momentos, salientou-se a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde dos professores, técnicos e alunos envolvidos em tais atividades.

Quanto ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, este foi realizado de maneira ainda mais atenta e sensível pela COAA, dada a situação de maior vulnerabilidade dos estudantes por conta da pandemia e seus efeitos. Os dispositivos Institucionais para intervenção preventiva da COAA no IP são relativos aos seguintes casos: 1) Alunos com quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação; 2) Ultrapassar ou alcançar o prazo máximo de integralização; 3) CR menor que três nos três últimos períodos cursados; 4) Pedidos especiais de alunos por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) Solicitação da UFRJ de pareceres por questões específicas acadêmicas. O objetivo principal deste acompanhamento é, portanto, favorecer o engajamento do estudante na universidade e as necessárias intervenções para combater o abandono do curso e a evasão.

Em 2020, a COAA ocupou-se também de analisar situações excepcionais decorrentes da pandemia e das restrições por ela impostas, acompanhando situações acadêmicas específicas durante o PLE e no semestre corrente de 2020.1. Assim, foram considerados elegíveis para participar do PLE também os estudantes que estavam a um semestre do prazo máximo de integralização do curso (14 períodos para a formação em psicologia e 11 períodos para bacharel em psicologia), nomeados então “estudantes em risco de jubilamento”.

No IP, além do COAA, duas outras comissões vêm auxiliando no trabalho de orientação e acompanhamento acadêmico: a Comissão de Professores Orientadores (CPO) e a Comissão de Acessibilidade. Em 2020, os professores orientadores ligados à CPO permaneceram em contato com os estudantes que acompanhavam, visando acompanhar suas dificuldades e orientá-los quanto a questões acadêmicas.

Já a Comissão de Acessibilidade atende os estudantes que ingressaram através de cotas para pessoas com deficiência e sua função é sobretudo auxiliar na construção da acessibilidade na universidade e trabalhou junto à Coordenação de Graduação, indicando estudantes com

dificuldades nos procedimentos de inscrição em disciplinas e no acesso aos sistemas da universidade.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2020 foi marcado por uma série de desafios quanto ao atendimento aos discentes. Apesar da oferta de atividades de maneira remota ter sido possível, ressaltam-se as inúmeras barreiras enfrentadas pelos estudantes no que tange às dificuldades de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, assim como à adaptação às atividades online, seja por conta dos rearranjos cotidianos que elas implicam, seja por suas características intrínsecas. Para o ano de 2021, consideramos essencial a ampliação dos editais de auxílio estudantil, em especial os de auxílio digital, assim como a elaboração de editais específicos que possam garantir a permanência dos estudantes com deficiência que necessitem de recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas. O investimento em melhorias na plataforma virtual da universidade (AVA) também mostra-se urgente para garantir condições mínimas de organização e trabalho docente e, consequentemente, um melhor aproveitamento acadêmico por parte dos estudantes. Essas são medidas fundamentais para que os estudantes possam ter garantida sua participação plena e efetiva em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Durante o período de afastamento das atividades presenciais decorrentes da pandemia de COVID-19, todas essas comissões podem ser acessadas pelos estudantes por e-mail.

Além disso, desde o início das aulas em modalidade remota, recomendou-se que os professores estivessem atentos à participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas, a fim de identificar aqueles com dificuldades em acompanhar as disciplinas, por diversos motivos.

iii) Ações a Desenvolver

Com a realização de aulas e demais atividades acadêmicas de forma remota, observa-se o aparecimento de novas questões, para as quais o Instituto de Psicologia – e a universidade, de uma maneira geral – necessita criar estratégias de enfrentamento. Surgem dificuldades entre os

estudantes para o acompanhamento das disciplinas e outras atividades curriculares ocasionadas por problemas de acesso ou manutenção de equipamentos eletrônicos, pela falta de uma conexão de internet de qualidade, assim como por conta do próprio cenário de pandemia, cujos impactos sociais e na saúde coletiva atingem a todos. Em 2021, é fundamental que o Instituto, através da COAA, da CPO e da Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, a fim de identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e planejamento da vida acadêmica, para o acesso a editais e auxílios que possam garantir o acesso e permanência dos estudantes, assim como facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas que possam auxiliá-los na solução de dúvidas e nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação, aprovada em Congregação, com a ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos. Este novo desenho foi proposto em consonância com a política da universidade, através da criação da Comissão de Professores Orientadores (CPO). A CPO tem facilitado o acompanhamento dos estudantes e permitiu a realização de um trabalho mais próximo e regular junto a estes. Através do preenchimento de um formulário, qualquer estudante do IP pode solicitar acompanhamento por um professor orientador da CPO, de modo a receber apoio no planejamento de sua vida acadêmica. A implementação da CPO vem permitindo o acompanhamento de um número maior de estudantes e aposta-se em seu potencial de evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia sofreu, nos últimos anos, uma redução de seu quadro docente em virtude de inúmeras aposentadorias. Essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que nos

concedeu 08 vagas na penúltima COTAV, e mais 3 vagas na última, além de outras 2 vagas reaproveitadas. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas concedidas aos departamentos da unidade para professor substituto, 12 vagas, (cerca de 25%), o que tem possibilitado o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos alunos. No entanto, com as novas aposentadorias ocorridas em 2020, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos. As vagas que ganhamos ao longo dos últimos anos não têm sido suficientes para as inúmeras aposentadorias. No que diz respeito à sua formação, a quase totalidade dos docentes do IP possuem doutorado, e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica.

Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no curso de graduação, além de disciplinas voltadas para orientação e estágio. A quase totalidade está envolvida em atividades de extensão, seja através de projetos, programas, do oferecimento de cursos, da organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade. A maior parte dos docentes participa de programas de pós-graduação, com atividades de pesquisa e orientação. Há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes em seus quadros de colaboradores. Mais da metade dos docentes da unidade está vinculada a programas de pós-graduação.

Com relação aos técnico-administrativos, o IP dispõe de um quadro bastante enxuto, com uma média de dois funcionários por setor, o que possibilita o atendimento das demandas da unidade, porém nos deixa em dificuldades diante de qualquer necessidade de afastamento (por exemplo: férias, licenças de saúde, licença-maternidade ou licenças para capacitação). Merece destaque o fato de que um grande número de técnico-administrativos (assim como de docentes) já se encontra em abono de permanência, ou seja, em condição de solicitar aposentadoria. Boa parte do conjunto dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns deles pós-graduados. Alguns começam a se integrar às equipes de pesquisa dos docentes, muito embora essa prática seja

dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado. O Instituto possui 48 docentes e 35 Técnico-Administrativos.

ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se em um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível departamental e foram consolidadas as reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento departamental. Com relação aos técnico-administrativos, as principais dificuldades são encontradas no próprio funcionamento cotidiano da unidade, sobretudo a partir da não reposição de aposentadorias. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com o coletivo dos técnicos, além da criação de comissões temporárias para questões específicas. Temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como em a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias.

Especificamente o último ano, para além das dificuldades impostas pela pandemia, foi marcado por inúmeras perdas - de gratificações, de benefícios - sem que tenha havido qualquer contrapartida em termos de auxílio para a realização das atividades na modalidade remota. Salientamos o fato do sobre trabalho ocasionado pelo funcionamento remoto, que adicionou à carga de trabalho já volumosa, a necessidade de organização das rotinas a partir de diferentes plataformas, aplicativos e canais remotos de comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter políticas e práticas já implementadas, tais como:

- Ativação dos diferentes fóruns, que em 2020 ocorreram de forma remota e que se pretende manter nesse formato, seguindo as orientações do GT COVID da UFRJ;
- Injunções junto à administração central da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham as condições para realização das atividades que lhes cabem na modalidade remota;
- Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo e embasar futuras demandas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista ter sido 2020 um ano atípico, grande parte das ações previstas para serem realizadas precisaram ser reconfiguradas para a modalidade não presencial. Para tanto, alguns grupos de trabalho foram criados e, de modo geral, foi possível manter um funcionamento adequado da unidade. Os fóruns oficiais da unidade foram mantidos, bem como a periodicidade de suas reuniões. Com isso, pudemos dar andamento a várias ações referentes aos concursos cujos editais estão em andamento, bem como empreender o aproveitamento de candidatos de concursos anteriores quando da concessão de novas vagas - procedimentos essenciais para não acentuar as lacunas já existentes em nosso quadro docente. Também recepcionamos e avaliamos alguns técnicos encaminhados pela Pró-reitoria de Pessoal para recomposição do quadro técnico, o que infelizmente não redundou em novas incorporações, tendo em vista a inadequação por nós detectadas nas entrevistas.

Um dado não previsto no relatório anterior, mas que se impôs no contexto da pandemia foi a qualificação dos técnicos para operar plataformas para atividades remotas, bem como a garantia de recursos operacionais para a manutenção dessas atividades (empréstimo de equipamentos, obtenção de chips para acesso remoto).

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IP, realizado em 2016 e 2017, buscou apresentar os avanços e conquistas realizadas pela unidade para realizar sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade possa se realizar satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas.

O IP conta com os seguintes Colegiados:

A) Congregação B) Conselho Departamental C) COAA D) Colegiado de Pós-Graduação E) Colegiado de Extensão F) Colegiado dos Departamentos G) Colegiado das Pós-graduações H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Além disso, a unidade possui comissões importantes:

1) Comissão de Revalidação de Diploma de Graduação

2) Comissão de Revalidação de Diploma de Pós-graduação. Existem igualmente fóruns e seminários coletivos de discussão (com os 3 segmentos – docentes, técnicos e discentes) propostos regularmente, no sentido de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando uma posição mais descentralizadora.

Há normativas atualizadas que são disponibilizadas no site da unidade, além daquelas que são comuns à toda a UFRJ e que se encontram no site da universidade (na página web do IP há links para esses sites). O organograma institucional encontra-se atualizado, possibilitando justamente visualizar as hierarquias e conexões entre os diferentes setores. Também se encontra disponível no site do IP a Carta de Serviços da unidade. A inserção de nosso organograma no AVADES e no SEI tem agilizado as dinâmicas de avaliação e de gestão de processos. Há cooperações que se estabelecem para além dessa formalização organizacional, e que refletem o dinamismo da vida institucional e, sobretudo, a urgência de demandas que nos chegam e que exigem uma força-tarefa compartilhada por muitos.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do Instituto de Psicologia, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017 este tem sido um objeto de discussão e análise, com vistas a sua reformulação de modo a incorporar práticas vigentes, devidamente homologadas pela Congregação da Unidade.

A despeito da reformulação do regimento não ter sido concluída, foi possível alterar um ponto importante, referente à representação dos segmentos e categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de professor titular. Assim, na atual formulação essa categoria conta com dois representantes, com seus respectivos suplentes.

Outro ponto no qual se pretendia avançar mas que foi temporariamente adiado por conta de outras demandas mais urgentes - sobretudo referentes ao PLE - diz respeito à necessidade de reformular nossa atual estrutura departamental. Já há uma comissão formada para conduzir o processo e fomentar a ampla discussão na unidade, que deve funcionar em sintonia com a avaliação de nossa reforma curricular, que em 2021 completa sua primeira turma formada.

iii) Ações a Desenvolver

Cabe destacar o aumento das demandas de diferentes ordens que, no último ano, recaíram maciçamente sobre a direção da unidade, o que nos fez perceber a necessidade de ampliar a composição das diretorias adjuntas, bem como de criar novas diretorias, capazes de trabalhar junto à direção. Nesse sentido, foram delineadas as direções administrativa, de finanças e obras, além da previsão de uma diretoria jurídica.

Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação. A implantação do AVADES não representou, do nosso ponto de vista, um grande avanço no sentido de um processo mais dialogado, capaz de nos fazer avançar institucionalmente de modo mais coletivo.

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações:

- Dar sequência aos trabalhos da comissão de reformulação do Regimento do IP;
- Dar sequência aos trabalhos da comissão de Reforma Departamental;

- Constituir a comissão de acompanhamento e avaliação curricular;
- Avançar na consolidação das novas diretorias, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos;
- Aprofundar de modo mais qualificado os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme já salientado, o ano de 2020 foi bastante atípico, o que demandou que grande parte das ações previstas para serem realizadas precisaram ser reconfiguradas para a modalidade não presencial. As reuniões dos colegiados foram mantidas e realizadas de forma remota, seguindo as orientações do CONSUNI e do CEG e CEPG. A criação de GT's que interagiram a partir das plataformas remotas foi decisiva para dar conta de problemas emergenciais.

Buscamos acompanhar o andamento das reformulações propostas, mesmo quando não concluídas, registrando os resultados alcançados em atas, relatórios e documentos de referência.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas de consumo e serviços da unidade. Também os Programas de Pós-graduação recebem recursos através da verba PROAP/Capes. A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento.

A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões colegiadas da Congregação.

O Instituto conta com equipamentos (computadores e impressoras) no Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado à utilização nos cursos de graduação, bem como aos alunos em

suas atividades acadêmicas. Os programas de pós-graduação da unidade também disponibilizam alguns de seus equipamentos para uso dos discentes. Estes equipamentos não puderam ser utilizados em parte deste ano, dada a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão por via remota

ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes. Temos experimentado a redução sistemática desses recursos, a despeito da expansão de nossas atividades didáticas e do incremento da pesquisa e da extensão. Isso também se estende ao montante de bolsas (PIBIC, PIBEX e de monitoria) recebidas, o que acarreta que muitos alunos participem dos projetos e atuem em disciplinas como monitores mesmo sem remuneração.

Com relação aos equipamentos disponíveis na unidade, apesar de serem em número razoável para atender as disciplinas e os alunos, necessitam de modernização. Além disso, o IP não dispõe de salas apropriadas para videoconferências nem aulas virtuais, o que seria extremamente desejável tendo em vista a situação de pandemia que nos encontramos. Há previsão de que recursos dessa natureza venham a compor um laboratório instalado no prédio da decania do CFCH, que contemplará as necessidades das diferentes unidades.

A situação de pandemia colocou os trabalhadores do Instituto em trabalho remoto, forçando a necessidade de utilização de seus próprios equipamentos e também planos de internet, luz, telefone, gerando um grande ônus para viabilizar os trabalhos realizados e o justo cumprimento das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se:

a) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião com uso multiusuário e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará uma maior demanda de salas de aula para o curso de graduação em Psicologia a ser encaminhada ao Condomínio da Praia Vermelha;
b) A solicitação à Escola de Serviço Social a cessão de uma sala de seu anexo – contígua ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada – de modo que se possam expandir as atividades de atendimento psicológico à comunidade.
c) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST
No plano de orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para capacitação, (docentes, técnicos administrativos). No entanto, já há bastante tempo o IP não recebe verbas específicas para este fim, o que faz com que essa capacitação seja feita mediante recebimento de recursos das agências de fomento ou custeada pelos próprios servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas não puderam avançar dada a pandemia e a instauração de um regime remoto em muitas atividades, tornando a presença de pessoas no campus pouco recomendada.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IP conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar suas atividades atuais e abrigar seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, abriga três diferentes Programas de Pós, cada um com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1100 alunos de graduação. Não houve nenhuma expansão do seu espaço físico, desde então. Por outro lado, as necessidades de expansão – a exigência de

laboratório de informática, infraestrutura de espaço físico para as pós-graduações e outras demandas no setor administrativo – fazem com que os docentes NÃO disponham de salas, a não ser as de uso comum dos departamentos (quatro salas); também não há salas disponíveis para laboratórios, auditórios e núcleos de pesquisa.

A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de deficientes, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade – aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso – que, contudo, esbarram nos limites orçamentários.

Há um esforço, por parte da administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação. Para tanto, são feitos planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, além de avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Também anualmente é feito um levantamento de equipamentos em desuso, que são remetidos à administração central da UFRJ, de modo a dar a eles descarte adequado ou mesmo reciclagem. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia.

Desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) de modo a aumentar a segurança interna do prédio.

O IP não dispõe de laboratórios de pesquisa, uma vez que todas as suas salas são utilizadas como salas de aula e espaços requeridos pela administração/gestão da unidade.

O IP conta com a biblioteca do CFCH e o sistema SIBI, que possui coleções importantes para as discussões que empreendemos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse sistema é considerado satisfatório pelos discentes, que se ressentem apenas da falta de obras que contemplem temáticas contemporâneas na biblioteca, fato que se resolveria com um maior aporte de recursos para a nossa biblioteca. O espaço é adequado e conta com espaços de estudos.

ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, uma comissão para organizar as demandas e a reestruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso através de escada. Nesse sentido, têm sido elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Prefeitura da Praia Vermelha e do ETU, além do apoio da decania do CFCH.

A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos, pois as soluções de acessibilidade consistem ou na construção de uma elevatória externa que leve aos pisos superiores do IP e da DPA, ou na colocação de adaptadores de rolamento automático nas escadas desses prédios para cadeiras de roda – sendo ambas as soluções caras e de difícil licitação.

Assim, algumas soluções emergenciais estão sendo pensadas, tais como a liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passam a ser acessíveis a todos, também se tem avaliado como ponto negativo a escassez de espaços de convivência.

iii) Ações a Desenvolver

Temos como meta retomar em 2020, condicionado ao contexto de controle da pandemia e do programa de vacinação, o planejamento anteriormente previsto para 2020. A ações a se desenvolver seguem abaixo:

De imediato, está prevista a liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 programas de pós-graduação, que serão transformadas em salas de aula, a fim de poder contemplar dentro do IP as pessoas com dificuldade de locomoção e de subir as escadas. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura.

Os programas de pós-graduação passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade. Para tanto, será necessário trocar o piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. As reorganizações propostas nas sessões anteriores também serão reavaliadas e encaminhadas.

A Comissão tem feito contatos com a subprefeitura da PV, e está em estudo a elaboração de um projeto para a área externa imediatamente em frente à unidade. Vale ressaltar que as reestruturações no espaço físico planejadas para 2020 - em especial as obras de acessibilidade - foram suspensas em função da necessidade de isolamento/distanciamento social imposta pela pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os problemas que enfrentamos quanto ao nosso espaço físico se mantém com relação aos anos anteriores, e não pudemos avançar na questão considerando que agora nossos espaços em casa são salas de aula, de orientação, estudos e trabalho cotidiano, fazendo uso e custeando nossos equipamentos e infraestrutura para o funcionamento adequado. Assim, vamos manter a avaliação do espaço físico que voltaremos a ocupar assim que as diretrizes de saúde e segurança permitirem. Como ressaltado, nossa meta é retomar em 2020, condicionado ao contexto de controle da pandemia e do programa de vacinação, o planejamento anteriormente previsto para 2020. Para tanto, será preciso retomar o trabalho da Comissão responsável pelo planejamento e acompanhamento das obras, visando, inicialmente, atualizar o orçamento e cronograma para, em seguida, dar sequência aos processos no departamento financeiro.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
NEPP DH	**CFCH**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

- Utilização de meios virtuais para realização de cursos e eventos;
- Utilização de meios virtuais para aulas, reuniões etc.;
- Os comparecimentos presenciais estão seguindo os protocolos de segurança;
- Aquisição de itens de limpeza e equipamentos EPI.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) não possui um curso de graduação. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e reflexão acadêmica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades *stricto* e *lato sensu*, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas e; oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo.

Ao longo dos últimos 6 anos iniciamos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve atuação em caráter inter/multidisciplinar.

Também passamos a ofertar disciplinas eletivas, para graduação, para quatro dezenas de cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012.

As atividades da Unidade são planejadas a partir do Conselho Deliberativo, ouvidas as coordenações de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH).

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços constatados neste ano, como continuidade do planejamento desenvolvido desde 2019, podemos citar a aprovação de dois cursos lato sensu: Direitos Humanos das Mulheres e Enfrentamento às Violências e Direitos Humanos e Política Internacional. Ainda estamos em fase de planejamento de outros dois cursos para o ano de 2021: Direitos Humanos, Mídia e Violência e Direitos Humanos e Relações Raciais.

Além dos cursos citados anteriormente, estamos iniciando a segunda turma do curso de especialização Políticas Públicas e Cultura de Direitos.

No que tange às dificuldades, podemos destacar a suspensão das atividades presenciais, causada pela pandemia da Covid 19, que exigirá uma adequação das ações, a serem entre os anos de 2021 e 2022.

No que tange às melhorias, levando-se em conta o novo contexto, parece-nos fundamental a aquisição de equipamentos de segurança, a readequação das salas e a redistribuição dos servidores da Unidade para possibilitar a oferta adequada dos cursos supracitados.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração e do curso lato sensu Direitos Humanos, Mídia e Violência;
- Elaboração e do curso lato sensu Direitos Humanos e Relações Raciais;
- Ampliação do conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para os cursos da UFRJ;
- Ampliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Está em fase de implementação os cursos lato sensu Políticas Públicas e Cultura de Direitos, Direitos Humanos das Mulheres e Enfrentamento às Violências e Direitos Humanos e Política Internacional.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As respostas a estes itens não cabem ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com uma forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência, vítimas da ditadura militar e movimentos sociais. Visa a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade.

A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente. Centra-se na pesquisa, mas tem também forte marca da extensão como mostra o registro de 46 projetos de pesquisa, 26 projetos de extensão e 5 projetos interinstitucionais, sendo dois deles internacionais. Outra dimensão da inserção social se revela na realização de cursos citados no item anterior e na participação de docentes em políticas públicas.

ii) Análise das Informações

O principal desafio a ser enfrentado diz respeito à readequação da Unidade e do seu funcionamento em um contexto híbrido que se mostra necessário para o retorno segundo das atividades em 2021. Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação do número de cursos de extensão, ainda que virtualmente, a ampliação dos projetos, visto termos ampliado o nosso corpo docente e as temáticas de pesquisa existentes em nossa Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar a oferta de cursos de extensão, projetos e ações em aproximadamente um terço;
- Iniciar os preparativos para a elaboração de proposta de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH);

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Embora o NEPP-DH não possua curso de graduação, pois se trata de um Órgão Suplementar, a Unidade vem ofertando, desde 2014, disciplinas transversalizadas na área de Direitos Humanos. Diversas Unidades já aprovaram estas disciplinas em seus currículos. Ao todo já são mais de 40 graduações com alguma disciplina NEPP-DH.

ii) Análise das Informações

O principal avanço empreendido em 2020 esteve relacionado ao aumento de códigos de disciplinas NEPP-DH, visando definir mais claramente as temáticas a serem apresentadas aos cursos. Assim, foram implantados 15 novos códigos que permitirão uma melhor versatilidade de propostas de disciplinas.

iii) Ações a Desenvolver

Acreditamos que um dos grandes desafios relacionados ao item anterior seja a alteração de resolução do CEG na oferta de disciplinas por parte de Órgãos Suplementares. A atual resolução tornou-se um limite impeditivo que não mais se adequa à realidade da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação está relacionada ao item ii deste tópico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa em políticas públicas em direitos humanos, conforme definição do regimento interno e projeto de criação do NEPP-DH, se constitui em um dos pilares de nossa Unidade. Desde a sua criação o Núcleo, com o crescente aumento de seus docentes, tem crescido a capilaridade temática pesquisada.

Já são mais de 10 laboratórios e grupos de pesquisa em funcionamento, coordenados por docentes do NEPP-DH, que contam com a participação de professores externos. Tais laboratórios, em sua maioria, compõem a base do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos. Assim, podemos encontrar pesquisas no âmbito das relações internacionais, do trabalho escravo contemporâneo, do sistema de justiça, de gênero, de diversidade sexual, de violência de gênero, de relações raciais, quilombolas, do direito à cidade, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços apresentados em 2020, acoplado a 2018-19, foi a entrada de novos docentes que tem apresentado pesquisas relacionadas ao direito e urbanismo, direitos humanos e mundos das prostitutas. Do mesmo modo, alguns docentes apresentaram novos projetos e ações de pesquisa, destacando-se as vinculadas às relações raciais.

A principal dificuldade encontrada diz respeito à disponibilidade de bolsas de pesquisa para garantir a continuidade dos projetos em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de um seminário de pesquisa que vise a articulação dos projetos existentes de Unidade. Trata-se da reedição de evento ocorrido em 2018;

Instar os docentes que possuem pesquisa a cadastrar o seus projetos na plataforma Lattes de grupo de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nestes últimos dois anos o NEPP-DH realizou dezenas de curso de extensão voltados para a mais variada gama de público. No que tange aos projetos de extensão destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros de Referência de Mulheres da Maré (CRMM) e Centro de Referência para Mulheres (CRM). Nestas ocorre uma frequente interação e intervenção social já que as propostas se vinculam a políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres, fazendo parte de ações de centros de referências espalhados pelo Brasil.

Em todos os projetos em andamento no Núcleo, sejam eles cursos ou projetos continuados, a presença de discentes é permanente. Existe um estímulo para que os proponentes articulem as suas ações à creditação de extensão, exigência necessária para os alunos de graduação.

ii) Análise das Informações

As principais conquistas apresentadas em 2020 dizem respeito à capacidade de realização de eventos e atividades virtuais, em um contexto de pandemia, que os docentes e a coordenação de extensão deram conta.

Assim, desde março de 2020 foram realizados encontros, seminários, cursos e palestras com as mais variadas temáticas. Cita-se por exemplo, o Colóquio Gênero, raça, política e direitos humanos, a décima edição do curso de extensão direitos humanos na atualidade, a oitava edição do curso história dos movimentos sociais no brasil, a sexta edição do curso direitos humanos, mídia e violência, a sétima edição do curso de extensão direitos humanos em tela.

O principal desafio a ser enfrentado está relacionado à capacidade de a UFRJ construir meios para que curso de extensão possam ser transmitidos de forma institucionalizada e de maneira menos burocrática, descentralizando a sua operacionalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em face dos exitosos eventos de extensão, os mesmos deverão ser reeditados em 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE A Pós-Graduação stricto sensu em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) iniciou as suas atividades em 2015. Seguindo a vocação do NEPP-DH, mas incorporando novas reflexões sobre os processos globais e as políticas públicas internacionais afeitos aos direitos humanos. Seguindo nessa direção, o Programa busca examinar, pelas suas linhas de pesquisa, o tema dos Direitos Humanos na relação com a estrutura da longa duração das desigualdades sistêmicas, diante dos processos de ajuste e reestruturação. No contexto internacional de um novo meio tecnológico, comunicativo, informacional e, diante dos ciclos econômicos e políticos, busca enfocar o mapeamento permanente do quadro geral e do quadro setorial das distintas políticas públicas.

Esta é a via que vem sendo perseguida enquanto parte da metodologia de pesquisa e formação diferenciada em relação a outros programas de tipo setorial ou disciplinar. Objetiva compreender e formar quadros que deem conta das novas demandas e novos sujeitos de direitos e de como se articulam através de usos mais pragmáticos dos recursos jurídicos.

Atentar para como os atores governamentais e não-governamentais mobilizam capital simbólico e recursos de poder organizativo em disputa na arena onde se produzem os blocos e alianças sociais que definem o alcance dos Direitos Humanos na sua relação com as políticas públicas. Reafirmar as novas lutas moleculares que explodem pela afirmação de subjetividades plurais, com suas identidades e singularidades, como respostas aos problemas derivados das ambivalências e efeitos paradoxais da conjuntura internacional sobre os Estados Nacionais. Enfim, dar conta dessa profusão de micro conjunturas, tensões e crises de representação e corrupção dos processos políticos que acompanham a difícil institucionalização dos Direitos Humanos em tempos de brutal desterritorialização.

A Pós-graduação de Política Pública em Direitos Humanos *stricto sensu* responde ao desafio de procurar pensar e trabalhar pela reconstrução dos Direitos Humanos a partir de realidades e demandas distintas no plano nacional e no internacional, desde uma pluralidade de conflitos e relações sociais, setoriais e espaciais específicas, o que exige um enorme esforço de articulação de

saberes e práticas. O programa emerge como uma nova área de recorte interdisciplinar na Universidade brasileira, que se torna uma necessidade para responder ao desafio das mutações civilizatórias derivadas dos processos da globalização.

O PPDH atende a uma parte dos desafios científicos, técnicos e acadêmicos, principalmente no que se refere ao desafio de relacionar a esfera pública e a participação social com a reconstrução de um paradigma político com base nos Direitos Humanos, como dimensão prática e normativa da afirmação da dignidade humana, conforme postulado na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, de produzir conhecimento de mais alto nível no âmbito da área de políticas públicas e direitos humanos e formar pesquisadores que possam disseminar este conhecimento. Nesse sentido, e visando atender a esse enorme desafio, o PPDH tem a sua marca distintiva caracterizando-se pela composição interdisciplinar de seus docentes e desde o seu início passou a contar com a participação substancial de docentes externos vinculados a projetos e iniciativas do NEPP-DH.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços podemos destacar a constituição de comissões de trabalho para melhor funcionamento do programa; a realização de seminário de pesquisa, planejamento e ação para o próximo quadriênio, visando, dentre outros objetivos, a possibilidade de apresentação da proposta de doutorado em políticas públicas em direitos humanos.

Dentre os pontos mais nevrálgicos destacam-se a escassa oferta de bolsas para permitir o desenvolvimento de uma exitosa política de cotas raciais, implantadas no PPDH desde a sua criação.

Outro aspecto relevante diz respeito aos parcos recursos recebidos que tem dificultado o pleno funcionamento do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidação das comissões de acompanhamento: finanças, planejamento; comunicação; bolsas

Preparação de seminários visando fortalecer aspectos sensíveis do programa tais como o aumento de publicações por parte dos docentes, a criação de um site do programa, o fortalecimento dos grupos de pesquisa etc.; construção de uma proposta de doutorado

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A melhor forma de apresentação e elaboração do relatório Sucupira.

A discussão do perfil docente, suas produções e o impacto no fortalecimento do PPDH

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Conforme apontado em outro lugar, está em andamento a implantação de novos cursos lato sensu, coordenados pelo setor de Ensino da Unidade. Tais cursos serão dirigidos por docentes especializados e com grupos de pesquisa nas áreas afins.

Um aspecto de melhoria diz respeito a oferta de salas de aula e infraestrutura adequada para que os cursos sejam ofertados no período da noite. O horário escolhido visa atender a quadros da administração, agentes públicos que pretendam se especializar nas temáticas propostas etc.

ii) Análise das Informações

A pandemia paralisou a implantação imediata dos cursos lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade das discussões de dois novos cursos lato sensu voltados para o campo da mídia e direitos humanos e para as relações raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação de Ensino tem envidado esforços para acompanhar a implementação dos cursos aprovados em 2019 e 2020. Vem fortalecendo a implantação de uma secretaria que visa atender todos os cursos.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE A comunicação interna e externa são desafios permanentes em nossa Unidade. Faz-se necessário, por exemplo, a conclusão do processo de atualização do site que, criado em 2006, carece de uma nova formatação. Do mesmo modo, a proposta deverá priorizar sua articulação com o PPDH, com o CRM e CRMM.

ii) Análise das Informações

O principal desafio a ser superado em 2021, em etapa de implantação, diz respeito à remodelação e readequação do site da Unidade de forma que o mesmo se torne mais ágil na comunicação. Fortalecimento de canais como Youtube, Facebook e Instagram.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Dois pontos merecem destaque neste item. Em primeiro lugar o melhor atendimento aos discentes do programa de pós-graduação. Em segundo, a instalação e fortalecimento da secretaria única dos cursos lato sensu.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Incentivo e aprovação de estágios pós-doutoral de docentes. Para tanto, estabelecemos um quadro de programação de licenças de forma que não tenhamos mais do que um docente afastado em período de 12 meses. Tal proposta está articulada com a ampliação do número de disciplinas NEPP-DH para os cursos de graduação e para o curso de Relações Internacionais.

Incentivo para que os técnico-administrativos possam se especializar, participar de eventos de aprimoramento, etc.

ii) Análise das Informações

Definição de critérios de afastamento pós-doutoral. Planejamento visando a capacitação docente até 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de demandas de pós-doutoramentos; mapeamento de demandas dos técnicos-administrativos que desejam sair em licença para mestrado e doutorado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Participação de toda comunidade do NEPP-DH na escolha da nova direção (gestão 2020-2024); busca de um espaço consultivo para os docentes já que a Unidade possui Conselho Deliberativo, diferentemente de Congregação. As decisões são tomadas pelo Conselho Deliberativo sempre que são ouvidas as coordenações, programa de pós-graduação e setores envolvidos na decisão.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A necessidade de melhorias nos Centro de Referência de Mulheres Carminha Rosa;

A necessidade de melhorias nos Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida; reforma e manutenção de sistema de ar condicionado, auditórios, salas de cursos etc.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Centro/Campus: Centro de Letras e Artes – Cidade Universitária

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Centro de Letras e Artes, quando foi decretada a suspensão das atividades acadêmico/administrativas presencias na UFRJ, bem como na cidade, convocou todos os seus servidores para traçar estratégias que permitissem o atendimento de certas demandas que não poderiam esperar. Assim, divulgou um comunicado informando os e-mails de todos os setores da Decania, e os procedimentos necessários para tal. A sessão de ensino manteve o atendimento de forma remota, agendando horário caso fosse necessário recebimento de documentos físico. A sessão de pessoal, as Coordenações de Graduação, Pós-Graduação e Extensão também seguiram os mesmos procedimentos. Com isso, nenhuma demanda acadêmica no âmbito da Decania deixou de ser atendida. O calendário do Conselho de Centro foi mantido, com reuniões virtuais. Quando as atividades administrativas começaram a retornar de forma presencial, a Decania intensificou a limpeza do prédio, com produtos e procedimentos próprios para o combate à pandemia. Recebeu álcool gel da Prefeitura, podendo assim, abastecer as unidades. Foi criado um Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, com membros das quatro unidades constitutivas do CLA, e coordenado pelo Coordenador de Graduação do Centro.

A Escola de Belas Artes (EBA) manteve o funcionamento de atividades administrativas e acadêmicas. Para as atividades emergenciais e de manutenção, foi feito um atendimento presencial no Espaço EBA, com número reduzido de técnicos. Criou um grupo de trabalho (GT) para estudar as ações de retorno às atividades presenciais, pós Pandemia e proposições para futuros passos. Este grupo, composto por dez docentes, dois técnicos e os representantes do centro acadêmico da EBA (CAEBA), dedicou-se a compreender e alargar o debate acerca das dinâmicas e dúvidas relativas às aulas remotas nos Cursos da EBA. As Resoluções para o Período Letivo Especial (PLE), que foram sendo aprovadas pelo CEG, acabaram por apontar questões específicas, discutidas dentro de cada

departamento, como as possibilidades de ensino remoto e a continuidade da extensão e pesquisa durante o PLE. Destacamos alguns temas, preponderantes nas discussões: debate sobre plataformas de ensino remoto; uso de imagem e direitos autorais; aulas síncronas e assíncronas; questões que envolvem o ensino remoto e a perda dos currículos/ementas de algumas disciplinas, em especial as que lidam com o fazer artístico, a obra de arte e o restauro. Foi elaborado um questionário que trouxe um panorama dos docentes e suas opiniões relativas às aulas remotas. O questionário supracitado dá conta de particularidades dos docentes e aponta carências, fragilidades e questões que devem ser alvo de atenção especial. No que concerne à retomada das atividades presenciais administrativas, os técnicos participantes do GT propuseram alguns tópicos para discussão. Em consonância com as particularidades de cada área, foram levantadas ações necessárias para o retorno gradual baseadas nos apontamentos do "Plano de Retorno Gradual da UFRJ". Foi proposta uma retomada mais centrada no Espaço EBA, onde se encontram os setores essenciais para funcionamento inicial das atividades administrativas presenciais e para atender os discentes na retomada das aulas. Com base no levantamento feito pelos técnicos participantes do GT, foram elaboradas medidas de ações, tais como: Reorganização do ambiente de trabalho, com um redesenho do espaço para respeitar as regras de distanciamento, Restrição do Espaço EBA aos servidores, com o atendimento realizado em mesas dispostas no foyer de entrada do Espaço, servindo como um balcão de atendimento que bloqueará a entrada desnecessária ao mesmo; viabilidade de compra de barreiras de proteção em acrílico para instalação no balcão temporário de atendimento; atendimento apenas mediante agendamento com no mínimo de 48 horas de antecedência; redução de horário de atendimento em dois dias na semana.

A Escola de Música seguiu estritamente as determinações da Administração Central da UFRJ, e com isso tomou logo todas as iniciativas para buscar, em primeiro lugar, a segurança de todos os servidores e alunos e, em seguida, a continuação dos trabalhos acadêmicos e administrativos. De forma remota, desde a primeira semana todos os setores da unidade buscaram soluções para continuar funcionando, de acordo com as possibilidades. Equipamentos foram cedidos a funcionários e uma nova rotina se estabeleceu entre os setores e a direção. As reuniões

passaram a ser remotas e o trabalho presencial mantido apenas na administração dos 3 prédios que compõem a EM. Criou-se uma coordenação para estudar e orientar nas possibilidades de ações remotas, tanto acadêmica como administrativamente. Houve um chamamento a todos os servidores (técnicos e docentes) e buscou-se informar constantemente todas as diretrizes adotadas. Criaram-se alternativas para atendimento remoto aos alunos e público externo. Projetos como o "Presente Aqui de Casa", com produção acadêmica e artística, envolvendo servidores e alunos, foram veiculados em forma de vídeos nas plataformas digitais. Quando se iniciou o PLE, a EM já acumula alguma experiência na produção de aulas síncronas e assíncronas e isso possibilitou a ampla divulgação de técnicas e meios para alcançar os resultados esperados num semestre remoto. Isso ocorreu tanto no ensino, como na pesquisa e na extensão. No caso do atendimento aos alunos, desde julho se disponibilizou salas com computadores e instrumentos musicais para que os alunos pudessem utilizar. Esta ação de oferecimento de espaços e equipamentos aos alunos também foi disponibilizada aos professores e seguiu as diretrizes determinadas pela reitoria no que concerne aos cuidados de saúde e prevenção de contaminação.

A Faculdade de Letras, seguindo orientações e protocolos recomendados pela Reitoria da UFRJ, as secretarias Municipal e Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, vem seguindo as orientações normativas abaixo que vigoram desde o dia 16/03/2020 até a presente data.

1. Foram executadas em regime de *home office* todas as tarefas administrativas cuja natureza assim o permitisse. Os servidores foram autorizados a comparecer, exclusivamente entre 11h e 15h de uma quinta-feira, para buscar, caso necessário, anotações ou arquivos que estejam salvos somente nos computadores, permitindo, assim, a continuidade do trabalho em casa.

2. O atendimento ao público teve as seguintes restrições: a) Para solicitações que gerassem abertura de Processo no SEI, o solicitante deveria enviar a imagem escaneada de todos os documentos necessários ao Setor correspondente, para que um dos servidores do Setor, trabalhando remotamente, abrisse o Processo no sistema. b) Para solicitações URGENTES que envolvessem

obrigatoriamente a entrega ou retirada de algum documento físico (em papel), o solicitante deveria enviar um e-mail ao Setor responsável, descrevendo a solicitação e justificando a urgência. Caberia ao Setor julgar se a situação fosse realmente urgente e, procedesse ao agendamento do atendimento presencial, informando data e hora (entre 11h e 15h de segunda a sexta-feira) para que o solicitante comparecesse sem acompanhante. O Setor designava um de seus servidores com idade inferior a 65 anos para comparecer no horário agendado, permanecendo no prédio somente o tempo necessário para realizar o atendimento (com as seguintes orientações: uso de máscaras, lavar as mãos com sabão ou usar álcool em gel antes e após o atendimento, e manter pelo menos 1,5m de distância entre as pessoas). c) Para solicitação de informação ou esclarecimento de dúvidas, o atendimento será exclusivamente por e-mail. Obs.: Os e-mails de contato dos setores e departamentos da Faculdade de Letras podem ser consultados em www.letras.ufrj.br.

3. Foram suspensas todas as reuniões presenciais de Congregação, Conselhos, Núcleos, Projetos, Programas etc., podendo ser realizadas remotamente através de ferramentas na internet.

4. Ficam suspensas defesas, apresentações de trabalho e eventos presenciais, podendo essas atividades ser realizadas remotamente através de ferramentas na internet.

5. A Biblioteca e o Restaurante Universitário localizados no prédio da Faculdade de Letras permanecem fechados desde 16 de março de 2020.

6. Durante o período de suspensão de aulas presenciais de Graduação e Pós-Graduação, recomendou-se aos docentes a proposição de tarefas, atividades e conteúdos excepcionalmente no sistema de Ensino a Distância, desde que houvesse condições institucionais para viabilizasse essa modalidade, objetivando a não interromper o Calendário Acadêmico.

7. Foram suspensas todas as aulas presenciais de cursos e projetos de Extensão, que aconteceram de modo remoto.

8. A orientação a alunos de Iniciação Científica, Monografia, Monitoria, Extensão etc. foi realizada exclusivamente remota, por e-mail ou com o uso de outras ferramentas na internet.

9. Trabalhos de planejamento de aulas e preparação de material didático, bem como de pesquisa e produção intelectual, como, por exemplo, coleta de dados e redação de artigos, tiveram de ser realizados exclusivamente em regime de *home office*.

10. A manutenção de limpeza e demais cuidados com o prédio vem recebendo atenção diária.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

As atividades da EBA são planejadas de maneira que sejam encadeadas ações envolvendo ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação com vistas à melhoria contínua da qualidade didática e pedagógica. O planejamento de atividades se aprimora a cada semestre com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem a todos os cursos. Na graduação, o planejamento fica a cargo dos respectivos coordenadores de curso em conjunto com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), com a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG), auxiliando na elaboração dos horários, alocação das salas de aula e cadastramento das disciplinas no sistema. A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) assessora os programas de Pós-Graduação e os cursos de especialização nas atividades acadêmicas e de integração, sendo também responsável pela orientação de pesquisas e grupos de pesquisas. A Direção Adjunta de Extensão (DAE) tem atuado diretamente auxiliando os cursos nas reformas curriculares para incorporação das atividades extensionistas e no aumento das ações de extensão, com assessoria e orientações. A Direção Adjunta de Cultura (DAC) programa as diferentes ações com seus respectivos editais que ocorrem ao longo do ano, elaborando novos eventos, permitindo a participação de estudantes de graduação e pós-graduação. A EBA contempla treze cursos de graduação com projetos pedagógicos independentes e diferenciados entre si. Todos atendem às exigências da legislação do MEC e estão em consonância com as normas dos órgãos superiores da UFRJ, cujo planejamento é realizado por seus respectivos colegiados. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas em seus

respectivos projetos pedagógicos para atender à legislação vigente. Tais reformas foram aprovadas nas instâncias superiores, entre 2018 e 2020, e estão sendo implementadas gradativamente em todos os cursos. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais da Unidade, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional. O NDE de cada curso realiza reuniões para aferir os procedimentos de avaliação das atividades educativas e as necessidades de ajustes. A Unidade não apresenta um projeto único de autoavaliação institucional, uma vez que cada curso tem sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento dos estudantes, reforçando a pluralidade acadêmica existente nos cursos. Desse modo, temos formulários de avaliação da atuação do professor, que é distribuído pelo Coordenador do curso em diferentes turmas e o resultado destas avaliações é discutido nos Conselhos de cada Curso, promovendo mudanças inovadoras.

A Escola de Música, por conta da pandemia, algumas ações previstas para a avaliação institucional não foram realizadas porque o foco principal foi atender as demandas sempre urgentes em função da situação de trabalho remoto e atendimento aos alunos. A nova rotina de trabalho iniciada em 16 de março de 2020 permitiu, a partir das reuniões semanais com os setores administrativos e acadêmicos, uma aproximação maior com a realidade da unidade. Além disso, iniciou-se uma ampla e mais profunda aproximação e análise da direção com as instâncias deliberativas e consultivas, especialmente porque o novo Regimento Interno da Escola de Música nos obrigou a reestruturar alguns órgãos internos.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura da FAUUFRJ data de 2006 e exige revisão que está prestes a ser concluída. Dentre as razões dessa necessária revisão estão alguns conceitos que se fortaleceram desde então e, dentre estes, a Extensão cuja integração obriga a uma nova concepção de curso para que não seja apenas mais uma exigência curricular, mas possa efetivamente constituir um dos três pilares da formação universitária. O Curso precisa assim encontrar maior articulação com as ações extensionistas, aproximando a formação do arquiteto e urbanista da realidade e da sociedade brasileira, posto que seu domínio de competências tem

relação direta com a grande maioria dos problemas que nos afligem. A proposta de um novo PPC parte de um diagnóstico baseado em dados sobre o perfil do corpo discente, tempo de integralização e percepção geral da maioria dos docentes sobre o atual currículo. Faltam, no entanto, dados mais completos que poderiam contribuir com ajustes mais finos e precisos. Acreditamos que essa maior abrangência poderia ser alcançada com uma unificação dos procedimentos de autoavaliação, hoje ainda restrita a discussões, diagnósticos parciais e iniciativas individuais de alguns docentes em suas respectivas disciplinas e turmas. Apesar disso, acreditamos que os esforços empreendidos nos últimos anos foram válidos, tendo-se em vista a recente avaliação do Curso no ENADE que lhe conferiu nota máxima (cinco), posicionando-o dentre as 11 instituicões que atingiram essa pontuação em toda a Região Sudeste (que conta com quase 400 cursos na área). No que diz respeito ao planejamento de atividades, vem sendo definido pela equipe de direção da Unidade, ouvidas as diferentes instâncias de acompanhamento: Conselho Departamental e Núcleo Docente Estruturante para as atividades de ensino de graduação, Diretorias Adjuntas de Pesquisa e de Extensão para as atividades de pesquisa e extensão a partir dos resultados da SIAC, Coordenações dos Programas de Pós-Graduação e seus respectivos critérios de avaliação pela CAPES.

Tendo por premissa o princípio básico do Estatuto da UFRJ, expresso no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que diz de sua competência em "criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, apresentamos à comunidade a presente proposta de gestão por nós elaborada para a **Faculdade de Letras da UFRJ,** Campus da Cidade Universitária (Fundão), para o período de 2019-2020.Consideramos o ensino de graduação e de pós-graduação como sendo uma atividade primordial da universidade, por ela ser destinar à formação de quadros qualificados, professores e pesquisadores em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, que compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Português-Literaturas, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos

majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Português-Literaturas, também presentes no turno diurno. Com relação à Pós-graduação *strictu senso*, seis são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-graduação em Ciência da Literatura, Linguistica Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas, a tareas efetuadas visaram por princípio um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados. Naturalmente, tendo presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, entendemos ser necessário propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Além das salas de aulas, é importante investir em laboratórios e em espaços de estudos que contribuam para a melhoria de suas atividades. Essas ações, porquanto na maioria das vezes imprescindíveis, podem não ser executadas de imediato, tendo em vista as possibilidades orçamentárias da Faculdade, mas devem ser planejadas e pensadas em curto, médio e longo prazo.

Em relação às tarefas ligadas à graduação, foi dada continuidade à iniciativa tomada no seminário de avaliação dos curso de graduação em fevereiro de 2016 e posteriormente, o I Congresso Interno da Faculdade de Letras, em Agosto de 2017 que visava iniciar o debate acerca do PDI e PPCs da unidade, envolvendo toda a comunidade nessa atividade. Embora o resultado tivesse sido ainda muito embrionário, a comunidade demonstrou clareza e objetividade na elaboração de pontos cruciais para o aproundafundamento das discussões. Com a implentação dos NDEs para os 26 curso da Faculdade de Letras, tendo sido feito portarias para cada um deles, e tendo sido dado continuidade ao trabalho, originado em 2014. As reuniões das comissões do NDEs acontecem, em seprado, já a discussão mais ampla ocorre com o Seminário dos Coordenadores de NDEs, previsto ainda para 2020, para que ocorra a discussão sobre o(s) formatos dos vários cursos, com a participação decisiva dos departamentos da unidade. Essas discussões são levadas para os 8

Departamentos da Faculdade de Letras tendo em vista que cada um dos NDEs tem um representante de cada um de sues Departamentos. É ainda possível por meio das reuniões mensais do Conselho dos Departamentos, o acompanhamento do processo oferecimento de disciplinas, de avaliação docentes, sendo também o lugar de diccção e definição de rumos institucionais; tendo nas reuniãoes a participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada dois anos. Importante ainda é indicar como espaço consultivo dessas discussões o Conselho Departamental, que tem a particiapação dos chefes dos 8 Departamentos e o espaço deliberativo que é o da Congregação da Unidade, com participação dos membros natos e dos vários representantes, conforme Regimento da Faculdade de Letras.

O núcleo principal de planejamento das atividades acadêmicas são os departamentos e programas de pós-graduação, sendo que todas as inicitaivas deverão ser discutidas e aprovadas pela Congregação. É através do Conselho departamental que definimos as orientações gerais a serem encaminhadas pela congregação. Também têm forte atuação os NDEs e as corredenações dos 26 cursos.

ii) Análise das Informações

As aposentadorias e a falta de recomposição dos quadros de docentes e técnicos é o grande desafio, Esta situação poderá ser diminuída, mas nao resolvida, com os próximos concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, no pimeiro semestre de 2021 e logo após, a retomada das visitas de avalição de cursos do MEC farão com que a avaliação de nossos cursos se torne tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, sendo discutidas por todos em diversos níveis, visando a realização do II Congresso Interno da Faculdade de Letras, a ser realziado em 2021, cujos resultados serão apresentados sobre desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de inraestrutura, técnicas e questões especíicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária , temas importantíssimos serão divulgados no proximo relatórios e ´no site da Faculdade de Letras.

iii) Ações a Desenvolver

✓ No eixo de formação, dar continuidade à:

formação básica da graduação;

formação de pesquisadores e professores de nível superior;

formação de professores para o ensino médio;

formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural.

no eixo da cultura e extensão, que inclui:

formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais;

formação cultural mais ampla de profissionais da área de Letras, que se expande para o público interessado na cultura na área de Letras;

promoção de cursos de línguas (CLAC) no âmbito da extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

✓ Criação dos NDEs a partir de 2014, sedo autlamente 26 NDES, 13 de bacharelado e 13 de licenciatura , com as sucessivas reuniões para a ampla discussão, participação decisiva dos doentes da unidade, por de reuniões mensais, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. E or conta da Pandemias, o questionário, cirado pelo GT pós-pandemia, avaliar o ensino remoto, a partir do corpo social da Undiade (docentes, discentes e técnicos)

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A finalidade da EBA é a formação artístico-técnico-científica dos estudantes orientando-se nos métodos da Educação criadora como no estudo de todos os aspectos da visualidade, como meio de conhecimento, expressão, construção e integração do homem à sociedade e ao meio ambiente. O ensino é ministrado em aulas práticas e teóricas, com a finalidade de dar ao discente os conhecimentos indispensáveis à sua formação profissional. Por sua estrutura global e unitária, procura integrar o ensino com outras instituições afins, possibilitando a formação de um profissional especialista em nível universitário, consciente das demandas da sociedade, e que dará ao País as bases estruturais para o seu desenvolvimento em marcha e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira. As ações praticadas na EBA são coerentes com o que é proposto na missão da mesma. Os projetos pedagógicos dos cursos são de amplo conhecimento da comunidade acadêmica. Seus egressos são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso, podendo atuar no mercado regional, nacional e internacional. Também estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo, científico, técnico e/ou gerencial.

Na Escola de Música aprofundaram-se ainda mais as discussões sobre os PPCs dos seus 27 cursos. Quando iniciou o PLE, foi necessário interromper este trabalho para dar atenção às demandas de cada curso. Houve a formulação dos anexos dos PPCs para explicar de que forma as disciplinas foram ministradas. Concluiu-se um trabalho iniciado em 2017: a redistribuição da carga horária de todos os cursos de modo a atender a exigência de incluir os 10% obrigatórios nos cursos de graduação. Esta reformulação foi aprovada em todas as instâncias da UFRJ e atingiu 26 dos 27 cursos. Administrativamente, com a aprovação do novo Regimento Interno da EM foi necessário reorganizar algumas estruturas para atender este novo documento como, por exemplo, a revisão das representações nos conselhos. Espera-se para o ano de 2021 a reformulação do PPC do curso de Música-Licenciatura. Tem sido objetivos: a discussão sobre a atualização dos projetos pedagógicos, a excelência da formação, o intercâmbio real, constante e reconhecido entre pesquisa, ensino e extensão. O sucesso da formação tem sido atestado pelo grande número de egressos já em atividade no mercado de trabalho. Muitos dos alunos egressos atuam em orquestras, escolas,

projetos e outras atividades decorrentes de suas formações. Há uma grande discussão atualmente nos cursos e coordenações sobre a possibilidade de que parte da carga horária dos cursos, nos novos PPCs, seja na modalidade à distância, ou seja, um curso híbrido em algumas disciplinas. Um importante norteador para esta questão dos novos PPCs, é a atenção com a realidade do mercado de trabalho dos egressos. Por essa razão, a representação discente também tem acompanhado às discussões que envolvem esta questão.

Na FAU as práticas pedagógicas contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar. Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem baseada no quotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada. A FAUUFRJ tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns. Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole

brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da **Faculdade de Letras** respondem sastifatóriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de gaduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-gradução;. (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES. Falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidades estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão univerisitária

Em 2020, houve um grande esforço do corpo social para manter as Unvidade em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão, tendo muitas de suas atividades em forma remota, em 2021, o cenário não será muito diferente, em todo o caso, o GT pós-pandemia da Unidade, trouxe contribuições no sentido de auxiliar a pensar como poderá ser encaminhada a retomada das atividades acadêmcias.

Com a verba, bastante reduzida conseguir auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar, com importante acervo para os cursos de graduação e pós-graduação. Implementar a orientação acadêmica que possa atender aos 4300 alunos de graduação da Unidade, dar continuidade aos NDEs,dentre outras.

A consolidação dos NDEs; a reorganização do CLAC - cursos abertos à Comunidade, reorganização do NIA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. Essas foram açõs importantes que visaram a

transparência, visibilidade e confiabilidade do sério trabalho que é realuzado por docentes e técnicos, na formação de discentes.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permanece atenta às novas exigências do mercado. Criou, nos últimos anos, cursos de graduação e pós-graduação que respondem a essas necessidades, tais como as graduações em História da Arte e em Conservação e Restauração. Na pós-graduação, foram implantados o programa de Pós-Graduação em Design *stricto-sensu*, e o curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. Embora a introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação tenha representado um significativo aumento no número de vagas e horas aulas, a EBA, até o presente momento, não alcançou a expansão espacial almejada e necessária ao seu expressivo conhecimento. A missão social da EBA é cumprida e incentivada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social. A Unidade promove a interação com a comunidade, já que o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a Instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A Unidade, no momento, não possui, em funcionamento, nenhuma Empresa Júnior por falta de espaço específico. Por fim, destacamos que a UFRJ possui mecanismos de apoio à permanência de estudantes que possuem situação financeira desfavorável.

A Escola de Música completou 172 anos de forma remota, entretanto mesmo em distanciamento, continua formando profissionais em música e difundindo a cultura musical no Brasil e no exterior. Não houve a interrupção de muitas muitas ações: projetos de extensão, laboratórios, biblioteca, projetos de pesquisa continuaram, mas com as necessárias adaptações. Possui conjuntos de música estáveis que realizam sistematicamente gravações de concertos, mesmo durante a pandemia, e atuam também na formação dos jovens alunos. São promovidas atividades acadêmicas

e festivais anualmente. Soma-se a isso a publicação do mais antigo periódico especializado em música da América Latina e do Brasil, a Revista Brasileira de Música, e também os Anais do Colóquio de Pesquisa da Pós-graduação e o Selo Fonográfico UFRJ/Música, que vem registrando sua produção. Destacam-se junto às ações de extensão, as diversas atividades relacionadas diretamente com a comunidade, tais como os cursos de musicalização infantil, básico e intermediário e os projetos Escola de Música de Manguinhos, Aulas de Trompete à comunidade externa, Educação Musical na Diversidade e outros. Através de todas essas ações, a Em vem difundindo sua produção artística e intelectual, formando músicos de excelência e, através das diversas práticas pedagógicas, atuando em diferentes campos formativos e realizando parcerias com escolas e projetos sociais, etc.

Na FAUUFRJ as ações que visam à responsabilidade social estão distribuídas nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Das ações de extensão (muitas são desdobramentos de projetos de pesquisa, outras são mais relacionadas com o ensino), diversas trabalham com população de ocupações, direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanísticas em favelas e na cidade em geral, assim como ações educativas. Quanto à captação de recursos, ocorre muito raramente, mas de modo geral, não há envolvimento de valores para a realização das ações, daí a importância das bolsas de extensão. Destaca-se, nas ações que dão visibilidade a responsabilidade social da FAUUFRJ, a Coordenação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-Abricó), vinculado à Diretoria Adjunta de Extensão. O EMAU-Abricó pauta suas ações de acordo com as diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Esta iniciativa estudantil, supervisionada, objetiva a prática projetual de arquitetura e urbanismo comprometida com a sociedade, sobretudo, com as comunidades de baixa renda. Em particular, a realização de plano de ocupação das comunidades, voltado à regularização fundiária e urbanística, com possibilidade de intervenções de pequeno porte no espaço coletivo, buscando continuamente soluções com potencial replicador. Deste modo, enfatiza a troca de saberes relativos aos processos construtivos e seus rebatimentos na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais e populares na execução de obras, em benefício

de habitantes de favelas e assentamentos urbanos. As ações são, majoritariamente, de inclusão social e assessoria a grupos sociais sub-representados, com foco na elaboração de projetos que auxiliem o pleito por recursos e no desenvolvimento de atividades curriculares em arquitetura e urbanismo que inserem os graduandos na elaboração de projetos dedicados às demandas comunitárias em favelas e assentamentos. A interação com a sociedade é delineada nas quatro frentes de atuação do EMAU, com a participação dos integrantes em diferentes territórios. A primeira delas, na Favela Indiana, no Bairro da Tijuca, onde contribui na luta pela permanência dos moradores, elaborando um plano de ocupação e urbanização, que identifique situações de risco e condições de habitabilidade, integrando professores da UFRJ e agentes governamentais. Na Escola Estadual CIEP Raul Ryff, contribui para a formação político-pedagógica de alunos do ensino médio a partir de discussões acerca do direito à cidade e ao meio ambiente. Na atuação junto à ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, em parceria com o movimento social, contribui no projeto e execução do Centro de Formação e Renda "Fábrica-Escola". Na Vila Residencial da UFRJ, a parceria com a associação de moradores AMAVILA é consolidada através do projeto de habitações sociais para a realocação das famílias removidas da Praia do Mangue em 2018.

Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido , a partir de 2020 foi criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação que por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Nesse sentido, é necessário ainda capacitar muitos servidores.

Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de hoários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail e por telefone. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipementos em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade.

As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade.

Estamos realorando esse material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar a partir de 2018.2, no sítio da Faculdade de Letras e também pot FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação.

A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Oferece à sociedade diversos cursos de língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa).

Um dos grandes desafios é incluir todos no ensino em modo remoto, sem verbas suficentes para prover o acesso das atividades a todos.

Outro desafio é dar continuidade aos projetos em andamento como citados anteriormente e,também, aos convênios com escolas públicas para dar maior aderência aos 13 cursos de licenciatura, em particular, das línguas estrangeiras.

A Faculdade de Letras se propõe a dar continuidade às seguintes ações: dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o corpo social da Faculdade de Letras; apoiar as atividades de pesquisa quer no âmbito da graduação, com o incentivo à participação a Iniciação Científica, às atividades de extensão, dentre outras

A Faculdade de Letras ratificou uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação e a cultura, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A EBA possui treze cursos distribuídos em dez departamentos e cada um apresenta características bem próprias. Alguns cursos são teóricos, outros utilizam a prática como uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação do estudante. O objetivo é capacitar o egresso para entrar no mercado de trabalho e atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. O quantitativo de estudantes de graduação, em 2020, totaliza **2501 estudantes,** distribuído pelos cursos. Em relação às atividades acadêmicas, a UFRJ lançou um Período Letivo Especial (PLE), direcionado prioritariamente para estudantes concluintes e realizado de forma remota. Para o início de 2020.1, a EBA recebeu 271 calouros, dos quais 257 correspondem matrículas ativas e 14 solicitaram cancelamento de matrícula. Isso pode ser justificado pela pandemia da COVID-19, a qual paralisou as atividades acadêmicas e pelo tardio reinício do período. Apesar de um ano conturbado, tivemos a alegria de colar grau, de forma remota, de 163 formandos, até o mês de setembro, e temos a previsão de superar, ao final do PLE, o quantitativo total de 264 estudantes formandos em 2019. Todos os cursos realizaram reformas curriculares para atender as exigências de 10% da carga-horária com atividades de extensão universitária. Algumas delas já entraram em vigor em 2019/2 e 2020/1, outras entrarão em 2021. As reformas também tiveram, como premissa básica, a melhoria das práticas pedagógicas, incluindo disciplinas que possuem relação direta com as práticas desenvolvidas nos ambientes de estágio curricular. Além disso, houve a busca pela integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Os programas de estágio são

previstos no PPC dos cursos, desenvolvidos e acompanhados adequadamente pela coordenação. Os cursos fazem avaliações contínuas para estimular a melhoria do ensino e entender as demandas dos discentes. Os professores são estimulados a se capacitarem e a participarem de projetos e eventos técnico-científicos, ressaltando a interdisciplinaridade com os cursos e outras unidades da UFRJ se dão por meio de projetos coletivos. Entre as atividades educativas, a Unidade apresenta um programa de Monitoria, que segue as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ na avaliação e acompanhamento das atividades.

A EM tem 7 departamentos que abrigam 27 cursos de graduação, sendo 26 de bacharelado e 1 de licenciatura. Há doze anos a maior parte dos cursos teve os seus projetos pedagógicos atualizados e realizados com a realidade de mercado dos egressos. Tem sido uma constante a discussão destes currículos em relação ao mercado de trabalho, o que tem suscitado novas discussões para uma revisão destes mesmos projetos. Este ano, o THE não pode ser realizado presencialmente e pretende-se que ocorra no início de 2021 de forma remota. Durante o PLE, 365 alunos estiveram com a matrícula ativa.

A FAUUFRJ oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período. Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Fundamentação, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; aprofundamento, com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e síntese, de caráter de fechamento, com o objetivo de experimentar os conteúdos de organização profissional e a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. As práticas da integração disciplinar, nos 4º e 8º períodos, se mostram como marcos de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico. Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: discussão: abordando os

aspectos históricos, teóricos, estéticos e sócio-econômicos da arquitetura e da cidade; concepção: congregando as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade. A permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no presente momento, discute-se implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No âmbito da Faculdade de Letras, temos enfratado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes no cursos devido às politicas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é eleborada e pratica pelas COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as politicas de acessão, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ.Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa.

A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades

federais e estrangeiras. Os dicentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxilio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela RI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponiveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durente esse ano, um média entre 140 e 250 alunos.

Desde 2011 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação da Faculdade de Letras para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento “Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017”, publicado no site da Faculdade de Letras. A perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e está sendo implementada em 2018 é a orientação acadêmica, assim todo o estudante a partir de 2019. 1 já

ingressará contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.117 discentes estão sendo distribuídos para os docenes a partir das orientações desses já em curso como de pesquisa de iniciação cientifica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica.

Um grande avanço foi dar andamento a orientação acadêmica de ter dado continuidade, de formam remota, em 2020, em plena pandemia.

São muitos os desafios, dentre eles, dar andamento a todas as atividades de forma remota com severos cortes nas verbas para a UFRJ e que para a Unidades dificulta inclusive pensar nos pontos de melhorias, sem pensar em bolsas de estudospara estudantes, professores e técnicos.

A logística para manter a Unidade funcionando é bem

As ações porpostas pela Unidade são avaliadas em contiunidade por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e que açoes pró-ativas são discutidas e tomadas para a melhoria do corpo social.

B. PESQUISA

A pesquisa tem sido um fator fundamental na EBA. Por meio dela obtemos o incentivo a qualificação contínua dos docentes, bem como o intercâmbio com outras instituições, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum. A produção científica é divulgada mediante relatórios, publicações regulares e promoção de eventos. O corpo social é incentivado a participar de cursos, congressos, seminários e atividades similares. Em 2019, a Escola contemplou 31 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e chancelados pela UFRJ e 30 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns projetos são financiados por agências de fomentos como o caso do CNPq, onde alguns docentes têm bolsa de produtividade (PQ). Ressaltam-se também as oportunidades advindas da FAPERJ com sua variedade de bolsas – Produtividade, Publicação, Iniciação Científica, entre outras. Os Grupos de Pesquisa normalmente são mantidos com verbas do Pesquisador Responsável, o seu coordenador. Essas verbas destinam-se também à realização de seminários, palestras, entre outras finalidades – como a elaboração de uma *homepage*, por exemplo. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC auxilia no desenvolvimento das pesquisas, estreita a ligação os programas de pós-graduação e os cursos de graduação e promove a continuidade do corpo discente dos cursos de mestrado, fomentando o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes. A UFRJ disponibiliza através de suas Pró-Reitorias verbas para apresentação de trabalhos em eventos. Não há recursos destinados especificamente ao pagamento de auxílio. A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade. As políticas e práticas institucionais de pesquisa têm como missão promover o engajamento de docentes e discentes nas atividades de pesquisa visando a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias.

A pesquisa e a extensão andam juntas na EM. Existem vários projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, por grupos de docentes e, com bastante freqüência, envolvendo alunos. Destaca-se a Revista Brasileira de Música, fundada em 1934, a mais antiga da América latina e que apresenta boa parte da produção de pesquisa desta unidade. Destacam-se os grupos: Nova

Musicologia, Musmat, Africanias, Polo Caravelas Brasil, ligado a Universidade Nova de Lisboa e o Laboratório de Etnomusicologia, entre outros. Existem eventos ligados a esses grupos e outros grupos como o Simpósio Internacional de Musicologia, Semana do Cravo, Colóquios de Pesquisa ligado a Pós-Graduação, O Congresso Internacional de Música Sacra e outros. Estes trabalhos e grupos de pesquisa estão diretamente ligados aos cursos de graduação, com participação efetiva de alunos como bolsistas e colaboradores.

Na FAU as pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da Unidade é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos estudantes nos 37 grupos de pesquisa. No âmbito da graduação, a participação da FAUUFRJ na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos. No ano de 2019, foram apresentados 81 trabalhos (desenvolvidos em grupos ou não) de alunos de iniciação científica. Importante destacar que algumas pesquisas realizadas como iniciação científica se desenvolvem e culminam no trabalho final de graduação do discente. A divulgação das pesquisas da FAUUFRJ, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere a fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

No âmbito dos 06 Programas de Pós-graduação da Faculdade de Letras, http://www.portal.letras.ufrj.br/, os mesmos representam um centro de referência nacional e

internacional para a pesquisa e o ensino das línguas e da literaturas brasileira e estrangeira. Os programas formam recursos humanos para a pesquisa e a docência universitárias nas áreas de Estudos Literários e Estudos Linguísticas. Os programas formam massa crítica especializada.

Possuem uma vasta produção discente e docente, através de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros nacionais e internacionais, participação em grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, participação em associações nacionais e internacionais da área. Contam, ainda, com periódicos de excelencia internacional, como, por exemplo, a revista ALEA, que tem contribuído para a internacionalização do Programa de Letras Neolatinas, com submissão de trabalhos oriundos de diversas partes do mundo e contando com pelo um número por ano coordenado por pesquisadores internacionais.

Mensurar o impacto da relevância social e científica da pesquisa realizada dos 06 Programas da Unidade com características de cada um deles não é possível quantificar exclusivamente com o detalhamento estatístico de publicações, patentes, produção de teses e participação em eventos ou cooperação com outras instituições. Estes imprescindíveis índices funcionam como o indicador ostensivo de atividades que geram e disseminam conhecimento, discussão e pensamento crítico nas áreas e linhas de pesquisa na qual se inserem ditas atividades. Mas, como se põe de manifesto nos relatos autoexplicativos dos próprios alunos que passam por cada um dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, a transformação experimentada em suas próprias atitudes e capacidades para realizar projetos de vida vocacionais resulta o indicador mais valioso da função institucional desses Programas, porque a formação do sujeito social para a cidadania e sua qualificação profissional para atuar em centros docentes da região, do país ou internacionais, são uma e a mesma coisa.

A política de difusão das produções dos discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pós-graduação internos, evento no qual se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação em Cadernos Científicos os trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos

docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras. Seguem os links dos programas para consulta necessária:

http://www.posciencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/ - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura

http://www.poslaplicada.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguistica Aplicada

http://www.posclassicas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas

http://posneolatinas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas

http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/index.php/pt/ Programa de Pós-Graduação em Linguística

A Faculdade de Letras conta com uma agenda repleta de Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Minicursos (computados nas ACC), que permitem aos alunos de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em nosso campo de trabalho. Da mesma forma, os professores mantêm produção científica constante e constituem grupos de pesquisa, dos quais podem participar os alunos interessados. Nas disciplinas de Iniciação Científica, os alunos aprendem os rudimentos de uma pesquisa científica, da construção e desenvolvimento de um projeto, cujos resultados serão apresentados à comunidade nass Jornadas de Iniciação Científica anualmente. Os melhores trabalhos são premiados, constituindo-se estímulo para os estudantes. Graças às Jornadas, muitos dos alunos de graduação se interessam em prosseguir seus estudos, ingressando nos Programas de Pós-graduação da Universidade. Finalmente, há alguns anos foi implementada com

sucesso a monografia de fim de curso, que permite aos alunos a prática da pesquisa e o exercício do discurso científico, fundamentais para a formação de um futuro pesquisador.

Cada evento possui uma Comissão Organizadora, que estipulará os critérios para admissão de trabalhos. Em relação às JIC os professores atuam como pareceristas dos resumos apresentados, propondo alterações sempre que necessário. Nas apresentações, há também uma série de critérios que norteiam a avaliação dos professores.

Da mesma forma, no Colóquio de Letras Neolatinas, os trabalhos inscritos passam pelo crivo de cada orientador. No evento, há professores debatedores que lêem previamente os textos e debatem com os expositores sobre suas apresentações, fornecendo sugestões e fazendo críticas pertinentes, sempre que necessário.

No PPGLEN contamos, finalmente, com a disciplina Seminário de Dissertação e Seminário de Tese, que funciona como uma oficina onde os alunos se reúnem e debatem, sob coordenação de dois professores (um de Estudos Linguísticos e um de Estudos Literários) seus projetos de pesquisa, o que permite seu amadurecimento de modo a adquirir exequibilidade e cientificidade.

No âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas, a Faculdade de Letras possibilita a inserção do aluno na pesquisa desde a Graduação, além de mecanismos que abrangem até mesmo os alunos de escolas públicas, em Projetos tais como o “Conhecendo a UFRJ”, em que tais alunos são convidados a terem os primeiros contatos com a universidade e com as pesquisas desenvolvidas em seus vários âmbitos. Na graduação, mais especificamente, há a anualmente a Jornanda de Iniciação Científica, em que alunos, com ou sem bolsa de Iniciação Científica, apresentam as pesquisas que estão desenvolvendo com seus orientadores, docentes que, em sua maior parte, estão inseridos em Programas de Pós-gradução ou mesmo se preparando para serem credenciados (uma das exigências de credenciamento de docentes permanente é a orientação em Iniciação Científica). É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-graduação) a prepararem aulas

Uma das formas mais corriqueiras de articulação da pesquisa com o ensino é a realização de seminários em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas para uma plateia conhecedora do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado a pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral.

A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora do Rio de Janeiro.

Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente, será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e professores.

É uma prioridade da Unidade manter a política de estímulo à capacitação docente e à realização de estágio pós-doutoral, realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes para incremento de pesquisas sem prejuízo em oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação.

para atendimento aos discentes com dificuldades em determinadas disciplinas. Assim, os monitores são estimulados a desenvolverem pesquisa por meio do próprio exercício do magistério.

As açoes para 2020 são:

1- apoiar as ações e atividades dos 06 Progrmas de Pós-graduação;

2- auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para os 06 Programas de Pós-Graduação, sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acimas em um modo remoto.

Propostas de ação:

Apoio à políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores.

C. EXTENSÃO

A Extensão na EBA constitui parte fundamental de sua responsabilidade social, possibilitando um transbordar do ensino e da pesquisa na produção de novos conhecimentos junto com a comunidade. Ao estabelecer diálogos e parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público, e diferentes organizações sociais, a EBA disponibiliza sua capacidade de prestação de serviços, assessoria e consultoria, nas diversas áreas de atuação, estando atenda aos interesses da sociedade em geral. As ações de extensão são efetivas na formação dos discentes e na atuação dos docentes, tendo em vista a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Pode-se observar nas 54 propostas cadastradas e aprovadas em 2019, a diversidade de ações e temáticas trabalhadas. Um desenvolvimento cultural, com ampliação de ações que dialoguem com temas de compromissos éticos e estéticos, que produza uma interação com a sociedade e contribua para a superação das desigualdades e da exclusão social, são aspectos presentes na missão da Unidade. Por conta da pandemia algumas ações já aprovadas precisaram ser suspensas, mas em contrapartida outras foram implementadas e durante o ano de 2020 tivemos 54 ações ativas, entre projetos, eventos e cursos.

Seguindo as diretrizes e deliberações da PR5 durante o período de isolamento, a Escola de Música teve grande parte de suas ações de extensão validadas durante o PLE. Os cursos de música têm natureza essencialmente extensionista, quase a totalidade dos docentes da EM participa de projetos de extensão, próprios ou compartilhados. O maior projeto na modalidade Curso, chamado Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ, iniciaram as atividades em julho, com vídeos gravados. Em agosto iniciaram-se as aulas síncronas e aproximadamente 65 % dos alunos pode acompanhar as atividades. Os discentes atuam como monitores e estagiários, o que tem um

impacto bastante importante na formação. Outros projetos têm um alcance social amplo, atuando em comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro. Há ainda projetos que envolvem outras unidades da UFRJ, como por exemplo o projeto *A Escola vai a Ópera*, que envolve a EM, a EBA e a ECO. Neste período de isolamento, a ópera está sendo produzida em formato totalmente digital.

A FAUUFRJ adota integralmente "as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social.

As ações praticadas na FAUUFRJ se pautam na "produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira". Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do "conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social", em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas. Desta forma, diferentes modalidades de Extensão são desenvolvidas pelo corpo social da FAUUFRJ. No momento, todas as ações são coordenadas por professores em situação ativa, necessariamente com a participação de estudantes da UFRJ e envolvimento das comunidades externas à universidade. Há ações que partem da pesquisa e desdobram-se em extensão, outras fazem o caminho inverso, sempre com o engajamento de graduandos e trazendo contribuições para o ensino e a pesquisa. A reflexão ética em Extensão deve estar pautada não apenas nos compromissos com os desafios sociais brasileiros, mas com a dimensão social do ensino e da pesquisa. A consciência sobre as condições adversas de grande parte da população produz impacto direto na formação do estudante. No âmbito da unidade, a aprovação das propostas de Extensão, de acordo com as diretrizes, objetivos, justificativas e métodos apresentados, é

responsabilidade da Diretoria Adjunta de Extensão da FAUUFRJ, aprovadas em Congregação e, posteriormente, encaminhadas à instância universitária: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR-5). A PR-5 aprova, disciplina, organiza e certifica as atividades de Extensão. Ao coordenador da ação, compete o desenvolvimento da atividade e a avaliação dos impactos na formação do estudante e na sociedade.

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e preveem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino.

Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL, este ano de forma remota, possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo on line com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas.

A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principalmente, educacionais, mesmo estando na condição atual do PLE.

A Tabela abaixo ilustra os trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2020-2, desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de técnicos:

	AÇÃO	PROPONENTE
01	A crítica cultural em Theodor Adorno	EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO
02	Ações contra o preconceito linguístico	ANA PAULA QUADROS GOMES
03	Anima-Mito	SIMONE DE OLIVEIRA GONCALVES BONDARCZUK
04	Argumentação em textos midiáticos	LUCIA HELENA MARTINS GOUVEA
05	Cartografias literárias no Rio de Janeiro	LUCIANA MARINO DO NASCIMENTO
06	Cinema e literatura: práticas de ensino	EDUARDO DOS SANTOS COELHO
07	Coleção Austríaca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro	RAINER GUGGENBERGER
09	Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua e culturas em Língua Alemã em espaços públicos no Estado do Rio de Janeiro	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
10	Conte uma história	ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI
11	CONTOS DO FUNDÃO	ADAURI SILVA BASTOS
12	Coral Universitário	RODRIGO ALEXANDRE DE CARVALHO XAVIER
13	Corpo, linguagens e Tecnologias	ADOLFO TANZI NETO
14	Cultura, carnavalização e teatralização	SONIA CRISTINA REIS
15	Curso Básico de Libras	ALEX SANDRO LINS RAMOS
16	Curso básico de Libras: processos liguístico-cognitivos em sinais	VALERIA FERNANDES NUNES
17	Curso de Alemão	ERICA SCHLUDE WELS
18	Curso de Espanhol	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

19	Curso de Extensão Árabe instrumental I	SUELY FERREIRA LIMA
20	Curso de Extensão Árabe Instrumental II	SUELY FERREIRA LIMA
21	CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EDUCADORES SURDOS DE LIBRAS	BRUNO FERREIRA ABRAHAO
22	Curso de Grego	TANIA MARTINS SANTOS
23	Curso de Inglês	ROGERIO CASANOVAS TILIO
24	Curso de Latim	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
25	Cursos de Línguas Abertos à Comunidade	ELINE MARQUES REZENDE
26	Dante, Joyce, Guimarães Rosa. Uma leitura transversal (expressionismo literário)	ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI
27	Dia Internacional da Tradução e do Tradutor/Intérprete	ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA
28	Diálogos Culturais entre Brasil e Japão: narrativas em trânsito	ELI AISAKA YAMADA
29	Distância e conexão: o lugar da escola em tempos de excepcionalidade	DANIELA CID DE GARCIA
30	Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro	ELINE MARQUES REZENDE
31	Elaboração e publicação de artigos científicos	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
32	Encontro Nacional dos Guias-Intérpretes	ALEX SANDRO LINS RAMOS

33	Encontros online: Estudos Surdos	FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO
34	Escrita Criativa em Foco	ROBERTO BEZERRA DA SILVA
35	Escritas do corpo feminino: Brasil, Portugal e África	MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA
36	Filologia e Sociedade: memória e identidade	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO
37	Formação Continuada em Educação Inclusiva	ALEX SANDRO LINS RAMOS
38	Fórum Internacional de Sociolinguística	MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
39	Gramática Gerativa na Educação Básica: divulgando os saberes da universidade	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA
40	Gramática Universal e Línguas Indígenas	MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA
41	Grupo de Educação Multimídia	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
42	Grupo de Educação Multimídia: Automação	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
43	Grupo de Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
44	I Ciclo Despertar Línguas de Sinais	LOISE SOARES DE AZEVEDO
45	II Ciclo Despertar Línguas de Sinais	HELOISE GRIPP DINIZ
46	II Colóquio do PALEP e II EAPERJ - Encontro de Estudantes de Alemão da Escola Pública do RJ	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
47	III Encontro de Gramática Gerativa: A Sociolinguística Paramétrica	SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE
48	Imagens Surdas	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS

49	IMAGENS SURDAS: LITERATURA, CINEMA, ARTES PLÁSTICAS E A REPRESENTAÇÃO DA SURDEZ	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS
50	Imagens Surdas: reflexões sobre letramentos de surdos	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS
51	Incluindo pelas Artes	MARIA ALICE MARQUES DA SILVA DA COSTA
52	Jogos Perigosos: Sherlock Holmes e seus herdeiros	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
53	Laboratório da Palavra/PACC	EDUARDO DOS SANTOS COELHO
54	Laboratório Drama em cena	PRISCILA SAEMI MATSUNAGA
55	Latim para crianças, jovens e adultos	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
56	Leitura de textos: contribuições da semiótica	REGINA SOUZA GOMES
57	LER - Leitura, Existência e Resistência - Remição da pena pela leitura	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
58	Libras no MAR-UFRJ	LUIZ CARLOS BARROS DE FREITAS
59	LIBRASTECA: A Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras / Português	BRUNO FERREIRA ABRAHAO
60	Linguística no Básico: pontes entre a Universidade e a Escola	GEAN NUNES DAMULAKIS
61	Literatura e cinema: práticas de ensino	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS
62	Literatura, Cultura e Memória	LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO
63	Mitologando - Cultura greco-romana para crianças e jovens	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

64	MOSTRA DE FOTOGRAFIA 'VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS'	PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA
65	O que se vê de onde se está	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
66	Observatório Universidade/Escola da Aquisição/Aprendizagem da Escrita	MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO
67	Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos	JULIANA ESPOSITO MARINS
68	Oficina de escrita criativa	MICHELA ROSA DI CANDIA
69	Oficina de Narrativa	RAFAEL EDUARDO GUTIERREZ GIRALDO
70	Oficina volante de leitura dramatizada e adaptação teatral	RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA
71	Órgana: grego e latim intrumentais para Filosofia	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
72	Organização Textual em Libras	HELOISE GRIPP DINIZ
73	Os (des)limites da composicionalidade semântica	ANA PAULA QUADROS GOMES
74	Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
75	Pensando a escrita do Surdo: descrição, demandas e propostas pedagógicas (Módulo II)	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
76	Pontes Linguísticas: um caminho possível	MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA
77	Prática linguística comunitária	RAINER GUGGENBERGER

78	Práticas e teorias feministas em movimento: algumas histórias de disputas de espaços e linguagens	MARIANA PATRICIO FERNANDES
79	Projeto Fortuna	RICARDO PINTO DE SOUZA
80	Projeto Letras Macaé	KATIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES
81	Projeto Odara	RICARDO PINTO DE SOUZA
82	Psicolinguística e ensino: oficinas de leitura	DANIELA CID DE GARCIA
83	Semana de Estudos Clássicos	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
84	Sinalidade	ALEX SANDRO LINS RAMOS
85	Sintaxe até embaixo	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA
86	Teoria Semiótica dos Memes: uma introdução	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
87	Terminologia do vestuário	JANINE MARIA MENDONCA PIMENTEL
88	Torre de Babel: A Biblioteca José de Alencar transfigurando seu papel - cursos, palestras, oficinas e eventos falando a mesma língua.	CILA VERGINIA DA SILVA BORGES
89	TradInter Lab - Laboratório de Tradução e Interpretação Libras<>Português	ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA
90	Travessias: Palavra-Imagem	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
91	TV Extensão	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
92	UniFavela – Semeando Ensino Popular	JOAO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
93	Videoteca Acadêmica em Libras - Via Libras	RODRIGO PEREIRA LEAL DE SOUZA

94	Vox - Produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão	SONIA CRISTINA REIS
95	Núcleo de documentação em línguas clássicas	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
96	De 0 à 170 BPM	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
97	Não verás Brasil Nenhum	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
98	Músicas e seus territórios	Carlos Eduardo de Barros Moreira Pires
99	Sinalidade PROJETO	ALEX SANDRO LINS RAMOS

No ano de 2020, mesmo com as condições adversas impostas com a COVID-19, a **Faculdade de Letras** teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Os estudantes continuaram o processo de creditação, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução , conforme sugerido pela PR5. O colegiado de extensão tem participado efetivamente auxiliando os proponentes que se dispuseram a seguir suas atividades durante a pandemia. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para alunos extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e áreas de atuação remotas.

Queremos aqui destacar que vários proponentes já submeterem novas ações adequadas ao PLE, fortalecendo a extensão e a oportunidade de creditação, oferecendo à FL oportunidade de forte atuação extensionista.

Um dos grandes desafios é dar contiuidade a todas as atvidades de forma remota, sem ter o fomento necessario e nem ter o apoio técnico de apoio, falta de pessoal técnico qualificado (TAE)

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) da Faculdade de LETRAS para 2020 são:

i. aprimoramento na unidade do processo de avaliação, aprovação e acompanhamento de ações via SIGA;
ii. estimulo à abertura de novas ações de extensão e manutenção das atuais;
iii. abertura, junto da Direção Adjunta de Ensino de Graduação (DAEG), dos RCSs Únicos de Extensão, processo já encaminhado e vinculado à reforma curricular que foi promovida para boa parte dos 26 cursos da unidade.

Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam participar ativamente das diversas atividades.

O registro das atividades no SIGA propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunição ente estudantes e proponentes de ações. Em um momento impar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes.

Os objetivos propostos em 2020, apesar da interrupção abrupta das aulas regulares, estão se cumprindo à contento. Ainda se faz necessária a abertura a abertura dos novos RCSs Ùnicos de Extensão. Aguardamos a conclusão das reformas curriculares para a implantação, pois assim estaremos atualizados. O trabalho de adequação curricular pela direção de graduação tem sido intenso, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos),e algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão tem atualmente o acompanhamento da DACEx. Este ano já contamos com o campo no SIGA denominado “relatórios”, o que permite acompanhar a execução das atividades. Era o item que esperávamos para que pudéssemos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo, tão importante neste momento difícil que desejamos vencer muito em breve.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Os Programas de Pós-Graduação possuem certa independência, pois suas ações, que dizem respeito aos cursos *stricto sensu*, do intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, são regidas por normas e resoluções da PR2, com verbas próprias e independentes do orçamento da Unidade. Já a pós-graduação *lato sensu* é ofertada por um departamento que conduzirá por meio de um coordenador sua estrutura de docentes, discentes e suas medidas de aprovação. Atualmente a EBA possui dois programas de pós-graduação. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) que tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Visa também promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, fomentar a produção científica, artística e sua divulgação, incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), foi reconhecido e recomendado pela CAPES, na 164ª Reunião do CTC-ES, em 3 de junho de 2016. A natureza acadêmica do curso de mestrado, implantado em 2017, propõe a capacitação por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com enfoque teórico-prático, visa promover a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca fomentar a produção científica e tecnológica e sua divulgação nesta área, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas acontecem por meio da participação dos alunos de mestrado e doutorado nas atividades de Estágio docência, em turmas dos cursos de graduação.

Os programas possuem 26 estudantes inscritos no mestrado do PPGD e 84 Doutorandos e 73 Mestrandos no PPGAV e cerca de 40% do corpo docente da EBA atua nesses programas de pós-graduação.

O Curso de Pós-Graduação em Música (PPGM - mestrado e doutorado) obteve conceito 4 - Quadrienal 2017. O Programa de Mestrado Profissional (PROMUS) obteve conceito 3 -

Quadrienal 2017, com um total de 208 alunos nos dois programas de pós-graduação: 163 alunos ativos no PPGM e 45 alunos ativos no PROMUS. Os processos seletivos para ingresso em 2021 ocorrerão de forma remota.

A FAUUFRJ possui dois Programas de Pós-Graduação, um em Arquitetura - PROARQ e outro em Urbanismo – PROURB. São oferecidos seis cursos – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais. O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ foi o primeiro Programa stricto sensu em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAUUFRJ, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. Atualmente congrega 24 docentes, 17 pesquisadores e 98 discentes entre mestrado acadêmico e doutorado, contando com bolsas para quase 50% dos discentes. Em 2013 foi iniciado o Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio MPPP, por ação de docentes do PROARQ, que conta hoje com 18 docentes, 2 pesquisadores e 42 discentes. A evolução do PROARQ e MPPP tem sido contínua, com constante revisão das linhas de pesquisa, ações de internacionalização, nucleação (DINTER e MINTER) e autoavaliação, que consagraram o PROARQ com o conceito 6 CAPES (PROEX), de onde provêm fomentos para bolsas e auxílios, e o MPPP com conceito 4, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área. Por fim, a integração entre graduação e pós-graduação é concretizada no PROARQ e MPPP por meio de disciplinas, cursos de extensão e iniciações científicas. O Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB é um PPG de excelência, consolidado e de referência na área, destacando-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização. Obteve a nota 6 consecutivamente em três avaliações da CAPES desde 2007, desempenho que manteve no último quadriênio. Oferece os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Urbanismo; e o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística (MPAP) com o qual compartilha professores, estrutura física e material. Desenvolve regularmente atividades de ensino, pesquisa e intercâmbio, e tem cerca de 170 alunos ativos nos três cursos, contando com 29 professores efetivos, aos quais se somam 5 professores convidados no MPAP. A integração com a graduação ocorre principalmente através das atividades de Iniciação Cientifica e de extensão, tutorias e workshops conjuntos. O PROURB tem

trabalhado no sentido de aumentar as vagas anuais em cada um dos cursos, de acordo com o aumento da capacidade de orientação, ampliando as oportunidades na pós-graduação. Em paralelo, dedica-se à nucleação em regiões desfavorecidas do país com a implementação de DINTERs e MINTERs. Recebe regularmente apoio financeiro da CAPES através do PROAP e bolsas de demanda social, e do CNPq com bolsas de ME e DO, além do apoio à pesquisa com verbas FAPERJ e de agências nacionais e internacionais através de acordos de cooperação acadêmica. O MPAP tem nota 4 na avaliação da CAPES, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área.

A Pós-graduação da **Faculdade de Letras** tem 6 programas, dois programas com nota 6: Letras Vernáculas e Linguística, dois programas nota 5: Ciência da Literatura e Letras Neolatinas, dois programas nota 4: Linguística Aplicada e Letras Clássicas.

Os programas oferecem, nos níveis de Mestrado e Doutorado, a disciplina Capacitação Didática, que integra seu planejamento para capacitação discente. Atendendo ao artigo 18 da portaria nº 76 da CAPES, de 14 de abril de 2010, essa disciplina corresponde à atividade de estágio de docência, e destina-se a preparar o pós-graduando para atuação no ensino superior, bem como ampliar a integração do PPG com os cursos de graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. O estágio de docência é obrigatório para os doutorandos bolsistas da CAPES (a menos que já sejam docentes do ensino superior). Apenas eventualmente alguns mestrandos são indicados para realizar essa atividade. A participação dos pós-graduandos nos cursos de graduação é definida em comum acordo entre o aluno, o coordenador do PPG, o orientador e o chefe do Departamento de Ciência da Literatura da UFRJ. Limita-se a um semestre e consiste em: colaboração com o orientador (ou com docente indicado por ele) na preparação do conteúdo programático do curso, da bibliografia, de exercícios e de avaliações; apresentação de palestras durante o curso; participação em debates durante as aulas. A Comissão do PPG avalia caso a caso a possibilidade de conversão da carga horária dispendida no estágio de docência em créditos para o pós-graduando equivalentes a uma das disciplinas do Programa que compõem a carga horária mínima exigida no curso.

Com relação às disciplinas de orientação (Seminário, Projeto e Pesquisa, nas variantes Dissertação ou Tese), trata-se de obrigações curriculares correspondentes aos encontros periódicos que os docentes mantêm com seus orientandos. Como as atividades realizadas focam-se nas pesquisas das turmas de orientandos configuradas a cada semestre (seja em encontros individuais de orientação, seja em reuniões com mais de um aluno), não há bibliografia específica para tais disciplinas - os títulos a serem estudados são indicados pelo orientador de acordo com as demandas que as dissertações ou teses apresentam. Os trabalhos finais dessas disciplinas consistem em apresentação do projeto definitivo da dissertação ou tese e de partes do trabalho de conclusão.

Há algumas experiências mais intensas como as praticadas pelo programa de Letras Vernáculas. Mostra disso é Língua Portuguesa ter uma linha de pesquisa intitulada “Língua e Ensino”, que se ampliou bastante nos últimos anos. Os resultados se fazem notar na grande demanda de alunos interessados em aliar a pesquisa ao ensino de Língua Portuguesa e na vasta produção de artigos e capítulos de livros dos docentes.

Em Literaturas Africanas, a professora Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco foi contemplada com a Bolsa da FAPERJ Cientista do Nosso Estado com projeto de pesquisa que prevê palestras em escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2019, foi ter aberto o edital de acesso à pós-graduação à inclusão, um dos desafios é ter trdutores e intérpretes de nível E, facilitadores de aprendizagem de nível superior, para dara ndamento em 2020 e 2021. Esse é um grande desafio, pois depende de concurso para a admissão de pessoal qualificado.

Aços a serem desenvolvidas:

Ampliar o diálogo com as instâncias supiores para o atendimento dos desafios elencados anteriormente.

Promover ações pró-ativas visando a dar visibilidade às várias atvidades dos 06 Programas de Pós-Graduação.

Os Programas de Pós-graduação são avaliados periodicamente a cada 12 meses, as propostas de manunentação das revistas cientificas ligadas aos PPGs se traduz numa ação importante para que consigamos manter as edições de alta qualidade (Períodico Qualis) a despeito dos expressivos cortes nas verbas. A mesma preocupação se refere ào site dessees Programas que n necessitam de recorrente atualização e não há na Undiade pessoal técnico qualificado para essa tarefa. Outro ponto, é a ausência de assistente técnico para secretariar as Coordenações de Programa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Atualmente a EBA possui dois programas de lato sensu: o curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica, criado em 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas. O Curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística, aprovado em 2018, visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

Na Escola de Música não há curso *lato sensu* e não há previsão a curto prazo para a implementação.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUUFRJ não tem Pós-Graduação *lato sensu*.

Na Faculdade de Letras, a Direção Adjunta de Pós-Graduação tem estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos.

A realização de reuniões periódicas da Direção Adjunta de Pós-Graduação com os coordenadores dos cursos *lato sensu* da Faculdade de Letras tem permitido a integração entre os mesmos e uma troca bastante enriquecedora de experiênciasdesenvolvidas nos diferentes cursos.

É de se frisar que a Secretaria da Pós não dispõe de funcionário que possa atender aos cursos de especialização.

Ações a serem desenvolvidas:

Incentivar a abertura de cursos *lato sensu,* gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada.

Os principais objetivos da Direção de Adjunta de Pós-Graduação para 2020 são:

I. aprimoramento na unidade do processo de avaliação, aprovação e acompanhamento dos cursos Lato Sensu;
II. estimulo à abertura de novos cursos de *lato sensu* e manutenção das atuais;
III. Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam participar ativamente das diversas atividades.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A EBA promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Também promove ações voltadas à inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural. O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/), e contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, possui uma página de Facebook e no Instagram, que mantém relação direta com docentes e discentes Nelas são postados informes e links úteis. A divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA a

comunidade externa. Por fim, destacamos que as disciplinas contribuem para a formação integral do aluno como cidadão e como profissional. A comunidade local e adjacências são atendidas pelos projetos de extensão.

A EM conta com um setor dedicado à comunicação desde 2008. Entretanto, por várias questões ligadas às dificuldades estruturais, este setor praticamente não existe fisicamente. Os técnicos deste setor, com alta capacitação, muitas vezes trabalham de casa devido à falta de equipamentos e de uma internet boa e estável. Atualmente, a EM é responsável por boa parte da programação artística, cultural, educacional e científica em música, com a realização de eventos de pequeno, médio e grande porte. Embora sejam previstas ações para a comunicação aos alunos de todos os procedimentos e estruturas da unidade, estas ainda são incipientes institucionalmente falando. Faz-se urgente uma maior eficácia na comunicação, tanto internamente (setores, alunos, professores e técnicos), como externamente (o acesso a informação do público externo). Canais atuais de comunicação: Twitter (https://twitter.com/emufrj) oficial da EM; FaceBook (https://www.facebook.com/musicaufrj/), em parceria com o Setor Artístico; Canal Concertos da UFRJ no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCmXbJujSUx6B4bPG1Spis1g); Canal PROMUS no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UC3YaO9k8_At77BomJxT7Ifg); Conta Vimeo da EM (https://vimeo.com/emufrj); Conta Vimeo do PROMUS (https://vimeo.com/promus); Conta SoundCloud da EM (https://soundcloud.com/escola-de-musica-da-ufrj).

No que se refere à imensão da comunicação, a FAUUFRJ tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma coordenação de comunicação busca preencher esta lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse. A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional. O site da unidade dispõe de informações

sobre o curso e a unidade, objetivando alcançar os públicos interno e externo. A comunicação por redes sociais tem como foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAUUFRJ. Não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade. Não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão publicadas abertamente no site da unidade.

As estratégias de comunicação interna e externa da **Faculdade de Letras** estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido , a partir de 2018, foi criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação que por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Nesse sentido, é necessário ainda capacitar muitos servidores.

Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de hoários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail e por telefone. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipementos em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade.

As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade.

Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letrase também pot FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação.

As principais ações para 2020 são:

Dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco"Fale Conosco" da Unidade para Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações;

Os principais objetivos para 2020 são:

I. aprimoramento na unidade os meios de comunicação com o corpo social da Unidade e o público;
II. estimulo à abertura de novos canais de comunicação e manutenção das atuais;
III. Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvovidas na Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Na EBA o acesso aos cursos de graduação ocorre de duas maneiras. Nos cursos de CVDesign; Desenho Industrial e Composição de Interiores o ingresso se dá mediante o teste de habilidade específica (THE), com caráter eliminatório, e com o resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Nos demais cursos o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (*SISU*) com base nos resultados do ENEM. A forma de ingresso das pós-graduações é praticada conforme editais próprios publicados uma vez ao ano. Os coordenadores de curso atendem às demandas dos alunos de forma cordata e eficiente. A secretaria acadêmica da Unidade funciona de forma adequada e atende aos discentes de forma ágil. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. As ações afirmativas buscam manter o estudante no curso escolhido através do empréstimo de livros e acompanhamento pelos Professores Orientadores (CPO) de cada curso. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios e possui um setor de relações internacionais que auxilia no intercâmbio internacional. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos com os docentes. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A taxa de evasão é inferior a 15%. As causas são diversas, entre elas a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos, e são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra

no segundo. Em 2020, foram feitas formaturas remotas com no máximo quinze estudantes por vez. Os egressos dos Cursos da EBA são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalhar como professores substitutos e para continuar os estudos nos cursos de pós-graduação. A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizando os recursos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ, e os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas.

Dos 27 cursos da EM, 26 são de bacharelado. Nestes cursos de bacharelado, uma das principais diferenças em relação a outros cursos de graduação é a alta carga horária de aulas individuais. Mesmo no curso de licenciatura em música, há uma grande carga horária em aulas individuais ou pequenos grupos. Por essas razões, os cursos de graduação em música tem um perfil de acompanhamento, por parte do professorado, mais especializado. Devido às limitações estruturais, há pouco espaço para convivência nos três prédios, sendo que os espaços de concerto (atualmente 3) são os mais importantes lugares de convívio. Há uma efetiva participação dos alunos nas atividades de ensino e extensão. Muitos discentes são bolsistas nos cursos de graduação. Nas atividades de extensão, os alunos participam ativamente, uma vez que a maior parte dos docentes tem ou participam de projetos. Um projeto, em especial, permite a participação do corpo discente como estagiários e monitores: os cursos de extensão em música, que atendem um público externo de 350 alunos. Os vários convênios internacionais também oferecem oportunidades no exterior e na própria UFRJ, com os vários professores estrangeiros que ministram cursos, palestras e oficinas.

Na FAUUFRJ apoio e orientações acadêmicas têm sido oferecidos aos alunos pela COAA e pelo CPO, conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Faz-se um planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas e o aluno obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo por motivos de saúde mental, são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED), uma vez que a COAA não possui habilidades para um acompanhamento mais

complexo. Um dos avanços obtidos, em 2019, na orientação acadêmica foi a redução de 13%, em relação ao ano de 2018, dos alunos que se enquadravam na Resolução CEG 10/2004. A meta é aumentar esta percentagem, a cada ano.

No âmbito da **Faculdade de Letras**, temos enfratado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes no cursos devido às politicas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é eleborada e pratica pelas COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as politicas de acessão, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ.Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser origatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os dicentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxilio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela RI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponiveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durente esse ano, um média entre 140 e 250 alunos.

Desde 2011 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres

(cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento "Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017", publicado no site da Faculdade de Letras.

Ações a Desenvolver

A perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e está sendo implementada em 2018 é a orientação acadêmica,. assim todo o estudante a partir de 2019. 1 já ingressará contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.300 discentes estão sendo distribuídos para os docentes a partir desses já em curso como de pesquisa de iniciação cientifica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica.

Os principais objetivos para 2020 são:

I. incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais;
II. 2-promover ações pró- ativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão,

formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas

III. promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes

Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvovidas na Unidade.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A EBA não possui programa próprio de qualificação profissional, porém apoia e incentiva que seus docentes e técnico-administrativos façam atividades diversas. Tem no momento alguns fazendo cursos de graduação e pós-graduação, bem como os cursos fornecidos pela PR4 e oferece vagas ao corpo técnico nos dois programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). Possui 142 docentes efetivos e 60 técnico-administrativos. Tem carências em vários setores administrativos da Unidade. Cerca de 50% do corpo docente da EBA participa de algum programa de pós-graduação, 80% possui vínculo com projeto de pesquisa e 50% possui atividade de extensão cadastrada na PR5.

A EM conta atualmente com 92 docentes efetivos e 8 substitutos; O isolamento social obrigou a uma nova rotina de trabalho remoto. Apenas em julho de 2020 alguns setores passaram a atender ao público interno (docentes e discentes) em horários reduzidos, nos cinco dias da semana Todos os docentes e técnicos têm sido incentivados a se qualificar em cursos de pós-graduação e outros.

A FAUUFRJ possui 44 técnico-administrativos e 107 professores efetivos, dos quais 105 têm dedicação exclusiva. Do total de docentes 98 têm doutorado, 8 têm mestrado e 1 possui graduação. Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos

pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado. Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Na FAUUFRJ há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da **Faculdade de Letras** existem, bem como instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortesde verba, ainda existem as possibildiade de concorrrer à bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

Com um número insuficiente de pessoal técnicos e docente, isso diante de tantas aposendorias aconecidas e próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drastimente, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento, ocorre, no que tange aos técnico-adminitrativos, na Unidade, há um grande número que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor-tecnico adminitrativo, como é o caso do audiovisual da FL, do DP da Unidade, do Setor de Extensão, dentre outros.

As ações para 2020 são:

I. Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional;

II. Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função;

III. O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, bem como de olíticas de melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos na Unidade.

Foi criado o Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção para a discussão e melhorias possíveis do trabalho. "Fale Conosco" permitiu que docentes também se pronunciem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação do email institucional @letras.ufrj.br.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O plano de gestão e metas da EBA é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2018/2022, pela atual Direção, empossada em janeiro de 2018. Caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes, com objetivo de defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma Unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A estrutura administrativa compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). Realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. Conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão, com autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação com seus respectivos

Corpos Deliberativos. O atual regimento da EBA que está no CONSUNI foi aprovado no dia 10/10/2019 e já se encontra em vigor.

Entre os planos e metas da EM, encontram-se: descentralização da gestão; melhoria na comunicação entre os setores, funcionários técnicos, docentes e discentes; aprimoramento dos espaços de aula, convivência e dos setores administrativos; vinda de novos servidores e troca de setor de alguns servidores há muitos anos nos mesmos setores; aprimoramento dos setores que atendem diretamente ao público interno (discentes) e externo (público em geral); apoiar a representação discente em todos os setores e segmentos da unidade; valorizar e incentivar os projetos de extensão; apoiar e incentivar as novas propostas de projetos pedagógicos em curso, com implementação de novas disciplinas e meios como, por exemplo, o EAD.

A FAUUFRJ é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comisssão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque. Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados. A questão dos processos não é automatizada nem integrada entres as diferentes instâncias, tampouco há a plena documentação dos processos que explicitem a dinâmica dos funcionamentos.

O plano de gestão da **Faculdade de Letras** está em conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco

direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. os procedimentos contidos nos regimentos, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos doucmentos da Unidade. Foi realizado em 2018 o redimensionamento da Unidade visando dar conta das funções e da sessões existentes na Unidade, Foram cirados para todos os servidores públicos (dcentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ, ainda em 2018.

É intenção da Faculdade de Letras é a promover uma gestão orientada para resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões

Ações a Desenvolver

Promover o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros, bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma institucional

Propostas de ação:

Orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A EBA recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possui fonte de recurso próprio decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens, utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento participativo. Os dois programas de Pós-Graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A unidade também costuma captar recurso externo como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. A política da unidade é a distribuição dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2020, por conta da pandemia os gastos de consumo foram menores, desta forma foi possível realizar alguns serviços de adequação e melhorias nos espaços físicos, como a troca das instalações elétricas na Oficina de metal-madeira, e um novo laboratório de informática, com dez computadores, no segundo andar do Pamplonão.

Na Escola de Música a maior parte dos recursos utilizados provêm do Orçamento Participativo. Entretanto, a EM tem ainda outras duas fontes de renda: o Setor de Registro Autoral de Música e os Cursos de Extensão em Música. Cabe salientar que pagam apenas os alunos que podem pagar, sendo que o número de bolsas parciais ou totais é bastante expressivo, permitindo uma inclusão justa aos cursos.

A FAUUFRJ, de modo geral, se vale do orçamento participativo da UFRJ e, em 2019, aproximadamente, 60% foi destinado aos serviços, 25% ao consumo e 15% para bens permanentes. Seus programas de Pós-Graduação contam com verbas próprias, notas 6 e 5 da Capes, apesar de demandarem, por vezes, apoio em ações de infraestrutura para seus espaços de funcionamento. Vários docentes vinculados aos laboratórios de pesquisa e mesmo instâncias administrativas, submetem propostas para os editais de órgãos de fomento, FAPERJ e CNPq principalmente, para obtenção de verbas que são aplicadas, a maior parte em equipamentos, mas também, em pequenas

obras, desenvolvimento de eventos, publicações, serviços terceirizados para manutenção e custeio. A Unidade conta ainda com fundos de pesquisa geridos pela FUJB e COPPETEC.

A **Faculdade de Letras** não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC são pagas com as verbas oriundas do próprio curso. Os recusoso do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutensão do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensio, pesquisa e extensão são oriundas de verbas da UFRJ. Busca-se atualizar os equipamentos, naturalmente, a utilização continuadade de equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um gande número de alunos 4.300de graduação, cerca de 500 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão.

A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade são pensada por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da demandas provimentos de equipamentos para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. a destinação de verbas do orçamento para capacitação de docentes e técnicos-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

Ações a Desenvolver

Promover a política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade.

As ações para 2020 são:

Com os severos cortes de verbas é necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na Unidade.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

No atual momento essa pergunta não pode ser respondida pela EBA porque a Unidade não possui sede própria. Está desalojada desde 04 de outubro de 2016, sem perspectiva de retorno ao prédio da Reitoria, onde situava a sua sede.

A Escola de Música conta atualmente com 3 espaços diferentes: o prédio 1, situado à rua do Passeio, 98; o prédio 2, situado no Largo da Lapa, 51 - este prédio não pertence à UFRJ; o 21º andar do Edifício Ventura, situado na Av. República do Chile, 330. Todas as salas de aula, de convívio, os setores e espaços de concerto encontram-se nesses 3 diferentes endereços. Destaca-se ainda a Biblioteca Alberto Nepomuceno, localizada no prédio 1, com um acervo de obras raras e que fica aberto ao atendimento público atualmente de 8h às 17h. Um dos maiores problemas é a capacidade de preservar os espaços, especialmente no prédio 1, que é tombado e conta com 3 elevadores que estão, no momento, sem uso devido à falta de conservação. Outro problema é a acessibilidade. Os prédios 1 e 2 não contam com rampas de acesso. Há ainda problemas com os instrumentos utilizados. A EM tem um acervo de muitos pianos de excepcional qualidade de fabricação, mas que sofrem por falta de manutenção. Há também grandes dificuldades em relação às estruturas relativas aos setores como falta de computadores, mobiliário e internet de boa qualidade. A questão da infraestrutura da EM é o principal problema a ser resolvido para que os cursos sejam melhor classificados no MEC.

A FAUUFRJ está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pela Reitoria da Universidade, Centro de Letras e Artes CLA, Escola de Belas Artes EBA e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAUUFRJ. Vem encontrando sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deterioradas, falta de

segurança, revestimentos em processo de desplacamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA. Deste modo, há quatro anos, a FAUUFRJ tem uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não utiliza o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA. Antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. De modo geral, o Bloco A se destina aos espaços de aulas teóricas, aulas práticas de ateliê de projeto e espaços administrativos-pedagógicos de seu curso de graduação e de seus seis cursos de pós-graduação. A direção geral está situada no térreo do Bloco C e os laboratórios e oficinas no Bloco D, mantendo parte do zoneamento original do projeto. Hoje, a FAUUFRJ encontra sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada, hoje é um ideal distante a ser alcançado considerando o necessário investimento no Bloco B. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, hoje se encontra fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados e a dimensão dos espaços. Os sanitários são precários, insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Por fim, os espaços de armazenamento, seja o depósito, seja o almoxarifado, hoje se encontram em área de risco de colapso. Durante a atual gestão que iniciou em 2018, muitos esforços vêm sendo executados no sentido de melhorar as instalações. O primeiro foi a instalação de um espaço provisório para a Biblioteca da FAU no Bloco D, inaugurado em setembro de 2018, uma vez que estava desativada desde outubro de 2016. Em 2019, foram renovadas 4 grandes salas de aulas

teóricas e o Auditório Archimedes Memória, espaço com 120 lugares no 3º pavimento do Bloco A. Do mesmo modo, foram substituídas as portas de todas as salas da FAU no segundo andar do Bloco D e recuperadas as cerâmicas desse trecho do andar. Também foram substituídos e reinstalados todos os aparelhos de ar condicionado dos laboratórios e salas de aula localizadas no primeiro andar do Bloco D, uma vez que sofreram furto e vandalização. Nesta substituição, houve o cuidado com a melhoria e recuperação, mesmo que limitada, das esquadrias da fachada.

Apesar de a **Faculdade de Letras** já ter tido algumas salas equipadas com meterial midiático, ainda é necessário um laboratório de linguas, outro de tradução, e um de editoração. Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividade culturais para perfomances. A Bblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mas recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte de seus espaços e de seu acervo. O laboratóio de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade para os usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão tendo melhoras na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. Com a clocação de ar condiciodo e e melhoria da iluminação os espaços da Biblioteca se tornaram adequados aos usuários.

Apesas de a FL já ter sido algumas salas equipadas com meterial midiático, ainda é necessário um laboratório de linguas, outro de tradução, e um de editoração. O prédio da Faculdade de Letras necessita de alguns reparos e consertos:

I. Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção;
II. Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores);
III. Aumento do número de elevadores no prédio;
IV. 4 Abertura de comunicação entre os corredores F e H;

V. Criação de enfermaria com materiais básicos de primeiros socorros e funcionários treinados para atendimento;
VI. Fraldários e espaços de amamentação;
VII. Ampliação e renovação do acervo da biblioteca, de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação;
VIII. Seção de computadores para pesquisa distinta da seção já existente de computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados;
IX. Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais;
X. Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro negro, quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, data-show, tela de reprodução, computador e rede wi-fi disponível) conforme as especificidades dos diferentes cursos e disciplinas.
XI. Aumento de auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade;
XII. Aumento de salas para laboratórios de pesquisa;
XIII. Aumento de salas de permanência, de forma a garantir que todos os docentes tenham um espaço de trabalho individual;
XIV. Aumento espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (cafeteria e restaurante);
XV. Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.;
XVI. Aumento de salas de estudos para alunos.

Estamos trabalhando nas melhorias da revisão da segurança do prédio no tocante à prevenção de incêndios (sinalização de rotas de fuga nas áreas comuns do prédio, verificação do número adequado de extintores e treinamento de brigada própria de incêndio);

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola Politécnica	Centro de Tecnologia

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

- Rápida suspensão de todas as atividades presenciais e sua substituição pela forma remota, de forma que as atividades não fossem interrompidas;
- Instauração do Gabinete de Crise da Escola Politécnica em 16/3/2020 e deliberação de uma série de ações de planejamento e prevenção;
- Levantamento de comorbidades com docentes e TAES para servir de parâmetro para o planejamento geral da POLI nas atividades durante o período de distanciamento social;
- Atuação da Comissão de Pessoal da POLI na comunicação com todos os servidores da POLI em uma perspectiva de cuidado e acompanhamento;
- A Comissão de Pessoal da POLI fez a análise dos questionários respondidos pelos TAEs, bem como o levantamento de necessidades específicas de apoio ao acesso a equipamentos e à Internet;
- Criação da Comissão de Saúde da POLI com participação de integrantes da CPST/PR-4;
- Comissão de Saúde organizou campanha de vacinação contra a gripe para os servidores da POLI;
- Comissão de Saúde realizou treinamento presencial para os trabalhadores da empresa de limpeza que atua na Escola Politécnica;
- Comissão de Pessoal e de Saúde realizaram reuniões com os trabalhadores dos laboratórios, juntamente com suas chefias imediatas, para o estudo e preparação das atividades relacionadas às aulas práticas;
- Distribuição de CHIPs de acesso à internet para alunos da graduação providos pela Reitoria;
- Levantamento de demanda de CHIPs de acesso à internet para os TAEs;

- Levantamento da demanda dos alunos por equipamentos para operacionalização do ensino remoto,
- Operacionalização de campanha de arrecadação de doações para financiar os equipamentos para os alunos de graduação da Escola Politécnica;
- Elaboração, Operacionalizaçao de Edital de inclusão digital complementar ao da Reitoria para os alunos de graduação da Escola Politécnica;
- Logística de entrega de equipamentos nas casas dos alunos.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica da UFRJ oferece 13 cursos de graduação, quais sejam: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Informação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica e de Computação; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Nuclear; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção. Em relação à pós-graduação, a Politécnica possui 3 programas de mestrado profissional: Engenharia Urbana (PEU), Engenharia Ambiental (PEA) e Projetos de Estruturas (PPE); e um programa de doutorado, Engenharia Ambiental (PEA), em parceria com a Escola de Química.

A Politécnica contava, em dezembro de 2019, com 199 professores ativos, dos quais 187 são doutores. Além disso conta com 115 servidores técnicos administrativos ativos. A excelente titulação do seu corpo docente refelete-se na qualidade dos seus cursos, da produção científica e da extensão tecnológica, configurando um círculo virtuoso de excelência, de grande relevância para a Sociedade Brasileira.

O planejamento das atividades é realizado em todas as instâncias da Universidade, de forma articulada. No âmbito da Politécnica, são os Diretores, Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso que lideram a elaboração e execução de planos e projetos acadêmicos e administrativos.

Todos os planos e projetos são submetidos a apreciação, crítica e deliberação da Direção, do Conselho Departamental e da Congregação da Escola Politécnica, seu órgão máximo.

A avaliação docente é realizada por relatório de atividades bi-anual, com a devida comprovação em anexo, e serve, também, como critério de progressão e promoção funcional, após apreciação de uma Comissão de Avaliação interna e homologação em Congregação. Além disso, foi criada uma Comissão de Corpo Docente, que avalia as bancas de concurso e emite pareceres que serão submetidos à Congregação. A qualidade das bancas melhorou, e a seleção de novos docentes tem sido bastante rigorosa. Melhorar a competência dos docentes contratados é uma das estratégias fundamentais da excelência do curso de médio e longo prazo. Em relação ao servidores Técnico-Administrativos, estruturou-se uma Comissão de Pessoal, que está realizando reuniões mensais com os funcionários e levantando as demandas, identificando os conflitos e desenvolvendo projetos de capacitação para os técnicos-adminsitrativos.

As Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos identificam os alunos que estão tendo dificuldades acadêmicas e estabelece com esses alunos um programa de recuperação e avanço. Em 2019, criou-se a Comissão de Coordenação de Presidentes de COAAs, de maneira a trocar experiências e uniformizar os procedimentos para todos os cursos. Em 2019 implantou-se também o projeto do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA), que se ocupa de casos de saúde mental do corpo social e, eventualmente, em articulação com a COAA do curso, nos casos mais críticos de desempenho acadêmico.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Corpo Docente além de ter trazido maior governança aos concursos para docente da POLI, também elaborou e discutiu no Conselho Departamental uma nova resolução para instauração de Comissão Temporária de Alocação de Vagas da Politécnica (COTAV-POLI), com critérios de alocação e priorização das solicitações de vagas docentes pelos departamentos. Em sua

primeira versão, a demanda de 40 vagas solicitadas, que foram priorizadas pela COTAV-POLI foi considerada um sucesso por todos. O procedimento propiciou uma avaliação da produção e carências de todos os departamentos da Escola de forma justa e equânime, e foi talvez o processo mais estruturado de avaliação institucional que a Escola Politécnica realizou, dada a transparência e a tranquilidade que os resultados da priorização repercutiram na Escola. Além disso, apesar do número limitado de vagas disponibilizados à UFRJ, muito aquém de sua real necessidade, a Politécnica foi muito bem contemplada em comparação a seus pares, ratificando a qualidade de sua solicitação.

Um aspecto para se avançar em 2020 é, sem dúvida, na consolidação e ampliação do CASA. Sua eficácia, agora comprovada, sugere que é possível e desejável continuar avançando, levando em consideração que a demanda por este tipo de atendimento é elevada, e crescente, tendo sido o ponto de maior prioridade indicado pelo Centro Acadêmico de Engenharia (CAEng) na pauta das reuniões com a Direção da Politécnica.

iii) Ações a Desenvolver

- Realizar uma Semana de Acolhimento de Novos Alunos da Politécnica, tendo em vista promover sua rápida ambientação institucional e integração ao corpo social, facilitando o início de suas atividades acadêmicas e contribuindo para um melhor desempenho do todo;
- Consolidar a Comissão Interunidades de Inteligência de Dados Acadêmicos, englobando a Politécnica, o instituto de Matemática e o Instituto de Física, para subsidiar com dados e informações as ações de melhoria no desempenho dos alunos no Ciclo Básico da Engenharia;
- Aperfeiçoar os instrumentos da COTAV-POLI e inserir os resultados da avaliação no sistema de informações gerenciais da Politécnica;
- Criar uma Comissão de Currículos e Revalidação de Diplomas para estudar os elementos de competências, atribuições profissionais e estratégias pedagógicas;
- Criar a Comissão para Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente – CDAA;

- Desenvolvimento da ferramenta de avaliação do trabalho dos técnicos-administrativos através de entrevistas amostrais e técnicas de mapeamento de competências e atendimento ao serviço;
- Organizar o Plano de Marketing Digital da Escola Politécnica, com prioridade para a visibilidade e promoção dos cursos de *lato sensu*, em um primeiro momento;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão Interunidades de Inteligência de Dados Acadêmicos teve seu funcionamento ainda limitado pelas agendas próprias de cada unidade e por alguma dificuldade na sistemática de obtenção de dados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFRJ. Mas, as conversas entre as unidades estão evoluindo, assim como a captura e tratamento de dados.

Os instrumentos da COTAV-Poli foram consolidados e aperfeiçoados, assim como homologados formalmente pelas instâncias cabíveis. Inclusive, diante de uma demanda da Reitoria por remanejamento de vagas entre departamentos e setores para provisão imediata de docentes, a organização das informações se mostrou robusta e serviu para legitimar as decisões sempre mantendo a harmonia entre todos os envolvidos.

A criação de novas comissões foi postergada, temporariamente, em função da percepção de grande atribulação do corpo docente com demandas administrativas, derivadas de um sem número de solicitações de informações ao MEC, à Reitoria e aos Órgão de Controle. É óbvio, mas sempre importante de dizer, que quanto mais os docentes se dedicam à burocracia, menos tempo lhes resta para produzir de fato o que a Sociedade espera deles.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola Politécnica é promover a formação técnica e humana dos seus alunos por meio de ensino, pesquisa e extensão em um ambiente inovador e de excelência, valorizando a experiência multicultural, social e democrática. Como visão institucional, a Escola Politécnica pretende continuar sendo uma excelente opção em educação em engenharia no Brasil e manter a posição de escola de referência nacional e internacional na formação de engenheiros, calcada nos valores institucionais da Ética, Autonomia e Democracia, Dinamismo, Inclusão Social, Transparência, Excelência Acadêmica, Internacionalização, Responsabilidade Sócio-Ambiental, Empreendedorismo e Inovação, e Solidez e Segurança.

As diretrizes estratégicas da Politécnica irão definir as ações de curto, médio e longo das diretorias adjuntas, departamentos e cursos da Escola, e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública em um horizonte de tempo de 10 anos. O detalhamento dessas ações pode ser obtido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Politécnica, revisado em agosto de 2017, sempre em consonância com o PDI da UFRJ. As principais Diretrizes da Escola Politécnica são: (i) aumentar o nível de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação; (ii) realizar pesquisa de qualidade a partir do fortalecimento das atividades de pesquisa existentes e incentivo a novos projetos e pesquisas realizados pelos professores da Escola Politécnica e pelo fortalecimento das atividades de inovação; (iii) expandir as ações de extensão, pelo incentivo à participação de docentes e discentes, pelo fomento à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e pela consolidação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; (iv) interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada a partir da ampliação da rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica e pela ampliação da oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação; (v) melhorar as atividades de gestão nos seguintes pilares estratégicos: pessoas, saúde e segurança do trabalhador, tecnologia da informação, manutenção, processos internos, indicadores de desempenho e comunicação interna, externa e institucional, a partir da proposição de melhorias para aumento da efetividade da gestão.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios da Politécnica foi ampliar a creditação da Extensão na Escola Politécnica, dado que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais ratificaram o entendimento de que 10% da carga horária do curso de engenharia deveria ser dedicado a esta modalidade de atividade acadêmica. A Politécnica segue incentivando todos os docentes e técnicos-administrativos que desenvolvam projetos de extensão e os cadastrem formalmente no SIGA, conforme orientação da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). Além disso, a Politécnica implantou o Requisito Curricular Suplementar (RCS) Único de extensão em todos os currículos dos seus cursos de engenharia, para automatizar a contabilização de créditos de extensão para os alunos.

Uma das diretrizes revistas e registradas na última revisão do Plano de Desenvolvimento da Escola Politécnica diz respeito à necessidade de melhoria nas atividades dirigidas à saúde e segurança do trabalhador. Apesar de existir na Universidade um setor específico que trata desses assuntos, é um também objetivo da Politécnica criar ações de promoção da saúde e segurança do trabalhador de forma local. Esse cuidado ainda é incipiente, mas a ideia é que haja a programas de saúde e segurança estruturados para atender às necessidades. Em 2019 se fez uma reunião informativa para a qual foram convidados todos os coordenadores de laboratório ligados à Politécnica, e foram iniciados os mapeamentos das instalações laboratoriais. Com a implantação da Comissão de Pessoal e o robustecimento do projeto CASA, o assunto começou a ser tratado objetivamente. Mas seguirá sendo um desafio para 2020.

iii) Ações a Desenvolver

- Instituir uma Conselho Técnico-Científico Profissional da Escola Politécnica;

- Elaborar um estudo sobre o perfil do “Engenheiro do futuro”, que forneça diretrizes gerais e específicas em cada habilitação, para subsidiar o novo Plano Pedagógico dos Cursos, com enfoque nos aspectos mais estratégicos para a Sociedade;
- Estruturar reuniões temáticas que fundamentem o Plano Estratégico 2020-2036, construção de cenários e delineamento estratégico;
- Consolidar e formalizar um maior número de ações de extensão da Escola Politécnica;
- Prosseguir com o planejamento do programa de Saúde e Segurança do Trabalhador da Politécnica, em particular, os mapas de risco das instalações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideradas a estabilidade da missão institucional e das diretrizes estratégicas de caráter mais geral, o Planejamento Estratégico não foi priorizado ante as demais ações. Houve, por outro lado, uma forte dedicação à discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Engenharia, culminando com a sua promulgação pelo MEC/CNE, tendo tido a participação direta da Profa. Cláudia Morgado, Diretora da Escola Politécnica, na definição e redação final do conteúdo das DCN. Criou-se também o Fórum de Dirigentes de Instituições de Ensino em Engenharia (FORDIRENGE), para debater os rumos da Educação em Engenharia no Brasil, criando um diálogo interinstitucional mais ágil e focado, e aumentando a influência da Politécnica nas políticas nacionais. Por fim, a Politécnica passou a frequentar regularmente as reuniões do Movimento Empresarial pela Inovação (MEI)/CNI, a fim de acompanhar e contribuir com objetivos do Movimento, em particular, naqueles concentrados no desenvolvimento da Educação em Engenharia no Brasil.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui uma relação bastante intensa com a sociedade, ressaltando a sua responsabilidade social. Todos os projetos realizados são de grande importância para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Escola Politécnica, tendo em vista que envolvem docentes e discentes em questões de grande relevância social e que desta forma promovem ações que integram as áreas de pesquisa, ensino e extensão.

Outra ação permanente de intensa responsabilidade social é o atendimento de 50% de alunos cotistas, provenientes de escolas públicas, em situação de fragilidade econômica, negros, pessoas com deficiência (PCD), entre outros. É sempre importante lembrar que esta não é uma condição comum às Instituições de Ensino em Engenharia do Brasil e do mundo.

A participação institucional do corpo social da Escola Politécnica, junto com unidades parceiras, em programas e atividades de interesse setorial e nacional é sempre intensa. Em 2019 pôde-se vislumbrar a continuidade de uma série dessas ações e o surgimento de outras. Dentre elas:

- PRH ANP (FINEP-Gestora), contemplado no Edital relançado em 2019 (continuidade do PRH41, que atuou de 2010 a 2017), que oferece três linhas de pesquisa: Engenharia e Gestão de Baixo Carbono; Engenharia e Gestão do Ciclo de Vida; e Energias Renováveis e Eficiência Energética.
- O PEU possui relações com entidades setoriais e setores do governo. Existem convênios de cooperação com a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), a Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), além de parceria com a ONU HABITAT, Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, entre outros.
- O projeto MUDA, de Engenharia Ambiental, que busca o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao plantio conjunto de espécies nativas da Mata Atlântica e culturas agrícolas, reproduzindo, assim, um agro ecossistema. O objetivo é criar um sistema agroflorestal dirigido pela sucessão natural de espécies, experimentando o manejo ecológico de plantas e do solo com práticas de adubação verde, uso de cobertura morta e consórcio de espécies companheiras.

- LIPE. O Laboratório de Informática para Educação (LIpE) é um laboratório de extensão da Escola Politécnica/UFRJ, que realiza, desde 1994, prioritariamente, cursos de formação continuada na utilização didática das TICs para professores de diversas disciplinas do Ensino Básico de escolas Públicas. Também realiza cursos de Letramento Digital para servidores da UFRJ e integrantes de movimentos sociais, priorizando a utilização de softwares livres/abertos.

ii) Análise das Informações

Muitas outras ações e projetos tomam para si cotidianamente a missão de contribuir para a responsabilidade social e ambiental da Escola Politécnica, por iniciativa de docentes, discentes e/ou funcionários do quadro técnico e administrativo.

A Escola Politécnica tem desenvolvidos vários projetos de extensão de elevada relevância social, reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa. Alguns professores da Politécnica coordenam projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, como a ONG ítalo-brasileira Associação Amigos da Vida, que tem atuação na Rocinha, e a Vila Residencial da UFRJ, em parceria com a Prefeitura Universitária. Ações extracurriculares também são muito frequentes, como trabalhos comunitários, doação de sangue e arrecadações para doações ou apoio a calamidades, são alguns exemplos.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme mencionado, a atuação socialmente responsável da Escola Politécnica já é bem intensa, no entanto, sempre se pode melhorar o que se faz e, neste sentido, desenvolver mais atividades que promovam a responsabilidade social através de ações e projetos criados pelo corpo docente segue sendo uma meta permanente.

Criar mais projetos e atividades de cunho extensionista, com foco social e ambiental talvez seja uma das maiores prioridades neste sentido, na medida em que contribuem para duas questões estratégicas simultaneamente: a ampliação da oferta de atividades de extensão para os alunos e a realização de ações diretas de caráter social e ambiental.

Noutra frente, pretende-se promover campanhas de responsabilidade social e ambiental, envolvendo todo o Corpo Social da Poli, incentivando ações e acolhendo ideias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações sociais e ambientais da Escola Politécnica encontram-se em nível muito satisfatório, ainda que possam melhorar. No geral, todas decorreram como esperado e usual.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo discente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 5.741 alunos, onde 5.442 alunos encontam-se com suas matrículas ativas, distribuídos nos 13 cursos de graduação em engenharia, a saber: 334 de Engenharia Ambiental; 981 de Engenharia Civil, 179 de Engenharia de Computação e Informação, 148 de Engenharia de Controle e Automação, 172 de Engenharia de Materiais, 161 de Engenharia de Petróleo, 511 de Engenharia de Produção, 762 de Engenharia Elétrica, 432 de Engenharia Eletrônica e de Computação, 901 de Engenharia Mecânica, 234 de Engenharia Metalúrgica , 389 de Engenharia Naval e Oceânica e 238 de Engenharia Nuclear.

A Escola Politécnica conta com 13 laboratórios de Informática dedicados à graduação, com um parque tecnológico de aproximadamente de 300 computadores, de diferentes configurações, para o suporte ao ensino e o desenvolvimento de competências em computação e inovação tecnológica nos alunos. Objetivando a ampliação da integração acadêmica, a Escola Politécnica oferece aos alunos um total de 86 bolsas de monitoria aos alunos, 25 bolsas do Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática da Graduação (PEALIG) e 2 bolsas de Apoio Pedagógico.

A Escola Politécnica totalizou 260 formados no 1º período (2019) e 196 no 2º período de 2019, além de 653 alunos ingressantes para o 1º período de 2019, e 332 alunos para 2º período de 2019. Durante todo o ano de 2019, foram assinados um total de 903 Termos de Compromisso de Estágio (TCE). Os termos são firmados com empresas capacitadas e credenciadas pela UFRJ, tendo asseguradas as características pedagógicas das atividades de estágio, em práticas reais de engenharia atinentes aos cursos.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2019, avaliou o rendimento de aproximadamente 746 alunos concluintes, de 7 cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica, em relação aos conteúdos programáticos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e a atual Diretriz Curricular para a Graduação em Engenharia, ratificando a excelência de nossos alunos. A avaliação dos sete cursos foi alta, obtendo o máximo de 5 pontos na maioria dos cursos, como mostrado a seguir: Engenharia Ambiental (5); Engenharia Civil (5); Engenharia de Computação e Informação (5); Engenharia de Controle e Automação (5); Engenharia de Produção (5); Engenharia Elétrica (4); Engenharia Mecânica (4). Os outros seis cursos de graduação da Escola Politécnica não tem a opção de aderir ao ENADE devido às especificidades dos conteúdos programáticos, raros no Brasil. Em 2019, os cursos de Engenharia Nuclear e de Engenharia Eletrônica e de Computação foram avaliados presencialmente, obtendo os conceitos 4 e 5, respectivamente. Os outros quatro Cursos haviam sido avaliados anteriormente ao ano de 2019, e possuem os

seguintes conceitos junto ao MEC: Engenharia de Petróleo (5); Engenharia de Materiais (5); Engenharia Metalúrgica (5); e Engenharia Naval e Oceânica (2).

ii) Análise das Informações

Durante 2019, através da análise de dados disponíveis ao perfil do coordenador pelo SIGA, se pôde realizar uma análise preliminar de alguns gargalos de evasão e retenção. Em análises preliminares da Comissão de Coordenadores, se concluiu, por exemplo, que um componente importante no desempenho acadêmico dos alunos da Engenharia se alterou após a UFRJ aderir ao ENEM, sugerindo que a 2ª fase discursiva do vestibular da UFRJ discriminava os alunos mais aptos para atender a um curso de Engenharia.

Noutra frente, as novas DCN de Engenharia, ao exigir 10% de atividades de Extensão na carga curricular, obriga o Projeto Pedagógico dos Cursos a se adaptar. Para facilitar esse processo, as diretorias adjuntas ligadas à graduação foram reestruturadas. Integrou-se a Diretoria de Ensino e Cultura (antiga DAEC), com a de Desenvolvimento e Extensão (DADE), criando-se a Diretoria Adjunta de Ensino e Extensão (DAEX). Também foram criadas duas novas diretorias alinhadas às DCN: a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) e a Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE). A primeira concentrada nas questões socioemocionais dos alunos, como a saúde física e mental, o desempenho acadêmico e o acolhimento de calouros, em forte colaboração com o Centro Acadêmico de Engenharia (CAEng). A segunda concentrada em outro gargalo do processo de formação em engenharia da Politécnica, a baixa oferta de oportunidades de estágio em Engenharia, atuando diretamente na articulação entre universidade-empresa e na inserção dos alunos nos estágios e dos egressos no mercado de trabalho. A DACE apoiará também o acompanhamento dos egressos, por pelo menos 5 (cinco) anos após a conclusão do curso, conforme estabelecem as DCN.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica pretende ampliar a atuação da Comissão de Inteligência de Dados, em conjunto com o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, visando reformular o curso básico da Engenharia, alinhando-o às novas DCN, e procurando reduzir a evasão e a retenção na Politécnica.

Promover a discussão e a inovação do ensino de Engenharia, com o advento de novos métodos pedagógicos e tecnologias de apoio. Desdobrar as ideias do Seminário de Inovação da Educação em Engenharia, realizado em 04/12/2019, onde muitos docentes dos diversos departamento e cursos da Unidade foram sensibilizados para importância de conhecer os novos métodos de ensino de engenharia praticados nas universidades de primeira linha.

Ampliar e aperfeiçoar o atendimento do Projeto CASA, implantando atendimento em instalações mais apropriadas, e evoluir o acolhimento dos estudantes.

Ampliar e aperfeiçoar o processo de acolhimento de estudantes para todo o Corpo Discente, e não apenas os calouros, procurando continuamente suportá-los e integrá-los ao longo do percurso de formação, e buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico ou, até mesmo, o abandono do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O objetivo de investir na modernização dos cursos de engenharia da Politécnica teve uma oportunidade fortuita em 2018, com o advento do Edital 23/2018 da CAPES-Fulbright, no âmbito do Programa Brasil-Estados Unidos de Modernização da Educação Superior na Graduação (PMG - EUA). A Politécnica submeteu quatro propostas para o Edital, o máximo possível, e foi agraciada com uma das oito concessões de financiamento para todo o Brasil, também o máximo possível, pelas regras do Edital. O Curso de Engenharia Ambiental, classificado em primeiro lugar no Brasil na sua

categoria, contará por 8 anos com o financiamento e colaboração dos Estados Unidos para modernizar seu curso. Sem dúvida, será uma grande experiêcia para a Escola Politécnia, e um facilitador para a modernização de todos os seus demais cursos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Com relação a relevância social e contribuição das pesquisas dos PPGs da Poli para o desenvolvimento local/regional/nacional, podem ser destacadas parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas SEAERJ (Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro); ONGs nacionais e internacionais.

Quanto às práticas institucionais para a formação de pesquisadores e articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas destacam-se: a participação no Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI/UFRJ); a atuação de docentes na coordenação de projetos de mobilidade acadêmica internacional – tais como CAPES/BRAFITEC, CAPES/UNIBRAL entre outros; a participação regular de docentes em programas de Iniciação Científica da UFRJ, orientando alunos de graduação que atuam em projetos de pesquisa, alguns com bolsa institucional PIBIC, outros mediante o computo de horas em Atividades Complementares Especiais (ACE); a participação ativa na orientação de monografias ou projetos finais de graduação nos cursos de Engenharia da UFRJ; e coordenação de vários projetos de pesquisa solicitados a Agências de Fomento nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

Como avanços dos elementos citados no item anterior, nossos indicadores vêm aumentando gradativamente, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas nos últimos anos.

Destaca-se também a busca pela integração dos PPGs com a graduação, por meio da participação de discentes em projetos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de estruturas de apoio às equipes de competição;
- Desenvolvimento de programas de desenvolvimento tecno lógico, com a concepção de pacotes tecnológicos para o desenvolvimento de serviços e *start ups*;
- Desenvolvimento de ambientes de inovação para a formação de Engenheiros;
- Incentivo à participação de docentes, com apresentação de trabalhos, em congressos nacionais e internacionais;
- Sintonia na busca de periódicos de maior fator de impacto e que faça parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade;
- Aumento da produção de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações relacionadas à melhoria da produção científica é realizado principalmente nas reuniões dos Coordenadores dos PPGs com a DAPG, onde são abordadas questões como: a reformulação do corpo docente do PPG em decorrência de baixa produção científica por longo período; adequação das linhas de pesquisa com apresentação de temas que possam resultar em maior número de publicações qualificadas; entre outras.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão da Escola Politécnica seguem os princípios estabelecidos pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política Nacional de Extensão Universitária, caracterizada pela resolução no 7 do CNE, de 18 dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Em setembro de 2019, a Escola Politécnica da UFRJ homologou em sua Congregação a adesão ao Registro Curricular Suplementar de Extensão Único (RCS/EX-ÚNICO), que tornou possível a inclusão acadêmica da extensão de forma contínua pelo SIGA.

Atualmente, a Escola Politécnica possui um total de 21 ações de extensão, destacando-se projetos de extrema relevância social, contribuindo significativamente para a formação de novos engenheiros, como:

- EMPREENDEDORISMO E NOVOS NEGÓCIOS: Ciclo de palestras e seminários organizados pelo Laboratório GN2, oferecidos para a comunidade do entorno da UFRJ por alunos de graduação da UFRJ, (Comunidade da Vila do João como projeto piloto).
- ECOPONTOS MUDA: O projeto é pautado na produção partilhada de conhecimentos, por meio de cursos e oficinas de formação, articulando saberes e técnicas relacionadas, sobretudo, a gestão de resíduos orgânicos e agroecologia. Para tanto, a equipe de realização conta com professores, alunos e profissionais oriundos de diferentes áreas, como engenharia civil, engenharia ambiental, paisagismo e artes.
- PAPESCA/UFRJ: O projeto de extensão PAPESCA surgiu a partir do envolvimento de professores e pesquisadores com demandas sociais, apresentadas por pescadores artesanais do município de Macaé/RJ, a fim de promover a transformação da realidade em que vivem, a partir do desenvolvimento de conhecimento e políticas públicas que envolvem atores das populações tradicionais de maneira dialógica em parceria com diversas instituições (universidades, institutos de pesquisas, escolas técnicas, ONGs, entidades de classe, movimentos sociais e governos na esfera municipal, estadual e federal).

- ENACTUS UFRJ: A Enactus é uma organização mundial sem fins lucrativos que visa estimular estudantes universitários a mudarem o mundo através da sua capacidade empreendedora e de transformação. A equipe da UFRJ tem 6 projetos em pleno funcionamento. O objetivo dos projetos é promover o empoderamento de pessoas e ecossistemas em situação de fragilidade econômica, social ou ambiental através do inventivo e promoção do empreendedorismo sustentável. As comunidades atendidas são Vila Residencial da UFRJ, Santa Marta, Sodalício, Parque da Conquista, Arará e Vila Canoas (entregue esse ano).
- PLATAFORMA DO CONHECIMENTO PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES: A PCON-Desastres é uma ferramenta desenvolvida na Politécnica que busca facilitar a integração de esforços entre poder público, instituições de ensino/pesquisa, organizações comunitárias, demais instituições e indivíduos que atuam, ou se interessam pelos temas relacionados a desastres.

ii) Análise das Informações

Deve ser observado que a Escola Politécnica está incentivando amplo e contínuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo promovido em dezembro de 2019 o primeiro seminário sobre Ensino de Engenharia, contando com a participação de representantes do CREA-RJ e a comunidade da Escola Politécnica e do Centro de Tecnologia da UFRJ. Desta forma, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo COVID-19, a Politécnica tem incentivado e orientado o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de Extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA.

Em conformidade com resolução CNE 07/2018, ainda existem diversos projetos desenvolvidos pela Escola Politécnica em parceria com a sociedade (empresas, comunidades, ONGs etc.) que poderão ser registrados no SIGA a partir de seu enquadramento como extensão universitária. Por exemplo, uma atividade de grande importância na Politécnica são os projetos desenvolvidos por grupos e equipes de competição em engenharia, bem como os cursos e eventos

que promovem. Ao participar dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Alguns grupos são: Empresa Junior Fluxo Consultoria; Equipe Aerodesign; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe Ícarus de Fórmula SAE; Equipe Minerva Baja; Equipe Minerva Civil; Equipe Minerva Náutica; Equipe Minervabots; Equipe Solar Brasil; Minerva Rockets; UFRJ Nautilus, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o Fórum de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;
- Aprovar as ações de cunho extensionista que ainda não foram credenciadas como ações de extensão junto aos Conselhos Superiores cabíveis da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018, havia sido preconizada a ação a desenvolver de “Promover a reestruturação curricular dos 13 cursos da Poli, para a creditação de 10% das suas cargas horárias como atividades de extensão, como efetiva complementação prática na formação de engenheiros e de suas competências profissionais”. Essa meta foi plenamente cumprida.

Houve o enquadramento de novas ações como atividades de extensão no SIGA, atendendo parcialmente a ação sugerida de “aprovar novas ações de extensão”.

Já a ação de “criação, organização e realização do Fórum” não foi realizada e permanece novamente como meta.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), por meio de sua Resolução nº 3, de 4 de dezembro de 2009, regulamentou as Comissões de Pós-Graduação e Pesquisa da Pós-Graduação Stricto Sensu e as Comissões Deliberativas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, desde 2010 a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) instituiu a sua Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli), que por delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu Poli/UFRJ.

A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas - PPE e um curso de Doutorado Acadêmico (Programa de Engenharia Ambiental). Os cursos de Mestrado Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), conceito 4, 4 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 30 alunos/ano e um corpo docente de 25 professores. O Curso de Doutorado é um curso relativamente novo (2016), possuindo uma média de entrada de 25 alunos/ano e 30 docentes. Este curso possui conceito 4 da Avaliação CAPES.

Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro instituído pela CAPES. A Diretoria da Politécnica, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação, não há bolsas para os alunos. A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2), nos últimos dois anos, tem aplicado em média R$ 4.000,00 por Programa para seu custeio através dos recursos PROAP/CAPES da UFRJ.

Alguns Cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-Graduação da Politécnica ou com os cursos da COPPE. No entanto, o aumento desta integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos.

Além disso, a Politécnica tem participado das discussões sobre a mudança de critérios de avaliação da CAPES, com reuniões internas e com a participação do Coordenador de Área das Engenharias I, Prof. Romulo Orrico, e também com a participação na Reunião de Meio Termo, realizada na CAPES em Agosto de 2019. A Politécnica entende que a participação na formulação das políticas de pós-graduação do país é ao mesmo tempo uma forma de evoluir suas próprias práticas, mas também de contribuir para o desenvolvolvimento da Ciência e Tecnologia do Brasil, portanto, mais um serviço à Sociedade.

ii) Análise das Informações

Os resultados dos relatórios da avaliação quadrienal de CAPES fornecem indicadores importantes para manutenção e melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Por meio de reuniões com os Coordenadores dos PPGs da Escola Politécnica, realizamos análises do desempenho dos cursos considerando os indicadores utilizados pela CAPES nas avaliações quadrienais. A análise realizada no começo do segundo semestre de 2019, utilizando os dados de 2018 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2019, mostrou a necessidade de ações por parte de alguns cursos, no sentido de manter, ou melhor, o conceito de itens específicos de avalição.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria de infraestrutura das salas de aula e de laboratórios;
- Melhoria da estruturação da secretaria acadêmica;
- Esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam a avalição CAPES do PPG, tendo em vista a mudança dos critérios de avaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como mencionado anteriormente o mecanismo de acompanhamento das propostas das ações é a realização de reuniões regulares com os Coordenadores dos PPGs. Nestas reuniões, além da abordagem dos problemas cotidianos dos PPGs, são avaliadas as simulações de avaliação dos PPGs considerando os dados de 2019 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2020. Por meio destas simulações e da discussão conjunta, cada Coordenador de PPG pode detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados pelo seu curso e pode levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas tomadas para mitigar as deficiências encontradas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui 39 cursos cadastrados na PR-2, sendo que somente 27 podem ser considerados ativos, por terem aberto turmas nos últimos 5 anos. Estes cursos têm como objetivo discutir e aplicar conceitos e práticas de natureza científica e tecnológica, capazes de permitir a formação especializada e mais avançada de profissionais já graduados, para um melhor desempenho na elaboração, análise e acompanhamento de planos, estudos e projetos em várias áreas da Engenharia. Na sua maioria são cursos com carga horária de 360 horas e satisfazem as exigências da Resolução CEPG 02/2009 quanto a maioria dos docentes serem do Corpo Social da UFRJ (professores ou funcionários qualificados).

ii) Análise das Informações

- Aprimoramento do material didático, em particular dos exercícios de suporte a aprendizagem com apoio de ferramentas informatizadas (como quizzes, desafios etc.), uso de aplicações informáticas correlatas às diversas temáticas;

- Desenvolvimento das instalações utilizadas nos dias de aula.
- Incorporação ao conteúdo das disciplinas da base conceitual e ferramental emergentes, abordando, em adição e de forma integrada aos conteúdos originais, o estado da arte e da técnica nas diversas temáticas trabalhadas;
- Aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação da oferta dos cursos lato sensu por meio de uma melhor divulgação nas várias mídias sociais;
- Melhoria do site da Poli em relação aos cursos lato sensu;
- Realização de palestras de divulgação dos cursos lato sensu em Instituições de Ensino Superior como ação para se aumentar o número de interessados e se atingir o mais rápido possível o número mínimo de alunos que viabilize a efetivação do curso.
- Continuidade do aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Desenvolvimento de exercícios/práticas que ampliem a qualidade do processo de aprendizagem, envolvendo permanente prospecção de novas técnicas e ferramentas de ensino;
- Continuidade da qualificação das instalações utilizadas pelos cursos lato sensu
- Desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Melhoria na divulgação dos cursos lato sensu no site da Escola Politécnica;
- Melhoria da gestão institucional dos cursos lato sensu envolvendo o estabelecimento de procedimentos estruturados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (i) criar de uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade; (ii) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação através de sugestões de pauta e *releases* enviados; (iii) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade Social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de *releases*/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Poli conta com uma empresa responsável pela assessoria de comunicação, sendo ela quem faz a divulgação das atividades e eventos realizados através do site da Poli (http://www.poli.ufrj.br) e nas redes sociais.

No que se refere à comunicação com o público interno, a Poli possui um jornal eletrônico (Poli Notícias) que divulga semanalmente os principais eventos e as mais recentes realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além do jornal eletrônico, e-mails são usualmente utilizados para comunicação da diretoria com os professores e alunos; e-mails são, inclusive, considerados na Poli como meio de comunicação oficial para os alunos. Para tanto, cada aluno recebe, ao ingressar na Poli, um endereço de e-mail (xxxxx@poli.ufrj.br), que poderá utilizá-lo mesmo após sua graduação.

Cada um dos seus treze cursos e doze departamentos possuem sites onde são divulgados todos os dados relativos aos cursos e às atividades acadêmicas, os laboratórios, as linhas de pesquisa dos professores e os editais.

ii) Análise das Informações

As inserções da Escola Politécnica na mídia em 2019 foram significativas e evidentes. Semanalmente, matérias de realizações de nossos alunos e docentes, e também entrevistas com nossos pesquisadores sobre ocorrências do momento que opinaram como especialistas. Os acessos

as redes sociais, Facebook, Instagram e LinkedIn que s ão meios de comunicação preferidos pelos alunos cresceram mais de 15 vezes.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade da estruturação da CoordCOM da Poli UFRJ,
- Aperfeiçoamento dos "porta-vozes" da Politécnica;
- Desenvolvimento da nova logomarca da Escola Politécnica, que está sendo objeto de Edital de seleção administrado pela Escola de Belas Artes da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento realizado em 2018 foi implantado e seguiu sendo consolidado em 2019, com ações complentares, ajustes e inovações. Os resultados obtidos demonstram que a contratação de profissionais especializados para lidar com a comunicação da Politécnica foi uma decisão acertada, para o bem da Politécnica, e da Engenharia Nacional.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2019, diversas ações foram implantadas em prol do atendimento de demandas discentes. Uma das mais importantes, foi o aprimoramente da política de estágios, que vinham sendo objeto de contestação sistemática em sessões da Congregação e até mesmo na justiça. Paliativamente, algumas regras mais problemáticas foram suspensas ou atenuadas pela Comissão de Ensino da Congregação da Escola, tornando os pareceres mais favoráveis aos pleitos de estágios dos alunos. Para resolver definitivamente os dilemas, uma nova resolução de Estágios da Poli-UFRJ está sendo criada, sob uma perspectiva totalmente nova e minimalista, procurando atender apenas,

mas plenamente, a Lei Federal de estágios (Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008), que estava sendo infringida pelas resoluções anteriores, que tomavam para a Universidade poderes que não lhe cabiam, ao mesmo tempo em que algumas obrigações estavam sendo negligenciadas, como o cadastro técnico das empresas, o acompanhamento do estágio, entre outras.

A estruturação da Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE) na Escola Politécnica e o Projeto CASA, já mencionados acima neste relatório, são certamente um considerável avanço para a promoção de ações de permanência do corpo discente da POLI, especialmente para os alunos com dificuldades de ordem socioemocional e vulnerabilidade socioecnômica. A título de exemplo, as aulas de meditação prévias as 'temidas' provas unificadas de cálculos e físicas foram acolhidas não apenas pelos estudantes, mas por todo o corpo social, e só crescem o número de atendentes e frequência de realização. Oficinas, Palestras, Rodas de Conversa, Atendimento Psicológico, entre outros; são serviços que o CASA passou a dispor aos alunos, e o *feedback* tem sido excelente. Um sucesso.

Desde 2018, a Direção da Escola passou a se reunir regularmente com a Presidência do CAEng, com o intuito de acolher seus pleitos e ideias, bem como discutir novas políticas estudantis, meios para melhorar a qualidade de vida e o desempenho do corpo discente e formas de melhorar o serviço de educação em Engenharia realizado de um modo geral.

A Diretoria Adjunta de Relações Internacionais da Escola Politécnica (DARI-Poli) foi criada em 2014 com a missão de gerenciar e desenvolver as atividades relacionadas à Internacionalização da Escola Politécnica. A Escola Politécnica tem como diretriz reforçar a interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização. Há três modalidades de intercâmbio acadêmico internacional regulamentadas na Politécnica: i) Intercâmbio simples, ii) Intercâmbio para estágio, e iii) Intercâmbio com Dupla Diplomação. Foi assinado um Acordo de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas com a Universidade do Porto-FEUP (em ajustes). Entre 2016-2019 um total de 427 brasileiros e 254

estrangeiros participaram de intercâmbio na Politécnica, além de 118 brasileiros e 22 estrangeiros que realizaram dupla diplomação.

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica é a unidade que possui maior atividade de intercâmbio e interação internacional dentre as unidades da UFRJ, e é considerada pela DRI da Reitoria como um modelo de relações internacionais a nível de unidade, e por isso, tem colaborado de longa data com a estruturação de outras DARI em outras unidades acadêmicas da UFRJ. Em relação ao número de alunos envolvidos nos processos de seleção, o ano de 2019 apresentou uma queda no número de intercambistas estrangeiros comparado ao ano anterior (2018), mas uma diferença pequena em números totais (8%). A estrutura organizacional da DARI-Poli foi montada essencialmente para suprir a demanda crescente de alunos interessados nas diversas modalidades de intercâmbio internacional e de docentes que solicitam a elaboração de novos acordos com instituições estrangeiras. Considerando a nova diretriz de integrar experiência qualificada no exterior para os alunos, interação mais permanente entre docentes e integrar redes cooperação com universidade-governos e empresas estrangeiras, iniciou-se a estruturação das diretorias associadas para regiões e país estrangeiros. Já foram nomeados os '*Associated Deans of International Relations*' para: North America, BRICS, Scandinavia, Germany.

Em outras frentes de atendimento aos discentes, a DACE promoveu o Dia da Carreira, onde informou aos alunos sobre as oportunidades de estágio, e como se preparar para as entrevistas e preparar o currículo. Tendo sido bem executada, inaugurou uma natureza de atividade muito promissora e bem recebida.

iii) Ações a Desenvolver

- Expandir as relações internacionais, tanto em volume de intercâmbio discente, quanto no envolvimento de docentes em redes internacionais de pesquisa que tragam projetos e fomento e produção compartilhada internacional, e melhores relações institucionais com universidades, governos e empresas estrangeiras;
- Ampliar e consolidar os serviços de atendimento discente do CASA;
- Homologar nova resolução de estágio na Congregação da Escola Politécnica;
- Aprimorar o Dia da Carreira e implantar novas ações da DACE;
- Reestruturar as COAAs, tendo em vista aprimorar a orientação acadêmica aos alunos com baixo desempenho acadêmico de forma mais preventiva, antes que eles já estejam em situação complicadíssima (próximos aos critérios de Cancelamento de Matrícula).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme mencionado, diversas ações para atendimento a demandas discentes foram implantadas, desde o atendimento psicossocial até o aprimoramento dos intercâmbios internacionais. Sem dúvida, esta é uma dimensão que sempre precisa evoluir, seja para melhorar cada vez mais o atendimento dos alunos, seja para se adequar às mudanças culturais e legais que ocorrem de tempos em tempos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria da Escola Politécnica possui uma direção específica para atender às questões de pessoal do corpo docente e técnico administrativo: a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH). Algumas de suas atribuições são: promover reuniões periódicas com os chefes de setor, alocar pessoal do corpo técnico-administrativo de acordo com o perfil profissional, incentivar

a criação de cursos de capacitação para o corpo técnico-administrativo, reunir-se com a diretoria geral para planejamento de ações.

A Politécnica contava, em dezembro de 2019, com 199 professores ativos, dos quais 187 são doutores. Além disso contava com 115 servidores técnicos administrativos ativos. Trata-se de um quadro funcional bem experiente e qualificado para o serviço que a Politécnica presta, em todas as suas dimensões. Com o passar dos anos, porém, nota-se que há um aumento sistemático do volume de trabalho, em termos do número de alunos atendidos, cursos oferecidos e burocracia exigida pela Governança e pelos órgãos de controle, ao passo que se reduz a quantidade de docentes e técnicos disponíveis, e se degradam as condições salariais de ativos e inativos, e se precariza a carreira dos servidores públicos da Educação.

Em 2006, por exemplo, eram 165 servidores técnico-administrativos, quando os cinco cursos mais novos de graduação ainda não estavam em operação, e hoje a Poli possui apenas 115. Essa situação fica mais crítica pela falta de técnicos especializados para as aulas práticas, críticas em cursos de Engenharia. Não fosse sua obstinação e senso de missão, a degradação da qualidade do serviço seria inevitável. Porém, é importante frisar, que a manutenção dessa trajetória é uma profecia autorealizada, não resta dúvida.

Em termos operacionais, a Criação da Comissão de Pessoal em 2019 foi uma grande facilitadora para organizar os trabalhos temporários (comissões, concursos, formaturas etc.) que precisam ser realizados, mas também para organizar os pleitos do corpo técnico em termos de melhorias nas condições de trabalho e procedimentos. Sem dúvida, com a consolidação dessa Comissão, outros préstimos emergirão.

Houve ainda a implantação do sistema de avaliação AVADES e a adaptação da estrutura organizacional da Escola Politécnica no SEI, permitindo o início de sua implantação na Politécnica de forma gradual, e sem sobressaltos.

Semanalmente, a DADH promove o “Café com a Direção”, onde todos os funcionários da Sede são convidados a se reunir na Copa para tomarem um café da manhã juntos, receberem informações importantes sobre o funcionamento da Politécnica e da UFRJ em geral, manifestarem suas preocupações e sugestões para melhoria dos trabalhos e, também, confraternizarem com os colegas de Sede as conquistas e eventos especiais.

ii) Análise das Informações

A DADH tem se esforçado em buscar novos funcionários para a Escola, e na última COTAV a Poli-UFRJ em 120 vagas recebeu 5 vagas docentes, relativamente um resultado satisfatório considerando o contexto de 2 anos sem COTAV e os critérios de alocação que só contemplaram as vacâncias recentes e não as vacâncias acumuladasnos seis anos irregulares de alocaçãode vagas.

iii) Ações a Desenvolver

Dimensionar todos os setores da Administração Central da Politécnica com a constituição das novas diretorias, essa medida tem como objetivo equacionar a necessidade exata de funcionários e a qualificação de novos funcionários para a Unidade, além de alocar maior força de trabalho para os setores que estejam com maior déficit de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de capacitação e avaliação do trabalho dos Técnicos-Administrativo apresentou avanços com a constituição da Comissão de Pessoal com representantes dos diversos tipos de setores e postos de trabalho. Entretanto, a redução sistemática da força de trabalho, e a precarização das carreiras da educação no serviço público federal põe em risco a qualidade e quantidade de serviços prestados pela Instituição.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, é presidida pelo Diretor da Escola Politécnica, e constituída por: Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Professores Titulares (classe E) – que serão eleitos por representantes apartir de 2020 em quantidade a ser definida pela Congregação da Escola Politécnica oportunamente –; dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; representantes do Corpo Discente; representantes do Corpo Técnico-Administrativo; um representante de ex-alunos; e os professores Chefes de Departamento.

Os membros representantes das classes e categorias docentessão eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes têm representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante dos ex-alunos é indicado pela associação de Ex-Alunos da Poli-UFRJ a A3P.

As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos,

solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos.

O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, apenas consultivo, composto pelos Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos-administrativos. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Na Universidade é adotado o modelo de gerência colegiada em todas as esferas, onde cada departamento tem seu colegiado chamado de Corpo Deliberativo, que é presidido pelo Chefe do Departamento e formado por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua esfera de atuação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 foram criadas quatro Diretorias Adjuntas na Escola Politécnica, que permitiram tratar com mais foco algumas questões que sempre foram relegadas a segundo plano, geralmente por falta de tempo, por estarem inseridas em Diretorias com emergências e prioridades operacionais sempre prementes. As diversas comissões que foram estruturadas, para planejar e aprimorar os cursos e funções da Escola Politécnica contribuíram na melhor compreensão do trabalho, transparência e governança da gestão da Escola. Certamente, isso tem sido positivo pelo fato de haver uma maior reflexão sobre o que deve ou não ser executado em diferentes aspectos.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar a Câmara Técnica de Acompanhamento e Avaliação de Estágio;
- Estruturar todas aComissãode Currículo e Revalidação de Diplomas;

- Instituir a Comissão de Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Claramente, a Governança da Escola Politécnica tem evoluído em normas e práticas de gestão, e os resultados começam a aparecer em diversas frentes, já abordadas neste relatório.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários destinados à Escola Politécnica não são minimamente suficientes para fazer frente à manutenção de mais de 90 salas de aula e 37 laboratórios que atendem aos 13 cursos de graduação com mais de 5.500 alunos e mais a pós-graduação. Em 2019, foram executados R$ 180.000,00 em verbas orçamentárias pela Escola Politécnica, praticamente a integralidade do que foi disponibilizado, 60% a menos do que 2018, e que equivale a uma receita orçamentária por estudante de menos de R$ 33,00 por aluno-ano. Um valor muito aquém das necessidades mínimas de manutenção dos serviços, e praticamente desprezível, quando comparado às melhores escolas de engenharia do mundo.

A Politécnica sempre complementou seu financiamento através de projetos de consultoria e principalmente pelos seus 32 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Este esforço adicional proporcionou alguns investimentos em infraestrutura que não se via na Politécnica havia décadas.

No entanto, a atual crise econômica e o desemprego não têm demandado essa oferta de cursos e projetos. Então, o custeio da maior unidade de graduação da UFRJ está ameaçado, principalmente porque a infraestrutura com mais tecnologia embarcada, típica das instalações de ensino e pesquisa de Engenharia, exige maior custeio de manutenção.

Em 2017, a vitória da Universidade Pública na decisão do Supremo Tribunal de Federal a favor da continuidade da cobrança de cursos *lato sensu*, foi importantíssimo para a Escola Politécnica, porque, além de ser uma das suas grandes iniciativas de inserção social dos conhecimentos de Engenharia disponíveis na Politécnica, é também sua principal fonte de recursos para manter condições minimamente dignas, que requer um ensino público, gratuito e de qualidade em Engenharia, que a Escola Politécnica sempre ofereceu à Sociedade Brasileira. Apesar da crise, fica a expectativa de que ao menos essa fonte de financiamento possa melhorar na sequência, amenizando o sofrimento de operar um empreendimento desta monta com subfinanciamento agressivo.

ii) Análise das Informações

Dos últimos anos para o momento atual, os desafios são cada vez maiores, pois ao passo que a verba orçamentária tem decaído sistemática e substancialmente, as exigências de maior tecnologia embarcada em salas de aula e laboratórios só aumentam.

A atual direção tem atuado no sentido de racionalizar gastos agressivamente, realizando programas de redução de desperdício, grandes cortes de pessoal CLT – muitos contratados para cobrir a carência de pessoal efetivo –, além de ter projetos de racionalização de recursos elaborados constantemente pela Gerência de Infraestrutura e Manutenção (GIM), e de priorizar criteriosamente a alocação de quaisquer recursos.

Outra frente importante tem sido buscar novas fontes de receita, apesar das muitas restrições legais e do excesso de trabalho extra para atender aos controles externos que isso gera,

afinal, trata-se de uma questão de sobrevivência. Para isso, foi criada uma nova Diretoria Adjunta de Projetos e Relações Institucionais, que visa principalmente a captação de recursos através de cursos, projetos e outras atividades que permitam maior arrecadação.

iii) Ações a Desenvolver

- Fomentar a realização de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Consultoria que gerem receita para a Escola;
- Fomentar e promover mais turmas de cursos lato sensu;
- Buscar novas fontes de receita para a Escola;
- Redução de despesase racionalizar os gastos orçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações inicialmente planejadas para lidar com o estrangulamento financeiro da Escola Politécnica foram adotados e acompanhados de perto, com muito rigor e austeridade. Entretanto, percebe-se que com o prolongamento da crise econômica, e o recrudescimento das políticas de educação públicas, gratuitas e de qualidade, a situação não parece promissora. Resta insistir, o quanto for possível.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola Politécnica concentram-se majoritariamente no prédio do Centro de Tecnologia, na Campus da Ilha do Fundão. O prédio abriga centenas de salas de aula, gabinetes de docentes, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e diversas outras instalações de apoio, como bibliotecas, salas de estudo, salas de exposição, auditórios, restaurante universitário

(bandejão) e muitas instalações comerciais de diversas naturezas. Indubitavelmente, é um dos maiores equipamentos dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade.

Neste campus também se localiza a maioria das unidades da UFRJ, tais como o Hospital Universitário, as Faculdades de Medicina, Odontologia, Letras, Belas Artes, Arquitetura, Educação Física, e muitas outras, o que proporciona uma intensa atividade acadêmica e cultural. Também estão instalados no Campus da Ilha do Fundão diversos Centros de Pesquisa que estão entre os mais importantes do país: o Centro de Pesquisa da Petrobrás (CENPES), o Centro de Pesquisa da Eletrobrás (CEPEL), o Centro de Pesquisa em Tecnologia Mineral (CETEM) e o Instituto de Engenharia Nuclear, com os quais a Escola Politécnica interage fortemente mantendo convênios de desenvolvimento, de pesquisa, ensino e treinamento.

Entretanto, tendo sido construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, hoje o prédio abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decaniado CT. Então, apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades dos diversos usuários.

Adicionalmente, contribuem para esta percepção de falta de espaçoas sucessivas expansões do número de vagas discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, e, em menor proporção, da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes de estrutura física. Este cenário se agrava, ainda, devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados, tendo como consequência o aumento no número de falhas e o agravamento dos riscos de mal funcionamento e de acidentes.

ii) Análise das Informações

As instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de valor inestimável não só para a UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira. Essa situação não se modificou de anos passados para o momento atual.

iii) Ações a Desenvolver

- Direcionar investimentos na manutenção e melhoria das salas de aula;
- Renovar o parque de equipamentos de ar-condicionado;
- Reformar e re-equipar os Laboratórios de Informática de Graduação;
- Aumentar a segurança dos laboratórios de ensino e pesquisa;
- Reestruturar os ambientes de trabalhoda Escola Politécnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De forma muito precária, devido ao subfinanciamento agressivo da manutenção, algumas melhorias e correções de situações inadequadas tem sido feitas, bem como a manutenção corretiva emergencial, visando instaurar condições mínimas de funcionamento que não coloque a vida das pessoas em risco, e, quando possível, que proveja o mínimo de conforto para a realização do trabalho do corpo social.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Química	Tecnologia

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Escola de Química atuou diretamente em ações da Administração Central no enfrentamento à COVID-19. Desde março de 2019, quando se iniciou o afastamento e a Universidade interrompeu as aulas presenciais, um grupo de trabalho com a participação da Escola de Química foi formado com o objetivo de produzir álcool 70% para o Complexo Hospitalar da UFRJ, bem como alojamentos, laboratórios de pesquisa e Centro de Testagem. Um laboratório da EQ ficou responsável pela produção, envase, rotulagem e distribuição do álcool, em conjunto com laboratórios do Instituto de Química, da COPPE e da Faculdade de Farmácia. Até dezembro de 2020, cerca de 100 mil litros de álcool tinham sido produzidos. Neste trabalho conjunto foi desenvolvido um processo de purificação de álcool que ganhou o Prêmio Vale COVID-19, com a construção e distribuição de kits de purificação também para outras Instituições do estado e do país.

A EQ atuou ainda em ações de logística das doações de empresas e pessoas físicas para a UFRJ no combate à pandemia, em parceria com a decania do CCMN e a Fundação COPPETEC e no grupo de trabalho pós-pandemia, formado pela Administração Central e em grupos montados pela decania do CT.

Diversas atividades remotas foram realizadas para atender aos alunos da graduação e pós-graduação. Foram aproximadamente 36 palestras, 3 visitas técnicas virtuais, 10 edições do bate papo virtual “Fala aí, EQ!”, cursos de computação online “ComputEQ”, entre outros, totalizando cerca de 3000 participantes, incluindo o público externo. Tudo isto disponibilizado no canal da EQ no YouTube.

Nossa missão foi acolher e atuar junto ao nosso Corpo Social até que a Instituição definisse as diretrizes para atividades remotas. Foram montados dois grupos de trabalho: GT de Ensino e GT de

Infraestrutura. A Congregação da EQ aprovou a Resolução 02/20 que definiu regras para justificar atividades presenciais em função das determinações da Administração Central em relação à biossegurança dos envolvidos.

Além destas ações institucionais, foram realizadas reuniões semanais com docentes e servidores técnico-administrativos para atualização de procedimentos, disponibilização e apoio no uso das plataformas virtuais, e planejamento para o retorno das aulas. Tal ação foi de extrema importância para garantirmos praticamente a oferta de todas as turmas e vagas no PLE em números compatíveis com os semestres letivos regulares de todos os cursos de graduação.

Destacam-se as reuniões virtuais realizadas com todos alunos dos cursos de graduação da EQ e, particularmente, com calouros e formandos de 2020.1, de forma a se planejar as ações para esses grupos específicos quando as aulas remotas fossem retornadas. Foi possível estabelecer uma relação mais próxima com os alunos recém-chegados através de atividades integradoras com professores tutores em projetos desenvolvidos no âmbito de uma disciplina de graduação do primeiro semestre das grades curriculares.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na graduação, a Direção Adj. de Graduação (DAG) trabalha com os Coordenadores de Curso (Conselho de Coordenadores) no planejamento unificado e sincronizado dos períodos letivos de todos os cursos. Reuniões periódicas são realizadas, com participação permanente do Diretório Acadêmico. Também são unificadas as atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, e de Monitoria com seus respectivos coordenadores, e de Extensão e Atividades Complementares com a Diretoria Adj. de Extensão.

Com as especificidades de 2020, os quatro projetos pedagógicos foram adaptados à possibilidade do ensino remoto e as discussões dos novos projetos pedagógicos foram adaptadas, não somente em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia, mas também para a modernização e maior identidade dos cursos de Engenharia de Alimentos (EA), de Engenharia de Bioprocessos (EB) e de Química Industrial (QI). Um Grupo de Trabalho foi criado para discutir/planejar a implementação das novas DCNs. As reformas dos cursos de Engenharia de Bioprocessos e de Engenharia de Alimentos estão passando pelos últimos ajustes para serem submetidas aos Conselhos da Unidade e da Universidade. As reformas da Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI) ficaram para um segundo momento, com, principalmente a EQ, tendo a sua discussão em conjunto com a discussão da implantação das novas DCNs.

Em 2020 houve um período de graduação excepcional, o PLE, que foi planejado na Unidade visando garantir a integralização do curso pelos possíveis formandos e também a recepção dos calouros de março. A DAG promoveu uma avalição das atividades envolvendo quantidades expressivas de docentes e discentes, cujos resultados foram divulgados em reunião geral da Unidade e na Congregação.

Na pós-graduação, a Diretoria Adj. de pós-graduação e pesquisa, atua para apoiar o planejamento e avaliação interna dos cursos de pós da EQ, que é realizada em seus respectivos colegiados.

Na parte de gestão, a Direção atua em conjunto com a Diretoria Adjunta de Gestão e Governança (DAGG) e com os Chefes de Departamento, realizando reuniões periódicas para acerto de ações comuns. A adaptação ao trabalho remoto demandou muitas ações na parte administrativa da Unidade e no apoio à Secretaria Acadêmica de Graduação com o desenvolvimento de sistemas digitais para recebimento e encaminhamento de solicitações corriqueiras dos alunos de graduação.

No ano de 2017 a Dir. Adj. de Avaliação Institucional iniciou um estudo sobre evasão e retenção de alunos nos cursos de graduação. Este trabalho é apresentado para a comunidade interna através de seminários. No ano de 2020, em função das dificuldades no recebimento dos dados do sistema central, os dados não formam compilados. Em 2019 um relatório deste estudo foi apresentado no

Conselho Consultivo da EQ, apontando a preocupação para a evasão em alguns cursos, como QI, no turno noturno, e EA.

ii) Análise das Informações

Nos trabalhos de avalição, as especificidades dos cursos são garantidas nos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Presididos pelo respectivo coordenador de curso, tendo pelo menos um membro indicado de cada departamento, estes Núcleos também discutem as propostas de mudanças e de reformas curriculares.

A avaliação continuada dos cursos de graduação encontra-se em consolidação. Os estudos dos dados de evasão de retenção foram interrompidos em 2020, abrindo espaço para uma intensa discussão sobre as novas DCNs de Engenharia e de como implantar o ensino remoto necessário em função do afastamento social imposto pela pandemia da COVID19. Uma consequência dos estudos de evasão foi a definição pela congregação, em 2019, da necessidade de apoio ao curso da EA visando a sua real consolidação.

As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Em termos do trabalho docente, a avaliação por parte dos discentes ainda não é uma atividade regular, por falta de uma norma institucional. Entretanto, há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

Formalizar as atividades da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de organização de um procedimento de auto avaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação.

Providenciar a divulgação na página eletrônica da Unidade dos Relatórios da Unidade para a CPA.

Viabilizar o funcionamento da Comissão Permanente da Carreira Docente da Escola de Química, criada pela congregação da EQ (Resolução 01/2020), como o acompanhamento do desenvolvimento dos docentes perante a carreira do magistério e as normas usadas na EQ para progressão/promoção.

Criar uma Comissão que discuta e proponha um Plano de Desenvolvimento da Unidade, compatível com o PDI da Instituição, em processo final de aprovação no Conselho Universitário.

Formalizar uma CPA da Unidade, com objetivo de sistematizar o trabalho de avalição geral, em consonância com as regras de avaliação do SINAIS e as definidas pela CPA da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2020 foi um ano muito atípico, com necessidades que demandaram muito trabalho e dedicação de toda a equipe e que não foram previstas no ano anterior. Esse trabalho imprevisto acabou por substituir previsões anteriores em função da emergencialidade (como a efetivação de uma CPA na Unidade). Desta forma, a consolidação da Diretoria Adjunta de Avaliação institucional ficou para o ano de 2021. Outro fato relevante é que Diretora Adjunta foi convidada e assumiu também a coordenação acadêmica de graduação de todo o Centro de Tecnologia.

Cabe aqui ser ressaltado o trabalho de auto avaliação referente ao PLE, que contou com uma expressiva participação de docentes e discentes e permitiu avaliar o desempenho no PLE na preparação dos períodos letivos seguintes, 2020/1 e 2020/2, esse último previsto para ser realizado já no segundo semestre de 2021. Um grupo de trabalho para o ensino foi criado emergencialmente em função da pandemia e tem atuado na avaliação e planejamento dos períodos remotos em conjunto com a Direção da EQ, coordenadores de cursos e chefes de departamento.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

Para cumprir essa missão algumas estratégias devem ser seguidas. A cultura de pesquisa e ensino na Unidade deve ser apoiada e fortalecida, apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na cultura da Unidade e nas atividades de pós-graduação, manutenção e expansão da infraestrutura, principalmente para o ensino experimental e com ênfase para os cursos mais recentes (EA e EB), assim como esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por uma importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, esforços no sentido de reorganizar e redistribuir os encargos estão em andamento, bem como o desenvolvimento de sistemas internos para atendimento virtual de nossos discentes e mesmo do público externo.

A chegada de novos servidores com grande potencial de ajuste ao trabalho em ambiente digital facilita uma adaptação às constantes mudanças no regramento tanto de gestão de pessoal quanto financeiro. Assim, há atualmente um esforço para melhor definir rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o esforço de todos no bem servir de nosso Corpo Social, como também de pessoas não diretamente vinculadas à Escola de Química que venham nos procurar. Foi criada uma Comissão de Concursos centralizada no SAG da Unidade para apoio às chefias dos departamentos na realização de concursos e processos seletivos simplificados e foi criado um sistema eletrônico para recebimento de pedidos dos alunos na Secretaria Acadêmica, sistema que se encontra em ampliação para abranger também a solicitação de emissão de diplomas e de históricos escolares.

O perfil dos ingressos costuma ser de alunos com boas notas de ingresso, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso. Na entrada do segundo semestre há muitos alunos que trocam de curso na própria Unidade, deixando sem ocupação as vagas que tinham ocupado quando do primeiro ingresso.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 1500 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altas taxas de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida.

A questão da evasão nos cursos de graduação é importante, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso. As evasões nos cursos de Química Industrial e Engenharia de Alimentos são as mais preocupantes atualmente. A não identidade com o curso de ingresso é constantemente verificada por levantamentos de opiniões dos alunos ingressantes, realizada em uma das disciplinas do 1° período dos cursos.

Um plano para redistribuição dos encargos dos técnicos administrativos é fundamental, em função do número decrescente desses técnicos na Unidade e mudanças estruturais em curso, como, por exemplo, a não continuidade da EQ como uma UASG e a implantação, em curso, do SEI.

Em termos de avaliação externa, os cursos da Escola de Química têm obtido seguidamente uma pontuação no sistema SINAIS que não reflete a real qualidade de seus cursos de graduação. Na pós-graduação, há avalição mais frequente e o EPQB tem excelente desempenho e tem buscado alcançar o conceito máximo na Capes.

iii) Ações a Desenvolver

Criar uma Comissão que discuta e proponha um PDI para a Unidade em consonância com o PDI da Universidade, com aprovação prevista para o primeiro trimestre de 2021.
Intensificar o trabalho da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de consolidar a metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção, apoiar as Comissões de Avaliação para a Progressão/Promoção na carreira docente e o trabalho da Comissão Permanente da Carreira Docente.

Avançar na reestruturação das atividades técnicas administrativas na Unidade, focando não somente nas atividades já contempladas, mas também na questão do acompanhamento dos contratos, termos de cooperação e serviços realizados nos vários laboratórios da EQ, ainda feita de forma insipiente.

Adotar ações que visem acolher melhor o ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso e assim diminuir a evasão, onde ela encontra-se elevada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A mudança de estratégia da Universidade ao definir o seu PDI levou a um atraso neste trabalho nas Unidades. A proposta feita em 2018 para o PDI da Escola de Química já não é compatível com a proposta em discussão para a Universidade, prevista para ser votada no primeiro semestre de 2021 no CONSUNI. Com a diretriz geral definida, a EQ retomará os trabalhos no seu PDI em conformidade com o PDI Institucional, conforme indica o regramento geral.

Sobre a reformulação administrativa prevista anteriormente, está em andamento, ainda restrita a nichos específicos, como a Secretaria Acadêmica de Graduação, com uma maior aproximação da Diretoria Adjunta de Gestão e Governança, visto tratar de um setor com novas demandas e

mudanças de rotinas com a implantação do SEI. Bem como em relação aos setores financeiros e de patrimônio, sendo restruturados os mecanismos de trabalho.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, no Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno de cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial).

A Unidade tem uma tradição de proximidade com seus ex-alunos. A Associação de Ex-Alunos está em processo de reorganização, iniciado em 2019, envolvendo um grupo de ex-alunos que negociam para viabilizar a sua regularidade jurídica. Além da Associação, a Escola de Química tem um Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico, de Bioprocessos e de Alimentos), que tem participação na Congregação da EQ com direito a voz e voto, tendo como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de grande relevância, especialmente na interação com a sociedade na grade área da química. Neste contexto, são muitas as parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo envolvendo docentes e alunos da EQ, de onde são obtidos recursos que permitem a manutenção de laboratórios de alto nível para o ensino e a pesquisa na Unidade. Um laboratório da EQ, o LABCOM, é responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível no Estado do Rio de Janeiro, em convênio com a ANP. Outro laboratório, o LABTARE, atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após o acidente da Vale.

Além das associações, a Escola de Química, com participação ativa de seu Diretório Acadêmico (DAEQ), promove uma vez por ano um evento chamado “Semana da EQ”, que tem como objetivo comemorar o aniversário da Unidade e aumentar o convívio interno e também com a comunidade externa, envolvendo empresas e alunos de outras IFEs. Este evento conta sempre com grande participação de todo o Corpo Social e também com a presença da comunidade externa a EQ (ex-

alunos, ex-funcionários e ex-professores e alunos de outras instituições). No ano de 2020, em função do afastamento social, esta atividade não foi organizada, sendo substituída por diversas palestras em ambiente virtual.

Na Escola de Química há a empresa júnior LEGADO, voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, há também a ENACTUS, vinculada a uma Instituição Mundial e que envolve alunos de diversos cursos da UFRJ. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, atualmente coordenado pela Diretora Adj. de extensão da EQ e que atua em diversos projetos de conscientização ambiental.

Além das Empresas Jr. há as Ligas Estudantis, que são apoiadas pela direção da Unidade, que sempre cobra uma atuação que não implique em concorrência predatória entre as diversas iniciativas. Hoje temos, sediadas na EQ, as Ligas: LIEQ (Liga de Investimentos da Escola de Química) e LEMA (Liga de Empreendedorismo e Alimentos). Tem-se também ativos na EQ os capítulos da ACS e da AICHE.

ii) Análise das Informações

A existência do turno noturno de dois cursos, sendo os únicos no Centro de Tecnologia, mostra o comprometimento da unidade com alunos com a necessidade de trabalho para sua manutenção, fato que contribui para o atendimento de uma demanda social relevante.

Os Conselhos existentes envolvendo ex-alunos e as várias iniciativas dos alunos atuais caracteriza um ambiente inquieto na busca do melhor para a Instituição responsável por sua formação profissional, a Escola de Química. Assim, esse ambiente colaborativo deve ser incentivado, visando manter atual e conectado com as necessidades da sociedade as atividades acadêmicas na Unidade, que não deve formar apenas profissionais, mas também cidadãos críticos e preparados para atuar positivamente em nossa sociedade.

A empresa Jr da EQ, a LEGADO, agora com seis anos, possui uma carteira de projetos e vem aumentando a sua atuação. Os capítulos da ACS e da AICHE já conseguem desenvolver atividades

importantes, como seminários e participação em editais de apoio para aumentarem a abrangência de suas atividades.

Sobre necessidade de ações para acessibilidade, atualmente não temos alunos que requeiram cuidados especiais, porém devemos estar preparados para recebê-los. As intervenções físicas para tal devem ser articuladas com a Decania do Centro de Tecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

Disponibilização da versão em outro idioma (inglês ou espanhol), da página da Unidade, visando continuar a apoiar as iniciativas de maior internacionalização das atividades na Unidade.

Fomentar o trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade visando identificar ações que sejam factíveis com os recursos disponíveis para facilitar o convívio de alunos com necessidades especiais nos cursos da EQ. Neste contexto manter também a representação da EQ, com pelo menos um membro da Comissão de Acessibilidade, no Fórum de Acessibilidade da UFRJ, fórum no qual as discussões sobre o tema são pautadas, buscando ações conjuntas com o CT e a UFRJ.
Tornar as atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança permanentes, mantendo o seu funcionamento mesmo após a suspensão do afastamento social gerado pela pandemia. Promover a padronização de procedimentos operacionais comuns, sinalização, elaboração de mapas de segurança, especialmente para laboratórios de graduação e áreas comuns.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A versão em inglês da página eletrônica da Unidade ainda não foi disponibilizada, espera-se em 2021 a consolidação deste objetivo.

Sobre a Comissão de Acessibilidade, novamente em 2021 não recebemos alunos com necessidades especiais. O trabalho remoto apontou para a necessidade de acesso digital de nossos alunos, fato

que foi lidado na Universidade de forma concentrada na Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PR7), com a disponibilização de chips e auxílios para compra de equipamentos, tudo mediante Edital. Na Unidade, contribuímos para a entrega dos chips aos nossos alunos que foram contemplados no edital da PR7 através de plantões presenciais específicos para esse fim.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos (EA – 153 alunos com matrícula ativa em dez/2020); Engenharia de Bioprocessos (EB – 162 alunos), Engenharia Química (EQ – 1002 alunos) e Química Industrial (QI – 291 alunos). Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de EQ e QI também no turno noturno. A EQ compartilha ainda a responsabilidade pelos cursos de Eng. de Petróleo, Eng. Ambiental e Eng. de Controle e Instrumentação, com a Escola Politécnica, bem como pelo curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa são uma preocupação frequente da Unidade e envolve todos os cursos. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mas também em laboratórios do Instituto de Química, do Programa de Engenharia Química da COPPE e no IMA.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação periodizado e com CR acima de 8,0 é convidado a integrar esse programa após completar de 119 a 132 créditos, e cursa disciplinas da pós-graduação como eletivas de seu curso. O Programa de Integração, em dezembro de 2020, tem a participação de 23 alunos e já houve a formação integrada graduação-pós-graduação de 47 participantes.

A congregação da Escola de Química tem nova regulamentação de Atividades Complementares Especiais desde 2019. A interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares são contemplados, estimulando a sua realização pelos alunos. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas sim créditos e englobam atividades como iniciação científica, produção ou participação de atividade cultural na UFRJ, em competições intelectuais ou esportivas representando a UFRJ, participação ou administração de empresa júnior, em Fórum Temático da UFRJ e/ou em Liga Estudantil da UFRJ.

Em relação às inovações didático-pedagógicas e ao uso de novas tecnologias no ensino, todo o trabalho de preparação para o ensino remoto promoveu uma rica troca de experiências no ano de 2020. Destaca-se também o projeto "EQ-Hands-on", com participação voluntária de alunos e docentes, é baseado em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é incentivada a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a detecção, a prototipagem e a validação da mesma. Esse projeto tem sido matriz para outras instituições de ensino.

Em 2020 houve também a reativação das atividades do PRH/ANP com a implantação do novo PRH 3.1.

ii) Análise das Informações

Passados mais de 10 anos desde a criação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, a consolidação de tais cursos ainda é um grande desafio para a Unidade. Em relação a curso de Engenharia de Alimentos algumas melhorias puderam ser realizadas em relação ao corpo docente com a entrada em 2019 de dois docentes para a área, e atualmente busca-se a implantação de mais laboratórios que possam atender as aulas de graduação do curso, em especial na parte das tecnologias de alimentos.

O EQ-Hands-on é um projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental. Esta atividade conta com a participação cada vez maior de alunos de forma voluntária e docentes envolvidos na atividade.
Em relação ao programa de integração grad/pós, uma extensa análise dos critérios e do programa como um todo foi realizada neste ano de 2020. Esta ação resultou em propostas de mudanças na Resolução do Programa e nos critérios de ingresso. Assim, espera-se que mais alunos possam participar.
As discussões sobre reformas curriculares foram reativadas. Em 2019 as novas grades de EB e EA, passaram pela etapa de discussão nos Departamentos em 2020 e pretende-se aprovar na Congregação em 2021. As reformas de EQ e QI, cursos bem consolidados, estão sendo discutidas em conjunto com as novas DCNs.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar os novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em EB e EA, de preferência ainda no ano de 2021, de modo a contemplar ingressantes de 2022.
Acelerar as discussões dos novos projetos pedagógicos dos cursos de EQ e QI, focando as novas DCNs no curso de EQ, e também dos procedimentos para implantar os 10% de Extensão nos cursos de graduação.
Estimular a maior participação discente no Programa de Integração grad/pós realizando a divulgação das informações dos critérios para os alunos desde o ingresso e a cada período, tendo inclusive a realização de seminários apresentando os docentes e as linhas de pesquisa existentes no EPQB.

Trabalhar para consolidar a proposta, atualmente em estudo, de integração da graduação de EA e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química.

Realizar reuniões periódicas com docentes da EQ e externos para de divulgar as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, buscando cada vez mais estimular sua adoção.

Apoiar a consolidação da nova fase do Programa PRH 3.1 no nível de graduação. Atualmente são 9 bolsas de graduação, mas boas avaliações possibilitam o aumento deste número.

Continuar apoiando, no que for possível, o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornando mais sustentáveis as atividades de ensino experimental nos quatro cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os novos projetos pedagógicos dos cursos de EB e de EA estão em fase final de aprovação, sendo possível sua aprovação completa em 2021. Esse processo foi atrasado pelo afastamento social e pela chegada de dois docentes da área de EA em 2020, que tiveram oportunidade de contribuir na proposta em andamento.

A interação do corpo social com atividades específicas para graduação foi continuamente estimulada durante o ano de 2020, resultando em diversos projetos de caráter integrador e acolhedor, sobretudo na situação vulnerável do afastamento social.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos, com ações coordenadas e acompanhadas pelos docentes que integram a proposta. A implantação de suas propostas nas atividades cotidianas da Unidade devem ser melhor registradas.

O programa de integração pós/graduação se manteve ativo no ano de 2020 mesmo com o trabalho remoto e a aprovação nas modificações dos critérios de ingresso no Programa está prevista para o início de 2021.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Pesquisa na EQ está principalmente vinculada a atividades de docentes que atuam em seus Programas de Pós-Graduação, como o Programa Acadêmico em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) e o Programa de Engenharia Ambiental (PEA), este último em conjunto com a Escola Politécnica. Os docentes destes programas possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de docentes como bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos.

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastros pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros.

Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação cientifica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Na página eletrônica da Escola de Química existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar os respectivos CV lattes, os prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

ii) Análise das Informações

Apesar de desde março de 2020 vivermos a pandemia da COVID-19, fato que levou ao fechamento temporário dos laboratórios de pesquisa da EQ, o esforço de todos os docentes e discentes foi importantíssimo para que a vida científica se mantivesse no cotidiano da Instituição. Diferentes grupos de pesquisa organizaram *Webinars* com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, permitindo um contato dos seus pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação com a vivência e a experiência de seus congêneres no Brasil e no Mundo. Muitos participaram desses encontros científicos permitindo uma ligação mais estreita entre os docentes da EQ, encontrando novas afinidades cientificas.

A partir de setembro de 2020, após o estabelecimento de um protocolo de ação e controle de acesso aos laboratórios, protocolo este construído com a Comunidade Cientifica da EQ e liderado pelo Coordenador de Segurança e pela Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa da Unidade, vários laboratórios retomaram suas atividades presenciais, sem nenhuma intercorrência até o último dia útil de 2020. Cabe ressaltar também que a EQ participou ativamente no grupo de trabalho para produção de álcool destinado às instalações da UFRJ durante o pico inicial da pandemia da COVID-19, ganhando inclusive projeto da empresa Vale para fornecimento de instalações móveis para recuperação e purificação de álcool.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a forte atuação em pesquisa, apoiando os docentes pesquisadores do CNPq e os novos docentes em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento.

Auxiliar os docentes recém-contratados (02 no final de 2019 e 01 em 2020 durante a pandemia) a ambientação e interação com os laboratórios de pesquisa já existentes. Essa ação tem sido feita de modo virtual em 2020, devendo ser ampliada para o modelo presencial tão logo seja possível.

Incentivar a participação em eventos científicos virtuais em âmbito nacional e internacional, inclusive como palestrantes.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ.

Trabalhar para melhorar a questão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade conta com uma Diretoria Adjunta de Extensão, que é responsável por orientar docentes e discentes sobre as práticas de extensão e estimular cada vez mais o desenvolvimento de ações de extensão. Além de controlar ações de extensão e estimulá-las através de palestras aos docentes e a congregação da EQ, esta diretoria busca, junto às demais unidades do Centro de Tecnologia, aprofundar e aperfeiçoar sua concepção da extensão nas áreas das ciências exatas e, mais especificamente, nas engenharias.

Para se adequar à Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, a adaptação do projeto pedagógico da Escola de Química está em curso através da introdução do RCS único de Extensão, que apresenta uma carga horária de 360 horas. Esta carga horária pode ser cumprida através da participação em uma ou mais ações de extensão devidamente registrada no Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (SIGA). As atividades de extensão são executadas sob as modalidades de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços e devem atender as diretrizes da extensão universitária e ao Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ. Caracterizam-se pela interdisciplinaridade, desta forma, o engajamento de alunos, técnicos administrativos e professores em ações de extensão acontece não só em ações vinculadas à Escola de Química.

Quanto à extensão desenvolvida nas engenharias, destaque especial merece a atuação das empresas juniores (EJ) Fluxo, Ambar e Legado, sendo a última diretamente ligada à Escola de Química e a ENACTUS UFRJ. A atuação das EJs e da ENACTUS tem como público alvo comunidades e pequenos empreendedores locais, portanto, sua atuação tem um papel essencial no desenvolvimento social da região da Ilha do Fundão, atuando principalmente na Zona Norte do Rio de Janeiro, tal como na Baixada Fluminense. Outro projeto de destaque consiste no projeto MUDA e em diversas LIGAS estudantis, responsáveis pela organização de palestras e cursos gratuitos, acessíveis para o público externo. Nessas atividades mais de 100 alunos da Escola de Química se engajaram entre 2016 e 2020. A linha extensionista de comunicação científica conta com três

projetos consolidados, o “Circula CT”, “Catalisando a Economia Circular” e um projeto sobre indústria e processamento de alimentos. Esta área se fortaleceu em 2020 de forma significativa através da proposição do projeto “Comunica EQ”, que conta com a colaboração de 24 docentes e 5 servidores e cobre diversas áreas de atuação da unidade. Outro campo importante de extensão na EQ são cursos de especialização e prestações de serviços para empresas. Vale salientar que essas atividades, muitas vezes, não contemplam a inclusão de alunos de graduação na sua execução.

ii) Análise das Informações

A introdução do RCS único de extensão facilitará de forma significativa as inscrições e o monitoramento das atividades de extensão dos alunos, o que representa um fator indispensável neste momento em que atividades de extensão precisam ser expandidas para atender a Resolução citada anteriormente.

O sistema de creditação das atividades de extensão existente precisa ser adaptado, e os alunos e coordenadores de extensão capacitados para o novo sistema. O aumento esperado na demanda por vagas de extensão nas áreas de engenharia coloca a unidade diante do desafio de expandir suas atividades de extensão. Portanto, docentes e servidores precisam ser incentivados a coordenar ações de extensão que ofereçam vagas para alunos de graduação na sua equipe de execução.

A criação do projeto “Comunica EQ” representa uma medida relevante para aumentar o engajamento do corpo social na área da comunicação científica. As atividades nesta área na Unidade ainda são discretas face ao potencial que o número de docentes e servidores indica.

Finalmente cabe ressaltar que na área das engenharias, grande potencial se vê, além do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias sustentáveis e sociais, na área da comunicação científica.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a divulgação e o incentivo para que mais docentes da Unidade atuem na área de Extensão. A contribuição para o desenvolvimento sustentável deve nortear essas ações da unidade.

Promover de forma integrada com a Comissão de Extensão do Centro de Tecnologia as atividades de extensão nos cursos de engenharia através de eventos e oficinas que visem motivar e capacitar o corpo social a se engajar cada vez mais nesta área.

Trabalhar para promover alterações nas exigências para a progressão na carreira docente de modo a introduzir incentivos para a coordenação atividades de extensão.

Estimular as ações do projeto Comunica EQ para aumentar o número de beneficiados com a proposta e aproximar a Unidade com o público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Eventos e seminários planejados pela Comissão de Extensão do Centro de Tecnologia não foram realizados devido à interrupção das atividades presenciais durante a fase da pandemia. O planejamento de eventos e seminários presenciais continua suspenso.

A Escola de Química teve como foco durante este período trabalhar em incentivos a ações remotas, tal como o projeto “Comunica EQ”. Foram mais de 3000 participantes em atividades virtuais promovidas pela EQ.

A partir do início de atividades do semestre 2021/1, seminários serão organizadas com os estudantes ingressantes para fornecer informações abrangentes sobre a Extensão na Unidade e na Universidade. Esses seminários serão organizados com periodicidade semestral para acompanhar o andamento da implementação das diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do CNE.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química (EQ) está envolvida diretamente em três Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos (Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS)) e um compartilhado com a Escola Politécnica (Programa de Engenharia Ambiental). Além disto, docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como membros permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no Programa de Engenharia Química da COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico e forma mestres e doutores, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPES. O EPQB conta hoje com um universo de 208 alunos de mestrado e 212 alunos de doutorado. Conta ainda com um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides. Adicionalmente, a EQ oferece um curso de mestrado profissional, desmembrado do EPQB em 2018, com Regimento aprovado no CEPG em 2019 e consolidado na área em Tecnologia de Processos Sustentáveis A estrutura modular do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do país e do exterior com foco em Biocombustíveis e Petroquímica. Conta hoje com 76 alunos ativos.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa disponibiliza, que é bastante inferior à nossa capacidade de atendimento e à qualificação dos alunos inscritos para seleção. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, já descrito no subitem ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O PEA (Programa de Engenharia Ambiental) oferece o mestrado profissional e há três anos, o doutorado acadêmico. O PEA foi criado em junho de 2001, a partir da colaboração entre a Escola

Politécnica e da Escola de Química e conta com docentes de diferentes Unidades da UFRJ. Em 2020, o aluno de DSc Geroge Victor Brigagão do PEA recebeu o Grande Prêmio CAPES em Engenharias em função de sua tese, orientada pelos docentes da EQ, Ofélia de Queiroz Araújo e José Luiz de Medeiros.

A EQ, a partir de 2018, efetivou o cargo de Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, que é responsável por articular as atividades de pós-graduação na Unidade, que têm dois Programas de Pós-Graduação. Os Programas têm coordenações próprias, que atuam como seus gestores. Normalmente comissões internas são formadas visando dar o apoio administrativo e possibilitando discussões nos diferentes âmbitos. Atualmente o PEA é coordenado por docente da EQ.

ii) Análise das Informações

O desafio de enfrentar a mudança de ensino presencial para o ensino remoto em 2020 foi realizado com maestria tanto pelos docentes como pelas coordenações responsáveis pelos Programas de Pós-graduação nos quais a EQ encontra-se envolvida. Todas as aulas ocorreram de forma virtual dentro do calendário estabelecido pela UFRJ. As defesas de mestrado e doutorado também foram realizadas conforme a Resolução do CEPG de forma remota e os diplomas continuaram a ser entregues, conforme agendamento, pela Secretaria da Pós-graduação.

Todas as atividades experimentais de dissertações de mestrado e teses de doutorado tiveram que ser revistas e adaptas na medida do possível visando cumprir os escopos aprovados anteriormente à Pandemia da COVID19. Com isso, esforços foram feitos no sentido de prorrogar bolsas e viabilizar o trabalho presencial nos laboratórios envolvidos priorizando os alunos em fase final de conclusão dos trabalhos. De forma benéfica, o Mestrado Profissional, por envolver discentes de diferentes regiões do país e do exterior, viu o ensino e a orientação remota como um aliado para o seu crescimento.

Em 2020, uma Comissão de Reestruturação da Pós-graduação na EQ foi criada para vislumbrar novas interações intramuros da UFRJ e formas de incorporar os novos docentes que ainda não atuam na PG, dentre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis, recém desmembrado do EQPB, criando vida própria acadêmica e administrativa, bem como o envolvimento de um maior número de docentes da EQ.

Apoiar o Programa Acadêmico EPQB visando a manutenção do seu status de excelência na CAPES.

Fomentar e fortalecer as novas interações intramuros da UFRJ indicadas pela Comissão de Reestruturação da PG.

Ampliar o Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ e apoiar a consolidação da proposta, atualmente em estudo, de integração da graduação de EA e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química, conforme informado no item para o ensino de graduação.

Entregar um plano estratégico de ação para a pós-graduação da EQ, como resultado da Comissão de Reestruturação, permitindo estabelecer metas e ações de curto e médio prazo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item, tendo sido amplamente executadas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente são poucos os cursos oferecidos. Em 2012 e em conjunto com a Escola Politécnica, foram oferecidas duas turmas do curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream" e uma turma do curso "Engenharia de Processamento de Gás Natural".

Em 2018, a Escola de Química reativou a Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa que tem como uma de suas tarefas o trabalho de fomentar e apoiar a criação de novos cursos de especialização na Unidade. Com decisivo apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso Lato Sensu de "Segurança de Processos", envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M. A primeira foi prevista para março de 2020 e acabou não se efetivando em função não somente da pandemia, mas também de dificuldades em fechar a parte administrativa com o grupo da Texas A&M.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido praticamente inexistentes, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de segurança de Processos está muito bem organizado e tem tudo para representar de forma segura a retomada dessa atividade latu senso na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o acerto administrativo e colocar em funcionamento em 2021 a primeira turma do curso de Segurança de Processos.

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação lato sensu, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já comentado, não foi possível ter as atividades da primeira turma do curso de Segurança de Processos no ano de 2020.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química tem uma página institucional com tecnologia que permite a sua consulta com qualidade em *smartfones* (www.eq.ufrj.br), sem que haja prejuízo na informação. Em 2019 a página principal deste site foi repaginada, tornando o acesso às informações disponíveis mais amigável, não somente para o pessoal interno, mas também para o público externo. A comunicação da administração da graduação com os alunos é feita por essa página (Seção Graduação), através de formulários específicos para solicitação e que facilitam a interação dos alunos com a secretaria de curso. A pós-graduação também utiliza essa ferramenta, com uma intranet que permite gerenciar não somente o contato com os alunos, mas também com os docentes e os alunos que aplicam para ingresso na pós-graduação.

Além da página institucional, a Escola de Química tem uma relação direta com a comunidade externa através de duas outras estratégias: O Conselho Consultivo (CC) e as Redes Sociais.

O **Conselho Consultivo** é um órgão consultivo da Direção que visa fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas e ações de integração entre a EQ e os diferentes agentes sociais ligados às atividades do setor produtivo. As reuniões do CC acontecem, ordinariamente, de três em três meses.

Um ponto de destaque em 2020 foi a evolução das redes sociais da EQ. Foram milhares de acessos no *Facebook* (facebook.com/eq.ufrj.br – que conta com 1467 seguidores, dez/2020), INSTAGRAM (@equfrj – 2572 seguidores, dez 2020) e *Youtube* (Canal Escola de Química – 976 seguidores, dez 2020). Neste cenário a EQ mantém um canal aberto e direto com o público externo, onde são divulgados os principais avisos de interesse público, bem como eventos voltados para comunidade acadêmica e o público externo de modo geral. Um destaque no *Instagran* foi o projeto da EQ "Mulheres na ciência", vídeos em que cientistas da Unidade destacavam a importância da ciência para a sociedade e que teve um alcance de 16 mil pessoas.

Em dezembro de 2020 foi criado um Programa de Extensão na Unidade, envolvendo docentes, técnicos e discentes, com o objetivo de coordenar as Redes da Unidade, gerando padrões e complementado as informações nas publicações com objetivo de aumentar a abrangência destes canais, bem como aumentar a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas na Unidade utilizando linguagem menos técnica.

A comunicação interna da Unidade faz uso da rede de e-mails. Há grupos específicos (professores@eq; funcionarios@eq; projeto@eq; alunos@eq) que permitem a divulgação dos assuntos de acordo com os interesses. Em relação aos alunos, ainda há um canal direto com o Diretório Acadêmico. Também se utiliza meios de mídia como grupos internos no aplicativo WhatsApp com propósito exclusivamente profissional. Através do SIGA professores podem enviar e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade.

ii) Análise das Informações

A Unidade está fazendo um esforço na consolidação de um sistema de comunicação interno, agora com a disponibilização de um e-mail institucional para todos os alunos. Para os alunos, a comunicação via SIGA é uma importante ferramenta, desenvolvida pela Administração Central e disponível em todas as Unidades Acadêmicas, mas é importante o e-mail @eq que, além de ser uma

linha direta de comunicação entre todo o corpo social da EQ, pode ser útil para manter um contato com os alunos egressos.
Sobre a comunicação através de mídias sociais e também da página eletrônica da Unidade, a criação de um grupo formal para se responsabilizar pela manutenção delas é fundamental para sua consolidação e crescimento.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o crescimento da atuação nas redes sociais, promovendo a ampla divulgação de conteúdo relevante para os seguidores.

Procurar dinamizar o movimento de divulgação das atividades de pesquisa na Unidade, através da manutenção de iniciativas como o "Fala Aí, EQ!", criado em 2020, e promover novos projetos nas redes.

Consolidar o e-mail @eq para os alunos da Escola de Química. Um novo mecanismo foi adotado recentemente para facilitar o pedido de registro do e-mail para alunos com matrícula regular.
Consolidar o procedimento de disponibilização de material produzido na Escola de Química no Repositório da Universidade (Pantheon) e, em conjunto com a equipe da Biblioteca setorial da EQ, definir a oportunidade de haver um repositório específico da Escola de Química, que guarde relação com o Pantheon, mas permita uma maior visibilidade do trabalho da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A comunicação interna tem avançado consideravelmente, com a criação de e-mails específicos para setores administrativos, permitindo assim a criação deum histórico do local. O aumento do número de alunos com e-mail institucional foi grande, até para facilitar o acesso às aulas remotas.

O Projeto de Extensão para coordenação das mídias digitais resolve um problema importante para a manutenção e expansão destas iniciativas da Unidade, vindo responder a questão da necessidade de distribuição deste serviço, antes concentrado em poucas pessoas. Hoje a Unidade tem capacitação para fazer transmissões ao vivo e já tem um considerável arquivo em seu canal.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais que tentam reocupar as vagas deixadas ociosas (Transferência Externa, Mudança de Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos.

Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG).

O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Em 2020, esta interação foi ampliada, envolvendo a participação de toda a diretoria da EQ. Reuniões virtuais periódicas foram realizadas e muitos alunos tiveram a possiblidade expor questões que orientaram a EQ na tomada de decisões para os períodos remotos. Alunos com maiores dificuldades são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada.

As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágios. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em

relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbios. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e também acordos de duplo-diploma, participando de redes, como a Rede Magalhães.

Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas.

Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos.

Em parceria com a Escola Politécnica e a Decania do CT, houve em 2020 a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico). A EQ esteve ativa neste projeto que beneficiou vários alunos de forma direta, com acompanhamento psicológico. Foram diversas possibilidades de interação, entre palestras virtuais e atendimento individual.

ii) Análise das Informações

Atualmente, um aspecto positivo é o bom funcionamento das Comissões de Acompanhamento de caráter acadêmico, tanto na graduação como na pós-graduação. A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. A participação da EQ no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela COAA, até porque há carência na carência na UFRJ de um centro de saúde mental capaz de atender hoje a demanda crescente de discentes com necessidades de apoio profissional nesta área.

Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais e mesmo alunos de fora da cidade do Rio de Janeiro, há necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7.

Na pós-graduação, o percentual de alunos sem bolsa é grande, indicando a necessidade de esforços para o aumento do número de bolsas disponíveis também nesse nível. Alunos de pós-graduação são peças fundamentais nos grupos de pesquisa em Universidades, havendo a necessidade de haver mecanismos para a sua permanência, visto que já são profissionais formados e estão em atividade de formação complementar fundamental para o futuro da pesquisa no país.

iii) Ações a Desenvolver

Manter e apoiar o bom funcionamento das Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ. Por sinal, a COAA EQ perdeu o técnico em assuntos educacionais (TAE) que coordenava seu funcionamento, sendo muito importantes ações para a sua substituição. Hoje a DAG está temporariamente responsável por esta coordenação, no entanto a participação de um TAE nesta ação é essencial para dar continuidade a diversas ações que foram implementadas e que hoje por falta de pessoal estão prejudicadas. Uma delas é o acompanhamento de alunos em possível situação de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico, tentando sua recuperação. Com o TAE era possível uma abordagem preventiva com o levantamento periódico da situação acadêmica dos alunos que poderiam entrar nesta situação.

Ampliar em colaboração com a Escola Politécnica, as atividades do Projeto CASA de acolhimento dos alunos de Engenharia do CT.

Continuar a procura de alternativas para aumentar o número de bolsas disponíveis, não somente para o EPQB, mas para os outros Programas de Pós-graduação também.

Em 2020 a Escola de Química elaborou um grande projeto institucional de inclusão digital para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado. Para execução dessa proposta serão necessários recursos adicionais e que estão sendo pleiteados em uma agência de fomento, porém ainda sem resposta. Pretende-se ampliar a busca por recursos para que este projeto seja implementado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da perda do TAE da COAA, que assumiu uma vaga de docente na UFJF, a Comissão continua desempenhando suas atribuições, mesmo no regime de trabalho remoto.

O afastamento social prejudicou as atividades previstas para o Projeto CASA em 2020, porém foram organizadas palestras semanais que foram transmitidas ao vivo e disponibilizadas nos canais da EQ e da Politécnica. Além disso, pôde-se realizar atendimentos individuais que promoveram um maior acolhimento e apoio aos alunos que, especialmente neste ano, apresentaram graves problemas emocionais.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, em dezembro de 2020, conta com um corpo docente de 84 professores efetivos e 04 temporários (substitutos), que atuam nos cursos de graduação e alguns também na pós-graduação. Em dezembro de 2020 havia 1608 alunos com matrícula ativa nos cursos de graduação e 496 nos cursos de pós-graduação. Houve a contratação de 2 docentes em janeiro de 2020 para a área de Alimentos, cumprindo parte dos esforços para fortalecimento dessa área.

As carreiras docentes e dos técnicos administrativos em educação são regulados por leis federais e os sistemas de avaliações para promoção/progressão nas respectivas carreiras seguem normas definidas pelo CONSUNI da Universidade. Regras específicas de valoração das atividades docentes são definidas na Unidade, e a Escola de Química promoveu uma modificação em 2019, que ainda não tem os seus efeitos avaliados. No corpo docente há atualmente 24% de docentes na classe de professor titular. Por outro lado, em 2019 houve a implantação de nova sistemática (Sistema AVADES) para avaliação das atividades dos técnicos. O ano de 2020 representou o segundo ano de sua utilização e a experiência mostra que há necessidade de mais tempo para sua consolidação e

eficácia. A forma de avaliar os quesitos merece uma avaliação criteriosa por parte da Pró-reitoria de Pessoal da Universidade.

As atividades no turno noturno perderam no final de 2019 um administrador, que foi substituído. Houve ainda a vinda, no início de 2020, de um novo técnico administrativo para o horário, o que melhorou um pouco a previsão de atendimento administrativo deste turno. Isto não se consolidou ainda em função do afastamento social imposto pela pandemia.

O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, atualmente conta com 53 no total. Isso, evidentemente está bem abaixo do número ideal para o bom andamento dos trabalhos na Unidade. Para apoio às atividades em laboratórios, ensino e pesquisa, até às 22h, a Unidade conta com 18 técnicos de laboratório, o que demonstra uma clara deficiência neste setor de pessoal. Além disto a unidade dispõe de apenas duas FGs para as chefias de setores administrativos, o que também dificulta a organização funcional.

A DAGG promove constantes reuniões *informais* de pequenos grupos no aspecto de *coffee-breaks, cafés da manhã, cafés da tarde, almoços* e outras reuniões ainda menores com pequenas equipes (setor de pessoal, setor financeiro, almoxarifado, protocolo e SAG) na intenção de tratar condições de trabalho, formas de trabalho, objeto e objetivos de trabalho de cada setor, satisfação de cada servidor em fazer o que está fazendo e de como é possível conciliar as responsabilidades técnico-administrativas do dia a dia com os projetos pessoais e familiares.

ii) Análise das Informações

A necessidade de docentes na área de alimentos foi parcialmente contemplada com as duas novas vagas. É fundamental a criação de massa crítica na área para que haja o desenvolvimento de linhas de pesquisa, que propiciarão a melhoria das condições do curso e para um maior reconhecimento do mesmo frente a outros existentes no Brasil. Aqui também há a necessidade de terminar a obra em laboratórios vinculados a esta grande área do conhecimento, que estão em andamento.

Há flagrante carência de pessoal administrativo, administrativos e técnicos de laboratório, além de funções gratificadas para as chefias dos setores administrativos. Este déficit dificulta a gestão de pessoal, sendo ainda mais acentuado o problema com a disponibilidade de poucas funções gratificadas. Acrescente-se a isso a crescente demanda de trabalho administrativo e a necessidade de adaptações com a implantação do SEI. Cabe aqui uma constatação importante, a Unidade, apesar das dificuldades, é atualmente uma das mais adiantadas no treinamento e execução de atividades no SEI.

O início das atividades da Comissão Permanente da Carreira Docente poderá ajudar na avaliação do desenvolvimento na carreira docente dos docentes da Unidade, perante suas formas de avaliar as respectivas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar os esforços para trazer novos servidores para melhor organizar o trabalho de apoio administrativo na Unidade, assim como o ensino experimental. Ao mesmo tempo, procurar viabilizar a disponibilidade de novas e maiores FGs na Unidade para melhor incentivar o trabalho administrativo e as lideranças.

Promover uma maior participação dos servidores técnicos e administrativos em cursos de formação complementar.

Implementar as atividades da Comissão Permanente da Carreira Docente.

Continuar apontando nos Fóruns pertinentes a necessidade de modificação da forma de avaliar os diversos quesitos no Sistema AVADES. Discutir internamente para melhor distribuir as equipes AVADES possibilitando melhor consolidação do sistema na Unidade, contribuindo também para minimizar as discussões envolvendo chefias e chefiados em função das respectivas avaliações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir de julho de 2019, a EQ recebeu 05 servidores técnicos administrativos, porém houve uma perda de número igual, assim todo o esforço se restringiu apenas à reposição de aposentadorias e afastamentos.

A questão das FGs na Universidade é crônica, assim continuamos com várias chefias sem a FG correspondente. A Direção tem procurado mecanismos para reconhecer o esforço e dedicação destes chefes, mas não são mecanismos que garantam continuidade deste reconhecimento.

Em relação ao apoio para serviços de manutenção, a Direção acertou um trabalho conjunto com outra Unidade do Centro, a COPPE, assim a EQ encontra-se inserida no espectro de apoio do serviço de manutenção da COPPE.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com sete Diretorias Adjuntas, são elas: **DA de Graduação (DAG) -** Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das coordenações de Estágio e de Trabalho de Final de Curso; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Relações Internacionais** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades

na Unidade; **DA de Avaliação Institucional -** Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **DA de Extensão -** Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **DA de Infraestrutura e Tecnologia da Informação -** Tem a responsabilidade de manter as condições de nossa infraestrutura do dia a dia, bem como coordenar os esforços para a sua melhora e expansão; e **DA de Gestão e Governança -** desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos.

O Regimento da EQ foi atualizado e finalmente aprovado no início de 2020 no Conselho Universitário da UFRJ. A Congregação da Unidade, seu órgão deliberativo máximo, tem composição definida no Estatuto da Universidade, contemplando a participação de docentes, técnicos, discentes e representantes da comunidade externa. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos, a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão atual foi implantada no início de 2018 e constantemente sofre ajustes, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disto, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

Com a desativação da UASG da Escola de Química em dezembro de 2020 haverá a necessidade de reorganização do trabalho dos setores de compras e financeiro, com a necessária definição de como será organizado o trabalho conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia.
Destaca-se que em 2020 foram realizadas reuniões periódicas com os chefes de departamento visando uniformizar o trabalho remoto na Unidade, bem como para as definições de atividades essenciais, que foram consolidadas com a Resolução 02/20 da Congregação da EQ.

iii) Ações a Desenvolver

Reorganizar o trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando a não paralização de atividades quando das férias de algum servidor e o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.
Definir a redistribuição de afazeres entre os setores administrativos e o Protocolo da Unidade em função da implantação progressiva do sistema SEI.
Trabalhar junto com a DA de Relações Internacionais para implementação de novos projetos para duplo diploma e mesmo para reconhecimento mútuo de diplomas de graduação.
Continuar atuando com a DA de graduação para reorganização de trabalho na secretaria de ensino da Unidade, de forma a otimizar as atividades e atender às demandas dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O fluxo de solicitações dos alunos à Seção de Ensino foi modificado com a implementação de um sistema digital de solicitação de procedimentos, disponível eletronicamente na página da Unidade, como previsto.

Uma ação conjunta entre Diretoria e Setor de patrimônio foi realizada para atender demandas urgentes da Administração Central que viabilizaram a execução adequada do orçamentário anual.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo constantemente reduzido. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade, das aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Pequenas obras de construção de laboratórios específicos vêm sendo realizadas com verba orçamentária, visando atender uma lacuna importante existente em relação a um curso de graduação, especificamente o de Engenharia de Alimentos, tendo como base uma decisão da Congregação de apoio a esse curso.

Outros recursos são captados através de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido.

Os professores, especialmente aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) desenvolvem projetos de pesquisa em parcerias com diversas empresas. Os nossos professores atuam em coordenação ou como membros de vários projetos de pesquisa em andamento. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas para os alunos. O valor destinado à taxa de bancada é utilizado para reforma das salas de pós-graduação e informática.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019 e entrou em atividade no ano de 2020. A Escola de Química participou no Edital da ANP para a recriação de Programas de Formação de Recursos Humanos para o Setor de Petróleo e Gás (PRH/ANP) e foi uma das primeiras colocadas. Além das bolsas de pós-graduação, nesse Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação em EQ, EB e QI.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pós-graduação e em alguns casos de iniciação científica, ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos de aparelho de ar condicionado e projetores das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão.

iii) Ações a Desenvolver

Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado.

Apoiar o PRH/ANP visando o aumento de bolsas disponíveis.

Atuar em conjunto com a Pós-graduação na melhoria da infraestrutura da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve propostas no Relatório do ano passado nesse item. Porém a chegada de um novo PRH/ANP pode ser considerada uma meta atingida no esforço de mais fontes de financiamento.

Cabe também registrar a participação da EQ, em janeiro de 2019 no edital *Fullbright* para implantação de novas metodologias de ensino no ensino das engenharias. A proposta não foi contemplada, mas deixou uma estrutura básica e o início de discussões, que permitiram a abordagem deste tema ao longo de 2020. Culminou o ano com a elaboração de uma proposta da EQ, envolvendo graduação e pós-graduação, para o edital da FAPERJ para inclusão digital no ensino.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB, um laboratório situado no Parque Tecnológico da UFRJ- no Centro de Excelência em Gás Natural (CEGN), bem como um laboratório avançado em Santa Cruz - o PROCAT, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores.

A EQ possui 18 salas de aula, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada. Além disso, todas as salas de aula possuem equipamento do tipo data show e computador. Além disto há dois laboratórios de informática para a graduação e um para a pós. Há ainda um anfiteatro localizado na sala E212 para palestras e conferências com capacidade de 70 lugares, climatizado, com equipamento multimídia e permitindo a transmissão ao vivo de eventos.

Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos.

A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula.

Os Departamentos possuem laboratórios preparados para as suas disciplinas práticas. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas.

A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58

assentos para estudo. A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente. Funciona das 8h às 20h30min de segunda à sexta.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades.

Como pontos positivos, destaca-se infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas.

A carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar condicionado, computador e data show) podem ser destacados como pontos negativos.

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a obra nos laboratórios de apoio ao curso de Engenharia de Alimentos, Laboratório de Cereais e o LAPA (em fase inicial de licitação).

Trabalhar para substituir os equipamentos nas salas de aula, visto que já operam há muito anos, apresentando assim dificuldades de manutenção.

Buscar alternativas para adequação dos espaços as condições de biossegurança impostas pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram construídos dos novos gabinetes no espaço ocupado pelo Departamento de Engenharia Bioquímica, garantindo assim sala de trabalho para novos docentes.

O Laboratório de Cereais está em fase intermediária da obra, que passou por dificuldades de continuidade em função do afastamento social ao longo de 2020. O LAPA teve o seu projeto terminado e há previsão de licitação de sua obra no início de 2021.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Macromoléculas – IMA/UFRJ	Centro de Tecnologia – Ilha do Fundão

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, encontra-se desde o início da pandemia pelo COVID 19, com várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. O Instituto, também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA, a Direção estabeleceu alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores tem álcool gel e álcool 70%. Foi entendimento da Direção e do Conselho Deliberativo do IMA que quando necessário somente um aluno por vez irá entrar nas salas dos Professores. As reuniões de trabalho com mais de 3 (três) participantes devem ocorrer no auditório com portas e janelas abertas, bem arejado, pois diminui o risco de contaminação ou de forma remota. Para que se evitem aglomerações; na entrada tanto das salas de aula quanto do auditório terão dispensadores de álcool gel, sempre que adentrar ou sair da sala de aula use o álcool gel nas mãos; nas secretarias e nos laboratórios de uso comum terão álcool gel, que será de responsabilidade dos servidores solicitar a reposição deste aos funcionários dos serviços gerais; todos os orientadores deverão manter em seus laboratórios um número mínimo de 2 alunos por segurança física e no máximo 5 alunos por vez, dependendo do tamanho do laboratório, há alguns que somente dois serão permitidos e outros no máximo 4; o rodízio de alunos e pesquisadores será responsabilidade do orientador e dos integrantes do laboratório. Sugere-se que haja prioridade para os alunos que tem previsão de defesa até fevereiro de 2021. As portas e janelas dos laboratórios devem permanecer abertas enquanto estes estiverem em uso; será de responsabilidade dos orientadores e

coordenadores dos laboratórios o uso de luvas; será de responsabilidade dos alunos manter seus objetos pessoais de segurança limpos e organizados, como máscaras, jalecos e óculos de proteção; todos os funcionários técnico-administrativos e docentes receberão máscaras de tecido e a face shield; foram preparados cartazes educativos para que não haja esquecimento das diretrizes e serão afixados na entrada e nos corredores; haverá cartazes específicos para os banheiros e para o refeitório; a entrada de usuários externos quando convidados por servidores deverão estar com máscara e sapatos fechados para acesso as dependências do IMA.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de C*onceito 7, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca de 900 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000 já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país.

ii) Análise das Informações

O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros, é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional.

iii) Ações a Desenvolver

O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão em fase remota e também o canal de youtube do IMA com as palstras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, além do instragran da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em “Ciência e Tecnologia de Polímeros” reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou-se um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos,

demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contatados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto.

ii) Análise das Informações

Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras. Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento este ano, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil.

ii) Análise das Informações

Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, licenciatura

em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 51 anos de existência do IMA e 42 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ressaltar ainda que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos. Dentre os pontos considerados em desenvolvimento, tem-se o aumento do espaço físico.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materias e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no Pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica.

ii) Análise das Informações

Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de IC são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas);

6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA.

ii) Análise das Informações

É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h.

iii) Ações a Desenvolver

A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito “A” na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 7 na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0.

ii) Análise das Informações

Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas. Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação *lato sensu* destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termoformação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados nos últimos anos têm refletido na melhor e maior qualidade de formação dos alunos, e empreendedorismo dos alunos. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Dentre vários **Projetos Sociais** e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: **1)** ***NANO NA ESCOLA*** **–** que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; **2)** ***ESCOLA NO IMA*** – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano.

ii) Análise das Informações

Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado.

iii) Ações a Desenvolver

Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto**.**

ii) Análise das Informações

Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, sempre incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus funcionários docentes e técnicos-administrativos. Assim como, estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne de 15 em 15 dias. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc.

ii) Análise das Informações

É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros.

iii) Ações a Desenvolver

Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada.

ii) Análise das Informações

A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos *Stricto Sensu* do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico.

ii) Análise das Informações

A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências.

iii) Ações a Desenvolver

Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES	Centro de Tecnologia (CT)

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Em julho de 2020 foi montada comissão formada por professores, técnicos e estudantes do NIDES para subsidiar a implantação do Período Letivo Excepcional e do ensino remoto. A Comissão vem atuando tanto no suporte aos estudantes quanto no suporte aos professores. Foi criado o Clube de Escuta, que são encontros quinzenais para acolhimento e escuta aos estudantes. Para os professores, foi elaborada a cartilha "Suporte ao ensino remoto: metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa", que visa orientar e facilitar o trabalho dos professores no desenho de suas atividades remotas de ensino. Além disso, têm sido feitas reuniões periódicas com os professores para discussão de temas relativos ao PLE.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Orgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Foi instituido o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quinto ano de existência e novo processo seletivo em andamento. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão

Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica. Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, o Nides oferece uma variada gama de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão.

A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidos e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembleia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Nas reuniões quinzenais de Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano.

A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante. O método consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Nesta Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. Anualmente, organizamos o Seminário do Nides. Entretanto, por conta da pandemia, o evento foi transferido para o 1o semestre de 2021.

Considerando um processo de melhoria contínua a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse através de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, resolveu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA de 2020. Três questões centrais foram elencadas pela comissão e duas questões serão eleitas durante o Próprio PEA. As questões elencadas pela comissão são: 1- infraestrutura (sede e Hangar); 2- organização do evento UFRJMar; 3- questões acadêmicas (mestrado, doutorado e graduação). Ainda durante o PEA, em seu início será feito um balanço dos PEAs anteriores onde se avaliará o

planejado ao longo dos últimos 4 anos. Este procedimento tem como objetivo avaliar a efetividade do próprio PEA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Apesar das dificuldades da pandemia, conseguimos retomar, remotamente, as atividades didáticas de graduação e pós-graduação.

O isolamento nos impediu de efetivar a ocupação de uma nova sala para a Diretoria Administrativa do Nides, o que esperamos concluir após o fim da pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente, há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. No início de 2020, no Planejamento Estratégico Anual-PEA, os objetivos do NIDES foram discutidos à luz da avaliação dos resultados alcançados em 2019. Neste encontro de planejamento, uma discussão promoveu o debate que levou a uma análise de conjuntura e a uma revisão dos objetivos da Universidade sendo possível compreender as dificuldades e potencialidades da unidade. Deste encontro foram discutidos os seguintes temas:

- Tema 1: Integração entre programas; formação interdisciplinar e transversal; registro, comunicação e sistematização;
- Tema 2: Eventos;
- Tema 3: Centro de formação (Complexo do Hangar);
- Tema 4: Planos de Trabalhos do corpo social do Nides;

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais, sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância.

Há também a necessidade de mais docentes. E, também, de mais técnicos para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2020, a direção do NIDES trabalhou para resolver as demandas apresentadas, alguns encaminhamentos foram tomados em relação às necessidades de reformas e de construção de uma sede. E , assim, algumas alternativas estão sendo viabilizadas. Quanto à necessidade de pessoal, a direção conseguiu a alocação de três novos servidores e a realizou o concurso docente.

No encontro do PEA foi possível identificar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de “Humanidades” nos cursos de Engenharia da Escola Politécnica e da Escola de Química. Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às

linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado.

Podem ser apontadas ainda as ações afirmativas, as proporcionadas pelo curso de pesquisa científica para seleção de pós graduação stricto-senso ou lato-sensu. O curso é dividido em dois módulos, onde o primeiro módulo tem como tema a pesquisa científica e a organização de projeto científico e o segundo módulo é preparatório para a prova de ingresso ao mestrado profissional do NIDES. O curso organizado pelo LipE - Programa do NIDES e pela Diretoria Adjunta de Planejamento, é ofertado sobretudo para técnicos administrativos da UFRJ, que resultaram em recursos via PQI para o mestrado do NIDES. No ano de 2017, 5 alunos entre aqueles que passaram pelo curso preparatório, foram aprovados no processo de seleção para mestrado profissional do NIDES, em 2018 houve a aprovação de 11 e dois foram aprovados em processos seletivos fora do NIDES. Esta iniciativa colabora com a política de qualificação dos servidores da UFRJ, proposta pela pró reitoria de pessoal, bem como a destinação de vagas para os técnicos no referido mestrado.

É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar e contribuir no desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. O NIDES está incluído formalmente no orçamento participativo, com um recurso anual de R$50.000,00. Estrutura física: a Unidade não possui sede própria no

Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas. Atualmente a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, na sala ABC-112, sede de um de seus programas no Centro de Tecnologia. Foi cedida uma nova sala no CT, mas que não foi possível começar a utilizá-la por conta da pandemia.

Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2020 em relação à estruturação do NIDES, pode ser citado o fato de ter conseguido se tornar Unidade Gestora Descentralizada. No Hangar/Nides, está em andamento a instalação da rede de internet, e está em planejamento o saneamento básico, as reformas elétrica e das instalações da vigilância.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater, junto aos coordenadores de curso das engenharias, disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.
- Buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino.
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.
- Construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo.
- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é necessária a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância, conforme citado anteriormente. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma.
- Necessidade de mais docentes.

- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acreditamos que a estruturação do Nides está avançando a partir da implantação de uma nova sala para a Dir. Administrativa. A estrutura do Hangar ainda está pendente em função da falta de recursos da UFRJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Desta forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias sociais inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem

uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de "Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas"; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE.

Na área da cultura há o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima , e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos e produção da reforma agrária; projeto Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária; RIPeR: Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos, que trabalha com economia solidária, e PAPESCA: Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca

Artesanal. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana.

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área.

Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, que seja criado um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade.

Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios que temos são de os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação.

Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.

Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.

Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade.

O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES não possui cursos de graduação, porém contribui nos cursos da UFRJ, principalmente nas engenharias, oferecendo disciplinas do bloco de "Humanidades". Em relação à pós-graduação, o NIDES tem o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), que oferece o mestrado interdisciplinar profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, com a abertura de 22 vagas anuais.

Na graduação, atualmente o NIDES oferece três disciplinas, que são: Tecnologia Social (NID101), Gestão Participativa (NID102), Trabalho e Formação Politécnica (NID103) que são oferecidas como disciplinas livres para todos os cursos da UFRJ, e como parte do bloco obrigatório de disciplinas de Humanidades dos cursos de engenharia. As disciplinas NID101 e NID102 são oferecidas desde 2015, contando com a participação de mais de 500 alunos. Atualmente, devido à pandemia, as três disciplinas têm sido oferecidas remotamente. Para isso, fizemos algumas adaptações ao currículo, como a utilização mais ampla da aprendizagem significativa apoiada nas metodologias ativas de aprendizagem, uso de produções autorais dos estudantes para avaliação somativa e inserção da avaliação formativa no processo de ensino.

ii) Análise das Informações

O NIDES é uma unidade nova, e ainda conta com um quadro de servidores bastante enxuto. Mesmo assim, o NIDES vem colaborando com disciplinas de graduação, com RCS de extensão, e vem mantendo um programa de mestrado. Ocorreu recentemente a posse de dois docentes, e há um concurso em andamento. Dessa forma, será possível ampliar muito nossas atividades e contribuir cada vez mais para que os alunos das engenharias possam ter opções de qualidade de disciplinas de humanidades e de atividades de extensão curriculares. Tem sido discutida a possibilidade de criar novas disciplinas na graduação com sua inserção formal nos currículos dos cursos. As dificuldades ainda são principalmente relativas a falta de estrutura (após cinco anos de criação ainda não conseguimos uma sede para o NIDES) e falta de pessoal. Desta forma, o NIDES tem hoje diretorias de Planejamento, Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.
- Buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino.
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos em diálogo com a reitoria e a PR4 no sentido de conseguir mais vagas e estamos realizando o concurso, que teve um atraso, devido à pandemia.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Por ser um programa interdisciplinar, com foco no Desenvolvimento Social, a pesquisa realizada no PPGDTS tem uma forte relevância social. As publicações (acessíveis em http://nides.ufrj.br/index.php/soltec-publicacoes) comprovam esta relevância. Pode-se citar os livros publicados mais recentemente: Tecnologia para o Desenvolvimento Social: diálogos

Nides/UFRJ (Lutas Anticapital, 2018); Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (Vol I e II; Editora UFRJ, 2018); Teoria Democrática e Poder Popular na América Latina (Editora Insular, 2016); Trilogia: Percursos na Extensão Universitária, Extensão e Políticas Públicas, Tecnologia, Participação e Território (Editora UFRJ, 2015); Empresas Recuperadas por Trabalhadores no Brasil (Editora Multifoco, 2013).

Como a pesquisa tem se desenvolvido junto a movimentos sociais populares, ela tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento local e regional.

O Nides/UFRJ é um dos protagonistas na construção do Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (www.eneds.net), que em 2019 terá sua 16a edição, a ser realizada na UFPA, em Belém, Pará. Além disso, seus pesquisadores têm tido destaque na publicação de artigos na Revista Tecnologia e Sociedade (ISSN: 1984-3526).

A formação de pesquisadores se dá no Mestrado Profissional do PPGDTS. O incentivo à iniciação científica é um pouco limitado porque o NIDES não possui curso de graduação, tendo apenas uma bolsa de PIBIC: “Engenharia Engajada: Análise da Construção de um campo”. A pesquisa se articula com o curso de Mestrado e com as atividades de extensão. Vale citar dois casos premiados dessa articulação: O ex-aluno Nelson Ravelo Franco, da primeira turma do mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social do NIDES, teve sua dissertação selecionada à menção honrosa do Concurso ESOCITE.BR (Associação Brasileira de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia) de Dissertações e Teses no biênio 2017-2019, relacionada com o curso de extensão que realizou “Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária”. Além disso, o doutor Luiz Arthur Silva de Faria, pesquisador do Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS), vinculado ao NIDES, também teve sua tese de doutorado selecionada à menção honrosa.

Tendo em vista que o quadro de pessoal do NIDES é limitado, tem se procurado priorizar o desenvolvimento da pesquisa por territórios, mas nem sempre isso é possível, devido à grande demanda de projetos que temos recebido. A participação em eventos é analisada caso a caso, principalmente devido à escassez de recursos financeiros. Não havendo gastos, toda participação, publicação e divulgação é incentivada.

Em 2016, o NIDES foi contemplado com recursos do CNPq para desenvolvimento do projeto Avaliação participativa, qualitativa e quantitativa das ações do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) em particular a partir da Chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq nº 89/2013, coordenado pelo professor Felipe Addor.

Em 2018, dois projetos foram aprovados, sob coordenação da professora Camila Rolim Laricchia: "Desenvolvimento participativo de um sistema de irrigação eólica para a Comunidade Machadinha e de uma casa de farinha adequada ao assentamento Osvaldo de Oliveira", aprovado na chamada 36/2018 do CNPq; "Desenvolvimento de Sistemas para o Pequeno Produtor Agrícola a partir das Diretrizes da Tecnologia Social", aprovado no edital de apoio a projetos de impacto sócio ambiental No 10/2018, da Faperj.

A política de apoio à participação de estudantes em Congressos tem sido de aprovar as solicitações e encaminhá-las à PR2, PR3 e PR4. Como o Nides/UFRJ tem uma escassez de recursos, poucas vezes pode atender a demandas de apoio para ida a congressos. O Nides realiza os Seminários do NIDES, que são um espaço importante de integração ensino e pesquisa. Além disso, nas disciplinas de graduação e do PPGTDS, sempre há apresentação dos projetos de pesquisa e extensão, além da participação dos pesquisadores do Nides nas disciplinas. A produção dos pesquisadores é registrada nas Plataformas Lattes e Sucupira. Também temos a página do Nides para registro e divulgação. Além disso, os projetos de extensão realizam relatórios anuais.

Quanta relação interinstitucional, destaca-se orientações de dissertações de mestrado conjuntas como, por exemplo , a participação do professor Alexandre Pessoa Dias, da Escola Politécnica Venâncio Flores (Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde) da Fiocruz na orientação do mestrando Leonardo Adler, cuja dissertação está sendo concluída.

Quanto à relação internacional, em 2019, o PPGTDS/NIDES manteve contatos e cooperações com universidades parceiras. Participa do Comité de Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades Grupo Montevideu.

Foram firmados Acordos de Cooperação com o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

ii) Análise das Informações

O NIDES é uma unidade nova e ainda mais seu mestrado - o PPGTDS. Sendo assim, há um grande esforço administrativo e organizacional para estruturar a dinâmica da unidade.

Conforme a unidade vai amadurecendo, crescem as articulações entre ensino-pesquisa-extensão, consolidando linhas de pesquisa , fortalecendo ações de extensão, por meio da cooperação entre alunos de graduação, da pós graduação e professores.

Comparando 2019 com 2020, há um claro crescimento na produção acadêmica de dissertações, artigos e livros, além de casos de livros gerados das pesquisas desenvolvidas. No entanto, o número de artigos publicados em revistas ainda é baixo. os alunos defendem as dissertações mas muitos não publicam em revistas qualificadas. A unidade enfrenta graves dificuldades de infraestrutura (não tem sede própria nem sala de aula para desenvolver de forma adequada suas atividades), o que prejudica muito a consolidação das atividades de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

No seminário do PPGTDS foi discutido como estimular o aumento das publicações dos docentes e discentes. Foi feito um levantamento das revistas mais indicadas. Fizemos um esforço em 2020 para aumentar o número de publicações.

Em todas as atividades de pesquisas (dissertações e projetos), oficializar o atendimento ao fiel cumprimento das normas institucionais dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos, conforme regulamentação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, criado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. Os encaminhamentos de protocolos de pesquisa para apreciação ética deverão ser realizados através do preenchimento do formulário via Plataforma Brasil.

Atualizar e aprovar os grupos de pesquisa nas reuniões da Congregação do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES/UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal espaço para acompanhamento das ações de pesquisa é o Colegiado do PPGTDS que se reúne mensalmente.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade está trabalhando para que todas as atividades de extensão sejam registradas como Requisitos Curriculares Suplementares de tal forma que possam ser aproveitadas pelos alunos que precisam cumprir um mínimo de carga horária de extensão. Além disso, pelo fato de termos um mestrado profissional que está integrado às ações de extensão, muitas das questões de pesquisa dos nossos alunos são desenvolvidas nos projetos de extensão. Por exemplo, em um projeto de extensão dentro de uma comunidade quilombola em Paraty são desenvolvidas soluções tecnológicas de energias renováveis para essa comunidade ao mesmo tempo que são discutidas as formas de participação dessa comunidade, com comunidades indígenas e caiçaras nos conselhos que visam à preservação de seus territórios.

Temos a Diretoria Adjunta de Extensão, constituída por uma diretora e uma equipe. Temos três integrantes do Nides, dus técnicas e um docentes que atuam como representantes no Conselho de Extensão Universitária

Abaixo, segue a relação de programas, projetos e cursos cadastrados: Programas

1 - Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ (Fernanda Santos Araújo)

2 - Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca - PAPESCA (Ricardo Mello)

Projetos

1. Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos - RIPER (Antônio Oscar Vieira)

2. Tecnologia da Informação para Fins Sociais - TIFS (Celso Alexandre de Alvear)
3. Organização do Trabalho e Autogestão - OTA (Flávio Chedid Henriques)
4. Projeto Campo Cidade - CACI (Felipe Addor)
5. Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária - TECSARA (Luis Guilherme B. Rolim)
6. Assessoria aos pescadores artesanais (...) de pol.publ em seus territórios tradicionais (Vinícius Branco)
7. Ação afirmativa da pesca artesanal através de estratégias de com.comunitária (Vinícius Branco)
8. Etnodesenvolvimento e Economia Solidária - ETNO (Luis Guilherme Barbosa Rolim)
9. Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos - (Ricardo Jullian)
10. Informática para a Educação - LipE (Antônio Cláudio Gomez de Sousa)
11. Pré-Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social (Marta Batista)
12. Mutirão de Agroecologia - MUDA (Heloísa Teixeira Firmo)
13. Vivências Agroecológicas com os Movimentos Sociais - VAMOS (Mônica Pertel)
14. Muda Vila Kennedy - MUDA VK (Heloísa Teixeira Firmo)
15. Ecopontos MUDA (Heloísa Teixeira Firmo)
16. Integração Maré/UFR e a Agricultura Urbana Marilda Duboc)
17. Desafio Solar Brasil (Walter Issamu Suemitsu)
18. UFRJMar - Estratégias de Interiorização (Walter Issamu Suemitsu)
19. Caronaê (Maria Luiza Machado Campos)
20. Tecnologia Social para o Beneficiamento de Pescado (Ana Lúcia Vendramini - NPCTA, Joyce Tarcia Cafiero (Instituto de Nutrição), Marlon Cid (Papesca, NPCTA-EQ), Joaquim Jaime (NPCTA-EQ)

21. Macroalgas marinhas e aquicultura (Ana Lúcia Vendramini, Guilherme Medeiros (NIDES), Lívia Galdino (NPCTA-EQ), Pedro Vieira (IVIG)
22. Projeto hortas urbanas e áreas verdes (Ana Lúcia Vendramini, Iânia Cassia Teodoro, Yayenca Yllas, Rosana Esteves (NPCTA - EQ), Vera Rodrigues (NIDES)
23. Ações de agroecologia e sustentabilidade. Ana Lúcia Vendramini, Rita de Cassia Ventura (MUDA NPCTA), Baltazar Morgado (LAFAE NPCTA), Nina James (IVIG) e Vinícius Bolzan (NPCTA-IMA).
24. Economia Colaborativa: Avaliar a implantação de um aplicativo visando reduzir desperdícios em serviços de alimentação. Marcelo Toledo e Ana Lúcia Vendramini - NPCTA
25. Comunicação em organizações sociais Ana Lúcia e Rodrigo Biagoni - NPCTA
26. Divulgação de conhecimento através da netnografia: Ana Lúcia Vendramini e Ítalo Casemiro - NPCTA

Cursos

1 - Formação crítica em sistemas técnicos de energia (Luis Guilherme Barbosa Rolim - Finalizado em 2018)

2 - Gestão e Cooperação Agroecológica (Felipe Addor)

3 - Metodologia PGD - Processos Decisórios em Grupos (Antônio Oscar Peixoto Vieira)

4 - Disseminação e fortalecimento da Meliponicultura no Estado do Rio de Janeiro (Heloísa Teixeira Firmo e Rita de Cassia Ventura)

5 - Tecnologia e Educação (Antônio Cláudio Gómez de Sousa)

6 - Trabalhadores e Apropriação Digital (Rejane Lúcia Loureiro Gadelha)

7- Capacitação em Energia Solar para Professores do Ensino Médio Técnico - Turma-Piloto para Multiplicadores - (Luis Guilherme Rolim - Finalizado em 2018)

ii) Análise das Informações

A nossa principal dificuldade está no fato de termos a maioria dos nossos estudantes do Centro de Tecnologia (CT) e os cursos de graduação da Escola Politécnica e Escola de Química (Unidades do CT) ainda não terem adequado seus currículos nem permitirem que seus estudantes escolham

Requisitos Curriculares Suplementares ligados a disciplinas de extensão. Com isso, não tem funcionado a inscrição direta feito pelos estudantes no SIGA.

Muitos projetos são realizados durante o desenvolvimento da dissertação dos alunos do mestrado, dentro de uma das 3 linhas do PPG TDS, mas nem todos os projetos são cadastrados. Dentre as melhorias constam a oficialização dos grupos de trabalho na UFRJ, cadastramento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, além dos registros dos projetos de pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Estruturar as ações de extensão em Programas de extensão

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Continuar o diálogo com a Pró-Reitoria de Extensão e com as Unidades do CT para pensarmos na adequação curricular para cumprir exigências do MEC e da UFRJ.
- Manter nossa atuação no Conselho de Extensão da UFRJ e na Comissão de Extensão do CT defendendo as diretrizes metodológicas da extensão definidas pelo FORPROEX.
- Ampliar as ações de extensão da Unidade de sorte a incorporar mais estudantes.
- Participação ativa da Diretoria de Pesquisa e da Diretoria de Extensão no GT de Integração Acadêmica da Decania do CT.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE ? segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em termos de pós-graduação stricto sensu, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em 12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial,

mediante regime letivo trimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 22 vagas.

O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica.

Em quase 5 anos de realização, ingressaram no PPGTDS 104 alunos, dos quais, até o momento, 42 defenderam suas dissertações. No momento, o programa conta com 57 cursistas, 19 professores, 1 coordenador e dois técnicos na secretaria acadêmica.

As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão.

O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação.

As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação desse mestrado, visando à melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional.

Estão responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias e Ensino e de Pesquisa do NIDES.

ii) Análise das Informações

Conquistas:

- Conseguimos uma vaga para docente para a linha de TFP, que está bastante desfalcada com aposentadorias e falecimentos.
- Estamos realizando um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos.
- Houve um aumento considerável no número de publicações do programa no último relatório do sucupira.
- Estamos fazendo um grande esforço de registro dos produtos técnicos e tecnológicos, que já fazíamos por nossa articulação com a extensão, porém não registrávamos como é necessário para o sucupira.

Desafios ou Pontos de melhoria:

- Abrir um processo de credenciamento de novos docentes, para repor as muitas perdas que tivemos nos últimos anos.
- Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas.
- Criar manuais de procedimento para a Secretaria, alunos e professores, para padronizar processos e estabelecer regras mais claras.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar o quadro de professores.
- Dialogar com outras unidades e com a decania para conseguir as salas necessárias.
- Debater coletivamente os resultados da autoavaliação
- Construir o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES.
- Melhorar a infra-estrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Conseguimos aumentar o número de publicações.

- Estabelecemos parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

NÃO SE APLICA, POIS UNIDADE NÃO POSSUI.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (www.nides.ufrj.br), Facebook (@ufrjnides), Instagram (ufrjnides) e YouTube (NIDES UFRJ), este último criado recentemente. Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo compõe-se de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos…), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos.

Além dos canais de comunicação já citados, existem as redes sociais de cada programa, que divulgam suas atividades e levam conteúdo de suas temáticas até mais próximo do público em geral através de vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo, etc.

A Unidade, com ajuda de um servidor tem tentado melhor a comunicação do NIDES com a comunidade externa e interna.

O NIDES conta com o Grupo de Educação Multimídia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

Em 2018, o Nides desenvolveu um vídeo institucional disponível online: https://youtu.be/Kxy0iagfYuY .

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outro meio para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno com as ações colaborativas.

Não temos um Guia do Aluno, até por não termos cursos de graduação. Temos o site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

ii) Análise das Informações

Durante o isolamento social, conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Atualmente estamos com um servidor se dedicando algumas horas semanais para ajudar nesta demanda, apesar de não ser uma pessoa dessa área, mas mesmo assim com um esforço coletivo o site do NIDES tem muitas informações e divulga suas atividades (junto com divulgações em outros canais como facebook, emails e portais da UFRJ) de forma bastante efetiva, já que por exemplo na realização de cursos de verão para alunos da UFRJ conseguimos contar com a inscrição cerca 200 alunos de praticamente todos os cursos. Nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação.
- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares.
- Criar e manter um mailing para divulgação das atividades.
- Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avançamos mais nas divulgações dentro das redes sociais, e mantendo o site atualizado. Porém, para atingir os outros objetivos necessitamos de ter pessoal com dedicação e formação na área.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso ao Programa de Pós Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social se dá por intermédio de Edital anual, regido pela legislação universitária pertinente. O número de vagas oferecidas para o Curso de Mestrado Profissional é de 20 vagas universais, e mais duas direcionadas a técnicos-administrativos da UFRJ, seguindo a proposta do Programa de Qualificação Institucional. Das vagas amplas, é reservada aos portadores de deficiência física 1 (uma) vaga, e aos candidatos negros 4 (quatro) vagas, a partir da autodeclaração na ficha de inscrição.

Como o mestrado é ainda muito recente (primeira turma é de 2016), ainda não há um espaço consolidado para o desenvolvimento das atividades do NIDES. Sendo assim, não há uma área exclusivamente destinada à convivência. Os alunos utilizam o espaço dos programas e laboratórios que compõem o Nides.

O acompanhamento pedagógico dos alunos se dá de forma bastante próxima, buscando-se analisar cada aluno com sua especificidade, oferecendo alternativas acadêmicas para o discente recuperar seu eventual baixo desempenho. O curso é multidisciplinar, sendo assim, busca-se valorizar as percepções plurais dos estudantes, de forma a construir coletivamente o aprendizado, ao mesmo tempo que são valorizadas as contribuições dos alunos.

Além disso, o NIDES possui mais de uma dezena de ações de extensão, propiciando amplamente oportunidade de os alunos da pós graduação e da graduação participarem das atividades de extensão. Além disso, todo semestre é divulgada uma chamada para alunos que queiram participar em atividades de extensão .

Entretanto, mantemos uma planilha atualizada constantemente com a situação dos alunos, contendo disciplinas cursadas, graus e data de realização de qualificação e defesa da dissertação. O apoio aos estudantes tem sido dado por intermédio de conversas (geralmente, do orientador) com o aluno no sentido de propor disciplinas a serem cursadas e/ou entender as dificuldades. Em casos extremos, o caso é levado ao Colegiado, que encaminha formas de apoio ao estudante.

Os estudantes têm representante nas comissões de organização dos seminários, nas reuniões de professores do Mestrado. Há ainda o regimento do PPGTDS que rege seus direitos e deveres.

Além disso, há seminários anuais onde os estudantes ingressantes devem apresentar seus projetos já tendo feitos disciplinas do curso. Após o seminário, avalia-se se as apresentações foram satisfatórias, o que tem de fato acontecido. E, ainda que não seja obrigatório, no Mestrado Profissional implantamos a qualificação, que deve ser feita por todos estudantes em até 15 meses após sua entrada no programa.

As principais dificuldades são que alguns estudantes moram longe do local do curso, necessitando de grandes deslocamentos. Como é um mestrado profissional, muitos desses estudantes trabalham e, portanto, têm de cumprir suas obrigações de trabalho, além dos compromissos estudantis.

Temos uma oferta muito pequena de bolsas, o que dificulta que muitos estudantes possam ter uma dedicação adequada. Quanto às bolsas, a unidade possui bolsas do PROFAEX, de alunos de

graduação e pós-graduação. Contamos desde 2018, com uma bolsa de iniciação científica (Pibic) e com duas bolsas de pós-graduação com recursos do PQI.

Com a implantação da Comissão de Ensino Remoto no NIDES, foi criado em outubro de 2020 o Clube de Escuta, nome dado às reuniões quinzenais abertas a todos os estudantes do NIDES e organizadas pelos membros dessa comissão. A proposta é de ser um espaço aberto à fala livre dos estudantes, de forma a promover o acolhimento e a ajuda mútua. Ocorre que a participação tem sido pequena, talvez pelo grande número de atividades nas quais os estudantes fazem parte, sem muito tempo para atividades de recreação ou reflexão pessoal, ainda mais neste momento de pandemia. Mas espera-se, com o tempo e com o engajamento de todo o corpo social do NIDES em apoiar a realização das reuniões do Clube, que a adesão dos estudantes aumente.

ii) Análise das Informações

- Por ser uma unidade pequena, conseguimos acompanhar os alunos do mestrado de forma bastante próxima. A coordenação e a secretaria buscam manter o diálogo com os representantes discentes para saber dos principais problemas e em muitos casos fazemos acompanhamentos personalizados.
- Além disso, realizamos algumas assembleias (no momento virtuais) com o convite a todos os alunos, e fazemos periodicamente surveys para mapear a situação dos mestrandos.
- Infelizmente, por não termos muito recurso, dependemos muito das políticas assistenciais da universidade, que devido ao corte de recursos do governo federal são insuficientes a demanda dos discentes.
- E nesse momento de pandemia, ampliam-se as desigualdades e dificuldades dos alunos, ainda mais num mestrado profissional, onde muitos são pais e mães e estão com crianças em casa, sem um ambiente propício para estudos. Além disso, boa parte das atividades de campo, tão necessárias num mestrado profissional em tecnologia para o desenvolvimento social, estão inviabilizadas. E muitos estão com dificuldades financeiras por terem perdido

emprego ou por terem que ajudar parentes com dificuldades financeiras. Por fim, dada toda a situação que estamos vivendo, os problemas de saúde mental aumentaram muito.

iii) Ações a Desenvolver

Seria importante mais apoio, adesão e integração do corpo social do NIDES às atividades da Comissão de Ensino Remoto.

Além disso, seria importante ter mais políticas da Universidade de apoio mental para professores, técnicos e alunos, além de apoio financeiro aos alunos.

Por fim, seria fundamental termos na Universidade sistemas próprios de ensino remoto e EAD, para padronizar e facilitar o uso pelos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As políticas de apoio aos estudantes são discutidas tanto nas reuniões da Diretoria Executiva do Nides, quinzenais, quanto nas reuniões do colegiado do PPGTDS, mensais

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma Unidade pequena e nova, o NIDES não possui ainda programas de qualificação profissional, mas incentiva os docentes e técnico-administrativos a se aperfeiçoarem seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, como por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. O mestrado oferecido pelo NIDES pode ser um excelente caminho para a qualificação dos seu servidores. Quanto à qualidade de vida, há programas para incentivar atividades físicas como caminhadas e alimentação saudável. No Centro de Tecnologia existem atividades para este fim.

Realizamos um curso, oferecido pela pró reitoria de pessoal - PR-4, que visa preparar técnicos que tenham interesse em entrar no Mestrado Profissional do Nides. Vários técnicos da UFRJ já concluíram ou participam atualmente do Mestrado, com uma média de 5 técnicos por turma (total de 22 alunos). Entre os técnicos do Nides, temos um que já concluiu o Mestrado e outra que está

cursando agora. Tanto os docentes quanto os técnico-administrativos são bem preparados. A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país.

ii) Análise das Informações

O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente. Precisamos de pelo menos mais 6 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional. Além disso, há uma necessidade de mais 6 técnico-administrativos: 2 para a Secretaria Acadêmica, 2 para a Comunicação, 1 para a Contabilidade e 1 para a Administração do Hangar.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos desenvolvendo uma política de formação para os servidores do Nides.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a

Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade.

As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pelo Diretor Adjunto de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Desenvolvimento Metodológico; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outras direções adjuntas estabelecidas pelo CD.

O Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

Quinzenalmente são conduzidas reuniões das Diretorias Executivas e a cada dois meses há uma reunião do Conselho Deliberativo.

Em fins de 2018 a unidade, através de comissão escolhida entre seu corpo social, fez uma proposta de alteração do Regimento do NIDES visando sua melhoria. A discussão de alteração do Regimento foi ampliada para sua assembleia Geral no final de 2018 e para o Conselho Deliberativo. No CD foram debatidos alguns pontos e chegou-se à proposta final do Regimento no início de 2019, que deve ser encaminhada ao CCCT. Foram extintas a Diretoria Adjunta de Comunicação e a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Metodológico. Foram criadas: Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de

Pesquisa e Diretoria Adjunta de Extensão. Alterou-se o nome da Diretoria Adjunta de Planejamento, Monitoramento e Avaliação para Diretoria Adjunta de Planejamento. Dessa forma, o Nides passa a ter cinco Diretorias: Diretoria Adjunta de Administração, Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa, Diretoria Adjunta de Extensão, e Diretoria de Planejamento. O Conselho Deliberativo (CD) é eleito pelo corpo social do NIDES e possui um mandato de 3 anos.

Um espaço importante criado em 2019 e que vem sendo consolidado é o Conselho Gestor do Complexo do Hangar, que é composto por integrantes do Nides, da Decania do CT e de outras unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A falta de técnicos ainda é um obstáculo para o Nides constituir uma dinâmica de gestão mais consolidada.

Consideramos que as institucionalidades estão se consolidando.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o Conselho Gestor do Hangar.

Conseguir estrutura de apoio para a consolidação desses espaços de gestão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que essa estrutura está tornando-se bem estruturada, ainda mais considerando o curto tempo de criação da Unidade.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos alocados pela Reitoria via orçamento participativo (aproximadamente R$50.000,00 por ano) são insuficientes para cobrir os gastos do NIDES. Em seu Planejamento Estratégico Anual de 2020, o Nides estabeleceu como objetivo geral traçar uma política de captação de recursos para a Unidade. Para captação de recursos procurou-se desenvolver projetos junto a entidades governamentais. Para eventos como o Festival UFRJMAR e o Desafio Solar Brasil, procura-se o apoio de empresas públicas e privadas, e secretarias de prefeituras e do governo estadual.

A política de uso de recursos tem sido priorizar o Mestrado e, em segunda prioridade, as atividades de extensão.

Em seu Planejamento Estratégico Anual, o NIDES estabeleceu como uma de suas políticas de ação a busca por uma sede que atendesse as demandas de espaço físico da Unidade. A partir do levantamento da demanda de espaço físico de cada um dos seus programas e do PPGTDS, foi desenhada uma planta para implantação de uma sede do Nides dentro do prédio do CT. A referência utilizada para esta planta foi a planta do 3o andar do Bloco A do CT, onde, em princípio, seria liberado o espaço antes utilizado pelo Instituto de Física. Entretanto, foi disponibilizada para o NIDES a antiga sala dos correios do CT, que será usada para comportar o setor administrativo e o planejamento até que uma sede de tamanho adequado seja encontrada. Portanto, uma das prioridades será a estruturação da sala cedida para que ela venha a se adequar às necessidades de trabalho dos referidos setores.

Quanto ao Hangar/Nides, estão em curso as reformas de salas e instalações sanitárias. Temos trabalhado para a implementação dos projetos para reforma do telhado (que está incluída no mapa das obras emergenciais da UFRJ para 2020), a reforma elétrica e a instalação da internet. Os serviços de instalações sanitárias e de internet avançaram consideravelmente. Estima-se que em breve as outras reformas progredirão de igual modo.

ii) Análise das Informações

Ainda não foi possível conseguir uma sede definitiva para o NIDES, porém, já temos uma sala, na qual se encontrava anteriormente os Correios, para atender a esta demanda e em breve teremos

uma sede, mesmo que ainda provisória. Quanto a demanda de pessoal realizamos no ano corrente o nosso primeiro concurso docente e dois professores tomaram posse e já estão em exercício. Todavia, ainda há uma carência de técnicos-administrativos devido à aposentadorias e transferências de servidores para outras unidades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar em 2021 o empenho para execução das obras e para a mudança para a nova sede do NIDES, bem como a busca de novos servidores para melhoria do trabalho administrativo da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações com respeito a nova sede foram todas planejadas e encaminhadas para a execução, prevista para 2021. Boa parte das obras do hangar foram feitas, como a obra dos banheiros, e a internet será ligada ainda em 2020. Novos equipamentos de informática, de escritório e de limpeza estão sendo adquiridos, bem como outros produtos referentes aos projetos do NIDES.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui sede própria no Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas à Decania do CT e à Reitoria. Atualmente, a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

Estamos buscando, primeiro, conseguir um espaço adequado dentro do CT, pensando na utilização de áreas que já estejam construídas e estejam sendo subutilizadas.

Entretanto, a longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação

das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Fizemos um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu fazer uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.

Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico e de busca por uma sede. Como aspectos positivos podemos citar a reforma da sala 2 do Hangar, que foi concluída e a reforma das instalações sanitárias que está em andamento. Ainda como aspectos positivos podem ser citados o levantamento feito das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu conseguir uma sala dentro do CT para acolher a sede do NIDES.

Um desafio é a questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo, precisamos fazer as compras por meio do setor financeio decania do CT o que dificulta e engessa o trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Está em andamento a confecção de um projeto de reforma elétrica e de um estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade). No PEA, a comissão organizadora propôs como um dos temas centrais de discussão, a sede do NIDES, com objetivo de buscar uma solução concreta e presente para a falta de espaço. A reforma elétrica e o estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar em continuam em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A conquista do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, particularmente o acesso à internet, refletem alguns avanços na melhoria da infra-estrutura para as ações do Nides.

Unidade respondente:	CeCntro/Campus:
COPPE	**Centro de Tecnologia**

1. **Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19**

A atuação da COPPE neste período de pandemia vai desde a definição de estratégias para controle de contaminação interna nos grupos em atividades semipresenciais até às ações extramuros da instituição Através do relatório "Plano de Atividades semipresencial", foram divulgadas e recomendações e sugestões de procedimentos a serem adotados afim reduzir os riscos de contágio da Covid-19 no ambiente de trabalho, estudo e pesquisa. Na área acadêmica, após uma consulta socioeconômica ao corpo discente para identificar vulnerabilidades e identificação de estratégias de ações para minimizar as dificuldades relatadas, a COPPE implantou um sistema de Ensino Emergencial Mediado por Tecnologia. A página https://estudoremoto.daac.coppe.ufrj.br/ foi criada para apoiar e ampliar o acesso ao Ensino Remoto, fornecendo informações e procedimentos acadêmicos estabelecidos para o período, além de dicas e sugestões que podem ajudar na preparação do material e das aulas. Adicionalmente, para dar andamento aos processos decorrentes dos atos acadêmicos e atender questões acadêmicas de docentes, discentes e secretarias, foi criado uma sistema de atendimento remoto através da página (https://registro.daac.coppe.ufrj.br/). Umas das estratégias para mitigar as questões psicossociais identificadas em seu corpo social, foi a criação pela Diretoria de Gestão de Pessoas de um espaço de acolhimento virtual, o "Acolhe COPPE". O projeto é aberto a todo corpo social e sua proposta é contribuir para o equilíbrio emocional neste período de pandemia e isolamento social, através de encontros virtuais semanais com uma psicóloga lotada na Gerência de Recursos Humanos da Unidade. Casos que exigem atendimento especializado, médico ou acadêmico, são encaminhados aos profissionais

Na ações extramuros destacamos o protótipo de ventilador mecânico VEXCO, que já passou pelos testes clínicos e está para entrar em produção. As ações de logística, em parceria com a Fundação Coppetec, com a captação e distribuição de recursos financeiros, materiais e insumos para

atender as demandas do Complexo Hospitalar da UFRJ em um momento crítico de escassez. O laboratório LECC desenvolveu um teste sorológico de baixo custo para detecção de anticorpos do coronavírus que atendeu à UFRJ e outras unidades parceiras. Na área tecnológica, a Coppe, em parceria com a Faculdade de Medicina e NCE, desenvolveu a integração dos sistemas de notificação de casos de COVID-19 e um dashboard ("Covidímetro") com a compilação dos dados de diversas bases do sistema de saúde. Junto a essas iniciativas, cita-se ainda o desenvolvimento de aplicativos para uso em vigilância epidemiológica, protótipos de EPIs com uso de tecnologia 3D, dispositivos IoT para oximetria e monitoramento de pacientes nos hospitais da UFRJ. Finalmente, a consultoria técnica em biossegurança, refrigeração, mobilidade no Campus e na cidade e seus impactos no contágio, serviram de subsídios para diversas notas técnicas emitidas pelos GT da UFRJ.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada ao ensino de pós-graduação e oferece 8 cursos de pós-graduação lato sensu e 13 cursos de pós-graduação stricto sensu com Mestrado e Doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos Programas, atenta às novas demandas, a Coppe continua investindo nas das áreas interdisciplinares, cujos cursos de mestrado e doutorado oferecem visão ampla e atualizada das bases científicas e de recursos tecnológicos sintonizados com os avanços da ciência em padrões internacionais. Isso se deve ao fato de mudanças profundas estarem sempre ocorrendo nos diversos campos da engenharia e das ciências básicas favorecendo, assim, a criação de novas áreas. Atualmente são elas i) Computação de Alto Desempenho, ii) Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Explotação de Petróleo e Gás. As disciplinas dos Cursos de Mestrado e Doutorado da Coppe são distribuídas na grade curricular, por trimestre, sendo os estudantes orientados na seleção das disciplinas que irão cursar.

Para ter a sua matrícula mantida na Coppe, o aluno Inscrito ao Mestrado ou Inscrito ao Doutorado deve apresentar uma avaliação de desempenho mínima prevista pelo Regulamento da Coppe. Há ainda uma Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) que, juntamente ao Conselho Deliberativo (CD) e à diretoria da unidade, promove avaliação continuada, define diretrizes para atuação docente e atua como órgão provocador de mudanças. Em final de 2019 . a COPPE adotou um novo sistema de Registro e análise de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando uma visão mais integrada e ampla de seus 13 programas, complementando e ampliando o processo de avaliação Institucional realizado pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD);

Para enfrentar os desafios impostos pelo afastamento social devido a pandemia de Coronavírus , a COPPE instituiu o Ensino Emergencial Mediado por Tecnologia . A partir da pesquisa socioeconômica realizada como o corpo discente, identificamos boa parte dos alunos que não dispõem de condições adequadas para cursar disciplinas durante o período de excepcionalidade e trabalhamos para mitigar os efeitos das limitações que dificultem o acesso.

ii) Análise das Informações

A Coppe é uma das mais importantes instituições de pós-graduação e pesquisa do país, com longo e relevante histórico de participação no desenvolvimento científico e tecnológico do país, refletindo bom desempenho nas avaliações da CAPES. Em 2020, a Coppe teve como foco:

- Consolidar sua posição de relevância pela ampliação dos níveis de excelência que pratica em todas as áreas em que atua; Deve traduzir a excelência acadêmica em conceitos CAPES 6 e 7 em todos os seus Programas, lembrando que 2020 é o último ano do quadriênio de avaliação.
- Desenvolver e atualizar as áreas interdisciplinares, em particular a área Computação de Alto Desempenho, agora denominada Engenharia e Ciência Computacional
- assegurar condições de trabalho e estudo adequadas, seguras e salubres a professores, estudantes, técnico-administrativos e a todos os que demandam serviços da COPPE, mesmo

neste período de exceção imposto pela pandemia do Corona Vírus;. Consolidar a estrutura a de apoio psicossocial através do projeto ACOLHE COPPE ;

- Desenvolver o novo sistema de Registro , análise e avaliação de dados relativos às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão

- Implantar o Ensino Remoto Emergencial;

iii) Ações a Desenvolver

Os objetivos para o planejamento de médio e longo prazo da Coppe envolvem:

- permitir a máxima integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de conhecimento e formação profissional;

- eliminar duplicações e redundâncias de instalações e equipamentos que encarecem o custo do ensino e reduzem a eficácia do gasto pela pulverização de recursos; O principal projeto é a integração das secretarias acadêmicas dos programas em uma secretaria unificada coordenada pela Diretoria.

- ampliar o grau de comprometimento social da COPPE de articulação com as organizações representativas da sociedade civil e de integração com os diversos níveis de governo e com o sistema produtivo do país. Projetos de Extensão com a prefeitura do Rio de janeiro estão em desenvolvimento.

- Expandir e aprimorar o Ensino Mediado por Tecnologia, em particular, estruturar a modelo misto de ensino (presencial +remoto, incorporando técnicas de Aprendizado Ativo , sala de aula invertida e multimodalidade. Estabelecer um novo padrão de ensino, incrementando a qualidade dos cursos , criando protocolos e padrões de ensino e avaliação e novos códigos de conduta aluno/professor. Os cursos Lato Sensu serão

inseridos modelo buscando a maior disseminação do conhecimento. O projeto prevê o treinamento dos professores e alunos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo a realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Muitas as ações propostas para 2020 foram reformuladas devido à pandemia, inclusive o Plano de desenvolvimento Institucional está sendo reestruturado.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária. São competências da Coppe: a realização de atividades nas áreas de especialização técnico-científica dos seus Programas de Pós-graduação e nas áreas de formação profissional do seu Corpo Funcional. Os objetivos da Coppe são: 1· a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal; 2· a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino; 3· o trabalho de pesquisa científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e de pesquisa aplicada voltada para a comunidade; 4· a contribuição para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico; 5· a extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e 6· o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica. Pela diversidade temática e

multidisciplinaridade de seus cursos, a COPPE recebe profissionais de diferentes áreas do saber, não só das engenharias. Assim, não existe um perfil de ingressante bem definido. Talvez um diferencial em relação a cursos de pós-graduação em outras áreas seja a forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. As práticas administrativas estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento e reestruturação. Desde 2019 a COPPE tem um modelo de avaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, que combina a base de dados do Sistema ATRIO com a tradicional avaliação docente, anual, realizada pela Comissão de Avaliação de Docentes. Este modelo de avaliação permite uma visão ampla e integrada da Unidade, com identificação de fraquezas e forças dos programas. O objetivo é estabelecer estratégias de ação visando manter a qualidade e promover o desenvolvimento Institucional . Por exemplo, do ponto de vista acadêmico, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar o seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado. Na pesquisa permite identificar linhas comuns de atuação e desenvolver projetos temáticos de integração Institucional.

ii) Análise das Informações

A COPPE acompanha os movimentos políticos e sociais no Brasil e as mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação. Nossa preocupação reside, entre outras coisas , em como avaliar professores e alunos diante dessa variedade de novos meios de produção de conhecimento e em sermos capazes de quantificar de forma objetiva e com justa a produção científica, acadêmica e tecnológica, sem perder de vista a formação básica dos alunos. A outra questão que se coloca é qual a métrica capaz de aferir o impacto real do ensino da pós-graduação e da pesquisa científica na sociedade e no meio industrial brasileiro. O modelo de avaliação e análise, em fase de implantação na COPPE, pretende aprimorar essa análise para, com apoio do sistema SCIVAL, recém licenciado para a UFRJ, promover um novo paradigma de avaliação e planejamento Institucional. Esta discussão dá a oportunidade para uma reflexão

sobre o futuro dos nossos Programas de Pós-graduação, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país. Com relação ao objetivo 5 (extensão), mencionado nos relatórios anteriores, tivemos dificuldades para implementar as metas propostas em nível satisfatório. Esta área foi, talvez, a mais afetada pela imposição das restrições impostas pela pandemia. Algumas atividades foram adaptadas para o modelo on-line, mas com perdas importantes. Houve avanços nas ações de extensão desenvolvidas no âmbito da COPPE através da institucionalização junto a PR5.

iii) Ações a Desenvolver

Visando à melhoria das atividades relacionadas ao ensino e pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos a serem perseguidos:

- adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade e as novas estruturas impostas pelo Ensino Mediado por Tecnologia.

- flexibilização dos currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.

- Unificação das secretarias acadêmicas visando aumentar a uniformidade dos procedimentos entre os diferentes programas, reduzir custos e otimizar a utilização de mão de obra.

- Buscar alternativas para os projetos de extensão existentes. Há possibilidades de ações integradoras com governos municipais, no modelo Ensino Mediado por Tecnologia, para adaptação de Projetos Institucionais de pesquisa em atividades pedagógicas para estudantes do ensino fundamental.

- Criar atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo a realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Muitas as ações propostas para 2020 foram reformuladas devido à pandemia, inclusive o Plano de desenvolvimento Institucional está sendo reestruturado.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Pioneira na aproximação da academia com a sociedade, a Coppe inaugurou a Incubadora de Empresas, em 1994, cuja atuação já favoreceu mais de 100 serviços e produtos inovadores no mercado e a criação de mais de 800 postos de trabalho. Em 1995, inaugurou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, responsável por graduar mais de 100 cooperativas e criar mais de 2 mil postos de trabalho. Seu modelo passou a ser replicado em outros estados brasileiros e países. Por meio da Fundação Coppetec, os docentes da Coppe têm desenvolvido projetos de pesquisa e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras.

A Coppe atualmente conta a Diretoria Adjunta de Gestão de Pessoas, que atua nas áreas para solução de conflitos e saúde física e mental do trabalhador entre os todos os segmentos existentes na Unidade, tais como: Pró-reitoria de Pessoal, CPST, SINTUFRJ e Ouvidoria. Participa como membro efetivo do Fórum de Acessibilidade da UFRJ, da Comissão de Carreira, do Conselho de Deliberativo e do Conselho de Coordenadores da Instituição. Em todos estes espaços, a Diretoria Adjunta busca representar e defender de forma ampliada os direitos de todos os grupos sociais, em especial os discriminados ou sub-representados. Em conjunto com a Decania do Centro de Tecnologia compõe o AGITA CT, que sob a coordenação da Divisão de Promoção e educação em Saúde do Trabalhador e da coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, participa do desenvolvimento e organização de eventos. Ao final do ano historicamente é realizada a SIPAT (Semana Integrada de Prevenção aos Acidentes no Trabalho) e o evento Prata da Casa (atividade

que os servidores comercializam ou fazem apresentação de talentos artísticos). Desde 2014, a COPPE criou o Programa COPPE Inclusão, que trata da admissão de pessoas com deficiência. Outra atuação que merece destaque na gestão de pessoas é a ampliação do Projeto de inclusão de informática, que a contempla trabalhadores da COPPE de todos os níveis de formação e vínculos empregatícios. A Coppe criou, há mais dez anos, o Projeto Letramento que oferece três diferentes níveis de turma, básico, intermediário e avançado, voltadas para funcionários, celetistas e terceirizados que não têm o ensino fundamental completo, ou são analfabetos funcionais. O espaço administrativo, os professores e toda infraestrutura de materiais e equipamentos são subsidiados pela COPPE.

Para mitigar as questões psicossociais identificadas em seu corpo social no período de pandemia, a Diretoria de Gestão de Pessoas criou um espaço de acolhimento virtual, o "ACOLHE COPPE". O projeto é aberto a todo corpo social com a proposta de contribuir para o equilíbrio emocional, através de encontros virtuais semanais com uma psicóloga lotada na Gerência de Recursos Humanos da Unidade. Casos que exigem atendimento especializado, médico ou acadêmico, são encaminhados aos profissionais adequados.

ii) Análise das Informações

A inovação - transformação do conhecimento em produtos - tem sido identificada como uma dificuldade que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional. Assim, a COPPE busca investir esforços na orientação dos professores, a fim de desenvolver projetos que disponibilize os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente no que tange a inovação. Além disso, procura incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassam transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da COPPE, em especial visando à solução de demandas da sociedade. Para isso, deu-se início a criação de um laboratório para apoio à inovação e empreendedorismo, no contexto de uma proposta do Programa de Iniciação à Inovação da COPPE/UFRJ – COPPE-i. Parte do laboratório que servirá de base para esse novo Programa já está em fase final de conclusão.

Outra ação relevante que representa a integração e fator de responsabilidade social na COPPE é a parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery que duas vezes por semana, por dois anos seguidos, desenvolve uma disciplina que faz aferição de pressão, medição de glicose e avaliação geral de todos as pessoas que circulam no pátio externo do bloco H. Esta ação está interrompida em função da pandemia, mas não o convênio, que será retomado tão logo se retorne a situação de normalidade. Em contrapartida, a COPPE tem atuado intensamente nos Grupos de trabalho da UFRJ para definir as ações estratégica durante e pós-pandemia, oferecendo funcionários de apoio, insumos (álcool gel e *face shield*) e infraestrutura para desenvolvimento de pesquisas. O projeto "ACOLHE COPPE" continuará atuando e procurando novas formas de atuação, principalmente para viabilizar o atendimento médico especializado para os casos mais graves , ou, até mesmo, para os desassistidos em períodos de COVID .

iii) Ações a Desenvolver

- Núcleo de Atenção Psicossocial para o discente - Formalização de Campo de estágio interdisciplinar - psicologia e serviço social - para atuar como espaço de acolhimento às questões de ansiedade. Este projeto, implantado no início de 2020, inicialmente de forma presencial e, posteriormente , virtual foi interrompido por falta de recursos e inadequação da proposta em relação às expectativas no momento de Pandemia. Serpa tão logo seja possível;

- Curso livre de inovação e empreendedorismo, na modalidade EAD.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo a realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Muitas as ações propostas para 2020 foram reformuladas devido à pandemia, inclusive o Plano de desenvolvimento Institucional está sendo reestruturado.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A COPPE, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os Programas, como é o caso na área de Metalurgia, Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli), Mecânica (COPPE e Poli) e Nuclear (COPPE e Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a COPPE é uma das participantes.

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Procurar novas formas de integração com Unidades parceiras, principalmente com a Escola Politécnica, para aprimorar as possibilidades de disseminação de conhecimento a partir da implantação do Ensino Mediado por Tecnologia em todas as Unidades da UFRJ, pelo menos na forma emergencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 324 professores, entre os 201 lotados e os convidados, distribuídos em 13 programas, nos quais, no triênio de 2018-2020, foram defendidas 876 dissertações de mestrado

e 511 teses de doutorado, totalizando 12.872 dissertações de mestrado e 4.869 teses de doutorado desde sua criação. Segundo a base de dados SciVal , de 2015 a 2020, os professores da COPPE publicaram 6447 trabalhos em periódicos indexados tendo, em média, 9 citações por publicação. Destes trabalhos, 2171 foram publicados biênio 2019-2020. A produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição. Neste ano de pandemia, em sistema remoto, forma defendidas na instituição cerca de 180 teses de doutorado e 120 dissertações de mestrado.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a COPPE tem atuado em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realiza ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Recentemente, a regulamentação dos cursos da Coppe foi adaptada para potencializar este tipo de diretriz. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os Programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtêm apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos média anual pela Coppe em torno a 50 milhões de reais. Existe política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. Os professores da Coppe participam também de vários de cursos de PG multi-instituionias e convênios internacionais

com países da Europa, América do Norte e América do Sul. A Coppe possui em seus Programas de mestrado e de doutorado 103 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, foram defendidas 176 dissertações de mestrado e 109 teses de doutorado, totalizando 12.87 dissertações de mestrado e 4869 teses de doutorado desde sua criação. De 2015 a 2020 os professores da COPPe publicaram 6447 em periódicos indexados tendo, em média 9 citações por publicação. Destes 6447, 2171 foram publicados no biênio 2019/2020.

A pandemia provocou uma redução no número de desfasa mas o número de publicações dos seus permaneceu dentro da média dos anos anteriores. O desafio para 2021 é viabilizar todas as defesas e projetos de pesquisa que estão parados ou em menor ritmo de produção pelas condições de exceção impostas pela pandemia. Muitas soluções só serão possíveis após a volta do trabalho presencial nos laboratórios, mesmo que parcialmente. As ações de internacionalização estão praticamente estagnadas desde março de 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Nos sistema de avaliação, implantado a partir de 2019, estamos criando novos indicadores para avaliação da Unidade , compatíveis com as Dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação a partir de 2021 , as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos. Nesta linha já identificamos duas novas áraes temáticas a serem desenvolvidas nos próximos anos, área de Engenharia da Saúde e Cidades Inteligentes.

A partir de ações de internacionalização implementadas em 2019, pretendemos promover a identidade da Coppe no cenário internacional, além de obter reconhecimento interno e externo no intercâmbio de pesquisa e projetos internacionais. Dentre as ações previstas estão:

- disponibilização de uma lista de disciplinas a serem oferecidas em inglês, divulgando-a para as universidades estrangeiras parceiras;
- levantamento estatístico de acordos, alunos e pesquisadores estrangeiros na Coppe; e
- implantação de procedimento de mobilidade de alunos estrangeiros nos cursos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COPPE mantém um sistema de avaliação continuada de todos os seus docentes. O credenciamento dos docentes nos programas de Pós-graduação é definido anualmente com base nesta avaliação e em consonância com um perfil de pesquisador preestabelecido pelo Conselho deliberativo. Com a implantação do sistema Atrio os docentes e os programas passam a ser avaliados de forma integrada. Podemos aferir, por exemplo, a participação dos alunos nos projetos de pesquisas e na produção intelectual.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão realizadas pela COPPE têm natureza muito diversa e são, em geral, desenvolvidas mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Com o setor público, nos níveis municipal, estadual e federal é intensa a atuação da COPPE em programas de formação e de qualificação de pessoal; em estudos e projetos que implementam ou conduzem à formulação de políticas públicas. Com o setor privado, é mais frequente a atuação da COPPE em programas de formação e qualificação de pessoal e na prestação

de serviços técnicos especializados. Com ambos setores, a COPPE atua na concepção e realização de ações sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como demarcar os limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. A COPPE desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via difusão e aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas, importantes em si, constituem oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Neste contexto, citamos, especialmente, as ações contínuas desenvolvidas na COPPE como, por exemplo, o Espaço COPPE, que envolve alunos de graduação e pós-graduação e objetiva a difusão dos saberes produzidos na Universidade para garantir acesso universal aos seus resultados. Tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro. Outro projeto de extensão é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP que desenvolve ações nas áreas de cooperativismo, educação e cidadania, implementando políticas de integração com parceiros nacionais e internacionais. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do Centro de Tecnologia, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos. A Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Prof. Giulio Massarani é também um projeto de extensão de ação contínua destinado a um público externo ao Rio de Janeiro e, mesmo, ao país, que oferece cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento para diversos segmentos extra-campus da comunidade. Todos os projetos acima mencionados abrem a possibilidade da participação discente na extensão e contribuem para a implementação das ações de extensão por meio da creditação curricular. As atividades são acompanhadas e avaliadas através de seminários, exposições e congressos em que apresentam os resultados dos trabalhos desenvolvidos

ii) Análise das Informações

Com ambos os setores público e privado, a Coppe tem atuado na concepção e realização de programas e projetos sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como delinear limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. Por sua iniciativa autônoma e complementar, a Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via a difusão e o aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas, importantes em si, constituem, para a Coppe, também oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado.

Alguns projetos de extensão, em particular as ações do Espaço COPPE e das Cooperativas populares, interrompidas na forma presencial em 2020, foram adaptadas para apresentação em mídias sociais e nos eventos virtuais Institucionais promovidos em 2020 - Comemoração dos 100 anos e no Festival do Conhecimento. O projeto de Letramento de Jovens organizou palestras on-line para discussão de temas pedagógicos, principalmente os aspectos ligados ao Ensino Remoto. Alguns novos projetos foram criados na modalidade remota, como exemplo citamos : “Polímeros: aplicações e uso consciente “ e “UBUNTU.lab - Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro”.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, pretendemos continuar ainda mais as atividades relacionadas à extensão, estabelecendo objetivos a serem perseguidos, conforme previamente citado:

- adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade; Um módilo de Extensão será incorporado ao Sistema de Avaliação Atrio.

- flexibilização dos currículos de modo a torartes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.

- Incrementar novos projetos que explorem as possiblidades das salas virtuais e modelos multimodais..

- Buscar alternativas para os projetos de extensão existentes. Há possibilidades de ações integradoras com governos municipais, no modelo Ensino Mediado por Tecnologia, para adaptação de Projetos Institucionais de pesquisa em atividades pedagógicas para estudantes do ensino fundamental

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tivemos dificuldades para implementar as metas propostas em nível satisfatório. Esta área foi, talvez, a mais afetada pela imposição das restrições impostas pela pandemia. Algumas atividades foram adaptadas para o modelo on-line, mas com perdas importantes. Houve avanços nas ações de extensão desenvolvidas no âmbito da COPPE através da institucionalização junto a PR5, em particular, regulamentadas estágio probatório.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. é presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) Programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de Mestrado e outro do curso de Doutorado. Está organizada em câmara, a saber: “Cursos, Convênios e Extensão”, “Teses e Dissertações” e “Discentes”. As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado (acadêmico) e doutorado em todos os seus 13 Programas, contabilizando um total de 3

notas 7, 6 notas 6, 1 nota 5 e 3 notas 4. A maioria dos recursos que sustentam os cursos são provenientes das taxas de bancada da CAPES (PROEX e PROAP) e , menor monta, da FAPERJ e projetos individuais dos professores. As bolsas de estudo são financiadas, em sua maioria, pela CAPES e CNPq, com pequena participação da FAPERJ e outros órgão de fomento , inclusive internacionais, em bolsas especiais. Na última avaliação da Capes, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os Programas, como é o caso nas áreas de Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação.

A Coppe conta atualmente com 201 professores ativos lotados na unidade e, aproximadamente, mais 123 professores convidados , em sua maioria pertencentes à outras Unidades da UFRJ, credenciados mediante critérios definidos pelo Conselho deliberativo. Além disto, para o apoio na pesquisa e no ensino, a Unidade conta com 125 pós-doutores. Atualmente temos 2451 alunos ativos, sendo 1256 alunos de mestrado e 1195 de doutorado. Deste total 31% são do sexo feminino. O percentual de alunos estrangeiros é de apenas 4%. O percentual de estrangeiros caiu muito em função da pandemia.

ii) Análise das Informações

No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade. Esta diretoria é assessorada pela CAD (Comissão de Avaliação de Docentes) e através do Sistema Atrio no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Todos os docentes da Coppe são avaliados anualmente por esta comissão com relação a suas atividades. Nesta avaliação, os Programas como um todo também são analisados. O não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar seu descredenciamento para orientações.

Após uma consulta socioeconômica ao corpo discente para identificar vulnerabilidades e identificação de estratégias de ações para minimizar as dificuldades relatadas, a COPPE implantou um sistema de Ensino Emergencial Mediado por Tecnologia. Aproveitando as competências instaladas, a política de Ensino Remoto, foi delineada por uma comissão de (GT-EAD) que se incumbiu de traçar um plano de ação emergencial e montar um projeto piloto. Na modalidade de Ensino Remoto, em 2020, os 13 programas da COPPE ofereceram no primeiro período 296 disciplinas (incluindo seminários e orientações: < 10%) tendo 4235 inscrições num total de 2250 alunos. No segundo período foram oferecidas 301 disciplinas, contando com 3487 inscrições dos 2451 alunos computados em dezembro de 2020. A proposta de Ensino Remoto, dentro de caráter emergencial em que foi criada apresentou resultados satisfatórios.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver e consolidar a modalidade Ensino Mediado por tecnologia.
- Desenvolver e implantar técnicas de aprendizado ativo e sala de aula invertida;
- A partir do aprendizado do ensino remoto , produzir dos cursos para graduação e pós-graduação dentro de um novo padrão
    - Incrementar a qualidade dos cursos e criar alguns protocolos e padrões
    - Códigos de conduta: aluno/professor
- Treinamento dos professores, alunos de pós-graduação e pós-doutores para atuação no Ensino remoto,.

- Criação na COPPE de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais
- Buscar recursos externos para financiar estas iniciativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamente, após a avaliação anual das atividades de seus docentes e programas pela CAD, melhorias são propostas e todo o sistema de acompanhamento é analisado e atualizado à luz do que tem sido feito nas melhores instituições de P&D no mundo

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe, verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe. O relatório final de turma é analisado pela CPGP e, em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, são cerca de 10 cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pela Coppe, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

ii) Análise das Informações

É uma ação que parte, em geral, do docente, ou do Programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP).Neste ano de 2020 a Diretoria Acadêmico solicitou o projeto de adaptação dos cursos para

a modalidade remota, dentro das premissas estabelecidas pelas resoluções do CEPG.Todos os cursos em andamento fizeram adaptação. Alguns cursos com turmas não iniciadas preferiram cancelar ou adiar o início das aulas, em comum acordo comos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

- Incluir um módulo de avaliação e gestão dentro do sistema ATRIO.
- Desenvolver e estimular a modalidade de Ensino Remoto para ampliar a possibilidade de oferta de cursos fora da cidade do Rio de Janeiro e até fora do país.
- Criação na COPPE de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A guardando o Módulo lato sensu dentro do Sistema de avaliaçaõ integrada, ainda em fase de implantação.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de noticias da instituição (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Twitter). A Unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. O sítio na Internet da Coppe divulga as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. Cada um dos 13 Programas tem suas páginas na Internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da Unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, por meio de e-mails, de listas de e-mails

para assuntos e grupos específicos e dos sites da Coppe e dos Programas de Pós-Graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o CtrlCOPPE (este último para controle interno dos alunos dentro dos programas).

ii) Análise das Informações

Foi criado um banco de dados com as informações dos egressos da Coppe. Boa parte dos ex-alunos já foi contactada. Neste ano a COPPE aderiu à plataforma Google, o que tem facilitado muito a comunicação com alunos e ex-alunos.

A Assessoria de Comunicação atuou com frequência neste ano, tanto para divulgação das ações da COPPE para enfrentamento da Pandemia quanto para promoção e organização de palestras, debates e seminários on-line.

iii) Ações a Desenvolver

Através da plataforma Google, pretende-se incrementar o canal de comunicação com os egressos para ampliar a colaboração, exploração e pesquisas procurando trazer os ex-alunos, os Alumni, de volta à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, possam colaborar em novos projetos criativos e aumentar nossa base de conteúdo tecnológico do país.

Está prevista a reestruturação do portal da COPPE para dar a ele uma caráter mais atual e melhorar o fluxo das informações e incorporar as políticas de proteção de dados em consonância com a legislação vigente. Há necessidade de recursos externos para o perfeito desenvolvimento deste projeto

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo a realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Muitas

as ações propostas para 2020 foram reformuladas devido à pandemia, inclusive o Plano de desenvolvimento Institucional está sendo reestruturado.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em atenção ao último processo seletivo que acolheu a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física, mental) o setor de Assessoria de Pessoas integrado com a Decania do CT e demais Unidades do Centro, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes. Em paralelo, e de forma integrada com o setor Coppe INCLUSÃO, a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade. Mestrandos e doutorandos bolsistas da Coppe são estimulados a realizar o Estágio de Docência, que é obrigatório para os bolsistas da CAPES, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Todos os 13 programas da Coppe incentivam a participação dos estudantes em eventos. A divulgação é feita através de e-mail, cartazes distribuídos pelo campus e através da divulgação boca a boca entre professores e alunos. Os programas de mobilidade e intercâmbio são também articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes. Não há um registro específico dos trabalhos científicos de estudantes, entretanto, grande parte da produção científica dos professores da Coppe envolve os alunos. A Coppe promove diversas palestras e oferece, além dos cursos de especialização, cursos de extensão, para a sociedade em geral. No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Ou seja, os alunos, em muitos casos, começam como alunos em tempo integral e ao conseguirem empregos passam para alunos em tempo parcial. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente muito mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Mas, em geral, estes casos não

podem ser classificados como simples evasão já que eles vão para o mercado, como esperado, porém sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem ir para a área acadêmica no futuro. Atualmente, é dado apoio acadêmico apenas para estudantes estrangeiros no nível institucional, sendo os demais acompanhados diretamente por cada programa. Entretanto, está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado possuem entradas anuais ou trimestrais, dependendo do programa, e todos os cursos de doutorado possuem entradas trimestrais. O número de vagas é estabelecido por cada programa. O processo seletivo dos programa é descrito por editais públicos previamente aprovados pela CPGP, geralmente incluindo 3 etapas: 1) preenchimento de um formulário de inscrição (eletrônico ou não) com dados do candidato; 2) realização de provas (títulos, específicas e/ou de proficiência em língua estrangeira); e 3) divulgação de resultados, sendo os candidatos aprovados por ordem de classificação até o preenchimento das vagas indicadas no edital. Foram finalizados os levantamentos sobre a situação socioeconômica de seus discentes, sendo identificados alunos afrodescendentes, pardos e amarelos, provenientes de diversas cidades do Brasil e oriundos de outros países, em especial da América do Sul. Durante a pandemia, foi realizada uma pesquisa socioeconômica para verificar condições de acessibilidade ao Ensino Remoto . Adicionalmente, para dar andamento aos processos decorrentes dos atos acadêmicos e atender questões acadêmicas de docentes, discentes e secretarias, foi criado uma sistema de atendimento remoto . Para mitigar as questões psicossociais, foi a criado um espaço de acolhimento virtual, o “Acolhe COPPE”, organizado na forma de encontros virtuais semanais com uma psicóloga lotada na Gerência de Recursos Humanos da Unidade. Casos que exigem atendimento especializado, médico ou acadêmico, são encaminhados aos profissionais.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes.
- Mapear recursos de apoio ao acolhimento interno e externo (clínicas de atendimento psicológico, postos de saúde, espaços de cultura, lazer, residência estudantil, site Almanaque Carioquice, etc.).
- Promover orientações para situações de conflito, assédio moral/sexual, etc.
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro.
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa.
- Ampliar a recepção aos calouros com a criação de um evento de caráter informal e com linguagem jovem, que promova integração entre alunos (COPPE Acolhe).
- Criar uma carta de acolhimento que o discente receba no primeiro dia de aula com informações da existência do Núcleo de apoio e outros canais institucionais.
- Criar um guia online, que forneça orientações de todos os espaços institucionais, incluindo transporte, cultura, lazer e moradia.
- Implantar um Conselho Discente formado pelos representantes discentes dos 13 programas para ser a interface entre a Diretoria Acadêmica e o corpo discente nas questões de caráter geral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Formulários de avaliação discente, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da Unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento. Outas ações podem ser

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os

jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 4 anos dos docentes dos Programas da Coppe resulta em um total de 60 vacâncias, distribuídas da seguinte forma: 17 aposentadorias compulsórias com lotação Coppe e 1 com lotação Poli; 43 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes com lotação Coppe. Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média dos docentes, 56 anos, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a Unidade perdeu, em média, um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se catastrófica a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente. As Comissões Deliberativas dos Programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos Programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a Diretoria via o Conselho de Coordenadores, bem como, via o representante do Programa no Conselho Deliberativo da Coppe.

ii) Análise das Informações

A Coppe conta, hoje, com 201 professores doutores, em regime de dedicação exclusiva e 283 funcionários, entre pesquisadores e pessoal técnico e administrativo (no último ano 2018 este número era 298 e em 2019, 275). Desses 326 docentes, 201 possuem lotação na Coppe. Portanto 125 docentes possuem lotação em outras unidades.

Dentre alguns dos obstáculos que a instituição tem identificado estão:

1. número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria e dificuldade de reposição; por exemplo, muitos dos programas da Coppe não possuem secretarias acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios.

2. Previsão de redução significativa, nos próximos 3 anos, do número de docentes por aposentadoria, com pouca perspectiva de reposição integral em um cenário de crescimento do número de alunos.

Quanto ao item 1, estamos implantado uma secretaria acadêmica unificada que permite atender os programas de uma maneira integrada no que diz respeito aos procedimentos acadêmicos comuns aos programas. Em relação ao item 2, apesar da realização de 23 concursos desde 2017, a taxa de docentes ingressos é ainda bem inferior ao número de docentes que estão entrando com pedidos de aposentadoria, sendo ainda necessária uma reposição mais significativa de novos docentes na unidade para dar conta de sua missão institucional.

iii) Ações a Desenvolver

- recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão;
- reduzir a idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; e
- adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Formulários de avaliação para técnicos administrativos, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da Unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento. Adição dos técnicos administrativos ao sistema CAD, que hoje trata exclusivamente da avaliação docente. Ampliação do sistema CAD a fim de contemplar a participação docente de forma ainda mais ampla.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O PDU - Plano de desenvolvimento da Unidade- da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016 e revisto em agosto de 2017. Atualmente, uma nova revisão do PDU está em andamento. Além disso, existe um planejamento estratégico administrativo. O Conselho Deliberativo é a instância máxima na gestão da Unidade. O Conselho de Coordenação, equivalente aos Conselhos Departamentais de outras Unidades, tem poderes decisórios. Existe, ainda, a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Em todos os colegiados há a participação de docentes, discentes e técnicos. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa. O grau de centralização é adequado. A participação dos docentes, técnicos-administrativos e alunos é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva em especial dos alunos é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte da Diretoria e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos. A ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE através da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Contudo, os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento fica a cargo dos Programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro e em 2020 foi priorizada a implantação do SEI em toda a unidade. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são feitos periodicamente pelas diversas Diretorias e pelas Coordenações de Programa perante o Conselho de Coordenação e o Conselho Deliberativo da Coppe. A implantação da sistemática de acompanhamento pela Assessoria de Processos avançou significativamente no âmbito da Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional. Em 2019 a COPPE foi Unidade Piloto para implantação do SEI na UFRJ tendo havido significativa evolução na área de pessoal e início de implantação nos demais setores. Em 2020 praticamente, todos os processos administrativos e acadêmicos estão no SEI. Foi também criada uma página para atendimento remoto, acompanhamento de processos e informações específico para a Gerência de Recursos Humanos.

iii) Ações a Desenvolver

A estrutura administrativa da Coppe tem funcionado razoavelmente bem, mas sempre cabem melhorias. No âmbito administrativo será dado prioridade à conclusão da implantação do SEI. A área de manutenção predial seguirá com as ações corretivas com prioridade para a recomposição dos painéis de venezianas do Bloco I e controle das inundações no subsolo. Estas ações fora prejudicadas pela situação de pandemia e devem ser retomadas tão logo sejam restabelecidos os trabalhos presenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Assim como 2019, e 2020, o ano de 2021 será particularmente difícil no plano financeiro, em função da pandemia e da situação econômica do pais e em particular, da UFRJ.. Assim, muitas as ações previstas foram paradas e outras tiveram o ritmo de avanço reuzido. Não é poss´vel neste momento fazer previsão sobre o futuro destas ações.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Além do orçamento participativo, a instituição é bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas Parlamentares. A capacitação de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, se dá por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, CAPES e CNPq. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, mas seria possível ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. A Coppe possui, por exemplo, o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia. Existe um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços.

A Captação de recursos de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec tem reduzido substancialmente nos últimos dois anos e com a pandemia a situação se agravou. Desta forma não há expectativas que esta situação melhore no próximo ano.

ii) Análise das Informações

A infraestrutura física da COPPE é gerenciada pela sua Diretoria Planejamento, Administração Desenvolvimento Institucional, DPADI e também pelas Coordenações dos Programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial, nos últimos 15 anos, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Parcialmente, estas demandas são atendidas com recursos orçamentários. Uma parte significativa, porém, é atendida com recursos extra-orçamentários.

O Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia mencionado no relatório anterior também cuida da execução da obra, mediante suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para as licitações, fiscalização das obras em execução.

Como já mencionado, o ano de 2019 foi especialmente difícil no tocante aos aspectos financeiros com a liberação de tão somente 1,2 parcelas do Orçamento Participativo. Isso atrasou todas as ações previstas, com reflexos significativos em 2020, que adicionalmente foi impactado pelas situações de exceção geradas pela pandemia. Não há previsão de retomada destas ações a curto prazo.

iii) Ações a Desenvolver

No tocante às questões de infraestrutura, a prioridade para 2021 será a manutenção e/ou recuperação de instalações e sistemas que tenham impacto na segurança de nossas instalações e pessoas que por aqui trabalham. Entre tais ações, está a manutenção das coberturas e cobogós (estes com riscos de desabamento), rede de combate a incêndios, treinamento para evacuação etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O sistema de acompanhamento de ações está implementado tão somente no âmbito da DPADI, a Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional. Está se planejando sua extensão para a área acadêmica.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe são adequadas comparativamente a outras instituições no país. Há necessidades de melhoria na rede de informações, e nos espaços de convívio e lazer. Existem setores administrativos responsáveis pela conservação, atualização e segurança. A Unidade complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção. Entretanto, há necessidades urgentes de melhoria nos espaços de convívio e lazer. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m2 de laboratórios, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da Unidade. O estado de conservação dos laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais da Coppe é bom, mas pode rapidamente se deteriorar caso o fluxo de recursos não retorne aos níveis de 3 ou 4 anos atrás. Outra carência relevante é a demanda de pessoal e a demanda por manutenção da infraestrutura predial, em razão das instalações serem antigas. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. O telhado está em situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram

por um processo de reestruturação. Algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. No segundo semestre de 2019, a área conhecida como Grêmio da Coppe foi devolvida à nossa administração, o que não estava previsto. Imediatamente se iniciaram medidas de reestruturação e obras de reforma física do local, que retornou ao uso ainda em 2019. Essas obras deveriam continuar em 2020 mas foram interrompidas por força da pandemia. Não há previsão de retorno destas ações a curto prazo.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização de serviços e da infraestrutura interna da unidade, em 2019, demos início a uma reforma dos sistemas e procedimentos administrativos, sobretudo no âmbito acadêmico, visando sua simplificação por meio da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos. O SEI teve sua implantação concluída na parte de Pessoal e na árae acadêmica . A retomada administrativa da área do Grêmio da Coppe nos deu melhores condições de desenvolver uma política de bem estar para todo o corpo social, infelizmente interrompida em 2020 por força das circunstâncias.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, pretendemos:

- dar prosseguimento à implantação de sistemas de gestão, melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas, alertas de desvio em relação a tais metas, etc;

- criar e manter um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos anos de 2020 e 2021, em que a pandemia nos tem exigindo modificações nos costumes e hábitos para enfrentar os desafios impostas pelas condições de exceção, a COPPE não tem

medido esforços para preservar a saúde coletiva e, ao mesmo tempo, dar andamento aos atos administrativos e acadêmicos vinculados à Unidade e preservar a qualidade dos serviços oferecidos

3.H FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA – FCC

Centro/Campus:
Fórum de Ciência e Cultura

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Após o início da Pandemia, os servidores e colaboradores do FCC, de maneira geral, passaram a desenvolver seus trabalhos de forma remota, com poucas exceções, onde foi adotado o regime presencial de escala (nenhum servidor do grupo considerado de risco desenvolveu qualquer atividade presencial). Diante do aumento na taxa de contágio pelo vírus na Cidade do Rio de Janeiro, assim como em todo o Estado, este regime de trabalho permaneceu assim até o presente momento. As reuniões de equipe foram todas realizadas através da plataforma Google Meet. O uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para controle dos processos da Universidade otimizou a comunicação entre setores e unidades da UFRJ, pois pode estar aberto simultaneamente em diversos setores. Isto minimizou a necessidade de comparecimento às instalações físicas do FCC para desempenho das atividades laborais.

Recentemente, a fim de proteger os servidores e colaboradores em trabalho presencial/escala e preparar o FCC um eventual retorno dos servidores em trabalho remoto, foram adquiridos Totens de álcool gel com acionamento por pedal para as 46 Bibliotecas da UFRJ, pertencentes ao SiBI, e também para a administração central. O total de materiais de proteção adquiridos até o presente momento foi de 63 Totens de alcool gel, 15 dispensers de parede, 100 protetores faciais, 150 máscaras descartáveis, 100 Litros de Sabonete Líquido e 143 Litros de Álcool 70% em Gel.

Após a adoção do sistema de trabalho remoto, em março de 2019, o Fórum realizou reuniões de equipe e adaptou a rotina laboral de seus servidores à nova realidade do teletrabalho,

inclusive reposicionando as atividades de alguns servidores com as novas demandas. Além disso, realizou a transposição de atividades de difusão cultural e científica previstas para acontecerem presencialmente para o meio digital. Já no mês de abril foi lançado o projeto "Navega UFRJ: Arte e cultura em rede". Com programação semanal de debates, rodas de conversas, oficinas culturais e apresentações artísticas de pequena duração, o Navega UFRJ estreou poucas semanas após o início das regras de distanciamento social, com transmissão no YouTube e no Facebook do Fórum. Diversas outras iniciativas foram iniciadas durante o isolamento físico, entre elas a série de *lives* "Fórum em tempos de pandemia", e a série de vídeos "Ciência na Dose Certa", sempre tendo como foco o meio digital.

Em seus eventos, o Fórum apoiou a divulgação da campanha Doe UFRJ, cujo objetivo era recolher doações para as nove unidades de saúde do Complexo Hospitalar da Universidade, atuantes no combate à pandemia do coronavírus. Além da divulgação da campanha nos eventos virtuais promovidos pelo Fórum, todas as nossas redes sociais também apoiaram a campanha por meio da replicação de seus conteúdos no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, além da página institucional do Fórum.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O FCC se organiza a partir da sua Coordenação e seu Gabinete, além das suas superintendências, realizando um trabalho de planejamento e gestão das políticas de difusão científica e cultural em articulação com seus órgãos suplementares e pró-reitorias acadêmicas, a partir da realização de reuniões. O seu Conselho Diretor possui representantes das categorias do corpo social, mas também os decanos e diretores de todos os órgãos da estrutura média, assim como todos os diretores dos órgãos suplementares do FCC, constituindo-se em um importante espaço de decisão e articulação dessas políticas.

As atividades planejadas para o ano de 2020 no campo da divulgação científica e projetos especiais foram gestadas a partir da Coordenação do FCC e da equipe de seu Gabinete. As atividades centrais para o ano relacionavam-se às comemorações dos 100 anos da UFRJ, que ficaram sob responsabilidade do FCC. Para seu planejamento, contou-se com o desdobramento dos encontros da Comissão dos 100 anos e seus comitês temáticos, organização já iniciada em 2019. Com a pandemia todas as atividades planejadas foram comprometidas, algumas inclusive sendo canceladas pouco tempo antes de sua realização. A equipe foi assaz em evitar perdas grandes e tentar aproveitar ao máximo todas as articulações e trabalhos avançados para novos arranjos. Principalmente nesse ano se iniciou um trabalho de articulação em torno de ações de difusão científica, que foi acentuada com a pandemia, mesmo em condições adversas, seja envolvendo grupos de professores da UFRJ, outras universidades do Rio de Janeiro ou construindo parcerias entre os órgãos do FCC.

Das atividades planejadas pela Superintendência de Difusão Cultural para 2020, todas pautadas na Política de Arte, Cultura e Difusão Científico-Cultural da UFRJ, algumas foram canceladas e outras postergadas. Muitas delas, porém, foram adaptadas para o ambiente digital, e com isso, reformuladas. De forma geral, não apenas aqui, as avaliações *ex post* costumam ser protocolares na forma de relatórios de produção, com a qual o gerencialismo hegemônico está comprometido, enquanto as avaliações *in itinere* também costumam se ater mais às questões eventuais e de produto que processuais, com pouco tempo disponível para processos mais cotidianos de sintetizações avaliativas e pesquisas que considerem as complexidades envolvidas.

Os resultados do processo de autoavaliação institucional são compartilhados e discutidos internamente por meio de reuniões de equipe e da elaboração de relatórios de gestão, preparados pelas superintendências que constituem o Fórum, a saber: Administração, de Difusão Cultural e de Comunicação; além do próprio Gabinete da Coordenação e dos órgãos suplementares ligados ao Fórum.

ii) Análise das Informações

As formulações do planejamento normalmente se dão na análise de conjunturas e com muito pouco processo dedicado à pesquisa, considerando normalmente prazos muito curtos, o que foi ainda mais intenso por conta da mudança da dinâmica e produção do trabalho na pandemia. Mas também muita formulação se dá em projeções que consideram dados oficiais, entre outros, o que melhorará principalmente à medida em que desenvolvermos nossos próprios indicadores e índices. Na Superdic, as análises de predições serão fortalecidas com a criação do LAPAC – Laboratório de Políticas Artísticas e Culturais. A pandemia também trouxe uma situação diferente à articulação FCC - órgãos: as mudanças necessárias fizeram com que as equipes se aproximassem, estivessem mais integradas e procurando soluções coletivamente.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter e aprofundar as reuniões entre equipes do FCC e entre essas e as equipes dos seus órgãos, criando maior sinergia no planejamento das ações;
- Construir mais processos coletivos no FCC e seus órgãos, que virem referência no modo de fazer da difusão científica e cultural na UFRJ;
- Construir dados, indicadores e índices para as ações de difusão científica e cultural;
- Avançar na cultura da prestação de contas e da autoavaliação, com ações concretas como produtos de desdobramento de relatórios e orientação a reuniões de equipes para autoavaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O FCC tem por missão institucional articular a política de difusão científica e cultural da UFRJ, construir pontes entre os diversos campos do conhecimento em torno de áreas estratégicas e construir política de preservação de seu patrimônio. Tais atribuições são realizadas pela Coordenação e Administração Central do FCC, mas também por seus órgãos.

Do ponto de vista da difusão científica, várias ações foram implementadas neste ano no âmbito do FCC: além de diversas *lives*, como a série "Fórum em tempos de pandemia", a produção dos projetos audiovisuais "Saber Comum" e "Ciência na Dose Certa", do *podcast* "Diálogos Cariocas", e o lançamento da "Fórum UFRJ em revista". Apesar da pandemia ser um momento de difícil articulação, a produção do FCC nesse período foi de grande monta e traz caminhos mais bem delineados para a revisão/construção de um política de difusão científica. Na área dos campos estratégicos, construiu dois grupos permanentes: o projeto "Universidade do futuro", para pensar a formação universitária à luz das mudanças tecnológicas e do mundo do trabalho; e o grupo "Conexões do clima", para pensar a relação com a ciência, os especialistas a partir do debate das mudanças climáticas.

Do ponto de vista da difusão cultural, através do projeto "Navega UFRJ – Arte e Cultura em Rede" foram promovidos debates acerca de temas relacionados à políticas culturais, diversidade, direitos culturais, vida e produção artística na universidade. Além disso, foram produzidos vídeos de divulgação da produção de grupos e projetos institucionais, beneficiados pelo Programa de Apoio às Artes da UFRJ – PROART, todos com alguns recursos de acessibilidade. Também manteve-se ativo o Fórum Interuniversitário de Cultura - Fic, acordo institucional celebrado entre 12 instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro para fomentar o campo das artes e da cultura, em que o FCC é sua secretaria executiva, e teve o acordo renovado.

Integrando ações de difusão científica e cultural, a realização das comemorações dos 100 anos da UFRJ proporcionaram atividades e lançamentos *online* do documentário "Centenária: a Universidade do Brasil entre duas pandemias", de hotsite com as atividades e pesquisas na área de memória, e *lives* nos dias 7 e 8 de setembro, com os centros e campis e também grupos e projetos artísticos, com destaque para a Orquestra da UFRJ.

Seguindo sua missão de coordenar a política cultural e de divulgação científica da UFRJ, o Fórum tem como uma de suas prioridades a comunicação institucional, tanto aquela realizada internamente, no âmbito da própria Universidade, quanto a comunicação com a sociedade civil de um modo geral. Durante o ano de 2020, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, o Fórum realizou um trabalho de integração de seus órgãos suplementares, coordenando as ações de comunicação e divulgação. Um exemplo que ilustra essa integração, e que obteve excelentes resultados em termos de alcance e público, foi a centralização das *lives* e demais eventos virtuais dos órgãos suplementares no canal de YouTube do Fórum. Graças a essa centralização, a plataforma conta hoje com mais de 8.500 inscritos, o que demonstra que os esforços aplicados na comunicação dos eventos têm sido efetivos.

ii) Análise das Informações

As ações realizadas nesse período de isolamento social contribuíram substancialmente para o aumento dos seguidores das redes sociais do FCC, canais pelos quais foram veiculadas estas atividades. Com isso, houve aumento da visibilidade das ações desenvolvidas, alcançando inclusive um público de fora da cidade. Isso ficou ainda mais evidente para ações dos 100 anos da UFRJ, cuja demanda espontânea de cobertura pela mídia, foi enorme. Apesar das dificuldades da pandemia, a reorganização dos trabalhos foi um sucesso e possibilitou inclusive aumentar a produtividade. Muitas ações, entretanto, precisam construir melhor o corpo das políticas institucionais, o que exige também aprimoramento constante da equipe que se viu fazendo um trabalho anteriormente não próprio à sua rotina, como produção de programas de TV, *podcasts* e documentários..

iii) Ações a Desenvolver

- Construir política de difusão científica para a UFRJ;
- Rever e aprofundar a política de difusão cultural;
- Construir capacitações para os servidores técnico-administrativos do FCC e da UFRJ, em difusão científica e cultural e conhecimentos importantes para as atividades técnicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

Para além da formação profissional oferecida em cursos, a universidade pública tem responsabilidade em relação ao conhecimento social. A articulação da política cultural e de difusão científica não apenas constrói pontes com outros atores da sociedade, mas também estrutura internamente um campo para desenvolvimento de conectividades nos tecidos fragmentados das unidades, centros e áreas do conhecimento, aproveitando as transversalidades e complexidades das ações artísticas e culturais. Encontros, festivais, seminários, entre diversas outras ações, promovem o direito cultural com inclusividade cada vez maior, como a partir das políticas de acessibilidade com as quais ampliamos o acesso à informação e à fruição estética para as pessoas com deficiência, enquanto simultaneamente garantimos sua representatividade nos debates e nesta esfera pública. E assim, igualmente inclusivos para pautas de outros grupos como negros, transgeneres, mulheres, indígenas, trabalhadores, foliões, drags, loucos, discentes, TAEs, entre outros grupos. Essas foram diretrizes centrais para a organização das ações do “Navega UFRJ”. Também nos guiaram na tarefa

de construir as ações de difusão científica: as atividades não pretendem apenas espraiar um conhecimento científico, numa via de mão única, mas construir pontes de retorno e reconhecimento do diálogo, o que é um dos maiores desafios ainda nesse campo. As ações da difusão científica, entretanto, já respondem à questão da responsabilidade social com a simples veiculação de seus conteúdos. No “Saber Comum”, por exemplo, programa de TV produzido em cooperação entre instituições de pesquisa e ensino superior do Rio de Janeiro, as disciplinas-conteúdo transmitidos foram “Democracia, desigualdades e direitos” e “Saúde e ciência em tempos de pandemia”, constituindo serviços públicos fundamentais.

A pandemia adiou a estreia e realização da agenda da série de performance Antimanual Anticapacitista, que necessita ser presencial por utilizar recursos táteis entre outros estímulos sensoriais, enquanto um projeto de conversas sobre politização da deficiência planejada para contribuir com a articulação de nossa política de inclusão e acessibilidade através da Dirac – Diretoria de Acessibilidade e FPAI – Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva. São muitos os desafios para a UFRJ assumir uma perspectiva realmente inclusiva. De acordo com os pontos relativos à acessibilidade já previstos também em nossa Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural, e contando o apoio da Dirac, além de pautarmos o tema do anticapacitismo, tivemos interpretação em LIBRAS e legendagem em todas as ações da série Navega UFRJ, cujas postagens também foram acompanhadas por textos descritivos das imagens visuais para a leitura de tela dos aparelhos de pessoas cegas ou com baixa visão e estimulamos a autodescrição dos participantes no início dos debates ao vivo.

ii) Análise das Informações

A produtividade do FCC, seja nas suas ações de difusão científica ou cultural, foi muito além, mesmo com a pandemia do Covid-19. Os cuidados no processo de produção - seja na acessibilidade, seja na metodologia das ações - também são essenciais para se realizar a incumbência que lhe é própria.

No campo da difusão científica, é preciso avançar na consolidação das ações construídas e avançar em novas ações, aprofundando as estratégias de comunicação e divulgação e ampliando o público.

Vale mencionar que podemos melhorar a atenção de nossa política cultural em relação às crianças, idosos e à população em situação de rua, entre outras formas, através do aprofundamento da relação já estabelecida com os campos da Acessibilidade, da Saúde Mental, da Arte Pública e com o diálogo de saberes e inclusão de mestres populares.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar as ações de acessibilidade;
- Ampliar as estratégias de comunicação e metodologia a públicos e processos dialéticos mais amplos;
- Ampliar as temáticas, mas, principalmente, as ações nos campos de temas estratégicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i) Relatório

Apesar de não ser centro com reunião de órgãos de infraestrutura destinados à realização de ensino, pesquisa e extensão a partir de campos do conhecimento, o FCC atua transversalmente

a todas as áreas de atuação acadêmicas, tanto na sua Administração Central, quanto a partir dos seus órgãos.

Seus projetos, convênios e contratos com fundações de apoio envolvem consideravelmente recursos com a aproximação de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de caráter de pesquisa e extensão. Pode-se destacar aqui o grupo “Conexões do Clima”, desdobramento do programa de Mudanças Climáticas do CBAE, como também o núcleo de pesquisa e estudos da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ. As ações das comemorações dos 100 anos também contaram com diversos participantes discentes. No campo do ensino, o FCC já vem desenvolvendo a tempos atuações, principalmente através do CBAE, na construção de disciplinas transversais na pós-graduação, sendo um desafio ainda expandi-las para a graduação.

Do ponto de vista da implementação do Proart - Programa de Apoio às Artes, é importante destacar a realização do edital de bolsas PROART, que pelo segundo ano consecutivo destinou recursos orçamentários para o pagamento de bolsas aos alunos de graduação vinculados aos Garins e Parins. Através de tais bolsas, 109 alunos foram beneficiados e puderam seguir com suas atividades, evitando assim evasão nesse período de isolamento.

Por outro lado, com o intuito de aprofundar e sistematizar as reflexões sobre a criação artística e cultural, por uma análise mais processual, bem como a produção cultural dentro de uma universidade, foi criado em 2020 o Laboratório de Políticas Culturais – LAPAC. Através dele, serão realizados estudos, pesquisas, levantamentos de dados e elaboração de diagnósticos do fazer artístico e cultural dentro da universidade, avaliação das políticas implementadas para o fomento dessas áreas.

Também no desenvolvimento de uma maior densidade para a indissolubilidade do tripé, ações da política cultural podem provocar desenvolvimentos sobre formatos de aula e ensino, por exemplo incluindo debates dos estudos da performance, bem como valorizar pesquisa e pesquisadores, ampliando esta noção para mais rotinas de trabalho, e assim ainda melhorando substancialmente nossa capacidade de planejamento. Contra a hegemonia pragmática de formação

profissional, a potencialidade da universidade enquanto local de construção e encontro, não mero consumo de informações, conhecimentos e saberes. Certamente as intervenções artísticas e culturais oferecem tanto um local de pesquisa e produção quanto de fruição de intervenções que ampliam os imaginários para ações significativas em frente às crises contemporâneas.

ii) Análise das Informações

É necessário sistematizar essas relações entre ensino, pesquisa e extensão no FCC e seus órgãos. Para além de sistematizar, também formalizar essas ações. A criação do LAPAC e o início de organização do Conexões do Clima são dois pontos chaves de destaque.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das atividades que colaboram com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, com formalização;
- Lançamento de novo edital de bolsas PROART, de modo a se consolidar o fomento aos grupos e projetos artísticos de representação institucional; garantindo a participação discente nestes;
- Lançamento de edital para novas iniciativas artísticas com estímulo à proposição discente;
- Estruturação de um curso de formação/disciplina de pós-graduação sobre a interconexão das artes, cultura e política, bem como de cursos de formação para produção cultural voltado para os servidores da universidade, no qual serão consideradas as especificidades da realização artística-cultural da UFRJ – quais os grandes entraves, quais as melhores oportunidades, modos de fazer, formas de gerenciamento de recursos, entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

Após a implementação de um planejamento estratégico de comunicação, em 2019, o Fórum ampliou sua presença digital e passou a ocupar todas as principais plataformas de redes sociais existentes. No início de 2019, além do site oficial, possuíamos apenas perfil no Facebook. Hoje, novembro de 2020, o Fórum está presente nas seguintes plataformas: Facebook, Instagram, Twitter e YouTube. Todas elas são periodicamente atualizadas e o alcance - tanto de público como de engajamento – vem obtendo resultados significativos.

O Fórum vem empreendendo esforços para estruturar e sistematizar a divulgação de eventos promovidos internamente e por seus órgãos suplementares. Houve um intenso investimento na produção de conteúdo audiovisual para utilização nas redes sociais e, com a pandemia de COVID-19, as atividades presenciais deram lugar aos eventos online, exibidos no canal do Fórum no YouTube. Além do já citado “Navega UFRJ”, a série “Fórum em tempos de pandemia” contou com encontros que tiveram expressiva participação do público. O evento de entrevista com o pesquisador francês Bruno Latour é significativo. O vídeo da *live* já soma mais de 8.000 visualizações.

Além dos eventos virtuais, outra ação de divulgação que mobilizou a equipe durante o ano de 2019 foi a coordenação das atividades comemorativas dos 100 anos da UFRJ. A divulgação dos eventos do centenário da Universidade recebeu grande espaço na mídia, tanto televisiva como impressa. O trabalho de assessoria de imprensa ficou a cargo do Fórum de Ciência e Cultura e teve um retorno altamente satisfatório, com a publicação de conteúdos positivos em diversos meios de comunicação regionais e também nacionais. As ações de divulgação do centenário demonstram o

investimento feito na comunicação externa, que certamente teve um impacto positivo na imagem pública não só do Fórum, mas de toda a Universidade.

Considerando ainda as atividades de comunicação ligadas à divulgação científica, ressaltamos dois projetos. A publicação eletrônica “Fórum UFRJ em Revista”, lançada em julho deste ano, e o projeto “Saber Comum”. Fruto de uma parceria entre instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro, o Saber Comum oferece disciplinas remotas a estudantes de pós-graduação e demais interessados, utilizando para isso os canais de divulgação do Fórum de Ciência e Cultura e sendo transmitidas na TV Alerj e no Canal Saúde. Além dos exemplos aqui citados, todas as ações de promoção científica e cultural podem ser acompanhadas em nossos canais oficiais de comunicação.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2020, tivemos diversos avanços na área de Comunicação e o aumento do público que acompanha o Fórum nas redes sociais é um elemento que aponta para essa melhoria, como já foi mencionado. Outro fator positivo foi a estruturação do próprio setor de Comunicação. Até 2019, a área não constituía uma superintendência e estava vinculada à Superintendência de Difusão Cultural. Com a criação da Superintendência de Comunicação, pudemos desenvolver planos estratégicos e organizar a rotina de trabalho de modo mais assertivo, estabelecendo calendários próprios e formas de monitoramento, obtendo resultados positivos e ampliando a presença digital do Fórum de Ciência e Cultura. Um desafio para o próximo ano é desenvolver ações de comunicação que não sejam apenas de divulgação, mas produtos em si da difusão científica e cultural, capacitando nossos servidores e envolvendo outros atores da comunidade acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforçar o **planejamento** dos eventos acadêmicos e demais atividades executadas pelo Fórum. O planejamento estratégico das ações, que deve ocorrer sempre com a maior antecedência possível, irá colaborar com a promoção, divulgação e acesso do mais amplo público, interno e externo à universidade, às múltiplas formas de conhecimento – ciências, cultura, artes - produzidas na UFRJ;
- Além disso, é de suma importância e instauração da cultura de **monitoramento e controle** de todas as ações executadas pelo Fórum. Isso pode ser feito por meio de encontros periódicos de avaliação das atividades, em que se discute o que foi realizado de forma satisfatória e quais pontos devem ser melhorados. Esse tipo de avaliação nos levará à melhoria de nossos processos e aumentará a integração de nossas equipes.
- Outra ação a ser desenvolvida em 2021 são os **cursos de capacitação** dos servidores do Fórum em diversas áreas ligadas à Comunicação (design, produção de roteiro, iluminação, divulgação científica etc.) que certamente irão aprimorar a maneira como nos comunicamos com os públicos interno e externo, por meio da adoção de boas práticas para a produção de conteúdo e acompanhamento de resultados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

Conforme destacado anteriormente, foi realizado o II Edital de bolsas PROART, pelo qual foram beneficiados 109 estudantes de graduação, vinculados a 17 grupos e/ou projetos artísticos de representação institucional. As atividades foram adaptadas para o meio digital e, com isso, o acompanhamento foi feito à distância. A produção se manteve e, com isso, evitou-se possíveis casos

de evasão. Além disso, para a implementação do PROART, o que vem sendo garantido primordialmente por recursos advindos de emendas parlamentares, houve a contratação de uma bolsista de mestrado.

A participação dos alunos na construção das políticas do FCC é um ponto que deve ser fortalecido. A partir do ano que vem, serão propostas algumas atividades para fomentar essa representação representatividade, que por enquanto garantimos entre participantes nos debates e vídeos do Navega UFRJ, nas comemorações dos 100 anos da UFRJ etc.. A Superintendência de Difusão Cultural oferece um campo bastante fértil para inclusão discente via bolsas que promovam o envolvimento destes pesquisadores nos trabalhos articulatórios desta política, considerando ainda a importância de sua representatividade enquanto classe nesta comunidade. A experiência de troca quando consideramos a bolsa como oportunidade real de pesquisa é bastante frutífera e certamente ampliaria nossas participações representadas e enquanto tema em encontros e congressos. Para os alunos, além de ganhos na dimensão sobre política cultural, a universalidade colocada pelo FCC e a transversalidade da política cultural que articula também costumam favorecer disposições inter-pluri-transdisciplinares.

ii) Análise das Informações

Em um centro que apenas um de seus órgãos tem cursos regulares de pós-graduação (Museu Nacional), é um desafio trazer os discentes para a construção cotidiana das políticas de difusão científica e cultural. Para além de bolsistas permanentes, é uma necessidade identificar perfis e conseguir envolver mais discentes em projetos específicos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o espaço de iniciativa discente em editais e chamadas do FCC;

- Ampliar a participação de discentes em projetos, programas e formulação das políticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

A equipe da Seção de Pessoal do FCC, é composta por quatro servidores técnico-administrativos, todos profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, direito e psicologia. A Seção de Pessoal atua internamente no FCC, subordinada à Coordenação e à Superintendência Administrativa, e externamente à PR-4, instância responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Gestão de Pessoal, que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos em educação da UFRJ.

Temos como missão, acolher os servidores no ingresso à Instituição, intermediando os encaminhamentos pertinentes para o desenvolvimento na carreira, e a atenção no que tange à saúde e a segurança do trabalho. Nosso quadro funcional é composto por servidores lotados no FCC e em mais 5 dos seus 8 órgãos, incluindo aí os 472 servidores lotados no SiBI (Sistema de Informação e Bibliotecas), todos vinculados ao RJU. Isso demanda um mapeamento de servidores especializados em várias áreas de atuação, o que constitui um grande desafio à política de pessoal do FCC e seus órgãos.

Com a implantação definitiva do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) na UFRJ, tínhamos como meta principal para o ano de 2020, aprimorar o uso desta ferramenta e armazenar todo nosso arquivo físico dentro dela. Possibilitando maior celeridade no encaminhamento de nossas demandas, como também, fomentar a divulgação entre os servidores sobre os programas de

capacitação e qualificação para técnicos-administrativos, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades surgidas.

Ficamos sem poder implementar estas ações devido a pandemia que assolou o mundo e o Brasil, nos condicionando ao isolamento social. Priorizamos estabelecer novas rotinas para manter o máximo de nossas atividades e prestar suporte aos servidores, que sempre foram atendidos presencialmente. Pode-se afirmar que a reforma da previdência atingiu em cheio o desenvolvimento e a permanência de pessoal na Universidade, trazendo maior complexidade e desafios às nossas rotinas.

Com a pandemia, também, muitas atividades foram adaptadas, mas a produção do FCC e seus órgãos foi mudada drasticamente. Não se trata apenas de fazer o "formato *online*", mas essencialmente do que se faz mesmo no trabalho. Em todo esse processo foram feitas diversas reuniões cujo objetivo era multiplicar conhecimentos sobre os novos processos de trabalho, além de uma troca muito profícua e apoio mútuo entre as equipes. Um desses campos de crescimento foi o audiovisual e afins: nesse ano, mais do que capacitações por demanda própria dos servidores, houve indicação e construção de capacitação por demanda aos servidores, o que deve continuar sendo a tônica dos próximos anos.

ii) Análise das Informações

O trabalho da Seção de Pessoal foi totalmente adaptado neste período de trabalho remoto. Com uma população de servidores e setores grande a ser atendida, com muitas informações e mudanças nos procedimentos, houve até uma boa articulação entre chefias e o trabalho da Seção.

Uma questão que claramente influencia o trabalho da Seção, mas também outros administrativos, é uniformizar a relação de setores/órgãos através de um organograma/fluxograma bem construído. A implementação do novo fluxograma do FCC, com todos os códigos e sub-códigos relacionados a Coordenação do FCC, ocasionando diversas inconsistências nas demandas dos

servidores e dificultando a localização correta de todos os servidores. É uma deficiência na universidade haver uma política de distribuição de pessoal conforme as especializações de seus cargos, mas também de suas trajetórias de qualificação/capacitação. Para setores como o FCC e seus órgãos, com muitas atividades específicas, voltadas à difusão científica e cultural, esse fato tem um efeito grande, transformando-se em grande desafio.

Por fim, assumir as rédeas da capacitação, tornando-a um item do planejamento, se mostrou muito eficaz.

iii) Ações a Desenvolver

- Digitalização de todos os processos da Seção de Pessoal;
- Reorganizar o organograma do FCC e seus órgãos e o fluxograma junto à PR4;
- Desenvolver levantamento dos perfis de servidores necessários às atividades e estabelecer maior sinergia com a PR-4 para locação desses perfis;
- Desenvolver cursos de capacitação por encomenda nas áreas de difusão científica e cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório

A administração central do FCC é formada por servidores técnico-administrativos, de níveis fundamental, médio, superior e docentes, bom como uma equipe de terceirizados de limpeza e segurança, que auxiliam e mantém todos os espaços, sejam estes ambientes administrativos ou

salões de eventos, em perfeitas condições de uso. Além da Coordenação, a administração central possui três Superintendências, a saber: Superintendência Administrativa (SuperAd), Superintendência de Difusão Cultural (SuperDic) e Superintendência de Comunicação (SuperCom). Estas atuam de forma conjunta a fim de cumprir a missão institucional da Unidade.

O Fórum de Ciência e Cultura, na categoria de centro universitário, também atua através de seus órgãos, que são: Casa da Ciência, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Museu Nacional (MN), Núcleo de Rádio e TV (NRTV), Sistema Integrado de Museus Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), Editora da UFRJ e Universidade da Cidadania (UC).

Mesmo sendo um centro, o Fórum é uma espécie de órgão transversal na UFRJ, possuindo como instância máxima seu Conselho Diretor, no qual têm assento todos os decanos e diretores dos órgãos da estrutura média. Esse conselho é também a instância referência única para sete dos órgãos do FCC, com exceção do Museu Nacional, que possui congregação implementada. O CD teve suas reuniões regulares mantidas, com apenas dois meses de suspensão, sendo realizadas de forma remota. Mesmo não tendo assento, várias chefias do FCC participam dessa reunião que é a central na aprovação e avaliação das nossas atividades. Desdobra-se também em outras reuniões de articulação entre coordenação do FCC e suas superintendências e órgãos, assim como em espaços próprios de cada setor.

ii) Análise das Informações

Devido a pandemia do COVID-19, toda a equipe das Superintendências e do gabinete da Coordenação do FCC, realizou suas tarefas remotamente, com a exceção de algumas tarefas que necessitaram ser realizadas presencialmente, não influindo na tomada de decisões e nem no planejamento e execução dos programas financeiros e de emendas parlamentares. Podemos ressaltar que algumas implementações que estavam previstas para o ano de 2019, não poderão ser

realizadas, tal como, a realocação dos servidores que se encontram provisoriamente em salões para as suas salas definitivas, tendo em vista a conclusão de obras, que não foram realizadas por falta de recursos financeiros.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as instâncias do FCC e seus órgãos, envolvendo também mais os servidores, internamente, mas outros atores da comunidade acadêmica e fora dela.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

O FCC é um centro ligado diretamente à reitoria, portanto suas demandas são atendidas conforme as necessidades são apresentadas e disponibilidade orçamentária da universidade (não há disponibilização de orçamento participativo diretamente ao FCC, apenas ao CBAE). Desde 2016 o FCC capta recursos de Emendas Parlamentares, recursos que vêm sendo cada vez mais disputados no setor público, o que os torna cada vez mais escasso. Além disso, a participação com projetos em editais, seja de agências de fomento acadêmicas ou não, é comum nas ações do FCC e seus órgãos. O uso dos salões do FCC por terceiros fora da UFRJ também gera uma fonte de recurso, as contrapartidas, onde é estabelecido um valor que o usuário deve entregar ao FCC na forma de materiais e/ou serviços, geralmente empregados na manutenção desses mesmos salões.

ii) Análise das Informações

Apesar da redução significativa nos recursos de Emendas Parlamentares, o exercício de 2020, por conta da Pandemia do COVID-19, foi marcado por uma baixa demanda de materiais e serviços, visto que muitos projetos não puderam ser realizados por conta da recomendação de isolamento social. Das demandas apresentadas pelas unidades neste exercício à administração central, houve atendimento em sua totalidade, exceto uma demanda de reparo de Ar Condicionado da Central de Memória Acadêmia (CMA), pois não foi possível o agendamento de visitas técnicas com os fornecedores.

Destaca-se também que, pela primeira vez, o FCC participou de um Edital de financiamento para uma área não acadêmica (BNDES). Espera-se de 2021 que seja um ano marcado pela austeridade, dada a constante redução do orçamento da universidade, onde será necessária a ampliação da busca por recursos próprios e maximização da eficiência na aplicação desses recursos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação da captação de receitas próprias, assim como de Emendas Parlamentares, além da Participação em Editais de financiamento;
- Também serão feitas buscas específicas de Editais de financiamento que contenham o eixo temático “Patrimônio Histórico”, visto que a maior parte dos imóveis onde se localiza o FCC e suas unidades são tombados;
- Expectativa de retorno ao uso dos prédios e salões com contratos de contrapartida.

Acompanhamento das obras que estão sendo realizadas, como a reforma no telhado do CBAE, prédio anexo e dos trabalhos finais da instalação da nova subestação do CBAE prédio principal, como também a manutenção total da subestação existente, manutenção está, necessária para a ligação definitiva da nova subestação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

A Administração Central do FCC ocupa espaços no Palácio Universitário no Campus Praia Vermelha, e no Prédio da Av. Rui Barbosa, 762, onde também se localiza o CBAE. No Palácio Universitário se localiza a SuperAd, na sala 209, o Departamento de Pessoal, no salão do quarteto e a SuperDic, no Salão Vermelho. Cabe ressaltar que o Salão Vermelho é um salão para eventos, contudo, não há no momento outro espaço mais adequado a ser ocupado pelas atividades administrativas da SuperDic.

O Palácio não dispõe de segurança interna e nem vigilantes nas portas, apenas nas portarias do Campus. Por este motivo, somente algumas portas do Palácio Universitário são abertas. Houve recente reforma do telhado e do teto da edificação, contudo, ainda em relação à conservação, o principal problema enfrentado no momento são as janelas históricas do prédio, sobretudo do Salão Pedro Calmon. Duas delas já caíram, cabe ressaltar que o salão se localiza no segundo andar do Palácio Universitário, o que representa um risco potencialmente fatal à segurança da comunidade acadêmica.

No que se refere a acessibilidade, a edificação da Av. Rui Barbosa 762 conta com elevadores de acessibilidade para cadeirantes. Apesar do Palácio Universitário também contar com a presença de dois elevadores, um em cada extremidade, o acesso ao palácio, em qualquer uma de suas portas, se dá por pequenas escadas.

Durante o ano de 2020, até o presente momento, estão sendo realizados serviços de restauro do telhado da edificação na Av. Rui Barbosa, o que solucionará um grave problema que se enfrentava com vazamentos e infiltrações. Também foi feita manutenção da subestação elétrica do prédio anexo, além de ser instalada nova subestação elétrica para fornecimento de energia ao prédio principal da edificação, cuja energia usada hoje é precária e provisória. No Palácio Universitário, a reforma do telhado sanou problemas com infiltrações, e nos salões nele localizados foram feitas melhorias nas instalações elétricas, além de reparos no piso.

Também foram adquiridos diversos equipamentos de áudio e vídeo para melhoria no suporte aos eventos da UFRJ, como microfones, projetores, caixas e mesas de som, dentre outros. As demandas do setor de TI para infraestrutura de rede e manutenção dos computadores também foram plenamente atendidas.

ii) Análise das Informações

Apesar do período de pandemia, duas obras no prédio da Avenida Rui Barbosa foram inicialmente paradas e depois retomadas, com grande avanço, tendo sido uma concluída. Na Praia Vermelha, a coordenação dos trabalhos no Palácio Universitário conseguiu permanecer com uma manutenção importante, apesar de alguns contratos de serviços terem sido interrompidos.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalização das obras de infraestrutura na Faculdade de Educação, para que esta Unidade devolva os espaços ocupados ao FCC, ocasionando o retorno dos funcionários ao seu local de trabalho;

- Fiscalização e finalização das obras do telhado do prédio anexo do FCC, para podermos retornar o uso dos salões existentes, uso este que resulta num retorno de obras de infraestrutura em contrapartida do uso;
- Fiscalização e finalização da instalação da nova subestação de energia do prédio principal do FCC;
- Implementação das instalações elétricas do prédio principal do FCC, que hoje não existem e que resultará no uso adequado dos seus salões sem riscos de incêndio, tendo em vista que hoje, suas instalações elétricas são provisórias;
- Urgente reparo das janelas históricas do Palácio Universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A unidade aderiu imediatamente ao trabalho remoto a partir do dia 17 de março de 2020. Proporcionando o distanciamento social de todo o seu corpo técnico e parte da equipe de colaboradores terceirizados que atuam no espaço.

Promoveu através das suas redes sociais informações e campanhas de conscientização e medidas preventivas em conformidade com o comitê técnico científico do grupo de trabalho da UFRJ.

Vem adotando medidas de prevenção a disseminação do vírus no dia a dia da unidade.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia é um órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, que tem por objetivos promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia, considerando também suas interfaces com a cultura e a arte, de forma interdisciplinar e participativa. Dessa forma, a Casa da Ciência promove ações na área de divulgação científica, apropriação social da ciência e democratização do acesso à cultura e à arte por iniciativa própria ou a partir de demandas de unidades da UFRJ ou de outras instituições de ciência, tecnologia, cultura e arte. Entre suas ações destacam-se o planejamento e realização de exposições e mostras (de curta, média e longa duração ou itinerantes), seminários, ciclos de debates e atividades de divulgação científica, artísticas, e audiovisuais, oficinas bem como programas e

projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, entre outros, sempre que possível em colaboração com unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições.

A Casa da Ciência é estruturada em duas divisões: administração, que organiza planeja e executa as rotinas administrativas da unidade, e, a divisão de programas, que organiza, planeja e executa as ações ligadas ao público, as atividades-fim da unidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade é um dos elementos norteadores do planejamento das divisões. A autoavaliação é promovida em reuniões de diretoria e reuniões coletivas com o corpo de servidores. Especialmente no que diz respeito as atividades-fim, integram as reflexões, as avaliações externas, dos visitantes, obtidas por meio de pesquisas induzidas ou por manifestações espontâneas (livro de visitas, comentários em redes sociais, etc.).

ii) Análise das Informações

A despeito do período de exceção causado pela Pandemia de COVID-19, e das restrições orçamentárias, em março de 2020 foi inaugurada a exposição Alzheimer, que atualmente encontra-se disponível em ambiente virtual. Outras atividades, abertas a todos ou direcionadas para grupos específicos foram as desenvolvidas em ambiente virtual, seja através das redes sociais ou plataformas específicas como vídeos, oficinas, lives e projeto de extensão, contaram com um número significativo de participantes superando as expectativas.

Do ponto de vista administrativo, a Casa da Ciência organizou-se para sua atuar enquanto unidade de fato, consolidando a seção de pessoal independente. Reestruturando a Divisão de Administração, a despeito da carência de profissionais e introduzindo a implantação de parcerias com os projetos de extensão.

Ainda na área de pessoal, a unidade foi uma das que aderiu a jornada de trabalho remoto conforme orientação da resolução do CONSUNI.

Dentre os principais desafios a serem enfrentados está a necessidade de garantir um orçamento capaz de prover a unidade de todas as reformas e melhorias que precisam ser feitas via execução de projetos. Bem como incrementar o quadro de pessoal, com profissionais de diferentes especialidades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade da programação diversa e variada para diferentes públicos, incluindo novas exposições, oficinas e outras ações.

Solicitação da continuidade e expansão do número de bolsas, bem como apoio ao SIMAP para criação de um programa permanente de apoio a museus e centros de ciência.

Solicitação de recomposição e ampliação do quadro de servidores da unidade, diversificando as especialidades e ampliando aquelas mais necessárias para o desenvolvimento de suas atividades-fim, seja no âmbito da Divisão de programas ou da Divisão administrativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Interrompidos em função da Pandemia de COVID-19.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência não possui cursos sob sua responsabilidade, tivemos a primeira experiência com um Curso de Extensão. Sua interlocução com o corpo discente se dá por meio de estágios, bolsas e pela visitação e fruição dos espaços e atividades propostas. Considerando as bolsas, a unidade colabora para a formação cidadã dos bolsistas, enfatizando a importância da divulgação e popularização da ciência a todos.

As grandes movimentações de pessoal ocorridas nos últimos anos deixam clara a necessidade de recomposição e reestruturação da equipe.

ii) Análise das Informações

A retomada das bolsas de mediação foi de extrema relevância não apenas para incrementar a recepção ao público, mas também para retomar o papel da Casa da Ciência na formação cidadã dos discentes da UFRJ. Manter essas bolsas frente ao cenário de escassez de recursos será um dos principais desafios da unidade.

O mesmo cenário continuará impactando na proposição e execução de novos projetos, exposições e outras atividades. Encontrar meios para minimizar o impacto conjuntural também será um desafio relevante em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Para além da apresentação de demandas às instâncias superiores da UFRJ para as questões orçamentárias e de pessoal, considera-se relevante a busca de novas possibilidades de fomento e apoio para as atividades da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Grande parte das ações tornaram-se impraticáveis em decorrência da Pandemia de COVID-19 que provocou limitações orçamentárias e sociais.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência, embora não seja uma unidade acadêmica, atua como espaço de difusão e reflexão sobre a produção e o conhecimento científico, sua relação com outros campos e outros saberes, por meio de suas exposições e outras atividades desenvolvidas para o grande público e todas suas subdivisões.

ii) Análise das Informações

A adaptação ao desenvolvimento forçado de conteúdo virtual foi de extrema relevância para que a unidade retomasse sua atividade-fim plenamente.

iii) Ações a Desenvolver

Executar o planejamento de exposições e atividades complementares e paralelas programadas para 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, em função do já exposto.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência não possui cursos de graduação.

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Por ser um órgão suplementar específico, a pesquisa acadêmica não é ação direta desta unidade.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma unidade voltada para atuação junto ao grande público, as fronteiras entre as ações da Casa da Ciência e as atividades extensionistas são muito mais tênues do que em outras instâncias da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Mais uma vez ressalta-se a retomadas das exposições e a volta de bolsistas como elementos importantes para o desenvolvimento das atividades-fim da unidade. Da mesma forma apoiamos projetos de extensão de outras unidades, além de termos projeto específico na divisão de programas.

iii) Ações a Desenvolver

As ações estão previstas na dimensão I.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui curso de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui curso de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Por sua atuação junto ao grande público, a unidade possui um reconhecimento diferenciado da sociedade, como um espaço de conhecimento, cultura e lazer. A unidade utiliza-se de diferentes estratégias de comunicação (incluindo redes sociais), a despeito de não possuir uma assessoria de imprensa dedicada, necessária em função da natureza de suas atividades.

ii) Análise das Informações

A unidade mantém boas estratégias de comunicação por meio de malas diretas, participação em diferentes mídias e redes sociais. Há a necessidade de ampliar seu quadro de servidores com pessoal especializado que possa dedicar-se ao fluxo interno e externo de informações e comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a melhoria do quadro de profissionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A relação da unidade com o corpo discente dá-se pela participação dos mesmos como bolsistas/mediadores e enquanto público das diferentes ações propostas. Enquanto

bolsista/mediador, o discente é treinado e apresentado ao universo da divulgação científica e sua interação com o público.

ii) Análise das Informações

A despeito da carência de profissionais para ampliar o treinamento dos mediadores, especialmente profissionais da área pedagógica, foi possível garantir a formação adequada de todos os bolsistas, capacitando-os a atuar como mediadores e consequentemente como multiplicadores de conhecimentos e reflexões.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a recomposição de quadros profissionais com formação em pedagogia e áreas afins.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2020 o número de servidores se manteve estável embora haja pedidos de transferências para outras unidades. A despeito disso, a unidade possui ainda número insuficiente de servidores. Há necessidade de ampliar seu quadro funcional tanto na esfera

administrativa como no âmbito das ações voltadas para o grande público. Uma das implementadas a pedido do corpo de servidores relacionou-se às discussões e implantação das 30 horas semanais, possibilidade franqueada pela administração central da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 não houve mobilidade de pessoal a serem efetuadas no próximo ano. O que implicará na necessidade premente de recomposição de alguns quadros. Como também a unidade oficialmente reconhecida em meados de 2018, ainda carecemos de servidores também para áreas administrativas que permitam o pleno funcionamento da unidade como uma entidade autônoma do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Discussões com as instâncias superiores para ampliação e reestruturação do quadro funcional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O processo de institucionalização e planejamento da gestão como uma unidade plena foi dificultado pelas questões ligadas a limitação de pessoal e a necessidade de rediscussão do regimento previamente elaborado. Um plano de gestão adequado necessita que estas questões prévias sejam resolvidas.

ii) Análise das Informações

Será importante dar continuidade a institucionalização da unidade, ampliando os mecanismos de participação do corpo de servidores e as ferramentas de gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Rever o plano estratégico de gestão 2020-2022, atualizar o PDI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora a Casa da Ciência seja uma unidade do FCC, a mesma não é unidade gestora, não possuindo orçamento independente. Esta é uma das maiores fragilidades de sua

sustentabilidade financeira, especialmente em momentos de recessão econômica, como o que estamos passando. Muitas das atividades da unidade foram, todavia, financiadas com recursos externos, via renúncia fiscal ou pelo suporte de agências de fomento, cada vez mais escassos em virtude dos cortes e contingenciamentos dos últimos anos.

No que concerne às instalações, a unidade necessita de reformas e substituição de equipamentos essenciais, de modo que seus servidores e visitantes possam atuar de forma segura e adequada em suas dependências.

ii) Análise das Informações

Sem avanços ou melhorias

iii) Ações a Desenvolver

Reiteração dos pedidos de reforma, substituição e manutenção de equipamentos essenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade, além de reformas, almejava sua expansão, com ampliação das áreas expositivas, de oficinas e a criação de uma biblioteca devotada à divulgação científica. Estas aspirações foram comprometidas pela expectativa de comprometimento da área da unidade e adjacências, pelo escopo contido no Projeto Viva UFRJ.

ii) Análise das Informações

Nenhuma melhoria na infraestrutura foi realizada no ano de 2020. Logo, cabe reiterar os pedidos de reformas e manutenções da unidade para o ano de 2021. Os pedidos de reforma, consertos e manutenções foram devolvidos pelo Escritório Técnico da Universidade na última mudança de gestão - Reitoria.

iii) Ações a Desenvolver

Reiterar os pedidos de reformas e manutenção na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Colégio Brasileiro de Altos Estudos	**Avenida Rui Barbosa 762**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A questão do combate e mitigação aos efeitos da COVID 19 não de aplica diretamente ao CBAE, dados seus objetivos: "reunir os centros de excelência da Universidade e permitir a transversalidade através de um diálogo profícuo entre os diversos campos do saber, espelhando não apenas a fronteira do conhecimento, mas também criando oportunidades de vinculação entre a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e toda a sociedade". Entretanto, poderia ser dito que o combate à proliferação da COVID19 foi obtida através da implantação do regime de trabalho remoto, adotado pela Reitoria da UFRJ a partir de março de 2020.

Adicionalmente, e através da Cátedra Oswaldo Cruz, cujo titular é o Professor Amílcar Tanuri, organizamos um evento no dia 9 de maio de 2020 às 19 horas: "Entendendo a Pandemia do COVID 19", disponível no YouTube do Fórum de Ciência e Cultura.

O CBAE, em colaboração com a Editora da UFRJ, tem contribuído com a Fórum UFRJ em Revista, que publicou algumas matérias relacionadas com o melhor entendimento e enfrentamento da pandemia. Citamos aqui: 1. o artigo da Professora Cristina Possas - Universalização da Saúde: conquistas do SUS, desafios e reforma sanitária em tempos de COVID-19 (22/07/2020).

2. No dia 20 de maio, a diretora do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ, Ana Célia Castro, reuniu três professores da UFRJ que compõem hoje o Programa de Cátedras do Colégio: Amilcar Tanuri, da Cátedra Oswaldo Cruz, Marília Zaluar Guimarães e Stevens Rehen, ambos da Cátedra Hertha Meyer, para conversarem sobre a ciência e seus desafios neste momento pandêmico, incluindo as adaptações ao ensino remoto e a diminuição de empatia nas interações humanas com o uso de máscaras. A conversa foi conduzida pelo professor Stevens Rehen e publicado como: Especial COVID-10 De viva voz: Universidade, ciência e as respostas para a pandemia, a infodemia e o novo normal.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi instituído em 7 de setembro de 2004. Desde a sua origem, tem incentivado a cooperação acadêmica, técnica, científica e cultural entre várias universidades ao redor do mundo, possibilitando intercâmbio entre alunos, professores, pesquisadores e corpo técnico por meio do acolhimento de pesquisadores nacionais e internacionais com contribuição relevante para o conhecimento científico, para a cultura e para as artes.

Sua atuação tem-se inspirado nas mais variadas experiências internacionais e nacionais de Institutos de Estudos Avançados. O Colégio Brasileiro de Altos Estudos é hoje a sede do FOBREAV (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados) e o representa no UBIAS (University-based Institutes for Advanced Studies), instituição internacional que congrega os Institutos de todo o mundo.

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos busca a convergência de esforços para promover um diálogo responsável e crítico por meio de caminhos pedagógicos diversificados, criando oportunidades para a difusão e o aprofundamento de novas epistemologias e linguagens. Tal posicionamento responde à sua missão de desvendar novos caminhos de pesquisa, aproximar diversas visões de mundo, fomentar a pluralidade de pontos de vista científicos e promover a transdisciplinaridade em suas múltiplas dimensões: econômica, social, cultural, ambiental, artística, científica e tecnológica.

Além do exposto, o CBAE está estruturado em Programas: o Memov - Memória dos Movimentos Sociais - coordenado pelo Professor José Sérgio Leite Lopes; o Programa de Cátedras - coordenado pela Professora Ana Célia Castro; e o Programa de Desastres Climáticos - coordenado pela Professora Tatiana Roque.

Ao final do ano de 2020, dois novos Programas estão sendo gestados. O primeiro consiste na proposta de uma experiência piloto em nível de graduação, de um ciclo básico, a ser estruturado em 2021. O segundo consiste na construção de um Instituto de Futuro da UFRJ, cujos alicerces estão não apenas no Programa de Cátedras, mas sobretudo em grandes temas que organizam o Instituto do Futuro: Sustentabilidade (os ODS, Objetivos do Milênio); a Inteligência Artificial e a Neurociência; a Transição Energética e a Biologia e a Medicina do Futuro.

No âmbito do Memov, está sendo desenvolvido um novo projeto de pesquisa - MemoCAp, História Social do CAp - que tem como objetivo compreender o papel do ensino público, gratuito e de qualidade na mobilidade social brasileira e na construção da democracia.

O CBAE avançou no ano de 2020 na organização de vários seminários denominados "O que será o Amanhã", e manterá seu programa de eventos, culminando com a Conferência Internacional, maio 3,4,5 de 2021, "Desirable Tomorrows", que obteve financiamento da FAPERJ.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

Os desafios a serem enfrentados no próximo ano referem-se à governança das ações diversificadas, que são numerosas, e a gestão das atividades de ensino em andamento e as que estão por vir. O CBAE dispõe de uma equipe muito reduzida dada a complexidade de suas ações prospectivas. Por outro lado, o financiamento das ações propostas será o maior desafio a ser enfrentado no próximo ano.

iii) Ações a Desenvolver

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos buscará recursos intelectuais, técnicos e financeiros para desenvolver suas missões institucionais. III.1. O Programa de Cátedras: extensão por mais um ano das atuais, e lançamento de novo Edital para três novas Cátedras. III.2. Proposta de mudanças pedagógicas na Graduação: "Ensino Transdisciplinar: O Espaço Alexandria Estruturando a Universidade do Futuro". Instituição Executora: UFRJ/CBAE. O Projeto pretende a implementação de uma experiência "piloto" de ciclo básico para a Graduação como um modelo alternativo para a inclusão digital de estudantes, desde a projeção de conteúdos até as metodologias de digitalização do processo de formação universitária. Formação básica composta por quatro grandes eixos temáticos: (i) Universo: Matéria; (ii) Universo: Energia; (iii) Vida: Sociedade, Ética, Filosofia; (iv) Vida: Linguística, Antropologia, Cultura. Os eixos básicos são complementados por linguagens que fazem parte da cultura acadêmica contemporânea: Comunicação e Narrativas; Matemática e Computação; Artes.

III.3. A criação de um Instituto de Futuro. O Instituto do Futuro pretende construir seus alicerces/pilares a partir de grandes temas nos quais a Universidade apresenta inegável tradição e excelência: 1. A Sustentabilidade, a partir dos desdobramentos dos Objetivos do Milênio (ODS); 2. Inteligência Artificial e Neurociência; 3. Transição Energética; 4. Biologia e Medicina do Futuro.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Cátedras. As comunidades de produção do conhecimento - acadêmicas, os "think tanks", institutos de pesquisa, organizações não governamentais, consultorias nacionais e internacionais, organizações de "advocacy" - enfrentam hoje uma verdadeira crise existencial, um desafio crescente face, de um lado, a mudanças tecnológicas disruptivas em curso, e de outro, ao papel das mídias sociais e da disponibilização da informação na internet e em bancos de dados de fácil acesso. Na economia e sociedade da pós pandemia do SARS-Cov2 essa missão, sem dúvida, terá de ser profundamente repensada.

Essa constatação reforça a necessidade de esclarecer a importância do Colégio Brasileiro de Altos Estudos e do seu Programa de Cátedras para o avanço do conhecimento e para seu compartilhamento com a sociedade em geral, difundindo o conhecimento gerado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro obteve nos últimos anos um enorme crescimento da qualificação docente, o que repercutiu positivamente na expansão da oferta de programas de pós-graduação e, consequentemente, na produção científica e de inovação da Universidade. Inovação somente é possível com geração de conhecimento científico de qualidade. Universidades e centros de pesquisa são os agentes produtores do saber consequentemente, da produção científica e de inovação da Universidade. Inovação somente é possível com geração de conhecimento científico de qualidade.

As incertezas e os cenários turbulentos e nebulosos demandam rigor analítico, excelência, compromisso e assertividade, de especial interesse para um público alvo formado por docentes, discentes, formuladores de políticas públicas, empresas responsáveis e formadores de opinião.

Pensando nesses desafios é que o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, em dezembro de 2019, lançou o Edital do Programa de Cátedras. Um dos seus objetivos foi o de reforçar as redes nacionais e

internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tanto através dos Institutos Nacionais de Pesquisa (INCTs), das redes constituídas, do PRINT (Programa de Internacionalização da UFRJ financiado pela CAPES), quanto de instituições internacionais.

As Cátedras pretendem lançar as bases para a construção de uma reflexão permanente sobre o futuro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o futuro na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de modo a irradiar sua presença, influência e dinâmica para todo o Estado, alcançando a escala nacional e internacional.

ii) Análise das Informações

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE/FCC no período 2019 - 2022 está ancorada, fundamentalmente, no seu Programa de Cátedras, cujo Edital foi lançado em dezembro de 2019. Este Programa pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro.

O Programa, promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2**.** Formulação e implementação de uma disciplina no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação. 3. Elaboração/formulação de "Propostas para o Brasil" no seu campo temático e do saber, a serem apresentadas nas Conferências da Comemoração dos 100 Anos da UFRJ. As Cátedras aprovadas no Edital de 2020 são as seguintes. (Não cabe nas 15 linhas, podem ser retiradas ou não).

1) **Cultura, Desigualdade e Justiça Social.** Patrono: Juarez Brandão Lopes. Catedrática: **Profa. Elisa Reis**,
   Professora Titular UFRJ. Pós-Doc: Félix Garcia Lopez (IPEA).
2) **Ecologia do Não Saber - Espaços Futuros do Jurídico.** Patrono: Evaristo de Moraes Filho. Catedrático: **Prof. Dr. Raffaele De Giorgi**, Prof. Emérito, da Universidade de Salento, Lecce, Itália, Catedrático de Filosofia do Direito, Sociologia do Direito, Teoria Geral do Direito, Sociologia. Pós-Doc Sênior Juliana Neuewander Magalhães (Professora Titular UFRJ).

3) **Energia**. Patrono: Antonio Dias Leite. Catedrático: **Prof. Adílson de Oliveira,** Professor Titular UFRJ.
4) **Democracia**, Patrono: Hélio Jaguaribe. Catedrático. **Prof. Renato Boschi**, Professor Titular IESP-UERJ. Pós-Doc Sênior: Arnaldo Lanzara (Universidade Federal Fluminense).
5) **Desigualdade**, Patrono: Josué de Castro. Catedrática: **Profa. Célia Kerstenetzky,** Professora Titular UFRJ. Pós-Doc Sênior: Fabio Domingues Waltenberg (Universidade Federal Fluminense).
6) **Doenças Emergentes e Reemergentes: Um Desafio para a Saúde Pública Nacional,** Patrono: Oswaldo Cruz. Catedrático: **Prof. Amílcar Tanuri**, Professor Titular, UFRJ.
7) **Fronteiras das Biociências**, Patronesse: Hertha Meyer. Catedráticos: **Prof. Stevens Rehen** (Professor Titular UFRJ) **e Profa. Marília Zaluar Guimarães** (Professora Associada da UFRJ).
8) **Futuro da Biologia e da Medicina**. Patrono: Carlos Chagas. **Prof.Antonio José Ledo Alves da Cunha**, Professor Titular UFRJ);
9) **Futuro da Biologia e da Medicina 2**. Patrono: Carlos Chagas Filho. Catedrático: **Prof. Manoel Luis Costa**, Professor UFRJ. Pós-doc: Cláudia dos Santos Mermelstein, Professora da UFRJ.
10) **Oceano**. Patrono: Prof Wladimir Besnard & Alm. Paulo Moreira. Catedrático: **Prof. Fabiano Thompson**, Professor UFRJ. Pós-doc Sênior: Gisele Garcia, Professora da UFRJ.
11) **Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento**. Patrono: Celso Furtado. Catedrático: **Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.**. Pós-Doc: Esther Dweck (UFRJ), Professora UFRJ.
12) **Sustentabilidades e os Amanhãs Desejáveis: Biodiversidade, clima e desafios socioambientais para políticas públicas no Brasil, à luz da Agenda 2030**. Patronesse: Berta Becker. Catedrática: **Profa. Marta Irving** (Professora Titular, UFRJ). Pós-Doc: Elizabeth Oliveira.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa de Cátedras tem implementado suas ações de ensino e pesquisa praticamente sem financiamento. A FAPERJ viabilizou 3 bolsas de pós-doc e o INCT/PPED seis bolsas. A principal ação a ser desenvolvida é um programa de adoção das Cátedras, através de ações junto ao Parque Tecnológico, empresas do setor enérgico, fundações estrangeiras e fundações de pesquisa privadas nacionais, bem como Institutos de Pesquisa ligados ao setor financeiro nacional.

A segunda ação a desenvolver é iniciar a construção do Instituto de Futuro, que depende da articulação de lideranças de pesquisa na UFRJ que aceitem o desafio e se proponham a participar desse Instituto. As ações prospectivas de financiamento dependerão do envolvimento dessas lideranças e da direção superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Será necessária uma coalizão de interesses em torno à iniciativa, sem perda de poder das instâncias que venham a participar do IF, e a construção de consensos em torno a objetivos estratégicos, metodologias e

modos de operação. A reforma do prédio da Av. Rui Barbosa 762 constituiria uma base material para a existência do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

O planejamento estratégico prevê novos projetos de envergadura. Neste sentido, a equipe técnica e a equipe acadêmica precisarão de reforço e novos procedimentos de acompanhamento mais complexos deverão ser adotados.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Antecedentes do MEMOV. Já existia uma aproximação anterior de pesquisadores com a FETAPE e a CONTAG, desde as pesquisas dos antropólogos do Museu Nacional na área canavieira de PE. Posteriormente, Moacir Palmeira foi assessor da CONTAG durante mais de 10 anos entre 1977 e 1990, e Afrânio Garcia Jr, professor visitante do CBAE, havia sido assessor da FETAG-RJ entre o fim dos anos 70 e o início dos 80.

Com o início do Memov houve uma aproximação do IIEP (Investigação, intercâmbio, estudos e pesquisas) e do grupo de Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, através de seu coordenador, Sebastião Neto. Estes haviam feito dois livros sobre a história dos metalúrgicos da Grande São Paulo no bojo das repercussões da Comissão Nacional da Verdade e animado seu grupo 13, sobre a repressão aos trabalhadores durante a ditadura. O historiador Murilo Leal, da equipe da UNIFESP havia participado das atividades de memória do IIEP e de Memória da OSM. Da mesma forma, foi feita uma aproximação da equipe do MEMOV e da equipe parceira da UFABC com a Associação dos metalúrgicos aposentados e anistiados do ABC.

A esse movimento pela memória encarnada nesses grupos de ex-metalúrgicos correspondia também a criação de um setor da FETAPE chamado de Academia Sindical, que deveria cuidar de sua memória (ao redor do cinquentenário da FETAPE). As equipes fizeram seus respectivos trabalhos de campo. Houve incursões coletivas de equipes em nov 2017 na FETAPE, em julho de 2018 no ABC e em SP e em 2019 foram feitos 2 encontros de pesquisadores com pesquisados, em abril em Carpina PE (FETAPE) e em maio em SP, com representantes dos metalúrgicos em PE e inversamente representantes dos canavieiros em SP.

Desse trabalho resultaram um livro recém editado pela Editora UFRJ e um vídeo didático “Direitos em Construção Permanente”. (21 min).

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos, ao longo do ano de 2019, protagonizou esforços de popularização de ciência e tecnologia através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público. [1]/ Em 2020, no âmbito do Centenário da UFRJ, no contexto da crise da pandemia, o CBAE organizou um conjunto de Seminários denominados "O que será o Amanhã", destacando-se a presença de professores titulares das Cátedras, como Amilcar Tanuri, Marília Zaluar Guimarães, Marta Irving, Renato Boschi, Stevens Rehen, entre outros. O lançamento do Fórum UFRJ em Revista, por parte da Editora da UFRJ, contou com a colaboração do CBAE na organização de matérias especialmente relacionadas com as seções denominadas de "Amanhãs Desejáveis",

[1] O CBAE recebeu, em 2019, pesquisadores como: Luc Boltanski e Arnaud Esquerre, Sean Flynn, Elisa Reis, Stevens Rehen, Nelson Barbosa, Randall Wray, Francisco Louçã, Afrânio Garcia, Paulo Nogueira Batista, dentre outros grandes nomes, discutindo problemáticas notavelmente importantes para o cenário global nas perspectivas econômicas, sociais e políticas. O Colégio Brasileiro de Altos Estudos programou e finalizou neste ano a disciplina, aberta a todos os alunos de pós-graduação da UFRJ e do Rio de Janeiro, “Desastres e Mudanças Climáticas”, no segundo semestre de 2019. Em 2020 foram programadas as Disciplinas “Mudanças Climáticas e Outros Desafios do Antropoceno” e “Disputas pela Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos”.

"Por dentro do Fórum", entre outros artigos de interesse intelectual, tendo destaque a entrevista com a economista Mariana Mazzucato, realizada pelo Vice-Reitor da UFRJ, Professor Carlos Frederico Leão Rocha.

A comunicação com a sociedade tem sido denominada de "terceira missão" da Universidade, sintetizando o envolvimento com o seu entorno, a sociedade em geral. Entretanto, o CBAE parte de um novo entendimento desta dimensão, expresso através do conceito de **vinculação** com a sociedade. A Universidade é uma só, e todas as suas ações são/estão vinculadas ao entorno socioeconômico a que pertence, na medida em que todas essas ações fazem parte da ampla e permanente comunicação com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Estado, o mercado e a sociedade civil representam esferas associadas de uma mesma realidade. É mais que oportuno sinalizar para estes setores a diversidade de cenários prospectivos, bem como integrar, se possível, o setor produtivo neste processo de orientação de estratégias em período de muitas mudanças - sobretudo em uma rede de estruturas sociais notavelmente complexas - para se pensar um futuro que ainda não está determinado, por isso permite pensar cenários prospectivos desejáveis e realizar escolhas, ainda que não garantidas. Na medida em que a presença desses especialistas suscite o interesse de associações empresariais e/ou empresas em particular (há um número considerável delas no Parque Tecnológico da UFRJ) pretendemos fomentar a articulação com o referido Parque.

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro pretende continuar a programação dos seminários "O que será o Amanhã" que, embora se confundam com as ações de extensão universitária, tem um caráter diferenciado, na medida em que a sua identidade está na ampla difusão científica e cultural.

Da mesma forma, a colaboração com a Fórum UFRJ em Revista preserva a característica de difusão de conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia

de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Não se aplica no ano de 2020. Está sendo gestada uma proposta para o ano de 2021.

ii) Análise das Informações

NÃO SE APLICA

iii) Ações a Desenvolver

NÃO SE APLICA

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Memov surgiu com a necessidade de se guardar pesquisas na linha de campesinato e classes trabalhadoras do PPGAS-MN-UFRJ e do encontro com outros núcleos de pesquisadores com necessidades similares. Da troca de experiências com o AMORJ (Arquivo de memória Operária do Rio de Janeiro/PPGSA/IFCS, com o Núcleo de documentação dos movimentos sociais no campo do CPDA da UFRRJ, com membros do LABOEP (Laboratório de Estudos de Educação em Patrimônio) da UFF e do CEDIM (Centro de Documentação do Instituto Multidisciplinar) da UFRRJ (campus de Nova Iguaçu) se consolidou essa ideia de um programa onde houvesse um suporte mútuo quanto à digitalização e guarda ordenada de materiais, ou da formação de coleções comuns a partir dos respectivos acervos. Nossa visão era de que tão importante quanto os resultados das pesquisas, artigos, livros, teses, são também os dados e materiais de onde partiram os pesquisadores. Era essa

parte oculta do material, muitas vezes guardada nas casas dos pesquisadores, que nos interessava resguardar e oferecer tais materiais para outros pesquisadores de outras gerações poderem desenvolver ou compararem com seus próprios dados. Isso se coloca também para as entidades da sociedade civil que criam novas formas de atuação a partir do conhecimento das formas do passado. No CBAE tínhamos necessidade de linhas de pesquisa interdisciplinares e transversais e ainda que servissem de fonte primária de dados para amplos setores da Universidade.

O Pensamento sobre o Futuro - o Instituto de Futuro. O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. Os cenários pós pandemia reforçam a pergunta que organiza os seminários das Cátedras, resultado dos programas de pesquisa: “O que será o Amanhã?”. O Instituto para o Futuro da UFRJ, sediado no CBAE, pretende desenvolver relações de parceria com os principais Institutos de Futuro Internacionais: Center for the Study of Existential Risk (Cambridge, Inglaterra); Future of Humanities (Oxford, Inglaterra); Institut des Futurs Souhaitables (Paris, França), o Institute for Future Studies (Copenhagen, Dinamarca), Institure for Future Cities, entre outros.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ pretende aproximar o Projeto MEMOV com a Cátedra Democracia instituída no CBAE, através de um grupo de pesquisa do CBAE coordenado por Afrânio Garcia Jr e Ana Célia Castro. O projeto tem por objetivo reunir toda a documentação histórica do CAp existente no PROEDES da Faculdade de Educação da UFRJ, completar os quadros de listas de alunos, professores e funcionários com dados individuais pertinentes.

ii) Análise das Informações

Pesquisa e Divulgação Científica do Memov. **S**ite articulado a um repositório contendo dados dos projetos coordenados pelo Memov e coleções de dados coletados em fontes (AMORJ, o IIEP, a FETAPE, o núcleo do CPDA e a FASE). Do repositório consta também a coleção “Lygia Segala: Trabalho Comunitário e Museu Sankofa (Rocinha, 1966-2014)”. A documentação compilada se

refere aos anos de convivência da antropóloga com a comunidade, acrescido o período de pesquisa de 2013 a 2014. Posteriormente, no âmbito dos projetos de extensão e pesquisa PROEXT MEC CULTURA (2009) e Pós DOC (2013-2014) Museu Comunitário, Performance Memorial e Disputas Políticas (apoio FAPERJ/ IMS), a documentação foi organizada e digitalizada objetivando o retrospecto da memória coletiva a integrar o Museu Sankofa. A coleção, cedida ao Memov, reúne entrevistas, documentos oficiais e comunitários, folhetos, jornais (extratos), desenhos, fotografias, textos técnicos e científicos. O site deverá ser lançado brevemente.

Em 2017 membros da extinta Comissão Estadual Memória e Verdade do Rio de Janeiro procuraram o Memov para colaborar no tratamento digital do seu acervo e isso resultou na criação de um Núcleo de pesquisa sobre Memória e Direitos Humanos no CBAE. No segundo semestre de 2019 esse Núcleo passou a assessorar a Comissão Memória e Verdade da UFRJ então sob a coordenação de José Sérgio Leite Lopes, no âmbito do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa de Pesquisa no âmbito das Cátedras, como já foi dito, necessita de perspectivas de financiamento. O Programa de Adoção das Cátedras que pretende ser implementado em 2021 deverá criar maior vínculo entre as redes de pesquisa instituídas e segmentos da sociedade civil interessados na sua consecução.

A criação de um Instituto de Futuro depende da articulação de interesses por parte das lideranças da UFRJ nos seus respectivos campos do saber, com ênfase nos temas da Sustentabilidade, da Inteligência Artificial, da Transição Energética e do Futuro da Biologia e da Medicina. A principal ação a desenvolver é a concepção integrada desses grandes temas que serão fundamentais num mundo pós-pandemia. 2. As ações prospectivas de financiamento dependerão do envolvimento dessas lideranças e da direção superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma sistemática busca e seleção de oportunidades incluem o Parque Tecnológico, empresas dos setores apontados, fundações estrangeiras e fundações de pesquisa privadas nacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

No caso da pesquisa, entretanto, deveria ser instituída uma comissão específica, que tivesse como objetivo integrar programas de pesquisa que façam sinergia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Memov. O seminário "Projetos Interrompidos; repercussões da ditadura sobre a universidade, os trabalhadores e os povos indígenas" que se desdobrou no seminário "Trabalho memorial em favelas em tempos de ditadura". Na conjuntura que se abriu em 2014, cinquentenário do golpe de 1964, as investigações da Comissão Nacional da Verdade estavam no auge e estavam tendo destaque na imprensa. Deixamos passar a onda de eventos em março e abril daquele ano -- quando o foco estava sobre os militantes políticos que de forma concentrada e com mais intensidade sofreram graves violações de direitos humanos -- e organizamos para o mês de maio um seminário que colocasse em evidência os efeitos da ditadura sobre outros setores também atingidos como a universidade, trabalhadores urbanos e rurais e os povos indígenas. O nome "Projetos Interrompidos" se inspirou de um livro do físico Roberto Salmeron sobre a repressão que se abateu sobre a Universidade de Brasília nos primeiros anos da ditadura. Organizamos este seminário de dois dias com o físico Ildeu Moreira e com a colega antropóloga Elina Pessanha na sua coordenação. Em agosto do mesmo ano foi feita uma jornada em continuação ao seminário Projetos Interrompidos, que foi o seminário "Trabalho Memorial em Favelas em tempos de ditaduras" coordenada pela colega Lygia Segala, estudiosa de museus comunitários, outra parceira do Memov da qual falaremos mais adiante.

Outros eventos temáticos foram os cursos engatados com ciclos de palestras nos primeiros semestres de 2015 a 2019. Estas palestras, mesas redondas e debates estão no site do CBAE, com fotos e áudios, além de os vídeos estarem sendo abastecidos no canal do Memov no youtube. Como se vê no programa desses cursos e ciclos de palestras além das temáticas presentes nos seus títulos há a preocupação, desde o seminário dos Projetos Interrompidos, com a temática dos direitos

humanos, e da memória da verdade, justiça e reparação aos crimes cometidos durante a ditadura e suas repercussões em todo o tecido social.

Conferência. Os Amanhãs Desejáveis (Desirable Tomorrows), Maio 3, 4, 5 (2021). Given the variety of possibilities what would be the future perspectives, and between them, what could be the desirable tomorrows to be possibly chosen? Denise Maria Guimarães Freire (Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, UFRJ); Ana Célia Castro (Director, Colégio Brasileiro de Altos Estudos, CBAE-UFRJ); Adalberto Vieyra (UFRJ); Adilson de Oliveira (UFRJ); Leonardo Burlamaqui (UERJ; Marta Irving (CBAE). Programa: Long Life to Research, Science and Humanities; The Urgency of the Contemporary Society: Building a Sustainable and Equitable Future; Conferência do Prêmio Novel de Química, Kurt Wuthrich; The Urgency of Now: Post-Covid and the Future Thinking; Climate Change, Biodiversity and Environmental Governance – A global challenge and its implications; Frontiers in Biotechnology and Medicine; Artificial Intelligence and the future: Out of the “iron cage” or “Blade runner”?; The Future of Energy: Transitions; "Geopolitics and the world turned upside-down. Where do we go from here?; Post-Covid Agenda

ii) Análise das Informações

Encontro do NUPPAA, CBAE em colaboração com o INCT/PPED, INCT-IDN, INCT-Proprietas, PPED/IE/UFRJ

IV Seminário – Desmonte das Políticas Públicas e Novas Capacidades Estatais para o Futuro Pós-Pandemia” (ocorrido em 16 e 17 de novembro). O IV Seminário NUPPAA, apostando na interdisciplinaridade e na articulação interinstitucional reuniu uma **comunidade epistêmica**, nacional e internacional, que combina distintas matrizes teóricas, mas que é capaz de fomentar um diálogo profícuo entre áreas, campos, temas e perspectivas analíticas e metodológicas com grande potencial de compreensão dos processos contemporâneos. A crise multidimensional provocada pela COVID-19 chamou a atenção sobre o mundo pós pandemia. Dividem-se os analistas que apostam no retorno a uma suposta normalidade, e uma mudança radical para um cenário que apresenta renovados desafios e uma nova configuração de formas de agir e pensar da sociedade. As mudanças na coalizão de forças que apoiam governos de distintas nuances políticas vêm, em geral, acompanhadas por ações sistemáticas de desmonte de políticas e instituições, com impactos prospectivos sobre as capacidades governamentais historicamente construídas. Grupos de Trabalhos: Capacidades Estatais, Políticas Sociais e Desigualdade; Estado Democrático, Instituições e Controle; Políticas de Saúde e Complexos industriais de Saúde; Políticas Culturais e Direitos do Autor; Políticas Industriais, Inovação e Governança do Conhecimento; Sustentabilidade, Territórios e Governança; Políticas Macroeconômicas e Financiamento do Desenvolvimento; Rede Pró-Rio:

pensando estratégias de desenvolvimento para o Rio de Janeiro; A Grande Transformação do Alimento; Direito e Políticas Públicas; Avaliação de Políticas Públicas.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à Conferência Internacional "Desirable Tomorrows" (Amanhãs Desejáveis), a coordenação recebeu uma dotação de R$50.000,00 da FAPERJ, referentes a construção de um website interativo, que começa a funcionar tão logo se receba os recursos, e se prolonga até depois da Conferência; a tradução simultânea; publicação de um livro da Conferência e assessoria de imprensa. As ações a serem desenvolvidas são: a aceitação das artes e identidade visual da Conferência; construção do website da Conferência; confirmação de todo o programa com o "aceite" de todos os participantes, que já foi realizado. O site pretende estimular a interação entre os participantes antes da Conferência e circular material relevante que prepare as discussões que acontecerão em maio de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

Os eventos nacionais e internacionais continuarão no ano de 2021 mobilizando comissões de organização transdisciplinares e contarão com a ajuda dos titulares das Cátedras.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As disciplinas do CBAE foram instituídas em 2017, a partir do curso sobre Ciência e Cultura em sociedade, coordenado pela biofísica Débora Foguel, então Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Desde então, o CBAE tem oferecido cursos interdisciplinares para todos os alunos da

pós-graduação da UFRJ, das Universidades do Rio de Janeiro, e para alunos externos. Alunos de graduação, especialmente os que estão realizando disciplinas de final de curso podem cursar as disciplinas oferecidas.

No primeiro semestre de 2019 foi dado o curso “Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos” sob a modalidade de um curso interdisciplinar de “integração acadêmica” como disciplina optativa.

Em 2018, foi oferecido no CBAE um curso sobre a história e os dilemas atuais do Rio de Janeiro. O curso sobre Direitos Humanos foi o terceiro. Temas como políticas de memória, estatização da memória e do esquecimento, políticas de reparação, comparação das experiências de verdade e memória no Brasil e na Argentina, o legado da Comissões da Verdade, as políticas de acesso à informação, as repercussões da repressão sobre camponeses, operários, povos indígenas, mulheres, LGBT, racismo diante das populações negras, ditaduras nas favelas, foram abordados pelas mesas. Houve duas exposições organizadas: Centro cultural Helio Oiticica da prefeitura do Rio, “Arte, memória, verdade e justiça” em março de 2019; o prédio do CBAE “Rastros da Verdade; arquivos e memórias da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro”, visitada por escolas do ensino médio. Essas atividades tiveram um público fiel grande, entre alunos inscritos e ouvintes que incluíam muitos integrantes dos movimentos de direitos humanos em busca de debates sobre a temática num ambiente de intolerância, elogios à ditadura militar, negacionismo da história. O curso produziu um espaço de reagrupamento identitário relacionado à reafirmação das lutas por memória e verdade no contexto político produzido pelas eleições presidenciais de 2018 e nos meses que se seguiram.

As disciplinas do Programa de Cátedras. As disciplinas que estão sendo oferecidas em 2020, em caráter remoto, dada as restrições impostas pela pandemia, são:

Capitalismo, Democracia e Economia Política do Desenvolvimento - Cátedra Democracia - Hélio Jaguaribe, Professores Renato Boschi, Arnaldo Lanzara e Carlos Santana;

Tópicos de Biologia Celular - Cátedra Carlos Chagas Filho - Titular da Cátedra Professores Manoel Costa e Cláudia Mersmelstein;

Disciplina da Cátedra Sustentabilidade - Berta Becker, Titular da Cátedra Professora Marta Irving. Amanhãs Desejáveis.

Disciplina da Cátedra Desigualdade - Juarez Brandão Lopes, Titular da Cátedra Professora Elisa Reis.

Outras disciplinas das Cátedras em andamento: Cátedra Josué de Castro, Cátedra Oceano.

ii) Análise das Informações

Os avanços obtidos no ano de 2020 foram a maior abrangência temática e a transversalidade alcançada com as disciplinas e seminários organizados pelos titulares das Cátedras. O CBAE tem como objetivo ser o Colégio de Altos Estudos da sua comunidade, a UFRJ e, por isso, é tão importante a diversidade temática e a interdisciplinaridade. Temos como desafio a melhor programação das disciplinas, de maneira a dar maior visibilidade e divulgação. A comunicação precisa ser melhorada no âmbito do Programa de Disciplinas de Pós-Graduação do CBAE.

iii) Ações a Desenvolver

Programação antecipada das disciplinas a serem oferecidas.

Melhorar a gestão acadêmica através de melhor distribuição de tarefas entre a equipe.

Melhorar a gestão técnica das aulas em formato remoto.

Repensar a avaliação com maior responsabilidade para os estudantes.

Viabilizar a bibliografia tendo em conta as restrições de direitos de autor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

NÃO SE APLICA

ii) Análise das Informações

NÃO SE APLICA

iii) Ações a Desenvolver

NÃO SE APLICA

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NÃO SE APLICA

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito do MEMOV já existia uma aproximação anterior de pesquisadores com a FETAPE e a CONTAG, desde as pesquisas dos antropólogos do Museu Nacional na área canavieira de PE. Posteriormente, Moacir Palmeira foi assessor da CONTAG durante mais de 10 anos entre 1977 e 1990, e Afrânio Garcia Jr, professor visitante do CBAE, havia sido assessor da FETAG-RJ entre o fim dos anos 70 e o início dos 80. Com o início do Memov houve uma aproximação do IIEP (Investigação, intercâmbio, estudos e pesquisas) e do grupo de Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, através de seu coordenador, Sebastião Neto. Estes haviam feito dois livros sobre a história dos metalúrgicos da Grande São Paulo no bojo das repercussões da Comissão Nacional da Verdade e animado seu grupo 13, sobre a repressão aos trabalhadores durante a ditadura. O historiador Murilo Leal, da equipe da UNIFESP havia participado das atividades de memória do IIEP e de Memória da OSM. Da mesma forma, foi feita uma aproximação da equipe do MEMOV e da equipe parceira da UFABC com a Associação dos metalúrgicos aposentados e anistiados do ABC. A esse

movimento pela memória encarnada nesses grupos de ex-metalúrgicos correspondia também a criação de um setor da FETAPE chamado de Academia Sindical, que deveria cuidar de sua memória (ao redor do cinquentenário da FETAPE). As equipes fizeram seus respectivos trabalhos de campo. Houve incursões coletivas de equipes em nov 2017 na FETAPE, em julho de 2018 no ABC e em SP e em 2019 foram feitos 2 encontros de pesquisadores com pesquisados, em abril em Carpina PE (FETAPE) e em maio em SP, com representantes dos metalúrgicos em PE e inversamente representantes dos canavieiros em SP. Desse trabalho resultaram um livro recém editado pela Editora UFRJ e um vídeo didático “Direitos em Construção Permanente”. (21 min).

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo do ano de 2019, protagonizou numerosos esforços de popularização de ciência e tecnologia através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público.

Em 2020, no âmbito do Centenário da UFRJ, no contexto da crise da pandemia, o CBAE organizou um conjunto de Seminários denominados "O que será o Amanhã", destacando-se a presença de professores titulares das Cátedras, como Amilcar Tanuri, Marília Zaluar Guimarães, Marta Irving, Renato Boschi, Stevens Rehen, entre outros. O lançamento do Fórum UFRJ em Revista, por parte da Editora da UFRJ, contou com a colaboração do CBAE na organização de matérias especialmente relacionadas com as seções denominadas de "Amanhãs Desejáveis", "Por dentro do Fórum", entre outros artigos de interesse intelectual, tendo destaque a entrevista com a economista Mariana Mazzucato, realizada pelo Vice-Reitor da UFRJ, Professor Carlos Frederico Leão Rocha.

ii) Análise das Informações

A comunicação com a sociedade ao longo de 2020 ampliou-se significativamente, especialmente pela abrangência e diversidade dos campos do saber abordados nos eventos e na comunicação de pesquisas.

iii) Ações a Desenvolver

Estado, o mercado e a sociedade civil representam esferas associadas de uma mesma realidade. É mais que oportuno sinalizar para estes setores a diversidade de cenários prospectivos, bem como integrar, se possível, o setor produtivo neste processo de orientação de estratégias em período de muitas mudanças - sobretudo em uma rede de estruturas sociais notavelmente complexas - para se

pensar um futuro que ainda não está determinado, por isso permite pensar cenários prospectivos desejáveis e realizar escolhas, ainda que não garantidas. Na medida em que a presença desses especialistas suscite o interesse de associações empresariais e/ou empresas em particular (há um número considerável delas no Parque Tecnológico da UFRJ) pretendemos fomentar a articulação com o referido Parque. Isto não quer dizer que a comunicação com a sociedade civil, especialmente através dos movimentos sociais, o que já é feito pelo Programa MEMOV, não seja igualmente incentivado.

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro pretende continuar a programação dos seminários "O que será o Amanhã" que, embora se confundam com as ações de extensão universitária, tem um caráter diferenciado, na medida em que a sua identidade está na ampla difusão científica e cultural. Da mesma forma, a colaboração com a Fórum UFRJ em Revista preserva a característica de difusão de conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O pessoal técnico-administrativo do CBAE é bastante reduzido para a extensão das propostas mencionadas nesse plano estratégico. É urgente um plano de atração de novos funcionários para o Colégio bem como uma política de pessoal técnico-administrativo.

A política de pessoal docente não se aplica no momento, enquanto o Colégio, por exemplo, não colocar no seu planejamento a perspectiva de criar um Programa próprio de Pós-Gradução interdisciplinar que estaria no horizonte de planejamento de médio prazo, mas ainda não estruturou um consenso sobre a sua oportunidade e/ou necessidade. Enquanto o CBAE não tiver um coletivo específico de docentes a questão da política de pessoal docente não se aplica.

ii) Análise das Informações

A integração das ações do pessoal técnico e administrativo deve ser ressaltada como uma das conquistas de 2020. Para isso foi essencial o estabelecimento de rotinas organizacionais que conferem aos técnicos autonomia e independência para o cumprimento das ações necessárias nos diversos planos de ação do CBAE.

A ampliação do quadro de docentes através do Programa de Cátedras, que contou com doze professores titulares das Cátedras e dos seus parceiros em pesquisa de pós-doutoramento, deu uma dinâmica sem precedentes às atividades de docência, pesquisa, extensão e difusão científica.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não foi possível a elaboração de um plano de gestão para o cumprimento de objetivos institucionais. Eles estão, de certa forma, distribuídos ao longo dos itens anteriores desse CPA. Se houver um prazo adicional este item será completado.

ii) Análise das Informações

Não há informações a serem analisadas.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das principais ações no plano institucional seria a de rever o Regimento Interno do CBAE e consolidar o Conselho Consultivo do CBAE, formado pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de conceito seis e sete, coordenadores dos INCTs da UFRJ, representante da Academia Brasileira de Ciências e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O CBAE ainda não possui nenhuma sustentabilidade financeira. Essa dimensão precisa ser objeto de planejmento estratégico.

ii) Análise das Informações

Não há informações a serem analisadas.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer um plano estratégico para o financiamento do conjunto das atividades do CBAE.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Com instalações de importância histórica para a cidade do Rio de Janeiro – o Colégio Brasileiro de Altos Estudos encontra-se localizado em frente a dois Patrimônios da Humanidade da Unesco, o Aterro do Flamengo e o Pão de Açúcar. No ano de 2020, a sede do CBAE preparou-se para tornar-

se um dos principais marcos das comemorações dos 100 Anos da UFRJ em 2020 e 2021, não fosse a pandemia que assolou o mundo, e inviabilizou as comemorações organizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, programadas para ocupar esse espaço icônico.

No ano do bicentenário da Independência do Brasil, 2022, esse histórico prédio, cuja construção como Hotel da Independência, está indissoluvelmente associada a este marco fundamental da história do povo brasileiro, é natural supor que suas instalações deveriam estar reformadas para sediar as efemérides no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além disso, e pensando no inegável potencial de acolhimento de atividades de fronteira de toda a UFRJ, a viabilização de um espaço físico que pudesse reunir não apenas os Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Comunicação com a Sociedade acima explicitados, mas também pudesse atrair pesquisadores visitantes de Institutos de Futuro de todo o mundo, entre outras atividades consideradas prioritárias pela direção superior da Universidade, tornam urgente, no marco do planejamento estratégico da Universidade e de seu Colégio de Altos Estudos, a determinação de obter recursos que viabilizem esta empreitada, no prazo correspondente às comemorações do bicentenário da independência do Brasil.

ii) Análise das Informações

No caso desta dimensão, o conteúdo estratégico de longo prazo desta ação, recomenda a formação de uma equipe de alto nível decisório, composta pela direção CBAE, do Fórum de Ciência e Cultura, da Reitoria e do Colégio de Curadores. Essa comissão deverá acompanhar o lançamento do Edital e todas as demais ações que se fizerem necessárias.

iii) Ações a Desenvolver

Lançar um Edital para o aluguel, ou cessão em comodato, de espaço no prédio anexo, ou outro espaço no interior do prédio que não prejudique o planejamento de atividades do CBAE, historicamente sediado neste sítio. A cessão ou aluguel do espaço teria como contrapartida não financeira a obra integral de reforma do prédio principal, incluindo as obras de infraestrutura, recuperação da fachada, reforma/modernização dos andares (1 a 4) de acordo com planos que seriam resultados de um consenso estruturado sobre a utilização do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Montar um comissão composta de representantes indicados pela Reitoria, pelo FCC, CBAE e pelo Colégio de Curadores.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
EDITORA UFRJ	**FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A COVID-19 trouxe, sem sombra de dúvida, novos cenários de riscos pelo vírus e agravou a situação de saúde já existente no país, comprometendo a resposta do setor saúde aos riscos cotidianos com potencial de se sobrepor aos riscos de novas emergências em saúde pública e desastres que podem ocorrer durante a Pandemia, e por isso a UFRJ se posicionou através da Resolução Consuni 7/20, dando respostas imediatas com efeitos nas medidas e ações de médio e longo prazos, o que exigiu da Editora UFRJ combinar a gestão de riscos deste desastre (redução da exposição / redução das vulnerabilidades sociais) com a governança para enfrentamento da pandemia.

As atividades técnicas e administrativas desta unidade foram suspensas de seu local físico, desde o dia 16/03/2020. Alguns servidores foram autorizados a entrarem na unidade para fiscalização, manutenção e retirada de material de março até a presente data para dar prosseguimento as suas atividades.

A Editora UFRJ autorizou a retirada de equipamentos e material para dar continuidade de forma remota aos servidores, uma vez que a unidade não dispõe de orçamento para a aquisição de meios para prover a todos os seus servidores de meios de acesso remoto para o efetivo exercício de suas atividades.

Para controle das atividades dos servidores está sendo solicitada a apresentação de relatório, que são acompanhados de perto pela direção da unidade. A Editora UFRJ realiza reunião geral de forma remota periodicamente com toda a equipe para acompanhamento, discussão e planejamento da execução das atividades, além das diversas reuniões setoriais.

Novos desafios têm sido enfrentados por toda a equipe, o livro impresso segue tendo seu lugar, as vendas online continuam, mas a necessidade do livro digital se apresentou mais forte, e a equipe está se capacitando para tal. Para inserção dos ebooks a Editora necessitará de um novo site e adoção de vendas por cartão de crédito. Os lançamentos agora são virtuais, realizados em torno de debates com autores e convidados. Para os 100 anos da UFRJ, a Editora decidiu construir sua memória com um projeto de resgate cultural de toda a sua produção, disponibilizando alguns livros para serem compartilhados e lidos livremente, de forma gratuita e organizou várias *lives* e encontros, com a presença de autores, de seus convidados e de ex-diretores, que atuam como mediadores. Está sendo criado um blog e um novo site pelos servidores da própria Editora.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ é um espaço privilegiado de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. É responsável pela interação da UFRJ com a sociedade por meio de atividades de divulgação e disseminação do conhecimento, através da publicação de livros.

No ano de 2020, a Editora UFRJ desenvolveu suas atividades com foco nas metas e nos objetivos contemplados no planejamento organizacional do ano anterior e os resultados das ações e dos projetos desenvolvidos durante o ano demonstram que, de forma geral, os objetivos foram parcialmente atingidos, no que diz respeito à produção de livros. Em virtude da pandemia, as gráficas fecharam e só reabriram no mês de julho, o que atrasou consideravelmente a impressão dos livros previstos.

Este ano, Editora lançou quatro editais de publicação abertos a todo país, com objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações da Editora UFRJ para o ano 2021, de forma a ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo. O primeiro edital, de número 53 foi aberto à todas as áreas de conhecimento, o edital 54 voltou-se à seleção de originais para compor a coleção “Outros Passos”, que será constituída por livros de pequeno formato que tratem de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis, com ênfase nas áreas de Artes e Humanidades, já o edital 55 destinou-se à composição da coleção “Saberes do Presente, Cenários Futuros”, constituída por livros, também, de pequeno formato que tratam de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis de caráter multi e interdisciplinar, e finalmente o edital 56, que pretende selecionar traduções de obras ensaísticas de todas as áreas de conhecimento para compor a coleção “Ensaios em Tradução”.

A Editora não conseguiu levar adiante os projetos de integração acadêmica, por falta de oferta de vagas para bolsistas e pela suspensão do semestre acadêmico. De grande relevância para o aperfeiçoamento das práticas didáticas e acadêmicas dos cursos de graduação, as parcerias com os cursos de graduação das áreas de Letras, de Comunicação (Produção Editorial) e Biblioteconomia e Gestão são fundamentais para o desenvolvimento da arte de fazer livros.

No âmbito da distribuição, a Editora UFRJ, este ano organizou seus próprios eventos online, como lançamentos virtuais e *lives* que debateram os livros publicados. A demissão de servidores terceirizados que atuavam na distribuição do livro inviabilizará a participação da Editora em eventos presenciais.

ii) Análise das Informações

Com a publicação dos editais para compor a pauta do ano de 2021, podemos afirmar que os objetivos foram alcançados. Apesar da pandemia, recebemos muitas inscrições e a Editora pôde sentir grande receptividade da comunidade acadêmica.

Para celebrar os 100 anos da UFRJ, a Editora UFRJ participou da comemoração recuperando sua memória com um projeto de resgate cultural de sua produção dos últimos trinta anos e disponibilizou em seu site a reedição, em *fac-símile*, de livros que traduzem o que há de melhor em seu catálogo. Está oferecido o acesso livre a títulos que interligam as diversas áreas de conhecimento. Um acervo online que seleciona, organiza e disponibiliza obras que colaborem para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, da ciência e do pensamento social brasileiro, que possam ser compartilhadas e lidas livremente, de forma gratuita.

O site institucional da Editora UFRJ está passou por uma atualização, para tornar-se uma forte ferramenta de comunicação, com divulgações de notícias frequentes sobre obras, lançamentos e eventos, mas não é suficiente para o recebimento de ebooks que em breve fará parte da realidade da Editora, então um novo site está sendo construído para este fim. A criação de um *blog* para divulgação e troca de ideias com nossos leitores também é uma iniciativa que está sendo desenvolvida.

iii) Ações a Desenvolver

▪ A Editora UFRJ pretende inaugurar um novo *site* e um *blog* para divulgação dos livros digitais e impressos acadêmicos e científicos publicados, debates, entrevistas, depoimentos de autores, de técnicos, professores e profissionais ligados ao livro.

▪ Manter a atualização de página no Facebook e Instagram, visando ampliar a divulgação do trabalho da Editora nessas plataformas.

▪ O Programa *Outra Opinião* que foi interrompido em 2020, será levado, em 2021 para todos os *campi*, visto os excelentes resultados.

▪ Divulgar novos Editais de publicações com os processos editoriais e os prazos para que o livro seja publicado.

▪ Retomar parcerias com: a Escola de Comunicação Social, Faculdade de Letras e Biblioteconomia e Gestão da Informação da UFRJ, para a reabertura do Laboratório de Produção Editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019, e o primeiro empenho, no valor total de R$ 131.030,00, que envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega ainda está em vigor, visto que as gráficas reabriram no mês de julho, mas com muitas limitações e restrições de pessoas, se adequando às novas medidas de segurança. Esse valor não foi suficiente para imprimir todos os títulos planejados, então não conseguimos alcançar nossos objetivos que eram triplicar a produção da Editora.

Com o lançamento dos quatro editais de publicação, com objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações da Editora UFRJ para o ano 2021, de forma a ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo, reforçando a vocação da Editora

como local de diversidade de ideias e discussão construtiva do conhecimento, recebemos quase 100 inscrições que estão sendo avaliadas pelo Conselho editorial e pela equipe de produção editorial.

Os lançamentos e eventos relacionados aos livros publicados estão ocorrendo virtualmente e há uma programação que inclui tanto o "projeto 100 anos 100 livros" como os novos títulos publicados.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida, e o afundamento do piso do container da Editora, provavelmente impedirá o retorno da equipe.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ continua atuando, de forma contínua, no mercado editorial local e nacional e oferecendo obras impressas de relevância acadêmica e literária, com preços de capa acessíveis para atender a demanda dos alunos de graduação, pós-graduação e à sociedade e tem sido este seu principal objetivo e compromisso. Como uma entidade sem fins lucrativos e voltada à produção acadêmica, espera-se que a comercialização dos livros viabilize e dê sustentabilidade à novas publicações.

Ao se fazer uma análise das forças e oportunidades, que influenciam diretamente as rotinas e a capacidade da Editora para a concretização de seus objetivos destacamos novamente:

- Qualificação da equipe;
- Experiência da equipe;
- Relacionamento amigável entre a equipe.
- Infraestrutura de equipamentos/ computadores e materiais de consumo;

- Atos administrativos dos servidores pautados na ética e na legalidade;

- Alta qualidade das obras;

- Pareceristas voluntários;

- Promoções estratégicas de vendas de livros;

- Facilidade em obter conteúdo a ser publicado;

- Possuir conselho editorial qualificado;

- Ser vinculada à UFRJ;

- Ter a marca UFRJ em seu nome;

- Fazer parte da ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias);

- Possuir uma boa reputação entre as editoras universitárias;

- Revisão e atualização do Regimento Interno da Editora.

Em relação às fraquezas que nos acometem, novamente destacamos:

- Falta de uma sede edificada;

- Afundamento do piso do container onde funciona a sede da Editora;

- Constantes quedas de energia elétrica;

- Falta de um Veículo próprio;

- Mais da metade de seu catálogo esgotado;

- Tempo longo para análise e aprovação das obras na percepção dos autores pelos pareceristas *ad-hoc*;

- Política Editorial não definida;

- Ausência de recursos financeiros;

- Não dispor de orçamento via administração da UFRJ;

- Ter apoio da alta administração da UFRJ;

- Cartão de crédito

- Participação em feiras e eventos;

ii) Análise das Informações

Tendo sido elencados os pontos fortes, fraquezas e as oportunidades, estabelecemos os objetivos estratégicos, organizados em uma lógica de inter-relacionamento entre as seguintes dimensões/perspectivas:

a) Pessoas, Organização e Logística

b) Processos internos

c) Aprendizado

d) Resultados

Pessoas: ampliação do quadro de servidores para substituição de possíveis aposentadorias e investimento na área administrativa e financeira. Contratação de pessoal terceirizado para atuar na distribuição dos livros.

Organização: Ampliar o controle interno, mediante a criação de manuais de procedimentos e rotinas administrativas e editoriais, que foi iniciado em 2020.

Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhoria da estrutura física.

Processos internos: Aquisição de bolsas e desenvolvimentos de projetos de extensão, além de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

Aprendizado: Capacitar os servidores nas áreas de interesse da Editora e melhorar a comunicação interna.

Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas dependerão de orçamento da UFRJ para dar andamento à atividade fim da Editora.

Direção

→ Reorganizar o Catálogo da Editora UFRJ através dos Editais publicados;

→Aprovar, junto ao Conselho Universitário da UFRJ, o Regimento Interno da Editora;

→ Buscar contratação de fornecedores de impressão sob demanda e em maior escala, através de licitação;

→Identificar oportunidades – vendas especiais para instituições dos governos federal, estadual e municipal bem como editais de financiamento para publicação.

Editorial

→Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo e-books;

→Articular parcerias e publicações em áreas ainda não cobertas pelo catálogo da Editora e onde mais a Instituição considere estratégico;

→ Elaboração de Manual de normas de editoração interno.

Divulgação

→ Criação de um novo *site* e *blog*;

→ Dar continuidade aos projetos existentes e criar novas campanhas de Divulgação;

→ Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora;

→ Seguir com a digitalização de obras esgotadas, e disponibilizá-las no site institucional.

Distribuição

→Incrementar a participação em feiras e eventos científicos, se houver contratação de pessoal;

→Implantar a venda por cartões de crédito e poder estar presente nas principais plataformas de comércio eletrônico;

→Buscar alternativas para uma melhor distribuição nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Até o presente momento, a Editora UFRJ só publicou em papel, mas está investindo em seu pessoal para a era digital, mas em virtude da pandemia esse processo foi acelerado e os técnicos administrativos estão, no momento, inscritos na disciplina "Produção de Livro Eletrônico", ministrada pelo Professor Paulo Cesar Castro, da Escola de Comunicação a fim de se capacitarem para tal.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A Editora UFRJ exerce responsabilidade social por meio de práticas sustentáveis e no desenvolvimento de ações que reafirmam o seu compromisso com o tripé que mantém a universidade: ensino, pesquisa e extensão que são indissociáveis.

Entre as principais iniciativas está a publicação e divulgação de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos.

O programa de bolsas de estágio no laboratório da Editora, foi encerrado em função da falta de orçamento, portanto as parcerias com as unidades deverão ser repensadas.

Através de ações culturais a Editora promove uma série de descontos de 50% em todo seu catálogo, visando dar maior acessibilidade às suas publicações.

O programa de doações de livros para as bibliotecas públicas e para as unidades acadêmicas da UFRJ também tiveram continuidade no ano de 2020.

ii) Análise das Informações

Como já dito acima o Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019, e o primeiro empenho foi emitido em 04 de outubro de 2019, no valor total de R$ 131.030,00, para impressão de doze títulos novos e reedições em pequena tiragem. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega. Esse valor não foi suficiente para imprimir todos os títulos planejados, então não conseguimos alcançar nossos objetivos que eram triplicar a produção da Editora.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida.

O Projeto *Outra Opinião,* fruto de uma parceria com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Decult (PR7), com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e com a Biblioteca do Pólo de Xerém, que consistia na ida de um autor da Editora, que fazia uma palestra, e no sorteio de livros e na venda dos títulos da Editora, foi interrompido pela pandemia e não sabemos se será possível a retomada do projeto, tendo em vista o desligamento de três terceirizados que davam suporte à atividade.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2021

→ Lançar novos editais de publicações;

→Implantar e desenvolver publicações digitais;

→ Fomentar as coleções em diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de divulgar a pesquisa de ponta na Universidade e ampliar os canais de divulgação de sua produção;

→ Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional;

→ Confecção de um novo *site* e um *blog* para a Editora UFRJ;

→ Servir de campo de estágio para os estudantes;

→ Dar continuidade a transcrição digital dos livros mais expressivos da Editora e disponibilizá-los gratuitamente para o público em geral;

→ Dar continuidade à campanha *Imprimindo Conhecimento, divulgando ideias* onde os professores, profissionais, ex-alunos, autores e técnicos-administrativos e futuramente os diretores e ex-diretores da Editora emitem seus depoimentos sobre sua relação com a Editora, seus livros, o quanto eles de alguma forma contribuíram para sua formação e/ou atuação profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

A publicação dos livros aprovados no ano anterior, ainda aguardam a impressão e acabamento, via empenho.

O programa de bolsas de estágio foi encerrado por falta de verbas e as parcerias com as unidades da UFRJ deverão ser retomadas.

Os eventos presenciais ligados ao livro, em virtude da pandemia foram cancelados, levando a Editora a organizar eventos *online*, entre eles podemos destacar os debates em torno dos livros: *Cor e criminalidade: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900-1930),* de Carlos Costa Ribeiro, sociólogo e professor do IESP/UERJ; *A razão Nômade: Walter Benjamim e outros viajantes*, do filósofo e ensaísta Sergio Paulo Rouanet; *O funk e o hip-hop invadem a cena*, de Micael Herschmann, professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ; *Movimentos cruzados, histórias específicas: estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros*, organizado por José Sergio Leite Lopes, professor titular do Museu Nacional da UFRJ e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov), do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), do Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ, e por Beatriz Heredia (*in memoriam*), que foi professora de Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ); *Aristóteles, uma introdução*, de Susana Castro, professora de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ) e *Tribunal de contas no Brasil: a falsa cisão entre técnica e política: 1890-2018 - da legislação simbólica ao gerenciamento público do ajuste fiscal*, de Álvaro Miranda, assessor de Gabinete de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

B. PESQUISA (NÃO SE APLICA)

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ não é uma unidade de ensino, e por isso tem buscado parcerias com as unidades de ensino da Universidade, mais precisamente a Faculdade de Letras, Escola de Comunicação e Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação para promover a interação dialógica entre a Universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural, artística e científico-cultural intra e extramuros e contribuir para a formação cultural, profissional e cidadã de estudantes de graduação da UFRJ, mediante a sua participação em programas, projetos e ações no campo da divulgação da produção artística e cultural e científico-cultural.

No início de 2020, esse diálogo foi restabecido com as unidades e iniciado também uma aproximação com a Pró-Reitoria de Extensão, nos levando a participar do Festival do Conhecimento, promovido por essa Pró-Reitoria.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, no ano de 2020 a Editora também não pôde contar com nenhum bolsista, em virtude dos cortes no orçamento. A colaboração dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, de Produção Editorial da Escola de Comunicação e Biblioteconomia e Gestão da Faculdade permite o incremento de atividades tais como: revisão de texto, preparação de originais, tradução, normatização, projeto gráfico, editoração eletrônica, planejamento de mídia, divulgação, pesquisa

de mercado e de procedimentos de incentivo à leitura, entre outras, permitindo, ainda, um intenso diálogo entre estudantes, professores e profissionais. Dessa forma, além de sua relevância para o aperfeiçoamento das práticas didáticas e acadêmicas dos cursos de graduação, essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento da arte de fazer livros e torná-los ainda mais prazerosos e acessíveis aos leitores.

Acrescentamos, ainda, que tais parcerias representam um investimento fundamental para o crescimento sustentável da Editora UFRJ, uma vez que possibilita um significativo aumento de nossa capacidade, não apenas no setor de produção de livros, mas também na nossa possibilidade de divulgação e difusão dessa produção, tornando nossa atividade autossustentável. Sendo assim, sem dúvida, um programa de bolsas é de grande importância para a UFRJ, sua editora e suas unidades acadêmicas, e ainda, para os leitores, para os jovens egressos da universidade e para o desenvolvimento, como um todo, do setor editorial do estado do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

→ A parceria institucional permanente entre a Editora e as importantes unidades acadêmicas da UFRJ: Escola de Comunicação Social, Faculdade de Letras e a Faculdade de Administração e Contábeis – curso de Biblioteconomia e Gestão de Informação é fundamental, por isso em 2020 aguardaremos o posicionamento da administração central para que se torne realidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve em 2020 nenhum programa de bolsas para a Editora e as parcerias com as unidades estiveram suspensas.

A Editora UFRJ participou do Festival do Conhecimento UFRJ, evento organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, que foi um espaço virtual de encontros e trocas da produção científica e cultural da

universidade para pensar e ressignificar formas de estarmos juntos durante a pandemia não apenas para pensar, refletir e agir no presente urgente, mas também para construirmos juntos o futuro, o mundo pós-pandemia. Foram 9 dias de atividades virtuais com os mais diversos temas: saúde, ciência, cultura, universidade, sociabilidade, diversidade, inclusão, arte, tecnologia e inovação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* (NÃO SE APLICA)

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Editora, de caráter multidisciplinar, atende a todas as áreas do conhecimento, tornando-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica. Interage com a sociedade por meio de estímulo e apoio às atividades de divulgação e disseminação dos diversos saberes da universidade, através da publicação de seus livros.

Com a publicação de quatro editais para seleção de obras para a programação de 2021, a editora pretende dialogar ainda mais com a comunidade científica, e atingir mais leitores que buscam no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e para entender melhor o mundo contemporâneo. A Editora universitária por não ter fins exclusivamente comerciais se permite traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural de preservação da cultura e da produção acadêmica do país.

O projeto 100 anos 100 livros disponibilizou os livros no sítio da Editora UFRJ, oferecendo acesso livre a títulos que interligam as diversas áreas de conhecimento. Um acervo online que seleciona, organiza e disponibiliza obras que colaboram para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, da ciência e do pensamento social brasileiro, para serem compartilhadas e lidas livremente, de forma gratuita. Ainda dentro deste projeto, a Editora organizou diversas *lives* num grande encontro entre os autores e o público geral.

ii) Análise das Informações

O grande avanço do ano de 2020, sem dúvida, foi a publicação de quatro editais de publicação que organizará o próximo ano, saindo do fluxo contínuo, a Editora e sua equipe acredita que todas as etapas de produção editorial sejam mais organizadas e eficazes.

O ano de 2020, em virtude da quarentena, todos os eventos organizados pela Editora foram apresentados em formato digital, em tempo real (*lives*), transmitidos através do canal da Editora e do Fórum de Ciência e Cultura no YouTube, e da página da Editora no Facebook. Encontros com os autores e seus convidados, um mediador, e com a participação do público, que pôde formular perguntas e fazer comentários através das plataformas. Os encontros têm duração média de uma hora e meia e ocorrem de uma a duas vezes por mês, todas com grande audiência e participação qualificada do público. Esse formato permanecerá enquanto não forem possíveis os eventos presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

2021:

→Divulgar um ou mais Editais de Publicações para comunicar aos interessados em publicar quais os requisitos e prazos limites para apresentação de originais.

→ Disponibilizar na íntegra, alguns livros esgotados e relevantes, com a concordância do (s) autor (es) ou organizador (es), mediante assinatura de um termo de cessão.

→ Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, sobretudo aquelas que se encontram em acesso aberto, possibilitará um diálogo mais próximo com a sociedade.

→ Publicizar os eventos organizados pela Editora e aqueles em que ela participa.

→Desenvolver campanhas gerais de comunicação para fortalecimento da marca Editora UFRJ: encontros com os autores; participação e organização de eventos que divulguem toda produção da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o empenho financeiro realizado em outubro de 2019, a Editora terminará de publicar os livros constantes do último pregão. A coordenação editorial e a direção da Editora vêm acompanhando essa produção.

O monitoramento e acompanhamento das redes sociais pela Editora nos garante a interação com autores e leitores e é considerada essencial, e os comentários respondidos, sempre da forma mais ágil, clara e cordial possível.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9 NÃO SE APLICA)

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora vinte e três servidores técnico-administrativos, profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, contabilidade, matemática, letras, design industrial, produção editorial, jornalismo, relações públicas e ciências sociais e este ano dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados.

As inciativas pessoais de ampliar a qualificação formal; os incentivos do plano de carreiras, para as iniciativas de melhoria da capacitação e da qualificação dos servidores e a existência de políticas

institucionais que apoiam tais iniciativas dos servidores técnico administrativos, estimularam os servidores a buscarem formação em pós-graduações (*lato e stricto sensu*), sendo assim quatro servidores possuem o mestrado e outros quatro, o doutorado. No ano de 2020 duas funcionárias, iniciaram o curso de mestrado e uma o curso de doutorado.

Cursos de capacitação nas áreas de revisão e editoração de livros eletrônicos têm sido feitos pelos servidores da produção editorial e no momento todos estão inscritos na disciplina "Produção de Livro Eletrônico", ministrada pelo Professor Paulo Cesar Castro, da Escola de Comunicação da UFRJ. Os demais servidores também têm realizado cursos de capacitação em ética, administração, gestão e mídias sociais.

A reforma da previdência atingirá a Universidade e trará maior complexidade e desafios para a administração e desenvolvimento de pessoal na Editora.

ii) Análise das Informações

Para o próximo ano esperamos oferecer melhores condições físicas de trabalho aos técnico-administrativos, visto que a sede da Editora provavelmente não terá condições de retorno, conforme falado acima, o que preocupa muito a direção.

A Editora recebeu um servidor para o cargo de secretário executivo, que veio agregar e fazer acompanhamento das atividades e processos produtivos em consonância com os objetivos da Editora UFRJ.

Em 2021, esperamos receber funcionários que se dediquem à área administrativa, para organização de atividades e substituição de servidores que se afastarão em função de aposentadorias.

iii) Ações a Desenvolver

→ Apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos da Editora, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional, ao desenvolvimento integral dos servidores, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos leitores e possibilitar também, a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel na instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Editora UFRJ possui, hoje, uma força de trabalho cada vez mais qualificada e isso se traduz em melhoria da qualidade dos serviços prestados. Dos vinte e dois servidores, 21 possuem ensino superior completo; três, fizeram a especialização; seis, o mestrado e três, o doutorado.

Todos os servidores também realizaram diversos cursos de capacitação, sendo o SEI (Sistema Eletrônico de Informações) o mais procurado, em virtude da expectativa com a implantação do sistema pela Universidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada Editora UFRJ, definida no inciso III, artigo 55º, seção II, capítulo III do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é um órgão suplementar integrante do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

A Editora UFRJ, compreendida como Organização de Prestação de Serviços, de caráter permanente, atua em colaboração com as Unidades Universitárias na execução do ensino, da pesquisa e da extensão, com a finalidade de promover a excelência na política editorial da produção científica e acadêmica gerada pela comunidade acadêmica da UFRJ ou por indicação de seu corpo social, em conformidade com o disposto em seu Regimento.

A Editora UFRJ possui Regimento Interno aprovado pelo Conselho Editorial da Editora UFRJ, no dia 05 de abril de 2019 e pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, no dia 21 de maio de 2019, do qual constam as finalidades, objetivos, abrangência, a composição e competências do Conselho Editorial, Deliberativo, Direção, Direção adjunta e as Divisões: Administrativa, Editorial, Divulgação e Comercialização. Aguarda-se a aprovação pelo Conselho Universitário.

A Editora UFRJ tem como finalidade a publicação, em formato impresso, eletrônico ou em outro meio de acesso universal, de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos, científicos e artísticos, clássicos ou contemporâneos, definidos por critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial e pelo Conselho Deliberativo.

Integram o corpo social da Editora UFRJ: Docentes lotados em unidades acadêmicas da UFRJ, no caso de exercício de função de confiança na Editora; pessoal técnico-administrativo, lotado na Editora UFRJ e discentes, regularmente matriculados nos cursos regulares da UFRJ em atividade na Editora UFRJ.

A Editora UFRJ terá a seguinte estrutura:

I – Órgão Deliberativo:

a) Conselho Deliberativo

a.1) Conselho Editorial

a.2) Conselho de Administração

II – Órgãos de Execução:

a) Diretoria;

b) Diretoria Adjunta;

c) Divisão Administrativa;

d) Divisão Editorial;

e) Divisão de Divulgação;

f) Divisão Comercial.

A Divisão Gráfica da UFRJ, infelizmente, não é capaz de atender às demandas de impressão da Editora UFRJ. Então a Editora prepara um edital de licitações, para impressão de seus livros. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega, de forma a atender a Editora UFRJ (Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro), no que tange à produção de livros, material de divulgação e papelaria, catálogo e lista geral de publicações, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência.

Cabe ressaltar que todas as etapas de produção do livro, com exceção de tradução e impressão e acabamento, são realizadas dentro da Editora por sua equipe de técnicos-administrativos.

ii) Análise das Informações

A Editora UFRJ nunca sabe se conseguirá imprimir os livros que se encontram em produção, por não ter orçamento próprio. Os resultados provenientes da distribuição do livro também diminuíram nos últimos cinco anos, o que afetou não apenas a Editora, mas todo o mercado editorial. Em 2020, em função da pandemia, todos os eventos presenciais foram cancelados, as livrarias fechadas, associado ao corte de pessoal terceirizado prejudicou ainda mais os resultados anuais.

Portanto, os desafios para 2021 serão muitos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração central da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Construir uma sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar as solicitações junto à administração central através de reuniões e documentos oficiais

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Reconhecida pela sociedade, pela comunidade científica e pelo público que frequenta os principais eventos científicos e editoriais do Brasil, a Editora UFRJ não possuí orçamento próprio e com isso fazer um planejamento editorial se torna muito difícil. Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 150 títulos ativos em catálogo, esses livros estão disponíveis em todo o território nacional, sendo que, com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou autossustentável financeiramente, ressentindo-se, da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades.

O cenário econômico e social no qual se insere a UFRJ tem acarretado problemas e desafios crescentes à instituição. As fortes restrições orçamentárias estabeleceram um limite rígido para o

crescimento anual dos gastos da União. Desde 2016, a UFRJ atravessa uma involução em seu orçamento: teve R$ 461 milhões orçados naquele ano; R$ 421 milhões, em 2017; e R$ 388 milhões, em 2018. Em 2019, foi para R$ 375 milhões. Neste ano, para R$ 374 milhões e, agora, em 2021, a previsão é de que caia outra vez – para R$ 303 milhões. Este corte afeta todo o funcionamento da Universidade. Todos os seus programas, como assistência estudantil, bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria, afeta também a manutenção, limpeza, segurança e investimentos. A Universidade já suspendeu alguns serviços, inclusive nos levando a encerrar as atividades de nossa livraria.

A Editora UFRJ desempenha papel relevante na divulgação da imagem da Universidade e em virtude dos cortes sofridos essa imagem ficará abalada.

ii) Análise das Informações

A atividade editorial acadêmica é parte constitutiva da maturidade intelectual da instituição. Este pensamento, também evidencia que não basta publicar, mas divulgar e fazer chegar o livro às mãos do leitor, disseminando conhecimento, fazendo do livro produzido pela Universidade parte integrante da vida do profissional que mais do que nunca precisa de formação contínua e abrangente. A abertura de nossa Livraria na Rua Lauro Muller em 15 de dezembro de 2014, no espaço anteriormente ocupado por um Bingo, foi um “acontecimento” na cidade gerando uma mídia positiva para a Universidade, mas em virtude dos recentes cortes da Universidade encerrará suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

→ Planejar para captar recursos, para minimizar a restrição orçamentária, e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

→ Participar de Editais disponíveis de apoio à editoração, tradução e organização de eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, a UFRJ empenhou R$ 131.030,00 para impressão de livros e ainda está em vigor. Esse valor não será suficiente para que a Editora honre seus compromissos com os autores. A participação em eventos que já foram bem menores em 2019, em virtude do alto custo das locações de estande, transporte dos livros, diárias dos motoristas, este ano com a pandemia não existiram. Com a suspensão do semestre acadêmico as vendas online, que também não eram muitas em função da ausência de cartão de crédito, como modalidade de pagamento, também diminuíram consideravelmente.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, Rua Lauro Muller, nº 5, onde estão localizados, a estrutura administrativa e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada.

De forma geral, a estrutura da Unidade apresenta as seguintes características, no que diz respeito a:

χ Acessibilidade: falta de acessibilidade, para portadores de necessidade especial.

χ Temperatura: todas as salas possuem ar-condicionado;

χ Ventilação: Todas as salas, com exceção do pequeno almoxarifado, possuem janelas de ventilação e corrente de ar natural;

χ Iluminação: possui iluminação natural. E também foi providenciada a troca de todas as lâmpadas incandescentes por led, trazendo uma maior economicidade à Universidade;

χ Infraestrutura: Após análise da prefeitura da UFRJ, solicitada pela direção da Editora UFRJ, o engenheiro Sr. Ijapoan Monteiro Pereira apresentou o seguinte laudo: o piso do módulo ocupacional, utilizado pela Editora UFRJ, desde 2010, apresenta deformações com afundamento e recomenda

OBS1: Com esse afundamento os banheiros não comportam os vasos sanitários, que têm apresentado vazamentos constantes. Além dos usuários da Editora UFRJ, os banheiros também atendem o pessoal do NUBEA, da Rádio e dos dois Centros Acadêmicos que se localizam nos módulos próximos.

ii) Análise das Informações

Em nova visita técnica realizada em setembro o engenheiro da prefeitura afirmou não recomendar o retorno dos servidores até que sejam feitas as obras necessárias. É urgente a necessidade de reparo do piso dos módulos ocupados.

iii) Ações a Desenvolver

A intervenção trata-se de realização de serviço de engenharia e obras, conforme laudo técnico apresentado pela Prefeitura Universitária:

1- Reparo no piso que apresenta deformações com afundamento de piso que deverá ser substituído por concreto, por firma especializada em obras de reparo, a ser contratada para execução dos serviços.

2- Recomendamos utilizar o sistema de acompanhamento e em caráter definitivo utilizar o procedimento abaixo:

3 - Contratar empresa de descupinização para limpeza e dedetização do local, imediatamente,

4 - Remover o piso e preencher com concreto, após elaboração de projeto de recomposição.

5 - Preparar projeto de arquitetura com novo layout de atualização, com a coordenação dos atuais usuários do espaço.

→ Solicitar a construção de uma sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

→ Acompanhar o andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, aberto pela Editora UFRJ solicitando reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
FCC	**Museu Nacional**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional/UFRJ dedicou grandes esforços no ano de 2020 para ações associadas ao planejamento da unidade. No momento, o museu encontra-se empenhado na elaboração e contratação dos projetos de infraestrutura no Palácio de São Cristóvão, no Horto Botânico e no Campus de Ensino e Pesquisa Museu Nacional. Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com sociedade civil, o que seria extremamente dificultado se não houvesse um acurado planejamento institucional.

Outra importante frente de trabalho foi o desenvolvimento de documentos administrativos que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, destacam-se a elaboração do novo Regimento Interno – o vigente data de 1971 – e do Plano Museológico do Museu Nacional, ambos coordenados por Comissões específicas que vem realizando um amplo processo de escuta com o corpo social da unidade. A atualização do Regimento Interno visa adequar a estrutura administrativa ao que vem sendo praticado na unidade, bem como organizar e normatizar procedimentos institucionais mais compatíveis às demandas educacionais e culturais do MN/UFRJ. O Plano Museológico, além de atender a uma exigência legal específica para o campo dos museus, representa uma oportunidade de organização das ações previstas para os próximos 5 (cinco) anos, período que coincide com grandes transformações a serem vivenciadas pela unidade, diante da necessidade de requalificação após o incêndio. Os processos de elaboração do Regimento e do Plano representaram, por si só, uma grande ação interna de avaliação da instituição. Quando publicado, o Plano se apresentará como ferramenta de avaliação periódica e de

monitoramento das ações previstas da unidade, com o delineamento de estratégias de ação e o estabelecimento de metas. Tanto o Regimento Interno como o Plano Museológico tem previsão para serem lançados em 2021.

Apesar da situação de pandemia e da necessidade de reorganizar os procedimentos devido ao distanciamento social, essas ações de planejamento foram mantidas por meio de encontros virtuais regulares durante todo o ano de 2020. No escopo das ações previstas para os próximos anos, constam também a elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos que qualificarão a atuação institucional. Dentre estes documentam constam a Política de Coleções, o Plano de Gerenciamento de Riscos, o Programa Educativo Cultural, a Política de Exposições, a Política de Acessibilidade, a Política de Extensão, alguns dos quais já estão em fase de construção e outros estão programados para iniciar em 2021.

O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a reestabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020, apesar da realidade vivenciada de pandemia, representou grandes avanços em termos de planejamento institucional. Além das ações do planejamento de ações futuras, como da elaboração dos documentos supracitados, nesse ano houve a execução de parte das obras de infraestrutura que viabilizarão a retomada gradativa das atividades da instituição. São os casos, dentre outros, das obras de infraestrutura e construção de módulos temporários no CEP Museu Nacional.

No ano de 2021, o desafio para a continuidade das ações de planejamento e avaliação coincidem com as perspectivas de reorganização dos fluxos de trabalho diante da pandemia. O próximo ano também será importante em relação às obras de infraestrutura, como a reforma do prédio da Biblioteca e construção de novos módulos dedicados aos Departamentos no CEP Museu Nacional.

Com a inauguração dessas instalações, teremos uma nova realidade para organização do regime de trabalho dos servidores em espaços administrativos, laboratórios, salas de aulas e espaços de guarda temporária das coleções. No momento, grande parte dos servidores já está sendo reacomodada no novo prédio administrativo, o que facilitará o trabalho conjunto na unidade, em especial quando pudermos retomar o trabalho presencialmente.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração, aprovação e publicação do novo Regimento Interno;
- Elaboração, aprovação e publicação do Plano Museológico;
- Continuidade do desenvolvimento do Plano Museu Nacional Vive – elaborado junto a um conselho gestor que contempla, dentre outras ações, o Projeto Arquitetônico para o Paço e o Projeto Museográfico para as Novas Exposições;
- Continuidade da elaboração da Política de Coleções;
- Continuidade da elaboração da Política de Exposições;
- Início da elaboração do Programa Educativo e Cultural;
- Início da elaboração da Política de Acessibilidade;
- Início da elaboração da Política de Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Durante o desenvolvimento das etapas de elaboração do Plano Museológico, foi feito um processo de escuta ampliada da comunidade interna, a discussão sobre a identidade institucional da unidade (visão e valores) e a instalação de Grupos de Trabalhos temáticos que estão responsáveis por construir 14 (quatorze) Programas para o Museu Nacional/UFRJ: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. Dentre as proposições feitas nestes programas, constam um elenco de objetivos e ações a serem implementadas no período de vigência do Plano Museológico (2021-2025). A título de exemplificação, ao Programa Institucional coube, por seu caráter estruturante, a proposição de objetivos e ações que abordam questões como sugestões para o aprimoramento dos mecanismos de gestão e transparência; observância da legislação vigente; melhoria da comunicação institucional; relações com outras unidades da UFRJ; relação com outros órgãos do poder público e gestão de parcerias institucionais.

Por ser uma ferramenta de planejamento estratégico elaborada para as demandas específicas do museu, o Plano Museológico atende às especificidades desse tipo de instituição. Como estamos diante de um museu pertencente à universidade, a construção dessa ferramenta no MN/UFRJ se deu de forma a contemplar também os aspectos acadêmicos.

Devida à complexidade da unidade, a situação pós-incêndio, o contexto macroeconômico e os desafios apresentados pela pandemia da COVID-19, as tarefas de planejamento se apresentam extremamente necessárias, porém complexas. Diante disso, a opção institucional foi executar um planejamento extensivo de ações, mas que demandará um conjunto diversificado de medidas para viabilizá-las. Se executadas, tais ações impactarão positivamente em aspectos como o reestabelecimento pleno das atividades de ensino e pesquisa, a reconstrução do Palácio e instalação do Campus de Ensino e Pesquisa (CEP) do Museu Nacional, o planejamento das novas exposições e a recomposição do acervo.

ii) Análise das Informações

Uma vez que no ano de 2020 foi dedicado um considerável esforço institucional ao planejamento, espera-se que já no ano de 2021, o Museu Nacional/UFRJ avance na execução dessas ações planejadas. Com a acomodação gradativa das atividades no CEP Museu Nacional e a normalização pós-período de distanciamento social decorrente da pandemia, entende-se que haverá um cenário propício para o avanço tanto na elaboração de políticas e protocolos, como nas instalações de infraestrutura.

Essas duas frentes de trabalho viabilizarão, no médio prazo, na sucessiva normalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na gestão adequada dos acervos sob guarda da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional – Plano Anual de Atividades, Monitoramento do Plano Museológico, CPA e Relatório Anual de Gestão;

Aprimoramento da comunicação interna – Criação da Intranet;

Consolidação de estrutura interna para o monitoramento e ampliação de parcerias institucionais;

Controle do quadro de pessoal para monitoramento das aposentadorias;

Preservação e promoção da memória institucional do Museu Nacional/UFRJ – Criação de um Programa de Memória Institucional;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão do Museu Nacional contribuem para o cumprimento da função social da Universidade pública e são desenvolvidas considerando a regulamento da extensão na UFRJ, tendo como um dos seus principais pilares a diretriz Interação Dialógica. Neste sentido, buscam uma aproximação com diferentes setores da sociedade, em uma relação de troca de conhecimento, com o objetivo de (re)aproximar o Museu Nacional da população, apresentando os trabalhos desenvolvidos na Instituição e buscando incorporar saberes populares em suas ações. Em 2020 as ações de extensão foram especialmente impactadas pela pandemia da COVID-19, onde os projetos, cursos e eventos de extensão do Museu Nacional precisaram adequar gradativamente suas atividades ao modelo remoto. Isso gerou uma busca por reinventar ações antes realizadas, no sentido de buscar garantir proximidade com aquele público que vinhamos nos relacionando em anos anteriores e, ao mesmo tempo, buscar ampliar essa atuação. Neste sentido, considerando o período de ações realizadas presencialmente, bem como as atividades remotas (a despeito da dificuldade de mensurar seu alcance territorial neste momento), percebemos que há uma maior concentração de público interessado em nossas ações de extensão nos bairros Tijuca, São Cristóvão, Maracanã, Vila Isabel, Maré e Copacabana. Além disso, algumas parcerias externas com diferentes instituições foram mantidas e/ou ampliadas, mantendo boa parte da sua relação com escolas de ensino fundamental, médio e instituições de ensino superior. Consideramos que as ações de extensão não partem de uma perspectiva de transferência de conhecimento, mas sim de uma relação mútua de troca, onde o Museu Nacional dispõe de um saber academicamente produzido, que a partir da extensão busca dialogar com diferentes setores da sociedade no sentido de ver refletidos ao menos parte dos seus anseios e demandas nas ações que desenvolvemos. Acreditamos que nossas ações de extensão têm contribuído para despertar o interesse em ações científicas e

culturais, e também com a formação de estudantes de graduação da UFRJ comprometidos criticamente com uma sociedade mais igualitária, a partir de sua intensa participação nas atividades.

ii) Análise das Informações

Consideramos como um avanço a manutenção de ações de extensão mesmo em tempos de pandemia, considerando que a extensão no Museu Nacional se mantém em um constante processo de se reinventar frente às adversidades, como acontece neste ano de 2020 e também ocorreu no caso do incêndio, ou mesmo da redução de verbas impostas pelas políticas governamentais. Neste sentido, um dos maiores desafios é propor ações frente a uma realidade incerta em nível mundial, sem previsão de retorno a atividades presenciais. É fundamental ressaltar que a extensão pressupõe contato, interação e diálogo, que por óbvio (das as condições em que fomos obrigados a nos inserir) é possível de ser realizado de maneira virtual, mas que tende a ser potencializado quando realizado presencialmente. Somos essencialmente seres sociais, e a extensão passa necessariamente por esta perspectiva e a importância do contato humano para a sensibilização e troca efetiva e permanente.

iii) Ações a Desenvolver

Assim como em 2020 vamos manter os cursos e eventos de extensão do Museu Nacional no modelo remoto, até normalizar a situação frente a pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por características estatutárias o MN não possui curso de graduação. No entanto, sua atuação neste nível da formação acadêmica se dá por meio do oferecimento de disciplinas nos cursos de graduação da UFRJ, mas sobretudo na orientação no nível de Iniciação Científica. Os docentes do MN ministram disciplinas em diversos cursos de graduação da UFRJ como por exemplo Ciências Biológicas (CCS), Geologia (CCMN).

A orientação de estudantes de graduação é realizada tanto por docentes quanto por técnicos com formação compatível (mestrado e doutorado). Os estudantes de graduação em treinamento no MN são provenientes da própria UFRJ, porém a unidade recebe uma demanda expressiva de estudantes de outras universidades de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro, incluindo instituições privadas.

Vale ressaltar que ainda no âmbito de pré-graduação o Museu Nacional recebe alunos do colégio Pedro II em um programa de Iniciação científica Junior. Estes alunos, dos 2º e 3º anos do ensino médio, estagiam nos diferentes laboratórios e setores do Museu Nacional, sendo orientados pelo corpo docente e técnico qualificado.

Anualmente o MN participa da SIAC a qual é organizada em sessões integradas entre as diferentes áreas do conhecimento promovendo interessante integração entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos. Os alunos de ensino médio que fazem estágio no Museu, usualmente também participam da SIAC. Em 2019, foram apresentados 75 trabalhos nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Botânica, Extensão, Geologia, Multidisciplinar, Museologia, Paleontologia e Zoologia. Em 2020, em função da crise sanitária a SIAC não será realizada nos moldes tradicionais. Desta forma está programada para o ano de 2021m a SIAC de forma online com a apresentação de trabalhos de forma reduzida e estendida. Os alunos de iniciação científica dos anos de 2018, 2019 e 2020 foram todos convidados.

ii) Análise das Informações

As atividades de orientação de alunos IC tem acontecido de forma desigual entre as diferentes áreas, porém muitos docentes têm conseguido dar continuidade por meio de reuniões remotas, proposição de atividades de leituras e estudos com seus alunos. O CNPq concedeu mais um mês de bolsa para os alunos em finalização de vigência assim como para os que estavam em fase de renovação como forma de mitigar os efeitos do afastamento presencial.

Por outro lado, muitos projetos foram fortemente impactados, especialmente aqueles que dependem de coleta de dados no campo e preparação de materiais diversos nos laboratórios e acervos.

Em função da pandemia apenas alguns professores ofereceram disciplinas nos cursos de graduação em 2020, uma vez que grande parte delas e de natureza teórico e prática e não possível atender a demanda neste momento.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que no próximo ano sejam realizadas atividades de compensação de etapas não cumpridas em 2020, como trabalhos de campo e de laboratórios. Além disso, as disciplinas serão ofertadas de forma presencial se as condições sanitárias permitirem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No MN a pesquisa científica é diretamente relacionada às atividades de seus cursos de pós-graduação e aos acervos alocados em cada um dos departamentos. O incêndio afetou duramente os espaços e todo o acervo localizado no Palácio, com exceção dos Dep. Botânica e Dep. Vertebrados, e parte dos Dep. de Invertebrados, Dep. Entomologia, Dep. Antropologia (Setor de Arqueologia) (cujos acervos parciais encontravam-se fora do edifício). Em 2020, a crise sanitária imposta pela COVID-19 trouxe para a casa mais um desafio além daquele já vivido com a reconstrução institucional. No entanto, na medida do possível, o corpo social do MN demonstrou enorme resiliência e vem desenvolvendo atividades de ensino pesquisa e extensão se adapatando à nova realidade. Com o objetivo de reconstruir as coleções, docentes, técnicos e estudantes dos departamentos ligados à História Natural estão conduzindo vários projetos de pesquisa, os quais incluem a coleta de espécimes em várias regiões do país, com ênfase na Mata Atlântica do Sudeste do Brasil.

Os conhecimentos gerados pelos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e PPGs possuem impacto em diferentes níveis desde uma abrangência local até importante inserção internacional em função da expertise de seu corpo social e importância científica e histórica de seus acervos.

Os docentes e técnicos orientam regularmente estudantes de IC, e o corpo docente dos PPGs é formado por docentes da casa em colaboração com docentes extrenos credenciados. É muito comum que o estágio de Iniciação Científica seja a preparação para o ingresso no curso de Mestrado dos PPGs, uma vez que desde cedo os estudantes vivenciam as atividades de pesquisa nos laboratórios e Núcleos de Estudos.

Os projetos de pesquisa da casa, sejam eles ligados ou não aos PPGs possuem financiamento pelas principais agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, FINEP, e FAPERJ). Atualmente o Museu Nacional tem em seus quadros 61 bolsistas de produtividade do CNPq e 26 bolsistas da FAPERJ. Em

meados de 2019, a FAPERJ lançou um edital de Auxílio Emergencial ao MN, contemplando 60 docentes/técnicos com recursos para reestruturação das atividades de pesquisa, especialmente com aquisição de equipamentos e insumos para manutenção e reestruturação dos laboratórios.

ii) Análise das Informações

O início da construção de novos módulos de habitação no Campus de Ensino e Pesquisa do MN trouxe novo horizonte para os departamentos que tiveram seus espaços perdidos no incêndio. A finalização está prevista para o final do primeiro semestre de 2021.

A partir de março de 2020, foram mantidos os trabalhos de vistoria dos acervos e algumas atividades de curadoria das coleções científicas sobretudo no DB, DE, DI e DV, assim como a verificação e manutenção de espaços e alguns equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

A expectativa é de retorno às atividades de pesquisa presenciais, mesmo que de forma limitada e aprimoramento das atividades remotas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020, apesar dos impactos sofridos com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de readequação das atividades para o modelo remoto, visto que neste período as ações de extensão da UFRJ podem ser realizadas de forma presencial, o Museu Nacional manteve suas ações de extensão, cujas atividades guardaram relação com o ensino e a pesquisa desenvolvidos na Instituição, uma vez que seu objetivo principal continua sendo buscar uma maior aproximação com diferentes setores da sociedade no sentido dar visibilidade ao trabalho desenvolvido em diferentes âmbitos (científico e cultural) e estabelecer uma relação de troca com o público interessado no Museu Nacional. Aproximadamente 100 estudantes de graduação participaram da extensão no Museu Nacional, integrando as equipes como extensionistas graduandos de diferentes cursos, atuando em diferentes áreas além de poder vivenciar a prática docente, acrescentando à sua formação a construção de novos saberes, que contribuem para o desenvolvimento de seu pensamento crítico. A extensão universitária no Museu Nacional alcançou ainda um público bastante abrangente, seja a partir dos projetos que se mantiveram e adequaram suas ações de forma virtual, seja a partir de cursos e eventos realizados remotamente e divulgados entre parceiros externos e internos à UFRJ. Dentre as ações mantidas e criadas em 2020 temos os projetos, Arqueologia Viva: Passado, Presente e Futuro no Museu Nacional, Clube Jovens Cientistas no Museu Nacional (UFRJ) – Ciência na Quinta, Evolução Humana na sala de aula: construindo materiais didáticos para a rede pública de ensino, Invertebrados nas escolas, na internet e no Museu Nacional, Museu Nacional Vive, O Museu Nacional na internet: democratização e globalização do acesso a um dos mais diversificados acervos museológicos mundiais, O Museu Nacional ocupa a Quinta: Encontro com a comunidade, O Museu Nacional Vive nas Escolas, O potencial pedagógico da coleção didática da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional sob a perspectiva da interação dialógica entre Museu x Sociedade, Plurilinguismo, política linguística e política de línguas: perspectivas sobre o ensino de línguas em território brasileiro, Renascer das Cinzas: memórias, histórias e trajetórias do Museu Nacional – UFRJ, Meninas com Ciência e Vertebrados - Biodiversidade e Evolução, além dos cursos Botânica no Museu, Curso de Educação Patrimonial/PEP: ensino e prática em preservação, Meninas com Ciência, Política linguística e

retomada/revitalização de línguas indígenas: um tributo a Aritana Yawalapiti e o evento Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista. Além disso, vale ressaltar a produção de trabalhos acadêmicos em eventos como o Congresso Brasileiro de Extensão, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às ações de extensão, submetidas à Jornada de Integração Acadêmica e Iniciação Científica da UFRJ e mesmo a expectativa de publicação de resumos expandidos, como no caso da Revista do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ. Em 2020 contamos ainda com a inserção da extensão do Museu Nacional na vice-coordenação da Extensão do Fórum de Ciência Cultura, e a participação no Comitê do Museu Nacional de Ações frente a pandemia, no GT de Acessibilidade, no GT de Pesquisa de Público e nas reuniões do Sistema Integrado de Museus, Acervos e Patrimônio da UFRJ (SIMAP).

ii) Análise das Informações

Em 2020 em razão da COVID-19 ocorreu uma redução do número ações de extensão desenvolvidas pelo Museu Nacional. Se no ano anterior foram realizadas 24 ações de extensão, em 2020 passamos a 18 ações de extensão, o que de certa maneira significa uma valorização da nossa comunidade acadêmica em manter a extensão funcionando, seja para cumprir sua função social de integração com diferentes setores da sociedade, seja para contribuir com a integralização curricular de graduandos da UFRJ que precisam cumprir créditos de extensão. Vale ressaltar que o Museu Nacional cumpre este papel de contribuir com a formação de graduandos mesmo sendo uma Unidade Acadêmica que não possui cursos de graduação. Ao manter suas atividades, mesmo em formato remoto, nossas ações de extensão aprofundaram a relação do Museu Nacional com diferentes setores da sociedade, alcançando novas estratégias e buscando ampliar horizontes de atuação. Em 2020 mantivemos o número de 15 bolsas de extensão pelo edital Profaex, ainda que os recursos materiais deste edital não tenham sido distribuídos. Para 2021 esperamos aumentar o alcance de público de nossas ações, aprofundar as relações com os grupos sociais que nos aproximamos em anos anteriores e desenvolver outras atividades que abranjam novos territórios e

grupos sociais, a partir de estratégias que correspondam à nova realidade que vivemos com a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano temos como proposta ampliar o número de ações de extensão desenvolvidas pelo Museu Nacional, sensibilizando sua comunidade acadêmica para contribuir com novas proposições, bem como realizar novas edições de cursos de extensão já cadastrados, que busquem alcançar um público de territórios em vulnerabilidade socioeconômica, novas edições de eventos e a expansão das atividades para outras áreas temáticas de áreas correlatas àquelas historicamente trabalhadas na instituição. Além disso, buscamos ainda dar continuidade às ações existentes, com a produção de material audiovisual, como um documentário sobre a memória do Museu Nacional e também o desenvolvimento de estratégias em formato virtual que busquem garantir a interação dialógica com o público. Temos também como meta a construção de um Programa Institucional de Extensão Universitária, que conta ainda com a elaboração de uma Política de Extensão para Museu que possa nortear coletivamente nossas ações. Propomos também a manutenção da participação da extensão em grupos de trabalho e comissões temáticos do Museu Nacional, como o GT de Acessibildiade, GT de Pesquisa de Público e SIMAP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As proposições das ações estiveram intrinsecamente relacionadas a demandas sociais, especialmente após o incêndio ocorrido em 2018, quando a população intensificou a busca por saber quais ações o Museu Nacional continuava desenvolvendo e ter acesso ao trabalho realizado, e isso se manteve também em 2020. No entanto, pelas informações expostas anteriormente, não seria possível manter o mesmo tipo de atividades do ano anterior, nem o mesmo nível de interação. Ainda assim, as atividades de extensão foram acompanhadas por diferentes atores institucionais,

em parte sendo avaliadas pelo público participante, cujo impacto pode ser percebido no retorno recebido, mas também pela visibilidade e reconhecimento que a extensão do Museu Nacional vem recebendo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN abriga seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado no campo das Ciências Naturais e Antropológicas associados a uma Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN), conforme previsto na resolução CEPG 3/2009. Os PPGs Antropologia Social e Zoologia possuem financiamento pelo PROEX-CAPES e os demais pelo PROAP. Todos possuem bolsas do CNPq e/ou CAPES. Os estágios de Pós-doutorado são cadastrados no PIPD/UFRJ.

1. PPGAS: Pós-graduação em Antropologia Social, criado em 1968, constituindo o primeiro da área no Brasil. Posui 13 Núcleos organizados em 12 linhas de pesquisa. Corpo Docente 21. Alunos: 162. Conceito 7.

2. PPGArq: Pós-graduação em Arqueologia. Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Povoamento do Território Brasileiro, Estudos de Cultura Material e Populações, Ambiente e Cultura, agrupadas na área de concentração em Arqueologia. Corpo Docente 10. Alunos 52. Conceito 4.

3. PPGBot: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Possui cursos de mestrado e doutorado. Área de concentração de Biologia Vegetal com sete linhas de pesquisa: 1) Biologia Reprodutiva das Angiospermas; 2) Coleções Biológicas; 3) Comunidades Vegetais: Florística, Ecologia, Fitossociologia e Conservação; 4) Diversidade e Evolução de Angiospermas; 5) Erobotânica; 6) Morfologia de Embriófitos; e 7) Taxonomia e Ecologia de Criptógamos. Corpo Docente 27. Alunos: 65 (42D e 23M). Conceito 4.

4. PPGeo: Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico. Possui o curso de mestrado áreas de concentração em Patrimônio Geológico e Patrimônio Paleobiológico dentro de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas de Geologia, Paleontologia, Biologia, Oceanografia, Geografia, Ciências Ambientais, Engenharia, Arqueologia e áreas afins. Corpo Docente: 21, Alunos: 31. Conceito 3.

5. PROFFLLIND: Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas. Áreas de concentração: Linguística e Línguas Indígenas. Corpo Docente: 11. Alunos: 41. Conceito 4. 6. PPGZoo: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Sistemática e Biodiversidade, Ecologia Animal e Conservação, Paleontologia e Zoologia Aplicada. Corpo Docente: 49. Alunos 130, incluindo os titulados. Conceito 6. Mesmo diante de todas as dificuldades, em 2020 todos os programas de pós-graduação do Museu Nacional abriram editais para entrada de alunos de forma remota. Ao todo 111 alunos ingressaram nos 5 cursos de pós-graduação do Museu Nacional em 2020 mostrando que houve uma boa adaptação a esse formato de avaliação (15 PPGBOT; 25 PPGZOO; 11 PPGGEO; 38 PPGAS, 22 PPROFLLIND). O PPARq abriu edital, mas as inscrições vão ocorrer somente em janeiro/21. Foram ou ainda estão sendo oferecidas pelos seis PPGs 72 disciplinas de forma remota. Em fevereiro de 2020 o PPGZoo realizou a milésima titulação da história do programa e ofereceu também nesse ano palestras em formato de seminários de zoologia com pesquisadores nacionais e internacionais e que podem ser acessadas em (https://www.youtube.com/c/PPGZoologiaMuseuNacional/videos).

ii) Análise das Informações

No entanto, o sucesso no uso de tecnologia remota não é universal. Alguns docentes tiveram dificuldades em preparar material para disponibilização por julgarem que o tempo e suporte institucional para adequação das aulas foi insuficiente (PPGZoo); outros ainda tiveram dificuldades para adaptar os conteúdos dados em carga horária presencial para o formato remoto (PPGeo). Por outro lado, muitas atividades, incluindo as próprias disciplinas lograram êxito neste formato (todos

os PPGs) permitindo, inclusive, a participação de alunos externos aos cursos, inclusive de outros estados (PPGArq e PPGEO). O uso das plataformas de videoconferência também permitiu que as reuniões administrativas (Comissões Deliberativas, Congregação da unidade, reuniões com a PR-2, CAPES etc.), além de vários webinários, palestras e outros eventos pudessem ser exitosos (todos os PPGs). Uma conquista importante foi o retorno das "Tardes de Geociências", evento quinzenal que agrega grande parte dos alunos e professores, agora realizado remotamente.

O forte impacto sofrido foi de forma geral em relação às disciplinas que incluem atividades práticas, sejam elas de laboratório ou de campo (todos os PPGs), com vários casos de disciplinas canceladas (PPGArq, PPGBot, PPGeo, PPGZoo). A expectativa é que tais disciplinas possam ser oferecidas no futuro próximo a depender do caminhar da pandemia, uma vez que muitas delas são obrigatórias nos currículos, além de fundamentais para a formação dos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a promoção de palestras e defesas de forma com acesso digital. Acreditamos que mesmo depois da volta presencial das atividades avanços como divulgação das atividades mos canais do youtube vão continuar, foi um avanço na forma de divulgação dos trabalhos. Em uma das defesas de tese recente do PPGZOO contabilizamos 70 pessoas acompanhando a arguição na sala virtual.

Uma vez que a circulação seja normalizada, pretende-se estimular que os estudantes realizem estágio sanduíche no exterior para ampliar seus horizontes acadêmicos e que possam, desta forma, atingir uma produção mais inovadora e passível de publicação em jornais de maior impacto. Em especial o PPGBot vem sendo criticado nas avaliações da CAPES em relação à baixa produção qualificada resultante de dissertações e teses.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN abriga três cursos de pós-graduação *lato sensu* também associados à Comissão de Pòs-graduação e Pesquisa (CPGP/MN), conforme previsto na resolução CEPG 2/2009. **1. Curso de Especialização em Geologia do Quaternário oferecido (docentes: 19)** pelo DGP está na sua 20º turma. Anualmente são ofericadas 15 vagas; Ao lado de curso de pós-graduação stricto sensu, o Setor de Linguística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ oferece 02 cursos de pós-graduação lato sensu: **2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras** – **CELIB** (iniciado em 1993) (docentes: 9, sendo 2 colaboradores) e o **3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC** (iniciado em 1998) (docentes: 14, sendo 3 colaboradores) composto por 10 disciplinas, o curso também prevê um conjunto de palestras especialmente programadas e vinculadas à temática do mesmo. Nas suas diferentes edições desde a década de 90 do século XX, ambos os cursos sempre estiveram voltados para a formação daqueles alunos que, pretendendo ingressar no universo da pesquisa, dirigem seus interesses e vocação para os cursos de pós-graduação stricto sensu, modalidade acadêmica. Com uma duração de um ano e meio a cada oferta e caracterizados por uma constituição interna modular, os dois cursos são oferecidos, a maior parte do tempo, de forma alternada. Sua meta maior é contribuir para uma formação consistente em Linguística. Seus resultados, ao longo do tempo, têm sido bons, o que pode ser medido pela qualidade de docentes e pesquisadores que, tendo passado por esses cursos, ocupam posição relevante, como professores e pesquisadores de Universidades no Brasil e no exterior.

ii) Análise das Informações

GEOQUATER Nas 5 turmas anteriores a 2020 (2015 a 2019) o número médio de alunos foi de 13. Para 2021 é esperado que o número se mantenha na média.

GEOQUATER número de alunos por turma; 15 vagas, 7 alunos entraram e tivemos 1 cancelamento seguindo a resolução CEPG 07/2020 (artigo 10º).

O maior desafio é transmitir o máximo possível do conteúdo sem a parte prática, que é necessária em várias disciplinas.

iii) Ações a Desenvolver

Os cursos de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – **CELIB** e **Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC** vão a partir de 2021, propor novas ações derivadas dos desenvolvimentos teóricos e práticos combinados à própria ampliação de base empírica, permitirão que os dois cursos tenham a sua oferta reativada, com reconfiguração interna de seus módulos e ampliação de oferta.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2020, houve uma significativa expansão dos usos do site e das redes do Museu Nacional/UFRJ. Motivados também pelas necessidades de adaptações diante da pandemia, destacam-se a realização de ações online como a série “Museu Nacional Live”, webnários e o evento de “Aniversário de 202 anos do Museu” - composto por um webnário, lives e uma programação de

vídeos elaborados pela comunidade interna do museu. Apenas essas ações alcançaram, de janeiro à setembro, um público de mais de 164 mil pessoas. Por meio de suas redes, o MN/UFRJ manteve seu vínculo com o público, seja divulgando o resultado de pesquisas realizadas na instituição, seja atualizando a sociedade civil sobre o andamento das ações de reconstrução.

Em relação às exposições, o Museu Nacional/UFRJ adotou como estratégia de ação após o incêndio a realização de exposições em instituições parceiras. Até o momento da instauração do regime de isolamento social (Janeiro a Março/2020), 3 (três) exposições estavam abertas ao público, todas na cidade do Rio de Janeiro/RJ: "Quando nem tudo era gelo: novas descobertas no continente antártico" (Centro Cultural Museu da Casa da Moeda do Brasil), "Os Primeiros Brasileiros" (Arquivo Nacional) e "Ressurgindo das Cinzas" (Museu de Astronomia e Ciências Afins). Durante o período de pandemia, as ações se voltaram ao planejamento de uma exposição virtual, da exposição "Museu Nacional Vive" (Quinta da Boa Vista) e da exposição a ser instalada no novo Centro de Visitantes (Campus de Ensino e Pesquisa do Museu Nacional).

Outra estratégia de comunicação adotada pela unidade é o incentivo à publicação de documentos como o livro digital "Museu Nacional: Panorama dos Acervos: Passado, Presente e Futuro" (SEREJO, 2020) e o "Relatório Anual de 2019" (MUSEU NACIONAL, 2020). Neste sentido, destaca-se a ação institucional de valorizar e fortalecer a Comissão de Publicações do MN/UFRJ, uma vez que sua atuação contribui com a disseminação da produção científica, com a socialização do acervo e com ações de memória institucional, transparência e gestão.

ii) Análise das Informações

A ampliação da atuação nas redes sociais representou o principal avanço em aspectos comunicacionais no Museu Nacional/UFRJ. A realidade apresentada diante da pandemia demandou uma inovação de processos e estratégias, mas que consideramos ter sido atingida de forma bastante

satisfatória. Esperamos que tal matriz de atuação seja ainda mais explorada em 2021, potencializando a ação de comunicação online do MN/UFRJ.

Durante o ano de 2020, os membros da unidade dedicaram um tempo considerável ao planejamento institucional. Em 2021, o planejamento é que a unidade conclua a elaboração de documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno) que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa.

Esperamos ainda que em 2021 a situação da pandemia esteja controlada de forma a permitir a inauguração de novas exposições, bem como o quantitativo de publicações se amplie ainda mais.

Segundo nossa programação, o ano de 2021 será extremamente importante para a continuidade do planejamento das novas exposições a serem inauguradas no Palácio após a reforma. Uma vez abertas, essas exposições representarão o restabelecimento do contato do público presencialmente com o Palácio, o acervo, as pesquisas e as exposições do MN/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Atualização do site institucional
- Realização de uma programação de eventos institucionais - Presenciais ou online, tais como o Aniversário do Museu.
- Manutenção das atividades de educação museal - Presenciais ou online.
- Construção do Centro de Visitantes - Espaço que contará com uma exposição e estruturas para atendimento ao público e desenvolvimento de ações de educação museal e de extensão
- Inauguração da exposição “Museu Nacional Vive” - A ser realizada na Quinta da Boa Vista, quando a situação de isolamento social se normalizar. A exposição estimulará a manutenção do vínculo do público frequentador da Quinta com o museu.

- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico
- Inauguração de exposições em instituições parceiras - A depender da normalização das atividades pós-pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No PPGAS, o acompanhamento pedagógico é feito principalmente através da relação entre orientador e aluno, através da qual os alunos têm um acompanhamento cotidiano e próximo. Eventualmente, em caso de problemas ou dificuldades, há acompanhamento através da Comissão de Ensino, formada por Vice-Coordenador de ensino, dois docentes e um representante discente; e pelo coordenador.

O espaço de convivência de alunos com docentes e dos alunos entre si foi severamente prejudicado desde o incêndio de 2018, que deixou o PPGAS sem os espaços físicos com os quais contava, e ainda mais prejudicado com a pandemia em 2020. A convivência vem sendo feita de modo virtual, especialmente através de atividades regulares promovidas pelos orientadores com seus orientandos.

O PPGZoo realiza o acompanhamento pedagógico dos discentes através de ciclos de seminários semestrais; o espaço (físico) de convivência encontra-se muito disperso, tendo em vista as perdas resultantes do incêndio de 2018 e espera-se que a implementação do Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional melhore este aspecto nos próximos anos.

No caso do PROFFLIND, o acompanhamento pedagógico tem-se dado mais constantemente no caso dos alunos que se encontram em fase de elaboração de dissertação, reservando-se tempo, mediante solicitação, para os alunos que não se encontram nessa fase.

De uma maneira geral o espaço de troca tem sido virtual, seja dos alunos entre si, seja da secretaria com o alunado das turmas, tendo sido criados grupos de WhatsApp para esse fim. As “lives” seguem ocorrendo, com a participação quer de alunos, quer de docentes em eventos virtuais, entendendo-se as mesmas também como espaços de convivência.

ii) Análise das Informações

Apesar das difuculdades houve entrada de alunos nos sies curso de pós-graduação, defesas de Teses e alguns professores ministraram aula. Espera-se que com o novo Campus de Pesquisa e Ensino em área anexa a Quinta da Boa Vista o MN tenha novos espaços de pesquisa, guarda de acervos, ensino e áreas pensadas para os alunos. O convívio regular em espaços adequados é essencial para as atividades de pesquisa e ensino da Casa.

iii) Ações a Desenvolver

- Construção modular dos novos laboratórios

-Promover o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

-número de docentes, de técnico-administrativos e de alunos;

87 docentes, 213 técnico-administrativos e cerca de 500 alunos

-experiência profissional e a formação dos docentes e técnico-administrativos visando desenvolvimento com qualidade da missão institucional;

A unidade possui docentes e técnicos-administrativos com formação qualificada e considerável experiência nas respectivas áreas.

-grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

Atualmente a satisfação de docentes e técnicos-administrativos com as condições de trabalho é baixa. Apesar do reconhecimento pelos avanços e esforços da Direção e da Reitoria da UFRJ às condições básicas para trabalho ainda se encontram insuficientes.

ii) Análise das Informações

Recebimento de novos equipamentos, avanços na reconstrução da infraestrutura e a previsão pela aquisição de importantes equipamentos laboratorias são os principais avanços. A conclusão das obras de infraestrutura no Campus e o desenvolvimento dos prédios de laboratórios de departamentos são as principais metas para o estabelecimento de certa normalidade às condições de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das áreas de reconstrução e planejamento integral do Campus de Pesquisa e Ensino do MN baseado nas necessidades de cada setor da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A manutenção de docentes e técnicos na unidade após o trágico incêndio foi uma das principais atuações para a possibilidade da reconstrução institucional.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o processo de reconstrução institucional, a partir da recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento, baseados na missão da unidade: "Descobrir e Interpretar os fenômenos do mundo natural e as culturas humanas, difundindo conhecimento com base na realização de pesquisas, organização de coleções, formação de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural para o benefício da sociedade."

A participação se estabelece de diversas maneiras como nos conselhos da unidade, nas comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas. Como exemplo temos o desenvolvimento do Guia Temático das Novas exposições e a elaboração do Plano Museológico, onde as coordenações são executadas por técnicos-administrativos que vem considerando fases do trabalho onde qualquer membro do corpo social da unidade pode participar.

Possuímos a Congregação da unidade, com participação das três categorias, o Conselho Departamental, as Comissões Deliberativas dos Departamentos e Programas de Pós-graduação, Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa e as organizações representativas de categorias. Ações são estabelecidas na Congregação, com as discussões nos fóruns menores. E os temas que se referem aos setores e departamentos são estabelecidos pelos respectivos em contato com a Direção. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para debate e posterior decisão. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentada por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade.

Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades.

ii) Análise das Informações

A instituição apesar das dificuldades inerentes ao processo de reconstrução e neste ano ao estabelecimento do isolamento social vem alcançando importantes objetivos mantendo as reuniões da Congregação desde o incêndio, espaço de informação, discussão e decisão, com as atas da gestão atualizadas, manutenção dos procedimentos de convocação e, principalmente, a participação dos representantes. A continuidade das Comissões deliberativas e demais fóruns é uma importante conquista. Os Grupos de trabalho citados anteriormente vêm apresentando métodos de participação não experienciados anteriormente, e mesmo nos momentos adversos, conseguindo a manutenção dos cronogramas estabelecidos. Como desafios temos principalmente a ampliação da participação do corpo social de maneira mais ampla tanto em grupos de trabalho como em espaços de representação da unidade em outros espaços. O processo de reconstrução demanda intenso

trabalho em diversas áreas e sem as condições mínimas necessárias, logo é um desafio motivar a participação ampla.

iii) Ações a Desenvolver

Relacionar junto aos atuais representantes da Congregação diferentes nomes para participação de representações. Acompanhar a representação externa de membros eleitos pela Congregação. Apoiar os Programas de Pós-graduação para que os estudantes consigam se organizar melhor e ter mais participação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando os meses após o incêndio nosso principal objetivo foi manter ativas todas as reuniões de comissões deliberativas e da Congregação, com participantes de todas as categorias. Também permanecemos as reuniões da Diretoria. A publicação do Relatório anual de 2018.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos disponíveis estão muito aquém das atividades da unidade. Os Relatórios anuais de 2018 e 2019 apresentam um comparativo com os recursos de instituições similares em outros países, demonstrando esse passivo existente. As principais instituições museológicas da área de História Natural e Antropologia no mundo, que desenvolvem pesquisa e formação de recursos humanos, possuem recursos anuais cerca de 13 vezes maior do que a unidade conta.

A unidade possui característica distinta por ser também uma instituição museológica bicentenária, muito diferente dos museus universitários, possuindo um edifício histórico tombado pelo IPHAN,

ser responsável pela composição, guarda, preservação e pesquisa de acervos científicos, e ter a coleta de campo como primordial às atividades científicas.

Enquanto espaço museal necessita de recursos para a manutenção das exposições e para atendimento e atividades com o público, inclusive aos finais de semana e feriados. A edificação histórica requer uma continua manutenção especializada. As ações destinadas ao acervo científico demandam pessoal especializado, atividades e áreas específicas compatíveis com essa missão. Os trabalhos de campo garentem a continuidade da composição de coleções e pesquisas inovadoras.

Desta maneira, para o cumprimento da missão institucional em sua potencialidade é necessário aporte anual muito supoerior ao existente.

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, orçamento participativo, recursos PROAP e PNDP da Capes, destinados à contratação de serviços, aquisição de material de consumo e permanente. Além disso a Direção vem atuando para a destinação de emendas parlamentares e projetos de agências de fomento. Contudo não há equipe destinada para captação. A Direção vem priorizando a destinação de recursos para ações que envolvem segurança, como reformas elétricas e serviço de manutenção elétrica. Também está como prioridade para alocação de recursos as demandas relativas a conservação e guarda dos acervos científicos que demandam ações muito específicas à diferentes características das mesmas. Considerando o trágico incêndio sofrido há demanda particular para a construção de novos espaços para o desenvolvimento das atividades da instituição em todas as áreas de atuação, assim como a aquisição de novos equipamentos também perdidos.

ii) Análise das Informações

Apesar de importantes avanços neste ano, principalmente com a implementação de projetos com apoio da Associação Amigos do Museu Nacional há grande desafios nesta área, primordialmente para a complementação de recursos para a reconstrução do Museu Nacional nas três áreas

prioritárias: Reconstrução do Paço de São Cristóvão, Construção do Campus de Pesquisa e Ensino, e recomposição das coleções. A formalização da Estrutura de Governança do Projeto Museu Nacional Vive foi a principal conquista nesse âmbito. Com a participação da UNESCO, Fundação Vale, BNDES, a UFRJ vem encaminhando um amplo planejamento da reconstrução do Museu Nacional, compatibilizando os projetos e recursos existentes com as demandas ainda não contempladas.

iii) Ações a Desenvolver

A Estrutura de Governança estabeleceu um Grupo de Trabalho coordenado pelo BNDES destinado às propostas de sustentabilidade da instituição após a reinauguração. O desenvolvimento deste GT é uma das principais ações a serem desenvolvidas para propostas efetivas da sustentabilidade do Museu. Outra prioridade é a captação de recursos via Lei Rouanet com o apoio da Associação de Amigos do Museu Nacional, e também pela ampliação de recursos destinados pelo MEC à ação orçamentária do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ampliação de captação de recursos pela Estrutura de Governança e pela SAMN foi a principal ação efetivada. Além disso a implementação de recursos anteriormente recebidos também merece destaque, pois isso é ação fundamental para a demonstração de capacidade para recepção de mais recursos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura da unidade foi drasticamente atingida pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018 no edifício-sede, o Paço de São Cristóvão. Além das exposições a edificação abrigava laboratórios, reservas técnicas, salas de aulas, setores administrativos, acadêmicos e laboratórios. Foi necessário efetuar um realocamento da maior parte dos setores e pessoal para outras edificações existentes, principalmente no Horto Botânico. Apesar dos importantes avanços no projeto de reconstrução institucional atualmente a unidade possui carências profundas na infraestrutura em todas as áreas. A infraestrutura é a principal área de dedicação da instituição para a reconstrução. **O planejamento futuro é possível pela cessão do terreno destinado ao novo Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional**, que garantirá a demanda estabelecida há mais de uma década atrás para a adequação da preservação do patrimônio cultural da unidade, o Paço de São Cristóvão e as coleções do Museu Nacional, que se trata da ocupação do Paço exclusivamente às exposições e atividades complementares, e a construção de novas edificações para abrigar laboratórios e reservas técnicas.

A unidade possui carência profunda em infraestrutura, antes mesmo do incêndio, desejando a requalificação do Paço, e novas áreas exclusivas para laboratórios e guarda de acervo. As áreas necessitam possuir características específicas para cada tipo de atividade e acervo. As chefias de Departamento são constantemente comunicadas sobre normas de uso e segurança, contudo a unidade carece de pessoal para apoiar atividades, desenvolvimento de projetos, constratação e fiscalização de obras e manutenção. Constantemente temos ampliado discussões e divulgado novas orientações para o eficiente uso e destinação de áreas. A unidade já possuía pequena edificação destinada a salas de aulas para compartilhamento. Após a tragédia vivida a unidade possui ainda mais responsabilidade pelo cuidade de seu patrimônio. Desta maneira, temos priorizado reformas e manutenções elétricas. Além disso temos dedicado esforços para o planejamento e construção de edificações dedicadas exclusivamente para coleções.

A quantidade de laboratórios está muito aquém da necessidade. Está previsto para início de 2021 a contrução de laboratórios destinados aos Departamentos atingidos pelo incêndio. Contudo estas

são áreas emergenciais (previsão de 10 anos de uso) pois não contemplam as necessidades integrais da instituição.

Os laboratórios existentes estão atuando com capacidade máxima em vista da disponibilização que os departamentos não atingidos pelo incêndio apresentaram aos demais que necessitavam dar continuidade a seus trabalhos. A Biblioteca Central iniciou reforma de sua edificação.

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento das obras no Campus de Pesquisa e Ensino. Reformas elétricas e retrofit dos quadros nas edificações existentes. Conclusão das obras do Prédio Administrativo e certificação do CBMERJ. Conclusão da construção de prédio de módulos para acervos. Início das Obras de reforma da Biblioteca Central. Início das obras no Palácio com a proteção e intervenção nos bens integrados. Escolha da empresa que desenvolverá a elaboração do projeto executivo das obras internas do Paço de São Cristóvão. Conclusão do anteprojeto do Prédio de laboratório de coleções em meio líquido.

iii) Ações a Desenvolver

A efetiva cessão do terreno do novo Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ. Construção do Prédio Administrativo. Instalação do cercamento do novo Campus. Início das obras de infraestrutura do novo Campus. Instalação da subestação simplificada. Construção do prédio de módulos para acervos. Contratação da empresa para execução da reforma da Biblioteca Central. Contratação de reformas elétricas de edificações existentes. Contratação de serviços de manutenção elétrica

Reformas elétricas ainda sem recursos disponíveis. Conclusão das obras de Infraestrutura no CPE MN. Início das obras dos laboratórios no Campus. Início das obras do Prédio de laboratório de coleções em meio líquido. Conclusão da reforma do prédio da Biblioteca Central. Início das obras de

restauração de cobertura e fachadas do Paço de São Cristóvão. Contratação de empresas para elaboração dos projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Núcleo de Rádio e TV – NRTV	Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Seguindo as recomendações do GT Coronavírus constituído pela Administração Central, o Núcleo de Rádio e TV (NRTV) suspendeu todas as suas atividades presenciais em março. Nas semanas subsequentes, entendendo-se que a comunicação é uma atividade essencial, estratégica para a correta informação da comunidade acadêmica e externa, parte da equipe retomou atividades nas instalações do NRTV, em sistema de rodízio e em horários alternativos. Sete integrantes da equipe permaneceram em home office, devido a fatores de risco como idade, histórico de doenças respiratórias como asma, familiares com comorbidades etc.

Como parte do esforço da UFRJ no enfrentamento à pandemia da Covid-19, iniciamos a produção de conteúdo específico sobre o novo coronavírus, veiculado através do site e na forma de podcasts hospedados na plataforma Spreaker, de onde são redistribuídos para outros serviços de streaming como Spotify, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, iHeartRadio, entre outros. Parte do material foi reproduzido no hotsite www.coronavirus.ufrj.br, contribuindo para o combate à desinformação em torno da pandemia mais letal em um século. A divulgação do site e do podcast Rádio UFRJ – Informação & Conhecimento foi iniciada em meados de março. Em novembro, o site da Rádio UFRJ superava 6 mil usuários únicos. Mais de 130 reportagens foram produzidas, resultando em mais de 57 mil downloads. A mobilização foi reconhecida com o 1º Prêmio RUBRA de Rádio Universitário: a série de reportagens conquistou o primeiro lugar na categoria 1 (Reportagem/Série Especial) e o terceiro na categoria 3 (Podcast).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi um período de mudanças na forma de trabalho da unidade devido à pandemia. O NRTV deu continuidade às atividades desenvolvidas, com pequenas alterações de rumo, priorizando o desenvolvimento de uma web rádio. Paralelamente, as negociações com a EBC avançaram entre o fim de 2019 e o início de 2020, culminando com a assinatura, em abril, do contrato entre os órgãos para a exploração de um canal educativo em FM no Rio de Janeiro.

Após chamada pública, foi constituído Conselho Curador para atuar de forma consultiva no desenvolvimento da grade de programação da Rádio UFRJ. Também foi realizada chamada pública para a produção, a seleção e a veiculação de conteúdos radiofônicos, com 41 submissões, das quais

35 propostas foram selecionadas. Entre elas, conteúdos produzidos por pesquisadores, servidores e discentes das Faculdades de Medicina, Farmácia, NUTES, NUPEM, Escola de Música, História, Educação, IRID, EBA, ECO, CoordCom, comunicadores do CFCH, CT, Fórum de Ciência e Cultura, AdUFRJ. Como a chamada era aberta à comunidade externa, recebemos também muitas propostas de produtores independentes, coletivos e outras instituições de ensino superior, como Fiocruz, as Universidades Federais do Ceará e de Ouro Preto, UERJ e Universidade de Pernambuco, além da Rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles. Estes conteúdos selecionados vieram a integrar a grade de programação da Rádio UFRJ, em fase de transmissões experimentais.

Foi formalizada a cessão, pela Administração Central, de área situada no térreo do antigo bingo que abrigará, temporariamente, os estúdios e a redação da emissora.

Os transmissores FM foram adquiridos e importados, tendo sido entregues no segundo semestre.

Outra ação foi o desenvolvimento de uma identidade sonora para a Rádio UFRJ, com vinhetas e temas musicais, já implementada, e de um website para transmissões online.

Também foi assinado acordo de cooperação com a Escola de Comunicação da UFRJ para instalação de um pequeno estúdio de produção do NRTV na Central de Produção Multimídia.

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar para o licenciamento da UFRJ FM junto às autoridades (Anatel, ICMBio); realizar reforma da área que abrigará os estúdios da rádio; adquirir equipamentos necessários ao início das transmissões em FM; buscar novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; consolidar o NRTV em termos institucionais, levando às instâncias superiores da universidade proposta de regimento interno, já em fase avançada de elaboração; contribuir com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

ii) Análise das Informações

Foi um ano de desafios do ponto de vista institucional, com redirecionamento das prioridades do NRTV. Paralelamente às negociações com a EBC para fins de operação de um canal FM, foi desenvolvida a programação experimental da emissora para transmissão via internet. Estruturaram-se novos projetos de extensão, contemplados pelos editais RUA e Profaex, o que trouxe o envolvimento de estudantes, sobretudo das áreas de Comunicação Social e Ciências Sociais. Para 2020, os principais desafios envolvem a discussão e aprovação de um regimento interno nas instâncias superiores da universidade; a adaptação em instalações próprias (estúdios) às atividades de rádio e TV; e avanços na parceria com a EBC e outros atores, internos e externos.

iii) Ações a Desenvolver

Contratação de projeto e reforma de espaços para abrigar os estúdios da Rádio na Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Radio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático, incluindo a organização e o apoio a eventos científicos.

ii) Análise das Informações

O NRTV estreitou relações com a a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é construir uma programação para a Rádio UFRJ que contemple a diversidade de perspectivas da universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Para tanto, será realizada nova chamada pública para produção e veiculação de programas, que serão avaliados com base em sistemas de pontuação que levarão em conta critérios como inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia referência. As propostas serão apreciadas pelo Conselho Curador no NRTV, com representantes de todas as áreas de conhecimento da universidade, entre servidores e discentes, e também representantes da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de unidade nova, ainda não há oferta de disciplinas de graduação para outras unidades. O diretor do NRTV, que é docente, leciona na Escola de Comunicação da UFRJ, em disciplinas de rádio desta unidade.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Como parte das atividades planejadas pelo NRTV, com financiamento de emenda parlamentar, foi realizada seleção de bolsistas de pesquisa (graduandos, doutorando e pós-doutorando). A equipe

trabalhou no desenvolvimento de conteúdos radiofônicos para a Rádio UFRJ e participou de cartografia da radiodifusão universitária liderada pelo diretor do Núcleo, coletando informações e analisando conteúdo radiofônico de 16 emissoras vinculadas a outras instituições de ensino superior, além de atuar em outras pesquisas, como estudos sobre programação musical radiofônica e a inserção dos estudos radiofônicos em nível de pós-graduação no país. Os resultados foram sistematizados em artigos científicos (a serem publicados) e em apresentações de trabalhos em congressos, especificamente o 42º e o 43º Congressos Brasileiros de Ciências da Comunicação (Intercom), o 17º Encontro Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e a IV Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual (JISMA), além da Semana de Integração Acadêmica (SIAC).

ii) Análise das Informações

Os desafios para 2021 envolvem o aprofundamento das pesquisas sobre a radiodifusão universitária, consolidando os resultados da cartografia para publicação em livro, e o desenvolvimento de novas frentes de pesquisa, incluindo as possibilidades do rádio digital e as interfaces entre rádio e mídias sociais no tocante à circulação de conteúdos radiofônicos, envolvendo não apenas elementos sonoros, mas também parassonoros (imagens estáticas e em movimento, textos de apoio, arquitetura de interação no website da rádio etc.).

iii) Ações a Desenvolver

Publicação de livro sobre a radiodifusão universitária no Brasil; desenvolvimento de experiências de interação com audiência através de mídias sociais, visando reforçar a participação democrática do público na Rádio UFRJ; desenvolvimento de conteúdos para novas plataformas digitais de áudio, como smart speakers; desenvolvimento de conteúdos geolocalizados em áudio digital para aplicativo/interface de comunicação (AudioLab Geo, disponível para sistema operacional Android).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas. Sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Um dos três pilares da universidade pública, a extensão é uma das frentes mais importantes do Núcleo de Rádio e TV. Nos quatro projetos de extensão realizados em 2019, dois deles contaram com maciça participação dos discentes da UFRJ, principalmente da Escola de Comunicação. Os outros dois, tiveram uma participação mais heretogênea com a participação de discentes, técnicos administrativos em educação e comunidade externa. Tais projetos ajudaram na formação de conhecimentos radiofônicos e cinematográficos dos participantes.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o NRTV possui quatro projetos de extensão ativos, e pretende multiplicá-los e ampliá-los no ano de 2020. Com a Rádio UFRJ no ar via internet, serão apresentados projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. Também o NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo. Alguns dos desafios encontrados são relacionados a infraestrutura e divulgação das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de estabelecer novas parcerias com outras unidades da UFRJ e órgãos externos para a melhor divulgação das atividades e solução dos problemas com infraestrutura. Pretendemos, ainda, criar um programa de extensão junto à PR5, para maximizar as potencialidades das ações extensionistas, engajando cada vez mais discentes e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os quatro projetos de extensão em desenvolvimento terão reuniões mensais de avaliação e planejamento para buscar formas de potencializar seu alcance.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O NRTV oferece disciplinas em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

ii) Análise das Informações

O NRTV ofereceu, pela primeira vez, em 2019.2, disciplina de pós-graduação, aberta a estudantes de mestrado e doutorado da UFRJ e de outras instituições, em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFRJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O curso, ministrado pelo único docente lotado e localizado no NRTV, teve 11 alunos inscritos, sendo quatro do PPGCOM da UERJ e uma da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em 2020.1, o docente ofereceu nova disciplina em parceria com os dois PPGCOMs, mas, em função da pandemia, não houve tempo hábil para aprovação da disciplina no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, deverá ser oferecida nova disciplina, novamente em parceria com o PPGCOM da ECO/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das atividades realizadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, a partir de relatórios apresentados pela Diretoria-Adjunta de Ensino.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Como parte do esforço da UFRJ no enfrentamento à pandemia da Covid-19, iniciamos a produção de conteúdo específico sobre o novo coronavírus, veiculado através do site da Rádio UFRJ e na forma de podcasts hospedados na plataforma Spreaker, de onde são redistribuídos para outros serviços de streaming como Spotify, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, iHeartRadio, entre outros. Parte do material foi reproduzido no hotsite www.coronavirus.ufrj.br, contribuindo para o combate à desinformação em torno da pandemia mais letal em um século. A divulgação do site e do podcast Rádio UFRJ – Informação & Conhecimento foi iniciada em meados de março. Em novembro, o site da Rádio UFRJ superava 6 mil usuários únicos. Mais de 130 reportagens foram produzidas, resultando em mais de 57 mil downloads. O podcast está disponível também na assistente de voz Alexa, da Amazon. A mobilização foi reconhecida com o 1º Prêmio RUBRA de Rádio Universitário: a série de reportagens conquistou o primeiro lugar na categoria 1 (Reportagem/Série Especial) e o terceiro na categoria 3 (Podcast).

O NRTV se propõe a auxiliar outros setores ou unidades que desenvolvem projetos na área de comunicação, sobretudo no campo sonoro e audiovisual, em estágio inicial ou avançado. Apoiamos, por exemplo, as atividades do Fórum de Ciência e Cultura, como transmissões de eventos e gravações de material audiovisual, entre eles uma série de locuções para o curso Saber Comum, que

foi oferecido durante a pandemia através de parceria com a TV Alerj, canal de TV aberta da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Tivemos avanços nas estratégias de auxilio aos outros setores da universidade. Para aqueles em estágio inicial, as equipes do NRTV auxiliam na elaboração do projeto, acompanhando a equipe solicitante em todas as suas etapas: definição do projeto; levantamento de necessidades e custos; mapeamento de opções de recursos. Para aqueles em estágio mais avançado, as equipes do NRTV fazem estudo e avaliação dos projetos, apontando possíveis melhorias e indicando os melhores caminhos para a execução do projeto. Durante a execução dos projetos, as equipes do NRTV oferecem apoio técnico, por exemplo, na instalação de equipamentos e na definição do tipo de linguagem.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos, para que as demandas de projetos cheguem ao NRTV, criar uma seção especial no site da Rádio UFRJ para abertura de chamados. Os solicitantes deverão descrever preencher dados e descrever as demandas, além de criar oficinas direcionadas para capacitar os servidores e estudantes envolvidos nos projetos específicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades propostas de apoio as outras unidades e divulgação das atividades para a sociedade por meio de redes socias estão em adamento.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o NRTV conta com cerca de 20 discentes, entre bolsistas de pesquisa e extensionistas. O atendimento é realizado pela Diretoria-Adjunta de Ensino em parceria com as Diretorias-Adjuntas de Extensão e de Produção e Conteúdo. Há uma bolsa de pesquisa em nível de pós-doutorado e dez de graduação, duas delas no âmbito do Edital PIBIC 2020 e uma de extensão no âmbito do edital Profaex 2019. A maioria (nove) é de estudantes de Comunicação. Um bolsista é da área de Computação, apoiando o desenvolvimento do site da Rádio, com supervisão realizada em parceria com o prof. Claudio Miceli, do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE).

ii) Análise das Informações

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação das atividades do NRTV nas diversas unidades acadêmicas, através de chamadas públicas; busca de novas bolsas de extensão; oferta de participação em programas de mobilidade acadêmica, envolvendo rádios universitárias de outras instituições de ensino superior, do Brasil e do exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das atividades é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, a partir de relatórios apresentados pela Diretoria-Adjunta de Ensino.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores da Universidade, visando à melhoria do desempenho de suas atividades e ao exercício pleno da cidadania, voltados ao cumprimento dos objetivos e estratégias estabelecidas no plano de desenvolvimento institucional.

ii) Análise das Informações

O PCA teve o inicio de sua implementação em agosto de 2018 e atualmente possuímos um servidor doutorando, três mestrandos, dois graduandos, além dos demais que realizaram pelo menos um curso EAD de capacitação e aperfeiçoamento no decorrer do ano de 2020. Para o ano de 2021, pretendemos que mais dois servidores realizem mestrado e os demais continuem se aperfeiçoando. Na questão qualidade de vida, alguns servidores apresentam problemas psicológicos e físicos. Procuramos direcioná-los para programas relacionados a esses temas na própria universidade.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio relacionado à política de pessoal na unidade está relacionado às relações pessoais e à qualidade de vida. Para melhoria desses aspectos, estamos buscando cursos para a

capacitação dos servidores para gestão de conflitos, comunicação não violenta, assédio sexual e moral, além do desenvolvimento de uma política de acolhimento e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CPA está em execução contínua.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV conta com um diretor geral e 5 diretorias-adjuntas (Administrativa, de Produção e Conteúdo, de Tecnologia e Operações, de Ensino e de Extensão). O planejamento das metas da unidade é realizado em reuniões semestrais com os membros da diretoria.

ii) Análise das Informações

Quanto à organização e gestão da unidade obtivemos boa participação dos servidores nas reuniões gerais convocadas. Aqueles da equipe que ficaram em trabalho remoto, conseguiram se adequar bem à nova forma de trabalho, sem prejuízo algum ao andamento das atividades da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões trimestrais de planejamento e gestão para o maior engajamento e participação dos servidores da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais ações propostas em 2019 foram relacionadas ao inicio da operação da rádio via web. As ações foram realizadas de forma satisfatória, apesar de todos os desafios logísticos impostos pela pandemia, e a rádio web já se encontra, desde março, transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade não possui sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços, além dos recursos de As atividades são realizadas pelos servidores e as atividades externas da unidade, que não são sanadas pelos servidores ou pela universidade, são financiadas por projetos com recursos oriundos de emendas parlamentares conquistadas entre 2015 e 2018.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 nenhuma emenda parlamentar foi direcionada para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

No intuito de manter a unidade em pleno funcionamento e contando somente com os recursos da universidade, a nossa principal ação é a capacitação e aperfeiçoamento dos servidores lotados na unidade para que estes possam realizar mais atividades. Em paralelo, com o funcionamento da Rádio, buscaremos apoios institucionais de outros órgãos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de novas formas de financiamento para a Rádio UFRJ, como apoio cultural de parceiros, editais e emendas parlamentares.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

ii) Análise das Informações

Uma área no térreo do antigo bingo foi cedida pela administração central no segundo semestre de 2020 para abrigar as instalações da Rádio UFRJ, em posição estratégica para instalação de sistema irradiante que atinja a torre para transmissões via FM a ser instalada no Sumaré. No momento, está sendo lançada chamada pública para elaboração de projetos de reforma do local e instalação dos nossos estúdios e redação.

Foi assinado também acordo de cooperação com a Escola de Comunicação (ECO/UFRJ) para instalação de um pequeno estúdio de produção do NRTV na Central de Produção Multimídia (CPM), que servirá como ponto de apoio para atividades de extensão, ensino e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Contratação de projeto e reforma da área do antigo bingo destinada ao NRTV e do estúdio na CPM da ECO/UFRJ, para possibilitar o pleno desenvolvimento de suas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CPA está em execução e acompanhamento contínuo.

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello (Coordenadora do SiBI)

2020

SUMÁRIO

1 O SIBI

2 ACERVO

2.1 ACERVO GERAL

2.2 ACERVO POR BIBLIOTECA

2.3 LIVROS ELETRÔNICOS

3 PESQUISA

3.1 BASE MINERVA

3.2 PANTHEON - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ

3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS - BDOR

4 USUÁRIOS

4.1 USUÁRIOS INSCRITOS

4.2 FLUXO

4.3 TREINAMENTOS

4.4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM RELAÇÃO AO SISTEMA DE ACESSO AOS MATERIAIS E A SUA CONSULTA

5 ACESSIBILIDADE

6 SUSTENTABILIDADE

7 BIBLIOTECAS

8 PESSOAL

9 SERVIÇOS E PRODUTOS

10 ORÇAMENTO

11 INFORMATIZAÇÃO

12 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA UFRJO SIBI

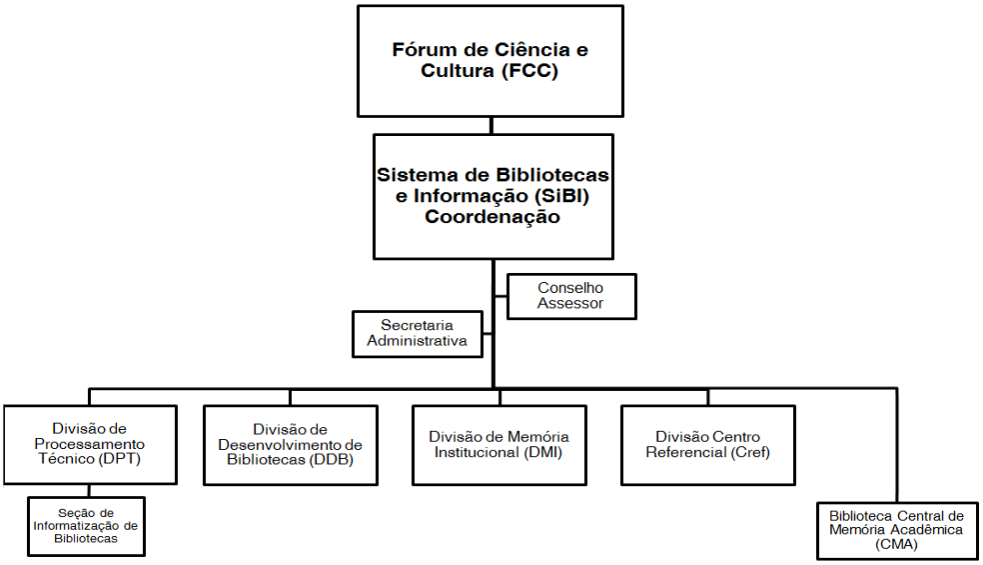
O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ - SiBI [2] foi implantado no contexto universitário, promovendo a integração das bibliotecas da UFRJ, e sua integração às políticas acadêmicas e administrativas da instituição. É consolidado o reconhecimento de seu papel como estrutura de apoio indispensável à organização e à divulgação da produção acadêmica, aos programas de ensino, pesquisa e extensão e à cooperação técnico-científica, cultural, literária e artística da instituição.

O SiBI atua como órgão promotor:

- do desenvolvimento das bibliotecas,
- da capacitação continuada de seus membros,
- da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização,
- definição de políticas de informação, padrões técnicos
- e da organização e divulgação da produção acadêmica da Universidade, criando mecanismos que possuam grande potencial integrador e difusor.

A estrutura organizacional do SiBI pode ser visualizada no organograma a seguir:

[2] Foi criado em 1990 (publicado no Boletim/UFRJ, n.25 de 21 de junho de 1990: Processo n. 23079.008216/87-58 Parecer favorável à imediata implementação do Sistema de bibliotecas e Informação no âmbito da UFRJ, em sessão de 12/06/1990, do CSCE.



As 44 bibliotecas que integram o SiBI, são gerenciadas também através da coleta de dados anuais que compõem a base BAGER (Base Gerencial), a partir da qual, fornecem subsídios para avaliar o seu desenvolvimento e desempenho, assim como também para identificar as necessidades de pessoal, acervo e infraestrutura que serão atendidas pelos recursos orçamentários que a UFRJ dispõe, por projetos e editais que participamos.

Dessa forma, o trabalho do SiBI visa colocar as bibliotecas da UFRJ no mesmo padrão de qualidade que a UFRJ oferece à sociedade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É formado pelo conjunto de bibliotecas distribuídas pelos campi, Cidade Universitária, Praia Vermelha, Campus Caxias, Campus Aloisio Teixeira, em Macaé e também em bairros da cidade do Rio de Janeiro. www.sibi.ufrj.br. A figura a seguir mostra a inserção das bibliotecas em unidades ou centros.

Panorama:

https://www.sibi.ufrj.br/index.php/estatisticas-da-bibliotecas-panorama/panorama-2019-links

2 ACERVO

2.1 ACERVO GERAL

Tipo	2018		2019		2020	
	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.
Livros	1.009.878	1.229.223	1.207.309	1.846.564	1.233.071	1.877.961
Livros Eletrônicos	30.753	30.753	30.999	30.999	31.430	31.430
Multimeios	17.100	33.258	20.439	38.260	19.923	37.738
Objetos Tridimensionais	1.035	1.035	1.044	1.044	1.044	1.044
Obras Raras	38.150	46.831	38.694	78.722	40.609	82.293
Periódicos	37.892	1.821.949	37.645	1.811.264	37.656	1.811.452
Teses & Dissertações	169.590	187.399	175.178	195.671	177.292	198.938
Total	**1.304.398**	**3.350.448**	**1.511.308**	**4.002.524**	**1.541.025**	**4.040.856**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de concerto etc.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, etc.

2.2 ACERVO POR BIBLIOTECA

ACERVO FÍSICO POR ÁREA DO CONHECIMENTO 2020												
	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Fasc.	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	84.308	94.184	1.481	67.227	5.341	5.379	1.355	2.593	2.903	4.193	0	0
CIÊNCIAS DA MATEMÁTICA E DA NATUREZA	90.266	116.857	2.527	261.077	8.416	8.609	4.340	4.534	1.085	1.145	0	0
CIÊNCIAS DA SAÚDE	75.591	147.285	5.636	660.954	56.609	68.796	3.004	18.276	1.482	3.604	15	15
CIÊNCIAS HUMANAS	164.949	210.639	4.528	124.823	8.911	11.990	1.439	1.601	1.198	1.325	0	0
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	606.093	1.005.375	3.602	92.035	8.417	13.991	5.538	6.054	22.573	44.314	108	108
TECNOLOGIA	85.791	159.515	2.685	181.180	32.094	32.635	1.151	1.239	8.338	21.618	856	856
FCC	124.351	138.470	17.197	424.156	57.477	57.511	3.059	3.344	3.030	6.094	65	65
MACAÉ	1.722	5.636	0	0	27	27	37	97	0	0	0	0
TOTAL	**1.233.071**	**1.877.961**	**37.656**	**1.811.452**	**177.292**	**198.938**	**19.923**	**37.738**	**40.609**	**82.293**	**1.044**	**1.044**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de concerto etc.

T & D: Teses e Dissertações.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

2.3 LIVROS ELETRÔNICOS

O quadro a seguir apresenta os livros eletrônicos adquiridos para a UFRJ no modelo “acesso perpétuo”. Observa-se que não foi possível realizar aquisições para atualizar os títulos por falta de orçamento.

Editora	2016	2017	2018	2019	2020**
Atheneu	76	88	88	88	88
Cambridge	77	77	77	77	77
IEEE	766	766	766	766	766
Outros*		1.664	2.927	3.173	3.604
Springer	26.674	26.674	26.674	26.674	26.674
Taylor & Francis	44	44	44	44	44
Wiley	177	177	177	177	177
Total	**27.814**	**29.49**	**30.753**	**30.999**	**31.430**

*Aquisições nas unidades

**8 processos de aquisição de e-books em andamento

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2016-2020

Apesar disso, a comunidade docente e discente tem utilizado muito esse material, como podemos observar a seguir. O alto número de *downloads* dos *livros eletrônicos* da Springer se deve, além da alta qualidade editorial, ter a característica de ser multidisciplinar.

Editora	2019			2020	
	Download	**Acesso**	**Downloads negados**	**Download**	**Acesso**
Springer					
Contemporary: e-Books adquiridos pela UFRJ	256.105		3322	309.854	
Springer Book Archive: e-Books via CAPES (publicações de 1840 até 2004)				215.145	
total Springer				**524.999**	
Wiley	624			438	
IEEE				369	
Proquest (Ebrary)	0			38	
Cambridge	15			16	
			total geral	**525.860**	

É importante observar o alto número de acessos negados à buscas por livros que não estão adquiridos para a Universidade. Essa é uma demanda reprimida que prejudica o andamento de pesquisas.

Em 2020, foi possível adquirir mais títulos de livros eletrônicos com um orçamento de R$ 450.000,00, na rubrica material permanente, sendo a prioridade, o atendimento da bibliografia da graduação, com títulos em português. O mercado brasileiro tem pouca oferta de livros de qualidade, em português e a maioria dos contratos são de prestação de serviço-assinatura. Há dois representantes que predominam no mercado brasileiro. Um deles, cobrou da UFRJ, por um ano de acesso a seus títulos, R$2.500.000,00.

Os processos de compra novos livros eletrônicos foram encaminhados em agosto e estão em fase de pagamento agora em novembro.

3 PESQUISA

3.1 BASE MINERVA www.minerva.ufrj.br

A Base Minerva é o serviço do SiBI que corresponde ao catálogo virtual dos acervos de todas as bibliotecas da UFRJ. Todos os registros da Base Minerva são itens patrimoniais.

Na evolução dos serviços informatizados, advento constante de novas tecnologias, as bibliotecas buscam ficar sempre atualizadas. Os usuários também vão modificando seus hábitos e necessidades. Dessa forma, o serviço de busca bibliográfica presencial às coleções vem sendo rapidamente substituído pela consulta à distância. A Base Minerva funciona no sistema 24/7.

O quadro comparativo, a seguir, demonstra essa mudança e evidencia a diferença existente entre a consulta às estantes, física, presencial e a consulta virtual ao catálogo online. Essa é uma tendência mundial.

Consultas 2015-2020

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Presencial	115.425	75.930	54.148	88.782	91.224	5.557*
Online	3.326.568	3.741.593	3.749.194	3.562.236	3.312.875	904.350**

*01.01.2020 até 13.03.2020

**01.01.2020 até 31.07.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2015-2020

Em 2020, ano da pandemia, a redução do número de consultas presenciais se deve ao fato de estar suspenso o serviço de empréstimo domiciliar e as bibliotecas fechadas atendendo somente virtualmente.

Verifica-se que, de 2018 para 2019 houve um crescimento na consulta presencial e nos empréstimos, de onde se deduz que a biblioteca é aliada do ensino e da pesquisa em tempos de crise e de cotas. Aumenta o número de alunos oriundos de classes mais baixas com poucos recursos para adquirir livros próprios, residências sem internet ou computadores e famílias sem recursos para adquirir livros. Também, pelo custo do transporte, alguns permanecem nos campi em intervalos de aulas, frequentando mais as bibliotecas que os acolhem.

Por isso, ressaltamos a necessidade de investimentos em infraestrutura; redes, refrigeração, mobiliário, equipamentos para que as bibliotecas possam realizar serviços e produtos de qualidade e cumprirem seu papel educacional e social.

3.2 PANTHEON - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ

O repositório institucional Pantheon foi criado para ser o depositário da produção acadêmica digital e de acesso livre, da UFRJ. Dele participam todas as unidades acadêmicas e seu corpo docente, discente e técnico. O objetivo é oferecer uma forma organizada e de ampla repercussão na comunicação científica e apoiar a UFRJ na disponibilização de informação de acesso aberto à sociedade. As rotinas para inclusão de documentos foram testadas com a entrada dos Trabalhos de Conclusão de alunos de graduação e com as teses e dissertações resultando num excelente conjunto de dados rapidamente divulgados interna e externamente.

O repositório pode ser consultado no endereço: **http://pantheon.ufrj.br.**

Os dados estatísticos de acesso mostram em 2017, o Repositório Pantheon com **240.954** visualizações, **361.087** em 2018, **625.785** em 2019 e **398.039** visualizações até 31 de julho de 2020.

No ano de 2019 houve considerável crescimento do Pantheon resultado de uma aceitação e compreensão de seu objetivo pela comunidade acadêmica da UFRJ. A Universidade dispõe de um meio eficiente e econômico divulgador de sua produção. Tem que o conhecer melhor para se beneficiar.

Depósitos no Pantheon 2017-2020

DEPÓSITOS REALIZADOS NO REPOSITÓRIO	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Apostila	0	2	10	0	12
Artigo	12	10	73	110	205
Capítulo de livro	1	1	1	4	7
Dissertação	665	478	448	251	1.842
Folheto				2	2
Jogo				1	1
Livro	6	2	12	17	37
Objeto de aprendizagem				1	1
Patente	174	14	0	0	188
Relatório	272	14	471	23	780
Resumo publicado em evento	2	0	0	2	4
Tese	46	70	186	187	489
Tese Acadêmica			37	0	37
Tese (livre docência)	1	0	51	0	52
Trabalho de conclusão de especialização	138	156	160	1	455
Trabalho de conclusão de graduação	2.218	2.414	2.945	1.115	8.692
Trabalho publicado em evento	5	10	4	3	22
Vídeo	1	0	0	0	1
TOTAL	**3.541**	**3.171**	**4.398**	**1.717**	**12.827**

Fonte: http://www.pantheon.ufrj.br//Dados obtidos em novembro de 2020

3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS – BDOR

A BDOR foi desenvolvida para salvaguardar e disseminar as coleções raras pertencentes aos acervos da UFRJ, que tenham legalidade de publicação na internet, que estejam em formato digital dentro dos padrões de preservação digital do SiBI.

Foi desenvolvida seguindo os padrões internacionais de preservação digital que são; software livre com metadados compatíveis de interoperabilidade, padrão *DublinCore*, 30 bpis, protocolo AI, exportação ISO 27.09.

A base de dados digital começou em 2016 com os primeiros arquivos relativos a livros da Biblioteca do Museu Nacional e está em desenvolvimento e expansão. Em 2017 teve **79.765** visualizações, 2018 foram **100.689** visualizações, 2019 **123.778** visualizações e em 2020, até 31 de julho, **141.382** visualizações. Destacam-se na base, as obras da Coleção Brasiliana.

Participam atualmente do projeto as bibliotecas do Instituto de Física, Escola de Belas Artes, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museu Nacional e Biblioteca Pedro Calmon.

O SiBI está trabalhando na edição de manuais de preservação digital estabelecendo padrões técnicos também baseados nos manuais adotados pelo Siarq.

4 USUÁRIOS

4.1 USUÁRIOS INSCRITOS

O número de inscritos nas bibliotecas, como se pode observar no quadro abaixo, parou em março de 2020 em função da pandemia do Corona virus.

Período	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
Quant.	30.228	26.742	29.156	27.388	6.970*

*01.01.2020 até 13.03.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2016-2020

4.2 FLUXO DE USUÁRIOS

Corresponde ao número de pessoas que frequentaram a biblioteca de alguma forma, como, visita, consulta, estudo, convivência e outros. Sendo de caráter público, as bibliotecas estão abertas para a sociedade em geral. O alto índice de frequência, **1.052.746** em 2019, demonstra a importância das bibliotecas para a Universidade e a sociedade.

Os dados referentes ao fluxo de usuários até **13.03.2020**, foi de **46.582**.

4.3 TREINAMENTOS

Atividade permanente do SiBI, os treinamentos são oferecidos a alunos, professores e técnico-administrativos.

É feita a capacitação no uso dos recursos informacionais que a UFRJ oferece; bases de dados, e-books, Portais de periódicos e também oferece orientação acadêmica na pesquisa, na elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses.

4.4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM RELAÇÃO AO SISTEMA DE ACESSO AOS MATERIAIS E A SUA CONSULTA

Foi elaborado um questionário eletrônico para fazer uma enquete do grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços das bibliotecas mas com a pandemia ele

não foi utilizado. Uma forma de avaliação pode ser a baixíssima ocorrência de reclamações na Ouvidoria da UFRJ. Esperamos que em 2021, assim que conseguirmos voltar ao atendimento presencial, seja possível dar continuidade a esse projeto.

5 ACESSIBILIDADE: POLÍTICA DO SIBI

A preocupação com a acessibilidade tem sido motivadora de várias ações do SiBI. Foi verificada a necessidade das bibliotecas se adequarem à Lei da Acessibilidade. Procedemos ao levantamento do status das bibliotecas em relação a estarem ou não preparadas em sua infraestrutura para receber o usuário com deficiência. Foram criados novos campos nas planilhas do BAGER para o mapeamento das condições de acessibilidade física, tecnológica e de conteúdo. Também, com base em dados recebidos pela PR1, DIRAC e para fins de planejamento, foram mapeadas as pessoas com deficiência, usuárias das bibliotecas (alunos, docentes e servidores).

O modelo de coleta de dados utilizado pelo BAGER foi adaptado ao Google Formas e em 2019, a DDB novamente investiu no treinamento dos chefes das bibliotecas no correto uso desse modelo. Foi realizado também treinamento de Bibliotecários (chefes e substitutos) do SiBI /UFRJ em prospecção de dados para elaboração de relatórios gerenciais a partir dos dados extraídos do BAGER 2019. Noções de Excel: definição de planilhas, comandos básicos e elaboração de gráficos.

https://drive.google.com/file/d/1yTy2LwNZTCGi9G_l1TzeqoGvi0ywNJnF/view

Foi criada a Comissão de Acessibilidade do SiBI, em portaria nº 13238, publicada em 29 de novembro de 2019, composta por bibliotecários especializados e com mestrado e/ou doutorado na área.

Ações realizadas pela Comissão:

* Elaboração da Política de Acessibilidade;

* Elaboração do Plano de Ação, com planejamento a partir de dados obtidos pelo e-SIC;

* Criação do cronograma de ações para o biênio 2020/2021;

* Comunicados gerais para conhecimento e sensibilização das equipes das bibliotecas: aprovação do curso de Mestrado do IBC sobre a temática, datas comemorativas, terminologias, desenvolvimento pela FEBAB do Diretório Brasileiro de Bibliotecas Acessíveis;

* Confecção de uma lista de necessidades básicas das bibliotecas em relação a hardwares e softwares, a partir de dados do BAGER;

* Apresentação de trabalho no 1° Fórum de Técnicos Administrativos (SINTUFRJ), sobre os objetivos da Comissão e trabalhos já realizados como a elaboração da Política;

* Participação na 1a. Roda de Conversa do SiBI, com apresentação da pesquisa de Mestrado da Tatiana (membro da comissão) e mediação da Sulamita (membro da comissão) com a participação da bibliotecária Clemilda da UFC. Tema: Bibliotecas e a Inclusão: uma interlocução de saberes sobre a acessibilidade.

Nota sobre acessibilidade nas bibliotecas da UFRJ: A UFRJ tem ainda um longo caminho de investimentos a serem realizados em prol de uma significativa mudança nos ambientes, produtos e serviços voltados ao atendimento das necessidades de usuários portadores de deficiências. As equipes tem que ser multidisciplinares e as ações sempre realizadas com apoio e envolvimento da UFRJ.

6 SUSTENTABILIDADE

As bibliotecas dão um importante contributo para o desenvolvimento. O propósito dessa política é apoiar o trabalho de *advocacy* para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais que contribuirão para cumprir a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU). Mesmo sendo os ODS metas universais, cada país será responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais para os alcançar, e espera-se que acompanhe e relate o seu próprio progresso em direção a cada um dos alvos. À medida que esses planos forem desenvolvidos, a comunidade bibliotecária de cada país terá uma clara oportunidade de comunicar aos seus líderes governamentais como as bibliotecas podem ser parceiros para promover as suas prioridades de desenvolvimento com uma boa

relação custo-benefício. O advocacy é essencial agora para garantir o reconhecimento do papel das bibliotecas como motores do desenvolvimento local e para garantir que as bibliotecas recebam os recursos necessários para continuar este trabalho.

Os serviços das bibliotecas contribuem para melhorar os resultados em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

•Promovem a alfabetização universal, incluindo competências de literacia digital;

•Preenchem lacunas no acesso à informação e auxiliam o governo, a sociedade civil e as instituições de ensino , a compreender melhor as necessidades locais de informação;

• Fornecem uma rede de sites;

• Promovem a inclusão digital através do acesso às TIC com o auxílio de profissionais que ajudam as pessoas a desenvolverem novas competências digitais;

• Servem como centro de pesquisa e ensino para a comunidade académica;

• Preservam e dão acesso à cultura e património mundial.

Nessa linha, o SiBI se motivou a implementar uma política de sustentabilidade que colocasse as bibliotecas da UFRJ na Agenda 2030 da ONU e, diretamente colaborativas no atendimento das ODS.

O SiBI designou a criação da Comissão de Sustentabilidade composta por profissionais interessados no tema e definiu a política de Sustentabilidade para as bibliotecas da UFRJ. Foi realizado um levantamento das ações já empreendidas e os projetos existentes.

O resultado pode ser consultado em https://drive.google.com/file/d/1oON9qTPs_FF11TYb3bH-3FBdhRlDsSDb/view

7 BIBLIOTECAS

São 44 bibliotecas que compõem o SiBi, gerenciadas pela coordenação e suas divisões. As bibliotecas variam de tamanho, área física e acervo caracterizando-se em pequenas, médias e grandes.

	Centro/Unidade	**Nome da Biblioteca**
1	CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
2	CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
3	CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
4	CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
5	CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
6	CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
7	CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
8	CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
9	CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
10	CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
11	CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
12	CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
13	CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
26	CCS/CDC	Biblioteca do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade
14	CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
15	CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
16	CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
17	CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
18	CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
19	CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
20	CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
21	CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira

22	CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
23	CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
24	CCS/NUPEM	Biblioteca Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
25	CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
27	CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
28	CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
29	CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
30	CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
31	CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
32	CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
33	CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
34	CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
35	CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
36	CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
37	CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
38	CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
39	CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Prof.ª Eloísa Mano
40	FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
41	FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
42	FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
43	FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
44	MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
		ARQUIVO
1	FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

Há bibliotecas com características diferenciadas, tais como, a Biblioteca da Central da Memória Acadêmica, que é a guardiã de todas as teses e dissertações-T&D, da UFRJ,

desde a primeira, tendo 49079 títulos. A partir de 2004, todas as T&D estão também em formato digital, em texto completo na Base Minerva e em breve no Repositório Pantheon. Outras teses de anos anteriores estão sendo digitalizadas por demanda. Há enorme carência de scanners no SiBI.

A partir da criação do SIARQ, os documentos arquivísticos que integram os acervos do Centro de Documentação CELIN são integrados à base Mnemosine, apenas seu material bibliográfico continuará sendo catalogado na base Minerva e o SiBI manterá uma bibliotecária para a realização dos trabalhos técnicos necessários. Quanto ao arquivo SEMEAR, totalmente queimado no incêndio do Museu Nacional, na ocasião já estava vinculado ao Siarq não sendo mais gerenciado tecnicamente pelo SiBI.

O SiBI, por meio de sua coordenadora, é consultor dos sistemas SIARQ e SIMAP.

As bibliotecas ocupam, ao todo, 26.820 metros quadrados da área total da UFRJ.

ÁREA TOTAL POR CENTRO	
CENTRO	**2020**
CCJE	1.285,10
CCMN	3.482,50
CCS	8.389,89
CFCH	2.748,31
CLA	3.693,00
CT	3.469,00
FCC	3.314,49
CDC	438,00
MACAÉ	251,90
TOTAL	**26.820,29**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

O número de bibliotecas do SiBI poderia ser menor sem comprometer de qualquer forma a qualidade dos serviços. Pelo contrário, a integração de coleções e equipes facilitaria a expansão de horários, a racionalização de recursos orçamentários e propicia uma multidisciplinaridade muito interessante para o ensino e para a pesquisa.

Um projeto que já está definido mas que tem encontrado muitas dificuldades de implementação é a Biblioteca Integrada de Artes, Arquitetura e Planejamento Urbano e

regional, a ser localizada no segundo andar do prédio da reitoria, integrando as coleções das bibliotecas do IPPUR, EBA e FAU.

Outra possibilidade é a integração de pequenas bibliotecas as Bibliotecas do Centro de Matemáticas e da Natureza, CCMN e do Centro de Tecnologia, CT.

No campus da Praia Vermelha a criação da Biblioteca de ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reunindo, o SiBi, as bibliotecas que lá habitam numa mesma instalação.

Para a cidade universitária temos o projeto do Armazém Bibliográfico que consiste numa biblioteca de guarda e acesso de coleções ainda pertinentes aos cursos mas no entanto sem qualquer consulta ou empréstimo num período de 10 a 20 anos. Para esse prédio também iria a Biblioteca Central da Memória Acadêmica com todas as teses e dissertações da UFRJ.

Para esse Armazém seriam definidas políticas de avaliação da obsolescência das coleções.

O SiBi têm observado que a insegurança dos campi à noite tem causado problemas com a formação de equipes para o atendimento do horário vespertino/noturno. Além do problema da redução de pessoal com as aposentadorias e os afastamentos para capacitação e qualificação.

8 PESSOAL

O quadro a seguir mostra a redução no número de pessoal em um ano, em todas as bibliotecas.

RH	2019	2020
Arquivista	1	1
Assistente Administrativo	43	41
Auxiliar Administrativo	21	19
Auxiliar – Biblioteca	54	54
Bibliotecário	228	225
Historiador	1	1
Museólogo	1	1
Apoio	15	14
Nível Médio	10	10
Total Geral	**374**	**366**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2019-2020

Número de Licenças capacitação = 2 (1 Doutorado; 1 Mestrado)

Número de Licenças maternidade = 2 bibliotecárias

Número de Licenças médicas = 2 bibliotecárias

Número de Licenças particulares = 2 (1 auxiliar de biblioteca; 1 técnico arquivo)

Número de Exonerações = 1 (auxiliar de biblioteca)

Número de Cessões = 1 bibliotecário

Número de Redistribuições = 2 (1 bibliotecário; 1 auxiliar de biblioteca)

Número de movimentações para outras unidades = 4 assistentes administrativos

Número de concursados novos = 6 bibliotecários

Movimentações para a PR4 = 1 auxiliar de biblioteca

Número de falecimentos = 2 (1 bibliotecária; 1 auxiliar administrativo)

A seguir podemos observar o número de aposentadorias efetivadas em 2020, sem reposição. Estão previstas mais 18 aposentadorias para o período 2020/2021.

APOSENTADORIAS 2020	**QUANT.**
APOIO	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	8
TOTAL	**13**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

Além das aposentadorias, há 59 servidores em qualificação, havendo 12 conclusões em 2020.

Escolaridade – Cursando	**2019**	**2020**
Cursando Doutorado	23	22
Cursando Ensino Médio	2	1
Cursando Especialização	4	4
Cursando Graduação	12	13
Cursando Mestrado	14	19
Escolaridade – Concluída		
Doutorado	7	7
Ensino Fundamental	8	7
Ensino Médio	49	46
Especialização	121	120
Graduação	65	61
Mestrado	69	66
total	**374**	**366**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2019-2020

A reposição do pessoal é imprescindível para uma boa gestão, principalmente quando há baixas nos horários vespertino/noturno. Também temos dificuldades em repor pessoal na Biblioteca Aloisio

Teixeira, no NUPEM em Macaé.

9 SERVIÇOS E PRODUTOS

O quadro a seguir mostra as estatísticas dos serviços básicos das bibliotecas; consultas e empréstimos domiciliares, considerando também os dados de 2020, durante a pandemia e os serviços não presenciais.

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*
Consulta Presencial	115.425	75.930	54.148	88.782	91.224	5.557*
Consulta Online	3.326.568	3.741.593	3.749.194	3.562.236	3.312.875	904.350**
Empréstimo	118.337	174.407	141.971	159.328	154.191	12.393*

*Dados obtidos até 13.03.2020, antes da pandemia

**01.01.2020 até 31.07.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2015-2020

As bibliotecas passaram a oferecer serviços à distância para os usuários nesse período da pandemia em razão do fechamento necessário, seguindo as orientações governamentais e locais. Não pararam de realizar treinamentos, auxiliar nas pesquisas, elaborar tutoriais, orientar a elaboração de tccs, teses e dissertações entre muitos outros serviços que podem ser verificados no site do SiBI.

USUÁRIOS ATENDIDOS DE FORMA REMOTA DE 16.03.2020 A 31.10.2020 = 23.604

10 ORÇAMENTO

O orçamento do SiBI tem sido reduzido ao longo dos últimos 5 anos o que se torna sempre um problema para adquirir, manter, revisar e atualizar a infraestrutura, instalações e material bibliográfico, impresso e digital, recursos educativos.

11 INFORMATIZAÇÃO

A Base Minerva é o catálogo virtual das 44 bibliotecas e é construído sobre um software gerencial de bibliotecas, adquirido em 1998 para a UFRJ. O software Aleph.

Esse software hoje representa um grande problema para o SiBi pois todos os anos há uma enorme dificuldade no pagamento de sua manutenção pela reitoria e aceitação dessa manutenção pela Procuradoria. Além disso, há dois anos ele já foi se tornando obsoleto porque atualmente estamos usando softwares de quinta geração para a gestão de bibliotecas que agregam serviços mais integrados com a pesquisa e o ensino.

Desde 2018, em função dessas observações, o SiBi vem estudando as alternativas de mercado considerando as ferramentas nacionais, internacionais, assinadas e de acesso aberto.

Esses estudos foram sempre abertos à outras universidades interessadas em conhecer o que há de novo nesse mercado.

Aliado aos estudos de software, fizemos estudos de ferramentas conhecidas como Descoberta, que foram criadas para oferecer uma busca única aos conteúdos digitais das instituições. Após estudarmos todas as alternativas, fizemos um investimento na construção de uma descoberta chamada VuFind, de acesso aberto, no momento quase finalizada. Estão integrados na busca; Portal Capes, Base Minerva, Portal de Periódicos da UFRJ, Biblioteca Digital de Obras raras, Repositório Pantheon e e-books. O lançamento dessa busca integrada está previsto para dezembro de 2020

É importante registrar que não existe uma alternativa gratuita só porque a tecnologia é de acesso aberto. Sempre há necessidade de contratar apoio técnico e/ou de compor uma equipe institucional dedicada ao SiBI e suas demandas.

O entrave e a grande dificuldade atual é poder encerrar o contrato de manutenção do Aleph, somente quando tivermos segurança na troca de software para fazer a migração da Base Minerva com segurança, eficiência, sem perda de dados.

Essa mudança prevê capacitação dos profissionais das bibliotecas, dos usuários, um período de migração e testes, elaborar documentação, tutoriais e treinamentos e, principalmente, mais apoio da TIC.

Consideramos que o grande desafio imposto ao SiBI e à UFRJ para 2021 seja a troca desse software.

12 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA UFRJ

A cada ano se torna mais importante fazer com que as bibliotecas sejam atualizadas todos os anos em relação às bibliografias utilizadas nos cursos para que possam providenciar a aquisição do material bibliográfico necessário em títulos e exemplares para o pleno atendimento aos usuários.

No caso das avaliações INEP, é necessário disponibilizar às bibliotecas o calendário das visitas para que se possam organizar para qualificar a visita e a avaliação. Da mesma forma recomenda-se que sempre que for criado um novo curso, o bibliotecário seja chamado para colaborar na composição dos títulos da bibliografia básica a tempo de comprar o que for necessário. Caso a unidade possua recursos, pode adquirir exemplares e/ou títulos necessários, quando o SiBI não possuir recursos por causa do baixo orçamento. As licitações são demoradas. É imprescindível um bom diálogo com a biblioteca e com o SiBI.

Novas aquisições de livros impressos não são realizadas há três anos. São necessárias. O corpo discente da UFRJ é muito diverso e seu perfil tem modificado nos últimos anos demandando uso maior dos espaços das bibliotecas e movimento maior dos empréstimos em função de rendas familiares mais baixas. Por isso o perfil dos acervos de nossas bibliotecas devem ser híbridos, conjugando o impresso e o digital.

Com o crescimento do uso dos e-books pela UFRJ, valoriza-se o Pantheon, a Base Minerva, a qualidade das redes, a descoberta e a constante capacitação de todos no uso dos recursos informacionais.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ	**Fórum de Ciência e Cultura**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o início do isolamento social, em março, o SIMAP buscou organizar suas atuações remotamente, quer no que diz respeito às discussões e rotinas internas da unidade, que nas ações de articulação e ação da rede de participantes (entes museais e outros). As reuniões, agora virtuais com a rede aumentaram em frequência, chegando a ser realizadas semanalmente em alguns meses. Estas medidas visaram a prevenção do contágio e o acompanhamento dos museus e assemelhados frente a uma situação inédita de transferência das atividades, inclusive com o público, para o ambiente virtual, garantindo também um espaço onde fosse possível trocar experiências e aliviar as tensões em função dos desdobramentos da pandemia de COVID 19. Paralelamente, iniciou-se o acompanhamento das situações ligadas a museus e instituições de memória e patrimônio, no país e no mundo, por meio de consulta a diferentes mídias, buscando exemplos e experiências que pudessem substanciar orientações e ações. Neste processo, deu-se ênfase à leitura e busca de protocolos de segurança, uma das principais demandas e apreensões relatadas pelos representantes dos entes museais associados ao SIMAP. Dessa forma, o sistema criou a Câmara Técnica especial pós-pandemia, voltada para a discussão do assunto e para elaboração de protocolos específicos para os museus da UFRJ. O SIMAP foi também convidado a participar do Grupo de Trabalho Pós-pandemia, organizado pela Reitoria da UFRJ, passando a integrar o grupo temático de Bibliotecas, Museus e Espaços culturais, voltado à elaboração de orientações para este segmento. Nesse sentido foram produzidas pela Câmara Técnica referida as “Orientações para os Museus”; pelo grupo temático Bibliotecas, museus e espaços culturais, um conjunto de orientações

gerais foi destacado, resumindo e introduzindo as questões principais para os interessados no segmento. Em ambos os documentos, prevê-se a realização de revisões e atualizações, de modo que o monitoramento da situação continua.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Planejamento e avaliação do SIMAP

Como unidade nova (criado em junho de 2018 e em operação efetiva desde o segundo semestre de 2019), o sistema, que conta com apenas três servidoras, dimensionou suas atividades em 2020 para três eixos fundamentais: 1. Institucionalização, da unidade em si e da rede de participante, incluindo o acompanhamento e assessoramento das demandas de adequação legal dos museus da UFRJ (e assuntos correlatos); 2. Fortalecimento da rede de participantes e, 3. Ampliação dos canais de comunicação. Algumas metas foram estabelecidas para avaliação do desenvolvimento destes eixos, como a criação de uma câmara temática específica para institucionalização e o estabelecimento de cronogramas para os planos museológicos (eixo 1); realização de diagnósticos situacionais (participantes, bolsistas, público/não-público), busca de novos participantes, manutenção e ampliação de bolsas para os integrantes do sistema e realização de pelo menos duas ações em rede, (eixo 2). Para o eixo 3 previa-se a finalização da identidade visual e a realização de eventos em rede que possibilitassem maior integração entre os entes museais e o público.

Aálisen das Informações: desempenho, desafios e acompanhamento das propostas

A pandemia de COVID-19 impactou de forma diferenciada nas metas estabelecidas para 2020. O eixo 1 foi afetado especialmente no que diz respeito ao cronograma dos planos museológicos, uma vez que algumas ações ficaram comprometidas durante o isolamento social. Todavia, a despeito desses percalços, dois dos participantes lograram a finalização de seus Planos museológicos, um

deles aprovado neste ano e outro encaminhado para aprovação. As outras metas deste eixo foram cumpridas. No eixo dois limitamos os diagnósticos aos bolsistas, em função de demandas diferentes e adequações de ações nos demais eixos. Felizmente conseguimos manter os bolsistas, em função da pandemia, mas não conseguimos a expansão das bolsas; foi possível realizar uma ação em rede interna, duas com o público externo e assessorar na participação dos museus no Festival do Conhecimento da UFRJ. No terceiro eixo, finalizamos nossa logomarca, elaboramos a carta de serviços da unidade e assessoramos a implementação das cartas dos integrantes. Também trabalhamos para implementar o sítio e Instagram do SIMAP, o que deve acontecer em 2021.

O isolamento social, certamente o maior desafio de 2020, atuou, paradoxalmente, equalizando algumas dificuldades como as limitações orçamentárias uma vez que todas as produções e ações tiveram caráter virtual

Ações a Desenvolver

Os três eixos básicos de 2020 continuam em 2021, especialmente considerando o caráter permanente de algumas ações. No primeiro eixo, que diz respeito à institucionalização do sistema e de seus parceiros, o foco de 2021 será voltado para estruturação física e de pessoal do SIMAP, enquanto unidade. Além do desenvolvimento de políticas para institucionalização dos museus e entes museais da UFRJ, com proposições de normativas associadas ao registro, validação e atualização de planos museológicos e outras. O acompanhamento e assessoramento dos participantes e da UFRJ em si, especialmente nas questões ligadas ao Acórdão do TCU sobre os museus federais deve continuar ao longo do próximo ano. Para o eixo ligado ao fortalecimento da rede de participantes, pretendemos dar continuidade aos diagnósticos de situação, rediscutir o programa de bolsas com a elaboração de edital específico e realizar, ao menos dois eventos em rede no próximo ano. Pretendemos também ampliar a participação de integrantes dos segmentos do patrimônio edificado e outros representantes fora da esfera estritamente museal. No eixo referente

à comunicação, pretende-se continuar a desenvolver os canais estabelecidos e estudar as possibilidades de novas mídias para 2022;

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O SIMAP tem a missão de promover o acesso, a preservação e a divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico da UFRJ bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos, por meio de políticas e ações diversas. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ. Sua atuação na construção de políticas para museus acervos e patrimônio cultural em 2020 consistiu, entre outras ações, na participação em comitês e grupos de trabalho, referentes à pandemia, ao plano diretor da UFRJ e ao assessoramento ao MEC nas avaliações dos museus universitários federais. Desdobramentos dessas participações serão detalhados em 2021 na forma de proposições de normativas e orientações para este segmento da universidade, cumprindo a principal diretriz de atuação da unidade: a promoção de políticas para o segmento de museus e patrimônio cultural.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O SIMAP, enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas ligadas a museus acervos e patrimônio cultural da UFRJ, tem a perspectiva de contribuir para o fortalecimento e valorização deste segmento intensamente conectado à sociedade. Para além dessa perspectiva, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. Em 2020 pretende-se discutir os melhores caminhos para ampliar esta inclusão, quer seja por meio de Câmaras Técnicas para discussão do assunto, quer seja a partir de estudos específicos, sempre buscando aprimorar ou desenvolver políticas específicas.

5. Articulação do SIMAP com as Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

Entendendo o segmento de museus, memória e patrimônio como transversais às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, o SIMAP pretende articular-se às políticas da universidade. Todavia, o sistema precisa avançar em sua estruturação para que esta dimensão possa ser plenamente desenvolvida e avaliada.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A comunicação é um dos eixos fundamentais de atuação do sistema. Nesse sentido o SIMAP vem buscando ampliar sua divulgação e a divulgação dos seus integrantes, promovendo eventos, desenvolvendo e aprimorando canais oficiais de comunicação. O enfoque essencial é garantir maior interface entre o SIMAP, seus integrantes e os distintos públicos, possibilitando assim mais interação com a sociedade e fortalecimento da dimensão pública dos museus, acervos e patrimônio pertencente ao Sistema.

Atuação da unidade

Ao longo de 2020, o SIMAP promoveu alguns eventos com foco em públicos variados. Em maio foi realizada a "I Reunião Aberta" que contou com um evento misto, compreendendo depoimentos gravados de servidores dos entes museais da UFRJ divulgados em mídias digitais entre 19 e 22 de março e uma sessão aberta, virtual com um debate com representantes do IBRAM e da Rede de Museus do Estado do Rio de Janeiro. Em setembro, o evento "Pergunte ao Museu!!" ocupou as manhãs dos dias 22 a 24 com conversas online entre representantes de diferentes museus da universidade a partir de perguntas e temas colocados pelo público. Esta atividade foi parte da 14ª Primavera dos Museus e também marcou o mês de aniversário do centenário da UFRJ.

No mês novembro de 2020, o SIMAP coordenou a participação dos entes museais com oficinas diversas no "XI Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea - desafios e proposta", com o tema: Viver é Aprender – Educadores e Espaços de Experimentação, Resistência e Superação realizado pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), constituindo-se na primeira ação em rede externa coordenada pelo sistema. Nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2020 foram realizadas de atividades síncronas durante o evento para todos os alunos da Educação Básica, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3.º ano do Ensino Médio, pela plataforma AVACAP pelo sistema Conferência Web. Participaram dessa proposta nove museus/espaços culturais que integram o SIMAP ofertando dez propostas diferentes. A parceria possibilitou a inédita interação virtual na modalidade síncrona dos museus da UFRJ em um evento externo fortalecendo a parceria museu e escola.

Para além das ações voltadas para o público, o sistema vem buscando estabelecer seus canais de comunicação oficiais. Está em desenvolvimento o sítio na internet e a estruturação de uma conta

no Instagram. O SIMAP também já encaminhou para publicação no sítio da UFRJ sua carta de serviços ao cidadão.

Ações a Desenvolver

Em função das limitações de pessoal, o SIMAP pretende manter como planejamento geral a realização de dois eventos anuais em rede, com a participação ativa de seus integrantes. As reuniões abertas passarão a ser eventos produzidos pela unidade, ainda que abertos a todos. Espera-se também realizar ao menos duas reuniões abertas em 2021.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente é fundamental para os segmentos de difusão científica e de memória, patrimônio e cultura em âmbito universitário. Tal participação pode ser dar por meio de programas de bolsas e outras ações que integram a comunidade discente como coprodutores/co promotores das atividades destes segmentos ou como parte integrante do público que visita e interage com os integrantes do sistema. Estas ações ainda se encontram em estágios variados de desenvolvimento ou mesmo de planejamento, indicando o quanto a unidade terá que avançar em prol da construção de uma política discente ampla.

Interação do SIMAP com o corpo discente

Com a política discente ainda em construção, o pequeno programa de bolsas do sistema representa a principal ação neste campo. O SIMAP conta com um número reduzido de bolsas desde 2019. O mergulho do corpo discente no segmento de memória, patrimônio e cultura, representa o vislumbre

de novas possibilidades e interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Representa também um exercício de cidadania, especialmente para aqueles envolvidos diretamente com a mediação. As bolsas derivam em sua origem do Programa de Difusão Científico-Cultural (Prodicc) elaborado pelo Fórum de Ciência e Cultura, no qual foram concedidas bolsas para mediação e para diagnóstico de museus. Estas foram incorporadas posteriormente pelo programa de bolsas PBPDI da UFRJ, sendo descontinuadas ao longo de todo 2018. O retorno parcial em 2019 ainda é tímido, foi prorrogado por conta da pandemia e continua sob risco em função de restrições orçamentárias. Um diferencial destas bolsas, foi a possibilidade de atrair também alunos da pós-graduação. Embora ainda de forma experimental, pode-se perceber que há interesse e procura para atuação nos segmentos associados ao SIMAP após a graduação, o que abre novos questionamentos e perspectivas para construção da política de bolsas. No momento são contemplados 26 bolsistas de diferentes cursos de graduação atuam como mediadores culturais distribuídos por seis espaços culturais: Casa da Ciência- Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, Museu Interativo da Física- LADIF, Museu da Geodiversidade, Observatório do Valongo e SIMAP.

Ações a Desenvolver

Pretende-se reestruturar o programa de bolsas do SIMAP, dedicado especificamente à atuação no sistema e/ou em atividades de mediação/interação com o público. Para além das bolsas, estuda-se o desenvolvimento de outras formas de participação discente nas ações do sistema ou de seus participantes.

8. Políticas de Pessoal

Enquanto unidade, o SIMAP ainda necessita de um aporte significativo de servidores para seu pleno funcionamento. Atualmente o sistema possui uma docente uma técnica em assuntos educacionais e uma produtora cultural, todas com títulos de pós-graduação. Os esforços da unidade neste segmento serão voltados para a composição de um quadro funcional mínimo, que permita ampliar a atuação do sistema e garanta o funcionamento da unidade também administrativamente.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Embora seja uma unidade nova, desde sua criação o SIMAP enfrenta novos contextos e situações que por um lado limitam o desenvolvimento pleno da unidade e, por outro, levam a repensar as dimensões e expectativas planejadas desde sua primeira idealização. O sistema foi desenhado para atuar no segmento de museus, acervos e patrimônio cultural (com ênfase inicial no patrimônio histórico edificado da universidade). Em função das limitações de pessoal, da facilidade de organização em rede e de demandas externas (Acórdão TCU Museus Federais), a vertente ligada ao espectro museal encontra-se em pleno funcionamento (dentro dos limites possíveis ao tamanho da equipe). Uma aproximação ainda tímida pode ser observada esta ano com referência a vertente de acervos (musealizados ou a musealizar) e as relações com a vertente relativa ao patrimônio cultural limitaram-se à representação e colaboração junto ao GT de Patrimônio do comitê do Plano Diretor da UFRJ.

Há necessidade de rediscutir a atuação do sistema nestas duas vertentes, detalhando seus escopos de ação e parcerias dentro da própria universidade. Também será necessário rever o regimento do SIMAP, de forma a adequá-lo às reais possibilidades de atuação do sistema. Apenas após esse redimensionamento, com início e fim previsto para 2021, será possível construir um plano de gestão substancial que vá além dos três eixos já indicados.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão. No que tange a equipamentos, o sistema detém a guarda de um desktop e um laptop, além de um pequeno armário. Há necessidade de incremento geral de equipamentos e mobiliário ao longo dos próximos anos. Com a situação atípica de 2020 não foi possível avaliar as reais demandas orçamentárias da unidade de forma a apresentar uma previsão adequada de gastos ao Fórum de Ciência e Cultura, unidade gestora imediata. Quando do aporte de novos servidores será possível desenvolver projetos diversos que possam concorrer a editais variados, possibilitando incremento nas ações do sistema

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O SIMAP se mantém ainda nos espaços pertinentes à administração e gestão cultural do FCC, assim como outras unidades, o que reflete as limitações de espaço que alguns integrantes da UFRJ vêm vivenciando em função de obras e contratempos diversos.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Universidade da Cidadania da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

2. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Universidade da Cidadania da UFRJ suspendeu todas as suas atividades presenciais a partir de meados de março de 2020, atuando de forma remota. As atividades em 2020 procuraram, como poderá ser observado nesse relatório também avaliar o impacto da pandemia nos movimentos sociais em geral.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A pandemia da COVID 19 necessariamente alterou de maneira profunda o planejamento elaborado para 2020. No entanto, replanejamos as atividades da UC-UFRJ enfatizando as atividades virtuais, com destaque para as *lives* e podcasts. Esse procedimento foi decidido pela direção da UC-UFRJ em conjunto com a equipe de trabalho e com a anuência e participação da direção do Fórum de Ciência e Cultura. Desta forma, criamos o podcast "Rádio Cidadania" que, desde maio de 2020, promoveu o contato e diálogo de membros da comunidade acadêmica com lideranças dos movimentos sociais. Foram realizados 30 programas que permitiram uma ampla articulação e parcerias da UC-UFRJ com organizações de todo o país, fazendo assim avançar a missão da Universidade da Cidadania proporcionando espaços de contato, diálogo e interação entre a universidade e a sociedade civil em geral. Além da "Rádio Cidadania" uma série de *lives* intitulada "Favelas, Pandemias e Cidadanias", realizada em parceria com o Dicionário Marielle Franco da Fiocruz. Nessa série de 10 programas foram entrevistadas lideranças de comunidades cariocas de

diferentes regiões e gerações sobre variados aspectos dos impactos da pandemia na população. As atividades foram planejadas e avaliadas coletivamente.

ii) Análise das Informações

Dada as condições excepcionais do ano de 2020, o maior avanço realizado foi a ampliação da visibilidade e capilaridade da UC-UFRJ junto aos movimentos sociais e à própria universidade. O maior desafio é aprofundar e dar maior organicidade a esse processo no ano de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

1) Articulação de um curso de especialização de longa duração para dirigentes de movimentos sociais
2) Dar continuidade ao podcast “Rádio Cidadania”
3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
5) Abrir um diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os processos de divulgação e visibilização, propostos em 2019, tiveram grandes avanços em 2020, apesar da pandemia da Covid 19 e da consequente restrição de atividades.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2020 seria supostamente também um ano de reorganização administrativa e montagem da equipe da UC-UFRJ. No entanto, dadas as dificuldades colocadas pela Pandemia da COvid 19, tivemos que atuar com uma equipe pequena, composta pelo diretor, uma aluna bolsista PIBIC e dois bolsistas em nível de pós graduação. Apensar disso, tivemos práticas colegiadas e democráticas de decisão, encaminhamentos e divisão de tarefas, com reuniões semanais feitas de forma remota. De qualquer forma, como dito acima nesse relatório, conseguimos avançar da missão de estimular o diálogo e a realização de atividades comuns entre a UC-UFRJ e os movimentos sociais e segmentos vários da sociedade civil.

ii) Análise das Informações

1) maior visibilidade e ações articuladas com a comunidade da UFRJ

iii) Ações a Desenvolver

1) Realizar roteiro de reuniões com unidades e órgãos de pesquisa, extensão e ensino de toda a UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns.
2) Realizar roteiro de reuniões com decanias e Pró-reitorias da UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizados uma série de contatos e ações com diferentes unidades e setores da UFRJ conforme previsto no ano anterior.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania da UFRJ, com sua missão de ser um espaço de troca, diálogo e interação com os movimentos sociais e a sociedade civil tem uma importância única na UFRJ, em particular no que tange ao aprofundamento da democracia e relação do mundo acadêmico com a sociedade. Nossas ações e atividades neste ano foram importantes para abrir canais de comunicação e intercâmbio com entidades representantes de grupos sociais subalternizados e vulneráveis como as organizações do movimento negro, de trabalhadores "informais", trabalhadores rurais, sindicatos, instituições do campo da cultura, saúde, moradia, entidades de mulheres e grupos LGBT, entre muitas outras.

ii) Análise das Informações

Maior visibilidade e contato da UC-UFRJ com entidades dos movimentos sociais representativas de grupos sociais subalternizados e vulneráveis.

iii) Ações a Desenvolver

1) Articulação de um curso de especialização de longa duração para dirigentes de movimentos sociais
2) Dar continuidade ao podcast "Rádio Cidadania"
3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia da COVID 19, muito do que foi previsto nesse campo de atuação pode avançar como visto acima.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos em 2021, cadastrar as atividades da UC-UFRJ como ações de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A criação do podcast "Rádio Cidadania" e a atualização e utilização mais frequente do website da UC-UFRJ ampliaram em muito a comunicação com a sociedade dando uma visibilizada à instituição até então inédita.

ii) Análise das Informações

Como dito acima, tratou-se de uma visibilidade e alcance inéditos na trajetória do órgão

iii) Ações a Desenvolver

1) Articulação de um curso de especialização de longa duração para dirigentes de movimentos sociais
2) Dar continuidade ao podcast "Rádio Cidadania"
3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos

5) Abrir um diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia da COVID 19, muito do que foi previsto nesse campo de atuação pode avançar como visto acima.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania é um órgão que está se reestruturando. Por hora tem como equipe o diretor e três bolsistas.

ii) Análise das Informações

A constituição de uma equipe permanente é um desafio que necessitará ser enfrentado a partir do ano de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

1) Proposta de aquisição de um técnico do quadro da UFRJ como funcionário permanente da UC-UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação de uma dinâmica de equipe com rotinas, ações e decisões em comum foi um grande avanço do ano de 2020

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

1) Proposta de aquisição de um técnico do quadro da UFRJ como funcionário permanente da UC-UFRJ

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos da UC-UFRJ para seus projetos provêm de emendas parlamentares geridas pela Fundação Universitária José Bonifácio. Obedecem às regras da Fundação e aos planos de trabalho

detalhados previamente estabelecidos estando completamente compatíveis com as atividades promovidas e realizadas.

ii) Análise das Informações

Conseguimos executar de forma satisfatória o orçamento definido

iii) Ações a Desenvolver

Avançar contatos com parlamentares no sentido de conquistar mais emendas para a UC-UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a crise da pandemia da Covid 19, foi necessário adaptar algumas das ações planejadas visando cumpir a missão da UC-UFRJ

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A Universidade da Cidadania da UFRJ é sediada nas dependências do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

3.I CAMPUS PROF. ALOISIO TEIXEIRA - MACAÉ

Centro/Campus: Macaé – Professor **Aloisio Teixeira**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Criado no mês de abril de 2020, o Grupo de Trabalho Multidisciplinar na UFRJ em Macaé para Enfrentamento da COVID - 19, apelidado de GT COVID-19 UFRJ MACAÉ, desenvolve duas frentes de cooperação. Uma interna à UFRJ, com uma parceria entre as unidades acadêmicas Campus Prof. Aloísio Teixeira (Campus UFRJ Macaé) e o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (NUPEM) no intuito de somar esforços para o enfrentamento coordenado da UFRJ em Macaé na Região. Nas duas unidades, desde o mês de março, iniciou paralelamente a mobilização do corpo social no intuito de compreender as demandas que existiam para a universidade, formando-se inicialmente dois grupos de trabalho, enucleados a partir das expertises que cada unidade detém. Os subgrupos foram organizados: Apoio a Equipes Assistenciais nos Territórios de Cuidado, Central de Teleacolhimento Individual em Saúde Mental para Trabalhadores de Saúde, Central de Teleacolhimento para Usuários, Comunicação e Divulgação, Elaboração para Protocolos para Assistênciais, Fórum Covid-19 Territórios Baixa Litorânea e Norte Fluminense, Informação em saúde, Laboratório para realização de exames PCR para COVID-NUPEM, Produção de Álcool em Gel, Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, Suporte de TI, Desenvolvimento pesquisas com ferramentas moleculares in vitro e in sílico. Foi criado na Plataforma Brasil um Grupo de Pesquisa denominado Projeto de Pesquisa Enfrentamento do COVID-19 na Região Norte-Fluminense e Baixada Litorânea. A Direção do Campus também criou o GT Pós Pandemia, segundo a Portaria no 5060, de 20 de julho de 2020, publicada no Boletim no. 30 em 23 de julho de 2020 com representações de docentes, técnicos administrativos e estudantes das diferentes áreas do conhecimento que se organizaram nos seguintes subgrupos: Saúde e Biossegurança, Biblioteca e Infraestura, Ensino remoto emergencial e Plataformas digitais, Condições de Trabalho e Mobilidade Urbana com o objetivo de acompanhar, elaborar e implementar diretrizes para o Campus Macaé e de acordo com as demanas do GT UFRJ/Rio, no qual docentes e técnicos integram comissões do GT UFRJ/Rio.

Foi criado e disponibilizado o site: https://gtremoto.macae.ufrj.br/ para a comunidade acadêmica, em parceria dos alunos bolsistas do projeto PAEALIG com atendimento on-line de

segunda a sexta das 8:00 às 21:00 horas. O site conta com notícias atualizadas relacionadas ao período da pandemia, chat para dúvidas sobre atividades remotas e suporte ao ambiente de ensino remoto para docentes com vídeos sobre construção de aulas interativas e material para reflexão.

Também realizado o treinamento nas plataformas virtuais de aprendizagem Moodle (no AVAUM) e Google Classroom para os docentes do curso. O treinamento foi realizado por representantes das unidades (docentes e/ou técnicos da UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira), que foram os "multiplicadores", ou seja, que inicialmente fizeram o treinamento com o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) (para a plataforma Moodle), e STIC (para a plataforma Google Classroom).

O Campus Macaé recebeu o "Auxílio Inclusão Digital", que é um auxílio financeiro no valor de R$ 1.000,00 (mil reais) para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática e/ou fornecimento de SIM CARD para acesso à internet, promovido pela Pró-Reitoria de Política Estudantis (PR7, Edital de seleção n° 409/2020), para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica das condições técnicas necessárias para o acesso às aulas remotas. Participou de um pregão para a compra de EPIs para seu corpo social.

Ampliou a participação nas plataformas virtuais com informações seguras e melhorando assim a comunicação com discentes e a comunidade Desenvolver e divulgar materiais educativos sobre COVID-19 para diferentes públicos nas mídias sociais (Facebook, Instagram,Youtube e Twitter): através: (@farmaciaufrjmacae), Facebook (farmacia UFRJ-Macaé), canal no *youtube* "LIP UFRJ Macaé" trazendo informações sobre o COVID-19, vacinas e outras informações relevantes em imunologia e parasitologia. (https://www.youtube.com/channel/UCbhWQit73tfjGwr12-vw8IA) e site sobre farmacologia, imunologia e COVID-19 (site: https://www.farmacologiainforma.com/).

Além disso, os docentes dos cursos de Bacharelado em Química, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Licenciatura em Química, Medicina e Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas vêm trabalhando de forma colaborativa em diferentes grupos de trabalho organizados, e

engajamento nas ações e estratégias para divulgação e debates científicos sobre o COVID-19 e temas relevantes para a atualidade. O Centro Regional de Informações sobre medicamento (CRIM) tem disponibilizado informações em Saúde para manter os profissionais de saúde e a comunidade atualizados sobre a situação do COVID e informações sobre evidências de tratamentos e outros relevantes como o site: https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufrj-macae.

Os setores de Adminstração: Coordenação Administrativa, Almoxarifado, Compras, Patrimonio, Infraestrutura, Recursos Humanos, Protocolo, Coordenação de Pesquisa, **Coordenação de Extensão e as Comissões Permanentes (Comissão de Ética no uso de animais, Comissao de Biosegurança, Comite de Etica em Pesquisa, Comissao de Pós-Graduação e pesquisa da pós-graduação stricto sensu, Comissão Permanente UFRJ-Macaé acessível e inclusiva, Comissão de Espaços Fisicos, Comissão de Apoio de Desenvolvimento docente, Comissao de Direitos humanos e combate as violências,** Comissão de Saúde Mental e Comissão de Acolhimento Estudantil (sob presidência da Coordenação de Ensino), Subcomissão Própria de Avaliação (CAI) dos cursos, Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA's) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem atuando com reuniões semanais/quinzenais de forma remota. A **biblioteca** seguiu os protocolos adotados pela UFRJ e adotou procedimentos que permitissem o atendimento continuado aos usuários de forma remota. Como as atividades regulares já aconteciam remotamente, os serviços suspensos foram a consulta presencial e o empréstimo de itens em domicílio. Porém, aqueles que foram atendidos antes da suspensão presencial, puderam permanecer com os itens sob sua responsabilidade. Os outros serviços, como atendimento a solicitações por e-mail e telefone, pesquisas bibliográficas, normalização de documentos, processamento técnico, treinamento interno e externo funcionam normalmente. Todos os servidores estão exercendo as atividades em home-office.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Foram criadas as Subcomissões Próprias de Avaliação em todos os cursos com a missão de incentivar a participação efetiva de docentes, discentes e técnico administrativos nas atividades de auto-avaliação das atividades pedagógicas dos cursos e a partir dos resultados encontrados, elaborar um planejamento para implementação de experiências exitosas nos cursos. Ressalta -se a expressiva atuação dos Núcleos Docentes Estruturante de cada curso, com as seguintes ações: discussão das grades curriculares em conformidade com as necessidades da comunidade, na atualização das disciplinas a fim de tornarem os cursos mais atrativos e competitivos com o mercado; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação, acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão. O Curso de Enfermagem e Obstetrícia possui um projeto para acompanhamento do Egresso, porém, ainda não divulgado para a comunidade universitária. Como proposta de ação elenca-se: repensar estrutura e modelo curricular para incubadoras inovação, tecnologia e empreendedorismo, bem como a possibilidade de maior flexibilização do currículo e promover o acesso informações quanto aos egressos do curso. No Curso de Engenharia de produção o planejamento das atividades, principalmente referentes as aulas, foram modificados no aspecto de metodologias, pois passou-se a ser feito de forma remota. Houve preparação por parte dos professores, tanto na participação em capacitações oferecidas pela UFRJ como por acesso individual a outras fontes de informação. Os conteúdos teóricos foram mantidos, mas a abordagem modificada, com o uso de plataformas digitais para as aulas. Foi proposto a disciplina “Aprendizagem por projetos” no Período Letivo Excepcional (PLE) com a participação de agricultores(as) do município de Macaé nas aulas virtuais. A estruturação do Laboratório Integrado de Engenharia de Produção (LIEP) prevista no relatório 2020/2019, foi prejudicada devido a pandemia. Em 2019, foram implementadas mudanças no projeto pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Química, com oferta de uma formação abrangente, com diferentes abordagens didático-pedagógica e os procedimentos de avaliação/acompanhamento das atividades educativas são conduzidas pelos professores responsáveis pelas disciplinas. A Coordenação de curso, juntamente com seu Colegiado e NDE estão organizando a oferta de disciplinas e discutindo a

viabilidade da realização de aulas experimentais, uma vez que as mesmas não estão sendo realizadas durante o período da pandemia. O Curso de Bacharel em Química indica a necessidade que se avance para o desenvolvimento de mecanismos de avaliação transdisciplinar, que perpassam por todas as áreas que compõem o currículo. Além desta formação dirigida, a criatividade do aluno é estimulada em atividades extracurriculares de monitorias, estágios em laboratórios e indústrias, iniciação Científica junto a grupos de pesquisa e nos Requisitos Curriculares Complementares, especialmente no Projeto Final de Curso, de caráter integrado e interdisciplinar. O Curso de Engenharia Mecânica vem obtendo maior visibilidade, seja em função das empresas locais, bem como na área de pesquisas com publicações e cursos de extensão. Cabe ressaltar que, após ao retorno das aulas presenciais, será necessário melhorias nos laboratórios, que ainda se encontram incompletos precisando de materiais de consumo e equipamentos. Para o ano de 2021, o curso prevê a implantação da semana acadêmica da Engenharia Mecânica, com a participação de empresas locais, professores, alunos e o público em geral. Além disso, desenvolver parcerias de pesquisa com as empresas locais através de problemas enfrentados pela empresa que possam ser solucionados com o corpo docente e os alunos, gerando assim, possíveis trabalhos de conclusão de curso, pesquisas em potencial com publicações subsequentes. Uma das mais recentes conquistas do Curso de Farmácia refere-se a implementação de diversas comissões e grupos de trabalho no curso, auxiliando e racionalizando de forma significativa nas atividades administrativas e potencializando o desempenho da gestão do curso, além da consolidação dos projetos das Farmácias Universitárias. O Curso de Nutrição ajustou o currículo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, com a inclusão de temas como: educação das relações étnico-raciais e libras.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O Campus Macáe da UFRJ interiorizado na região Norte Fluminense e dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro totaliza onze cursos de graduação e três cursos de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado, e está constituído fisicamente em três polos: Universitário, Barreto e Ajuda. tem a

missão prioritária alicerçar no norte fluminense o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares que sustentam a universidade, favorecendo, nestas regiões, uma formação universitária de qualidade com a formação de professores qualificados para proporcionar a região os meios para ampliar, cultivar e difundir o conhecimento científico em articulação ao conhecimento escolar, capaz de formar novos profissionais dotados de força transformadora. A Região Norte Fluminense, e principalmente, Macaé é conhecida pelas várias empresas ligadas ao petróleo e derivados e necessita a demanda por profissionais de nível superior em diferentes áreas do conhecimento. O ano letivo de 2020 iniciou em fevereiro com a comissão de acolhimento realizando as cerimônias de recepção geral (aberta para todos os alunos ingressantes), que contou com a presença da Direção Geral, Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão, Coordenações de Cursos, PR7 e outros setores acadêmicos. Após essa cerimônia, cada curso realizou a sua. Porém com a suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia ao final do mês de março fez com que as atividades administrativas (comissões, NDE, processo de consulta para coordenação, COAAs, coordenação de cursos, comissão institucionalização dos institutos) e pedagógicas (defesa de TCC, colação de grau, disciplinas remotas ofertadas em plataformas digitais) continuassem ocorrendo de forma remota. Nesse período foi discutido a proposta de regularização da institucionalização do Campus UFRJ-Macaé, sendo aprovado em sessão ordinária do Conselho Deliberativo do Campus UFRJ-Macaé em 04 de novembro, o parecer da criação do Centro Universitário Multidisciplinar da UFRJ em Macaé. A proposta , segue para a Reitoria e futura apreciação pelo CONSUNI o qual colocará os cursos: Bacharelado em Química, Licenciatura em Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Medicina e Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas em Institutos Especializados no no ano de 2021. A maioria dos cursos vem se consolidando através de convênios, cooperações, mobilidade acadêmica e programas de dupla diplomação dos alunos. O relatório de análise do resultado do ENADE/2019 revelou resultado bastante satisfatório sobre a Avaliação Institucional, onde o Campus Macaé Prof. AloisioTeixeira apresentou os cursos de nutrição e engenharia de produção conquistaram o conceito máximo: 5. Os cursos de graduação em farmácia, enfermagem,

medicina e engenharia civil receberam o conceito 4 e o curso de engenharia mecânica recebeu a nota 3. Durante o Período Letivo Excepcional (PLE) foram adotadas práticas pedagógicas remotas para manter um vínculo com os estudantes, e garantir que eles permanecessem em algum contexto de aprendizagem. Os resultados ainda não puderam ser mensurados pois não houve avaliação suficiente para a análise. Muitos docentes participaram ou ministraram cursos *on-line* para integração com a sociedade, bem como intensificado as parcerias com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais. A maioria dos discentes são originários do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), como aponta o último Relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ porém sempre se reitera que é necessário e premente considerar o alto custo de vida em Macaé, a crise político-econômica do país, que reverberou em uma considerável redução de verbas para assistência estudantil, para a construção da residência estudantil e do refeitório, destinados aos discentes da UFRJ-Macaé, e atualmente pontua-se também o contexto pandêmico. Fatos esses que impactam diretamente em taxas consideráveis de evasão, de trancamento, de transferência para outro curso na própria UFRJ-Macaé, ou ainda para outra Instituição de Ensino Superior (IES). Apesar da tendência de redução dos índices de evasão (cerca de 10% de decrescimento), este ainda é um desafio vigente. Alguns cursos ainda não têm possui um programa ou questionário para acompanhamento do egresso, porém, reconhecemos que este é um ponto negativo que precisa ser corrigido em breve. Cursos como Farmacia, Enfermagem já faz o acompanhamento dos egressos (perfil dos ingressantes, localidades de origem, expectativas e perfil demográficos etc.) necessita de ampla divulgação e socialização das informações para todos os cursos e a sociedade de um modo geral. Destaca-se que muitos dos egressos permanecem na região, atuando em diferentes áreas como: as farmácias hospitalares, sociais e de manipulação, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, sendo essas as principais demandas regionais. Outro destino bastante frequente dos egressos é o curso de mestrado do Programa Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-PRODBIO), inclusive com o programa de integração Graduação/Pós-Graduação estabelecido e em funcionamento. Cada curso tem sua subcomissão própria de avaliação, e que a cada ano realizam autoavaliações anuais dando suporte ao CPA da UFRJ, sendo necessário ter maior

divulgação e participação discente nessas comissões. Cada vez mais é preciso adotar em caráter constante iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura para assegurar planejamento estratégico e metas propostas no planejamento institucional. As coordenações de cursos abarcam toda a estrutura de gestão administrativa e pedagógica apntando como dificuldade estrutural na forma de gestão e na grande sobrecarga de funções administrativas dos coordenadores de curso. Como uma possibilidade de resolução tem-se discutido uma forma de reduzir tal volume de trabalho com a criação, por exemplo, de coordenações adjuntas de apoio a setores específicos da gestão. Essa´tem sido uma dificuldade que o Campus UFRJ-Macaé enfrenta e com relação a política de incentivo a permanência dos recursos humanos.

Diante do contexto de pandemia do Covid-19 em 2020, os avanços conquistados foram: Continuidade das disciplinas do curso em modo remoto, visando a colação de grau de estudantes no final do curso; A possibilidade de realização de projetos de pesquisa com a participação de alunos e professores, de forma colaborativa, e com o envolvimento de diversas áreas de conhecimento por meio remoto; A possibilidade de realização de projetos de extensão com a participação de estudantes e professores(as) de diversas áreas de conhecimento; A possibilidade de aproximação das empresas de Macaé e da Prefeitura de Macaé para realização de projetos na UFRJ-Macaé. A participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores, incluindo docentes, discentes, TAES na articulação das diferentes comissões e organizações institucionais. É necessário adotar, em caráter constante, iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura, para assegurar que se possam atingir o planejamento estratégico e as metas propostas no planejamento institucional. Considera-se que um dos principais desafios para 2021, considerando o cenário da persistência da pandemia: o trabalho remoto dos docentes e técnicos administrativos em suas residências com o envolvimento da família e sem um local dedicado para realização das suas atividades; Adaptação das disciplinas com caráter teórico-prático (com uso de laboratório, softwares, dentre outros métodos que exijam a presença física no Laboratório Integrado como áreas da saúde, engenharias, química e fisica para serem lecionadas na modalidade remota meio remoto; Trocar conhecimento com os discentes através de metodologias ativas e

plataformas digitais que não fazia parte da rotina de todos os docentes e discentes. Bem como dificuldade de equipamentos de computadores e kit internet para a comunidade universitária na continuidade do trabalho remoto. É necessário adotar, em caráter constante, iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura, para assegurar que se possam atingir o seu planejamento estratégico e as metas propostas no planejamento institucional.

Com a regularização da institucionalização do Campus UFRJ-Macaé a qual colocará os Cursos em Institutos Especializados, a possibilidade de criação de sub coordenações que possam auxiliar as coordenações em suas funções. Promover a criação de Associação de Ex-alunos dos cursos do Campus Macaé e assim implantar um programa para o acompanhamento dos egressos. Propor o estímulo de práticas ativas de ensino-aprendizagem e experimentação de espaços educacionais inovadores junto com a melhoria das instalações para apoiar práticas avançadas de ensino e pesquisa. Verificar a possibilidade de realização de atividades de laboratório na modalidade híbrida, ou seja, com 50% da capacidade do laboratório sendo utilizada em cada atividade realizada – resguardando as medidas de saúde e segurança necessárias para viabilizar esse formato de ensino; Desmistificar o uso de ferramentas de informática para os(as) professores(as) que não tiveram contato com essas ferramentas anteriormente, proporcionando uma maior disponibilidade dessas ferramentas na interação com os(as) alunos(as) e outros(as) professores(as). Estruturar ação sistemática com intuito de compartilhar experiências e boas práticas de ensino-aprendizagem e métodos de ensino na modalidade remota. As COAAs almejam intensificar a comunicação através do *e-mail* e de forma individual, com a finalidade de diminuir a evasão universitária. Propor cursos de preceptoria, na modalidade Educação à Distância (EAD), adaptado a plataforma AVA, com abertura de turma em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação (proposto em 2019 e realizado em 2020).

Dar continuidade as comissões dos cursos e assessorando as coordenações em suas funções, como a comissão de estágio que vem atualizando as normas de estágio e na reorganização dos discentes nos campos de pratica durante o período pandêmico com segurança e articulado com os serviços de saúde e educação de Macaé. Finalizar a reforma curricular de cursos de Farmacia, Bacharelado em Quimica e a implementação do novo PPC. Avaliar as ações planejadas propostas para 2020, as limitações destas ações impactadas pela pandemia Covid-19. As COAAs irão fazer um acompanhamento da permanência do discente a fim de apreender-se um diagnóstico sobre os impactos da pandemia da COVID-19 e do Período Letivo Excepcional (PLE) em sua formação. O retorno de docentes que concluíram o seu estágio doutoral, e outros que foram liberados para o doutorado ou outras unidades, bem como o cancelamento dos professores subsistitutos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Os cursos de graduação do Campus Macaé se destacam pelo seu envolvimento em projetos de pesquisa e extensão com ações interdisciplinares para o fortalecimento da Rede SUS em Macaé, Secretaria de Educação e empresas públicas e privadas. Dentre as ações desenvolvidas para inclusão da população em situação de vulnerabilidade e desigualdade social na cidade de Macaé são realizadas através de cursos de extensão: cursos de solda para alunos da rede pública, de marcenaria com conceitos de engrenagem, fábrica de sabão; Se destacam também projetos: “Projeto Mentores – adote uma Escola”, “Portal dos Medicamentos: do Planejamento ao uso Racional”, “Jovens Talentosos”, “Diagnóstico em Saúde Coletiva Ferramenta para o planejamento da equipe de saúde da família”, “Ações interdisciplinares em saúde para o fortalecimento da Rede SUS em Macaé”, ”Estratégias para a promoção do Uso Racional de Medicamentos – PET-Saúde”, “Conhecendo as estruturas e funções do corpo humano”, “Kaizen: Formação de recursos humanos e o aperfeiçoamento contínuo profissional, institucional e social sobre animais peçonhentos e a produção de soros na saúde pública”, “Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ”,

“Criação de farmácia viva no município de Rio das Ostras-RJ, como promotor de saúde e educação”, “Atendimento ambulatorial da Liga Acadêmica de Cardiologia do Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira”, “Incentivo ao consumo de vegetais: desenvolvimento de um novo produto a base da beterraba como alimento funcional para a população”, “Corpo humano em ação: praticar para melhor compreender o seu funcionamento” e o “Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé”; “Ampliando os olhares para o relevante papel das mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação”, dentre tantos outros. Além disso possui uma interação produtiva com o Colégio de Aplicação de Macaé, uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura presentes na cidade, que é mantido pela prefeitura, buscando sempre a mitigação das desigualdades sociais. Por meio do projeto de extensão “Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social”, a universidade se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável; o projeto “Beneficiamento dos Produtos dos Agricultores das Feiras de Macaé”, que tem como principal objetivo auxiliar os responsáveis pelo comércio nas feiras dos bairros Glória, Imbetiba e Praia do Pecado em Macaé. Os membros dessa ação buscam empoderar os feirantes de modo a propor inovações de negócios para melhorar as condições de vida e possibilitar o progresso humano, alinhando aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Através do contato com os feirantes e os organizadores da feira (a Cooperativa Agropecuária e Agroindustrial da Agricultura Familiar de Macaé - COOPMAC) são realizadas avaliações das necessidades dos comerciantes e, então, conjectura-se como auxiliá-los a desenvolver soluções práticas e economicamente sustentáveis;) Destacam-se ainda as atividades da Enactus UFRJ Macaé, organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora. As Ações para o fortalecimento de uma política pública de alimentação e nutrição na região Norte Fluminense também são realizadas. o Observatório da Cidade de Macaé, instituído formalmente entre a UFRJ e a gestão pública municipal de Macaé, que visa principalmente olhar cientificamente para as transformações sociais,

epidemiológicas e econômicas vividas pelo município. Desta forma, a Universidade colabora com as análises técnicas, científicas e filosóficas, apoiando as tomadas de decisão, uma vez que há um diagnóstico e análise do panorama geral da cidade. Esta parceria visa apoiar o Programa Saúde na Escola (PSE) do município de Campos, no desenvolvimento das atividades junto às escolas públicas. Além disso docentes e discentes participaram do Festival do Conhecimento da UFRJ, com várias atividades a fim de aproximar a sociedade com a Universidade na divulgação e apresentação de palestras, mesas-redondas, relatos de expriencia, bem como a participação docentes, discentes e técnicos no evento “Inverno com Ciência”.

Os desafios para 2021 são: ampliar o alcance das atividades de ensino-pesquisa e extensão e atingir pessoas de baixa renda, sabendo do cenário de distanciamento social e de não inclusão dessas pessoas no espaço virtual; envolver os(as) estudantes nas atividades remotas e atividades hibridas respeitando as normas de saúde e biossegurança dos Gts e da própria UFRJ. Rever a carga horária de disciplinas em 2021 devido a concentração dos dois semestres de 2020 e de 2021 em um ano; e desenvolver metodologias alternativas para essas atividades com o corpo docente sobrecarregado com os quatro períodos letivos semestrais concentrados em um ano. Fortalecer projetos de extensão vigentes assim como consolidação da atuação levando em conta os reflexos da pandemia COVID-19. Promover a interação com a sociedade em projetos como o da Farmácia Escola de manipulação em Macaé. que prevê a implantação do estabelecimento com foco em preparação de medicamentos para o tratamento de anemia falciforme. Esse projeto já foi aprovado no CD do Campus UFRJ Macaé, com liberação de espaço físico para adequação no Polo Ajuda, de modo que as deverão ser iniciadas para início da operação até o próximo ano. Desenvolver ações nas escolas motivando projetos para aumentar a participação das mulheres nas ciências, bem como em desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, em situações de pandemias e catástrofes e crise humanitária a fim de nortear ações nas áreas de conhecimento do Campus Macaé. Fortalecimento política pública de promoção, proteção saúde na região Norte Fluminense, e na busca de apoio a expansão da infraestrutura local.

Pontos de melhorias: estimular novas propostas de projetos levando em consideração as limitações no período pós-pandemia. Tais ações devem considerar a necessidade de protocolos de segurança para atividades presenciais, bem como o aprimoramento das atividades remotas garantindo a continuidade das ações sociais praticadas pelo curso. Fomentar novas metodologias para a difusão do conhecimento aos alunos. Adequação das disciplinas com aulas experimentais nos laboratórios, priorizando os formandos, e adotando as medidas de segurança sanitárias, bem como a realização dos projetos de final de curso de cunho experimental. Continuar os desenvolvimentos de projetos com a inclusão dos professores, técnicos, alunos e a população. Sobretudo com ênfase na integração da população carente Macaense proporcionando uma maior qualidade de vida e aproximação com a universidade é um foco para o futuro.

Promover novas ações para 2021, para a realização de atividades pontuais, com poucas pessoas e ao ar livre, sem risco de contágio de Covid para conseguir atingir a população sem acesso à internet. Além disso, readequar as atividades para que estas possam coexistir com as aulas remotas. Propor um projeto institucional de responsabilidade social e de sustentabilidade para os institutos promovendo ações como doação sangue, doação alimentos, Moradores ruas, mutirão meio ambiente, campanha agasalho, etc., reforçando ações comunidade acadêmica com a comunidade de Macaé e Norte Fluminense. Reestruturar mídias sociais do Campus Macae com a inserção das mídias sociais de cada curso de graduação para divulgação atividades responsabilidade social e sustentabilidade dando visibilidade a comunidade Macaé e ao Norte Fluminense. Divulgar projetos inovadores com articulação internacional discentes, docentes e comunidade.

Dar continuidade as parcerias com a Farmácia municipal e será implementando assim que atividades presenciais puderem realizadas de forma segura para os alunos. Além disso, a empresa Farmac Júnior criada pelos alunos do curso de farmácia, em parceria com a CRIOS UFRJ e da Prefeitura Municipal, vem atuando como um canal de parceria com empresas da região. Destaca-se que muitas ações propostas. projetos de extensão continuam a ser executados, porém de forma mais

lenta e remota, porém focado. nos problemas decorrentes do rápido crescimento municipal. Muitos projetos vêm contribuindo com soluções tecnológicas e de gestão na região como: “Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social”, “Enactus UFRJ Macaé”, “Programa Startup Macaé” e “Projeto Garotas cientistas, por que não?!”. Destaca-se ainda a participação de docentes na captação de recursos através de Editais Faperj, Pibic, PIBIAt, Pibic EM, PIBIC AF e CNPq. com articulação internacional discentes, docentes e comunidade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os cursos de Engenharia (Civil, Mecânica e de Produção) possui uma entrada anual única de 120 alunos ingressantes, estes após a conclusão do ciclo básico optam entre as Engenharias Civil, Mecânica e de Produção, onde passam a integrar o ciclo profissional das Engenharias. Conta com uma abordagem abrangente necessária ao tratamento de problemas associados ao desenvolvimento socioeconômico regional – infraestrutura urbana, indústrias, serviços. Os estudantes do curso de Bacharelado em Química ingressam no segundo período do semestre em 25 vagas oferecidas na modalidade presencial e esforços foram empregados para realizar a reforma curricular e esforços para abertura de empresa júnior. O curso de Farmácia oferece 100 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos, e o PPC do curso de farmácia foi implantado em 2020. O Curso de farmácia possui 407 alunos matriculados, sendo 375 ativos e 30 em situação de trancamento (7,3%). Até o presente momento foram realizadas 226 colações de grau, representando que aproximadamente 50% dos alunos ingressantes concluíram o Curso. O curso de enfermagem e obstetrícia oferece 80 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos. Atualmente conta 337 discentes matriculados, sendo 313 em situação ativa e 24 com matrículas trancadas. Até o mês de novembro de 2019 o curso formou um total de 69 bacharéis. O curso de nutrição possui duas entradas anuais, em turno integral, com 40 vagas por semestre. Atualmente, o curso de nutrição conta com 351 matrículas ativas, tendo formado 158 alunos até 2020.O Núcleo

Docente Estruturante (NDE) vem trabalhando para ajustar as unidades curriculares, enquanto a Comissão de Reforma Curricular (CRC) do Curso trabalha na proposta de um novo currículo, em consonância com as necessidades do Campus Macaé, mas também com a recém-proposta de currículo do Instituto de Nutrição Josué de Castro. Considerando a Resolução CEG 04/2014, que regulamentou no âmbito da UFRJ, as metas do Plano Nacional de Educação, indicando a reserva mínima de 10% da carga horária total às atividades de extensão, está sendo incorporada nos currículos. Os cursos em sua maioria ofertaram disciplinas no Período Letivo Especial (PLE), devido a pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). No PLE foram ofertados disciplinas obrigatórias, estágios curriculares, disciplinas eletivas.

Apesar da pandemia do Covid-19 no país, é verificada a interdisciplinaridade contemplada nos cursos por meio do envolvimento do aluno em projetos de extensão, pesquisa e disciplinas O período do PLE foi desafiador adequando métodos pedagógicos em plataformas digitais: AVAUM (moodle) ou Google Classsroom, como trabalhos desafiadores e práticos, sejam eles em grupo ou individual que possibilita uma geração efetiva de conhecimento; desenvolvimento das habilidades de autoaprendizagem; pensamento sistêmico e comunicação. É bem difundido a importância na participação do discente em programas de engajamento científico, possibilitando ao discente a pleitear uma Bolsa de Iniciação Científica em agências de fomento tais como: FAPERJ, CNPq e UFRJ. Além disso, foi intenso a participação de docentes, discentes e técnicos na promoção e participação em eventos científicos nacionais e internacionais e culturais nas plataformas digitais com a interação entre professores(as) de diferentes áreas, adicionando elementos multidisciplinares no ensino. Um grande desafio fazer a integração de conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar remotamente por plataformas digitais, bem como à revisão curricular dos cursos na adequação de suas disciplinas teórico, teórico-praticas e praticas à adequação às novas Diretrizes Nacionais e ao período pandêmico sem a infraestrutura institucional adequada contando apenas com a infraestrutura domestica do corpo social . Apesar do período pandêmico abrir um novo

horizonte para as transformações digitais no ensino, com as aulas na modalidade síncrona e assíncronas, para 2021, há o desafio de realizar as aulas experimentais com o distanciamento social promovido pela Covid-19 e melhorar a interação com os(as) estudantes nas aulas remotas, através de metodologias alternativas à aula presencial e melhorar a infraestrutura para a transformação digital.

Os desafios para 2021 se apresenta na transição curricular do período antes da pandemia para pós pandemia. Dificuldade importante e que irá necessitar a participação efetiva do corpo docente. Um manual orientativo para inscrições em disciplinas ensino remoto e o retorno com segurança durante a pandemia está sendo elaborado e discutido nos vários GTs formados, bem como pelas Comissões NDE, COOA e coordenações durante este período. Os cursos que ainda estarão implantando o novo PPC e desenvolvimento das disciplinas e atividades, considerando os eixos temáticos, com as novas práticas docentes realizadas em plataformas digitais deverão ser levada em consideração e avaliadas no próximo ano levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das tecnologias digitais no ensino. Torna-se fundamental a elaboração e consolidação do currículo de forma à adequação às novas Diretrizes Curriculares e a elaboração de questionário próprio para a avaliação das disciplinas. Através de fóruns pedagógicos dos cursos reunindo o corpo docente e discente e as adequações curriculares propostas para discutir a consolidação das disciplinas. Estabelecer as conexões e correlações entre as modificações para currículo fisco e o remoto e que promova a interdisciplinaridade. Para sanar os desafios previstos, visamos melhorar a integração e a motivação trabalhos em grupo nas disciplinas e incorporar os pontos positivos aprendidos durante o PLE no PPC. Além disso, planejamos estruturar uma rotina onde o corpo docente possa trocar experiências (satisfatórias e insatisfatórias) diante desse novo cenário. O intuito dessa ação é gerar lições aprendidas para todo o corpo docente e refinar cada vez mais as práticas de ensino na modalidade remota e/ou híbrida. Otimizar as discussões de novas possibilidades de campos de prática nas diferentes áreas do conhecimento com diálogos com a Secretaria Municipal de Saúde Educação, empresas publicas e privadas para

disponibilização de recursos com vistas a providência de EPIs e pactuação de fluxos. Abertura de novo curso de preceptoria na área da saúde na modalidade EAD; e a divulgação de bolsas de estágios e monitorias acadêmicas ao corpo discente.

As ações planejadas no ciclo anterior serão devidamente acompanhadas e monitoradas, ressalvadas as limitações das ações impactadas pela pandemia Covid-19 com as. novas práticas docentes levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. A reforma curricular de alguns cursos não foi consolidada ainda por influência da pandemia de Covid-19. As alterações estão de poder da comissão responsável e seguindo para as instâncias avaliativas com o intuito de caminhar no sentido da consolidação. Além disso os discentes estão sendo acompanhados pelas COAAs contacta via *e-mail* para o corpo docente com o lembrete de necessidade do acompanhamento dos discentes. Para o Curso de Enfermagem novos campos de atuação discente estão em discussão com o Hospital São João Batista com a distribuição do número de alunos por setor, para o próximo ano com retorno seguro período pandemico.

B. PESQUISA

O Campus Macaé apresenta os seguintes grupos de pesquisas:**CRISOL-Humanidades, Estudos Culturais e Urbanos, Estudos por modelagem molecular e avaliação farmacológica de compostos bioativos de origem natural e sintética, Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício (GPNutMEx);Imunoparasitologia; Observatórios microvetorial de políticas públicas e educação em saúde - UFRJ/Macaé; Pesquisa Integrada em Saúde e NESANE, Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola,** grupo de pesquisa de Mecânica Aplicada. Ao longo de 2019 e 2020 foram criados outros grupos de pesquisa certificado pelo CNPq, porém ainda não atualizado no site da instituição. Os cursos de Química são responsáveis por 8 laboratórios, sendo 3 no prédio principal do curso, em estrutura de alvenaria, 3 em estrutura de container modular e 2 em estrutura de alvenaria no prédio principal do Polo Ajuda. Um dos laboratórios localizados no prédio

principal e dois laboratórios do Polo Ajuda são destinados exclusivamente à pesquisa, atendendo um total de 18 professores em diferentes linhas de pesquisa: Química analítica, Química orgânica: Físico-química: Inorgânica.Ensino e Educação: e Linguagem. Além dessas linhas de pesquisa estruturadas ou não em grupos de pesquisa registrados, os docentes participam em Programas de Pós-graduação. Nesse aspecto se destaca a área de formação do licenciado: o ensino de química, onde vários professores estão atualmente credenciados em Programas de Pós-Graduação, como: PPGECS-Nutes, PPGProdBio, ProfQui-IQ e PEQU-IQ. O curso de engenharia mecanica desenvolve vários projetos de pesquisa em andamento e aprovados pelo Colegiado do curso de Engenharia: com parcerias das empresas Oceaneering e Technipfmc. O curso de Engenharia Civil tem se empenhado na consolidação da pesquisa e conta com 2 grupos de pesquisa registrados no diretório nacional do CNPQ: : Pesquisa em Engenharia Civil e Sustentabilidade Urbana, compostos por 13 docentes e 10 discentes. No momento há 3 projetos de pesquisa, envolvendo 3 docentes e 6 discentes. A Engenharia de produção possui inúmeros projetos com financiamento com edital 31/2018 do CNPq: Meninas nas ciências de caráter multidisciplinar, envolvendo atividades de extensão; e dois outros na área de tecnologia social com financiado pelo edital 36/2018 do CNPq (Tecnologia Social) de caráter multidisciplinar, envolvendo atividades de extensão e ensino; e com finacimaneto edital 10/2018 FAPERJ (Empreendedorismo de impacto socioambiental) de caráter multidisciplinar. Os docentes estão desenvolvendo pesquisas de doutorado em Programas de Pós-Graduação de diferentes universidades (UFMG, PUC Rio e Nupem/UFRJ). Dentre essas pesquisas, houve uma cooperação acadêmica de um ano com a Universidade Técnica da Dinamarca, uma das melhores universidades de tecnologia do mundo, resultando em publicações para revistas internacionais e ampliando a cooperação internacional; e também docente desenvolve Pesquisa de Pós-Doutorado na UFF, no Projeto “Lean nas UPAS 24 horas” o projeto é uma realização da UFF em parceria com o Ministério das Saúde. Participação no Grupo de Pesquisa do CNPQ LabGDE (Laboratório de Design Thinking, Gestão e Engenharia Industrial) e com publicações em periódicos internacionais e nacionais. O Curso de Enfermagem tem varios docentes inseridos em diversos projetos de pesquisa do *Campus.* Alguns desses projetos recebem fomentos

do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Curso de Nutrição possuem atividades voltadas à pesquisa e contam com dois Laboratórios cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. O Laboratório de Análise de Alimentos e Bioquímica Nutricional e o Laboratório de Performance Muscular e Dinâmica Vascular, vinculados ao Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício (GPNutMEx), localizados no Pólo Ajuda. Localizados no Polo Universitário estão o Laboratório Integrado de Pesquisa em Ciências do Esporte (LAPICE), onde são realizadas avaliação física, antropométrica e metabólica-nutricional em praticantes de atividade física e desenvolvida pesquisa sobre inovações, produtos e tecnologias no âmbito das ciências do esporte; o Laboratório de Nutrição Experimental, que realiza pesquisas com humanos e com modelos animais. Sete grupos de pesquisa envolvem o corpo social do curso de Nutrição e estão cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, sendo 5 deles liderados por docentes do Curso. Além da participação no Observatório de Saúde de Macaé.

Em 2020 com as atividades remotas e a implantação do PLE foram oferecidas disciplinas remotas voltadas para pesquisas, tais como: “Metodologia Científica”, “Pesquisa em Ciências Farmacêuticas”, “Estágio Supervisionado em Iniciação Científica”, “Oficina de Pesquisa 1/2/3/3 e “atividades complementares”, bem como a elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão Além disso, pode-se otimizar a produção cientifica com redação científica de trabalhos atividades submissão de artigos e parceria com outras instituições parceiras de pesquisa, cursos, e eventos nacionais e internacionais online, que presencialmente seriam de difícil acesso para discentes e docentes com diferentes níveis de participação. Dentre os desafios a serem enfrentados, o mais relevante é o distanciamento social gerado pelo Covid-19 que tem impedido e postergado o trabalho presencial em laboratórios, seja em atividades de graduação ou de pesquisa. A atividade dos docentes em pesquisa tem consolidado algumas linhas de pesquisa, especialmente em projetos que envolvem alunos de graduação. É preciso, agora, fortalecer com alunos a atuação em pós-

graduação em todas as áreas, seja nos programas de pós-graduação existentes no campus, seja naqueles existentes nas unidades dos campi da capital. Ou, ainda, na criação de novos programas. A submissão de novos projetos para agências de fomento foi paralisada por conta da pandemia. No entanto, muitos docentes foram contemplados com o edital de bolsas PIBIC, PIBIC EM e PIBIC AF e/ou PIBID contribuindo para a iniciação científica ou docência do aluno. Os recursos para manutenção das pesquisas, tem se tornando escasso com editais destinados ao financiamento das pesquisas e ao atraso na liberação dos recursos contemplado em editais. Contudo, apesar dos esforços individuais e coletivos, alguns grupos caminham sem fomento institucional ou de demais órgãos de amparo às pesquisas. Por isso, reiteramos que se faz necessário a criação de políticas de incentivo à pesquisa no Campus, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios e fomento de projetos. Para 2021 o grande desafio será de envolver os(as) estudantes nas atividades de pesquisa, já que a carga horária de disciplinas 2020/ 2021 estará intensa devido a concentração dos dois semestres de 2020 e de 2021 em um ano.

Para alcançar metas de 2021 é fundamental implantar as sub coordenações (ou equivalente) de pesquisa nos cursos de graduaçãoDevem ser criadas políticas de incentivo à pesquisa no Campus, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios e adequação às práticas laboratoriais na condição de distanciamento social. Para alcançar o êxito nas ações referentes à pesquisa, decorre a necessidade de um aumento no número de publicações em artigos científicos, como também a participação e/ou criação de programas de pós-graduação. Estabelecimento de metas em relação à produção de pesquisa e desenvolvimento estabelecer quantidade mínima de produção em 2021, de forma que atinja o ideal para um grupo recém-criado. Direcionar os temas de TCC's dos discentes em ressonância com as linhas de pesquisa dos grupos. Diante dos desafios previstos em 2021, pretendemos incentivar a participação de docentes em "doutorado sanduíche" a fim de ampliar a cooperação acadêmica internacional, trocando conhecimentos de interesse da sociedade; envolver atividades de pesquisa nas disciplinas ofertadas com o objetivo de envolver os(as) estudantes nos projetos de pesquisa e sua mobilidade acadêmica.

Continuar a atuação no Grupo de Trabalho “GT Covid” para desenvolver pesquisas sobre medidas de enfrentamento da pandemia nos municípios do Norte Fluminense; submeter artigos frutos de Pesquisa de docentes de Doutorado e Pós-Doutorado em Revistas Internacionais. Realizar e consolidar os eventos existentes aberto a sociedade como forma de divulgar as pesquisas realizadas por estudantes e professores em parceria com empreendimentos da região de Macaé.

Apesar de propostas de programa de pós-graduação como os cursos de Química e Enfermagem terem sido negados os docentes estão se reestruturando para submeter novamente a proposta para o comitê da CAPES. As parcerias continuam sendo desenvolvidas com projetos financiados por órgãos de fomento como a Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) O curso de engenharia de produção mantém consolidado as parcerias com a COPPE/UFRJ, Engenharia de Produção UFF-Rio das Ostras, UFMG, NUPEM, DTU (Copenhagen, Dinamarca), Engenharia de Produção PUC-Rio e Filosofia PUC-Rio. O curso de Enfermagem manté continuamente o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf), com o objetivo de promover o intercâmbio científico e discutir tendências e possibilidades de melhorias para a saúde. E que foi reazliado no ano de 2019 (9º MacaEnf) com a apresentação de mais de 100 trabalhos científicos e publicação de anais em produção entre docente e discente. As metas futuras para as pesquisas estão em ampliar a articulação do evento e fomentar parcerias entre os docentes e discentes em pesquisas intradisciplinares. Incentivar os trabalhos de pesquisa e respectivas publicações dos docentes periodicamente, e contabilizar toda a produção e monitorar os pontos negativos que podem influenciar negativamente na produção científica e, assim, propiciar compreender e buscar ações corretivas. Para ampliar as parcerias e aumentar fomento para as pesquisas e consequentemente infra estrutura dos institutos especializados

C. EXTENSÃO

A Coordenação de Extensão do Campus UFRJ-Macaé desde 2018 vem promovendo integração entre as atividades de extensão dentro do Campus, e mantendo a parceria estabelecida junto às Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Cultura. Também desenvolveu ações em parceria com a sociedade civil, como Assentamento da Reforma Agrária, Comunidades rurais, e outros. Contribui com orientações e divulgação de ações de extensão registradas no Campus, e promove outras ações, como a Mostra de Cinema sobre Direitos Humanos promovida em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos do Campus Macaé e a Secretaria de Cultura. Também mantém apoio à iniciativa de Cursos de Educação Continuada promovidas pela Secretaria de Saúde do Município. Outras atividades relacionadas à Secretaria de Educação estão relacionadas às visitas periódicas que os alunos da rede municipal de ensino fazem ao Campus Macaé , promovidas por projetos de extensão, ou durante os eventos promovidos pela Coordenação de Extensão.

Desde 2019 são desenvolvidos encontros visando contribuir para a creditação de extensão junto à Coordenação de Ensino e às Coordenações de Curso do Campus Macaé, com a intenção de contribuir para a creditação da carga horária de extensão e para a formação discente. A Câmara tem contribuído, para a organização dos eventos e avaliação das novas propostas de extensão. Para o Edital Rua 2019-1 foram emitidos 22 pareceres e para o Edital Rua 2019-2, 36 pareceres. Em 2020, até o momento, foram emitidos 20 pareceres para novas propostas de ações de extensão, sendo 16 projetos, 3 cursos e 1 evento. No aspecto formativo, a Coordenação de Extensão tem procurado capacitar professores e técnicos, como ocorrem em 2019, quando foram realizadas duas oficinas “Como elaborar um Projeto de Extensão” voltadas para a comunidade acadêmica do Campus UFRJ-Macaé. Em 2020 também foram realizadas duas oficinas síncronas online, em sala virtual, intituladas “Interação Dialógica” e “Impacto Social na Extensão Universitária” com os integrantes da Câmara de Extensão de Macaé, visando aprimorar o processo de avaliação de novas propostas. Sobre os eventos organizados pela Coordenação de Extensão, em julho de 2019, foi realizado o 1º evento “Conhecendo a UFRJ” do Campus Macaé, com a participação de 957 visitantes de 11 escolas. Também foi realizada a 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAc) e a 11ª Jornada de Pesquisa e Extensão, com aumento expressivo de apresentação de trabalhos científicos. A Semana Nacional de

Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada em 2019 também apresentou aumento do público, com 360 alunos de Ensino Fundamental, 143 jovens aprendizes, e 1083 estudantes de Ensino Médio. Em 2020, o Conhecendo a UFRJ foi suspenso de forma presencial devido a pandemia. Contudo, diversas atividades sobre os Cursos de Graduação do Campus Macaé foram gravadas em vídeos e disponibilizadas no Evento Festival do Conhecimento, promovido pela PR5. Estes vídeos serão divulgados também através da página virtual do Campus UFRJ-Macaé, contribuindo para divulgar informações sobre os Cursos de Graduação do Campus a estudantes interessados. Em 2020 a SIAc foi suspensa, mas diversos trabalhos de extensão e pesquisa foram apresentados em formato virtual, através de vídeos ou apresentações online no Festival do Conhecimento. A contabilização desses trabalhos foi realizada pela PR5, visto que as inscrições e processo de avaliação foram conduzidos por eles. Quanto à SNCT, não foi possível realizar atividades virtuais para o público externo, visto o comprometimento da equipe da Coordenação de Extensão e da Câmara de Extensão na avaliação de novas propostas e/ou na avaliação dos Formulários de Validação das ações de extensão, solicitados pela Pró-Reitoria de Extensão. Os resultados dos formulários submetidos à avaliação da Câmara de Extensão: Nº de Formulários Valida Extensão recebidos = 102; Nº de formulários avaliados como aprovados = 86; Nº de formulários avaliados e recusados = 08; Nº de formulários encaminhados indevidamente ou em duplicidade = 8. É evidenciado que a cada ano novas propostas tem aprovadas e cadastradas nos sistemas de registro da UFRJ. Em 2018 e 2019 os registros foram feitos no Sigproj, através do Registro Único de Ações (RUA). Em 2019 houve uma diminuição evidente de projetos cadastrados, visto que muitos já haviam se recadastrado em 2018, e mantiveram essas ações ativas. Em 2020 esses registros migraram para o SIGA, e devido à pandemia e isolamento social, houve uma diminuição de novas propostas, o que pode ser devido ao fato de não haver entrada de novos professores e os antigos mantém as ações que registraram ativas. Também pode ser explicado pela dificuldade de realizar as atividades de extensão de maneira remota. Seguem abaixo os dados relativos às ações de Extensão desse período. A Comissão recebeu nº de projetos de extensão cadastrados em 2019 e 2020: 2019 = 28 e 2020 = 16. O nº de eventos de extensão cadastrados em 2019 e 2020 : 2019 = 12 e em 2020 apenas 01. Quanto ao nº de cursos

de extensão cadastrados em 2019 e 2020 corresponde: 2019 = 12 e 2020 = 03. Um Total de Ações Ativas em 2019 e 2020 foram: 2019 = 150 e em 2020 = 170. Quanto a **contribuição desejável à formação do estudante**: As ações de extensão mantidas durante o isolamento social propiciam ao estudante a possibilidade de cumprir a carga horária da extensão e ampliar sua formação profissional e cidadã, Não foi possível elencar o noº. de participações de estudantes em eventos: Não foi possível contabilizar esse total, que é de controle dos coordenadores de ações. A inclusão das atividades de extensão no histórico escolar dos estudantes se dá por meio de um único RCS de 445h, podendo ser totalizada durante o curso.

Houve um aumento no envolvimento do Campus nas atividades extensionistas, tendo os docentes do curso de Farmácia grande participação contemplados com bolsa PIBEX e depois PROFAEX, além de bolsa do Ministério da Saúde (PET), demonstrando o empenho de muitos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no Campus. É preciso avançar ainda mais no engajamento e no registro de novas ações de extensão. Em virtude da pandemia, algumas ações foram suspensas e outras se mantiveram de forma remota, preservando o processo de transmissão de conhecimento e interação com a sociedade. Os desafios para 2020 são o aprimoramento destes projetos para que um maior público possa ser contemplado, pesquisas com a comunidade para que novos problemas possam ter sua solução transformada em projetos de extensão, portanto o estreitamento das relações com a prefeitura, com as escolas e com a comunidade é fundamental. O projeto PlantAção conta com o laboratório experimental composto pelo Banheiro Ecológico e o projeto de pesquisa WC&WC, composto por dois jardins filtrantes (wetlands). Teve sua primeira ação realizada na SIAC 2019, através do plantio voluntário das espécies vegetais das wetlands, realizado por alunos de escolas fundamentais e médias de Macaé e região. Ao longo de 2020 o projeto sofreu com algumas restrições por conta da pandemia, mas estão previstas outras atividades semelhantes ao longo de 2021, como o plantio de novas áreas e visitas técnicas em parceria com as escolas. O projeto Mentes à Obra neste ano de 2020, teve que adequar as atividades para o cenário de isolamento social. Intensificou o trabalho de divulgação e diálogo com

a comunidade por meio das redes sociais. Realizou a segunda Semana da Engenharia Civil, com palestras no formato totalmente online. Ao longo de 2020 iniciou o planejamento de uma nova ação, que consiste em reformar casas de famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente esta ação está na fase de planejamento e pretende entrar na fase de execução no ano de 2021 após ao término do isolamento social.

Incentivar continuamente os professores e técnico-administrativo com nível superior do curso a registrarem cada vez mais projetos de extensão que possam interagir dialogicamente com a comunidade macaense. Os desafios e melhorias para 2021 dos projetos são: dialogar com a sociedade por meio do ambiente virtual para desenvolver os projetos de extensão; romper a barreira do físico para propor novos projetos de extensão com atividades remotas; desenvolver novos projetos de extensão com o corpo docente e estudantes sobrecarregados com a carga horária das disciplinas oferecidas no espaço virtual em 2021 Fomentar a divulgação das atividades e eventos de extensão do *Campus e a* Criação de canais de comunicação com a comunidade externa; para o desenvolvimento de atividades extensionistas; Integração e estabelecimento de parcerias com IFES da região Norte-Fluminense. Atualizar a lista de curso e eventos disponíveis aos alunos e comunidade; Divulgação da disponibilidade de fomentos a pesquisa. Há necessidade também de se estabelecer uma norma de atividades extensionistas, detalhando as formas de cadastramentos das ações na plataforma SIGA, relatórios e organização da demanda de participação discente.

Vários projetos estão cadastrados no SIGA, porém, a execução de alguns foram paralisados por conta da pandemia, outros se mantiveram, garantindo o retorno para com a comunidade.Devido a sobrecarga do corpo docente, diante da mudança de contexto devido a Covid-19, não foi possível realizar alguns eventos no primeiro semestre de 2020. Também se faz necessário ocorrer mais eventos de visibilidade direta de contatos entre escolas/comunidade/universidade, entre os níveis fundamentais, médio e técnico colégios tanto públicos quanto particulares da região, garantindo mais visibilidade do espaço acadêmico em 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) do campus UFRJ-Macaé, nível mestrado, é o único curso na área de Farmácia, disponível no município. Segundo dados obtidos recentemente, os docentes possuem aproximadamente 310 orientações de IC, 65 de mestrado e 7 de doutorado concluídas. Em relação à produtividade, a produção científica dos docentes do curso no período de 2015 a 2019 contabilizou 159 artigos científicos publicados, 9 capítulos de livro ou livro e 4 patentes. Até 2020, 245 orientações de Trabalho de Conclusão de curso foram concluídas. As orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do Curso participam, com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. Destes, 4 docentes são líderes de grupos de pesquisas cadastrados junto à coordenação de pesquisa do Campus e do CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, o corpo docente do curso coordena ou coordenou aproximadamente 37 projetos de pesquisa com fomento e mais de 80 projetos de pesquisa no total.

O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), também chamado de PROFÍS, é um programa em rede nacional de pós-graduação (strictu sensu) presencial, voltado para professores de Ensino Fundamental e Médio com ênfase em aspectos de conteúdo na área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e as diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertaçõee e em especial seus produtos educacionais. O polo 27 UFRJ-Macaé atualmente conta com 27 artigos em revistas científicas indexadas; 04 trabalhos publicados em anais de congressos. Em 2020 o nº de integrantes nos cursos de mestrado foi de 10 mestrandos. Em 2019 concluiram 10 mestrados. Em relação as politicas de atendimento ao estudante 03 mestrandos recebem bolsas mestrado da Capes, apresentação de 16 trabalhos de estudantes publicados ou apresentados em eventos internos e contou ainda com 05 trabalhos de estudantes publicados ou apresentados em eventos externos. O PPG Ensino de Física tem conceito 4 - CAPES. O Prodbio possui 22 docentes credenciados, sendo 13 no campus Macaé. Até o presente momento (2020) o ProdBio formou um total de 107 mestres e três doutores. Em 2019, foi criado o Programa de Integração entre o Curso de Farmácia

e o PPG ProdBio, objetivando que alunos da graduação possam cursar disciplinas do PPG ProdBio, ter ingresso automático após a graduação e defesa da dissertação em até 12 meses. Em 2020, está sendo criado Programa de Integração do PPG ProdBio com o Curso de Nutrição, possibilitando ampliar o número de alunos e publicação do PPG ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES. Em 2019/2 foi criado o PPG Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) da UFRJ conta com a participação de uma docente do Curso de Farmácia como permanente. No curso de Enfermagem docentes do ciclo profissional estão vinculados a programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e do programa de pós-graduação profissional em ambiente, sociedade e desenvolvimento (PPG-ProASD) atrelado ao NUPEM.

O acompanhamento efetivo pela coordenação dos programas de PG afim de monitorar as produções de cada docente é fundamental para avaliação e melhoria dos programas. Anualmente é realizado um Workshop interno para essa avaliação e para a conclusão das dissertações e teses realizadas. O distanciamento social retardou grande parte dos experimentos e, consequentemente, as publicações científicas. Dessa forma, manter o bom nível de publicações exigido pela CAPES será um grande desafio no próximo ano. É preciso que os cursos invistam em desenvolvimento do plano estratégico para encaminhamento de outras propostas de programas de pós-graduação stricto sensu consolidando a pesquisa e as parcerias internacionais.

A pandemia provocada pelo Covid-19 postergou muitas das ações que foram propostas, não sendo então ainda realizadas. Percebe-se uma especificidade estratégica no que se refere ao contexto industrial, ambiental e educacional da cidade de Macaé. Por isso, é preciso investir nas propostas de programas de pós-graduação. no próprio campus com áreas temáticas de acordo com critérios principais: vocação da região, tendências dos programas de pós-graduação (nacional e internacional), consideração da sustentabilidade como pilares dos programas, focar em estruturar programa orientado à endereçar ações e projetos que busquem resolver problemas sociais e ambientais, principalmente, e que vise redução dos impactos da atuação da engenharia no meio ambiente e sociedade. Importante fóruns para identificar linhas de pesquisa comuns e estruturação

teórica coesa dos programas e a ampliação da discussão sobre a estruturação de um programa *stricto sensu* e a análise da melhor categoria, acadêmico ou profissional, na estruturação dos programas;

Dos programas vigentes toda produção dos docentes quando publicados com alunos ou egressos está sendo atualizada para o relatório de demandas da CAPES. São encaminhados formulários online enviados a egressos, docentes, discentes e corpo técnico a fim de avaliar os pontos fortes e fracos dos PPG e definir ações corretivas a curto, médio e longo prazo. Maior integração entre os docentes, principalmente em pesquisas vinculadas aos cursos, são observadas ao longo do último ano. Entretanto, precisa-se avançar no planejamento estratégico visando alinhar o posicionamento dos cursos e os recursos docentes e infraestrutura disponíveis.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB) é uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob gestão do Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira (instituição formadora), em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB obteve aprovação do MEC em 2018 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro 2020. O PRIMAB conta com a participação de 6 professores do Curso de Farmácia, representando 15,4% dos docentes do programa. O Programa tem duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) serão destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. As atividades práticas acontecerão em diferentes cenários que compõem a rede de Atenção Básica em Macaé e tem como previsão de início em março de 2021.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* vêm ampliando suas discussões de forma gradativa cumprindo no contexto da política de expansão. Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos. Para tanto, tem-se preocupado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro desses novos cursos, assim como, incentivo à produção científica. Alguns docentes já contribuem com pós-graduações *lato sensu* de outras instituições, como Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde e Enfermagem gerontológica, em parceria com a Universidade Federal Fluminense. O Curso de graduação em enfermagem formulação propostas para a Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva, o que ampliará a articulação com a rede e qualificará os profissionais locais. O Curso de nutrição em 2018, iniciou uma turma do Curso de Especialização em Nutrição Clínica (CENC), em Macaé. O CENC foi criado em 2003 no INJC, que é responsável pela Coordenação Geral, e na coordenação local tem a participação de duas professoras do Campus UFRJ-Macaé. Apresenta como objetivo geral, capacitar o nutricionista nos mais recentes avanços científicos e metodológicos do tratamento e avaliação nutricionais, voltados para a recuperação da saúde do ser humano em diferentes enfermidades. A equipe docente do CENC é composta por quatorze docentes da UFRJ Macaé e 2 nutricionistas da rede municipal. Há um grande envolvimento dos docentes e profissionais da Rede de Atenção Básica à Saúde (RABS) de Macaé na orientação dos trabalhos de conclusão de curso, assim como na composição das bancas de avaliação do trabalho final. Até o momento, 33 nutricionistas concluíram o curso de especialização em nutrição clínica. Atualmente, o curso também possui um projeto de outra pós-graduação aprovado, sendo esta intitulada de Especialização em Nutrição Materno Infantil, com expectativa de abertura de turma no segundo semestre de 2019. É importante ressaltar que a pós-graduação lato sensu iniciou a partir de uma demanda da região e da própria relação da Universidade com os serviços de saúde e educação dos municípios da região Norte Fluminense.

Em fevereiro de 2020 o PRIMAB foi aprovado pelo CEPG, e devido ao distanciamento social e interrupção das atividades presenciais, está previsto para ter início em março de 2021. As

especializações latu sensu alcançam um público, muitas vezes, diferente daquele das pós-graduações stricto sensu. Dessa forma, é uma área que precisa ser contemplada nas ações docentes do curso, no intuito de difundir, de maneira mais ampla, a diversidade do alvo de atuação social, contribuindo para a formação de recursos humanos especializados.

A partir do ingresso das primeiras turmas serão analisados a ocorrência de pontos positivos e negativos, realização de ações corretivas e preventivas, visando a melhora do curso envolvido. Os cursos do Campus Macaé têm um longo caminho de discussões acerca da estruturação, público alvo e funcionamento da pós-graduação latu sensu e destaca-se a importância de retornar com as discussões para o levantamento das necessidades locais Norte Fluminense de desenvolvimento técnico para abertura de novas possibilidades de especializações.

A criação do PRIMAB sem dúvida foi o grande avanço observado e deve evoluir para a consolidação do curso e ser mais uma opção aos egressos do Campus, assim como, de outros profissionais que desejam se qualificar. Foi realizado o processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais com captação de 4 bolsas ao programa de residência, sendo uma para Enfermagem. Aprovação do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica do Curso de Enfermagem do *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira terá duração de, aproximadamente, um ano e quatro meses com carga horária total do curso de 440 horas, distribuídas em 5 (cinco) disciplinas, sendo 360 horas de atividades teóricas e 80 horas de atividades práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, visita técnica e/ou prática clínica supervisionada).

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Todos os sistemas de informação e comunicação em Macaé, assim como a infraestrutura de equipamentos, são gerenciados pela Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), cuja missão é prover meios e soluções tecnológicas para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades administrativas da universidade. Além disso, a TIC também

contribui para a formação de alunos bolsistas, possibilitando o crescimento acadêmico e a oportunidade de trabalhar na área tecnológica de comunicação e informação, colaborando também com a interdisciplinaridade. O curso de Licenciatura faz uso dos sistemas do campus e da página oficial do campus para a divulgação e publicação das informações do curso para todo o corpo social acadêmico e sociedade em geral. Atualmente, a TIC dispõe de três links dedicados de internet via fibra óptica com capacidade de 60Mbps, capaz de oferecer acesso a quatro dos cinco polos principais do Campus. Essa equipe trabalha tanto na manutenção de hardware, quanto no desenvolvimento de software, como por exemplo, o sistema SIAc, usado por toda a UFRJ, e o sistema AVAUM, ambiente virtual de aprendizagem disponível a todos os professores, plataforma esta que se tornou indispensável para implementação de atividades assíncronas para as disciplinasprincipalmente durante a pandemia. Os cursos de um modo geral realizam a comunicação formal entre a coordenação e o corpo social através de correio eletrônico, sendo a comunicação com os discentes realizada através do SIGA. O curso de farmácia está presente nas redes sociais, no facebook (Farmácia UFRJ-Macaé), no instagram (@farmaciaufrjmacae). O curso conta ainda com um sítio eletrônico (http://farmacia.macae.ufrj.br/), sendo esta ferramenta uma maneira importante de comunicação com a comunidade, bem como com o seu corpo social, disponibilizando informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, assim como detalhamentos sobre normas de estágios, práticas acadêmicas e trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Uma cartilha desenvolvida pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, especialmente destinada aos ingressantes, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil, disponibilizada no sítio eletrônico do curso. A divulgação do curso também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio, bem como, através dos projetos de extensão que divulga as atividades desenvolvidas pelo profissional farmacêutico, despertando o interesse dos jovens pela carreira. Uma importante ferramenta de comunicação e integração com a sociedade é através dos projetos e eventos de extensão realizados pelos docentes do curso, promovendo a popularização da ciência e do conhecimento e a troca de saberes entre a universidade e a população.

Através da Portaria N° 5153, de 24 de Julho de 2020, com a Criação do Grupo de Trabalho para o enfrentamento da COVID19 da UFRJ/Macaé, vários subgrupos constituidos visaram melhorar as trocas de informações acadêmicas com a sociedade, buscando vetar e informar de forma adequada profilaxias contra tal doença, e vários projetos de extensão sendo implementados. O curso de Engenharia possui um grupo no Facebook, onde apenas alunos e professores podem fazer parte deste. O objetivo é divulgar as informações de forma mais objetiva e rápida. Além disso, há o perfil no Instagram das Engenharias, onde há divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos e professores das Engenharias. Todo semestre há uma reunião dos alunos com a coordenação da mecânica, essa reunião é utilizada para a coordenação passar os informes importantes e conhecer as dificuldades e problemas dos alunos.

Apesar de haver uma página on-line destinada aos cursos de engenharia, essa página não traz todas as informações relevantes e pertinentes associadas ao curso de Engenharia de Produção. Além disso, o curso não elabora um planejamento estratégico estruturado (com mapa estratégico, objetivos estratégicos, indicadores estruturados, dentre outras questões).É importante destacar que a comunicação com a sociedade externa à Universidade deve ser sempre fortalecida, visto que é comum um número razoável de pessoas relatarem não conhecer a existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé e, tampouco, de um curso de graduação em Engenharia Civil. O curso de enfermagem realiza suas interações, trocas e compartilhamentos de informações e de ações da tríade basilar formativa ensino-pesquisa-extensão por diferentes formas e canais comunicativos de modo presencial, e no atual contexto pandêmico de modo virtual. A comunicação do curso de Nutrição do Campus Macaé com o corpo social é realizada basicamente através do e-mail coordnutricaomacae@gmail.com e pelos atendimentos individuais (agendados ou não). Em condições normais, sem a pandemia, a coordenação do curso disponibiliza em seu quadro de avisos, semestralmente, os horários de atuação da coordenação. A comunicação da coordenação com os discentes também é realizada através dos e-mails criados para as turmas, um grupo de Whatsapp com os representantes de turma e via SIGA, o sistema acadêmico oficial da universidade.

A comunicação por meios digitais entre o Curso de Farmácia e a comunidade foi ampliada no ano de 2020, principalmente em função da pandemia COVID-19. A coordenação do curso fez a recepção de ingressantes de forma virtual com 3 dias de atividades. Participaram docentes, discente e egressos do "conhecendo a UFRJ" que apresenta os cursos da UFRJ para estudantes do Ensino Médio, que também foi realizado de forma virtual. O curso criou perfil no Instagram e canal no Youtube. Um outro avanço importante foi a entrada de muitos docentes e disciplinas do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem UFRJ-Macaé (AVAUM) e no Google Classroom, para organização das atividades remotas do Período Letivo Excepcional. No período pós-pandemia, a efetivação da Farmácia Escola Municipal Central e da Farmácia Escola em Anemia Falciforme no Polo Ajuda irá adicionar um ponto de comunicação do curso com a comunidade. As farmácias escola se encontram concluídas ou em fase de instalação, que tiveram de ser interrompidas em função da pandemia COVID-19. O curso de Licenciatura em Química dispõe dos mesmos recursos e serviços computacionais e de comunicação de todo o campus, sendo necessário seguir pelos mesmos caminhos procedimentos e protocolos para se publicar uma informação ou desenvolver alguma ferramenta. Atualmente essa estrutura tem sido satisfatória. Porém, buscar sempre aprimorar os recursos equipamentos de ensino através de aprovação de editais para capitação de recursos. A coordenação geral das engenharias se comunica através de e-mails com os informes a todos os docentes sobre as reuniões do CD, institucionalização e sobre todas as informações importantes e pertinentes. O grande desafio é fazer estas informações circularem sem sobrecarregar os coordenadores que necessitam fazer os resumos das reuniões, digitá-las e enviar os e-mails, pois é uma quantidade muito grande de informações. O endereço eletrônico dos cursos de Engenharia da UFRJ Campus Macaé, dentre eles o de Engenharia Civil, foi criado em 2019 a toda a sociedade com interesse em conhecer mais sobre os cursos e o que eles vêm desenvolvendo. O endereço é http://engenharias.macae.ufrj.br/ onde é possível encontrar informações das linhas de pesquisa existentes, dos Laboratórios, dos Projetos de Pesquisa e Extensão, dos docentes de cada curso e ter acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já defendidos. Os projetos de extensão, dentre eles o "Mentes à Obra", "Garotas Cientistas", "WC&WC" possuem perfis em redes sociais

(Youtube, Instagram, Facebook) para divulgar os trabalhos, processos seletivos, bem como informar à sociedade assuntos relativos a sua atuação. Em setembro de 2020 foi realizada a 2a Semana da Engenharia Civil um evento totalmente online, gratuito, aberto ao público em geral e com palestras nos mais variados temas da Engenharia Civil. Na Engenharia de produção houve avanço em todas as áreas envolvidas no Campus desde a descentralização de tarefas de gestão até a execução de projetos de forma remota. O desafio este ano é conseguir colar grau de alunos que realizaram as disciplinas de forma remota, colher resultados dos projetos de extensão e pesquisa realizados. Como pontos de melhoria pode-se verificar quais foram os alunos que se sentiram excluídos, entender o real motivo, e propor uma solução. Outro ponto de melhoria seria a aproximação com as empresas locais de off-shore para oferecer projetos de pesquisa que atendam à suas necessidades, proporcionar projetos de extensão para a comunidade e proporcionar a gestão do conhecimento de cada professor de forma que o conhecimento tácito adquirido no período da pandemia possa ser transformado em conhecimento explícito visando a melhoria das ações acadêmicas. O cursos de enfermagem utiliza o site do *Campus* (https://www.macae.ufrj.br/) como principal ferramenta institucional de comunicação com a sociedade. Tem também a utilização da ouvidoria do *Campus* como canal de articulação. O Sistema da Ouvidoria dispõe de um *e-mail* (ouvidoria@reitoria.ufrj.br) como um canal de comunicação, além dos telefones (21) 3938-1619 e (21) 3938-1620 e (21) 99782-4462; Acompanhamento e divulgação em mídias sociais de interações, trocas e compartilhamentos de informações e de ações da tríade basilar formativa ensino-pesquisa-extensão.

Com o ingresso e capacitação dos docentes em ambientes virtuais de aprendizagem, como o AVAUM, em função da necessidade de se oferecer disciplinas de modo remotas em meio à pandemia, esta se mostrou uma excelente ferramenta de comunicação entre docentes de discentes, de modo que o curso pretende incentivar o uso do AVAUM pelos docentes do curso de farmácia, em algum grau, como local de comunicação e organização das disciplinas do curso, mesmo com o retorno das atividades presenciais. Assim como, fortalecimento e consolidação do canal no Youtube

e perfil no Instagram como como ferramentas de comunicação importantes de comunicação entre o curso e a comunidade. Para os cursos de Química: É necessário explorar mais os recursos disponíveis ao curso, especialmente a área do curso na página oficial do campus e o ambiente virtual de aprendizagem AVAUM nas aulas, principalmente mover cada vez mais esforços para adaptar os conteúdos didáticos para eventuais emergências, tais como atualmente o momento nos acomete com a pandemia COVID19. Neste sentido, muito foi feito para adaptação dos docentes com as atividades didáticas em plataformas digitais, e cada vez mais, isso deve ser aprimorado visando adaptação/aprimoramento/alcance dos discentes/docentes. Para a Engeharia mecânica é preciso criar uma forma mais rápida, objetiva, clara e menos trabalhosa para divulgação de todas as informações internas. Criar uma comunicação entre a comunidade e a universidade eficiente e rápida para a divulgação das atividades desenvolvidas pela universidade em que a comunidade é o objetivo final e principal. Para a Engenharia Civil manter atualizado o site das Engenharias, em relação aos TCCs defendidos, aos eventos, aos projetos de pesquisa e extensão, bem como manter ativa a comunicação nas mídias sociais. É previsto para o ano seguinte (2021) mais uma edição da Semana da Engenharia Civil (3a edição), onde os alunos extensionistas do Projeto “Mentes à Obra” são os responsáveis, junto aos professores coordenadores, da organização do evento, que tem como público-alvo os estudantes de Engenharia Civil de Macaé e região. Para a Engenharia de Produção eEstruturar página on-line (website ou similar) própria do curso de Engenharia de Produção com intuito de divulgar as ações do curso, informações relevantes, avaliação do Enade, perfil dos egressos, publicações, linhas de pesquisa, dentre outras informações. Para o curso de enfermagem a divulgação na sociedade dos meios de comunicação entre o *Campus* e o curso com a comunidade; Disponibilização em mídias sociais e canais de comunicação dos projetos de extensão e pesquisa, vinculados ao curso; Divulgação em mídias sociais e canais de comunicação da disponibilidade de participação da sociedade civil nos projetos de extensão, pesquisa e outros serviços vinculados a área e ao curso.

Em função da pandemia, diversas atividades programadas para o ano de 2020 foram suspensas, por se tratarem de eventos presenciais, sendo estas as formas de interação com a comunidade bem estabelecidas até então, impossibilitando o levantamento das ações desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão coordenados por docentes do curso. O Curso de Química: teve como proposta do curso se mobilizar para um aprendizado mais voltado para novas tecnologias de informação, em convergência com aulas expositivas, e desta forma, a plataforma AVAUM foi, e está sendo muito utilizada por todo corpo social do curso, sendo indispensável para a formação do licenciando ao encarar o perfil mercadológico, principalmente com o advento atual de ensino remoto. A engenharia Mecanica teve suas propostas do ano anterior que não foram completamente implementadas. A engenharia ciivl teve as ações de atualização do site das Engenharias da UFRJ Macaé realizadas ao longo do ano, com o envio das informações feitas, na sua maioria, pelos docentes para o responsável pela administração do endereço eletrônico. Os outros canais de comunicação com a sociedade externa, na maioria as mídias sociais, foram atualizadas, principalmente, pelos alunos integrantes dos projetos de extensão/pesquisa A Engenharia de produção as ações planejadas no ciclo anterior foram devidamente acompanhadas e monitoradas, ressalvadas as limitações das ações impactadas pela pandemia Covid-19. O curso de enfermagem teve toda a sua comunicação entre a Coordenação do Curso de Enfermagem e o corpo social, realizada pelo atual correio eletrônico: **coordenfermagem@macae.ufrj.br**, endereço optado para facilitar a comunicação no âmbito institucional. Logo, não se faz mais uso do seguinte *e-mail* antigo: **coordenacaoenfermagemufrjmacae@gmail.com**. Pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), realiza-se a comunicação entre a Coordenação de Curso de Enfermagem e os discentes. Além destes canais comunicativos formais e institucionais, o corpo social do Curso de Enfermagem, acompanhando a nova era digital, utiliza as redes sociais para a publicização de um leque repleto de informações, tais como: disponibilidade de bolsas, vagas de iniciação científica, informações sobre as aulas (atual ensino remoto/PLE), congressos científicos e afins. Vide *link* do Instagram: https://www.instagram.com/enfufrjmacae/. Há também o site próprio do Curso de Enfermagem, que pode ser acessado pelo seguinte *link*: http://enfermagem.macae.ufrj.br/.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No Campus da UFRJ-Macaé, a atividade de orientação acadêmica, é realizada de forma cooperativa pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e Coordenação de Curso. Para acompanhamento dos discentes, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), da UFRJ -Macaé, dispõe de profissionais habilitados para suporte e apoio que atuam nas seguintes frentes: política social, política de saúde, política de esporte e lazer. Todavia, devido à volumosa demanda, é também fundamental a implementação de um ambiente de acolhimento e atendimento para a atuação desses profissionais. Os discentes, também contam com o Setor de Integração Acadêmica que é responsável pelos editais de bolsas de monitoria, programas de mobilidade, dentre outros. Outras ações importantes na UFRJ-Macaé envolvem a disponibilidade de moradia estudantil em conjunto com a prefeitura municipal. Há também a Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva que tem por objetivo o acolhimento, a inclusão e a acessibilidade da pessoa com deficiência, que se reúne mensalmente, além de produzir conhecimento através de trabalhos científicos, palestras e disciplinas eletivas e participa da Plenária que ocorre na UFRJ-Ilha do Fundão. Ainda são necessárias e prementes medidas para a melhoria da permanência dos alunos no *Campus*, incluindo a construção de restaurante universitário e da quadra poliesportiva, aumento do número de vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos (Quissamã, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu). Em relação, a assistência psicológica algumas mudanças vêm acorrendo desde 2019, como o desenvolvimento com foco maior em ações coletivas e ações que façam os discentes refletirem seu sofrimento psicológico relacionado às vivências na universidade. Ainda não há, pedagogo ou psicopedagogo na equipe PR7, logo, não se realiza um acompanhamento psicopedagógico. Então, o acompanhamento é psicológico, no sentido de analisar com o discente de que forma as vivências acadêmicas tem relação com sua saúde ou sofrimento mental e propor relações mais saudáveis. No Curso de Enfermagem e Obstetrícia foi aprovada a atualização das normas de funcionamento da orientação e acompanhamento acadêmico. O *e-mail* da COAA permanece ativo para comunicação docente e discente do Curso de Enfermagem e é acompanhado

a cada dois dias pelos membros. Ainda, foi encaminhado semanalmente a todo o CPO um lembrete sobre a importância da participação deles no processo de orientação acadêmica dos estudantes. O principal desafio será o acolhimento do discente pós-pandemia. Destaca-se que o Curso de Enfermagem instituiu sua própria Comissão de Saúde Mental. No Campus Macaé há o Programa Brafitec (programa de mobilidade) onde alunos dos cursos de Engenharia (Produção, Mecânica e Civil) cursam disciplinas em universidades credenciadas da França para obtenção de dupla titulação. O curso de Engenharia de Produção estruturou e sistematizou um processo específico para agilizar o processo de realização das equivalências das disciplinas cursadas. Além disso, há a Catena Consultoria que é a empresa júnior das Engenharias. A empresa júnior realizou projetos em parceria com empresa do Programa Startup Macaé. O Curso de Bacharel em Química, sugere como forma de melhoria: o aumento do número de bolsas e ampliação do espaço de atendimento da Assistência Estudantil, que hoje conta com uma pequena sala de reuniões para realizar os atendimentos. Como ferramentas de que auxiliam da formação continuada e inserção dos egressos, o curso de Farmácia dispõe da empresa júnior (Farmac Jr), o programa de integração graduação/pós-graduação com o Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências da UFRJ-Macaé (PPGPRODBIO), Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), assim como parcerias com empresas e campos de estágios. Um dos mais importantes avanços conquistados em relação ao relatório anterior foi o Programa de Integração graduação/pós-graduação com o PRODBIO. Esta iniciativa vem se consolidando, tendo diversos discentes inscritos na integração, tendo 4 discentes já inseridos no mestrado do PRODBIO. No Curso de Nutrição tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também três representantes discentes. Paralelamente a isso, a coordenação do curso realizou reuniões com cada período, a fim de apurar a situação dos discentes e discutir a melhor solução para o enfrentamento da crise. Também foi solicitado, com iniciativa da Coordenação de Ensino do campus, que os orientadores acadêmicos

entrassem em contato com seus alunos para saber de sua situação social.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O Campus Macaé segue as regulamentações da UFRJ no que diz respeito a políticas de pessoal docente e técnico-administrativo. Não se impõem aos servidores obstáculos maiores que aqueles previstos nos trâmites internos da universidade para que seja incentivada e permitida a frequência dos servidores em cursos de graduação e pós-graduação ou para programas de pós-graduação. No entanto, o Campus atende de forma parcial às exigências do INEP, quanto à infraestrutura dos gabinetes de trabalho de professores de tempo integral. O Curso de Farmácia: tem 100% do seu quadro docente formado por doutores, sendo a maioria graduada em farmácia (77%), sendo 23% do seu quadro composto por professores associados (classe D). todos os docentes do curso são de regime 40h DE (dedicação exclusiva) e com importante participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O corpo técnico do curso, por sua vez, é formado por 1 Técnico de Apoio Administrativo junto à coordenação do curso, 6 Técnicos de Laboratório e 6 Farmacêuticos, todos também com regime de 40h DE, realizando suas atividades em diferentes ambientes do Curso, tais como laboratórios didáticos e de pesquisa; setor de farmácia do Hospital Público Municipal Dr. Fernando Pereira da Silva (HPM), onde a farmacêutica do curso atende discentes durante realização de estágio em farmácia hospitalar; e também em serviços como "Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé" (CRIM UFRJ-Macaé), as demais atividades administrativo-acadêmicas são desempenhadas por técnicos do Campus UFRJ-MAcaé que atendem a todos os cursos. Os professores diretamente ligados ao curso de Química que contribuem para o curso de Licenciatura em Química (25 professores no total) se distribuem em oito salas de cerca de 8 m^2 no Polo Universitário, onde a maioria dos docentes utiliza seu próprio computador. Os espaços são bastante inadequados para ocupar de maneira confortável e produtiva três docentes por sala, com suas mesas e armários. Atualmente dois professores estão afastados para pós-doutoramento fora do País. E uma terceira voltou de um pós-doutoramento na Espanha. O curso de Licenciatura em Química possui cinco técnicos de laboratório, dois técnicos em química e uma técnica intérprete de

LIBRAS que atualmente se encontra em afastamento sem remuneração. Os técnicos dividem uma sala coletiva de cerca de 10m^2 no prédio principal, que hoje também é compartilhada com um docente recém contratado, e não atende de maneira confortável e produtiva ao trabalho de todos os profissionais. Em virtude do citado tamanho da sala dos técnicos e do quantitativo de profissionais, os técnicos possuem mesas compartilhadas, as quais podem revezar o uso considerando o tempo que permanecem nos laboratórios acompanhando ou preparando aula. Entre os técnicos do curso, três fizeram mestrado durante o período em que são funcionários da UFRJ, sem afastamento, com orientação de professores do curso de Química. A técnica intérprete de LIBRAS fez o mestrado sem afastamento em outra instituição. Outro técnico fez a graduação em Licenciatura em Química na própria UFRJ-Macaé sem afastamento. Em relação à qualidade de vida no campus, a forma de lazer, recreação e socialização do corpo social no Polo Universitário é limitada a uma cantina/restaurante, três copas para uso de funcionários e alunos e duas mesas de bilhar localizadas em um espaço em frente à entrada do bloco A. O Curso de Bacharelado em Química: possui 26 professores aprox.) se distribuem em oito salas de cerca de 8 m^2 no Polo Universitário, onde a maioria dos docentes utiliza seu próprio computador. Os espaços são bastante inadequados para ocupar de maneira confortável e produtiva três docentes por sala, com suas mesas e armários. O curso de Bacharelado em Química possui cinco técnicos de laboratório e dois técnicos em química. Os técnicos dividem uma sala coletiva de cerca de 10 m^2 no prédio principal, que atualmente não atende de maneira confortável e produtiva ao trabalho de todos os profissionais.Em virtude do citado tamanho da sala dos técnicos e do quantitativo de profissionais, os técnicos possuem mesas compartilhadas, as quais podem revezar o uso considerando o tempo que permanecem nos laboratórios acompanhando ou preparando aula. O corpo docente do ciclo profissional da engenharia mecânica conta atualmente com 13 professores, constituído por 5 mestres e 8 doutores. Entre os mestres, 4 estão cursando o doutorado. Considerando os 4 docentes que estão em período de doutoramento, 1 está de licença para realizar uma parte de seu doutorado. Entre os doutores, 1 está com licença para pós-doutorado na França. O curso de graduação em Engenharia Civil conta com dez docentes em seu quadro efetivo, sendo seis engenheiros civis, três

arquitetos e uma engenheira sanitária e ambiental, todos em regime de dedicação exclusiva (40h DE), dentre os quais seis possuem doutorado concluído, enquanto os demais encontram-se em processo de doutoramento, com previsão de conclusão em 2022. Vale ressaltar que um destes docentes se encontra atualmente licenciado. Além disso, o curso conta com dois professores substitutos em regime de 20h, sendo dois engenheiros civis e uma vaga em aberto, a qual deverá ser preenchida por meio de processo seletivo nas próximas semanas. O técnico-administrativo vinculado ao curso possui formação em Engenharia Civil e atualmente é responsável pelo Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, o que possibilita um melhor acompanhamento técnico das atividades realizadas pelos alunos em laboratório. Embora mais da metade do corpo docente já tenha concluído o doutorado, a qualificação, a atualização e o aprimoramento profissional são amplamente estimulados por meio da participação constante em Congressos e Simpósios vinculados às suas respectivas áreas de atuação. Percebe-se um bom grau de satisfação tanto dos docentes como do técnico-administrativo no que diz respeito às condições de trabalho, entretanto, um ponto de melhoria constantemente apontado é a necessidade de aperfeiçoamento dos Laboratórios, principalmente por parte dos docentes que ministram disciplinas com carga horária prática. Em 2020, o curso de graduação em engenharia de produção contou com: 8 docentes efetivos, 4 professores substitutos e 1 técnica administrativa. Dentre estes, 4 docentes efetivos são doutores, 4 são doutorandos, 2 professores substitutos são mestres e 2 são doutorandos. A técnica administrativa é formada em Engenharia de Produção e está cursando especialização em finanças aplicadas. O curso de graduação em enfermagem a partir da aplicação de Questionários *online* enviados para todos os docentes e técnicos-administrativos, coparticipantes da formação de todo alunado do Curso de Enfermagem. Assinala-se a devolutiva de 18 (100%) docentes e de 02 (100%) técnico-administrativos (auxiliares de Enfermagem). Número de docentes, técnico-administrativos e alunos são: 44, 7 e 324 respectivamente. Em relação, a Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida: pequenos movimentos vêm sendo realizados, no sentido de trocas entre docentes por semestre, e em projetos que abordam qualidade de vida, há a participação de técnico-administrativos. Experiência profissional e

a formação: Docentes: Tempo de atuação na UFRJ, 12 (66,7%) até 5 anos e 06 (33,3%) de 6 a 10 anos; Nível de formação, 11 (61,1%) doutorado, 06 (33,3%), mestrado e 01 (5,6%) especialização; sendo 04 (22%) substitutos, 08 (44%) assistentes e 06 (33%) adjuntos; Valorização na promoção de qualificação profissional, 07 (38,9%) bom, 01 (5,6%) bom, regular, ótimo 08 (44,4%), regular 01 (5,6%), sem opinião 01 (5,6%). Participação em cursos, seminários e palestras, 10 (55,6%) bom, 07 (38,9%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Produção e publicação de artigos, 14 (77,8%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Capacitação docente (pós-graduação, cursos, dentre outros), 10 (55,6%) bom, 08 (44,4%) ótimo. Grau de satisfação com as condições de trabalho: Docentes: Nível de preocupação da instituição, 11 (61,1%) bom, 02 (11,1%) ótimo, 03 (16,7%) regular, 01 (5,6%) ruim, 01 (5,6%) sem opinião; Conhecimento sobre plano de cargos e salários na instituição, 09 (50%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 02 (11,1%) regular, 0 1(5,6%) regular, ruim, 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião; Satisfação com as atividades que desenvolve, 09 (50%) bom,08 (44,4%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Valorização enquanto profissional da UFRJ, 10 (55,6%) bom, 05 (27,8%) ótimo, 03 (16,7%) regular; Instituição perante a atenção à saúde funcional, 05 (27,8%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 07 (38,9%) regular, 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião. Pontos positivos: Progressão funcional; aprendizado, estímulo, liberdade e acolhimento. Pontos a melhorar: Estabelecer calendário único na Universidade para fortalecimento; Necessidade de regimento interno; NDE poderia rever apontamentos de discentes/docentes para melhoria no ensino-aprendizagem; Inovar o currículo. Estimular novas lideranças entre professores; Melhorar salário base; Espaço de conversa periódica entre as etapas para melhor articulação entre as disciplinas e aproveitamento dos alunos; Espaço de conversa periódica entre as áreas de pesquisa e extensão para integração e compartilhamento de resultados; Divisão de projetos e incentivos na instituição; Ofertar capacitação pedagógica; Não há verbas destinadas a capacitação; Falta de professor para abrir campo prático; Indisponibilidade de professor substituto para que possamos fazer cursos que não seja stricto senso; Muitas horas em atividades burocráticas; Ferramentas para monitoramento; Diminuição da importância do professor e desvalorização social; Relacionamento interpessoal/profissional pode melhorar; Saúde funcional não é vista. Técnico-administrativos: Tempo de serviço até 5 anos 02 (100%); realizando algum curso

relativo a sua função, 01 (50%) não, 01 (50%) sim; Ações de incentivo: publicações científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas, culturais, grupos de pesquisa e auxílio para a participação em eventos, 01 (50%) bom, 01 (50%) ruim. Ações acadêmico-administrativas de extensão implantadas, 01 (50%) bom, 01 (50%) regular. Política de formação e capacitação 01 (50%) regular, 01 (50%) sem opinião. Plano de carreira, 01 (50%) regular, 01 (50%) sem opinião. O corpo docente do ciclo profissional de nutrição é composto por 37 docentes ativos, 100% com pósgraduação *stricto sensu*, sendo 5 mestres e 32 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (94%) e formado por adjuntos (66%), associados (17%) e assistentes (17%). Somente duas docentes possuem regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). No momento uma docente encontrase em afastamento para pós-doutoramento. Atualmente o curso está em falta de cinco vagas docentes, com vacância (V) de três vagas em regime de 20h, uma vaga em regime de DE, uma vaga em concurso por tratar-se de aposentadoria. O corpo técnico do curso é formado por cinco técnicos-administrativos, sendo quatro técnicos nível D (dois técnicos de laboratório, um técnico em alimentos e laticínios e um assistente em administração) e um técnico nível E (um nutricionista). São todos graduados, sendo um com doutorado e pós-doutorado, um com mestrado, um com mestrado em andamento e um com especialização em andamento. Ainda, docentes e todo o corpo técnico encontram-se envolvidos em amplas atividades de pesquisa e extensão. O número de técnicos é aquém do necessário, para as diversas atividades exercidas no curso. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de nutrição e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal. Relatórios caracterizando a necessidade de ampliação do corpo técnico e de melhorias das condições de trabalho foram enviados para a Direção do campus, para ciência e discussão de possíveis medidas de intervenção.

O Curso de Farmácia contou em 2020 com o retorno de docente afastado para capacitação na área de economia e gestão financeira, fortalecendo a área em que atua, podendo agora aplicar e

transmitir esses conhecimentos aos discentes. Além disso, a capacitação inserção de docentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem UFRJ-Macaé (AVAUM) melhorou a qualificação profissional dos docentes em novas tecnologias de ensino. Em relação à capacitação dos técnicos, muitos já fizeram ou estão cursando mestrado e/ou doutorado, o que tem sido estimulado. A Licenciatrua química visa qualificação onde já se organiza para outros saírem em pós-doutoramento. O mesmo pode ser observado em relação aos técnicos, já todos graduados e apenas a maior parte mestre. Apesar de os docentes do curso de Licenciatura em Química possuírem uma "sala de professores" dividida em gabinetes, mesma não proporciona um ambiente adequado às demandas do trabalho e que gere satisfação aos seus ocupantes. O mesmo pode ser dito para o espaço dos técnicos, que não conta com as condições satisfatórias de lazer, recreação e socialização do corpo social do Polo Universitário. O corpo docente do curso bacharel em Quimica visa qualificação onde já se organiza para outros saírem em pós-doutoramento. O mesmo pode ser observado em relação aos técnicos, já todos graduados e apenas a maior parte mestre. Apesar de os docentes do curso de Bacharelado em Química possuírem uma "sala de professores" dividida em gabinetes, as mesmas não proporcionam um ambiente adequado as demandas do trabalho e que gere satisfação aos seus ocupantes. O mesmo pode ser dito para o espaço dos técnicos, que não conta com as condições satisfatórias de lazer, recreação e socialização do corpo social do Polo Universitário. No ano de 2020, a engenharia mecânica 1 professor obteve o título de doutor. No ano de 2021, 3 professores têm a previsão de defender o doutorado. A engenharia civil infelizmente, em função da pandemia do novo Coronavírus, o corpo docente e o funcionário técnico-administrativo permaneceram em trabalho remoto durante quase todo o ano. Contudo, apesar do cancelamento de diversos eventos, registrou-se boa produção de trabalhos técnicos por parte dos docentes, sendo estes apresentados, em sua grande maioria, em eventos técnico-científicos online. A engenharia de produção os avanços conquistados em 2020 foi o incentivo à capacitação do corpo docente, melhorando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação dos(as) estudantes. Como metade do corpo docente está envolvido com a finalização de projetos de pesquisas vinculados a programas de pós-graduação, para 2021, teremos o desafio de desenvolver as atividades administrativas, de pesquisa

e de extensão, com um corpo docente reduzido. O curso de enfermagem teve retorno de poucas respostas ao questionário enviado em 2019, percebe-se empenho dos colaboradores institucionais no processo de desenvolvimento *profissional.* O curso farmácia: consta a deficiência em infraestrutura oferecida pelo Campus UFRJ-Macaé, que todos buscam contornar com dedicação, para oferecer o melhor ensino, realizar pesquisa no norte fluminense e atividades de extensão, em diálogo constante com a sociedade

O Curso farmácia: em função da implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), pretende aplicar mais metodologias ativas melhorando e adequando os métodos de ensino para formar profissionais farmacêuticos cada vez melhores, incentivar o uso dessas metodologia de ensino, uso de ambientes virtuais de aprendizagem na organização e comunicação com os discentes, consolidando assim o PPC e os avanços nele propostos. O curso pretende ainda, estabelecer procedimento para análise da satisfação do pessoal docente e técnico-administrativo. A Licenciatura química e Bacharelado Química tem como ação a ampliação dos gabinetes de trabalho de professores e técnicos, assim como os espaços para as condições de lazer, recreação e socialização do corpo social. A engenharia Mecânica a partir de 2020, com a expectativa do departamento ter 10 doutores, espera-se que a produção científica se intensifique. Adicionalmente, projetos colaborativos internos e externos estão sendo iniciados A engenharia Civil pretende garantir um ambiente seguro para o retorno das atividades presenciais, assim que possível; Estimular a participação dos docentes em eventos técnico-científicos, sejam estes presenciais ou online. A engenharia de podução para 2021, pretende planejar as atividades administrativas do curso de forma que não sobrecarregue os(as) servidores(as). Além de incentivar atividades que protejam a saúde mental dos(as) servidores(as) diante do cenário da Covid-19, que aumenta do uso de computadores e amplia a sobrecarga de trabalhos ao integrar o trabalho de doméstico ao profissional. A Enfermagem pretende fixar calendário de ações de promoção à saúde e qualidade de vida; Incentivar a participação dos TAES e docentes em projetos da UFRJ, principalmente, que fomentem a qualidade e promoção de vida saudável; Desenvolver e estimular um programa

contínuo de treinamento, capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, nas suas áreas de atuação; Mapear procedimentos administrativos e de atividades de aprimoramento pessoal de forma mais eficiente, com vistas a estabelecer um diagnóstico situacional do curso e propor intervenções específicas.

No **Curso farmácia**: os docentes do curso receberam treinamento para o uso do AVAUM realizado pela TIC-Macaé, muitos inclusive utilizaram esta ferramenta para organização das suas atividades remotas durante o Período Letivo Excepcional. O curso ainda não conseguiu aplicar ferramenta de satisfação pessoal e qualidade de vida, muito em função das interrupções e anormalidades no ambiente de trabalho causados pela pandemia COVID-19. A Licenciatura e o Bacharelado quimica ainda se faz necessário ter uma área de ocupação maior para o corpo técnico e docente do curso, pois melhores gabinetes são fundamentais para produtividade científica, uma vez que tais condições são ainda mais preocupantes. O docente ainda ocupa a sala dos técnicos por falta de “espaço” mínimo de gabinete de trabalho. A engenharia Mecânica Até o momento, apenas 1 docente que estava em doutoramento defendeu a tese. A engenharia Civil Infelizmente, em função da pandemia do novo Coronavírus, diversos eventos técnicos-científicos foram cancelados, o que provocou uma queda na produção de alguns docentes. Na engenharia de produção, as ações planejadas no ciclo anterior foram devidamente acompanhadas e monitoradas, ressalvadas as limitações das ações impactadas pela pandemia Covid-19. O curso de enfermagem desde o formulário de 2019, tem-se monitorado anualmente o desenvolvimento dos profissionais em programas de treinamento, por meio de formulário de acompanhamento. Da mesma forma, as intenções e levantamento das necessidades também serão discutidas e analisadas, a fim de levantamento periódico das necessidades e proposições de melhorias e atividades educativas de aprimoramento profissional. Próximo formulário será enviado em dezembro de 2020.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Os cursos de graduação do *Campus* Macaé apresentam estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, democratizando sua gestão em colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, além disso, não possuem uma estrutura departamental. As Coordenações de Graduação são responsáveis pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas. Nos cursos de Engenharia as decisões são tomadas por deliberação de seu colegiado, nele temos os como membros: coordenador geral das engenharias (presidente), coordenador do ciclo básico, coordenador da engenharia civil, coordenador da engenharia mecânica, coordenador da engenharia de produção, dois representantes técnicos, dois representantes discente e dois representantes docentes. O colegiado do curso de Bacharelado em Química é formado pelos seguintes membros: o coordenador de curso (como presidente), o substituto eventual do coordenador (substituto eventual como presidente) e sete representantes do corpo docente efetivo atuante no curso, por conta da pandemia e necessidade de adequação ao ensino remoto emergencial, o curso realizou mais de uma reunião de colegiado e assembleias abertas ao corpo social por mês. No Curso de Enfermagem e Obstetrícia o colegiado é formado por 6 representantes docentes e seus respectivos suplentes; 2 representantes e seus respectivos suplentes dos discentes e 2 representantes e seus respectivos suplentes dos técnicos-administrativos. O Colegiado do Curso demNutrição é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com as áreas de conhecimento; 2 Representantes e 1 Suplente para discentes e 2 Representantes e 1 Suplente para Técnicos Administrativos. Há também, comissões definidas pelo próprio curso, para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como: a Comissão de Reforma curricular, a Comissão de Eventos, a Comissão de Avaliação Interna e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. Nesse contexto, a institucionalização do *Campus* UFRJ – Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do *Campus*. Com isso, o Curso de Farmácia espera ganhar mais autonomia administrativa com a regulamentação da institucionalização do Campus UFRJ-Macaé, uma vez que, o atual organograma do Campus limita grandes avanços na esfera administrativa, uma vez que as

demandas acabam passando pelo coordenador de curso, vindas da direção e da reitoria. As apostas atuais se concentram na regularização da institucionalização do Campus Macaé, para que o curso possa se organizar de forma enxuta e eficiente dentro da sua unidade. Apesar dos desafios, o curso realizou eleição da sua coordenação 2020, sendo essa a primeira eleição on-line do Campus, transcorrendo em plena normalidade com ampla participação do corpo social. Nessa mesma perspectiva, foi concluída em 2019, a proposta de criação do Instituto (Especializado) de Enfermagem. Nela está prevista a dissociação entre as funções administrativas inerentes ao trabalho de um gestor de unidade e as atribuições pedagógicas da figura do(a) coordenador(a) de curso. Essa reestruturação pedagógico-administrativa permitirá aos respectivos gestores maior dedicação às suas atribuições, reduzindo a sobrecarga de trabalho concentrada atualmente na figura do(a) coordenador(a) de curso. De uma forma geral, a estrutura de gestão atual impõe uma alta carga de gestão administrativa ao coordenador de curso, que acaba ferindo o tempo e a dedicação necessária às questões acadêmicas do curso. É preciso caminhar no sentido de uma nova organização administrativa que reconfigure as responsabilidades administrativas e acadêmicas.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Macaé se tornou unidade executora em 2015 e nunca recebeu a totalidade do orçamento previsto. O Orçamento Participativo recebido é deficitário para atender a todo o Campus, que tem demandas de 9 cursos atualmente, além da parte administrativa e consequentemente fica difícil atender a todos satisfatoriamente. A previsão do Orçamento Participativo do Campus Macaé é de R$682.314,00 (seiscentos e oitenta e dois mil e trezentos e quatorze reais) anuais, dividido em 3 parcelas a serem recebidas em maio, junho e setembro de cada ano. Em 2019, após várias discussões em como usar o orçamento recebido de forma eficiente, atendendo tanto a parte acadêmica quanto a Administrativa, de uma forma mais igualitária, resolveu-se dividir o valor em 16 “centros de custos”. Tentou-se dessa forma, encontrar uma maneira mais fácil para que cada coordenação ou setor administrativo pudesse planejar e elencar suas demandas e prioridades.

Foram considerados 16 centro de custos, assim divididos: (Cursos) Enfermagem, Engenharia de Produção, Ciclo Básico de Saúde, Química – Bacharelado, Ciclo Básico de Engenharias, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina, Nutrição, Química - Licenciatura; (Administrativos) Direção, Coordenação Administrativa, TIC, Almoxarifado e Infraestrutura. Do total previsto a receber referente ao Orçamento Participativo, cada um terá o valor de o valor de R$42.644,63 para custear suas despesas anuais. Como a PR3 libera o Orçamento em 3 parcelas, cada um destes centros de custos ordenará suas demandas em função de cada parcela recebida, ou seja, cada um terá R$14.214,88. É importante frisar que este valor é muito baixo para atender a qualquer um dos cursos ou setor administrativo. No ano de 2020, o campus Macaé recebeu o valor de R$458.876,00 referente a duas parcelas do orçamento participativo previsto. Devido à pandemia do novo coronavirus-19 que assolou o mundo este ano, até o momento só foi gasto R$5.175,00. Por esta mesma razão, não foi liberada nenhuma verba para ajuda de custo de discentes. O curso de Engenharia de Produção sugere que diante cenário da pandemia Covid-19, há necessidade de alocação de recursos e investimentos adicionais para viabilizar adequações na infraestrutura atual e estabelecer condições minimamente adequadas para que os professores, técnicos administrativos e alunos(as) possam retomar suas atividades. Para os cursos de Farmácia e Enfermagem a falta de infraestrutura e aporte financeiro do *Campus* Macaé afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento adequado das atribuições docentes, as atividades dos técnicos-administrativos e também aos alunos dos cursos. Desde o formulário de 2019, tem-se discutido internamente vias de captação de recursos que promovam a independência financeira do curso de Enfermagem e reduzam os impactos das políticas federais de contingenciamento de verbas, objetivando a manutenção de um padrão de excelência no ensino superior. O pequeno recurso financeiro prejudica os cursos de Licenciatura e de Bacharel em Química nas atividades acadêmicas, no que diz respeito à falta de laboratórios adequados com vidrarias, reagentes e equipamentos necessários à realização das aulas práticas. O mesmo pode ser dito sobre as aulas teóricas em sala, com falta de mesa para o professor, datashow e acessórios, como canetas e apagadores, e quadro branco danificado. A carência de mais espaços físicos

acadêmicos e administrativos é decorrente do baixo investimento e orçamento. O prédio dos laboratórios de Química apresenta sérios problemas elétricos, com processo aberto em 2015 e resolvido parcialmente no segundo período de 2018. O prédio também sofre com problemas estruturais, com a existência de uma grande rachadura que aumenta diariamente. Vale destacar que, no Curso de Farmácia, atividades didáticas e manutenção de laboratórios, têm sido frequentemente mantidos com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, além de recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos. Recentemente, o curso obteve recurso de emenda parlamentar por iniciativa de docente do curso com finalidade de adaptação de espaço para a Implantação da Farmácia Escola em Anemia Falciforme no Polo Ajuda, a qual irá atender a comunidade local com fornecimento de medicamentos manipulados de qualidade e a baixo custo. O Curso de Nutrição, em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Além de utilizarem computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Campus Macaé conta com trinta e oito salas de aula, de uso da UFRJ, distribuídas entre os blocos B e C do Polo Universitário. No Polo Barreto são disponibilizadas 15 salas de aula e no Pólo Ajuda, 4. Ainda existem 4 salas de aula utilizadas pelo Campus no espaço do Centro de Educação Integrada em Saúde (CEIS), localizado no Hospital Público de Macaé (HPM), como parceria entre o Campus Macaé e a prefeitura de Macaé. Todas as salas de aula são utilizadas pela graduação e pós-graduação e apresentam estrutura física adequada para as atividades realizadas. Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão estão distribuídos entre os três Pólos (Universitário, Ajuda e Barreto), havendo ainda laboratórios de pesquisa localizados no prédio pertencente à Secretaria Adjunta de

Ciência e Tecnologia, nas instalações do HPM e na sede macaense da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO). Todos os laboratórios são utilizados para a graduação e pós-graduação, sendo necessária a ampliação e condições adequadas de utilização, devido ao crescimento de usuários nos cursos. O transporte entre os Polos – IMCT, Polo Universitário, HPM, Ajuda, NUPEM – é feito por uma empresa contratada pela UFRJ, que realiza este serviço. Melhorias nas condições de transporte entre os polos também são frequentemente indicadas como necessárias. A Biblioteca do Campus UFRJ Macaé ocupa uma área de 251m2, com espaços para acervo, atendimento e serviços técnicos, em bom estado de conservação, porém necessitando de reestruturação, no que se refere à iluminação, refrigeração, mobiliário e espaços coletivos de consultas individuais e de grupos, instalação de equipamentos para pesquisas bibliográficas e treinamentos. A literatura encontra-se atualizada e em quantidade razoável para atender à demanda da maioria dos cursos, sem atingir o grau máximo exigido por carência de recursos. Em relação a infraestrutura, os discentes do curso de Enfermagem afirmam que a estrutura é totalmente precária; Há urgência em manutenção dos laboratórios; Quantidade de livros insuficiente; Falta de espaço para estudos (apenas uma sala discente); Os laboratórios estão sucateados; o laboratório de anatomia está com a fiação horrível; O laboratório de histologia não comporta todos os alunos, que não conseguem acessar o microscópio); Ausência de jardim; Falta espaço de lazer e restaurante universitário. Como ação foi estabelecida uma comissão para avaliação dos laboratórios de prática e levantamento das necessidades de cada disciplina. O mesmo processo será realizado para as adequações no período pós-pandemia. O Curso de Engenharia de Produção afirma que devido ao cenário da pandemia Covid-19, toda a infraestrutura física do Campus-Macaé (incluindo as salas de aula, laboratórios, estruturas compartilhadas de ensino, pesquisa e extensão) sejam avaliadas tecnicamente e adaptadas para o ensino seguro para nossos alunos. Além disso, é fundamental a revisão do local disponível para os professores, que se encontram alocados em módulos contêineres com estrutura precária, insalubre e com riscos de acidente de trabalho e questões de saúde e segurança ocupacional – módulo com goteira, estrutura elétrica danificada. O curso de Licenciatura e Bacharel em Química consideram que o Campus possui

uma estrutura física insuficiente em espaços de laboratórios (didático - experimentais e pesquisa), tanto de gabinete de trabalho para professor, biblioteca e espaços de lazer. Isso impacta na consolidação do campus como uma verdadeira universidade, sustentada não só pelo ensino, mas pela pesquisa e pela extensão. Nesse sentido, é necessário que se persevere nas instâncias cabíveis pelos recursos e meio indispensáveis para que se alcance a infraestrutura adequada para o desenvolvimento pleno da graduação e da pós-graduação em Macaé. Além disso, destaca-se a urgente necessidade de resolver a situação na casa de gases localizado no prédio da Química, que apresenta trincas na estrutura e resultando na separação da casa dos gases do prédio, o que compromete o alinhamento de uma tubulação de gás inflamável (metano), com o seu respectivo cilindro. Também é urgente resolver os problemas elétricos nos laboratórios localizados em estrutura permanente, que causam prejuízos às aulas e aos equipamentos existentes nesses espaços, bem como risco à saúde do corpo social. O curso de Engenharia Mecânica informa a necessidade de obtenção de mais computadores, equipamentos e insumos para os laboratórios. Como proposta de ação, propõe elaboração de projetos para obter verba para melhorar a infraestrutura dos laboratórios. O Curso de Farmácia considera a necessidade da melhoria das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário, transporte para visitas técnicas e eventos e adaptações para estudantes com necessidades especiais e aumento da oferta de salas de aula. Além disso, o número insuficiente de laboratórios didáticos e de pesquisa e dificuldades estruturais dos existentes; As dificuldades para alocação docente e técnica; sala de professores com espaço insuficiente; necessidade de equipamentos laboratoriais e programas de manutenção. No curso de Engenharia Civil, os principais desafios para 2021 é a adequação dos laboratórios já existentes (Mecânica dos Solos e Construção Civil), para que possuam uma melhor divisão interna e, uma melhor organização, além de adquirir um espaço para ambos os Laboratórios de Saneamento Ambiental e de Hidrologia/ Hidráulica.

A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos,

gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos.

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE

Centro/Campus: Campus UFRJ - Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Alinhado ao Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre a Coronavirus Disease (COVID-19) (Portaria 2.336, de 18/03/2020), a Direção do Campus UFRJ Duque de Caxias (UFRJ-DC) e o Conselho Deliberativo instituíram o GT COVID-19 da UFRJ-DC (Portaria 5.142, de 24/07/2020), que, juntamente com a Comissão de Biossegurança do Campus, elaborou planejamentos, cronogramas e desenvolveu ações de enfrentamento à COVID19 nos espaços do Campus. Foi desenvolvido a "Cartilha de Biossegurança do Campus Duque de Caxias – UFRJ" para a prevenção da COVID-19, baseada no Protocolo de biossegurança para retorno das atividades nas IFEs, do MEC e adaptada aos espaços do Campus, com orientações sobre prevenção e o Plano de ação para a prevenção da COVID-19 da UFRJ-DC, onde estão descritas as instruções, as etapas e os insumos necessários às ações de prevenção à infecção por *Sars-CoV-2*. A Unidade disponibilizou um servidor para compor o Comitê de Biossegurança da UFRJ, colaborando para o desenvolvimento do GUIA DE AÇÕES DE BIOSSEGURANÇA PARA RESPOSTA À PANDEMIA PELA COVID-19 NO ÂMBITO DA UFRJ. Quase todo o fluxo de trabalho da Unidade foi migrado para o modo remoto e foram suspensas as atividades

presenciais não essenciais, diminuindo de forma significativa a circulação de pessoas no Campus. O acesso às dependências da UFRJ-DC foi restrito e as atividades essenciais presenciais têm sido executadas em condições biosseguras por alguns servidores, assim como demandas pontuais urgentes que exigem etapa processual presencial, por exemplo, assinatura e emissão de documentos, visitas e vistorias técnicas. A pedido da PR7 (OFÍCIO 54/2020 - PR7), a UFRJ-DC planejou e executou de forma segura a entrega presencial de *chips* de acesso a internet a 48 estudantes contemplados no Auxílio Inclusão Digital; efetuou a aquisição e distribuição de insumos relacionados à prevenção da COVID-19 e promoveu ações de orientação dos membros terceirizados do corpo social. A Unidade implementou, ainda, comunicação sobre a COVID-19 e sua prevenção, desenvolvendo e adaptando cartazes impressos, fixados em locais de circulação nas suas dependências e também postados no seu *website* oficial, na forma de *banners* e páginas com orientações visuais sobre uso de máscaras, lavagem das mãos, etc., além disponibilizar *link* para a Cartilha de Biossegurança da UFRJ-DC. Antevendo o retorno híbrido das atividades, a Unidade, por meio da Comissão de Biossegurança, está desenvolvendo o Sistema de Rastreabilidade Espaço-Temporal (SIS-REST) que tem por objetivo aumentar a eficiência no controle de acesso às suas dependências, através de formulário automatizado, possibilitando a implementação de medidas rápidas de controle de disseminação da COVID-19 em caso de eventual contaminação do corpo social.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A UFRJ-DC foi criada em 04 de julho de 2008 e foi incluída no Estatuto da UFRJ como Campus em 06 de agosto de 2018. Neste mesmo ano, ela passou a contar com sede própria localizada na Rodovia

Washington Luiz, n. 19593, km 104,5, Santa Cruz da Serra. A Direção Geral coordena todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, associado à gestão de pessoal, infraestrutura e orçamentária. Sua missão é coordenar as atividades da Direção Acadêmica de Ensino que atualmente conta com três cursos de Graduação, dois cursos de Mestrado Profissional, dois de Mestrado Acadêmico e dois de Doutorado Acadêmico, e as atividades da Direção Administrativa, que é responsável pelos setores coordenados por pessoal técnico-administrativo, a infraestrutura e orçamento. Em setembro de 2020, a UFRJ-DC tornou-se Unidade Gestora Executora, fundamental para a sua consolidação como Unidade Média da UFRJ. Entre 2019-2021, trabalhou em várias frentes lideradas pelas suas direções: 1) Direção Acadêmica: reforma curricular dos três cursos de graduação; 2) Direção Administrativa: implantação da Unidade Gestora Executora e um fluxo padrão para os processos de aquisição de bens e consumíveis, e realização de serviços para manutenção de infraestrutura; 3) Direção Geral: coordenação integrada das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação; captação de recursos financeiros para implantação e consolidação do espaço dedicado à Pesquisa Científica com a criação do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, que irá abrigar todos os docentes/pesquisadores do Campus em três Programas distintos: Biologia, Nanotecnologia e Computação Científica; implantação de ações que melhorem a comunicação interna, seja através do uso de ferramentas digitais ou o uso de comunicação não-violenta (CNV) como ferramenta principal; criação do INOVA Caxias e apoio aos docentes do Campus em Inovação e Empreendedorismo; sensibilização do Corpo Social da UFRJ-DC para iniciar em 2021 a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; criação do Núcleo de Relações Internacionais; criação da Equipe AvaDes Caxias, para auxiliar no preenchimento da Avaliação de Desempenho 2020; criação do GT COVID19 UFRJ-DC para enfrentamento à pandemia, especialmente com o objetivo de integrar o corpo social da UFRJ-DC, bem como propor normas de biossegurança com vistas a uma retomada gradual de atividades essenciais presenciais. Por fim, a Direção Geral tem a missão importante de fazer uma conexão eficiente do Campus com as diversas pró-reitorias e o Gabinete da Reitora, de forma a integrar o trabalho realizado na UFRJ-DC com a UFRJ como um todo. O Campus é UFRJ e pertence à UFRJ, mesmo estando em outro município.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O primeiro PDI da UFRJ-DC foi elaborado em 2018. Este ano houve a mudança para o seu atual endereço que dispunha de três prédios que foram alocados em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Durante 2019-2 e 2020, o Campus recebeu da Prefeitura de Duque de Caxias mais dois outros prédios, totalizando 5 prédios, todos localizados no mesmo espaço; esta área hoje encontra-se em processo de doação definitiva da Prefeitura de Duque de Caxias para a UFRJ. Essa mudança implicou num aumento significativo de espaço físico, permitindo ao Campus ampliar suas atividades. Na ocasião, a UFRJ-DC definiu suas metas para o seu desenvolvimento e consolidação, a saber: 1) Melhoria dos números dos cursos de graduação, tais como nota de avaliação e percentual de egresso; 2) Expansão com a criação de dois novos cursos de graduação; 3) Criação de Programas de Pós-graduação acadêmicos; 4) Ampliação do espaço dedicado às atividades de pesquisa; 5) Ampliação dos projetos de extensão e interação com a sociedade ao seu entorno; 6) Expansão das atividades de inovação e empreendedorismo, trazendo novas oportunidades de estágio para os estudantes. Estes objetivos estão completamente alinhados com a *alma mater* do Campus, que é a formação de recursos humanos altamente qualificados na Baixada Fluminense, em áreas na interface do desenvolvimento científico e tecnológico. No entanto, as dificuldades enfrentadas são gigantescas, especialmente pela falta de recursos financeiros. No ano de 2020, os três cursos de graduação estão trabalhando com afinco nas reformas curriculares, com perspectiva de submissão ao CEG em 2021. Durante a pandemia, a Direção Acadêmica implantou o Fórum Permanente em Tecnologias em Ensino, que compreende uma série de palestras e rodas de conversa com os docentes, que possibilitou que novas ferramentas para que ensino remoto emergencial e a manutenção da qualidade dos cursos fossem possíveis. Criou também a condição física e logística para que os docentes do Campus tivessem uma Plataforma Moodle no servidor local, resultando em mais gerência de disciplinas de graduação e pós-graduação. Tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação houve quase 100% de adesão de docentes e discentes nas atividades remotas de ensino. Também em 2020, com vistas para o futuro, a UFRJ-DC criou o Núcleo de Relações

Internacionais e o Inova Caxias, um investimento em duas frentes importantes, a internacionalização e a Inovação e o Empreendedorismo, já que egressos da UFRJ-DC têm sido absorvidos em programas de pós-graduação em diversas Instituições Federais (UFRJ, Fiocruz, USP, etc.) e na indústria de nanobiotecnologia nacional e internacional. Nossa principal política para o próximo ano é o fortalecimento dos cursos, com melhorias de indicadores e expansão da área e infraestrutura de pesquisa.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

A UFRJ-DC tem um papel primordial na sociedade, seja no município de Duque de Caxias ou na Baixada Fluminense como um todo. Já há alguns anos, os cursos e atividades do Campus atendem majoritariamente estudantes e a população dos diferentes municípios da Baixada Fluminense, principalmente de Duque de Caxias. Mesmo os estudantes que vêm de outro estado, tornam-se moradores da região, buscando localidades próximas do Campus para residência. Desde o início da sua existência, o Campus investiu em curso para formação de professores da educação básica, seja através de um programa de Mestrado Profissional, seja através de cursos de férias, oficinas e atividades de extensão. No ano de 2020, a UFRJ-DC ampliou as atividades do Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores da Educação Básica, abrangendo também o Ensino Fundamental e professores das áreas de Física, Matemática e Química, além da Biologia. A Coordenação de Extensão com apoio do corpo social do Campus tem realizado vários projetos de extensão voltados para o município de Duque de Caxias. Em 2019, foi aberta a primeira turma de Pré-Vestibular Popular (PVP-Caxias), com participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes. A maior parte dos estudantes são de Duque de Caxias, especialmente das imediações do Campus. Após o primeiro ENEM que os estudantes do PVP-Caxias participaram, um egresso foi aprovado no curso de Ciências Biológicas - Biotecnologia da UFRJ-DC. Outros projetos de extensão abordam, por exemplo, educação ambiental, aproveitamento do lixo, uso de plantas medicinais para tratamentos, saúde; levam para a sociedade discussões ampliadas sobre o papel da educação

e da ciência. O Campus participa ativamente na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocasião em que suas portas são abertas para receber majoritariamente escolas públicas e estudantes da Baixada Fluminense. Neste ano de 2020, os docentes e estudantes do Campus inovaram com os canais Caxias é Live e Concordia Online, ambos voltados para divulgação científica que tem permitido uma participação dialógica com a sociedade, tornando-se um ponto de encontro online onde a diversidade de temas é o predominante. Uma área que está sendo incentivada neste momento também com vistas para o futuro é a inovação e o empreendedorismo, que ganha forma com a criação do Inova Caxias incluindo o Campus no novo ecossistema de inovação que a UFRJ está construindo. A UFRJ-DC conta com uma Empresa Jr., a TecX Jr., coordenada por estudantes, que atua em frentes como impressão 3D, divulgação científica e prestação de serviço para construção de Mapas de Risco para Biossegurança voltados para o enfrentamento à pandemia e podem atender empresas que necessitem de consultoria específica na área de biossegurança. O Campus ainda conta com docentes que hoje são líderes científicos de *startups*.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A UFRJ-DC tem atualmente 3 (três) cursos de graduação (Bacharelado): Ciências Biológicas - modalidade Biofísica; Ciências Biológicas - modalidade Biotecnologia; e Nanotecnologia. A entrada para o curso de Biotecnologia é semestral, com 60 vagas por semestre; já para a Biofísica e Nanotecnologia é anual, sendo 20 vagas para a Nanotecnologia e 40 vagas para Biofísica. Os três cursos têm seus projetos pedagógicos na interface da Ciência básica com a tecnológica, com o objetivo de formar cientistas para atuar na acadêmia e em institutos de pesquisa, além de profissionais que podem atuar no mercado de trabalho em áreas de desenvolvimento tecnológico. Hoje temos egressos atuando no país e no exterior, tanto em programas de mestrado e doutorado quanto trabalhando em *startups*, em empresas de biotecnologia, do mercado cervejeiro, etc. Em

2020, os coordenadores em conjunto com os NDEs trabalharam intensamente na reforma curricular dos três cursos com o objetivo de submetê-las para o CEG no ano de 2021. As reformas visam trazer para os cursos mudanças importantes que incluem a inserção de novas disciplinas de empreendedorismo e inovação; a oportunidade de os estudantes defenderem como trabalhos de conclusão projetos voltados para empresas e negócios; novas disciplinas e melhor distribuição delas ao longo dos primeiros semestres para melhorar o ciclo básico e auxiliar os estudantes a dirimir dificuldades trazidas da educação básica. Também em 2020, foi um grande desafio implementar o Ensino Remoto Emergencial. Neste sentido, a UFRJ-DC: 1) criou o Fórum de Tecnologias em Ensino usando a plataforma Google Classroom como ambiente troca e o Meet para reunir os docentes em rodas de palestras, conversas e discussão, trazendo especialistas em atividades de ensino a distância; 2) criou a sua própria hospedagem da Plataforma Moodle em servidor local de internet para que os docentes tivessem mais gerência sobre seus cursos; 3) criou o canal Caxias é Live para trazer os estudantes para perto dos docentes e TAEs no momento em que as aulas ainda estavam suspensas. O canal transformou-se num ponto de encontro do corpo social da UFRJ-DC; 4) estimulou o surgimento de novos projetos de extensão tendo estudantes como protagonistas. Em 2020, foi possível a finalização da construção de dois novos laboratórios, cada um com 90 m^2, de aulas práticas em Biologia e Química. Estes laboratórios foram planejados para garantir todas as condições de biossegurança obrigatórias.

B. PESQUISA

O ano de 2020, apesar da pandemia, está sendo um ano importante para a consolidação das atividades de pesquisa da UFRJ-DC. Em nível de Campus e sua infraestrutura, termina-se com a certeza da utilização de recursos significativos para reformar dois prédios cedidos recentemente pela Prefeitura de Duque de Caxias, que permitirão expandir a área de laboratórios de 450 m^2 para 1.300 m^2. Este novo espaço abrigará o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, recebendo em suas dependências os Programas de Biologia e Nanotecnologia; este Núcleo de Pesquisa ainda conta com um terceiro Programa de Computação Científica, que não estará integralmente no mesmo espaço físico, por já ter sua estrutura física em um outro prédio da UFRJ-DC. A consolidação do

Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia é um grande avanço para o Campus e seu corpo de pesquisadores, buscando a união do grupo e mantendo seu caráter interdisciplinar, mas ao mesmo tempo ampliando as possibilidades de interação entre as diferentes áreas do saber. A pesquisa no Campus e seus pesquisadores, a partir de 2021, estará organizada em três Programas, como mencionado acima. O Programa de Biologia vai incluir todos os pesquisadores que trabalham nesta grande área, abrangendo a Biotecnologia, Parasitologia, Biologia Celular, Bioquímica, Biologia Molecular, Micologia, Biologia Vegetal, Meio Ambiente, Bioengenharia, Metabolismo, Doenças neurodegenerativas, Doenças negligenciadas, entre outras temáticas da Biologia Geral. O Programa de Nanotecnologia está apoiado na grande área de Ciências de Materiais, o grupo de pesquisadores inclui físicos, químicos e farmacêuticos com diferentes expertises voltados para o desenvolvimento, síntese e caracterização de novos nanomateriais com potencial para uso em diversas áreas, do meio ambiente, ao diagnóstico e tratamento de variadas doenças. Por fim, o Programa de Computação Científica recebe os pesquisadores das áreas da Computação, Matemática e Física Teórica. Muito importante ressaltar que os Programas são apenas uma divisão conceitual, e entre eles não existe nenhuma barreira ou muro. Alguns pesquisadores são inclusive cadastrados em mais de um Programa de pesquisa; isso já vinha acontecendo naturalmente nos atuais laboratórios de Biologia, Nanotecnologia e Computação. O grupo de pesquisadores do Campus no ano de 2020 teve um número de publicações em torno de 60 artigos científicos e 3 patentes depositadas. O ano de 2021 será muito importante, pois teremos como missão consolidar o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia e expandir a interação entre os Programas e seus pesquisadores, ampliando o número de projetos em rede e integrando as pesquisas no ambiente de Laboratório Institucional que seguimos em construção desde a concepção da UFRJ-DC.

C. EXTENSÃO

A Extensão na UFRJ-DC cresceu em torno de um de seus principais projetos e ações, que foram os Cursos de Férias para professores e estudantes da educação básica. Desde o início da sua existência,

o Campus já atendeu 31 escolas da Baixada Fluminense, principalmente de Duque de Caxias, recebendo nas suas dependências aproximadamente 1.500 estudantes do ensino médio. Em seguida, as ações do Campus foram ampliadas para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com atividades nas praças, na sede do Campus e museus de Duque de Caxias, projetos financiados pela FAPERJ para estruturação de laboratórios didáticos em diferentes escolas públicas, financiamentos também concedidos pelo CNPq e atualmente pela SBPC. No ano de 2019, o Campus em parceria com o NIDES do Centro de Tecnologia implantou seu Pré-vestibular Popular (PVP) com a sua primeira turma de estudantes; o primeiro ano foi um sucesso com vários estudantes moradores de Duque de Caxias aprovados em diferentes cursos da UFRJ, inclusive para curso do próprio Campus, e outras universidades públicas. No entanto, manter o PVP ativo em ambiente remoto em 2020 foi um desafio gigantesco. Este será um propósito importante para 2021, não deixar que o PVP do Campus morra. Em 2020, muitas atividades de extensão foram adaptadas para o ambiente remoto e positivamente tivemos um acréscimo no número delas, 24 atividades estão ativamente cadastradas no SIGA, com a participação de um grande número de docentes e estudantes. Algumas merecem ser mencionadas aqui: 1) Hackathon NanoBio 3a edição, toda virtual, organizada pelos estudantes, com o objetivo de buscar soluções para aproximar as pessoas em tempos de pandemia e também para uma possível retomada de atividades presenciais; 2) O Caxias é *Live* já comentado anteriormente, mas também projetos todos por plataformas como *youtube* e mídias sociais como Concórdia online, Hora Ciência – Divulgação científica, *Pint of Science* em Petrópolis, Farmácia Viva, Saúde do Lixo, entre outros; 3) Tivemos um projeto aprovado no Edital SBPC vai à Escola: "A UFRJ na Baixada Fluminense aberta para professores e estudantes conectarem a Física com a Biologia. Instituição de Execução do Projeto Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias - UFRJ-DC", que mesmo remotamente está em atividade, com participação de estudantes da graduação e do Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores da Educação Básica; 4) A realização do 4º Simpósio de Biotecnologia totalmente online com mais de trezentos participantes de vários lugares do Brasil. Para 2021, é necessário ampliar as ações de extensão e

promover uma maior e melhor integração da extensão com o ensino de graduação e pós-graduação, bem como com a pesquisa, a partir de novas atividades e eventos que abram as portas da UFRJ-DC.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A UFRJ-DC em 2020 conta com 3 (três) programas de pós-graduação e uma turma de um curso de mestrado profissional, são eles: 1) Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular (Mestrado e Doutorado acadêmicos); 2) Programa de Pós-graduação Nanobiossistemas (Mestrado e Doutorado acadêmicos); 3) Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores da Educação Básica (ProfCiências); 4) Uma turma do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (ProfBio). O primeiro Programa trata-se de uma associação ao Programa em rede coordenado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq) com nota 4, enquanto o segundo Programa é uma iniciativa interinstitucional e conta com a importante participação de parceiros do Campus como o Inmetro, o LNCC, a Fiocruz e a Faculdade de Farmácia da UFRJ; o Programa Nanobiossistemas teve início em setembro de 2019 e ainda não tem nota CAPES. O ProfCiências é o curso mais antigo e foi recentemente reformulado para atender a professores de Química e Física, além da Biologia, e também recebendo professores do ensino fundamental. O ProfBio em rede nacional terá sua última turma finalizada entre 2020 e 2021, uma vez que com duas turmas muito próximas e com dificuldades de professores para atender às turmas do Campus Fundão e Duque de Caxias, tornou-se inviável ter essa turma no Campus; mas ainda teremos defesa até o início de 2021. O número de estudantes de pós-graduação este ano passou de 100 e temos pelo menos 30 docentes do Campus como orientadores permanentes e colaboradores nos programas acima citados. A Pós-graduação, especialmente a acadêmica, no Campus vem ganhando força nos últimos dois e neste momento temos que criar políticas para a melhoria da sua qualidade. A primeira delas está prevista para o ano de 2021 com a consolidação definitiva da Direção de Pós-graduação no organograma do Campus. Uma outra ação que deverá fortalecer os programas é a criação do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, com forte apoio ao que chamamos de Laboratórios Institucionais e

Multiusuário, para auxiliar na captação de recursos a partir da formação de redes que nos permitirá investir em pesquisa e, com isso, atender melhor aos programas de pós-graduação. Em relação à integração com a graduação, ela vem de duas formas: o programa de bolsas PIBIC/PIBITI; grande parte dos discentes dos programas acadêmicos foram bolsistas PIBIC de docentes do Campus. No entanto é preciso estreitar essa relação, possivelmente através da extensão; incentivar que estudantes de pós-graduação organizem simpósios, cursos de verão, atividades para os estudantes da graduação e para fora da universidade também.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Campus UFRJ-DC não tem cursos de pós-graduação lato *sensu*.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Um novo grupo de Diretores Geral e Acadêmico assumiu a Direção do Campus UFRJ Duque de Caxias em maio de 2020 em meio à pandemia e com o principal objetivo de fazer a gestão com foco nas pessoas e na comunicação entre o corpo social, porque foi identificado pelo grupo que nos últimos anos a comunicação era um dos pontos fracos do Campus. Foco nas pessoas significa investir em melhor comunicação entre os membros do corpo social, entre os setores, os cursos, as áreas; e com a pandemia que nos levou ao isolamento e às atividades remotas, isso ficou ainda mais urgente. Algumas ações foram implementadas rapidamente: 1) Formação de um grupo de trabalho, o GT COVID19 da UFRJ-DC, para trabalhar em diversas frentes, dentre elas a comunicação; 2) Criação de um canal no YouTube oficial para o Campus, o Caxias é Live; 3) Criação de canais no whatsapp de Broadcast para envio de mensagens oficiais de forma que docentes e TAEs recebessem ao mesmo tempo, muitas vezes em tempo real; 4) Reuniões do grupo da direção frequentes com setores, docentes e técnicos administrativos em educação; 5) Atualização regular do website do Campus, https://caxias.ufrj.br/; 6) A Direção Geral, em conjunto com os chefes dos setores administrativos e laboratórios, elaborou o guia do trabalho remoto do Campus, elencando todas as atividades que vêm sendo executadas remotamente e aquelas que obrigatoriamente precisam ser realizadas

presencialmente. Este guia serviu como base para a elaboração do manual de atribuições de cada setor; 7) A Direção Acadêmica, em conjunto com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA), também com os coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação e as secretarias acadêmicas elaboraram uma série de questionários para os estudantes e docentes para fazer diversos levantamentos sobre necessidades durante o ano de 2020; 8) A CODESA também elaborou um Guia do Estudante para os discentes do Campus (http://caxias.ufrj.br/images/Guia_do_Estudante_2020-2.pdf), com informações úteis sobre nossos cursos e tudo que eles precisavam para este período de pandemia e ensino remoto emergencial; foi a primeira de muitas edições que ainda acontecerão. A idéia é que o guia seja atualizado anualmente. Para 2021, uma meta importante é ampliar nossos canais de comunicação de forma ainda mais eficiente; o Campus precisa de páginas oficiais nas diversas redes sociais e a grande vontade de ter uma equipe oficial de comunicação que possa desenvolver novas ferramentas para melhorar a comunicação entre nós e a UFRJ-DC e a sociedade. Um desafio para 2021 será a atualização da nossa identidade visual e a construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do Campus para a sociedade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A UFRJ-DC desde o início da sua existência inovou criando a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) que hoje está composta por 1 (uma) Assistente Social, 1 (uma) Técnica em Assuntos Educacionais e 1 (um) Assistente Administrativo. O setor tem por objetivo ampliar o acesso dos estudantes ao direito à assistência estudantil e, assim, reduzir as taxas de retenção e a evasão, contribuindo para a formação do discente. A CODESA promove ações que compõem duas linhas de trabalho: Pedagógico e Serviço Social e tem como público-alvo os estudantes de graduação. Durante o ano de 2020, o trabalho foi executado de forma remota centrado no fortalecimento do vínculo entre a unidade e o estudante. Os atendimentos individuais e acompanhamento de casos foram realizados por meio do aplicativo *"whatsapp"*, inclusive por

chamadas de vídeo quando necessário. Além disso, foram realizados dois seguintes projetos: “Grupo de Meditação” com o objetivo de divulgar a prática entre os discentes, possibilitando ao praticante benefícios para a saúde e proporcionando equilíbrio entre corpo e mente; “Projeto Compartilhar” que foca no apoio pedagógico aos estudantes, trabalhando aplicativos que facilitam o aprendizado e técnicas de organização nos estudos. Também é importante mencionar que foram realizadas pesquisas com enfoque na situação de saúde do estudante e de sua família com relação ao grupo de risco para a COVID-19, conforme descrito pelo Ministério da Saúde; levantamento sobre o ambiente doméstico do estudante e as condições estruturais e sociais para possibilitar o ensino-aprendizagem e também em relação e inclusão digital. Em relação à Assistência Estudantil, houve uma melhoria no Campus significativa graças à ampliação da atuação da Pró-reitoria de Políticas Estudantis e um olhar diferenciado para nossas necessidades, auxiliando-nos a oferecer diversas atividades extraclasse e apoio aos estudantes. No entanto, a composição atual da CODESA precisa urgentemente de pelo menos mais 2 (dois) profissionais com formação em psicologia para a realização de atendimentos individuais e ações de prevenção aos transtornos de ansiedade e depressão. Em relação ao perfil dos estudantes egressos dos cursos oferecidos no Campus, eles são profissionais capazes de integrar as diferentes áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo. A CODESA vem realizando o acompanhamento dos egressos através de informações sobre sua atual situação acadêmica e/ou profissional. Neste sentido, o Campus recebe regularmente ex-alunos para participar de eventos acadêmicos nos quais expõem sua vivência profissional e científica após a graduação. Neste ano, o canal do *Youtube* “Caxias é Live” fez *lives* trazendo egressos para discutirem seus caminhos profissionais, desde a universidade até o mercado de trabalho. Estes laços precisam ser estreitados para o ano de 2021.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Ao final de 2020, a UFRJ-DC contava com o seguinte quantitativo de pessoal: 27 vigilantes terceirizados, 5 funcionários de limpeza terceirizados, 55 professores estatutários, 6 professores

substitutos, 2 administradores de edifícios, 29 assistentes em administração, 1 assistente social, 1 auxiliar em administração, 3 bibliotecários, 1 copeiro, 1 servente de obras, 3 engenheiros, 2 químicos, 13 técnicos de laboratório, 3 técnicos de tecnologia da informação, 2 Técnicas em Assuntos Educacionais e 1 tecnológo. Somando nas 3 categorias, o Campus tem: 55 docentes efetivos e 6 substitutos (total de 61), 62 entre técnicos administrativos, de laboratório, de tecnologia da informação, engenheiros e químicos e 32 terceirizados; estes perfazem um corpo social de 155 servidores e terceirizados. Todo o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Entre os servidores técnicos-administrativos temos a grande maioria com nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos e inclusive com doutorado em andamento, entre estes últimos são estudantes nos programas de pós-graduação do próprio campus. É uma política da UFRJ-DC apoiar os servidores técnicos-administrativos a se qualificarem. Em 2021, no Plano de Desenvolvimento de Pessoas do Campus, o corpo social como um todo participará de 20 diferentes ações de qualificação profissional que incluem, mestrado, doutorado, cursos de gestão, liderança, capacitação para atividades voltadas para gestão de orçamento, compras, contratos administrativos e patrimônio, aprimoramento na área de gestão de pessoas, assistência estudantil, serviço social e trabalho pedagógico, formação de brigada voluntária de incêndio, curso e aprimoramento de idiomas, capacitação em biossegurança, desenvolvimento de páginas institucionais e desenvolvimento na área de tecnologia da informação. A atual gestão tem como meta ampliar significativamente a qualificação do seu corpo social em diversas áreas do conhecimento, visando a formação como indivíduo, pensando especialmente em melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e satisfação profissional. Sobre o baixo grau de satisfação do corpo social do Campus está entre as principais fraquezas do Campus. Com problemas graves de infraestrutura, falta ao corpo social como um todo qualidade física para o trabalho presencial, pontos que precisam ser abordados e melhorados. O Campus precisa melhorar muito a sua infraestrutura para que seu corpo social tenha vontade de permanecer em suas dependências físicas; um dos maiores problemas é a falta de climatização nas salas de aula e em todos os setores.

Também é preciso melhorar a qualidade do mobiliário. Neste ano de 2020, a atual gestão já conseguiu melhorar a comunicação do grupo de gestores do campus com o seu corpo social (docentes, técnicos e discentes); agora é necessário melhorar a infraestrutura.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A gestão central da UFRJ-DC está a cargo de um grupo de 6 (seis) diretores: o diretor geral e seu substituto eventual; o diretor administrativo e seu substituto eventual; e o diretor acadêmico e seu substituto eventual. Em seguida, no organograma do Campus encontram-se o Coordenador de Extensão; o Coordenador do COAA; os Coordenadores dos 3 (três) cursos de graduação; os Coordenadores dos 3 (três) Programas de Pós-graduação; o Coordenador da Comissão de Biossegurança; o Coordenador da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais; e os Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa em Biologia, Nanotecnologia e Computação; os Coordenadores dos Laboratórios Didáticos de Química, Física e Biologia; e o coordenador do Inova Caxias. O Campus conta com uma Comissão de Compras com representantes dos setores administrativos e dos laboratórios de pesquisa e didático; esta comissão é liderada pela direção geral e administrativa e tem como missão planejar o orçamento anual para aquisição de bens consumíveis, investimento e serviços. Na direção geral, acadêmica e nas coordenações acima descritas temos docentes na sua liderança. Diferente da direção administrativa, onde o diretor e seu substituto eventual são técnicos-administrativos. A principal instância para consulta e tomada de decisão é o Conselho Deliberativo Provisório do Campus UFRJ-DC; neste conselho temos as três categorias representadas, presidido pela diretora geral e com participação e direito de voto do diretor acadêmico e administrativo. O Campus tem um PDU elaborado coletivamente em 2018, mas até o presente momento houve dificuldade de implementar um plano de gestão e metas efetivas e objetivas que fosse acompanhado e avaliado anualmente. A atual gestão assumiu em maio de 2020,

já durante a pandemia de COVID19, e sua forma de trabalhar internamente vem sendo a base de uma comunicação muito próxima entre os membros da direção, os setores administrativos, coordenações, comissões e as três categorias. Desta forma, neste ano de 2020 demos um passo importante ao que concerne à coletividade nas discussões e inclusive tomadas de decisão. No entanto, faltou no ano de 2020 a construção efetiva de um plano de gestão e metas, mas a direção já deu início à elaboração do Plano Diretor 2020-2030 do Campus, bem como seu Plano de Desenvolvimento, que estão atrelados hoje ao principal projeto de consolidação do Campus, que é a criação definitiva do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, a reforma curricular dos cursos de graduação e a consolidação dos Programas de Pós-graduação e o Inova Caxias. A principal meta de 2021 é trabalhar nestes documentos que permitirão à Direção e todo o corpo social se guiarem por um efetivo plano de gestão e metas objetivo e real.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em relação à sustentabilidade financeira, 2020 foi o ano de uma grande vitória para o Campus UFRJ-DC. Depois de quase 10 anos de criação, o Campus se tornou Unidade Gestora Executora; até agosto deste ano, a execução financeira do orçamento estava atrelada ao Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. A UASG chegou muito próxima ao término do ano financeiro, mas ainda assim rapidamente toda a equipe foi organizada e já vinha sendo formada anteriormente para que estivesse apta para execução local do orçamento. Cabe mencionar a qualidade do nosso corpo técnico administrativo que já se encontrava capacitado para assumir essa responsabilidade. O Campus tem 4 setores que se destacam: Setor de Compras; Financeiro; Almoxarifado; e Patrimônio. Ainda temos algumas dificuldades provenientes do passado, especialmente relacionadas com o patrimônio, mas todas por não termos tido independência financeira por muitos anos. No entanto, estamos trilhando rumo ao planejamento das nossas ações de forma cada vez mais organizada, consertando os erros e cada vez mais desenvolvendo um processo de excelência na gestão financeira. Neste ano de 2020, inspirado nas ações da PR3 (Pró-reitoria de Planejamento,

Desenvolvimento e Finanças), o Campus criou a versão local do Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (CAOF-Caxias); o CAOF-Caxias substitui a antiga Comissão de Compras mencionada anteriormente. Entre 2019 e 2020, a UFRJ-DC conseguiu captar recursos extra-orçamentários de emendas parlamentares para investir na melhoria da sua infraestrutura voltada para ensino, pesquisa e extensão. Também conseguimos investimentos extra orçamento participativo provenientes da reitoria que serão muito importantes para a consolidação do Campus. No ano de 2020, também adquirimos novos equipamentos para o Laboratório Didático de Física e Multiusuário como uma impressora 3D, com isso aumentando nosso potencial para o desenvolvimento de atividades didáticas, de pesquisa e extensão. Esses equipamentos irão integrar o parque de equipamentos multiusuário que o Campus UFRJ-DC vem adquirindo desde 2013, uma das nossas características mais marcantes. Todos os Laboratórios didáticos e de pesquisa são institucionais e não pertencem a apenas um pesquisador ou grupo específico. A nossa maior fraqueza segue a infraestrutura e as adequações físicas para o trabalho universitário, seja de ensino, pesquisa e extensão, seja de gestão. O Campus não conseguiu instalar os aparelhos de ar condicionado, mas também continuamos sem carga elétrica para ligá-los; nossos prédios também sofreram graves avarias físicas devido a problemas de vazamento nos telhados dos prédios. Maiores detalhes de infraestrutura serão descritos na DIMENSÃO 7.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Desde a sua criação em 2008, a infraestrutura tem sido o maior gargalo e fraqueza da UFRJ-DC. Desde agosto de 2018 estamos num terreno e infraestrutura predial cedido pela Prefeitura de Duque de Caxias até o ano de 2034. Neste ano de 2020, seguimos com a tramitação da doação definitiva do terreno e edificações para a UFRJ. O Campus avançou na captação de recursos que serão empregados na finalização e adequação de dois prédios para a ampliação do Núcleo de Pesquisa em NanoBiotecnologia, que receberão os Programas de Biologia e Nanotecnologia, bem como um conjunto de Unidades Multiusuário com equipamentos diversificados de médio e grande porte. Com estes prédios, o espaço para pesquisa será ampliado de 450 m^2 para 1.300 m^2; as obras

terão início em 2021. Junto com a Prefeitura Universitária da UFRJ, o Campus avançou na elaboração do seu projeto paisagístico, com o objetivo de concretizá-lo em 2021. Com o apoio da reitoria e da PR3, foram viabilizados recursos para construção da subestação elétrica que foi licitada no final de novembro de 2020, com indicativo de começo das obras já no início de 2021; esta é essencial para dar continuidade ao Campus e sua consolidação, já que não há disponibilidade de carga elétrica para ligar equipamentos novos, manter a refrigeração das salas de aula, laboratórios e setores administrativos. Também conseguimos recursos para fazer uma obra de manutenção e impermeabilização dos telhados dos Blocos A e C onde acontecem as aulas da graduação, pós-graduação, e encontram-se os Laboratórios Didáticos e o Programa de Computação Científica. No ano de 2020, estes prédios sofreram com vazamentos do detalhado que deterioram a parte interna dos prédios. A manutenção externa da UFRJ-DC sempre foi realizada pela Prefeitura de Duque de Caxias. No entanto, em 2020, devido à pandemia e problemas financeiros, ela foi muito falada e a gestão do Campus está aguardando a licitação do contrato de manutenção e limpeza de área externa pela UFRJ, onde o Campus foi contemplado; desta forma, acreditamos que em 2021 teremos melhor manutenção das áreas externas. Os prédios em Santa Cruz da Serra estão todos adaptados para deficientes físicos, no entanto, temos alguns problemas com o Laboratório de Biologia que ainda encontra-se num prédio de contêineres, mas ele deverá se mudar para os prédios que serão finalizados até meados de 2022, e os prédios novos atenderão completamente as exigências de acessibilidade. Por fim, o Campus precisa melhorar a sua infraestrutura de suporte aos estudantes e a todo corpo social quando se trata de socialização. Falta no Campus ambiente de alimentação como lanchonetes, mas temos do lado externo um conjunto de quiosques que deverão ser reformados, bem como receberemos permissionários no próximo ano, oferecendo alimentação diversificada e serviços de fotocopiadora.

3.K OUVIDORIA

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. Localizada no

Gabinete da Reitora, tem resguardada a sua autonomia, no âmbito de suas atribuições. É um órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo, judicativo e exerce suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ, para o alcance de suas finalidades.

Ela exerce um trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, visando promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade, trabalhando pela defesa dos direitos humanos e universitários do seu corpo social, além de atuar para que se cultive uma cultura de paz e de harmonia, nas relações que se estabelecem na UFRJ. Realiza um trabalho de orientação permanente sobre a legislação e procedimentos vigentes, no âmbito da Universidade, ao público que a procura.

A Ouvidoria foi instituída em razão da complexidade do sistema universitário, expressa pelas múltiplas atividades, pela diversidade e pluralidade de interesses envolvidos; em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros da comunidade, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo da democracia participativa que viabilize a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos direitos humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária; e, ainda, em razão da possibilidade de atuar pedagogicamente na prevenção e mediação de conflitos, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

Missão

A missão da Ouvidoria-Geral da UFRJ é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desses, sugerir mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais e dos serviços prestados, implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

Histórico

A Ouvidoria foi instituída com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, que impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Artigo 1°, III, CRFB), na solidariedade (Artigo 3°, I, CRFB), na pluralidade (Artigo 3°, IV, CRFB) e no equilíbrio da democracia representativa e democracia participativa (parágrafo único do art 1° da CRFB).

Além disso, com a Emenda Constitucional n° 19/1998, a Constituição em seu artigo 37, incluiu o princípio da eficiência, e, no parágrafo 3°, previu a adoção de mecanismos para tratar das reclamações dos cidadãos "relativas à prestação de serviços públicos". Atualmente, a Lei de n° 13.460/2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública, regulamenta, inicialmente, o referido art. 37, parágrafo 3° da CF e serve de referência para a atuação das Ouvidorias Públicas.

A Lei 13.460/2017 regula, portanto, o inciso I – as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; Já o inciso II – o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5.º, X e XXXIII , regulado pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

Em atenção ao disposto na Portaria CGU nº 57, de 4 de janeiro de 2019, do Ministro de Estado da Transparência e Controladoria-Geral da União, foi instituída, por meio da Portaria nº 1690, de 26 de fevereiro de 2019, alterada pela Portaria n° 23079.13870, de 11 de dezembro de 2019, ambas publicadas no Boletim da UFRJ, a Comissão de Gestão de Integridade, responsável pela coordenação da estruturação, execução e monitoramento do programa de integridade no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ouvidora-geral da UFRJ, professora Cristina Ayoub Riche, integrou a referida Comissão, na condição de presidente, desde a sua instituição até o final do ano de 2020.

Eis os links de acesso à versão atualizada (4ª versão), datada de janeiro de 2020, do Plano de Conduta e de Integridade da UFRJ:

http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/PlanoDeIntegridade.pdf

https://ufrj.br/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/planodeintegridade.pdf

Eis o link para acesso ao painel Integridade Pública:

http://paineis.cgu.gov.br/integridadepublica/index.htm

Durante este período foi da competência da Comissão de Gestão da Integridade: coordenar a elaboração e revisão de Plano de Integridade, com vistas à prevenção e à mitigação de vulnerabilidades eventualmente identificadas; coordenar a implementação do programa de integridade e exercer o seu monitoramento contínuo, visando seu aperfeiçoamento na prevenção, detecção e combate à ocorrência de atos lesivos; atuar na orientação e treinamento dos servidores da UFRJ com relação aos temas atinentes ao programa de integridade; e promover outras ações relacionadas à gestão da integridade, em conjunto com as demais áreas da Universidade.

Uma das ações propostas, quando da confecção do Plano de Conduta e Integridade, foi a de evitar fraude, na admissão de alunos, no processo de acesso à graduação da UFRJ por cotas PPI, tendo por critério tão somente a autodeclaração, conforme prevê a legislação, ver fls 30 do referido Plano de Conduta e de Integridade. A escolha desta ação pela Comissão foi exatamente levar em consideração o grande volume de demandas sobre este assunto que chegaram à Ouvidoria-Gerald a UFRJ.

Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição, atua como ponte comunicacional com o firme propósito de facilitar os diálogos e restaurar os vínculos sociais, diminuindo a assimetria informacional. Tem a atribuição de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, as manifestações que se traduzem em sugestões, pedidos de informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias recebidas, tanto interna como externamente.

Seu papel institucional é zelar pelo direito à manifestação e pelo direito de acesso à informação, como um dever institucional, e, nesta era da comunicação e da interatividade, a informação é produto, meio e fim, e, ainda, um direito de cidadania participativa. A partir de uma manifestação

individual é possível identificar oportunidades estratégicas para a promoção de políticas internas de caráter coletivo e difuso.

Em 2020, a comunicação com a sociedade e com a comunidade universitária enfrentou desafios ainda maiores que os vivenciados no dia a dia, tendo em vista a adesão abrupta e inesperada ao teletrabalho e às aulas a distância, do distanciamento social e da busca de novas soluções para o atendimento e acolhimento ao público. A seguir, algumas ações da Ouvidoria para melhor se comunicar e interagir com o público:

- **Adoção do Siga-me.** Tão logo entrou em trabalho remoto, a Ouvidoria adotou como parte de sua estratégia de gestão e atendimento o sistema Siga-me, o qual consiste na transferência automática das ligações destinadas aos ramais fixos dos telefones institucionais para aparelhos celulares. Dessa forma, garantiu que o atendimento telefônico não fosse interrompido e, em boa parte do tempo fosse, inclusive, ampliado para horário integral, garantindo a aproximação com a sociedade, viabilizando a sua participação. A adoção desse procedimento foi, posteriormente, sugerida às Pró-Reitorias e às Decanias e, por extensão, às suas respectivas unidades e coordenações dos cursos.

- **Guia de boa convivência e mediação de conflitos.** No dia 6/4, o portal Conexão UFRJ divulgou matéria intitulada Ouvidoria da UFRJ cria guia de boa convivência para o confinamento, com *link* para a publicação elaborada sob preocupação com a boa convivência e mediação de conflitos nas residências, não apenas de membros da comunidade universitária, mas da sociedade como um todo.

O conteúdo desse material foi desenvolvido pela Ouvidora-Geral, professora Cristina Ayoub Riche, foi amplamente divulgado e contou com a editoração gráfica do professor Aurélio Nogueira, da Escola de Belas Artes (EBA), está acessível no endereço a seguir:

http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/Mediacao-em-tempo-de-coronavirus-.-A-importancia-da--convivencia.pdf;

- ***Live*** : **Fala Aí EQ** A convite da Direção da Escola de Química da UFRJ a Ouvidora-Geral da UFRJ, no dia 25/06, falou sobre o papel da Ouvidoria ao corpo social da Escola de Química e o conteúdo deste vídeo está no sítio eletrônico da EQ e no Youtube;

- ***Live*: A empatia deve ser ensinada.** No dia 16/07, a Ouvidora-Geral foi palestrante do evento virtual que integrou a programação do Festival do Conhecimento da UFRJ, atividade integrante das comemorações dos 100 anos da Universidade. Atualmente, com mais de 1.400 visualizações no Youtube, o vídeo apresenta orientações ao público sobre como enfrentar o cenário da pandemia com empatia e solidariedade;

- ***Live* sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).** No dia 30/10, a convite da Reitoria e da Ouvidoria, a Dra. Laura Schertel Mendes e o no dia 05/11, o Dr. Rafael Zanatta palestraram, respectivamente, para os gestores da Universidade sobre a LGPD. O evento foi organizado para aprofundar na instituição o conhecimento sobre a inteligência da referida Lei e encontrar mecanismos mais adequados para a sua devida implementação, já que, para a sua interpretação e aplicação, é preciso cotejá-la com outros microssistemas legais, tais como o Marco Legal da Internet e a Lei de Acesso à Informação, tendo como fundamento a Constituição Federal de 1988.

- ***Live* O papel da Ouvidoria para todo o Corpo Social da UFRJ**, a Ouvidora-Geral participou do Ciclo de Bate-papo e Debates, a convite da Direção do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), no dia 16/12

Representação em fóruns de debates, eis algumas atividades pedagógicas acadêmicas e culturais que contaram com a participação da ouvidora-geral:

- **Reflexiones sobre los desafíos de las defensorías de los derechos de los universitarios en tiempos de Covid-19.** Evento virtual da Universidade Autônoma de Tamaulipas (UAT), do México, em 27/8;

- **Congreso Nacional "Los Derechos Humanos ante el contexto por COVID-19"**, a convite da Comisión de Derechos Humanos de la Ciudad de México (CDHCM), em 22/10;

- **V Semana do Servidor Público** - Transformando o Trabalho e Fortalecendo Vínculos, realização conjunta de oito Universidades Federais da região sudeste: UFES, UNIRIO, UFF, UFJF, UFRJ, UFRRJ, UFTM, UFU com o objetivo de homenagear os servidores públicos. A Ouvidora-Geral participou como mediadora da palestra da profa Heloísa Leite, intitulada *Ética, hoje e sempre necessária*, em 26/10 e foi palestrante na roda de conversa sobre Comunicação Não Violenta(CNV), em 27/10;

- **Seminario Internacional Defensorías Universitarias en Sistemas Comparados**, evento virtual organizado pela Universidade do Chile, 28/10;

- **Ouvidoria Itinerante.** Participação em reunião virtual no Conselho de Ensino de Graduação (CEG), em maio de 2020, em reuniões virtuais de trabalho com algumas Unidades acadêmicas sobre discussão do PLE, no Instituto de Psicologia, em 29/07, na Faculdade de Odontologia, em 12/08

Painel Resolveu? – Plataforma Integrada de Ouvidoria – Sistema Fala.BR/CGU

O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU), que reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria (denúncias, sugestões, reclamações, solicitações e pedidos de simplificação) recebidas diariamente pela UFRJ por meio do e-Ouv, atual sistema Fala.br. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública.
Veja em http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm

Demandas relativas ao período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020

Total de manifestações: 565		
Respondidas	Em tratamento	Arquivadas
565	0	0
100% dentro do prazo	100% dentro do prazo	0 encaminhadas para órgãos externos
0% fora do prazo	0% fora do prazo	-

Manifestações		
Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	228	40,35%
Reclamação	139	24,60%

Solicitação	120	21,23%
Denúncia	63	11,15%
Elogio	8	1,41%
Sugestão	6	1,06%
Simplifique	1	0,17%

Das manifestações recebidas, 38% foram consideradas resolvidas pelos demandantes, 42% foram consideradas não resolvidas e 21%, parcialmente resolvidas, de um total de 48 participantes da pesquisa voluntária de satisfação.

Canais de Acesso ao Cidadão

A Ouvidoria, por telefone, presta um serviço à UFRJ, como um *call center*, o que não é sua atribuição, pois fornecer cotidianamente telefones, e-mails e informações das áreas administrativas e de cursos de graduação e de pós-graduação, foge ao seu escopo, já que tais informações deveriam se traduzir em transparência ativa, entretanto, algumas páginas eletrônicas da UFRJ, ainda, não possuem tais informações e a situação pandêmica dificulta bastante a adoção de medidas que solucionem este problema.

Fazemos isso, porque entendemos que, desta forma, contribuímos para diminuir o incômodo e a insatisfação daqueles que procuram a UFRJ e não são atendidos prontamente e, também, desse modo, podemos identificar os gargalos comunicacionais, criar uma maior simetria comunicacional e, consequentemente, solicitar dos gestores as mudanças necessárias. Entendemos que o primeiro atendimento é fundamental para estabelecer uma relação de acolhimento, de respeito, de boa-fé e de confiança entre as partes.

Canais de acesso ao cidadão:

1. Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;
2. Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação: Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (E-Ouv): https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f ;
3. Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-Sic), na mesma plataforma integrada acima indicada;
4. E-mail: sic@reitoria.ufrj.br
5. Atendimento presencial (espontâneo ou previamente agendado pelo e-mail: secouvidoria@reitoria.ufrj.br);
6. E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br;
7. Telefones: (21) 3938-1619/1620 e WhatsApp (21) 997824462;
8. Por carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ , CEP 21.941-901.

Importante ressaltar que as manifestações recebidas por e-mail na Ouvidoria-Geral da UFRJ, são, quando necessário, cadastradas no sistema das Ouvidorias Públicas, a partir de outubro de 2020, antes eram cadastradas no sistema próprio da Ouvidoria-Geral da UFRJ (OMD). Os manifestantes que entram em contato por telefone, quando apresentam assuntos complexos, são orientados a enviarem e-mail e a acessarem o sistema da Ouvidoria e a Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação (Plataforma Fala.Br), já que não dispomos de um sistema de identificação e gravação de chamada. No período de janeiro a dezembro de 2020 foram recebidas, em média, 20 ligações, por dia, sem contar atendimento por whatsApp.

Pesquisa de Satisfação (dados colhidos de 01/01/2020 a 31/12/2020)
Via Sistema próprio da Ouvidoria da UFRJ (OMD)

Grau de satisfação	Percentual
Totalmente satisfeito	45%
Insatisfeito	45%

Parcialmente satisfeito	10%

Lei de Acesso à Informação e Painel Lei de Acesso à Informação

A Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/ 2011, entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012, e o Decreto nº 7.724/2012 que a regulamenta estabelece o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, previsto na Constituição Federal de 1988. Para gerenciar as solicitações e respostas realizadas ao Poder Executivo Federal no âmbito da LAI, a Controladoria-Geral da União (CGU) disponibilizou, entre maio de 2012 e julho de 2020, aos gestores e aos cidadãos, o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão). Um sistema eletrônico web, porta de entrada única para os pedidos de informação. Já em agosto de 2020, o sistema e-SIC foi desativado e, em seu lugar, foi criado o Módulo Acesso à Informação integrado à Plataforma Fala.BR. Essa plataforma é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. O Fala.BR centraliza o recebimento e tratamento dessas manifestações e facilita o procedimento de acesso à informação, tanto para o cidadão, bem como para a Administração Pública. Até mesmo os pedidos feitos pessoalmente nos SICs (Serviços de Informação ao Cidadão), instalados fisicamente nos órgãos e entidades do Governo Federal, devem ser registrados no sistema.

Painel Lei de Acesso à Informação (http://paineis.cgu.gov.br/lai/index.htm)

O Painel Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma no Poder Executivo Federal. Há informações sobre transparência ativa, entre outros aspectos. Os dados são extraídos do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). No painel, é possível comparar médias de dados de instituições como a UFRJ com a média do Governo Federal. Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a ferramenta permite, ainda, pesquisar e examinar indicadores, de forma fácil e interativa. A seguir, informamos os indicadores da UFRJ.

De 01/01/2020 até 31/12/2020, a UFRJ havia recebido 420 pedidos de informação via Lei de Acesso à informação. O tempo médio para resposta de cada pedido foi de 12,61 dias, colocando a instituição na posição 141 de um *ranking* com 301 outras, que avalia o tempo médio que cada órgão leva para responder os pedidos. Nessa data, 100% das solicitações haviam sido atendidas. Dos pedidos feitos, 75 % tiveram acesso concedido, 13,33% acesso negado e 3,33%, acesso parcial.

Desde a existência do Sistema de Serviço de Acesso à Informação até o final de dezembro, a UFRJ recebeu 3.245 pedidos de informação, somatório que faz da Universidade a 52ª instituição com maior número de solicitações, de um *ranking* composto por 301 outras, no sistema. Desse total, 100% foram respondidas e 0% foram classificadas como omissões. Na UFRJ, o tempo médio para resposta de cada pedido é de 27,02 dias, resultado que, no ranqueamento feito pelo sistema, insere a instituição na posição 247.

Considerando o período total de existência do sistema, das respostas às solicitações, 71,74% foram concedidas, 7,18% foram negadas e 3,73% foram parcialmente respondidas.

Em relação à transparência ativa, os resultados demonstram que a Universidade apresentou melhorias: dos 49 itens de transparência ativa avaliados, a Universidade cumpriu 32, ficando na posição 111 do *ranking* composto por 301 instituições. Os itens cumpridos na totalidade corresponderam a 65,31%, os cumpridos parcialmente a 20,41% e os não cumpridos, 14,29%. Apesar da melhoria, a UFRJ já está atuando para cumprir 100% dos itens de sua transparência ativa, meta estabelecida pela Ouvidoria-Geral da UFRJ, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Interno (PDI) da UFRJ.

Uma outra ação que merece ser mencionada é o trabalho da Comissão instituída pela Reitoria da UFRJ e presidida pelo Vice-reitor da UFRJ, professor Carlos Frederico Leão Rocha, para tratar da atualização do Plano de Dados Abertos da UFRJ, a Ouvidora-Geral integra a referida Comissão. No 2° semestre de 2020 , em reunião virtual, contamos com a presença do Coordenador-Geral de Governo Aberto e Transparência da CGU, Marcelo Vidal, do Núcleo de Dados Abertos, que fez uma exposição e auxiliou a Comissão da UFRJ, fornecendo orinetação prévia, tendo como padrão de

referência a Resolução nº 03, de 13 de outubro de 2017, do CGINDA que aprovou normas sobre elaboração e publicação de PDAs.

Demandas Ouvidoria-Geral da UFRJ – Plataforma Fala.BR/CGU

Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

A referida Plataforma, como já mencionado, é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. O canal reúne funcionalidades do Sistema Nacional Informatizado de Ouvidorias (e-Ouv) e do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic), assim como os procedimentos para tratamento dos pedidos de simplificação. O Fala.BR contempla sete tipos de manifestação: a) Pedidos de Acesso à Informação; b) Denúncia; c) Elogio; d) Reclamação; e) Simplifique; f) Solicitação; e g) Sugestão. O Fala.BR está disponível no site www.falabr.cgu.gov.br e centraliza todos os pedidos de informação amparados pela Lei nº 12.527/2011 que são encaminhados ao Poder Executivo Federal.

O cidadão cadastra a manifestação na referida Plataforma e, em seguida, ela é devidamente enviada à Ouvidoria-Geral da UFRJ para análise e tratamento, ou seja, o encaminhamento do conteúdo da demanda ao gestor competente para ciência, apreciação sobre a pertinência ou não do conteúdo da demanda e providências administrativas legais cabíveis ao caso concreto. Os dados a seguir são relativos às demandas de janeiro a dezembro de 2020.

Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	228	40,35%

Reclamação	139	24,60%
Solicitação	120	21,23%
Denúncia	63	11,15%
Elogio	8	1,41%
Sugestão	6	1,06%
Simplifique	1	0,17%

Quanto ao tipo de manifestação:

Quanto aos principais assuntos:

Tipo de Manifestação: Comunicação	
Assunto	Percentual
Cotas	28%
Conduta Docente	14,30%
Educação Superior	10,06%
Universidades e Institutos	9,37%
Atendimento	5,62%
Coronavírus	5,62%
Agente Público	4,3%
Assédio Moral	4,3%
Concurso	2,5%
Recursos Humanos	2,5%
Auxílio	1,8%
Acesso à Informação	1,25%
Certificado ou Diploma	1,25%
Aposentadoria	1,25%

Tipo de Manifestação: Denúncia	
Assunto	Percentual
Cotas	36,9%
Outros em Administração	13,04%
Conduta Docente	8,69%
Assédio Moral	6,52%
Educação Superior	6,52%
SISU	6,52%
Auxílio	4,34%
Corrupção	4,34%
Abono Salarial	2,17%
Concurso	2,17%
Coronavírus	2,17%
Normas e Fiscalização	2,17%
Processo Seletivo	2,17%
Recursos Humanos	2,17%
Tipo de Manifestação: Solicitação	
Assunto	Percentual
Certificado ou Diploma	15,85%
Universidades e Institutos	15,85%
Acesso à Informação	9,75%
Outros em Administração	8,53%

Educação Superior	7,31%
Ouvidoria	7,31%
Atendimento	7,31%
Licitações	6,09%
Processo Seletivo	4,87%
SISU	4,87%
Recursos Humanos	4,87%
Aposentadoria	2,43%
Coronavírus	2,43%
Matrícula	2,43%
Tipo de Manifestação: Reclamação	
Assunto	Percentual
Diploma	11,60%
Universidades e Institutos	11,60%
Educação Superior	10,71%
Ouvidoria	10,71%
Atendimento	10,71%
SISU	8,92%
Outros em Educação	7,14%
Outros em Administração	5,35%
Coronavírus	3,57%
Assédio Moral	3,57%

Processo Seletivo	43,57%
Acesso à Informação	2,67%
Agente Público	1,78%
Auditoria	1,78%
Conduta Docente	1,78%
Concurso	1,78%
Recursos Humanos	1,78%
Cotas	0,89%

Responsabilidade social

Recomendações da Ouvidoria-Geral da UFRJ

De maneira geral, a Reitoria da UFRJ, apoiada no Conselho Universitário (Consuni) e nos Conselhos de Ensino de Graduação (CEG) e de Pós Graduação (CEPG) que contam com representação docente, de técnicos administrativos e representação estudantil e de membros externos à UFRJ, e apoiada, ainda, no Conselho de Curadores e no Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) já desenvolve estratégias institucionais destinadas à melhoria e efetividade da gestão acadêmica e administrativa que alcançam, também, as políticas internas de gestão e governança que envolvem, entre outras, infraestrutura, segurança, assistência estudantil, restaurante universitário, comunicação, tecnologia da informação.

Neste período pandêmico, por exemplo, a Reitora da UFRJ, professora Denise Pires de Carvalho, que é médica, com muita sabedoria, sensibilidade e consciência cívica se antecipou e criou vários Grupos de Trabalho no âmbito da UFRJ, dentre eles, destacamos o GT coronavirus (www.coronavirus.ufrj.br), GT Volta às aulas e o GT pós-pandemia, a Ouvidora-Geral integra este último.

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente

recomendações não somente à Reitoria, mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam. Abaixo, algumas recomendações internas formalizadas ao longo de 2020:

Recomendação à Chefia de Gabinete da Reitoria de publicação, no Portal de Acesso à Informação da UFRJ, de informações de transparência ativa (08/01), publicação das agendas dos gestores no portal do acesso à informação da UFRJ;

Recomendação à Pró-Reitoria de Graduação para que informe à Superintendência de Tecnologia da Informação (TIC) quanto ao calendário de inscrições e matrícula, visando um melhor planejamento e atendimento ao público (29/01). Simplificação no procedimento interno de análise que viabilizem os estágios dos estudantes e maior agilidade na confecção dos diplomas, em razão da situação pandêmica. Melhoria da comunicação com os estudantes CEDERJ/UFRJ;

Recomendação a algumas unidades acadêmicas para refinar e intensificar a comunicação das respectivas secretarias e das coordenações de curso com os seus estudantes, melhoria das informações nos sítios eletrônicos; Recomendação para intensificar as informações sobre procedimentos relativos a inscrição em disicplina, trancamento de disciplina e de matrícula, cancelamento de matrícula;

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa recomendação para diminuir o prazo de entrega de certifcado de curso de pós graducação lato sensu

Ofício para a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) - Recomendação à DRI: "Sugestão de adoção de procedimentos internos que poderão contribuir para maior efetividade dos serviços da DRI" (21/02);

À Pró Reitoria de Políticas Estudantis ofício de recomendação para estabelecer um protocolo de prevenção da infecção pelo novo coronavírus, a ser adotado na residência estudantil (23/03)**;** Recomendação para aperfeiçoar a comunicação interna com os estudantes quando dos anúncios dos auxílios.

À Pró-Reitoria de Pessoal - Recomendação para definição de fluxo interno para verificação de situações de nepotismo (20/05); Definição de fluxo interno para análise de consultas sobre conflito de interesses (20/05);

Recomendação para a Pró-Reitorida de Pessoal. Adoção de procedimentos internos simplificados, de acordo com a legislação em vigor, Lei 13.726/2018;

À Reitoria e à Pró-Reitoria de Pessoal: Recomendação para adoção de "Declaração de não impedimento para participação em Banca de Concurso" como política interna UFRJ (01/07);

Recomendação à Vice-Reitoria para discussão em Grupo de Trabalho sobre volta às aulas. A Ouvidoria-Geral contribuiu com o referido GT com sugestão de texto sobre regras de conduta ética e de convivência em tempo de trabalho remoto (01/09);

Ofício de Recomendação à Vice-Reitoria para criação de uma política de dados para a UFRJ (30/09), em razão da entrada em vigor da LGPD;

Recomendação à Pró-Reitoria de Gestão e Governança de assuntos referentes à fiscalização de contratos (14/10);

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal - para ampliar os meios de comunicação com os usuários, disponibilizando e dando publicidade no portal da UFRJ dos números de telefones para contato com a Central de Atendimento de Pessoal; A Ouvidora-Geral da UFRJ e a equipe da Coordenação da Gestão de Pessoal se reuniram para tratar deste assunto;

Recomendação para a Pró-Reitorida de Pessoal. Melhoria na automação de respostas via e-mail para usuários da plataforma da Central de Atendimento de Pessoal (outubro). Imprimir celeridade no atendimento e resposta aos usuários ativos e inativos e aos pensionistas;

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal de melhoria do texto da Carta de Serviços da UFRJ (https://cartadeservicos.ufrj.br), no tocante ao auxílio funeral (30/11);

Recomendação à Direção da Escola de Música para viabilizar maior acesso dos interessados nos serviços do registro autoral, atividade que a referida Escola de Música presta para a sociedade em geral;

Sensibilização e conscientização dos gestores a respeito da importância das medidas propostas no Plano de Integridade da UFRJ e da participação do projeto lançado pela CGU que trata dos Valores do Serviço Público Federal;

Recomendação à Coordenação do Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP) da UFRJ para integrar o rol das unidades que estão no link https://cartadeservicos.ufrj.br ,de modo que cada unidade do SIMAP confeccione a sua respectiva carta de serviços;

Recomendação à Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador para melhorar a comunicação interna e com os usuários em geral

Lembrando que muitas das recomendações são feitas oralmente, o que ressalta um caráter de celeridade e informalidade a uma grande parte das ações da Ouvidoria. Nem todo o trabalho junto aos gestores é protocolado ou submetido a formalidades, em razão da premência para solução dos problemas que surgem no cotidiano e podem ser resolvidos com uma conversa.

Recomendações da Ouvidoria levadas ao CSCE

Além de realizar recomendações formais por meio de ofícios e outros comunicados oficiais, a Ouvidoria participa, como convidada, com direito a voz, ao longo do ano, das reuniões do Conselho Universitário e do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) da UFRJ, este último, órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, de caráter executivo, e espaço privilegiado de comunicação direta com os gestores, no caso Reitoria, Pró-Reitorias, Decanias, Prefeitura da UFRJ, Escritório Técnico, Diretores dos campi de Macaé e de Caxias.

As reuniões deste ano foram virtuais, após a suspensão das atividades presenciais e estão registradas em atas, disponíveis no site do referido Conselho (https://www.csce.ufrj.br/). A seguir, listamos algumas das principais recomendações e sugestões da Ouvidoria aos conselheiros, ao longo de 2020:

- **Otimização da intranet.** Em razão de mudanças internas anunciadas pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, a ouvidora asseverou ser importante a otimização da utilização da intranet da UFRJ, como ferramenta comunicacional. Ressaltou a necessidade de uma política interna para a UFRJ que seja posta em prática e que viabilize o uso de algumas ferramentas que se traduzam em eficácia,

efetividade e economicidade, como por exemplo, a adoção de um sistema informatizado para o Almoxarifado Central (Sessão do dia 3/3);

- **Preservação da memória institucional.** No tocante à Política de Pessoal, a Ouvidoria asseverou que tem sido grande o número de servidores se aposentando e que é fundamental manter a memória institucional. Por isso, sugeriu que a Pró-Reitoria de Pessoal estivesse atenta a essa transição, juntamente aos novos servidores, o que além de gerar segurança aos mais novos sobre os serviços, amplia a integração dos grupos e a comunicação interna. Lembrou, também, que uma das primeiras recomendações da Ouvidoria à Universidade foi a implementação de uma política de ambientação para receber os novos servidores, o que hoje é uma realidade (Sessão do dia 3/3);

- **Adoção do Siga-me na Universidade.** Relatando o bem-sucedido uso da tecnologia em seu atendimento interno, a Ouvidoria sugeriu a adoção do redirecionamento de ligações telefônicas aos gestores e aos coordenadores de curso e secretarias acadêmicas. Na ocasião, relatou que após recomendação, a prática fora adotada imediatamente pela direção do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira (Sessões dos dias 4/4 e 17/11);

- **Elaboração de protocolo de funcionamento para o Alojamento da UFRJ.** Mencionando a importância de, no cenário da pandemia, redobrar a atenção e o cuidado com os estudantes moradores do Alojamento Estudantil, a Ouvidoria destacou ser necessária a elaboração de um protocolo específico para o Alojamento de modo a mitigar a propagação do coronavírus naquele espaço (Sessão do dia 4/4);

- **Adoção de um Plano de Continuidade ou de Retomada Acadêmica, Técnica e Pedagógica.** Levando em consideração as manifestações telefônicas e escritas recebidas na Ouvidoria e considerando a complexidade e a diversidade da UFRJ, tendo em vista que o CEG e o CEPG estavam se reunindo na ocasião, a Ouvidoria elaborou uma síntese das temáticas tratadas em seus atendimentos, de forma a contribuir para o debate e reflexões dos Grupos de Trabalho já instalados pela Reitoria.

Em relação à retomada das aulas, foram sugeridas atividades acadêmicas baseadas no princípio da equidade, para a construção de uma resposta da UFRJ marcada também pela amorosidade e empatia. Foram sugeridos protocolos específicos, como medidas para a redução do risco de contaminação; levantamento da real situação econômica e social dos estudantes, dos técnicos e

docentes; normativa para as aulas *on-line* ou aulas de modo remoto; normativa sobre a situação dos estudantes que estão em período de término de curso; normativa de avaliação (provas e projetos) a distância; normativa de conduta ética na web; e métodos para identificação de laboratórios em funcionamento e seus protocolos de seguranças, entre outras questões (Sessão do dia 20/5);

- **Publicação de uma cartilha virtual sobre legislação da UFRJ.** Para melhorar o conhecimento do corpo social da UFRJ sobre sua legislação interna, a Ouvidoria informou receber, durante o período, diversas ligações de servidores, docentes e técnicos, e de estudantes com dúvidas sobre a existência de Estatuto da Universidade e de Regimento Interno, salientando, assim, a pertinência de se concretizar antiga recomendação da Ouvidoria, relativa à constituição de um Grupo de Trabalho, para análise e atualização da legislação interna, compatibilizando-a com a Constituição Federal de 1988, novos microssistemas legais e novas normativas. A partir daí, dando ampla divulgação a este trabalho, por meio de publicação de uma cartilha virtual, que reunisse toda a legislação que ampara a UFRJ, mas dividida por área de concentração, por exemplo, legislação sobre Graduação, legislação sobre Pós-graduação, sobre Pessoal, sobre Orçamento, sobre Contratos e Serviços e assim por diante (Sessão do dia 13/10);

- **Recomendação para adequação à LGPD**. Sugestão para que todas as unidades gestoras já começassem a se planejar, fazendo um mapeamento dos dados pessoais sob sua tutela, lembrando de ação conduzida pelo Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor, que preside a Comissão do Plano de Dados Abertos e o Comitê de Governança Digital da UFRJ, dos quais a Ouvidoria também participa (Sessão do dia 17/11).

Vale ressaltar que a Ouvidoria apresenta ao Conselho de Curadores da UFRJ, inserido na prestação de contas ordinárias no relatório anual de atividades de gestão da UFRJ, o seu relatório de gestão. Veja em https://planejamento.ufrj.br/index.php/nv-gabinete-do-pro-reitor-2/orcamento-participativo-ufrj-2

Atendimento da comunidade Universitária

A Ouvidoria atua, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ. Na página www.ouvidoria.ufrj.br é possível acessar as recomendações que têm contribuído para a criação de políticas internas que vem tornando a UFRJ mais acessível e inclusiva. Uma delas, por exemplo, culminou com a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, que conta com a presença da Ouvidora em seu Grupo de Trabalho, para análise da legislação específica e nas suas reuniões plenárias.

No combate à discriminação e à violência contra a mulher, a Ouvidoria-Geral da UFRJ atua em parceria com o Centro de Referência para Mulheres da UFRJ Suely de Souza Almeida e com o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), projetos integrantes do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Órgão Suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ).

Um dos objetivos da Ouvidoria consiste na promoção e defesa dos direitos de grupos vulneráveis ou discriminados, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas da UFRJ. As recomendações sobre o assunto atestam seu compromisso com a edição de políticas públicas internas que viabilizam o pleno exercício da cidadania e valorizam a dignidade humana, como fundamentos republicanos.

Como a Ouvidoria é um órgão de natureza mediadora, também estabelece parcerias, quando necessário, com o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec), do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), com a Comissão de Mediação da OAB/RJ e com a Ouvidoria da OAB/RJ, com a Ouvidoria-Geral da União e outras ouvidorias públicas. Além do trabalho em rede com outras defensorias universitárias ibero-americanas. Seu principal objetivo é atuar de forma isenta e autônoma, com caráter mediador, pedagógico e estratégico, ajudando a UFRJ a cumprir com efetividade a sua função social, a sua missão institucional.

Outro ponto a acrescentar é que, na UFRJ, as unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ.

A mediação de conflitos, no âmbito da Ouvidoria, tem contribuído para mitigar e evitar a judicialização dos mesmos e construir uma cultura de consenso que harmoniza as relações e

contribui para a autodeterminação das partes em litígio. Nessa linha, a Ouvidora também participou, juntamente com os Diretores do campus Caxias UFRJ, como uma das palestrantes de oficina sobre Comunicação Não Violenta para os gestores da Pró-Reitoria de Pessoal.

Mediação de Conflitos

De todas as possíveis formas de intervenção da Ouvidoria, a mediação se traduz em um dos mais valiosos instrumentos de que dispõe, nas questões que envolvem conflitos de relações interpessoais. Nos valemos de dois tipos de procedimentos de mediação: formais e informais. Geralmente, os procedimentos formais de mediação são utilizados quando as partes em conflito têm uma relação simétrica, isto é, não existe grande diferença entre os interessados, pois têm níveis similares de status e de responsabilidades.

Já quando as partes em conflito têm uma clara relação assimétrica, por exemplo, professor com estudante, nos valemos dos procedimentos informais, para imprimir o necessário equilíbrio às partes. Habitualmente as intervenções da Ouvidoria consistem em mediações informais porque, diferentemente da atuação de outras instâncias que têm poder sancionador ou punitivo, a atuação da Ouvidoria tem um caráter pedagógico, um caráter de comunicação transformativa e de construção de consensos legitimados, amplificando a vontade individual na formação da vontade das partes.

Outro aspecto fundamental é levar em conta qual será o objetivo da mediação. Aparentemente o objetivo é sempre solucionar um problema, entretanto, às vezes, uma mediação exitosa sacrifica tal objetivo por outro que será melhor e mais a longo prazo, por envolver uma relação continuada, por isso, é fundamental buscar pacificar a relação, que já se sabe irá perdurar de forma obrigatória. Nas disputas interpessoais, atua para aproximar as partes e reduzir as diferenças e desavenças, de modo a fazer prevalecer o diálogo respeitoso entre as mesmas, intensificando a comunicação transformativa.

A despeito da situação excepcional da pandemia, a Ouvidoria-Geral da UFRJ manteve na prática a mediação de conflitos.

Realizou, em 2020, mediações e conciliações exitosas nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da UFRJ. Algumas mediações são pedidas pelos próprios dirigentes de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados. A Ouvidoria resguarda o princípio da confidencialidade das partes. Para que a mediação, autocoposição ou negociação assistida ocorra é preciso contar com a anuência das partes, pois o princípio da autonomia da vontade é um dos pilares dos meios alternativos de solução de conflitos.

A mediação virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social. Por telefone, e-mail, whatsApp, ou Zoom, foi realizada mediação não *stricto sensu*, mas *lato sensu*, no sentido de facilitar o diálogo e aproximar as pessoas, buscando resolver situações conflituosas, de modo a evitar que as mesma escalassem, pois, muitas vezes, identificamos problemas com a escuta. E também pelo fato de não atendimento de uma ou outra necessidade, os ânimos, acreditamos que em razão da pandemia, estão mais acirrados.

Portanto, atuamos no atendimento, acolhimento e aconselhamento, que são formas de escuta, avaliação e tratamento de pessoas e de problemas, realizadas, a partir de agendamento ou não, de acordo com os critérios de urgência e relevância.

Problemas de relações interpessoais podem ser solucionados , por meio de negociação facilitada, autocomposição ou pela medidação de conflitos, um auxílio estruturado que busca uma solução entre duas ou mais partes. A Ouvidoria pode propor procedimentos específicos disciplinados por lei, para tartamento dos conflitos que envolvem relações interpessoais, como já mencionamos. Um aspecto importante é zelar para que não utilizem o espaço da Ouvidoria para disputas internas de poder.

A mediação e a autocomposição dos conflitos internos realizadas pela Ouvidoria-Geral, com base na Lei 13.140/2015, tem um caráter pedagógico e tem contribuído de forma significativa para a

concretização dos princípios da moralidade, economicidade, da celeridade, da ética, propiciando, também, um ambiente reflexivo e plural, além de uma melhor convivência responsável e fraterna, uma relação dialógica e respeitosa entre as partes envolvidas.

A Ouvidoria pode oferecer uma nova perspectiva dos conflitos, abrindo espaços de escuta para as partes, combatendo a intolerância e criando pontes que busquem o bom senso, a confiança e o respeito mútuo, nas relações interpessoais, tão necessários num ambiente universitário e que, mais do que nunca, precisa ser integrado e harmonioso, já que vivemos em um ambiente de relação continuada.

Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio de sistema próprio (OMD software de gestão para ouvidorias) de janeiro de 2015 a dezembro de 2020

Tipo	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Reclamação	658	923	767	810	779	290
Informação	633	403	439	531	392	255
Denúncia	177	219	133	71	127	180
Sugestão	31	25	27	19	19	25
Elogio	15	33	21	20	24	10
Manifestações	1514	1603	1387	1451	1341	760

Manifestações apresentadas pelo Sistema próprio Ouvidoria-Geral da UFRJ
Sistema OMD (software de gestão para ouvidorias) de 01/1/2020 a 31/12/2020

Tipo de manifestação	Quantidade	Percentual
Reclamação	290	38%
Informação	255	34%
Denúncia	180	24%
Sugestão	25	3%
Elogio	10	1%

Reclamações; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Atendimento	5,5%
Diploma	5,2%
Conduta	4,5%
Vigilância	3,8%
Cursos	3,1%
Certificado	2,8%
Acessibilidade	2,8%
Acesso	2,4%
Bolsa Auxílio	2,4%
Direitos e deveres	2,1%
Pagamento	2,1%
Alimentação	1,7%
Diploma	1,7%

Informação; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Matrícula	5,1%
Diploma	4,7%
Aula	3,9%
Bolsa Auxílio	3,5%
Acesso	3%
Conduta	3%
Atendimento	2,7%
Graduação	2,6%
Colação de grau	2,5%
Concurso	2,4%
Pagamento	1,9%
Estágio	1,9%
Histórico escolar	1,9%

Denúncia; assuntos mais frequentes:

Tipo	Percentual
Acesso	35,6%
Conduta	12,2%
Concurso	10,6%
Curso de Graduação	4,4%
Vigilância	3,9%
Assédio Moral	3,9%
Bolsa de graduação	1,6%
Insalubridade	1,6%
Trote	1,6%
Condições de trabalho	1,6%
Assistência à saúde	1,6%
Alimentação	1,1%
Acumulação de cargos	1,1%

Sugestão; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Aula	16%
Conduta	8%
Matrícula	8%
Mudança de curso	8%
Acessibilidade	4%
Pesquisa	4%
Gestão de informação	4%
Diploma	4%
Acesso	4%
Trânsito	4%
Atendimento	4%
Estágio	4%
Cursos de graduação	4%

Elogio; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Atendimento	50%
Diploma	10%
Pensão	10%
Insalubridade/periculosidade	10%
Memória da UFRJ	10%
Serviços	10%

Desafios e metas

A Ouvidoria é a voz do cidadão na UFRJ, é um espaço público de cidadania. Atua no sentido de promover, pedagogicamente, uma mudança de cultura organizacional e, consequentemente, realiza trabalho de conscientização e sensibilização do seu corpo social, nos diversos níveis da Instituição, sobre temáticas que reforcem a primazia do interesse público, a integridade institucional e o compromisso com a responsabilidade social.

Estamos neste momento de inquietações e incertezas, em razão da pandemia da COVID-19, enfrentando um grande desafio, qual seja o uso de novas tecnologias, até então desconhecidas, para o exercício das mesmas competências. Estamos vivenciando um cenário que exige de todos nós novos olhares, novas aberturas e novos modos de fazer. A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem funcionado como um “para-raios” para a própria instituição, pois ela recebe as insatisfações dos

que a procuram e daqueles que decidem procurá-la antes de apresentarem a sua demanda a outros meios internos e a outros meios contenciosos externos, muito mais danosos à imagem da própria instituição. Portanto, esse é o momento de investir em maior aproximação e integração tanto com o público interno como com a sociedade.

E um dos principais prejuízos que identificamos referente ao trabalho remoto está associado à dificuldade de ampla integração, em razão até da complexidade e grandiosidade da centenária UFRJ . Embora todas as equipes possam estar alinhadas a um propósito e tenham ciência do que deve ser feito, inegavelmente, algumas questões são resolvidas com mais eficiência e efetividade quando todos compartilham o mesmo ambiente, promovem soluções conjuntas, com ampla troca de opinião, de ideias e de experiência e visão sobre os problemas que aparecem cotidianamente e merecem decisões ágeis e muitas vezes simplificadas e desburocratizadas.

De qualquer modo, as reuniões periódicas, por videochamada, têm contribuído significativamente com o alinhamento e execução de tarefas. Esses espaços online estão se consolidando na rotina dos servidores e podem proporcionar um ambiente de trocas para o encaminhamento e tratamento das questões consideradas mais relevantes.

Esse raciocínio vale para refletirmos sobre o desafio da sensibilização interna, ou seja, na integração e valorização de todos os setores e todas as áreas da instituição, sejam administrativas, sejam acadêmicas, para uma resposta mais célere e efetiva ao público com o qual nos relacionamos.

São diversas as nossas metas para 2021. Uma delas é consolidar a Ouvidoria como um espaço de mediação de conflitos. Também pretendemos ampliar o conteúdo da Carta de Serviços da UFRJ, com os aportes das mais distintas unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, neste novo sistema criado em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ. Após sua implantação, a Carta de Serviços da UFRJ apresentou os seguintes resultados:

- Número de acessos: 45.739 acessos de 01/07/2020 até 31/12/2020.
- Quantidade de setores cadastrados: 34.
- Quantidade de serviços cadastrados: 392.

Pretendemos, tão logo possível, retornar com a Ouvidoria Itinerante presencial, atividade interrompida este ano devido à pandemia da Covid-19, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre a produção de informação em transparência ativa e sobre o papel e as ações da Ouvidoria. A seguir, alguns dos nossos principais desafios:

- Alcançar as metas estabelecidas no PDI da UFRJ;
- Retornar com o projeto Conhecendo a Ouvidoria da UFRJ;
- Intensificar, cada vez mais, a parceria com o Centro de Referência de Mulheres da UFRJ Suely Souza de Almeida do Nepp-DH;
- Continuar a contribuir para diminuir a assimetria informacional entre a UFRJ e o seu público interno e a sociedade;
- Contribuir para a ampliação das ações de solidariedade, a exemplo do que vem fazendo algumas unidades e o DCE, aumentando a rede de afetos e de acolhimento no âmbito da UFRJ;
- Contribuir para a realização de ações conjuntas da Reitoria, das Pró-Reitorias, das Decanias com as respectivas unidades acadêmicas, com o DCE, os CAs e os Sindicatos voltadas para o acolhimento e a atenção à saúde física e mental de toda a comunidade;
- Contribuir para a UFRJ continuar a ser protagonista do conhecimento libertador, da ciência conjugada com solidariedade, neste cenário tão adverso e tortuoso da pandemia da Covid-19.

Uma necessidade premente para o ano que se aproxima é ampliar a nossa equipe, que deixou de ter, em 2019, dois servidores, que se aposentaram, a equipe da Ouvidoria é formada por apenas três servidoras, uma docente e duas técnicas. Como desafio próximo também está a intensificação de maior troca de experiências e intercâmbio com as *defensorías universitarias* ibero-americanas,

com os Institutos de Ombudsman, visto que o diálogo e a troca de experiências com parceiros estratégicos da Região é de fundamental importância para a Universidade.

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, consequentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Diante do contexto inédito de interrupção das atividades acadêmicas presenciais e do isolamento social em virtude da pandemia pela COVID-19, o Complexo de Formação de Professores (CFP) interrompeu imediatamente suas ações presenciais, como reuniões do Comitê Permanente, eventos e reuniões com as Secretarias de Educação e representantes das Instituições Federais parceiras. Deste modo, adequou as ações previstas no Plano de Trabalho para 2020 para a modalidade virtual.

O Comitê Permanente do CFP planejou diversas ações com o objetivo de manter a articulação entre Universidade, escolas públicas da Educação Básica e sociedade, bem como propor reflexões sobre o atual contexto, suas implicações para os diferentes campos do conhecimento educacional.

A existência de uma política centrada na formação profissional de professores possibilita o surgimento de uma nova cultura sobre a formação de professores, o que nesse momento se fez ainda mais necessário dada a preocupante situação decorrente da pandemia da COVID-19 e das questões sociais evidenciadas por ela. Nesse contexto, a articulação entre universidade e Escola Básica se tornou imprescindível, tanto para reafirmar o caráter público da Educação e sua qualidade, como para defender a garantia de acesso para estudantes e servidores aos equipamentos e condições necessárias para as atividades remotas e a continuidade do isolamento social na conjuntura desenhada ao longo de 2020.

Neste sentido, merecem destaque três ações: a) nos primeiros meses de pandemia, a elaboração do documento "*Considerações e Posicionamento do Complexo de Formação de Professores acerca da Proposta de Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização das atividades pedagógicas não presenciais durante o período da pandemia Covid-19 - Termo de Referência /Edital de Chamamento (MEC/CNE-17/04/2020)"* assinado pela UFRJ e por outras seis instituições federais de educação. A nota aponta os problemas enfrentados em função das circunstâncias vividas e a responsabilidade do Estado no enfrentamento à pandemia com relação à educação

brasileira; b) a elaboração de Projetos de Extensão, denominados "*TEMPOS INÉDITOS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO VIRTUAIS" I* e *II,* uma proposta de produção e divulgação de recursos audiovisuais como subsídios para o fomento de debates de temas relativos à educação que atravessam o diálogo entre escolas e universidades públicas; c) elaboração da nota denominada *"ALERTA PARA AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19",* apresentou um posicionamento sobre a responsabilidade do Estado no sentido de garantir as condições necessárias para que a abertura aconteça de forma segura, explicitando que a reabertura das escolas deve ser "precedida de um planejamento rigoroso e participativo, conforme princípio constitucional da gestão democrática, amplamente publicizado". A elaboração da nota contou com a participação da Coordenação do Complexo de Formação de Professores, Direção da Faculdade de Educação, Direção do Colégio de Aplicação e do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da COVID-19.

O Complexo de Formação de Professores foi convidado a integrar o Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da Pandemia de Coronavírus UFRJ, tendo em vista a sua reestruturação motivada pela constante alteração dos cenários epidemiológicos e pela necessidade de discutir pautas cada vez mais complexas sobre os condicionantes de saúde da população e a influência das políticas públicas, dos ambientes e comportamentos sociais no controle da disseminação do vírus SARS-CoV- 2.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Comitê Permanente (CP) do Complexo de Formação de Professores é responsável por realizar ações definidas no seu Plano de Trabalho anual. Tais ações são vinculadas ao processo de implementação e consolidação do Complexo de Formação de Professores na UFRJ, tanto interna, como externamente. Cabe ressaltar que as atividades e seus prazos foram redefinidos em função da pandemia Covid-19, mas não foram interrompidos. O CP se organiza operacionalmente em comissões estruturantes (Articuladores; Comunicação; Avaliação; Cartografia; Representações discentes; Representações por Centros; Instâncias; licenciaturas EAD, Memória do CFP.) e grupos

de trabalho instituídos conforme as necessidades eventuais . Em 2020, foram formados os seguintes grupos de trabalho: Convênios; Regimento Interno; Tempos Inéditos; Orientação Licenciaturas.

No Plano de Trabalho de 2020 foram propostos e efetivados integral ou parcialmente 10 objetivos: i) instituir as instâncias do Complexo de Formação de Professores; ii) efetivar a articulação interna das Licenciaturas da UFRJ; iii) efetivar a parceria com a SME; iv) efetivar a parceria com as Instituições Federais Parceiras; v) efetivar a parceria com a SEEDUC ; vi) implementar a Cartografia; vii) fomentar a divulgação e comunicação; viii) organizar e implantar avaliação sistemática; ix) iniciar a reflexão sobre a articulação entre CFP e EAD ; x) organizar a Memória do Complexo de Formação de Professores.

A Comissão de Avaliação, que organiza a avaliação sistemática do CFP, elaborou o projeto de pesquisa e extensão que tem como objetivo avaliar a implementação e ações do Complexo de Formação de Professores (CFP) analisar as instâncias e as ações dos sujeitos envolvidos na formação inicial e continuada de professores, tendo como referência o Plano de Trabalho do Comitê Permanente. O projeto atenta aos desafios e relevância da formação docente no Brasil e pela importância em se avaliar a política de formação docente com o argumento central que a existência de uma política centrada na formação profissional de professores – política essa que articula universidade, redes de ensino, licenciandos, professores de ensino superior e professores da Educação Básica –, possibilita uma nova cultura institucional e na sociedade sobre a formação de professores.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

No dia 15 de julho de 2020, em Sessão de Abertura Solene, realizada virtualmente, foi instituído formalmente o Fórum Permanente de Formação de Professores, instância superior do Complexo de Formação de Professores, constituída com representação das instituições federais parceiras parceiras - Colégio Pedro II, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Instituto

Federal Fluminense (IFF), Instituto Benjamin Constant (IBC), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) - e dos dirigentes máximos das redes municipal e estadual de Educação. Com base no Termo de Referência firmado entre essas instituições, foram elaboradas minutas de Acordos de Cooperação com a UFRJ, que estão em processo de análise.

Ao longo do ano, várias reuniões foram realizadas entre a coordenação do Comitê Permanente do CFP, a comissão de articulação deste comitê e os representantes de algumas dessas instituições. Estas reuniões foram mais frequentes com a SME, com quem o CFP já havia realizado, no ano passado (2019), uma Experiência Piloto, além de seminários sobre o papel da escola na formação docente para diretores, coordenadores pedagógicos e professores de escolas previamente selecionadas para participarem da parceria. Nesse processo, o Acordo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação (SME) foi firmado em dezembro de 2020 e um plano de trabalho conjunto elaborado para atender, inicialmente, quarenta e oito escolas.

Internamente, a estrutura do Complexo de Formação de Professores é constituída por duas divisões: Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL) e Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC). Esse ano, o Complexo que só tinha uma servidora, lotada na DAPL, conseguiu ampliar seu quadro funcional, com mais dois servidores na DAPL e um na DTIC, totalizando quatro servidores, todos efetivos. No entanto, ainda, há a necessidade de, no mínimo, mais cinco servidores, quatro na DAPL e um na DTIC. Na DAPL, além do apoio estratégico ao Comitê Permanente, há a equipe de articuladores, que fazem a articulação direta do grupo de escolas parceiras (GEP), composto atualmente por 55 escolas, 48 da rede municipal de educação e sete federais - com os cursos de licenciatura da UFRJ e seus respectivos projetos de extensão e grupos de pesquisa voltados para Educação. Vale ressaltar que além de ações de ordem administrativas, estas divisões atuam com base no Plano de Trabalho do Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

As ações do Complexo de Formação de Professores (CFP) são norteadas por três princípios estruturantes: Horizontalidade de responsabilidades e de saberes, Pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e Integração de ações de formação. Com base nesses princípios, ao longo do ano, o Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores (CP) realizou algumas das ações previstas em seu plano de trabalho anual. Dentre essas ações, destacam-se: a instauração do Fórum de Formação de Professores; a constituição da equipe de articuladores das escolas parceiras; a promoção de seminários para

diretores e coordenadores pedagógicos das escolas municipais parceiras; o estabelecimento de Convênio de Cooperação com a SME; a realização de oficinas e reuniões com os coordenadores de cursos de licenciatura para orientação da implementação dos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas, os Grupos de Orientação Pedagógica e as Redes de Educadores de Prática; a realização de reuniões com os representantes das Instituições Federais parceiras com vistas a discutir os termos do acordo de cooperação; entre outras.

Em função da pandemia e das medidas de isolamento social e trabalho remoto por ela impostos, o CFP realizou o ciclo de ações virtuais *Em Tempos Inéditos*, com mesas redondas, rodas de conversa, entrevistas e depoimentos. Transformado em dois Projeto de Extensão, o "Em Tempos Inéditos I e II" envolveu a produção e divulgação de recursos audiovisuais como subsídios para o fomento de debates de temas relativos à educação que atravessam o diálogo entre escolas e universidades públicas. Desta forma, o CFP assumiu como prioritária uma pauta fundamental de discussões sobre educação, cumprindo assim sua responsabilidade de valorização da educação pública, laica, gratuita e democrática.

Também foi dado início ao Projeto *Ciência em Rede*, aprovado na Chamada Pública MEC-MCTIC 01/2019, do *Programa Ciência na Escola*, tendo por objetivo dinamizar o processo ensino-aprendizagem de Ciências por meio de ações que possibilitem que estudantes e professores da Educação Básica atuem como protagonistas na construção e apropriação do conhecimento científico, experienciando com licenciandos, pós-graduandos e docentes circuitos de formação, comunidades de aprendizagem e cartografias de formação. Desenvolvido em parceria com o IFF,

o CEFET e o IFRJ, o projeto atende a dez escolas públicas de Educação Básica. Em função da pandemia e do adiamento do repasse dos recursos financeiros previstos para o projeto, estão sendo desenvolvidas apenas as ações que puderam ser adaptadas para a modalidade virtual.

Convém destacar, ainda, a publicação de artigos sobre o CFP em revistas especializadas, apresentações em eventos como o Endipe, dentre outros, e o desenvolvimento de pesquisas no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Cartografia consiste em uma plataforma digital que oferecerá ao usuário, o acesso a um mapeamento de ações formativas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação inicial e continuada de professores. Além de dar maior visibilidade às ações promovidas pela Universidade, a cartografia também irá promover a criação de percursos formativos mais plurais e integrados, nos quais os estudantes possam realizar atividades em diferentes cursos.

Pautado nos princípios estruturantes - da Horizontalidade de responsabilidades e de saberes, da Pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e da Integração de ações de formação - pactuados entre as instituições parceiras e explicitados no Termo de Referência, com a Cartografia o CFP busca articular uma multiplicidade de ações de natureza diversa, que deverão ser construídas e pactuadas na parceria entre os cursos de licenciatura, as Instituições Federais e as Escolas Públicas de Educação Básica parceiras. Essas ações poderão:

- estar inseridas mais diretamente nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura (estágio supervisionado, prática pedagógica nos componentes curriculares, atividades teórico-práticas de aprofundamento);
- serem voltadas mais diretamente ao conjunto dos professores universitários e da Educação Básica, visando uma maior integração entre os conhecimentos produzidos nesses espaços;
- serem ações situadas mais diretamente na reflexão sobre o contexto da Educação Básica.

Para viabilizar a construção dessa ferramenta, o Complexo de Formação de Professores criou uma comissão que se reúne periodicamente com a equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da UFRJ Macaé, responsável pela produção da plataforma, a ser disponibilizada no site do Complexo de Formação de Professores já nos primeiros meses de 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Divisão de Comunicação do Complexo de Formação de Professores (CFP) da UFRJ desenvolveu, ao longo de 2020, inúmeras atividades buscando reforçar e consolidar a missão do Complexo de articular a formação docente realizada nas unidades e centros da Universidade com as redes públicas de Educação Básica federal, estadual e municipal.

Para isso, a fim de suprir as demandas do processo de comunicação, criou novos conteúdos e canais de divulgação em diferentes plataformas, organizou e apoiou a realização de eventos de natureza distinta, bem como promoveu ações e campanhas institucionais voltadas para os públicos interno e externo, obtendo patamares de visibilidade, aprovação e reconhecimento na Universidade e entre parceiros bastante satisfatórios.

Principais atividades desenvolvidas durante o ano:

1 - Criação de novos canais (Youtube, Facebook, Instagram, Twitter, etc);

2 – Lançamento do novo site do Complexo de Formação de Professores da UFRJ;

3 – Promoção e organização do ciclo de ações virtuais do CFP: *Em Tempos Inéditos*. Este ciclo compreendeu apresentação e produção de debates; apresentação e produção de rodas de conversas; edição e divulgação de entrevistas; edição e divulgação de depoimentos; produção e edição de matérias jornalísticas; produção de conteúdo digital para divulgação;

4 – Relançamento, promoção e organização da campanha #ProfSou. A campanha foi deflagrada no Dia do Professor (15/10) e contou com a participação de depoimentos de professores da rede pública de Educação Básica; redesenho da logo #ProfSou e; produção de conteúdo digital para a campanha (vinheta, cards);

5 – Série de podcast Papo no Pátio – Criado em parceria com o Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da FE/UFRJ (as gravações foram suspensas devido à pandemia).

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores possui representação destinada a estudantes, distribuídas da seguinte forma: cada centro que possui cursos de licenciatura é representado por dois estudantes, em um total de quatro centros (CFCH, CLA, CCS e CCMN). Esses estudantes compõem uma comissão estruturante de representação estudantil e também participarm de outras comissões e grupos de trabalho do Comitê Permanente. Espera-se que, para o ano de 2021, estudantes de licenciaturas em EaD (CEDERJ) e do campus Macaé, bem como dos cursos de pós-graduação na área de Educação, também façam parte do Comitê Permanente como representantes discentes.

Além da representatividade de Centro no CP, os discentes também têm representação no Núcleo de Planejamento Pedagógico de cada curso de licenciatura. Sob coordenação deste Núcleo, os Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) são constituídos, tendo como principal atribuição acolher e orientar grupos de licenciandos durante os três primeiros semestres do curso, acerca do seu percurso formativo e desenvolvimento profissional. Em 2020, contamos com 16 NPPLs em andamento, tendo cada um autonomia para definir o número de GOPs e de estudantes que serão orientados por cada um, de acordo com o número de estudantes ingressantes, bem como sua forma de funcionamento.

Durante o ano de 2020, os NPPLs e GOPs em funcionamento foram de suma importância para o acolhimento dos ingressantes e acompanhamento dos licenciandos. A vivência dos ingressantes nos GOPs vem contribuindo para a construção de sua identidade como estudantes desta universidade, para o estreitamento de vínculos entre eles e deles com o curso, representando uma iniciativa importante no sentido de sua permanência e direcionamento em sua trajetória profissional, especialmente neste momento no qual as interações presenciais foram interrompidas.

Tanto o Comitê Permanente, quanto os NPPLs criaram eventos de extensão virtuais, como por exemplo os projetos “Em Tempos Inéditos” e “Pedagogia na Quarentena”, que contaram com a participação de docentes de diferentes universidades e escolas de Educação Básica, licenciandos e egressos. Essas ações incentivaram a participação de discentes e de egressos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O CFP é composto por duas instâncias operacionais: o Fórum de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, representantes dos dirigentes máximos de todas as instituições parceiras, e o Comitê Permanente, formado por representantes das pró-reitorias acadêmicas (PR1, PR2, PR5 e PR7), das decanias com cursos de Licenciatura (CFCH, CCS, CLA, CCMN), da Faculdade de Educação, do Colégio de Aplicação, dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Básica, de cada Programa Institucional de formação docente e dos discentes por centro que possuem cursos de licenciatura. O Fórum tem por atribuição central propor o Termo de Referência Geral que rege o Complexo e apoiar e formalizar o desenvolvimento das parcerias institucionais.O Comitê Permanente tem por objetivo principal: promover, acompanhar e subsidiar atividades de formação de professores na UFRJ, observados os princípios e diretrizes estabelecidos no Termo de Referência que rege o Complexo e fomentar a articulação da UFRJ com a rede de escolas da Educação Básica e instituições federais parceiras.

Administrativamente, o CPF possui três Técnicos em Assuntos Educacionais, lotados na Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL), sendo um especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior, responsável pelo Apoio Estratégico, um mestre em Educação e um doutor em Educação, que compõem a comissão de articulação. Além destes, o CPF conta, também, com um Técnico Administrativo em Educação, mestre em comunicação, lotado na Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC), responsável por produzir conteúdo e administrar o site do CFP (formacão de professores.ufrj.br) e alimentar a cartografia. Entretanto, a equipe precisa ser ampliada com, no mínimo, mais três Técnicos em Assuntos Educacionais a fim de completar a

comissão de articulação, responsável por fomentar a articulação entre as instituições e escolas parceiras e as ações formativas da universidade. Há também a necessidade de mais dois técnicos administrativos, um para realizar as atividades relativas à gestão de pessoal e outro para integrar a DTIC, ficando responsável por administrar as redes sociais do CFP (Facebook, Instagram, Twitter e Tiktok).

Com este pequeno corpo social, o CFP não promove ações específicas para qualificação profissional de seus servidores, mas os estimula a participar de atividades voltadas para esse fim. Contudo, esse ano, o CFP realizou, sob demanda, um curso de aprimoramento profissional para docentes do Centro de Tecnologias, intitulado: "Debates sobre aprendizagem no Ensino Superior", realizado no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da UFRJ e planeja reativar o Programa de Apoio aos Docentes do Ensino Superior (PADES).

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A institucionalidade do Complexo de Formação de Professores (CFP) na UFRJ

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão especial, no dia 20 de dezembro de 2018, instituiu o Complexo de Formação de Professores (CPF) na estrutura média, alterando o Artigo 17 do Estatuto da UFRJ. O CFP constitui-se como um espaço acadêmico institucional, de caráter consultivo e propositivo, direcionado para assegurar elevada qualidade teórico-prática da formação docente (Resolução nº 19 de 2018, CONSUNI/UFRJ). O CFP tornou-se, assim, responsável pela articulação intra e interinstitucional entre as instâncias universitárias, as unidades acadêmicas que possuem atividade de formação de professores e a Educação Básica da UFRJ, das redes municipais, estadual e federal participantes do CFP. Nesta mesma sessão do Consuni, também foi aprovado o Regimento Interno do CFP no qual são explicitadas as atribuições, prerrogativas e a constituição do Complexo de Formação de Professores.

O desenho institucional do CFP inclui diferentes instâncias, cujas atribuições se integram e complementam. São elas: i) Fórum Permanente de Formação de Professores; ii) Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores na UFRJ (CP); iii) Núcleos de Planejamento

Pedagógico da Licenciatura (NPPL); iv) Grupo de Orientação Pedagógica (GOP) de cada curso de licenciatura; v)Rede de Educadores de Prática de Ensino (REP). O Fórum Permanente de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, pelos dirigentes máximos das Instituições e Redes de Educação Básica parceiras tem por objetivos principais: apoiar o desenvolvimento das parcerias institucionais e empreender ações nos órgãos de fomento; apoiar e formalizar o desenvolvimento das parcerias institucionais. Comitê Permanente (CP), composto por diferentes representações da Universidade, é responsável pela coordenação e implementação desta política interinstitucional, em diálogo com as demais instâncias. Tem como atribuições: a) promover a efetividade das atividades de formação de professores na UFRJ; b) fomentar a relação da UFRJ com a rede de escolas da Educação Básica pública e instituições federais parceiras; c) produzir, organizar e atualizar a cartografia de ações de formação oferecidas na UFRJ; d) acompanhar e harmonizar, quando necessário, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura com os princípios orientadores do CFP; d) monitorar e avaliar o funcionamento do Complexo de Formação de Professores na UFRJ; e) interagir com os colegiados superiores da UFRJ, objetivando contribuir na elaboração de normas e ações formativas.

Em 2020, o CFP ampliou sua representatividade e institucionalidade na UFRJ, conquistando assento na Plenária de Decanos e Diretores, no Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) e no Conselho de Ensino de Graduação (CEG), estes dois últimos em processo de formalização. Além disso, a Pró- reitoria de Graduação (PR1) instituiu assessoria para interlocução com o CFP.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em função de seu relativo curto tempo de existência, o CFP ainda não possui recursos próprios. Todavia, considerando a sua natureza inovadora e a experiência desses anos de implementação, esse aspecto precisa ser enfrentado e planejado no âmbito do PDI da UFRJ. Trata-se de prever um orçamento para garantir o funcionamento administrativo do CFP, bem como a capacidade

orçamentária para assumir a coordenação e responsabilidade na gestão de projetos intra-unidades e interinstitucionais voltados para a formação inicial e continuada de professores financiados por órgãos específicos de fomento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2019, a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza cedeu uma sala para a administração do Complexo de Formação de Professores, localizada na Decania, com mobiliário, ar condicionado, um computador, linha telefônica, acesso a internet e serviço de limpeza. Até o mês de março de 2020, o espaço atendeu perfeitamente as necessidades laborais da única servidora do CFP, até então. A partir deste mês, o CFP entrou em trabalho remoto em função da pandemia de COVID-19. Com a inclusão de mais três profissionais no quadro funcional do CFP e a previsão de mais cinco, quando as atividades voltarem a ser presenciais, será preciso solicitar à Administração Central, três mesas, mais cinco cadeiras e um armário. A coordenadora do Complexo de Formação de Professores doará ao Complexo um computador e um laptop adquiridos com projetos de pesquisa, sendo necessário, então, mais um computador e softwares para a DTIC. O material de expediente foi doado pela Faculdade de Educação, porém será necessário dispor de recursos para reposição de materiais dessa ordem.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra."
Anysio Teixeira

Apesar de termos tocado neste assunto em relatórios anteriores, é importante ratificar que o prazo para depósito deste Relatório no sistema *e-MEC* tem sido um problema para a CPA, comprometendo a boa execução da mesma. O fato do Relatório ter que ser depositado no *e-MEC* no final de cada mês de março dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Por outro lado, os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para análise dos dados e consolidação das informações, bem como para a composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no *e-MEC*. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril, a exemplo do que foi feito pela CAPES, que alterou a data limite para envio dos relatórios dos programas de Pós-Graduação de março para abril, devido aos mesmos motivos aqui elencados.

É impossível descrever um relatório da UFRJ no ano de 2020 e não tocar nos efeitos da pandemia. O SARCOV-2 colocou o mundo de joelhos, sendo o evento mais grave que toda uma geração enfrentou, e, exatamente no ano do seu centenário, a UFRJ ocupou o seu espaço na defesa da sociedade brasileira. Todos os segmentos de nossa Universidade, imediatamente, foram para linha de frente no combate e mitigação dos efeitos da COVID-19. Ampliação dos leitos hospitalares, produção de álccol 70% e álcool em gel, desenvolvimento de um respirador nacional muito mais barato do que os equipamentos importados, desenvolvimentos de testes mais rápidos e mais eficientes, etc. Diversos membros do nosso corpo social foram para os meios de comunicação, esclarecendo dúvidas da população e desmistificando uma rede de *Fake News*, criada por grupos negacionistas e antivacina. Debates a respeito da retomada econômica, do ensino remoto, da avaliação da possibilidade e dos riscos de um retorno escolar precoce, mostraram o papel da nossa Universidade no desenvolvimento humano, tecnológico, científico e cultural da sociedade brasileira. No ano do seu centenário, a UFRJ mostrou o seu valor e o seu vigor na defesa da sociedade brasileira.

A implementação do ensino remoto, através do Período Letivo Extraordinário e do período 2020/1, foi um enorme desafio, que envolveu a participação de todo corpo social da nossa Universidade. Foi um período de enorme dúvida, insegurança e medo, mas, ao mesmo tempo, foi também um período de compreensão, dedicação, empenho e desenvolvimento. A criação de grupos de trabalho permitiu prever, avaliar e mitigar os efeitos decorrentes da apliação desse sistema de ensino, única possibilidade de envolver a comunidade universitária em atividades acadêmicas durante o período de distanciamento social.

Durante a elaboração deste relatório foi constatado uma lacuna relativa à devolutiva do mesmo às unidades. A atual CPA vem se debruçando e empenhando esforços para melhorar esse processo, elaborando um documento de avaliação, após o depósito do relatório da CPA no *e-Mec*, que permitirá a transformação do relatório em um importante instrumento de gestão para a Reitoria, os Decanos, Deretores dos Campus Avançados e para os Diretores de Unidades.

Nos últimos tempos temos observado um forte crescimento no número de pessoas com algum tipo de transtorno psicológico. Esse quadro, segundo dados da OMS e da OPAS se agravará devido aos efeitos do confinamento durante a pandemia. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade dos pesquisadores e, consequentemente, dos programas de pesquisa e ensino, além de um olhar mais humanizado em toda a comunidade Universitária. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, sugere-se que a Universidade ofereça, de forma sistematizada, o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação, corpo técnico Administrativo e Docentes, se antecipando aos efeitos criados pelo isolamento social.

A UFRJ está mais viva do que nunca, pronta para dar as respostas as importantes demandas da sociedade carioca e brasileira e, no ano do seu Centenário, mostrou que é um importante Patrimônio

do Povo Brasileiro.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2021,

Comissão Própria de Avaliação - CPA